Livro de Resumos | X Congresso Português de Sociologia

10-12 de Julho de 2018, Universidade da Beira Interior, Covilhã

Ambiente e Sociedade

XAPS-10710 -**Modelos de Gestão Participada: O caso da ZPE das Berlengas**
Alexandre Vaz (1); Carlos Pereira da Silva (1); Catarina Fonseca (1)
1- CICS.NOVA, FCSH Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Atualmente as boas práticas na gestão do território recomendam a substituição de modelos de governança top-down por outros que sejam capazes de incorporar o conhecimento, a sensibilidade e as aspirações daqueles que são mais diretamente afetados. No entanto, os modelos de gestão colaborativa podem servir também a cooptação de interesses e a legitimação de medidas que decorrem de sistemas de decisão hierárquicos e verticais. A gestão de áreas protegidas recomenda o envolvimento das comunidades locais e dos principais afetados na elaboração dos planos de gestão e na implementação de medidas no terreno. Esta estratégia permite encorajar soluções integradas que não comprometam as espectativas das populações, favorecendo a identificação com os objetivos de conservação e maximizando assim as suas hipóteses de sucesso.

Ao largo de Peniche, as Berlengas são um arquipélago de pequenas dimensões e sem habitantes em permanência. Este trabalho, integrado no projecto Life Berlengas, propunha-se identificar e avaliar não só as oportunidades e constrangimentos decorrentes da Zona de Proteção Especial (ZPE) e a forma como são percecionados pelos diferentes stakeholders mas constituir também uma forma monitorizar o sucesso das estratégias de planeamento participado. Realizaram-se 19 entrevistas semi-estruturadas a pescadores, mariscadores, operadores e a diferentes instituições cuja área de influência inclui a Reserva Natural das Berlengas. Aqui, como quase sempre, existe uma diferença entre as oportunidades e constrangimentos reais e a forma como são percecionados e internalizados pelos diferentes atores.

Verificou-se que, os contornos da ZPE e do seu plano de gestão, ainda não são totalmente claros para a comunidade mais diretamente afetada e existe ainda desconhecimento e alguns equívocos relativos aos seus objetivos. Foi ainda possível compreender que as relações potencialmente conflituosas intra-grupos são provavelmente mais disruptivas do que as tensões inter-grupos. Por outro lado, uma questão percecionada pela generalidade dos entrevistados como determinante para uma eficaz gestão da Reserva passa pela implementação de uma capacidade de carga. A incapacidade para o fazer até ao momento foi atribuída ao confronto entre os critérios que privilegiam a preservação de valores naturais e a garantia de regras de segurança por oposição a aspirações predominantemente economicistas que privilegiam uma sustentabilidade das empresas

do setor turístico baseada no volume.

Palavras chave: Gestão colaborativa; Áreas protegidas; Berlengas; Pesca

XAPS-11968 -**Os químicos em produtos do quotidiano - análise da perceção e práticas das gestantes**

Susana Fonseca (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Nas últimas décadas tem havido alertas regulares sobre os riscos que diferentes substâncias químicas presentes em produtos do quotidiano colocam para a saúde humana, particularmente no que concerne aos grupos vulneráveis - como é o caso das mulheres em idade reprodutiva e das crianças.

Mais recentemente, algumas ordens profissionais na área da medicina e enfermagem publicaram opiniões sobre o aconselhamento que deve ser dado às gestantes sobre os potenciais riscos para o feto e para as crianças resultantes do cocktail de substâncias químicas a que o corpo humano está sujeito quotidianamente.

Estudos internacionais sobre as práticas dos profissionais de saúde nesta matéria, são escassos, mas apontam para a pouca familiaridade, falta de preparação para responder a questões sobre o assunto, o tempo reduzido de atendimento de cada paciente, a necessidade de dar prioridade a riscos bem conhecidos e estabelecidos e a própria incerteza de alguns dos riscos, como as principais razões para que o tema não seja commumente abordado durante as consultas médicas.

Em Portugal, as mães tendem a considerar os profissionais de saúde como a fonte de informação mais confiável, pelo que é relevante explorar a forma como este assunto é abordado por estas classes profissionais durante os períodos da gravidez e na primeira infância, bem como, as perceções e práticas das mães e futuras mães em relação aos eventuais riscos resultantes do contacto quotidiano com substâncias químicas através de produtos de uso comum.

Nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados do estudo que está a ser levado a cabo no ICS-UL intitulado “Cuidar das crianças num mundo de incertezas e riscos”, que envolve entrevistas com gestantes e mães recentes, com diferentes experiências de maternidade, idade, experiências profissionais e classe social.

Os resultados preliminares das 25 entrevistas já realizadas apontam para um desconhecimento generalizado sobre estes riscos, não apenas por parte das mães, mas também da própria comunidade médica e de enfermagem, que raramente aborda o tema e quando este é abordado tende a desvalorizar os riscos resultantes da exposição diária a este tipo de contaminantes.

Cruzando os temas da sociedade de risco, percepções e práticas problematizaremos o aparente paradoxo da emergência dos químicos no quotidiano como uma preocupação crescente a nível internacional, ao mesmo tempo que a nível nacional o tema parece estar a escapar à atenção de profissionais e futuras mães.

Palavras chave: Substâncias Químicas, Risco, Práticas Sociais

XAPS-17639 -**Esfera Pública e Cidadania na Luta Contra a Privatização da Água**

José Roberto Pereira (1)
1- Universidade Federal de Lavras - UFLA

Comunicação Oral

A água potável no mundo constitui um bem comum cada vez mais escasso e motivo de disputa de interesses privados que geram conflitos sociais locais, regionais e globais. Vários autores tratam da questão da escassez da água e dos conflitos gerados em torno dela, tais como Welzer (2010) e Wolf (2003). Por outro lado, vários autores consideram que esse bem comum é um direito humano fundamental, um patrimônio público e que pode motivar a cooperação entre os povos, tais como Albuquerque (2012), Staddon (2010) e Lopes (2009). No entanto, a água é considerada como commodity pelas grandes corporações como trata o texto de Holland (2005), a água como negócio. Nesse contexto de discussão é que se busca, neste artigo, analisar a formação de uma esfera pública temática (Habermas, 2012) em torno desse bem comum e os processos de participação da sociedade nas decisões políticas sobre a preservação, uso e destinação da água, a luz da democracia deliberativa (Habermas, 2010; Bohmann, 1997) e do conceito de cidadania (Carvalho, 2008). Toma-se como base pesquisas empíricas realizadas nas estâncias hidrominerais do sul de Minas Gerais, Brasil, desde 2016 realizadas por Cruz (2017) e Alcântara (2017), onde se apresenta uma configuração institucional específica em torno do uso da água, com a presença e atuação de organizações públicas estatais e não estatais, ações históricas do ministério público, organizações não governamentais, associações comunitárias e organizações privadas. Os conflitos em torno da água mineral nessa região se estabeleceram a partir da compra de um parque das águas por uma grande corporação multinacional e com a tentativa de privatização das águas de outros três parques por vários governos do estado de Minas Gerais, desde a década de 1990. Destaca-se nesse contexto a atuação de organizações não governamentais contra esse processo de privatização das águas, por meio de passeatas, abaixo-assinados e ações civis públicas contra os editais de privatização lançados pelo governo. As pesquisas foram de natureza qualitativa e de caráter descritivo e gerou uma dissertação de metrado e um projeto de doutorado. Além disso, está em curso uma pesquisa em Portugal com os mesmos parâmetros das pesquisas realizadas no Brasil, com o objetivo de realizar uma análise comparativa. Os resultados das pesquisas no Brasil mostram que se formou uma esfera pública politizada a partir da atuação de duas organizações não governamentais com base em argumentos fundamentados no exercício da cidadania da população local, considerando a água como direito humano, como patrimônio público e como preservação do meio ambiente.

Palavras chave: Esfera Pública, Cidadania, Água, Participação

XAPS-39186 -**Climate Justice and Amerindian Ontologies**

Fronika Claziena Agatha de Wit (1); Ana Rita Matias (1)
1- Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais
Comunicação Oral

Due to its complexity and high level of uncertainty, climate change is an example of a so-called "wicked" problem: there is no one-size-fits all solution. Research on climate governance mainly looks at climate change as a biophysical phenomenon and thereby overlooks its social implications. There is a lack of a more people-centered development and research on climate justice, to empower the poorest people and countries in their efforts to fight climate change. Climate Justice links human rights and development to achieve a human-centered approach, safeguarding the rights of the most vulnerable and sharing the burdens and benefits of climate change and its resolution equitably and fairly.

The Planetary Boundary (PB) Framework estimates nine global boundaries in order to provide a safe operating space on earth. Related to the boundaries are the so-called tipping points: planetary thresholds that, when crossed, may drastically change ecosystems or even lead to collapse. One of the global tipping elements is the Amazonian rainforest, where complex interactions between local land-use change and global emissions determine potential future scenarios. With the 17 Sustainable Development Goals (SDGs), adopted in 2015 at the UN Summit, researchers updated the PB Framework and placed it into the social context of the SDGs. Also, the SDGs have a clear ambition to connect scientific and local knowledge systems to improve climate governance, but there is a need for an approach that values the diversity and multitude of ways in which indigenous, local and scientific knowledge systems generate valid and useful knowledge to address global challenges.

This study analyses the social implications of climate governance in the Amazon, with a focus on the impacts for the region´s indigenous peoples, and examines how other perspectives of the concept of development and the "Epistemologies of the South" are incorporated in the region´s climate policies. We will conduct a systemic literature review using the case survey methodology, looking for indigenous cooperation and the incorporation of the Amerindian perspective. The case studies will be codified and their content will be analyzed with the use of MaxQDA software program. This way, this study moves beyond the environment-centered view of climate change as well as the Eurocentric perspective of development.

Palavras chave: Climate Justice; Climate Governance; Indigenous Knowledge; Amerindian Perspectivism

XAPS-39641 -**Industrial Revolution 4.0 and Climate Change: what great leap forward?**

Ricardo Moreira (1); João Camargo (2)
1- Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social; 2- Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

The current debate on the Industrial Revolution 4.0, promoted in the media, in scientific papers and international conferences by the higher echelons of capitalism puts forward grim, positivist and fantasist perspectives, while leaving two paramount issues largely untouched: climate change and energy. The prospect for jobs and labour is self-defeating: the industrial revolution 4.0 will kill jobs like never before, with the robotization, automation and digitalization of all aspects of production, distribution and consumption. Artificial Intelligence just around the corner and BigData will change humanity to its very core, they guarantee. We argue that this prospect is at the same time a last ditch attempt on capitalism to try and build future gains and profits on a decaying environment and to attract unrealistic positivism when faced with the system change necessary to overcome climate change. This is the collision of two tsunamis: capitalism and globalization, on the one side, climate change and energy on the other. From this collision between changes in technology and globalization and the limits imposed by climate change and energy sources, an even more catastrophic scenario arises: being caught in the middle of a technological transition without the means to follow it through and suffering shockwaves from a crumbling climate, going beyond thresholds of livability for vast parts of territories now inhabited by human communities. On the other hand, a major shift in the system of production, adaptation and mitigation of climate change with an economy oriented for a new climate and for the distribution of wealth is the most reliable way to avoid catastrophic scenarios whilst improving quality of life and creating billions of necessary jobs. It is time to make it easier to imagine the end of capitalism then the end of the world.

Palavras chave: Climate Change, Industrial Revolution 4.0, Energy, Capitalism

XAPS-40898 -**INTRAG 2018 – Aplicação do Índice de Transparência na Gestão da Água em Portugal**

José Gomes Ferreira (1); André Silveira (1); João Guerra (1); David Travassos (1); Luísa Schmidt (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Em 2014, a primeira edição do Índice de Transparência na Gestão da Água (INTRAG) dava conta do efeito da mudança de ciclo político nas políticas da água, traduzindo-se, no desmantelamento das instituições regionais de gestão e planeamento dos recursos hídricos, na alteração das condições para a participação efetiva dos cidadãos e na ineficácia da cobrança de taxas e aplicação do princípio do poluidor-pagador. Simultaneamente, algumas das estações da rede de monitorização de qualidade dos recursos hídricos superficiais deixaram de funcionar, interrompendo-se séries de recolha de dados e abrindo a possibilidade de enviesamento de resultados. Apesar das expetativas, o governo saído das eleições legislativas de novembro de 2015 não recuou. Assim, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) manteve-se como Autoridade

Nacional da Água, acumulando a tutela da gestão regionalizada. Em face dessa manutenção, o segundo ciclo de planeamento sofreu constrangimentos de vária ordem, designadamente financeiros, de recursos humanos, de operacionalidade e de envolvimento dos cidadãos. O fim da autonomia das Administrações de Região Hidrográfica determinou, por exemplo, um afastamento entre as entidades responsáveis e a população, limitando a participação pública nos ciclos de planeamento ao cumprimento de requisitos impostos pelo processo de implementação da Diretiva da Água, e desvalorizando um envolvimento ativo e dinâmico de base regional em todo o ciclo da gestão e planeamento da água. Não foi retomada a informação regionalizada e acessível através de sites específicos, nem tão pouco a organização de eventos e sua divulgação. Na prática, aumentou-se a distância entre as partes interessadas e a desconfiança dos cidadãos face à administração pública. Por outro lado, reflexo do retrocesso nas políticas da água, a degradação dos recursos hídricos em Portugal tem vindo a ganhar terreno, invertendo o pressuposto da Diretiva Quadro da Água. Em suma, este é o momento indicado para se realizar nova avaliação do setor com recurso a uma nova aplicação da bateria de 80 indicadores do INTRAG. O Índice de Transparência na Gestão da Água retoma a recolha de dados sobre informação disponível nas instituições públicas responsáveis pela gestão e planeamento da água, procurando estimular a melhoria da qualidade e quantidade de informação, e avaliar a acessibilidade e a transparência da informação disponibilizada, pressupondo a sua gestão por bacia ou região hidrográfica.

Palavras chave: Regiões hidrográficas, governança da água, políticas públicas, transparência

XAPS-41350 -**A Educação Ambiental e a Qualidade da Democracia: O caso das Eco-Escolas Portuguesas**

Prata, Leonor (1)
1- Doutoranda em Sociologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e integrada no Observatório do Ambiente, Território e Sociedade (OBSERVA ICS-UL)
Comunicação Oral

A ciência para a sustentabilidade sublinha a importância não só de envolver os cidadãos nos processos de governança, mas também aponta a polissemia do conceito de sustentabilidade e o inerente conflito de interesses relativamente à sua implementação nas sociedades contemporâneas (Kajikawa, 2008).

Por seu lado, a educação ambiental e para o desenvolvimento sustentável tem, segundo vários estudos internacionais, seguido a tendência de um currículo que demonstra as evidências científicas de degradação ambiental e alterações climáticas, mas que ignora as questões normativas e complexas subjacentes, o que alguns autores denominam como ciência normal (Kuhn, 1962), ou tradições seletivas positivistas (Ohman,2008). Alternativamente, existe um paradigma pós-normal, uma educação ambiental progressista (Armstrong, 2011) que desenvolve as competências críticas no sentido de reforçar a ação democrática sustentável dos jovens cidadãos no presente e no futuro (Henderson & Tilbury, 2004).

Esta comunicação representa a primeira fase de uma investigação doutoral no âmbito do programa Internacional de educação ambiental ‘Eco-Escolas’, uma Agenda Local 21 ao nível

escolar, coordenada em Portugal pela Associação Bandeira Azul Europeia há mais de duas décadas e que hoje conta com 1682 escolas participantes, abrangendo cerca de 653.483 alunos (ABAE, 2018). Através de uma metodologia mista, o estudo tem como objetivo identificar tipologias de implementação pedagógica do programa português e das realidades das suas comunidades escolares.

Serão discutidas as questões ligadas ao tema do Congresso, nomeadamente como fomentar a qualidade da democracia e cidadania na era da pós-verdade entre estudantes por via de programas como o Eco-Escolas, e como lidar com a diversidade e conflito de opiniões e emoções relativamente ao problema das alterações climáticas e aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Palavras chave: Educação Ambiental, Eco-Escolas, Democracia Participativa

XAPS-45608 -**Public Policy on Climate Change: can it go beyond preambles?**

João Camargo (1)
1- Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

The last two decades have seen the the records for highest temperatures in recorded history, a spike in natural catastrophes connected to climate change as well as many international efforts to have global agreements on the need to curb greenhouse gas emissions. At the same time, abundant legislation has been created at the regional, national and local levels concerning climate change, with plans and programs of mitigation and adaptation. There is nonetheless an enormous inconsistency between projected scenarios and declared targets and the appropriate actions to achieve them. Climate change legislation's preambles very hardly match its words of enactment, rather diluting or even contradicting its purpose. This can be seen both in IPCC reports and in international agreements such as the Kyoto Protocol and the Paris Agreement. Other legislation closely connected to climate: concerning energy, pollution, transport, trade, agriculture or forestry usually embellish its non-resolutive parts with the need to address climate change and forthwith disregard it. I analise legislation from three countries - Portugal, Spain and Morocco - with diverse political systems and cultural backgrounds, a constitutional republic in the EU, a constitutional monarchy in the EU and a constitutional monarchy in northern Africa. The three countries are in an area which is particularly vulnerable to the effects of climate change and will have similar impacts amongst themselves. I evaluate the level of match and mismatch between preambles and words of enactment and observe if the mainstreaming of climate policy is still, first and foremost, a question of propaganda in the regions that are already being most affected by the impacts of climate change.

Palavras chave: Climate Change, Public Policy, Spain, Morocco

XAPS-49804 -**No hibridismo da comunidade, sustentabilidade e o principio da intenção: uma revisão sistemática da literatura sobre Ecovillages**

Carla Nogueira (1); João Filipe Marques (1); Hugo Pinto (2)
1- CIEO - Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve; 2- CES - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra & CIEO - Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve
Comunicação Oral

No contexto atual, de erosão dos modelos sociais e económicos vigentes, parece inevitável uma reflexão sobre as possibilidades de uma transição para um paradigma sustentável e, por isso, distinto em termos de produção e consumo. O crescimento e difusão de grupos auto-organizados que procuram a construção de modelos de sustentabilidade multidimensional constituem um dos reflexos dessa necessidade. O movimento ecovillage tem vindo a apresentar sinais de crescimento, o que se tem vindo a refletir nos estudos académicos que se têm debruçado sobre este fenómeno. No entanto, este crescimento tem sido acompanhado de alguma confusão no que diz respeito à definição rigorosa dos conceitos de «ecovillage», «comunidade sustentável» e de «principio da intenção». De forma, a ultrapassar esses problemas conceptuais, este estudo mobiliza duas técnicas de revisão de literatura: por um lado, um mapping review com o objetivo de identificar as principais dimensões presentes na literatura relativa a estes fenómenos; por outro, uma revisão sistemática de literatura que permita analisá-los enquanto mecanismos com potencialidades de introduzir mudanças contínuas, à luz dos estudos sobre transições sustentáveis. Os resultados evidenciam certas sobreposições conceptuais e permitem avançar com o termo «comunidades sustentáveis intencionais» como a expressão que melhor representa o nosso objeto empírico, tendo em conta a abordagem sobre a qual pretendemos analisá-lo.

Palavras chave: Ecovillages; Comunidades sustentáveis intencionais; Estudos de transição; Revisão sistemática de literatura

XAPS-64994 -**EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A ECOPOLÍTICA**

LAZZARI, Márcia Cristina (1); BENAION, Danyelley Jatahy (2)
1- Universidade do Estado do Amazonas - UEA; 2- UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - UCP/LISBOA
Comunicação Oral

Ao observarmos mais atentamente a prática e o ementário que sustenta os parâmetros da educação ambiental, presencia-se certa fragilidade, inclusive no modo como vem sendo colocada em prática principalmente no cotidiano das escolas. De modo geral, o enfoque da educação ambiental acaba se direcionando para ações de reciclagens e pela defesa do consumo sustentável,

não se investindo num caráter mais radical de ruptura, por exemplo, com o consumismo. Ao contrário, vivencia-se um movimento inverso, pois graças ao curto ciclo de vida dos aparelhos eletrônicos e celulares há um apelo constante e incisivo ao consumo exacerbado de aparelhos celulares, jogos, tablet, kindle etc., que atinge a todos e mais diretamente as crianças e jovens. Presencia-se o pensar na preservação da natureza para atuais e futuras gerações, enquanto instrumento da educação ambiental, e, ao mesmo tempo, convive-se com a indiferença perante o consumismo eletrônico. Esta ambiguidade retrata a normalização e o apaziguamento diante toneladas de lixo eletrônico produzido mensalmente no mundo todo. Levando em conta esses elementos, objetiva-se descrever inicialmente os parâmetros educacionais que permeiam a chamada educação ambiental no Brasil, buscando equacionar como o consumismo exacerbado vem sobrevivendo sob essa lógica, tomando por base o conceito de ecopolítica, que considera o processo de submeter tudo a esfera sustentável como dispositivo de governo. Trata-se da tarefa de proteger o planeta para as futuras gerações, sob uma nova racionalidade neoliberal, que se vale tanto do capital como do capital humano. Não vivenciamos mudanças radicais de comportamentos, pois os jovens podem se afastar de práticas como parar de comer carne, reciclarem o lixo, consumirem produtos sem agrotóxicos, contudo continuam consumindo uma série de produtos, fruto do emprego de mão de obra escrava contemporânea, relacionados a testes em animais, além de contribuírem fortemente para o acúmulo de lixo eletrônico, cujo destino é incerto e, normalmente acaba acontecendo em países mais pobres e poluídos. Ao considerar a produção do lixo eletrônico e do consumo de aparelhos eletrônicos, pretende-se trabalhar a ecopedagogia, buscando equalizar sua filosofia a frente do ideário que o Ministério da Educação brasileiro prevê para organizar a educação ambiental estatal.

Palavras chave: SUSTENTABILIDADE, ECOPOLÍTICA, ECOPEDAGOGIA, CIDADANIA-PLANETÁRIA

XAPS-67755 -**Cities challenges in the contemporary societies: urban sustainability and environmental issues**

Diogo Guedes Vidal (1); Rui L. Maia (1); Gisela M. Oliveira (1); Manuela Pontes (1); Esmeralda Barreira (2)
1- FP- ENAS – Unidade de Investigação em Energia, Ambiente e Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; 2- Instituto Português de Oncologia, Porto, Portugal | FP- ENAS – Unidade de Investigação em Energia, Ambiente e Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
Comunicação Oral

Cities and urban spaces are, in the contemporary societies, the reflection of the most diversified and plural social practices. Alongside this evidence, the urbanization brings to the cities environmental problems, namely related to intensive traffic, industrialization and human behavior related to the lifestyles inherent to the standards imposed by contemporary societies. More than 50 % of the worldwide population live in cities and, consequently, are more vulnerable to the pollution which may affect their health. This communication intends to share the first results of

the WeGIx project – wellbeing global index – which main goal is to define a wellbeing index combining life quality indicators from environment, health and education – collected from Portuguese national agencies (INE, PORDATA and APA) – dedicated to urban populations. This purpose requires also the need to find problems causes and possible consequences to the population's well-being, supported on the index. Having defined the dimensions, the year 2011 was chosen as the test year based on two reasons: 2011 is the period that includes all the information of the 5 dimensions and because it refers to old data, causing less sensitivity impact.
The WeGIx project aims to test variables interaction and to exhibit relations between these Variables, creating a multidimensional integrated model supported on population data referred to a geographical scale based on correlation tests, means difference and factorial analyse. The first results show the importance that environment and health dimension has on the population wellbeing due to the correlation between these factors. The municipalities with the worst environmental performance are those who have the highest pollutans emissions values, namely PM10 and NOx. Besides this fact, are those who are more vulnerable to the development of malignant tumours, cardiovascular and respiratory diseases. This results put in evidence the importance to redesign public policies directed to the portuguese territories characteristics, concretly in the improvement of an environmental awareness through an education for environment and health.

Palavras chave: wellbeing; public health; environmental sociology; public policies

XAPS-70956 -**Capacitação institucional para a adaptação climática: o caso do Algarve**

Luísa Schmidt (1); João Mourato (1); Carla Gomes (1); Luís Dias (2)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; 2- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

A seca extrema e os devastadores incêndios de 2017 vieram evidenciar, se dúvidas houvesse, os enormes custos e desafios que as alterações climáticas vão acarretar para o país nas próximas décadas. A resposta a estes desafios irá exigir não só uma grande capacidade técnica e financeira, mas requer também uma profunda mudança institucional e social. Esta comunicação discute os resultados mais recentes do trabalho de investigação-ação que tem sido desenvolvido por uma equipa interdisciplinar da Universidade de Lisboa com a implementação do primeiro plano intermunicipal de adaptação do país, no Algarve.
Alternativas para o abastecimento de água, para os transportes e mobilidade, e uma atenção particular às necessidades e impactos do sector do turismo, bem como da erosão costeira, são algumas das prioridades para a região. A partir do exemplo pioneiro de Loulé (onde foi elaborada uma Estratégia Municipal para Adaptação às Alterações Climáticas), e por iniciativa da Associação de Municípios do Algarve (AMAL), a atual estratégia tem por objetivo desenvolver uma resposta integrada que tenha em conta as necessidades específicas de cada um dos 16 municípios da região algarvia.
Nesse contexto, a capacitação dos quadros municipais, bem como o envolvimento e motivação

de um alargado leque de stakeholders (incluindo empresas, associações locais e ambientais e escolas) são cruciais (Pelling, 2011). A estratégia do Algarve enquadra-se no trabalho pioneiro de capacitação para a adaptação às alterações climáticas que tem sido desenvolvido pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em estreita colaboração com a equipa do CCIAM da Faculdade de Ciências. O projeto ClimAdaPT.Local (2015-2016) - que lançou 26 estratégias municipais de adaptação, e o projecto Change (2010-2014) - que teve uma influência decisiva para colocar na agenda socio-política a urgência da adaptação nas zonas costeiras vulneráveis do país, são também resultado dessa parceria (Schmidt et al., 2014).

A capacitação é um dos pilares do Acordo de Paris, celebrado em Dezembro de 2015, e condição fundamental para o cumprimento dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 das Nações Unidas. A intervenção dos cientistas sociais, através de uma abordagem interdisciplinar e uma forte presença no terreno, é condição indispensável para dar resposta aos desafios colocados pelas alterações climáticas a nível local de uma forma que tenha impactos duradouros, pragmáticos e transformativos (O'Brien et al., 2015).

Palavras chave: Alterações climáticas; stakeholders; interdisciplinar; investigação-ação

XAPS-71377 -**Conflitos e desigualdades sócio-ambientais nos transvases de água: os casos dos rios Tejo-Segura e São Francisco**

José Gomes Ferreira (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Desde o início do séc. XIX têm sido projectadas grandes infraestuturas de armazenamento e transporte de água para fazer face às necessidades de abastecimento doméstico e utilização para fins agrícolas. Max Weber foi quem primeiro debateu a temática em Sociologia, ao mostrar na sua análise sobre as origens do capitalismo que a existência de infraestruturas de irrigação impulsionou a modernização dos estados ao fomentar a existência de uma estrutura burocrática de gestão e planeamento sectorial com impacto na estruturação político-administrativa dos países. Mais tarde o debate alargou-se com a emergência da temática ambiental, acentuando-se à medida que aumentou a pressão sobre os recursos hídricos. Tem igualmente incidido sobre a desigual distribuição regional e social da água, que ganha visibilidade através de pesquisas sobre o conflito e justiça socioambiental na perspectiva das diferenças distributivas e é paralelo à discussão sobre a garantia hídrica e água como direito humano. Por sua vez, as opções hidráulicas, a intensidade dos usos, a necessidade de promoção do uso sustentável da água e da sua gestão participada têm oposto uma visão que a encara mercadoria que serve diferentes usos e uma visão alargada da água como recurso natural indispensável à vida dos ecossistemas, elemento de interacção entre indivíduos, presente na matriz cultura e nos lazeres. Entre as soluções hidráulicas, tem gerado controvérsia os transvases de água de bacias com maior disponibilidade para bacias com escassez, gerando impacto nas áreas de captação e nas populações pela forma como são selecionadas ou preteridas para receberem água. Na proposta que se apresenta é feito o ponto de situação do transvase do rio Tejo para o Segura, na península ibérica, e do rio São Francisco para as bacias

setentrionais do Nordeste brasileiro. O objectivo é discutir este tipo de infraestruturas e o seu impacto a partir da Sociologia do Ambiente, enfatizando aspectos económicos, sociais e ambientais. A pesquisa procede à análise documental, entrevistas semi-directivas, notícias publicadas na imprensa e visitas de campo. Os primeiros resultados indicam que a solução tem impossibilitado a discussão de alternativas mais eficazes e menos dispendiosas, mas prevalece por pressão de alguns sectores, apresentando-se geralmente como resposta a problemas de escassez, quando a solução de velhos e novos problemas exige a articulação de soluções.

Palavras chave: Transvases, governança da água, seca, justiça ambiental

XAPS-74131 -**O papel da política de resíduos sólidos no Brasil e os desafios para sua efetivação**

Valéria Pereira Bastos (1)
1- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Comunicação Oral

O presente estudo é fruto da pesquisa realizada a partir do segundo semestre de 2016 e todo ano de 2017 a respeito da atual situação dos catadores e catadoras de materiais recicláveis que sobreviviam da catação do lixo no maior Aterro Controlado da América Latina, conhecido como Lixão de Gramacho, localizado no Brasil - estado do Rio de Janeiro no município de Duque de Caxias, que apesar de ser classificado como o terceiro maior município por Produto Interno Bruto nominal, concentra, contraditoriamente, um dos maiores bolsões de miséria do estado, como é o caso, do sub-bairro de jardim gramacho, local onde era instalado o referido lixão que foi encerrado em junho de 2012, para atender a Lei 12.305/2010, principalmente, no que diz respeito aos Arts. 7º, 8º e 54, sobretudo, o último mencionado que determina o encerramento dos lixões em todo território nacional após decorridos 48 meses da publicação da lei. E como o caso do Lixão de Gramacho foi o primeiro a atender a legislação, e decorridos quase cinco anos de fechamento da forma inadequada de despejo de resíduos sólidos, nos sentimos instigadas a pesquisar quais foram os impactos socioeconômicos e ambientais ocorridos na vida e no local que esses trabalhadores, conviviam, pois apesar de ter sido envidado esforços do setor público, a época, para garantir a manutenção do trabalho de forma salubre e ambientalmente correta, na garantia de empregabilidade para os envolvidos na atividade de catação de lixo, tal fato segundo os índices oficiais do IPEA e ABRELPE , ainda não atingiram grandes proporções na garantia de trabalho e renda, apesar da legislação determinar a efetivação de ações nas diversas áreas das políticas públicas, e também preceituar a importância do monitoramento das questões ambientais do sub-bairro onde se localizava o lixão, mas os primeiros dados empíricos indicam que o processo não vem ocorrendo. Tanto no que diz respeito ao despejo irregular de resíduos no local, quanto na sua recuperação urbanística. Esta afirmação é produto do contato direto com os sujeitos da pesquisa via observação participante para compreensão dos fatos em loco, além de nos respaldarmos em pesquisas bibliográfica e documental, e ainda em entrevistas semiestruturadas para a escuta dos sujeitos envolvidos, com a finalidade de conhecer as perdas e ganhos oportunizados não só pela política pública de resíduos sólidos, mas, sim por outras políticas

públicas em geral na garantia da cumprimento da justiça social e ambiental para atender esses sujeitos estigmatizados e invisibilizados no contexto socioambiental.

Palavras chave: Política Nacional de Resíduos Sólidos, Justiça Ambiental, Catadores de Materiais Recicláveis, Empregabilidade.

XAPS-74282 -**Can Climate Change save Humanity?**

João Camargo (1)
1- Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

Climate change might be the occasion, not the cause, of the biggest challenge in the history of Humanity. Despite the scientific consensus not only on the human origin of climate change but also on its impacts (global, regional, national and local), the necessary measures to deter this phenomenon are still far from the speed and range necessary for the challenge. The planet has finite resources, it is confined in its space and the infinite expansion of economic growth crashes against this reality. The dispute between the notion of an equal responsibility of our situation spread between all humans - Anthropocene - or the political and economical system in which we have lived in the last centuries - Capitalocene - is pivotal, as the emergence of a metanarrative of climate change, a new History of Humanity, will be imposed by reality. Narratives prepare and arm groups and populations for an uncertain future, and they will either be survival of the fittest or civilizatory tools in the exact moment when human civilization will be in its most dangerous moment. The dispute is not only around what energy sources we have or how we produce - which it definitely is - but also around what human beings really are. Humanity's relations with the environment and other species, of human communities between themselves and even of individuals with each other is directly connected to how we live and produce. Are the current neoliberal narratives and capitalist hegemony our strategies as a species, and can we change them? Can it be argued that a strategy that is only as old as two to three centuries is what defines Humanity, though the species is 300 thousand years old? I argue that the necessary systematic change will go as deep as the social construction of what is "human nature”.

Palavras chave: Climate Change, Metanarrative, Anthropocene, Capitalocene

XAPS-86124 -**Mercados Institucionais para a Agricultura Familiar no Brasil: uma forma de rede agroalimentar alternativa?**

Regina Aparecida Leite de Camargo (1); Liege Sabrina Messias (1); Marcelo Odorizzi de Campos (1)
1- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

Comunicação Oral

Em anos recentes vários autores têm se debruçado sobre as causas e consequências do distanciamento cada vez maior entre as esferas de produção e as de processamento, distribuição e consumo de alimentos. Autores como Philip McMichael e Harriet Friedmann identificam o início do problema no regimes alimentares que se estabeleceram com a colonização de terras na América e Oceania. Na contramão dos modelos predominantes no chamado agronegócio, ou mesmo em concomitância com formas de produção e de mercado convencionais, como alertado por Roberta Sonnino e Terry Marsden, surgem as redes alimentares alternativas, que encampam os circuitos curtos de comercialização, a produção ambientalmente sustentável, a resistência camponesa, a soberania alimentar e o letramento alimentar defendido por Friedmann. Nesse cenário, a agricultura familiar desponta como a mais propensa à prática de uma agricultura multifuncional capaz de preservar ou recuperar as funções ambientais e sociais da agricultura. No Brasil, o reconhecimento governamental da importância da agricultura familiar foi traduzido, a partir de meados da década de 1990, em programas de políticas públicas específicos para essa categoria de produtores. Dois programas de acesso a mercados institucionais, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) comungam, em seus objetivos, a promoção de segurança alimentar para as famílias agricultoras e demais público beneficiário e o enfrentamento de um dos gargalos da produção familiar: o acesso a mercados que remunerem adequadamente seus produtos. Este trabalho analisa em que medida o PAA e PNAE podem ser considerados como promotores de redes alimentares alternativas, o acesso e importância desses programas para assentados da reforma agrária e para associações e cooperativas de produtores familiares na Região Norte do estado brasileiro de São Paulo. A pesquisa de campo estudou o impacto desses programas nas condições de vida em assentamentos rurais, as chamadas públicas para o PNAE em três municípios da região e o aporte desses programas para a estruturação e funcionamento de associações e cooperativas familiares.

Palavras chave: Agricultura sustentável, Segurança alimentar, Programas de políticas públicas

XAPS-88229 -**Conflitos por ter e por não ter. A especificidade dos conflitos socioambientais nos empreendimentos eólicos no Rio Grande do Norte (Brasil)**

Herbert Emmanuel Lima de Oliveira (1); José Gomes Ferreira (2)
1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; 2- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa - ICS Ulisboa
Comunicação Oral

No Brasil o estado do Rio Grande do Norte tem-se notabilizado nos últimos dez anos, pela crescente ascensão da exploração de energia eólica. O discurso oficial dos think tanks dão conta que os ventos do litoral são o motor que impulsionam o desenvolvimento local e regional, através da atividade, de forma “limpa” e sustentável. Geram ao mesmo tempo emprego e renda, aliada à ideia do mínimo impacto ambiental e do mínimo de externalidades negativas. A literatura sobre

presença de empreendimentos de energia eólica, principalmente a que mostra a experiência europeia, aponta para outra perspectiva. Ou seja, para a existência de efeitos e impactos negativos nos locais de instalação dos parques eólicos, nomeadamente, gerando disputa com outras atividades económicas como o turismo e a pesca, e com fortes impactos sociais e ambientais, como sejam a alteração da dinâmica das comunidades localizadas próximas, a degradação e supressão da paisagem, e o impacto directo sobre fauna e flora. Também no Rio Grande do Norte se têm feito sentir esses impactos, os quais estão na origem de conflitos de natureza socioambiental causados pela inserção de empreendimentos eólicos em vários municípios, acentuando a disputa pela ocupação do terra. Sob a perspectiva de alguns teóricos esses conflitos eclodem no momento em que a comunidade ou grupos de interesse social actuam na defesa pela utilização do espaço que sempre utilizaram, entrando em disputa contra essa ocupação e contra a ocorrência de efeitos não desejados dessa atividade sobre o ambiente. Ou seja, ocorrem quando uma prática de uma comunidade é ameaçada por impactos negativos ocasionados pela instalação de torres eólicas. A proposta consiste em realizar uma discussão sob a luz do conceito de conflitos ambientais num contexto tradicionalmente caracterizado por relações clientelares e de controlo da terra e do poder, o que pode configurar uma nova abordagem do conflito das eólicas, não contra a sua instalação, mas pela pressão no sentido de se localizar em espaços de proprietários mais influentes, que através das eólicas podem garantir uma renda extra. A pesquisa em curso procura comprovar essa hipótese, o que passa por identificar os atores envolvidos, perceber como se dá a sua participação na arena decisória, e que estratégias possuem no sentido de influenciarem as instituições face a outros atores excluídos desse processo, mas podendo estar na origem de conflitos motivados pelas eólicas.

Palavras chave: Energia eólica, impactos ambientais, clientelismo, conflitos ambientais

Arte, Cultura e Comunicação

XAPS-11057 -**O impacto das interacções sociais na formação e na criação artística.**

Alix Didier Sarrouy (1)
1- Instituto de Etnomusicologia - Música e Dança
Comunicação Oral

A utilização da expressão artística como forma de emancipação em contextos sociais particularmente vulneráveis, é um tema central no meu trabalho de investigação. Como tantos outros temas, a influência negativa das "pós-verdades" também é evidente na comunicação feita sobre projetos socioculturais. Os radicalismos analíticos, que vão da hagiografia à demonização, tomam o controlo do debate. Este fica limitado pela falta de complexificação e de relativização face aos fatores espaço e tempo.

É um facilitismo, os extremos opostos são claramente percetíveis e categorizáveis, são familiares à "pós-verdade". Mas há outras formas de observar e de pensar o que nos rodeia. No caso da investigação sociológica qualitativa sobre projetos com objetivos socioculturais, mais do que a normatividade da verdade, procura-se comunicar a realidade empírica.

É num empirismo pragmatista (Dewey 2010; James 2007) que vou tentar basear a minha comunicação sobre o que a música "faz fazer" quando utilizada como ferramenta de emancipação em bairros sociais. Os resultados apresentados provêm de escolas de música, em três campos de investigação: Maracaibo na Venezuela; Salvador da Bahia no Brasil; Amadora em Portugal. Apliquei metodologias qualitativas, insistindo na etnografia indutiva, junto de todos os "atores" que participam numa escola de música (professores, alunos, pais, auxiliares de educação, e os objetos também!).

Abordarei duas questões principais:

1) A arte musical é, in fine, um objetivo a atingir ou será, in via, um meio que permite viver uma série de interações sociais? "Foi o som do instrumento X que me motivou", diz a maioria dos alunos quando lhes perguntamos sobre a escolha do seu objeto musical e sobre a vontade de integrarem uma orquestra. É flagrante o sentido estético que podem ter na sua mais tenra idade. Mas, se esta é uma razão que motiva a entrar, não é certamente a única que justifica a ficar. Aprender um instrumento e expressar-se artisticamente exige muito trabalho, ao longo de anos. O que mantem o aluno presente nesse exigente esforço é a natureza das interações sociais quotidianas ao qual é submetido. Irei insistir naquilo a que alguns entrevistados chamam de "fator humano", elemento quiçá mais influente que o "dispositivo" do projeto.

2) Seguindo essa linha de observação e de análise, vou insistir no papel da "acção colectiva" (Becker 1974) nos mundos das artes, particularmente nas escolas de música e nas orquestras. A isso juntarei a noção de "continuidade" (Sarrouy 2016), essencial para fortalecer a aprendizagem, tornando perene o conhecimento e a inteligência social dos jovens artistas.

Palavras chave: Música; orquestras; interacções sociais; complexidade; acção colectiva; continuidade.

XAPS-11843 -**Políticas Públicas Culturais e Mercado: Um panorama sobre investimentos culturais e o mercado da diversidade no Brasil.**

Priscila Brandão Vargas (1)
1- Universidade Federal Fluminense
Poster

O pôster objetiva evidenciar em que medida o aumento no investimento em políticas culturais nos últimos 15 anos no Brasil possibilitou a criação de novos nichos de mercado baseados nos conceitos de diversidade e ativismo. Para tal, realizou-se, num primeiro momento, uma coleta de dados a partir de documentos institucionais (relatórios de cultura do governo) relacionando-o com um estudo de caso da plataforma carioca de criativos NOIX e o festival #DáPraFazer. O trabalho procura compreender em como novos mercados se estabelecem e permanecem após a investidura pública no cenário da cultura a partir de um marketing corporativo que divulga e acessibiliza o engajamento através do conceito de diversidade.

Palavras chave: políticas públicas, marketing, diversidade, cultura

XAPS-13199 -**"Arte Urbana: novos eixos de problematização"**

Ricardo Campos (1); Ágata Sequeira (1)
1- CICSNova, Nova FCSH
Comunicação Oral

A categoria de arte urbana é relativamente recente e não está perfeitamente consolidada. Na verdade este é um termo disputado, sendo que não existe consenso relativamente às fronteiras que definem esta categoria, nem sobre o que esta representa na realidade. De todo o modo, este é um termo cada vez mais utilizado por um conjunto de actores de sociais que, deste modo, vão construindo uma retórica acerca deste meio e daqueles que nele são incluídos. Podemos olhar para este meio como um "mundo da arte" (H. Becker) ou "campo cultural" (Bourdieu) em construção, que se distingue claramente de outros mundos artísticos no na área das artes plásticas e visuais. Este é um campo híbrido e ambivalente, historicamente marcado por uma linhagem proveniente das artes e culturas de rua, das subculturas urbanas e dos movimentos de inspiração DIY (Do It Yourself). O processo de artificação e legitimação social destas expressões tem características particulares e é ainda relativamente recente. Importa aferir o modo como se processa e os seus diferentes impactos, quer em termos urbanos (turistificação, gentrificação, patrimonialização, etc.) quer em termos sociais e económicos (profissionalização de artistas, complexificação do campo, aparecimento de novos agentes, etc.). Com esta comunicação procuramos reflectir sobre estes processos, tendo em consideração dados preliminares de um projecto em curso sobre a Arte Urbana em Portugal e no Brasil. Este projecto, empregando metodologias qualitativas, pretende fazer o retrato actual deste campo e das suas interligações globais, particularmente num contexto luso-brasileiro.

Palavras chave: Cidade, Arte Urbana, Artificação

XAPS-13715 -**As atividades e serviços offline/online nos museus nacionais e as avaliações e sugestões dos públicos**

José Soares Neves (1); Jorge Santos (1); Maria João Lima (1)
1- ISCTE-IUL/CIES-IUL
Comunicação Oral

Os públicos são atores centrais das instituições culturais em geral, e dos museus em particular, e constituem um importante fator de legitimação da sua existência. Ganha assim relevo procurar conhecer, de uma forma articulada, quais as atividades desenvolvidas e os serviços disponíveis, por um lado, e as avaliações dos públicos, por outro. Na sociedade em rede isso inclui as vertentes offline e online.

Nesta comunicação avançamos perspetivas analíticas que visam contribuir para tal conhecimento por via da resposta a quatro questões: quais as atividades e os serviços dos museus nacionais dirigidos aos públicos? Que avaliações deles fazem os públicos? Quais os fatores suscetíveis de contribuir para entender o sentido das avaliações feitas? Que opiniões e sugestões fazem?

Para a discussão das referidas questões articulamos três dimensões de análise: atividades e serviços dos museus, avaliações quantitativas e opiniões qualitativas dos públicos. A base empírica é o estudo promovido pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) em 14 museus nacionais em 2015. O instrumento de recolha de informação sobre os públicos é o inquérito por questionário em plataforma informática cujo trabalho de terreno decorreu em permanência ao longo de 2015. O universo é constituído pelos públicos da vertente expositiva, com 15 e mais anos, nacionais e estrangeiros. A base da análise é uma amostra de 13.853 questionários representativa do universo.

Palavras chave: Públicos de museus; Museus nacionais; Atividades e serviços; Sugestões dos públicos

XAPS-23092 -**Meo Sudoeste e Vodafone Mexefest: Música, experiência e apropriação do espaço em ambientes urbanos e rurais**

Paulo Cezar Nunes Junior (1)
1- Universidade Federal de Itajubá / Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

A ocorrência dos festivais de música como fenômeno global intensifica-se a partir da década de 90, quando podemos identificar um aumento substancial no número desse tipo de eventos em diferentes países ao redor do globo, e especialmente em Portugal. Esta apresentação visa

investigar as associações estabelecidas entre os festivais urbanos e rurais no contexto português, e a relação entre experiência do sujeito e apropriação do lugar.

Dois importantes festivais serão tomados como referência: o Vodafone Mexefest (evento urbano, realizado em Lisboa) e Meo Sudoeste (evento rural, realizado em Zambujeira do Mar). Este estudo utilizas-se de metodologia qualitativa a partir de entrevistas (não estruturadas e semi-estruturadas) com intermediários culturais envolvidos na produção de ambos os festivais; análise documental de notícias publicadas nas mídias e instrumentos utilizados ela Produtora Música no Coração para divulgar destes evento (vídeos, cartazes, folhetos e redes sociais).

A análise de cada um dos casos de estudo sugerem algumas pistas que serão apresentadas na comunicação, tal como o papel secundário ocupado pela música na fruição da experiência total dos festivais; a quebra da rotina e a sensação do tempo dilatado proporcionada pelo espaço dos eventos, onde o campismo aparece como elemento definidor da experiência; a formação de grupos sociais mais largos e fixos durante a semana e, além disso, o sentimento de comunidade necessário para o processo de apropriação do espaço (áreas de cozinha e higiene pessoal compartilhadas, por exemplo). Esta realidade parece ser quase inversamente proporcional à ambiência criada pelo festival urbano tomado como caso de estudo, onde a música tem papel central na fruição da experiência, com atmosfera marcada pelo movimento, contração espaço/tempo e simultaneidade de eventos na oferta de sua programação. Neste, a duração tende a ser geralmente mais curta, e as sociabilidades costumeiramente ocorrem em grupos menores e menos fixos.

As reflexões preliminares indicam a necessidade de reflexão sobre os festivais de música em âmbito rural e urbano como desencadeadores de um espaço-tempo próprio, de partilha de valores, ideologias, mitologias, crenças e ritos específicos. A partir deste ponto, as pistas iniciais sugeridas por esta pesquisa sugerem um estudo mais aprofundado sobre os sentidos de celebração e consumo da experiência no Vodafone Mexefest e no MEO Sudoeste, uma vez que ambos os eventos constituem-se hoje como referências consagradas e significativas no contexto festivaleiro português e europeu.

Palavras chave: música, atividades culturais, espaço urbano, espaço rural

XAPS-29355 -**Fogo no Mar: a análise da fonte documental cinematográfica como método para a pesquisa científica**

Conrado Hernandes de Oliveira (1)
1- Universidade do Minho
Comunicação Oral

As potencialidades da pesquisa documental são tão infindáveis quanto delicadas, ao considerar-se que estas tratam como fontes materiais até então não referenciados como documentos científicos. A partir de critérios específicos, uma perspectiva tão abrangente quando subjugada de análise encontra-se na fonte documental cinematográfica como metodologia científica, em particular nos documentários e obras de não-ficção.

O artigo aqui proposto tem como objetivo reiterar a utilização da técnica de análise da fonte documental cinematográfica como metodologia para a pesquisa científica. Esta técnica e seus pormenores serão considerados com apontamentos sobre o documentário italiano "Fogo no Mar", de Gianfranco Rosi, com a intenção de compreender e analisar suas manifestações narrativas híbridas que se desdobram entre ficção e documentário.

O nascimento do documentário muitas vezes se confunde com a própria história do cinema, visto que os primeiros registos cinematográficos propunham o registo da realidade, a partir da representação do real, quando, em 1895, os irmãos Louis e Auguste Lumière apresentaram a obra La Sortie de l'Usine Lumière à Lyon, uma projeção sobre a saída dos operários de uma fábrica da família. Ainda assim, nas obras seguintes dos irmãos Lumière, a dramatização se instaurava a partir da criação de comicidade e suspense; o registo documental cedia lugar, aos poucos, a ficcionalidade. Já dissera John Grierson, ainda em 1926, que o documentário seria o tratamento criativo da realidade.

Este hibridismo é tão antigo quanto repleto de nuances, porém ainda se notam construções narrativas ambíguas, como no supracitado "Fogo no Mar". Para avaliar sua narrativa, construção de discursos e subjetividades, no entanto, deve-se aprofundar primeiramente a análise da fonte documental como metodologia. Para tal, é fundamental destacar que esta pesquisa recorre a materiais ainda não tratados como científicos, ou seja, fontes primárias, que devem ser avaliadas criteriosa e cuidadosamente.

Uma vez o documentário já definido conceitual e historicamente e relacionado como fonte passível da pesquisa documental, esta que aponta o conteúdo audiovisual como material de análise, é apenas então que será possível considerar os demais objetivos pretendidos pela pesquisa, suas proposições e levantamentos, assim como seus contributos e resultados.

Palavras chave: Cinema; Documentário; Metodologia; Pesquisa;

XAPS-30612 -**Arte em comunidade: AMAReMAR em Esposende**

Ana Filipa Oliveira (1); Teresa Mora (2)
1- Universidade do Minho (mestre em Sociologia pela); 2- CICS.Nova.UMinho
Comunicação Oral

Propomo-nos apresentar os resultados de uma investigação que incidiu no projeto AMAReMAR, criado em 2016 e desenvolvido, nos anos seguintes, em Esposende. AMAReMAR é protagonizado pelos seus coordenadores artísticos como uma prática de "arte e comunidade" e enquadrado pelo poder municipal como um meio de "promover o espírito da inclusão social através de práticas artísticas", principalmente, junto dos residentes de Sucupira e Lagoa, dois bairros do sul de Esposende. Com o objetivo de compreender as experiências identitárias dos seus participantes, desenvolveu-se uma investigação sobre o projeto que foi orientada por uma metodologia qualitativa, com enfoque na observação participante. Ao longo de seis meses, de

janeiro a junho de 2017, acompanhou-se regularmente uma das várias oficinas do projeto, a oficina de teatro, da qual se fez parte enquanto investigadora-participante. Ao sexto mês, participou-se como investigadora-atriz na peça de teatro Quando o Mar é Mais, levada à cena na Marina Sul de Esposende. Nos meses de agosto e setembro, prolongou-se esse papel ao fazer parte dos ensaios de adaptação da peça à sua apresentação no Teatro Carlos Alberto, no contexto do Festival MEXE, realizado no Porto (de 18 a 24 de setembro de 2017).

A informação obtida resultou de uma abordagem de proximidade que – julgamos – permitiu chegar bem perto daquelas que foram as vivências dos atores (sociais) do AMAReMAR. Ao mesmo tempo, o acompanhamento do processo artístico-comunitário e a concomitante identificação da sua metodologia levou-nos ao reconhecimento da importância das práticas artísticas na ação de mexer com a identidade dos seus participantes-atores. Fomos assim conduzidas a uma reflexão sobre o contributo da arte em comunidade no agenciamento de processos (subjetivos e intersubjetivos) de des-locação identitária por parte de indivíduos e grupos que por norma são classificados com o rótulo de (socialmente) "excluídos". O caso que aqui nos propomos trazer constitui por isso uma oportunidade para se equacionar a diferença entre a prática social da arte e a intervenção social da ciência (em particular da sociologia).

Palavras chave: arte e comunidade; experiências identitárias

XAPS-31916 -**A cobertura televisiva da tragédia: atores, emoção e objetividade jornalística**

João Carlos Sousa (1); Bruno Reis (2); Ricardo Morais (3)
1- ICS-ULisboa, ISCTE-IUL OberCom; 2- Universidade Autónoma de Lisboa; 3- LabCom - Universidade da Beira Interior
Comunicação Oral

João Carlos Sousa ICS-ULisboa, ISCTE-IUL OberCom Joao.Carlos.Sousa@iscte-iul.pt
Bruno Carriço Reis Universidade Autónoma de Lisboa reysbr@gmail.com

A silly season começara e agenda informativa e mediática tendera a transferir-se para outras temáticas que ao longo do ano não são objeto de noticiabilidade e que por isso têm menor visibilidade no espaço público, quando a 17 junho 2017 deflagra o incêndio que viria a dar origem aquela que viria a ser considerada a maior tragédia vivida em Portugal nos últimos anos em termos de perdas humanas – Incêndio Florestal de Pedrogão Grande. De forma abrupta a agenda mediática adquire um ritmo e intensidade distinta e de certo modo dramática. Sabendo de antemão a preponderância que a televisão tem para os portugueses no que concerne ao acesso a conteúdos informativos, propomos partir da cobertura jornalística levada a cabo pelas três principais estações: RTP1, SIC e TVI. Pretendemos neste trabalho identificar os atores envolvidos na cobertura noticiosa, bem como os géneros jornalísticos mais utilizados. Assim, pretende-se ainda perceber de que modo é feita a gestão do uso da emoção na construção da narrativa jornalística que exige critérios de objetividade. Identificar-se-ão ainda temas e respetivos atores que surgem a jusante desta maior atenção dada à tragédia vivida, bem como aos atores a ela associados. Também tentar-se-á perceber nuances no tratamento entre a estação pública de

televisão (RTP) e as duas privadas (SIC e TVI). No final, a principal finalidade da presente reflexão prende-se com o mapeamento da maior tragédia humana ocorrida em território nacional em tempo de intensa cobertura mediática. Para a concretização destes objetivos de investigação proceder-se-á à realização de uma análise de conteúdo que será aplicada às peças jornalísticas oriundas destas três estações televisivas e que se consumará numa base de dados com aproximadamente 130 peças. O período em estudo refere-se ao após tragédia, isto é, o período de 17 a 30 junho 2017. A operacionalização e análise de dados far-se-á com recurso ao software SPSS que permite uma análise quantitativa de dados fazendo uso de análise univariada, bivariada e multivariada.

Palavras chave: Palavras-chave: tragédia, televisão, mediatização, incêndios florestais, jornalismo

XAPS-37477 -**Mediações políticas da prática artística em contextos comunitários**

Rui Telmo Gomes (1)
1- ISCTE-IUL/CIES-IUL

Comunicação Oral

Ao longo das últimas décadas têm-se desenvolvido importantes programas de intervenção social tendo por base fundamental projetos artísticos locais, promovidos por associações culturais juvenis. Tais projetos visam habitualmente processos de dinamização comunitária em contextos sociais de pobreza e exclusão social. Têm sido também um dos terrenos de afirmação multicultural na sociedade portuguesa através de diferentes linguagens artísticas.

Tomando como ponto de partida casos de estudo de projetos de arte comunitária numa pesquisa etnográfica em curso, propõe-se uma reflexão sobre a importância dos rituais artísticos como experiência transformadora e fator de mobilização em processos de construção identitária e participação política de populações marginalizadas.

São discutidas as duas principais hipóteses analíticas que orientam a pesquisa: a possível construção de carreiras profissionais combinando prática artística, mediação cultural e ativismo político; as associações culturais juvenis podem constituir-se como protagonistas políticos locais a partir de estratégias sustentadas de cooperação com outros agentes e instituições, não obstante os diversos fatores de precaridade e limites da sua atuação.

Palavras chave: Prática artística, ativismo político, comunidade

XAPS-43552 -**A Orquestra Geração: a música e as as vivências sociais dos jovens até á emergência de novas disposições individuais**

Rute Teixeira (1)
1- ISFLUP; FLUP

Comunicação Oral

Na pretensão da Orquestra Geração enquanto projeto de mobilidade social de qualificação do tecido e da prática cultural, de desenvolvimento integrado e de envolvimento da população, é imperativo o contributo dos teóricos da sociologia da cultura, da educação, das disposições e variações individuais.

Incontornável a pertinência deste projeto ligado á comunidade e às práticas musicais, uma vez que, permite aos atores envolvidos e comprometidos na ação, alcançarem transformações pessoais e sociais que terão grande impacto sobre suas vidas, em diferentes patamares cruciais, para atingirem, patamares mínimos, que permitiam a sua mobilidade social.

Será nosso interesse na presente investigação demostrar a relevância desta problemática, que propomos a investigação comparada de três agrupamentos escolares em Lisboa, exemplos sólidos e funcionais do projeto; procurando analisar os processos de (re) socialização e de (re) estruturação dos trajetos de vida dos atores, em distintas dinâmicas sociais, após o término do seu percurso musical na Orquestra.

Pretende-se que, este projeto seja o resultado de uma vivência coletiva, onde os sujeitos possuem em si, através dos seus sistemas de disposições e dos múltiplos contextos onde se inserem, aquilo que Lahire (1998) designa por "dobras singulares do social". Nesta etapa de sistematização, seguiremos, a metodologia que o autor propõe nos seus estudos: a construção de retratos sociológicos.

No presente momento, já realizamos 15 entrevistas aos jovens que já saíram da Orquestra Geração e que através da sua análise, conseguimos distinguir quatro categorias, que caracterizam os seus percursos após o término desta etapa, permitindo-nos identificar regularidades ou disparidades sociológicas presentes nos trilhos das vidas destes atores sociais.

Centramo-nos ainda na análise das disposições sociais, familiares, profissionais, pessoais e relacionais dos jovens que permaneceram no ensino secundário de música, querendo fazer deste o seu trajeto profissional. Daí retiramos algumas similaridades nos trajeto de vida dos jovens, no qual ficou patente, que a prática musical pode influenciar positivamente os seus percursos de vida, traçando novos objetivos escolares, profissionais, sociais e cultturais para as suas vidas.

Palavras chave: Orquestra Geração, Práticas musicais, Disposições individuais, Percursos de vida.

XAPS-46587 -**Cultura, artefactos digitais e museus. O caso do Museu Nacional dos Coches**

Teresa Duarte Martinho (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

Um dos lugares privilegiados para observar e estudar as múltiplas modalidades do processo de digitalização do património cultural são os museus. Com vista a alargar a visibilidade das suas coleções e a aumentar o número de visitantes, também estas reservas de arte e cultura têm integrado crescentemente artefactos digitais. Importa, portanto, aprofundar o conhecimentos das

motivações para aderirem ao digital, bem como os princípios que orientam a criação de artefactos digitais, os quais estão a redefinir profundamente a experiência de visitar museus. Ao mesmo tempo, este processo desencadeia novas representações de cultura, lazer e experiência estética que interessa identificar e refletir.

Neste estudo de caso, toma-se como objeto um dos museu mais antigos e visitados em Portugal, o Museu Nacional dos Coches, e a sua estratégia em matéria de inclusão de artefactos digitais. Tal tendência manifestou-se, inicialmente, pela encomenda de um guia e jogo sob a forma de uma aplicação gratuita para iPhone, para dar a conhecer ao visitante e jogador factos variados acerca das carruagens e viagens da nobreza e do clero nos séculos XVI a XIX. Mais recentemente, foi apresentada ao público uma outra novidade: uma "app" cujos promotores declararam poder proporcionar aos visitantes uma "experiência imersiva entre o mundo físico e digital", destacando-se a possibilidade de ver o interior das viaturas a 360º. Realizámos entrevistas com os responsáveis por estas empresas, tendo por objetivo perceber quais os princípios que informam os seus produtos e ainda de que modo são testemunho das mutações verificadas na vivência da cultura e na disseminação do digital no chamado tempo livre.

A pertinência deste estudo radica no facto de concentrar diversos efeitos da passagem do analógico para o digital: o carácter instantâneo e até virtual das experiências; a miniaturização e o minimalismo de máquinas e aparelhagens; a circulação abundante dos smartphones, a mais rápida das tecnologias do consumidor na história das telecomunicações; a posse, como condição de inclusão social, do acesso aos novos suportes e aparelhos e de competências digitais para os indivíduos os poderem integrar no seu quotidiano; a apropriação de artefactos digitais pelos espaços patrimoniais, em nome de uma maior capacidade de captação de visitantes; o alargamento do conceito do que é 'cultura', passando cada vez mais a integrar as 'indústrias criativas' e a explicitar a conjugação entre cultura e economia.

Palavras chave: cultura, museus, artefactos digitais

XAPS-50124 -**Divisões digitais em Portugal e na Europa. Portugal ainda à procura do comboio Europeu?**

Tiago Lapa (1); Jorge Vieira (1); Joana Azevedo (1)
1- ISCTE-IUL
Comunicação Oral

Com esta comunicação pretende-se fazer uma avaliação da situação portuguesa como sociedade informacional, realizando uma análise da divisão digital numa perspetiva comparada entre grupos sociais e realidades societais. Deste modo, articula-se a análise das divisões digitais com a das desigualdades sociais, situando sob esta perspetiva a realidade portuguesa no contexto Europeu com recurso aos dados do Eurostat, quer de um ângulo sincrónico como diacrónico, evidenciando a permanência das fragilidades da nossa sociedade face ao desenvolvimento informacional de outros países da Europa. A pertinência desta perspetiva analítica parte dos pressupostos de que, atualmente, as desigualdades digitais assumem um papel chave enquanto promotoras de outras desigualdades em diferentes esferas do social e são propiciadoras ou inibidoras de oportunidades

no quotidiano e nas possibilidades de vida. Ou seja, constituem indicadores de desenvolvimento societal por excelência. Observando Portugal em detalhe, serão usados dados recentes do estudo da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) em conjunto com os dados do Inquérito Sociedade em Rede do CIES-IUL, de modo a imprimir uma análise complementar e diacrónica à utilização da internet e dos novos media no contexto português. São também analisados dados destes questionários considerando como variáveis explicativas indicadores centrais nos estudos em torno das desigualdades digitais. Daqui resulta que assistimos a padrões de adoção e uso das TIC persistentes e reprodutores de desigualdades, entre países e grupos sociais dentro da mesma sociedade. Mesmo com a maior democratização do acesso a determinadas tecnologias digitais, o conceito de divisão digital mantém-se relevante para caracterizar diferenças no acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC). No que respeita a Portugal, persistem ligações evidentes entre acesso, usos e tipos de uso digitais, e a desigualdades sociais. Esta fratura surge modulada por uma combinação de fatores explicativos - idade, capitais económico e cultural, mas também os contextos socioculturais e territoriais. Não só Portugal apresenta taxas de acesso e uso da internet mais baixas que a maioria dos outros países europeus, como é sustentável argumentar que, entre os não utilizadores portugueses, há mais pessoas totalmente excluídas do ponto de vista informacional, isto é, sem nenhum tipo de suporte social de terceiros quanto ao uso das TIC, caso necessitem.

Palavras chave: Divisão digital, novos media, desigualdades

XAPS-51760 -**Motivações para o uso da plataforma de online dating Tinder -**

Rita Sepúlveda (1); Jorge Vieira (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

A aplicação de encontros para smartphone Tinder tem registado, desde a sua criação em 2012, um número crescente de utilizadores em todo o mundo e Portugal não é exceção. No entanto, até ao momento, ainda não tinha sido realizado nenhum estudo cujo propósito fosse conhecer as motivações dos utilizadores portugueses da referida rede.

Neste sentido, o objetivo principal desta investigação foi explorar as motivações de utilizadores homens para o uso da referida aplicação. Importou ainda desdobrar a análise em dimensões tais como: meios de conhecimento da aplicação, razões para o download e uso. Para além destas foi sugerida uma reflexão mais profunda, nomeadamente sobre potenciais transformações que tenham ocorrido nas suas vidas e como a aplicação está integrada na sua vida quotidiana; como lidam com a utilização da mesma num ambiente mediado, controlado e de proximidade local; como gerem a sua intimidade e a relação familiar e como descrevem as suas experiências são algumas das temáticas exploradas.

O desenho da pesquisa para este estudo exploratório mobilizou procedimentos de recolha de dados assentes numa metodologia qualitativa, através da realização de dez entrevistas pessoais e

semiestruturadas. Os participantes foram recrutados através de um perfil no Tinder que comunicava o estudo através de uma pequena descrição. Já a análise de conteúdo procurou diferenças registadas em função da idade, da fase do ciclo de vida em que se encontravam os utilizadores e obviamente das motivações identificadas por cada um dos entrevistados.

Como principais resultados foi possível identificar um conjunto de motivações que justificavam o uso da aplicação, como esta era adotada, assim como na forma como os participantes geriam aspetos relacionados com a utilização e a relação com os outros utilizadores.

Este estudo está integrado num de maior dimensão onde são exploradas tanto as perspetivas de homens, bem como de mulheres, tendo como objetivo refletir sobre as diferentes motivações sendo o género uma das variáveis da análise.

Palavras chave: online dating, Tinder, motivos, dinâmicas género

XAPS-52147 -**O DISCURSO PARLAMENTAR SOBRE A DÍVIDA PÚBLICA PORTUGUESA, ENTRE 1977 E 2014**

Helena Pinto Ribeiro (1); Raquel Barbosa Ribeiro (1)
1- CAPP/ISCSP - Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

A dívida pública portuguesa é uma preocupação nacional, a julgar por Ferreira (2010), que, no Centenário da República, lamentou que, após cem anos de regime, não tenha sido resolvida a "magna questão do financiamento exterior" da economia, sendo as relações internacionais do País marcadas por sucessivas negociações financeiras que "não constam dos manuais". Em 2011, questões como "o que se deve?" e "a quem se deve?" perturbaram a consciência de cidadãos que se mobilizaram para, em conjunto, encontrarem respostas para essas perguntas. Surgiram, nesse âmbito, ações coletivas na sociedade civil portuguesa, reivindicando a renegociação ou reestruturação ou a redução sustentada da dívida pública, de que são exemplo, a IAC-Iniciativa para uma Auditoria Cidadã à Dívida, o Manifesto dos 74 e, mais recentemente, a Plataforma Crescimento Sustentável.

Contudo, a preocupação com a dívida pública parece ter estado omissa do discurso político nacional. Sendo este um problema central na nossa vida coletiva, pretende-se com este estudo contribuir para o conhecimento da dívida pública portuguesa, que acompanha a nossa história desde a formação da nacionalidade, com consequências graves para as gerações vindouras. A presente investigação visa encontrar resposta para a seguinte pergunta de partida: qual foi o discurso político sobre a dívida pública portuguesa, em Portugal, no período compreendido entre 1977 e 2014?

Abordaremos o conceito de discurso político na dimensão de "discurso do Poder", partindo de Moreira (2012) e de Fairclough e Fairclough (2012), considerando como emissores a Assembleia da República (AR) e os partidos políticos com representação parlamentar. Temos como objetivos conhecer as suas argumentação e deliberação, mas também a sua difusão, componente

fundamental do processo de comunicação.
A investigação, de base qualitativa, recorreu às técnicas de pesquisa documental e análise de conteúdo. O desenho de investigação foi do tipo indutivo, usando uma estratégia de análise bottom up, que parte da observação para a generalização. Utilizou como fontes de dados atas e diários das sessões da AR, bem como documentos diversos (diplomas, comunicados ou programas) de origem governamental.
A análise de documentos diretos, isto é, os que "são emitidos por intervenientes no processo de decisão do poder político" (Moreira, 2012, p. 124), permitiu enriquecer as reflexões das investigadoras sobre a "mentira razoável" (dado que o Poder nem sempre diz o que faz e o que escreve) e "silêncio do Poder" – aquilo de que os agentes do Poder "sistematicamente não falam ou impedem que se fale e que frequentemente é o mais importante a tomar em consideração" dos factos.

Palavras chave: dívida pública, discurso político, argumentação, comunicação

XAPS-52205 -**O Envolvimento com Nutrição e sua Relação com o Interesse em Informação Sobre nutrição**

Ana Teresa Serradas Tavares (1); Rita Espanha (2); Sandra Miranda (3)
1- CIES-IUL; 2- ISCTE-IUL; 3- ESCS-IPL
Comunicação Oral

A presente comunicação apresenta os resultados da investigação sobre o envolvimento dos indivíduos com o tema da nutrição e sua relação com interesse em informação sobre nutrição.
A literatura revista indica que o envolvimento constitui uma variável moderadora ou explicativa, uma possível base para segmentar os mercados (Bloch, 1981, Traylor e Joseph, 1984) e ainda um mediador relevante dos efeitos dos programas e campanhas que visam a mudança de comportamentos (Mendelsohn, 1973; Rothschild, 1979; Petty et al., 1983; Malafarina e Loken, 1993; Rice e Atkin, 2012).
O modelo teórico de investigação aborda o envolvimento numa perspectiva explicativa, dando-se ênfase às motivações que explicam o envolvimento dos indivíduos com a nutrição, nomeadamente as relacionadas com a saúde, com a aparência física e com o prazer. O modelo pressupõe ainda que o envolvimento com o tema da nutrição tem relação com o interesse em informação sobre essa temática, sugerindo que pode constituir um mediador das campanhas de comunicação pública neste domínio.
O trabalho de campo decorreu entre 21 de Setembro e 17 de Outubro, tendo sido distribuído um questionário a uma amostra por conveniência através de email e redes sociais, o qual gerou 1166 respostas validadas.

Palavras chave: Envolvimento, nutrição, campanhas de comunicação pública.

XAPS-59968 -**O Humor nos Protestos Anti-austeridade: espaços de discursos criativos e informais**

Pedro Caldeira Pais (1)
1- ISCTE-IUL / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)
Comunicação Oral

Este resumo resulta de uma investigação que procurou compreender o papel do humor e do discurso criativo e informal em protestos e movimentos sociais em Portugal, nomeadamente entre 2011 e 2013. Durante este período, verificaram-se manifestações de grande dimensão, organizadas por movimentos como a Geração à Rasca (GR) e o Que se Lixe a Troika (QSLT), bem como pelas centrais sindicais, de modo a contestar políticas sociais e económicas de austeridade. O que motivou a investigação foi a hipótese da existência de muitas mensagens políticas de teor e alusões humorísticas nos protestos da GR e do QSLT, em contraste com o que parecia ser um discurso mais formalizado por parte dos sindicatos.

Deste modo, utilizando o método de Análise Crítica do Discurso, foram analisadas imagens de cartazes de um protesto do QSLT, que teve lugar a 15 de Setembro de 2012, e de uma manifestação organizada pelas centrais sindicais, a 14 de Novembro do mesmo ano. Para completar a análise, foram efetuadas entrevistas a cinco ativistas pertencentes ao QSLT, e dois sindicalistas da CGTP que participaram em manifestações no período em questão.

Sendo confirmada uma utilização profícua de humor e discurso informal no protesto do QSLT, em comparação com uma linguagem historicamente formalizada no protesto dos sindicatos, esta investigação promove algumas conclusões. Em primeiro lugar, que tal se deve a um menor grau de institucionalismo da parte dos novos movimentos sociais em comparação com os sindicatos – nos quais ocorre uma maior centralização e hierarquização –, contribuindo para uma maior liberdade discursiva e, consequentemente, para a utilização de mais humor e informalismos linguísticos e comportamentais. Em segundo lugar, devido aos objetivos futuros coletivamente pouco definidos em movimentos como a GR e o QSLT, que se basearam numa identidade de resistência, mais efémera, promovendo assim um discurso mais disperso. Em terceiro lugar, devido a uma cultura de protesto positiva, sendo que nesses movimentos e manifestações os ativistas procuravam criar um ambiente otimista, de partilha reivindicativa e relacional. Por último, devido à preocupação, por parte de muitos dos ativistas, em recriar a sua comunicação, tanto linguística como esteticamente, o que, argumenta-se, teve influência no discurso geral que se verificou em tais protestos.

Nesta investigação foram também discutidas as vantagens do humor no que diz respeito ao protesto e mudança social, nomeadamente as funções que pode, ou não, suportar. Assim, destaca-se o papel positivo que o humor pode deter na divulgação de um problema social no âmbito público, tendo a capacidade de atrair a atenção mediática, o que contrasta com a sua pouca utilidade aquando da discussão formal e política do mesmo.

Palavras chave: Humor. Movimentos sociais. Estratégia comunicacional. Mudança social.

XAPS-65249 -**Práticas, consumos e riscos digitais dos jovens portugueses**

Bruno Reis (1); João Sousa (2); Paula Lopes (1)
1- UAL; 2- ICS

Comunicação Oral

Nesta apresentação, descrevemos indicadores de atividades online de jovens portugueses com o objetivo de analisar as suas práticas, os consumos e os riscos que derivam de uma actividade em rede. O estudo empírico foi operacionalizado com recurso ao inquérito por questionário, aplicado a uma amostra de 1814 estudantes a frequentar o Ensino Básico (3º ciclo), Secundário e Profissional, em estabelecimentos de ensino nas 18 capitais de distrito de Portugal Continental.

Palavras chave: consumos on-line; práticas digitais; riscos digitais; jovens

XAPS-67835 -**O sector artístico e o financiamento público às artes em Portugal**

José Soares Neves (1); Joana Azevedo (1); Rui Telmo Gomes (1); Maria João Lima (1)
1- ISCTE-IUL/CIES-IUL

Comunicação Oral

O financiamento às artes constitui uma vertente fundamental das políticas públicas de democratização e descentralização da oferta cultural e é uma componente central na vitalização das entidades artísticas profissionais do terceiro sector. A participação dos agentes artísticos na definição das orientações que mais diretamente os afetam é uma das vias suscetíveis de contribuir para a qualificação da democracia, das políticas e dos serviços prestados.

Nesta comunicação abordamos os posicionamentos do terceiro sector relativamente a três dimensões dos apoios públicos: que áreas artísticas devem ser objeto de apoio? Que valorização devem ter os fatores não artísticos na sua atribuição? Como são percecionados eventuais financiamentos interministeriais, não atribuídos exclusivamente pelo ministério da cultura?

Para tal recorremos aos resultados do estudo promovido em 2017 pelo XXI governo constitucional no âmbito da revisão do modelo de apoio conduzida pela Direção-Geral das Artes com vista à sua adequação à realidade atual. Este estudo, realizado no quadro do CIES-IUL, foi um dos principais instrumentos que esteve na base do desenho do novo modelo implementado em 2018. Tem por base empírica os resultados de um inquérito por questionário online com perguntas abertas ao universo das entidades artísticas privadas, coletivas e singulares, em que participaram 522 entidades

.

Palavras chave: Políticas culturais: Terceiro sector artístico; Financiamento às artes

XAPS-68269 -**“Lavrar o Mar”: A arte que desafia a sazonalidade de um território.**

Vera Borges (1)
1- Dinâmia'Cet-ISCTE-IUL
Comunicação Oral

No âmbito do projeto “Reputação, Mercados e Territórios das Artes”, desenvolvido com o apoio da FCT, temos vindo a realizar um conjunto de micro-etnografias (Bastos, 2001; Borges, 2017) que articulam protagonistas e contextos no teatro. Uma das linhas de investigação sugere que os artistas concebem projetos que envolvem os habitantes e as instituições locais, criando pequenas comunidades colaborativas (Borges, 2018). Com o uso deste termo, pretende-se descrever as principais dinâmicas processuais e relacionais destes contextos. Trataremos estas dinâmicas como formas da praxis criativa contemporânea, na mesma linha de Kester (2011). A ideia desta apresentação é, pois, reflectir sobre a vertente micro-simbólica, ativa, experiencial do teatro, os seus contextos e geografias. Neste sentido, propõe-se em concreto fazer a análise do Festival Lavrar o Mar, concebido por Madalena Vitorino e Giacomo Scalisi, feito por e com pessoas que vivem quase todas em Aljezur e Monchique, na região algarvia. O Festival tem uma programação diversificada, embora centrada no teatro – teatro físico, música ao vivo, novo circo - e parece contrariar a sazonalidade, típica desta localidade, promovendo atividades nos meses de janeiro, maio, novembro e dezembro. Para analisar este festival, utilizaremos não só o conceito de “art of the locality” (Kester, 2011,) como também os contributos teórico-empíricos de Markusen e Brown (2014), entre outros autores. Mostraremos que, em Lavrar o Mar, certos projetos são experienciados como património da terra e representam muito trabalho colaborativo que mistura e celebra o local, os seus produtos, festas, tradições e rituais, os seus habitantes, portugueses e estrangeiros, residentes ou turistas. Trata-se de uma ligação que parece de grande proximidade e envolvimento com as pessoas e a natureza, que apela à participação e oferece ao público contextos de convivialidade, articulando arte e turismo. O festival assume-se assim como um lugar de performance, mas é também o lugar de um determinado estilo de vida e identidade que nos obriga a repensar a arte e as políticas culturais para os diferentes territórios do nosso país.

Palavras chave: teatro, arte colaborativa, políticas públicas.

XAPS-70881 -**Em alternativa à programação de cinema comercial em Portugal: resultados de um inquérito**

Luísa Barbosa (1); Helena Santos (2)
1- Fundação Francisco Manuel dos Santos; 2- Faculdade de Economia da Universidade do Porto
Comunicação Oral

A exibição não comercial de cinema constitui um tema pouco estudado em Portugal, nos restantes países europeus e mesmo no mundo. O carácter invisível e informal das actividades que os agentes culturais deste circuito desenvolvem torna difícil uma apropriação científica deste objeto de estudo.

Apesar de ser uma parte diminuta da globalidade do circuito de exibição cinematográfica, a exibição não comercial em Portugal detém um duplo papel central. Por um lado, concretiza a possibilidade de acesso ao cinema em territórios onde a oferta é escassa ou inexistente, atenuando os desequilíbrios no acesso a esta modalidade cultural. Por outro, garante maior diversificação da oferta de cinema – através de escolhas mais cuidadosas, criteriosas e ditas mais "alternativas" ou "independentes", focadas num cinema menos mainstream –, muitas vezes distinta da programação comercial. A importância destes agentes culturais está, assim, longe de se esgotar na possibilidade de acesso ao cinema: configuram-se como agentes de educação e formação cultural junto do público local e das escolas e como criadores/impulsionadores de um público mais exigente nas suas escolhas de consumo de cinema e, por essa via, audiovisual.

Com base num projecto de investigação em curso desde 2013 pela Faculdade de Economia do Porto, com a colaboração do Instituto do Cinema e Audiovisual, esta comunicação pretende apresentar os primeiros resultados de um inquérito aplicado a uma amostra de cerca de 250 agentes culturais de exibição não comercial de cinema (associações culturais, cineclubes, embaixadas, fundações e outras).

Tendo este estudo como objectivo saber “quem são estes agentes culturais”, “que actividades desenvolvem” e “em que condições actuam e funcionam”, os resultados do inquérito permitem começar a aprofundar o conhecimento sobre a programação de cinema desenvolvida (por exemplo, tipo de filmes e origem geográfica).

Paralelamente, a exploração das relações estabelecidas entre os circuitos de exibição e distribuição de filmes, a forma de acesso e aquisição dos mesmos e as dificuldades enfrentadas na definição da sua programação, são questões indissociáveis de uma análise da oferta de cinema proposta por estes intermediários culturais.

Palavras chave: Cinema, exibição não comercial de cinema, programação cultural, filmes

XAPS-71419 -**Cidade, consumo cultural e lazer: uma análise sobre essas práticas nos espaços públicos de Brasília (Brasil)**

Bruno Gontyjo do Couto (1); Débora Maria Borges de Macedo (1); Taynara Candida Lopes Cançado (1); Artur André Lins (1)
1- Universidade de Brasília
Comunicação Oral

Como ponto de partida, é importante mencionar que o presente trabalho integra um projeto coletivo de pesquisa mais amplo, o projeto “Memórias e identidade(s) da metrópole: cartografando espaços de significações no Distrito Federal”, que tem como proposta construir novas abordagens de investigação sociológica a respeito da ecologia sócio-urbana de Brasília e do Distrito Federal (Brasil). A tentativa de inovação desse projeto pautou-se, sobretudo, no exercício

de cartografar “espaços de significações” - espaços simbólicos, tramas de significados e memórias – que compõem a vida urbana da cidade. Nesse sentido, o trabalho procura apreender como identidades individuais e coletivas, memórias sociais e espaços urbanos estão interconectados dentro de uma vasta trama metropolitana.

No âmbito da presente exposição, a proposta é apresentar os exercícios de pesquisa que analisaram dinâmicas de usos do espaço e do patrimônio arquitetônico-urbanístico de Brasília por diferentes grupos sócio-culturais, tendo como mote o estudo das suas práticas de lazer e de suas manifestações culturais organizadas,. Por meio de diferentes metodologias, tais como entrevistas, observação participante, aplicação de questionários e etnografia, o trabalho descreve como esses grupos se relacionam com espaços públicos da cidade reconhecidos ou não como “espaços de cultura e lazer”, observando sua organização e consumo em festas, feiras, encontros e manifestações culturais. Destaca-se como os cruzamentos entre prática e espaço acabam por constituir “geografias imaginárias e afetivas” carregadas de histórias, memórias e significados, a ponto de transformar os espaços em lugares de significados.

Para esta apresentação, o recorte foi feito considerando os seguintes eventos-espaços da cidade: a roda de samba do Setor Comercial Sul e as festas de grande porte realizadas no Museu Nacional, no Parque da Cidade, e na Torre de Rádio e TV.

Considerando que atualmente a cidade tem vivenciado uma intensa expansão na utilização de espaços públicos – como parques, estacionamentos, jardins, entre outros – para a realização de manifestações culturais e eventos de lazer, pode-se dizer que a própria paisagem urbana vem sendo modificada e reinventada a partir de práticas e rituais culturais. Interessa aqui, portanto, mostrar como a geografia urbana – material e simbólica – de Brasília e do Distrito Federal vem sendo transformada a partir dos processos de expansão e intensificação das práticas de lazer e consumo cultural nos espaços urbanos.

Palavras chave: Cidade; Lazer; Consumo Cultural; Espaço Público

XAPS-71919 -**Dos encontros de jovens para a prática de dança em espaços públicos urbanos na cidade do Rio de Janeiro**

Mirila Greicy Bittencourt Cunha (1); Caterine Reginensi (1)
1- UENF

Comunicação Oral

O trabalho objetiva o estímulo à reflexão sobre a temática da juventude em práticas de encontros voltados ao exercício da dança, no marco de um estudo que tem por base as transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência dos anos frente aos acontecimentos mundiais como a Jornada Mundial da Juventude (2013), a Copa do Mundo (2014), os Jogos Paraolímpicos e os Jogos Olímpicos (2016). Como são apropriadas e ou ressignificadas, diante o ir e vir citadino, as alterações, as transformações e reformas que visam ao turismo diante aos

eventos ocorridos no Rio? Pretendemos compreender a circulação e recorrência do uso de locais específicos cariocas, os diversos motivos, as condições e manutenção da prática da dança (classificados entre treinos e ensaios), nos espaços públicos desta metrópole a partir de referências como os conceitos de identidade, habitus, "estabelecidos e outsiders", e por metodologias que percorrem da observação, as entrevistas e experiências de itinerários com alguns dos jovens que utilizam os espaços públicos da cidade para dançar. Estas práticas são variadas e possuem diferentes formas e lugares que possibilitam compreensões de significados, ressignificações e ocupações tanto da vida na cidade quanto da cidade na vida. Espaços públicos com limitações múltiplas como as de tamanho, horário e predefinições ao modo de uso do espaço e do ambiente que não restringem as necessidades, a inventividade e a tradição de grupos de jovens que se reúnem para dançar. Para este, Juventude não está limitada a faixas etárias de idade, mas sim à multiplicidade que vivencia deslocamentos por experiências através das danças urbanas a abarcar criatividade e inspiração no cotidiano. Esta "corpografia", ou seja, a coimplicação entre corpo e cidade, compartilha processos de experimentos urbes de narrativas históricas e simbólicas. Tal como a juventude, a interação e a cidade são sistemas vivos cujos princípios e resultados -dos corpos e das cidades- constituem uma configuração da vida pública. Estado de coimplicação que supera tempo e espaço diante a corporalidade da cidade e a condição pública de seus citadinos.

Palavras chave: Juventude, Espaço Público, Cidade, Dança

XAPS-72047 -**O riso de Caim e o silêncio de Abel - O humor como elemento de ordem e caos no mundo**

Nuno Amaral Jeronimo (1); José Carlos Alexandre (2)
1- Universidade da Beira Interior - LabCom-UBI; 2- Instituto Politécnico da Guarda - LabCom-UBI
Comunicação Oral

O humor, sendo um fenómeno universal, é também uma fórmula discursiva fortemente condicionada pelo ambiente cultural. O objecto de paródia, o vocabulário utilizado, os assuntos referidos são fonte de objecção ou de aclamação conforme o tempo e o lugar em que são proferidos.

Em 1974, Elisabeth Noelle-Neumann apresentou a espiral do silêncio. Segundo esta teoria, as pessoas estão mais predispostas a exprimir publicamente as suas opiniões quando pressentem que a maioria está, e estará, do seu lado. Por outro lado, tendem a silenciar-se e a ser cautelosas quando pressentem que estão, e estarão, do lado de uma minoria. Com o tempo, tornou-se claro que o objetivo de Noelle-Neumann não era apenas explicar a disposição dos indivíduos para exprimirem aberta e publicamente uma opinião ou, ao invés, para se remeterem ao silêncio. A espiral do silêncio é uma abordagem teórica mais ambiciosa e abrangente, que tenta também explicar como é que a opinião pública pode afetar a vida e o comportamento das pessoas e assegurar a coesão social. A opinião pública é aqui entendida como a expressão de algo considerado aceitável e que não implica o risco de marginalização social. A opinião pública é

equiparada à sentença de um tribunal, a que ninguém fica indiferente, desde o cidadão comum ao mais poderoso dos governantes. Numa palavra, a opinião pública é uma forma de controlo social.

A oportunidade para mudar ou moldar a opinião pública está reservada àqueles que não têm medo de ficar isolados socialmente. Noelle-Neumann chamou a este grupo de indivíduos, um grupo que se destaca por vencer o medo do isolamento, vanguardas (preconizam a mudança) e núcleos duros (resistem à mudança). Artistas, vanguardistas, hereges, revolucionários podem destruir a ordem das coisas. Trata-se de grupo heterogéneo. Uns adoram provocar o público; outros sofrem com a hostilidade de que são alvo.

A teoria da espiral do silêncio aplicada ao discurso humorístico pode proporcionar-nos, antes de mais, uma reflexão sobre os tão discutidos limites do humor. Na sociedade contemporânea, excessivamente transparente e com as sensibilidades identitárias sempre prontas a estalar, sofrerá o humor (e a comédia, a sua vertente performativa) de auto-silenciamentos e auto-censuras explicáveis pela teoria da espiral do silêncio?

Por outro lado, o humor, pelas suas características de subversão semiótica, tem um potencial de ofensa quase ilimitado. Como escreveu Ricardo Araújo Pereira: “Talvez todas as manobras humorísticas tenham como objetivo introduzir um elemento de caos no mundo, seja para perturbar a ordem ou para a reforçar, mostrando como ela sobrevive mesmo a uma interferência radical.” Desta forma, interessa-nos ver também de que forma o humor pode destruir ou reforçar ou a ordem das coisas. Dito de outro modo, e para usarmos a terminologia de Noelle-Neumann, até que ponto os humoristas podem formar núcleos duros ou vanguardas?

Palavras chave: Humor; Espiral do silêncio; Ordem social

XAPS-78113 -**Editoriales independientes. Algunas interrogantes sobre la clase creativa en la Ciudad de México.**

Violeta Rodríguez Becerril (1)
1- Universidade de Coimbra. Programa de Doutoramento em Sociologia-Cidades e Culturas Urbanas

Comunicação Oral

En las últimas década se ha hecho énfasis en el papel que tiene la cultura para el desarrollo económico de las ciudades. En las agendas políticas se subrayan acciones y programas para fomentar emprendimientos creativos y culturales. Si bien el planteamiento de emprendimientos creativos en las áreas de tecnología, el arte y la cultura se vislumbra como una oportunidad de crecimiento social y económico, se han formulado una serie cuestionamientos por parte de los habitantes de las ciudades y los expertos en la materia. Una primera controversia, se refiere a la aglomeración de la clase creativa en espacios centrales de la ciudad, lo que ha supuesto el establecimiento de un cierto estilo de vida asociado a estos agentes. Otra interrogante es si el impulso a los emprendimientos creativos puede revertir la problemática laboral de precariedad y mejorar las condiciones de incertidumbre en la que viven muchos creadores.

El contexto de las ciudades latinoamericanas, donde se viven situaciones de exclusión y

desigualdad, hace preguntarnos por el papel que adquieren los emprendimientos creativos, si éstos pueden ser una alternativa viable y una aportación para el crecimiento económico de las ciudades. La presente ponencia propone abordar algunas interrogantes sobre el trabajo creativo en la Ciudad de México, específicamente, en el caso de tres editoriales independientes: Festina Publicaciones, C'est une livre. Laboratorio Editorial y Fluir Danza, Ediciones. Además de ser proyectos editoriales independientes, las propuestas se caracterizan por contar con un equipo de trabajo de jóvenes y publicar a nuevos escritores en los géneros de ensayo, novela y cuento. En el caso de Festina Publicaciones se inclina por publicaciones de ensayos en diversas áreas disciplinares. El proyecto C'est une livre se concibe como un laboratorio editorial que crea libros-objeto, con diferentes técnicas, manteniendo un diálogo con los autores. Por último, Fluir Danza es una propuesta especializada en libros de danza de diferentes géneros. Estas tres editoriales independientes son relativamente recientes en el mercado, sin embargo, como proyectos editoriales tienen una amplia trayectoria participando en encuentros y ferias de libro.

La presente ponencia indaga en la trayectoria de las editoriales, su inserción en el medio, las dificultades y ventajas de su organización, su capital creativo y social y sus resultados a nivel de emprendimientos culturales. Con ello se pretende responder a las preguntas de si estos proyectos editoriales representan alternativa económica para sus participantes o, si sus participantes han tenido que recurrir a otras estrategias de financiamiento.

Palavras chave: Editoriales independientes, Clase creativa, Precariedad, Jóvenes

XAPS-84217 -**O debate público no Twitter: entre a descrença e uma visão encantada**

Antónia do Carmo Barriga (1)
1- UBI e CIES-IUL

Comunicação Oral

A Internet terá "efeitos transformativos na esfera pública que potencialmente – ou já mesmo – têm um grande significado político e democrático", como advertiu Baker (2007: 98). Porém, diríamos que as perspectivas teóricas sobre o seu papel se situam entre o encantamento e a descrença. Para alguns autores a Internet é uma esfera pública virtual de pleno direito, devendo ser entendida como espaço virtual facilitador da renovação da esfera pública, ou mesmo de uma ciberdemocracia que promova e alargue o debate democrático e fomente a participação política. Enquanto outros, por exemplo, realçam que o uso da Internet para fins políticos é claramente menor se comparado com outros fins a que se destina, que o carácter comunicativo da discussão política nem sempre promove o ideal cívico ou que a deliberação democrática está completamente ofuscada pelo consumismo, entretenimento, desinformação ou "pós-verdade", etc.

Balizadas por estas perspectivas, surgem-nos questões tais como: Poderão os media sociais cumprir a promessa de alargar democraticamente o espaço público, contribuindo para o pluralismo e diversidade, possibilitando a perda do monopólio da palavra pelos media tradicionais, curto-circuitando a auto-referencialidade das formas culturais e mediáticas

dominantes? As redes sociais constituem-se efectivamente em “contra esferas públicas” ou “esferas alternativas”? O Twitter é utilizado para promover o escrutínio e o debate democrático sobre assuntos de natureza pública? Em Portugal, os actores do campo político e do campo jornalístico utilizam-no? E que metodologias usar para analisar o discurso publicado em tweets (agora possível em 280 caracteres), que também flui através de retweets e da partilha de links?

Estas questões têm norteado a análise sobre o Twitter e as pesquisas empíricas que temos efectuado nos últimos 3 anos, recorrendo a metodologias sobretudo de natureza qualitativa. Partindo de alguns resultados obtidos, e estruturando a comunicação que agora se propõe em dois eixos, pretendemos situar-nos em torno do enunciado assim formulado: o que há dos media tradicionais no Twitter e o que há no Twitter sobre os media. Para o efeito, temos como propósito efectuar uma leitura dos discursos acerca da acção dos media que circulam em determinadas timelines, bem como colocar à discussão aquilo que em nosso entender existe de ruptura e de continuidade entre esta rede social e os outros media, apresentando uma perspectiva sobre o contributo dos (velhos e novos) media para o debate público que também se posiciona, porventura, entre a descrença e uma visão encantada.

Palavras chave: Twitter; media; opinião; debate

XAPS-86322 -**Graffiti: práticas, estilos e estéticas de uma arte marginal**

André Pereira (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

Os graffiti correspondem à representação visual do hip-hop, são a sua caracterização e expressão artística nos locais públicos, sendo a sua autoria representada através de um pseudónimo (tag), correspondente a um artista. Tal como outras manifestações artísticas do hip-hop, os graffiti integram o contexto cultural e expressionista dos Estados Unidos, nomeadamente da cidade de Nova Iorque dos anos 1970, no apogeu das características estéticas e das imagens de marca, sendo os seus primeiros trabalhos neste registo adornados de simbologia e influências da época.

Por ter como objetivo uma manifestação pública visual, os graffiti estão presentes em locais onde se impõem à totalidade da população urbana e não apenas aos apreciadores, sendo este um dos principais fatores de diferenciação dos demais modelos de arte e também uma evidente aproximação ao modelo pós-moderno de publicidade. Esta problemática tornou-se um dos principais alicerces de debate dentro da comunidade, nomeadamente ao nível de normas e processos e da diferenciação do graffito legal do ilegal, como via para o reconhecimento artístico.

Esta é a problemática de debate central deste exercício, consequência de um paradoxo criado pela própria formação modular desta temática: o reconhecimento alargado, trabalhos pagos e visibilidade apenas disponível para os artistas consagrados; porém, essa visibilidade significa vender a sua arte, o que implica uma reconversão do que é o graffito, ou seja, a integração do artista no sistema instituído "representa uma alteração na natureza da própria prática, ainda que

aparentemente seja realizada a mesma atividade" (Simões, 2010).

Palavras chave: graffiti, arte, hip-hop e globalização.

XAPS-86661 -**Tatuagem: da margem à arte**

Beatriz Patriota (1)
1- Universidade Federal de São Carlos; FAPESP

Comunicação Oral

As definições de arte e de beleza são construídas historicamente, conforme sua inserção social, cultural e geográfica. Enquanto a beleza varia conforme gostos e parâmetros; a arte, definida a partir da estruturação de valores, assume novas formas com o passar do tempo. Desde a Arte Moderna, o modo de conceber a arte tem passado por diversas reconfigurações e, com a Arte Contemporânea, as fronteiras da arte se tornaram mais maleáveis. Neste contexto, o corpo aparece como suporte da arte e a tatuagem ganha espaço dentro do mundo da arte.

Por outro lado, nas últimas décadas, a prática da tatuagem se insere em processos que contribuem para sua institucionalização e aceitação social, como sua comercialização, medicalização e higienização, regulamentação, profissionalização, estetização e artificação. São processos que envolvem a incorporação de discursos de saberes hegemônicos que permitem a relativa saída da tatuagem da marginalidade, quando essa é produzida no ambiente asséptico do estúdio, seguindo as normas estabelecidas, por um/a tatuador/a profissional e artista, que a vende como uma obra de arte, mas também como uma mercadoria.

Nesta pesquisa, interessa compreender quais são os discursos e as estratégias dos/as tatuadores/as para que a prática se insira em um processo de artificação. A artificação é o processo de transformação de objeto, prática ou instituição que não era visto como arte e passa a ter esse estatuto. Ela envolve as etapas de criação, produção, mediação e recepção. A pesquisa é realizada em São Paulo, por a cidade concentrar eventos e instituições de tatuagem no Brasil, onde são realizadas observações participantes e entrevistas.

A artificação da tatuagem é marcada por relações de poder, disputas de saber e hierarquizações. Convenções, workshops e outros eventos se tornam espaços de compartilhamento de conhecido e de busca de legitimação da prática. Além disso, são lugares que os/as tatuadores/as podem estabelecer suas marcas e definir seus estilos, destacar-se. Cada vez mais, são cobrados/as conhecimentos técnicos e habilidades específicas para que o/a tatuador/a ganhe reconhecimento entre os pares e fora do campo da tatuagem.

As inovações em técnicas e tecnologias, que possibilitaram a melhoria da qualidade do desenho, o uso de termos que vem do campo da arte e a inserção da tatuagem em espaços institucionalizados da arte refletem concomitantemente no processo de artificação da tatuagem. Inserida no mercado, se torna uma mercadoria fetichizada quando a construção do valor artístico é efetivada. Nesse processo, tatuadores/as criam diferenças, como a definição de tatuagens comerciais, reprodução de desenhos, e artísticas, singulares e originais por meio de inspirações ou referências. Além disso, a divulgação por mídias, tradicionais ou sociais, contribui para a

popularização e aceitação da prática.

Palavras chave: Artificação. Tatuagem. Corpo. Saberes. Poder.

XAPS-88674 -**Biblioteca do Fondo, próxima e digital: um bairro popular, uma cidade de lutas**

Paula Sequeiros (1)
1- Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Os serviços de leitura pública de vários países europeus, e nos anos recentes de crise financeira e económica, foram abalados por cortes orçamentais profundos. Numerosos encerramentos de bibliotecas marcaram uma tendência de desinvestimento e declínio no sistema.

No Estado Espanhol os cortes atingiram diversamente as bibliotecas. Na região de Barcelona, embora um alvo também, as políticas de leitura pública mostram desenvolvimentos positivos e continuidade, acompanhadas pelo anúncio de políticas culturais dirigidas às desigualdades sociais na grande metrópole.

A Rede de Bibliotecas Municipais de Barcelona, no território provincial, incorpora um legado de serviços proporcionados em torno da língua catalã, da formação técnica e científica do pessoal e de ideias promotoras da modernização urbana e do vanguardismo tecnológico. A contrapelo daquela tendência recessiva, a introdução registada na Rede de serviços de leitura, informação e literacia digital, dirigidos a grupos sociais vulneráveis e com recurso a meios digitais, e ainda a oferta de mais, e mais especializados, espaços de leitura, suscitaram a questão de entender como essas intervenções estariam a ser feitas e vividas.

A Biblioteca del Fondo, inserida nessa Rede, posiciona-se como uma biblioteca de proximidade na cidade de Santa Coloma de Gramenet. Esta é um produto das lutas populares dos anos 70 por uma vida urbana digna para as classes trabalhadoras e migrantes. No bairro do Fondo permanecem a grande diversidade étnica e racial assim como os intensos fluxos migratórios. Na cidade há práticas e organizações associativistas, de ativismo político e de cultura autónoma onde se leem as marcas de movimentos sociais dos inícios do século passado. Os conflitos decorrentes do desenvolvimentismo industrial e da especulação imobiliária de então, levaram a cidade a uma convulsão social que atraiu ativistas sindicais e políticos, cristãos e intelectuais progressistas. Naquela Biblioteca se desenvolve agora um BiblioLab (experimentação de leitura, aprendizagem e criação com recurso ao digital) centrado nas Cozinhas do Mundo, prática e linguagem comum para a convivialidade, concebidas atendendo às barreiras linguísticas e às diferenças culturais no bairro.

A análise deste caso centrou-se na interpretação das relações sociais e de poder saídas do cruzamento entre os serviços de leitura pública com o associativismo local, o espaço urbano, os poderes do município e da Diputació e que moldaram esse modelo de leitura de proximidade "com" digital.

Palavras chave: bibliotecas públicas; leitura digital; desigualdades sociais; movimentos sociais

XAPS-89221 -**SER UM GUITARRISTA DE FADO EM LISBOA. UMA PRÁTICA ARTÍSTICA EM TRANSFORMAÇÂO – BREVE INTRODUÇÃO**

Mucio Sá (1)
1- FCSH –UNL; CRIA.

Comunicação Oral

Este artigo questiona os processos que permitem a continuidade e a vitalidade do fado no atual momento histórico e socioeconómico. A pesquisa foca o município de Lisboa, junto a jovens músicos instrumentistas de guitarra portuguesa em contextos de ensino e prática do fado, partindo de clubes, coletividades de bairro e em espaços ligados a esta atividade cultural (CORDEIRO & COSTA, 1984; CORDEIRO, 1997; COSTA, 1999). Procura-se perceber como as trajetórias dos jovens músicos profissionais se transformam no contexto das operações patrimoniais da economia cultural global (KIRSCHENBLATT-GIMBLETT, 2006).

Neste início de século, o fado (re)emergiu nos meios de comunicação portugueses vindo a tornar-se, muitas vezes, a música de fundo do turismo de massa, da mercantilização dos "usos do património autorizado" (SMITH, 2006) e de uma reconstrução nacional do passado (NERY, 2004). Num cenário de crise económica, o uso da cultura como um instrumento de mercantilização da identidade (COMAROFF & COMAROFF, 2008) é implícito como uma das "novas soluções para velhas economias" (KIM & SHORT, 2008).

Para muitos jovens músicos, o fado tornou-se uma hipótese de inserção profissional no mercado artístico (SÁ DE OLIVEIRA, 2014). A sociologia do trabalho artístico oferece um corpus teórico para interpretar a profissão de artista (BECKER, 1963; SENNETT, 1999; MENGER, 2005; BUSCATTO, 2005) que evita "visões miserabilistas" (PERRENOUD, 2008) ou conceitos como o "mito da vida de artista" (JEUDY & GALERA, 2011) ao percebe-lo como mais um trabalhador moldado pelas metamorfoses do capitalismo (MENGER, 2002).

A construção da etnografia recorreu a uma estratégia "múltipla" (BURGESS, 2006), privilegiando a experiência de vida de um pequeno grupo de jovens guitarristas (entre 18 e 35 anos) através da realização de entrevistas, de histórias de vida, da observação participante, servindo-se também da performance musical como método (HOOD, 1960; RICE, 1994; WONG, 2008; GRAY, 2013; SÁ DE OLIVEIRA, 2014).

Palavras chave: Fado, património, trabalho artístico.

Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

XAPS-15112 -**Problematizações em torno de uma política pública de economia solidária: o caso dos centros públicos de economia solidária na Bahia (CESOL)**

Patricia Carvalho Vieira (1); Cristina Clara Ribeiro Parente (1)
1- Universidade do Porto/FLUP
Comunicação Oral

A comunicação proposta versa uma análise de políticas públicas no domínio da economia solidária, esta entendida enquanto prática económica alternativa.

Os empreendimentos económicos solidários (EES) baseiam-se na posse coletiva dos meios de produção, em que os membros integrantes assumem em simultâneo o papel, e respetiva função, de trabalhadores, gestores e executores do próprio negócio. Caraterizam-se pela autogestão e pela cooperação, ou seja, por fatores singulares que estão para além do económico e pela indivisibilidade social entre capital e trabalho (GAIGER, 2006), abarcando uma diversidade de atividades económicas de produção de bens e serviços, distribuição, comercialização, consumo e finanças, entre outras.

A nossa análise incide na política dos centros públicos de economia solidária (CESOL), iniciada em 2013, no estado da Bahia, no Brasil. Os CESOL têm a finalidade de realizar, por meio de um conjunto de atividades de natureza multidisciplinar, o atendimento adequado às necessidades de viabilidade e sustentabilidade dos EES. Esta assistência é desenhada tendo em conta as especificidades dos EES advindas de um modo de gerir (autogerir) e produzir diferente da empresa comum. Trata-se de uma política coordenada pelo Estado, mas operada por organizações sociais que têm a sua relação com o Estado regulada por um contrato de gestão.

Temos como objetivo compreender como o processo de implementação dessa política pela parceria entre Estado e organizaçoes sociais interfere e altera a concretização da sua finalidade, analisando quer as alterações produzidas face aos objetivos delineados, quer as influências nos resultados alcançados.

Do ponto de vista metodológico, temos em curso um estudo de natureza qualitativa alicerçado em entrevistas aprofundadas com representantes de grupos atendidos e informantes promotores da política: agentes governamentais (coordenadores da política), agentes não governamentais (coordenadores e técnicos dos CESOL), e presidentes de organizações sociais gestoras de CESOL.

A análise de dados já aponta que no processo de implementação dos CESOL fatores alteraram, em muitos níveis, os objetivos estabelecidos no projeto original. Partindo do pressuposto de que o Estado é uma relação (POULANTZAS, 2000) que se materializa através da correlação de forças sociais em disputa, é possível considerar que as políticas públicas resultam também dessa condição. Evidenciam-se questões de natureza política dentro do governo que impactaram fortemente o funcionamento dos CESOL desde a não liberação de recurso já previsto em contrato, causando descontinuidades em muitos CESOL, até a falta do devido monitoramento da política, o que contribuiu, por exemplo, para a não efetivação de uma metodologia de assitência técnica adequada.

Palavras chave: Economia solidária, política pública, Estado

XAPS-19821 -**A divisão sexual do trabalho no setor produtivo de calçados em Portugal: igualdade legal e desigualdade real**

Maria Lúcia Vannuchi (1)
1- UFU - Universidade Federal de Uberlândia
Comunicação Oral

Este texto apresenta excertos de um projeto de pesquisa desenvolvido como estágio pós-doutoral no Centro de Estudos Sociais / Universidade de Coimbra, em 2017, inserido no campo de gênero e trabalho. Em análise comparativa internacional, foi focalizada a divisão sexual do trabalho na indústria de calçados, no contexto da acumulação flexível do capital, a partir de pesquisas empíricas realizadas em centros produtivos do Brasil (Franca/SP) e de Portugal (Distrito de Aveiro). No trabalho ora submetido à apresentação, são recortados aspectos da desigualdade de gênero nas relações sociais de classe no espaço laboral português. Ele ressalta que a despeito de dispositivos legais equalizadores, tais como a diretiva governamental portuguesa de abril/2017 que determina a igualdade salarial entre mulheres e homens, o Decreto-Lei 392/1979 que instituiu a igualdade de gênero no trabalho e no emprego em Portugal, da existência da Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego, estruturada na década de 1990 e, sobretudo, do teor igualitário dos próprios artigos 58º da Constituição da República Portuguesa, e 23º do Código do Trabalho de Portugal, persiste uma desigual divisão sexual do trabalho no setor pesquisado, sendo os igualitários dispositivos legais burlados por meio dos princípios da separação e da hierarquização. Temos como pressuposto a centralidade social do trabalho, e que não se pode falar de uma classe universal, posto que ela é heterogênea e na sua existência real, traz interseccionais marcas, dentre outras, as de gênero, que expressam relações de poder. Hirata considera que para se apreender o atual mundo do trabalho é necessário atentar para a divisão social, internacional e sexual deste, posto que o sistema de acumulação flexível tem se valido de tal heterogeneidade para intensificar a exploração e o controle exercido sobre a totalidade dos/as trabalhadores/as. O texto tem ancoragem teórica nas vertentes dos Estudos de Gênero, e dos Estudos das Relações Sociais de Sexo, em especial, respectivamente, Joan Scott e Danièle Kergoat. No processo de revisão da literatura sobre a temática, contamos com a contribuição de diversos/as pesquisadores/as da Sociologia do Trabalho sob a perspectiva de gênero, dentre os/as quais ressaltamos Helena Hirata e Virgínia Ferreira. Também foram importantes os estudos de Elísio Estanque - supervisor do estágio pós-doutoral realizado - acerca da produção de calçados em Portugal, que mesmo não privilegiando a perspectiva de gênero, tangencia-a ao pontuar para além das clivagens de classes, outros tipos de desigualdades no mundo laboral. Como procedimentos metodológicos foram realizados estudos de caso de unidades fabris, embasados nas elaborações de Michael Burawoy, bem como entrevistas semiestruturadas com trabalhadores/as, representantes sindicais e gestores/as do setor produtivo.

Palavras chave: Gênero, Classes sociais, Divisão sexual do trabalho, Produção de calçados.

XAPS-35936 -**Política Nacional de Habitação no Brasil e o "direito à cidade": avanços e limites a partir da análise da perspectiva de gênero**

Daniela Abritta Cota (1)
1- UFSJ (instituição de origem) / UFMG (instituição de residência pós-doutoral)
Comunicação Oral

O presente trabalho propõe refletir sobre os avanços e limites para o cumprimento do "direito à cidade" a partir da incorporação da perspectiva de gênero na política habitacional brasileira desde a aprovação da Constituição de 1988 e especialmente a partir da Política Nacional de Habitação cunhada em 2004 bem como do recente Programa Nacional de Habitação "Minha Casa, Minha Vida" (2009).

Entendemos que as políticas públicas devem ser pensadas de modo a contemplar todas as formas de vivências de gênero na contemporaneidade. O que se observa é que, historicamente, as políticas de habitação no Brasil desconsideraram as diferenças de gênero no uso das cidades e das moradias, contribuindo para a manutenção de espaços públicos e privados que desconsideram as necessidades das mulheres e dos novos arranjos familiares. Sabemos que as assimetrias de gênero – já cristalizadas no modelo de sociedade organizado em nosso país – são potencializadas em um contexto de ausência de uma política pública eficaz. Assim, pensar sobre novas formas para se construir cidades mais justas perpassa por incluir o olhar de gênero nas referidas políticas, inclusive na habitacional, uma vez que não há justiça urbana se não trabalharmos as desigualdades no âmbito dessas políticas – ou seja, não há "direito à cidade" se não pensarmos o lugar das mulheres na habitação e na vida urbana do país. Investigar os avanços e os limites a partir do estudo dos instrumentos legais pertinentes à atual Política Nacional de Habitação pode nos ajudar a implementar tal política no sentido de garantia real do "direito à cidade".

Trabalhamos com a hipótese de que a política habitacional brasileira, no que se refere à mulher, vem trabalhando mais no sentido do assistencialismo que do direito, permitindo a ela(s) o acesso à habitação, mas não o exercício de cidadania pela ausência de qualidade do habitar social – que carece de uma boa solução arquitetônica de seu interior, e também do espaço público do bairro, que associe critérios que vão da escala urbana (pública) ao espaço privado. O artigo será desenvolvido partindo de um histórico da política de habitação no país, dando ênfase à atual Política Nacional e ao Programa "Minha Casa, Minha Vida". Serão analisados os instrumentos legais que instituíram tal política em momento recente, analisando como a perspectiva de gênero/ da mulher foi incorporada em tais instrumentos. Ao final serão apresentados exemplos empíricos de empreendimentos de habitação social em Belo Horizonte e São João Del Rei, ambos em Minas Gerais – que nos permitirão emitir comentários acerca dos avanços e limites da Política Habitacional frente às demandas das mulheres.

Palavras chave: Política nacional de habitação no Brasil; Programa Minha Casa, Minha Vida; gênero; direito à cidade

XAPS-42128 -**Teatro e políticas públicas no distrito de Vila Real**

Ricardo Manuel Ferreira de Almeida (1)
1- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - Instituto Politécnico de Viseu
Comunicação Oral

Entre 1974 e o fim de 1976, estiveram em função as comissões administrativas encarregues de organizar as autarquias e prepará-las para as eleições livres depois de mais de quarenta anos de ditadura. Em grande parte dos municípios, durante este período, o expediente camarário girava em torno do calcetamento de vias, a instalação da rede sanitária, de edificação de escolas e habitações sociais, elaboração e fiscalização de regulamentos de funcionamento de feiras e mercados, atribuição de licença a carros de praça, contratações para o elenco camarário, entre muitos outros, mau grado a inexistência de legislação específica que pontualmente causava embaraços a muitos elencos governativos. Respondendo às motivações e reivindicações dos eleitores, impedidos de participar na direcção das políticas públicas durante a vigência do Estado Novo, realizaram-se obras infra-estruturais de fundo, dotando os municípios de equipamentos que até então eram insuficientes ou inexistentes. Mas, após resolverem as necessidades básicas, despertaram para a perspectiva que essas populações careciam de iniciativas de âmbito cultural, focaram o ângulo de actuação e começaram a lançar as suas bases, a aprofundá-las e a solidificá-las, invertendo a política de subsídio à festa popular local, ao campo de futebol ou à prova de atletismo, realizada mediante o subsídio à compra da taça ou o fornecimento de postes de betão para pendurar holofotes, pelo festival de teatro clássico, de teatro cómico, de teatro amador, de teatro de expressão ibérica, de teatro infantil, de artes de rua, de cinema, de ópera, de jazz, de blues, de folk, de heavy-metal, de rock, a animação da biblioteca, a edição de livros, entre muitos outros, que actualmente fazem cartaz por todo o país, inseridos nos itens de animação, desporto, recreio, tempos livres e instrução, dimensões que se foram mesclando ao longo do tempo para se repartirem nos tempos mais recentes em linhas de orientação bem específicas. Neste sentido, procuraremos dar conta do florescimento da concepção da necessidade de existência de políticas públicas de cultura coerentes e articuladas com o grosso das estratégias municipais, regionais e nacionais de consideração social realizada sobre este âmbito, cuja valorização advém directamente da atribuição de pelouros designados para o efeito, observando a noção de «cultura» como valor percepcionado como bem público, ou seja, algo que tem utilidade e satisfaz uma necessidade da população. Com base num trabalho de investigação documental em alguns municípios do distrito de Vila Real ao redor das políticas públicas de instrução cultural e consideração objectiva da sua prática, consultando as actas do elenco executivo dos municípios que determinavam as linhas de governação, pesquisa auxiliada pela recolha de dados estatísticos que dão conta do volume de capital empregue no mesmo âmbito, propomos uma comunicação que dê conta destas dinâmicas.

Palavras chave: políticas públicas; cultura; democracia; participação;

XAPS-44206 -**Minha Casa... e a vida? Impactos socioespaciais e segregação: apontamentos a partir da análise de um empreendimento do Programa "Minha Casa, Minha Vida" (Faixa**

1) em São João del Rei, MG, Brasil

Ana Luiza Aureliano Silva (1); Daniela Abritta Cota (1)
1- UFSJ
Comunicação Oral

Lançado em 2009 pelo governo federal, o Programa "Minha Casa, Minha Vida" (PMCMV) apresenta como meta principal criar mecanismos de incentivo à produção e à aquisição de novas unidades habitacionais pelas famílias de baixa renda, cumprindo assim, dois outros objetivos: aumentar o acesso à casa própria, reduzindo o déficit habitacional no país; e aumentar o investimento na construção civil e a geração de emprego. Apesar de envolver grande volume de subsídios públicos e colocar como prioridade pública o tema da habitação, o programa vem desencadeando impactos territoriais significativos nas cidades brasileiras, reafirmando a localização periférica dos conjuntos e por consequência o modelo de urbanização excludente e predatório. Este artigo procura evidenciar isto para o caso de São João del Rei (SJDR), MG, Brasil, cidade intermediária (COTA, DIÓRIO, 2014), onde se confirma, por pesquisas recentes, que o impacto urbanístico da localização dos empreendimentos do programa na cidade e sobre a vida das famílias tem reforçado o processo de segregação socioespacial. Este trabalho reafirma, assim, as críticas até então desenvolvidas ao programa, (como as várias feitas por Ermínia Maricato, Raquel Rolnik, Adauto Lúcio Cardoso, dentre outros). Entretanto, em outra perspectiva, o presente artigo busca refletir, a partir da ótica também dos moradores, sobre os resultados do PMCMV quanto ao processo de segregação e o reforço da desigualdade socioespacial em uma cidade de menor porte. Ao tratarmos da inserção urbana dos empreendimentos produzidos pelo PMCMV em São João del Rei evidenciamos a falta de articulação entre a política de habitação e a política de ordenamento territorial, o que contribui para reproduzir o padrão fragmentado de urbanização brasileiro, no qual os mais carentes são constantemente afastados das áreas centrais, demandando investimentos cada vez maiores para sua integração à malha urbana e para se efetivar o direito à cidade. Será que a política habitacional brasileira está condicionada a seguir um padrão de reprodução da exclusão socioespacial e de reforço de aspectos neoliberais, agora instituídos pelo próprio Estado? Será que ao promover o direito à moradia por meio da propriedade privada o Estado não tem contribuído para o retrocesso na garantia o direito à cidade, fortalecendo, no território, uma dinâmica de injustiça e desigualdade? Ao que parece, o desafio de combater o modelo de habitação social caracterizado pela segregação socioterritorial e pela precariedade urbana e ambiental e de viabilizar o direito à cidade via política pública permanece. Entretanto, o trabalho reúne informações que mostram o funcionamento do programa em uma cidade interiorana e dá ênfase às análises a partir da visão dos moradores, algo que pode contribuir para o aperfeiçoamento tanto da política de habitação quanto para as políticas do território.

Palavras chave: Política de Habitação, Brasil, impactos socioespaciais, segregação

XAPS-44373 -**Estrutura do espaço europeu de identidade Europeia: interações transnacionais e escolaridade**

João Henriques (1)
1- ISCTE-IUL, CIES-IUL
Comunicação Oral

A identidade europeia tem sido apontada como um fenómeno estrutural, assente em factores microssociais, pelo que subsistem factores de diferenciação social a determinar que um sentimento de pertença colectivo europeu não é apenas uma questão de escolha mas também de posição social. Assim, não se desassocia da macroestrutura social nem das condições estruturais de existência. De facto, a distribuição do capital social, económico e cultural, e experiências internacionais, é um dos conjuntos de variáveis determinantes que influenciam a maior abertura ou fechamento em relação à Europa. As categorias sociais mais escolarizadas apresentam valores mais cosmopolitas, são mais favoráveis à internacionalização, apresentando também maiores níveis de um sentimento de pertença coletivo supranacional. No mesmo sentido, quem realiza interações transnacionais no contexto europeu, como viver, estudar, trabalhar ou simplesmente viajar, também evidencia níveis superiores de sentimento de pertença. Colocam-se então as seguintes questões: será que fatores de desigualdade económica, e de desenvolvimento, influenciam a distribuição dos fenómenos de mobilidade e de socialização transnacional europeia? Se sim, de que modo essa influência se consubstancia num espaço europeu de interações transnacionais? E como se relaciona o espaço europeu de interações transnacionais com a identidade europeia? Por outro lado, como se relacionam as desigualdades educacionais com a localização do país no espaço de identidade europeia? E que especificidades se evidenciam na estrutura do espaço de identidade europeia intersetando as desigualdades educacionais com as desigualdades económicas?

A metodologia aplicada é de natureza quantitativa, recorrendo a dados do Eurobarómetro e do Eurostat. O objectivo é mapear o espaço de identidade europeu, através da construção de clusters. Neste sentido, procurar-se-á o modo como se configuram as relações entre um sentimento de pertença coletivo europeu e 1) uma tipologia de interações transnacionais, 2) as categorias de desigual capital educacional,3) a riqueza dos países, e 4) a desigualdade na distribuição rendimentos internos.

Esta abordagem permite associar possíveis interdependências das diversas formas de capital, e averiguar em como as desigualdades internas e as desigualdades entre países influenciam, de um modo indireto, um sentimento de pertença europeu.

As conclusões revelam desiguais níveis de integração nacional num espaço europeu de interações transnacionais associados a desiguais níveis de riqueza transnacional e de distribuição da riqueza interna. Por outro lado, a diferença no nível sentimento de pertença entre as categorias mais escolarizadas e as menos escolarizadas, denominado de gap escolar identitário, também evidencia associação a factores de distribuição interna de rendimentos e a desigualdades entre países.

Palavras chave: identidade europeia, interações transnacionais, capital educacional, gap escolar identitário

XAPS-59165 -**Classes sociais, trajetórias de vida e lugares de poder: uma abordagem etnográfica da representação política**

João Mineiro (1)
1- CRIA-IUL

Comunicação Oral

No discurso público ouvimos muitas vezes falar “dos deputados” ou “dos políticos” como se estes constituíssem um grupo social homogéneo e unificado, isto é, como se fossem um conjunto de pessoas marcadas por semelhantes trajetórias de vida, por idênticos lugares de poder e por análogos modos de exercício da representação política. Assim representados, os deputados tornam-se invisíveis: o discurso genérico e abstracto facilmente descai para o estereótipo e para a reprodução de lugares-comuns, contribuindo, desta forma, para a produção de um discurso social sobre o poder assente em representações parcelares e distorcidas. Em alternativa a este pano de fundo, esta comunicação apresenta um outro ponto de vista sobre a representação política, partindo da análise das histórias de vida concretas de deputados portugueses, do quotidiano em que se movem e dos sentidos que atribuem às suas ações. Tendo por base uma pesquisa etnográfica sobre a Assembleia da República, esta comunicação procura articular os conceitos de classes sociais, trajetórias de vida e lugares de poder, com o objetivo de compreender como é que o poder político se organiza, percepciona e reproduz numa instituição central do Estado. Se analisarmos as características sócio-demográficas dos deputados, facilmente percebemos que a representação política é exercida maioritariamente por homens, de meia idade, com altos níveis de qualificação e de profissões liberais. O que é que explica, então, a sub-representação de classes baixas e profissões menos qualificadas na representação política? Partindo dos discursos diretos de deputados, o meu argumento é o de que distintas origens e pertenças de classe potenciam ou inibem a possibilidade de acesso, permanência e adaptação às engrenagens do campo político e parlamentar. Engrenagens, essas, marcadas por lógicas hierárquicas, burocráticas e sócio-técnicas, que favorecem a capacidade de agênciamento de umas pessoas, em detrimento de outras. Assim, defendo que o campo político é um subconjunto relacional do espaço social, estruturado através de posições e disposições, a partir das quais os representantes disputam a posse do capital político, isto é, uma forma de capital simbólico, desigualmente distribuído, assente na crença, reconhecimento, autoridade e notoriedade. Capital, esse, que implica um “jogo duplo” entre a dependência dos aparelhos partidários e da influência fora do campo. Um jogo que estabelece um conjunto de fronteiras assentes em competências, linguagens, valores, retóricas, censuras e saberes adquiridos, que se adquirem no processo de formação de “habitus político”, isto é, um conjunto de disposições que orientam as percepções de poder, a ação política individual e, em última análise, a estruturação da representação política na sociedade portuguesa contemporânea.

Palavras chave: Classes sociais, trajetórias, poder, parlamento

XAPS-62476 -**Diplomados da Universidade Aberta: análise comparativa de trajetórias de mobilidade social**

Pedro Abrantes (1); Olga Magano (2); Rosário Ramos (3); Bárbara Bäckström (4); Susana

Henriques (2); Cláudia Neves (5); Marc Jaquinet (6); Isabel Falé (7); Ana Paula Silva (8)
1- Universidade Aberta & CIES-IUL; 2- Universidade Aberta & CIES-IUL; 3- Universidade Aberta & Centro de Matemática, Aplicações Fundamentais e Investigação Operacional; 4- Universidade Aberta & CEMRI; 5- Universidade Aberta & Le@d; 6- Universidade Aberta & CIEO; 7- Universidade Aberta & Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; 8- Universidade Aberta, Gabinete de Gestão Académica e Curricular
Comunicação Oral

O Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta visa a investigação sobre trajetórias académicas e sociais dos diplomados com o objetivo de conhecer a população estudantil e monitorizar as condições de empregabilidade dos vários cursos superiores em oferta na Universidade (ao nível do 1º ciclo de estudos).

Numa perspetiva de questionário de follow-up, através da aplicação de um inquérito por questionário online aos licenciados da Universidade Aberta em dois momentos: uma primeira edição decorreu em 2014 aos diplomados que concluíram o curso entre 2011 e 2013 e a segunda edição decorreu em 2017 aos diplomados que concluíram o curso nos anos de 2014 e 2015, pretendeu-se conhecer o perfil sociográfico dos licenciados da Universidade Aberta e a relação entre a obtenção da licenciatura com processos de mobilidade social ao nível da carreira profissional mas também ao percurso de vida (entendida não apenas no plano da atividade profissional, mas também de outras dimensões da vida consideradas no questionário como, por exemplo, tipo de relações sociais e interpessoais, satisfação pessoal e cultural),

O objetivo é analisar em que medida é que o diploma continua a ser entendido como um instrumento eficaz para a concretização das expetativas, por parte de uma população estudantil adulta, em termos de autoestima e de prestígio social, um elemento distintivo mas também o suporte para trajetórias de mobilidade social e profissional, numa sociedade em que os níveis de escolaridade e a profissão continuam a ser as principais dimensões para a definição dos lugares de classe na estrutura social.

A população estudantil da Universidade Aberta distingue-se da população de outras Universidades, por se tratar de uma população adulta e inserida no mercado de trabalho à entrada da licenciatura o que nos desafia para abordagens diferenciadas sobre as trajetórias de vida (pessoais e familiares) e a aprofundar o debate sobre os processos de formação das classes e de mobilidade social (e estrutural) nas sociedades contemporâneas.

Nesta comunicação, fazemos uma análise comparativa dos resultados obtidos no inquérito nas duas edições de aplicação, no que se refere às trajetórias sociais e situação profissional dos diplomados antes da entrada na licenciatura e após a sua conclusão e em que medida o diploma continua a assumir uma valorização simbólica e a ser um factor-chave para a melhoria das condições de trabalho, elevação de autoestima e satisfação pessoal.

Palavras chave: Ensino superior; percursos de vida; percursos profissionais; mobilidade social

XAPS-66013 -**Jovens e trajetórias de precariedade: estará o trabalho precário a tornar-se a norma?**

Renato Miguel do Carmo (1); Ana Rita Matias (2)
1- CIES-IUL/ISCTE-IUL; 2- CIES-IUL
Comunicação Oral

Um conjunto alargado de estudos (Reimann, 2016; Passaretta e Wolbers, 2016; Gialis e Leontidou, 2016) têm vindo a demonstrar que a flexibilização dos contratos de trabalho, como resposta aos problemas de desemprego num contexto de crescente globalização dos mercados, tem resultado na amplificação das desigualdades sociais já existentes em sociedade. Neste contexto, os jovens são dos grupos populacionais em idade ativa mais predispostos a aceitar este tipo de contratos atípicos (OCDE, 2016), colocando-os numa posição de maior vulnerabilidade. Na União Europeia, a crise do emprego jovem afetou de forma mais profunda os países que passaram por medidas de austeridade, como Portugal, Grécia e Espanha.

Em resultado da baixa procura de mão-de-obra e da diminuição do rendimento dos agregados familiares, os jovens da Europa do Sul ficaram numa situação mais vulnerável. Por sua vez, as estatísticas oficiais apontam para o crescimento significativo do trabalho temporário junto dos mais jovens no espaço europeu. Alguns autores referem que esta estas mudanças estão a ser "a nova fonte das desigualdades sociais no mercado de trabalho europeu" (Passaretta e Wolbers, 2016:2) e que estão a promover a fragmentação do mercado, o agudizar de assimetrias regionais em países com os do Sul da Europa, sem melhorar os níveis já reduzidos de segurança contratual (Gialis e Leontidou, 2016).

Torna-se então relevante compreender de que forma a precariedade e períodos longos de desemprego podem afetar a vida dos jovens em início de carreira. Segundo Eurofound (2017) as consequências do desemprego de longa duração neste segmento etário podem ter efeitos negativos no que diz respeito à sua participação no mercado de trabalho, bem como se refletir em níveis salarias mais baixos. Esta comunicação terá como objetivo a apresentação dos resultados de uma investigação qualitativa desenvolvida no âmbito do Observatório das Desigualdades, sobre as trajetórias no mercado de trabalho de 24 portugueses jovens adultos (com idade entre 21 e 30 anos), com graus em diferentes áreas científicas. O objetivo será revelar os diferentes tipos de contratos de trabalho encontrados e as opções que esses jovens fizeram depois de sair do ensino superior. Será explorado a relação entre a experiência de trabalho até ao momento e os recursos económicos que, inevitavelmente, afetam a perceção individual sobre a sua qualidade de vida e futuro.

Palavras chave: Precariedade, Jovens, Desigualdades, Mercado de trabalho, Trajetórias

XAPS-67568 -**Bases sociais do Nacional-Populismo na UE: classes, valores, representações, orientações sociais**
José Luís Casanova (1); João Ferreira de Almeida (2)
1- ISCTE-IUL, CIES-IUL; 2- CIES-IUL

Comunicação Oral

Os partidos de cariz Nacional-populista, na definição de Cas Mudde, estão a crescer em número e em votantes em particular na União Europeia, tendência que tem suscitado questões sobre o estatuto e a trajectória das democracias contemporâneas.

Os partidos políticos definem-se pelos seus programas, pela acção e discurso dos seus dirigentes e militantes, pelas suas bases sociais, etc. Em contextos democráticos, como é o caso da União Europeia, a força e identidade de um partido político dependerão fundamentalmente da sua base social. Por isso, caracterizar e compreender as bases sociais dos partidos Nacional-populistas constitui trabalho sociológico premente.

A variação do voto com a classe social tem sido estudada desde o trabalho realizado por Paul Lazarsfeld, e Ronald Inglehart e Shalom Schwartz têm, mais recentemente, examinado a relação entre voto e valores. Na presente comunicação pretende-se apresentar uma análise das bases sociais dos principais partidos Nacional-populistas na UE tendo em conta as classes sociais, os valores, as representações, e as orientações sociais dos seus eleitores, e tomando como referência os modelos teórico-metodológicos de João Ferreira de Almeida, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado para relacionar classes sociais, valores e representações, e para operacionalizar classes sociais, bem como o modelo de conceptualização de orientações sociais desenvolvido por José Luís Casanova.

Para este efeito, utiliza-se a base de dados mais recente do European Social Survey (Round 8, de 2016), que contém indicadores de partido votado na última eleição, anos de escolaridade completa, relação de emprego, número de empregados, ocupação (ISCO08), valores humanos, e representações sociais, nomeadamente a representação dos inquiridos sobre a confiança na sua capacidade para participar na vida política.

As características sociais e culturais dos eleitores dos partidos Nacional-populistas serão comparadas com as dos votantes noutros partidos importantes para se conhecerem as suas especificidades.

Palavras chave: Nacional-populismo, classes sociais, valores, orientações sociais, União Europeia

XAPS-74495 -**Eficácia e equidade: dinâmicas de diferenciação social da rede escolar e evolução dos resultados num concelho da Área Metropolitana de Lisboa**

Teresa Seabra (1); Susana da Cruz Martins (1); Adriana Albuquerque (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

Atualmente, uma das modalidades de regulação da educação é a aplicação de testes estandardizados de âmbito internacional ou nacional às aprendizagens dos alunos em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados destas provas constituem indicadores com grande centralidade na tomada de decisão das políticas públicas em educação. Esta modalidade de avaliação externa (que recai sobre os sistemas educativos, as escolas e os próprios estudantes)

tem conhecido um pleno desenvolvimento, e intensificou-se, no caso de Portugal, no período da anterior legislatura (2011-2015), com a introdução de exames nacionais nas primeiras etapas da escolaridade básica (em 2013 no 4ºano e em 2012 no 6º ano). Estes processos terão tido algum efeito na reconfiguração da rede escolar, numa dinâmica de ajustamento entre a oferta e a procura, de modo a garantir os melhores resultados nestas provas nacionais? Será que as escolas têm vindo a intensificar os seus mecanismos de seleção social no recrutamento e/ou nos alunos que atingem o final de ciclo?

Com o objetivo de explorarmos esta hipótese, analisámos de que forma as desigualdades educativas se têm vindo a (re)configurar no caso do concelho de Almada, comparando tanto a evolução da distribuição do perfil social dos alunos pelas escolas, como a evolução dos resultados das mesmas.

A partir de informação contida em duas bases de dados cedidas pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, foi realizada uma análise da dispersão das qualificações escolares dos pais dos alunos e das classificações obtidas pelas escolas nos anos letivos de 2009/10 e de 2014/15. Os dados analisados integram as classificações médias obtidas pelas escolas nas provas nacionais e o perfil de escolaridade dos pais dos alunos que as prestaram. No total, reportam-se a cerca de 1600 alunos do 4º ano, distribuídos por cerca de 40 escolas e 1800 alunos do 6º ano em 13 escolas.

No período temporal analisado, registou-se um acréscimo das desigualdades na rede escolar do concelho: o aumento global do nível de qualificação dos pais dos alunos não foi acompanhado da redução ou manutenção da diferença pré-existente entre as escolas; pelo contrário, aumentou a diferença entre o perfil social das escolas. Concomitantemente, aumentou a amplitude da diferença entre os resultados das escolas nas provas finais, tendo sido penalizadas, sobretudo, as escolas com populações mais desfavorecidas socialmente, uma vez que as suas classificações ficaram ainda mais distantes da média concelhia.

Complementarmente, verificámos as escolas com populações socialmente mais heterogéneas revelaram ter "vantagens competitivas" face às restantes escolas na medida em que foram capazes de, simultaneamente, ser mais resistentes à tendência global de agravamento das médias e ter maior capacidade de as melhorar, quando a mudança global foi nesse sentido.

Palavras chave: educação; equidade; reconfiguração da rede escolar; resultados provas nacionais

XAPS-75768 -**Desigualdades e desenvolvimento na sociedade portuguesa: um olhar sociológico à escala nacional e regional**

Fernando Diogo (1); Rosário Mauritti (2); João Emílio Alves (3); Nuno Nunes (4)
1- Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e CICS.UAc; 2- Universidade de Évora, CIES-IUL; 3- IPPortalegre – CIES-IUL; 4- CIES-IUL
Comunicação Oral

A heterogeneidade territorial de Portugal tem sido apontada na sociologia como uma característica estruturante da sociedade portuguesa (Almeida et al. 1992; Santos, 1993; Barreto, 1996; Viegas e Costa, 1998; Reis, 2007). Esta comunicação pretende ser um contributo para a

compreensão das desigualdades sociais complementada e confrontada com a ideia de desenvolvimento, tendo em atenção a heterogeneidade territorial do país.

Sendo este um problema complexo e ambicioso envolve um projeto de investigação vasto onde se coloca uma questão central: como é que as desigualdades sociais têm evoluído em Portugal e, mais do que isso, como é que as desigualdades e a sua evolução podem ser lidas no confronto com o conceito de desenvolvimento. Em complemento, pretende-se saber como é que essa evolução temporal está associada à heterogeneidade do território, sua manutenção, mitigação e acentuação.

Esta comunicação em concreto é um primeiro resultado desse projeto e pretende apresentar um retrato sincrónico e diacrónico da situação mobilizando os dados estatísticos mais recentes sobre as NUTS II, referentes a um conjunto limitado de indicadores estatísticos.

Começa-se por situar brevemente as principais características da heterogeneidade territorial a partir da bibliografia existente para, de seguida, se problematizar os conceitos de desigualdades sociais e de desenvolvimento na sua ligação com as questões territoriais. A segunda parte da comunicação assenta na justificação dos indicadores selecionados e no recorte territorial apresentado. Finalmente, na terceira parte, apresentam-se os resultados estatísticos.

Palavras chave: Desigualdades; Desenvolvimento; Território; Pobreza

XAPS-76143 -**A classe média na teoria sociológica contemporânea: contribuições para o estudo da desigualdade social.**

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva (1)
1- Universidade Federal da Fronteira Sul/Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Como um fenômeno de natureza multidimensional, a distribuição desigual dos bens econômicos e simbólicos socialmente produzidos tem se constituído em objeto de investigação das mais diversas áreas do conhecimento científico. Economistas, historiadores, geógrafos e cientistas sociais têm se debruçado sobre problemáticas que envolvem os desdobramentos econômicos, políticos, espaciais e simbólicos relacionados à desigualdade. Em especial para a sociologia, o interesse em compreender os mecanismos de reprodução das desigualdades não reside exclusivamente em desvendar seus efeitos econômicos, aspecto inerente à sociedade capitalista, mas importa também conhecer os condicionantes simbólicos que legitimam um sentido de justiça que contribui para a perpetuação de certas desigualdades e para a superação de outras. Neste quadro, o presente trabalho propõe discutir as contribuições da teoria sociológica para a compreensão das visões de mundo da classe média, sobretudo naquilo que concerne à percepção da desigualdade social. Cabe destacar que estudos sobre a classe média justificam-se devido a pouca atenção que o tema historicamente mereceu no meio acadêmico, visto que os estudos sobre desigualdade social têm priorizado, historicamente, os polos extremos da estrutura de classes, tomando-os como unidade de análise privilegiada em detrimento da classe média. Em termos teóricos, Pierre Bourdieu sustenta que os mecanismos de diferenciação social adotados pela classe média estão fortemente alicerçados na rigidez moral, na reafirmação permanente da ética

do trabalho e na valorização da educação e da cultura erudita. Tais aspectos constituem uma lógica de classe específica, que contribui para a auto-reprodução da classe média como tal, mediante a incorporação de valores específicos por seus membros. Ademais, os mecanismos de diferenciação social mobilizados pela classe média contribuem para reforçar uma visão de mundo que entende a desigualdade social como um fenômeno natural, descolado dos condicionantes econômicos e simbólicos que atuam como suporte da estrutura de classes na sociedade capitalista.

Palavras chave: Estrutura de classes. Desigualdade Social. Classe média. Teoria sociológica.

XAPS-85213 -**Padrões e mecanismos de segregação sexual do mercado de trabalho em Portugal – uma revisitação ao fim de trinta anos**

Virgínia Ferreira (1)
1- Faculdade de Economia/Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.
Comunicação Oral

A comparação com base na informação estatística de meados dos anos 80 mostrava que Portugal apresentava algumas diferenças relativamente quer aos países mais desenvolvidos da Comunidade Económica Europeia (CEE) quer aos países da Europa do Sul. Com os primeiros partilhava os elevados índices de participação das mulheres na atividade económica e com os últimos os menores índices de segregação das estruturas do emprego em função do sexo (Ferreira 1993). Na altura, sobressaía a constatação de que não observávamos a tendência identificada na literatura para o aumento da rigidez da divisão sexual do trabalho com o aumento da participação na atividade económica das mulheres. O fenómeno da segregação sexual do emprego era evidente, mas em menor grau do que em outros países. No Portugal: Um Retrato Singular, Ferreira (1993) estava confiante de que se iriam manter os menores padrões de segregação sexual verificados em Portugal. Os fundamentos para tal confiança ancoravam-se, em especial, em dois tipos de argumentos – nas particularidades da estrutura social e da intervenção do Estado, mas também na expectativa de uma evolução positiva do comportamento das variáveis atuantes na divisão social e sexual do trabalho (Ferreira 1993, 255).

No final desse Retrato Singular da segregação sexual do emprego em Portugal, expressava-se a esperança de que a menor incidência deste fenómeno, nas suas múltiplas vertentes, tenderia a esbater-se ou, pelo menos, a manter-se abaixo da média europeia. Este wishful thinking assentava na conjugação de alguns dos traços estruturais identificados e do feminismo difuso que acompanhava o desenvolvimento impulsionado pela integração na CEE.

Nesta apresentação, proponho-me atualizar a informação estatística e tentar perceber a evolução dos padrões de segregação sexual do emprego em Portugal desde a integração na CEE, recorrendo aos Inquéritos ao Emprego (INE) e aos Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho (GEP). Procurarei compreender quais os fatores que mais têm contribuído para a reestruturação do mercado de trabalho, dentre os analisados no estudo de referência: debilidade do tecido económico (industrialização com manutenção do peso da atividade agrícola e baixa taxa de assalariamento); expansão do Estado, fortemente interventivo nas relações de trabalho; grande fragmentação e rigidez da estrutura social (com fraca mobilidade); elevada taxa de feminização

das profissões técnico-científicas; paradigma de enquadramento político-jurídico de homens e mulheres como pessoas produtoras num estatuto universalista de cidadania (Ferreira 1993). Na interpretação das observações, colocarei em evidência os efeitos de classe nos padrões de segregação sexual.

Ferreira, Virgínia. 1993. “Padrões de segregação das mulheres no emprego”. In Portugal: Um retrato singular, organizado por Boaventura de Sousa Santos, 231-257. Porto: Afrontamento

Palavras chave: Segregação sexual; terciarização da economia; economia do cuidado; tecnologias de informação e comunicação; Portugal.

Conhecimento, Ciência e Tecnologia

XAPS-15169 -**Ciência, Comunicação e Marketing: uso do "método científico" na comunicação estratégica**

Pedro Xavier Mendonça (1)
1- ISCEM, UNIDCOM/IADE, ICS-UL
Comunicação Oral

As ciências sociais encontram declinações da sua atividade naquilo que se costuma designar de ciências empresariais. Quer consideremos estas últimas como ciências autónomas, quer as tomemos como braço das primeiras, a verdade é que utilizam o termo "ciência" para designarem a sua área de estudo. O mesmo se passa com a dita ciência da comunicação, à partida uma das ciências sociais, mas onde se cruzam várias outras ciências, entre as quais disciplinas empresariais.

É sobre este entrecruzar de áreas e sobretudo de discursos e métodos que esta apresentação se debruça. Por um lado, assistimos a uma mercadorização da ciência, através de uma tecnociência de desenvolvimento de produtos (Garcia, 2010) e de uma alteração do ethos do cientista (Garcia e Martins, 2009). Mas, por outro lado, as próprias ciências empresariais, muitas delas especializadas na referida mercadorização (como a comunicação empresarial, as relações públicas e o marketing), possuem um discurso e aplicam um conjunto de métodos que poderíamos designar de científicos, e que desse ponto de vista não só adquirem legitimidade como o mesmo tipo de "provas de sucesso" que as ciências exibem.

A emergência do "managerialismo" e de uma "mão visível" que controla a gestão das empresas (Chandler, 1977, 1984) é acompanhada pelo surgimento da comunicação empresarial, das relações públicas e do marketing como disciplinas "novas" que vêm dar conta das possibilidades dos meios de comunicação de massa e das novas exigências, ao nível da criação de mercados (Cochoy, 1998; Zwick e Cayla, 2010), que uma sociedade de afluência produz (Galbraith, 1958).

É sobre este contexto que pretendemos desenvolver algumas notas ilustrativas sobre a presença de conceitos, discursos e métodos tipicamente "científicos" na literatura e na prática das disciplinas ligadas à comunicação empresarial, relações públicas e marketing. Desde a pesquisa de mercados, passando pela análise da concorrência, até ao desenvolvimento de planos de ação, é possível encontrar topos tradicionalmente científicos, como sejam a existência de um campo empírico, um conjunto de hipóteses ou a recolha rigorosa de dados para a construção de perfis dos consumidores. Estes elementos aparecem, contudo, matizados com outras lógicas, nomeadamente as competitivas (não totalmente alheias à ciência de hoje, diga-se).

Deste ponto de vista, a relação entre ciência e mercado é não linear, dialógica e retroativa, representando-se mais corretamente como um pêndulo entre duas realidades que se transformam mutuamente. É também neste contexto que o uso ilegítimo do potencial dos instrumentos científicos, nomeadamente na comunicação nos chamados "media sociais", pode contribuir para alimentar um mundo de pós-verdade, que na realidade camufla métodos conscientes da sua capacidade de produzir conhecimentos com a legitimidade dos "verdadeiros".

Palavras chave: ciência; comunicação e marketing; discursos e métodos

XAPS-18515 -**A colaboração universidade-empresa em programas de doutoramento: um retrato de interesses, tensões e efeitos**

Patrícia Santos (1)
1- ISCTE-IUL, CIES-IUL
Comunicação Oral

Apesar da crescente aceitação política e social da importância da colaboração entre universidades e empresas em Portugal e da existência de medidas impulsionadoras dessa colaboração no ensino doutoral desde meados dos anos 90, não existe uma análise atualizada focada nesta temática. É assim pertinente compreender de forma mais aprofundada a extensão e natureza deste tipo de colaboração, tal como identificar interesses, tensões e efeitos decorrentes. Nesta comunicação apresenta-se um retrato das tendências e lógicas de colaboração com empresas no ensino doutoral desenvolvido a partir da análise dos resultados de um inquérito por questionário a diretores de uma amostra representativa de programas de doutoramento (ativos no ano letivo de 2016-2017) em instituições de ensino superior portuguesas, públicas e privadas. A amostra contempla tanto programas de doutoramento "clássicos" com uma participação inexistente ou limitada de empresas, como programas que envolvem uma estreita interação entre empresa, universidade e doutorando. A análise centrar-se-á nas seguintes dimensões: i) as características da colaboração em diferentes áreas científicas; ii) as perceções quanto aos valores associados aos dois sectores de atividade e as áreas de conflito de interesses; iii) as percepções quanto ao valor e efeitos das colaborações. Trata-se de um retrato que reflete os contextos políticos e económicos atuais e encontra-se em estreita articulação com o desenvolvimento do sistema cientifico e tecnológico nacional.

Palavras chave: ensino doutoral, programas de doutoramento, colaboração universidade-empresa

XAPS-18635 -**Quem fala consente: tecnologias, conhecimento e ética na investigação na sociedade do consentimento acrítico**

Paulo Peixoto (1)
1- UC | FEUC | CES
Comunicação Oral

O uso crescente das tecnologias, seja no quotidiano dos indivíduos, seja na realização de atividades de investigação científica, está a mudar consideravelmente o contexto de recolha e de uso da informação destinada a produzir conhecimento. Esse facto traz novos desafios às ciências sociais e interpela a sociologia a questionar os parâmetros éticos relativos à recolha, ao armazenamento e ao uso de dados, bem como ao relacionamento com as fontes de informação. Na sociedade dos big data, as formas tradicionais de recolha de dados estão a ser ultrapassadas

pela qualidade da informação coletada através das tecnologias. Essa informação tem tudo aquilo que valoriza os dados. É mais fidedigna, mais precisa e mais atualizada. Além disso, é aparentemente menos intrusiva, sendo recolhida de forma passiva e caucionada por protocolos de recolha previamente legitimados.

As tecnologias móveis, em particular, são hoje um fator maior desta realidade. São elas que estão a introduzir nas vidas quotidianas dos indivíduos um inusitado grau de solicitação de consentimento. É por sua via que muitos "falam" e revelam comportamentos. São elas que permitem ultrapassar obstáculos tradicionais da observação sociológica: inquirir a mobilidade, observar a intimidade e a privacidade, contornar o envelhecimento dos dados, etc. O falar polissémico e trivial que elas fomentam traz consigo, por outro lado, as lógicas de "perfil único" e as "políticas de privacidade em escalada", colocando incontornáveis desafios éticos e legais.

No universo quotidiano das tecnologias, uma vez que o consentimento se torna obrigatório, assiste-se a uma crescente banalização do ato de consentir. Consente-se cada vez mais leviana e acriticamente. A questão é que, nessa imprudência, o preço que se paga por aquilo que se consente se torna aparentemente irrelevante perante o poder e a liberdade de usar "sem pagar". Paradoxalmente, na sociedade do consentimento forçado e acrítico, quanto mais se é chamado a consentir, menos cada um de nós se preocupa com aquilo que consente. É uma sociedade em que o direito de uso traz consigo a contrapartida do consentimento, na medida em que substituiu progressivamente o custo financeiro pelo consentimento explícito. Não consentir significa quase sempre não poder usar. Mas essa contrapartida converte o desejado e socialmente valorizado "poder de compartilhar" no incontornável dever de compartilhar.

Neste contexto, as políticas do "direito ao esquecimento", da "investigação e inovação responsáveis", do "acesso aberto à informação" e da "recolha de grande volume de dados" são desafios maiores na agenda europeia e no horizonte das ciências sociais.

Palavras chave: tecnologias; ética na investigação; consentimento informado; conhecimento.

XAPS-27646 -**Noite Europeia dos Investigadores 2017: caracterização do público e impactos do evento**

Cristina Palma Conceição (1); João Henriques (2); Cristina Luís (3)
1- CIES-IUL/ISCTE-IUL; ESTHE; 2- CIES-IUL; 3- MUHNAC/ULisboa; CIUHCT-FCULisboa; CIES-IUL

Comunicação Oral

A Noite Europeia dos Investigadores (NEI) é uma iniciativa que procura quebrar as barreiras que separam a ciência dos cidadãos e desmistificar a imagem distante que o cidadão tem do cientista. É uma oportunidade para divulgar o trabalho desenvolvido pelos investigadores, bem como estabelecer a comunicação entre centros de investigação e a sociedade civil. Pretende-se com esta iniciativa: a) consciencializar os cidadãos para a importância das carreiras científicas e do investimento na ciência; e b) consciencializar os investigadores para a importância do envolvimento da sociedade para um desenvolvimento científico sustentável.

Tendo em vista a avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito da NEI 2017 pelo consórcio

liderado pelo MUHNAC (Universidade de Lisboa), foram aplicados quatro questionários: 1) o primeiro, aos participantes das atividades preparatórias, na forma predominante de workshops temáticos, na sua maioria organizados diretamente por centros de investigação; 2) o segundo, ao público participante no evento principal, realizado na noite do dia 29 de Setembro em três locais (MUHNAC, Lisboa, MHNC da Universidade do Porto e Escola de Ciências da Universidade do Minho); 3) o terceiro, aos centros de investigação participantes; e 4) o quatro, aos investigadores participantes.

Esta comunicação apresenta uma síntese destes resultados, nomeadamente a caracterização sociodemográfica do público e o impacto do evento na opinião do público sobre a ciência, desvendando ainda as motivações das instituições e dos investigadores na adesão à iniciativa. A análise explora as associações entre as variáveis sociodemográficas do público e as diferentes opiniões e perceções sobre a atividade científica. No alinhamento destas associações é possível descrever algumas das relações entre a ciência, a comunidade científica, e a sociedade civil.

Os resultados evidenciam que o impacto e a satisfação com o evento apresentam algumas divergências segundo as áreas científicas, o género, as faixas etárias, o nível educacional e a nacionalidade. Destaca se efeitos mais evidentes do evento nas mulheres, tanto do público como da comunidade científica, assim como nos grupos etários mais jovens. Por outro lado, indivíduos (público e investigadores) da área das ciências sociais apresentam menores níveis de satisfação com o evento do que indivíduos de outras áreas científicas, aspeto que será igualmente alvo de debate nesta comunicação.

Palavras chave: Noite Europeia dos Investigadores, ciência e sociedade, comunicação pública da ciência, público

XAPS-29117 -**O "futuro" e a participação pública na Ciência e Tecnologia**

Emilia Rodrigues Ara]ujo (1)
1- Universidade do Minho, CECS

Comunicação Oral

Esta comunicação, demonstrando que se assiste a uma elevada profusão de “do futuro” no quotidiano dos sujeitos sociais e, ao mesmo tempo, a um desconhecimento geral sobre as implicações das imagens sobre esse futuro na vida social, argumenta em favor do reforço de metodologias que aumentem a participação pública na ciência e na tecnologia e que implicam abordagens incisivas principalmente no sistema educativo, sobre o futuro como objeto tecnocientífico e sociológico.

A apresentação sustenta-se em resultados de uma pesquisa que desenvolvemos e que implicou a análise de conteúdos nos média que se debruçam especificamente sobre “o futuro”, bem como 25 entrevistas a cientistas e a educadores (professores e pais de crianças agora com idades entre 12 e 15 anos de idade), incidindo sobre a definição de futuro: o modo como o futuro no seu trabalho quotidiano e o modo como lidam com os desafios que se impõem à crescente mediatização e publicitação “do futuro”, junto dos públicos com os quais trabalham.

A pesquisa alinhava-se pelas abordagens de Amartya Sen e Arjun Appadurai que argumentam

sobre o interesse em considerar o tempo na análise e das definições de desenvolvimento. Também consideramos as reflexões de Barbara Adam e de Ulrike Felt que discutem a necessidade de a ciência ser responsável pelo futuro, adotando uma postura de "cuidado", contando com os efeitos a longo prazo sobre a sociedade.

Seguimos como argumento que as questões a serem abordadas nas sociedades de hoje se prendem cada vez mais com a evolução da ciência e tecnologia que afeta a forma como o tempo cultural pode ser levado em conta como mecanismo de emancipação, ou servir os interesses imediatos dos agentes económicos.

Nesta linha, discutimos a forma como o "futuro" se constrói e difunde na vida quotidiana, demonstrando como esta está saturada de futuro já feito, de um futuro que está profundamente fundido em promessas que envolvem a ciência e tecnologia, desde áreas como a alimentação e a segurança, até áreas como a saúde, a mobilidade, o trabalho, a inteligência artificial, ou a comunicação. A este respeito, desenvolvemos alguns dos principais conceitos relacionados com a emergência da sociedade e da economia "do futuro" e que nos permitem salientar como o incremento da presença do futuro tecnológico no quotidiano é simultâneo ao crescimento da economia da inovação (do futuro). Por esta razão distinguimos "o" futuro, da imaginação do futuro que carateriza a maior parte dos conteúdos mediáticos e publicitários que circulam e se impõem através dos média e outras mensagens em espaço público em que participam cientistas.

Palavras chave: Futuro, tempo, imaginário, ciência, tecnologia, participação

XAPS-30657 -**Everything is nano: experiências de cientistas em mobilidade**

Bárbara Guimarães (1); Emilia Araújo (1)
1- Universidade do Minho

Comunicação Oral

A mobilidade de cientistas é um tema bastante trabalhado e com grandes desenvolvimentos, do ponto de vista teórico e metodológico. Na maior parte dos estudos a mobilidade aparece entendida como uma característica do trabalho em ciência, essencial à construção da identidade e ao reconhecimento dos cientistas pelos seus pares. Apesar de a literatura ser extensa relativamente aos perfis de mobilidade e aos efeitos dessa mobilidade sobre as carreiras individuais, ela continua pouco explorada em campos de interseção, como é a nanotecnologia (Videira, 2017). Além disso e mais importante, a literatura explora ainda pouco a dimensão das estratégias de mobilidade, isto é, a forma como a mobilidade em ciência pode resultar primeiramente de outros motivos, como a reagrupamento familiar, a procura de ambientes culturalmente mais abertos, ou a fuga a situações de crise económica e social nos países de origem dos cientistas. Também explora ainda pouco como estes motivos diversos para a mobilidade afetam as narrativas sobre os efeitos e as experiências de mobilidade, particularmente quando estamos em presença de centros "de excelência" e altamente reconhecidos e onde trabalham basicamente em regime de contratos precários, inseridos em projetos de investigação ditados por entidades externas e regulados por um planeamento estrito em relação ao tipo de investigação a desenvolver e ao tipo de resultados a obter. Neste sentido, esta apresentação revista os enquadramentos teóricos existentes sobre a

mobilidade e problematiza de forma aprofundada a experiência de mobilidade de 24 investigadores estrangeiros atualmente a trabalhar em projetos num centro de investigação na área da nanotecnologia, buscando caracterizar como vivem a inevitabilidade, dado o contexto atual em ciência e a pressão para a mobilidade, de estar em permanente mobilidade.

Palavras chave: mobilidade; ciência; nanotecnologia

XAPS-37159 -**Do scientific claims emanate from empirical data? – Evidence from a micropaleontological case study**

Maria de Lurdes Fonseca (1); Mário Cachão (2)
1- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa; Departamento de Geologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Instituto Dom Luiz, Universidade de Lisboa; 2- Departamento de Geologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Instituto Dom Luiz, Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

It is assumed that scientific claims are synthetic affirmations that directly emanate from empirical evidence. To make scientific claims, scientists presumably assess, globally, the scientific data collected by them and by others on their matter of interest. It is also presupposed that new claims globally review previous ones, supporting or refuting them, and that, therefore, science progresses as newer claims prove more capable than older claims of withstanding the test of newly collected evidence.

Sociology has been defying those simplistic assumptions for over forty years, but in-depth case studies (particularly those that bridge different disciplines) remain scarce. This study brings such assumptions into question in the context of a micropaleontological case study, therefore, at the confluence of Biology and Geology.

An 83-year spanning, international, and multidisciplinary database of scientific and technical documents on the species Braarudosphaera bigelowii (a marine microorganism with living representatives and a fossil record of at least 100 million years) was constructed to identify all scientific references to the species and to pinpoint every claim about the age of its first occurrence in the fossil record. We identified 37 claims made between 1956 and 2016, grouped around 4 main statements: 1) it is of Tithonian age; 2) it is of Berriasian age; 3) it is of Aptian age; 4) it is of Cenomanian age. The claims were then related to each other in a citation/ reference map to genetically assess them. Concomitantly, contradictory data published before each claim was made, was quantified. We found that claims are apparently oblivious to dozens of studies offering contradictory empirical evidence since they do not acknowledge or refute them. We also found that all four statements have endured over time and persist even today, in parallel. Those inconsistencies are never recognized or discussed in the literature.

Four hypotheses were tested to explain these findings: 1) contradictory data comes from marginal authors; 2) contradictory data comes from marginal regions; 3) contradictory data comes from marginal documents; 3) contradictory data is published in marginal publications. All these hypotheses were refuted. Nonetheless, we were able to assess that particularly influencing authors

can shift consensus, even without empirical data offered in support of their claims, through the publication of reference textbooks. Every major shift on the dominant claim is associated with the publication of a reference book by a renowned scientist. Claims, in conclusion, appear to be made in disconnection to a vast array of published data. The authority of textbooks and the notoriety of their authors, rather than the systematic consideration of data and the collective discussion of claims, appear to be the best explanation for how the claims have evolved in this case.

Palavras chave: Scientific Claims, Scientific Norms, Sociology of Science, Micropaleontology

XAPS-37876 -**Tecnologia e autonomia: uma crítica à inclusão digital teleológica**

Lucas Augusto da Silva (1)
1- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP - ULisboa)
Poster

Os objetivos deste trabalho são (i) mapear conceitualmente a evolução das noções de inclusão/exclusão digital, (ii) situá-las no âmbito macro dos conceitos de exclusão/problema social, (iii) analisar criticamente políticas públicas cujo enfoque é dado ao domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) enquanto fim em si mesmo e (iv) apresentar uma crítica teórica à ideia de inclusão digital teleológica).

A primeira onda de pesquisadores que se dedicaram a estudar a influência do uso da Internet na vida social dos indivíduos tentava responder à seguinte questão: do total de habitantes de determinado lugar, qual o percentual daqueles que possuem computador com acesso à Internet? A fim de criarem um indicador mais ou menos objetivo de exclusão digital, desenvolveram um conceito relevante para medir as carências de infraestrutura nas regiões pesquisadas e sugerir um bom direcionamento para políticas públicas de intervenção: a noção de "digital divide".

À medida que houve a ampliação territorial das infraestruturas de disponibilidade de acesso à Internet, verificou-se que, ao contrário do que era esperado, as oportunidades de inclusão da parcela periférica da população, outrora impossibilitada de navegar por barreiras físicas, não aumentaram na mesma proporção. Isto é, mesmo após a disseminação material de hardware, software e sinal de Internet a mais pessoas, as desigualdades observadas não haviam minguado de forma considerável. Mesmo nos países que beiravam a conexão integral (com índice maior do que 90% da população com acesso), ainda existiam diferenças estruturais entre os novos usuários e os mais experientes.

No centro das novas pesquisas realizadas, a questão de partida agora não se resume ao percentual da população que tem ou não tem acesso material à Internet. Outras muitas variáveis foram incorporadas para tentar mensurar a desigualdade entre os próprios usuários da rede. Não à toa, diversos autores sugerem migrar a ideia norteadora das pesquisas de digital divide para digital inequality (desigualdade digital).

A conclusão a que se pretende rumar a partir das referências teóricas e os resultados das políticas públicas é a de que a inclusão digital, de acordo com o paradigma da desigualdade no acesso, será inócua (e, por vezes, perniciosa à comunidade) enquanto desconsiderar que as

tecnologias telemáticas são simples meios de produção de informação. O termo que nos parece melhor para explicar essa carência de visão sistêmica seria inclusão digital teleológica, já que entendem o acesso às novas tecnologias enquanto fim em si mesmo.

Palavras chave: Tecnologia; autonomia digital; inclusão digital.

XAPS-39830 -**A mercadorização da ciência: o caso da biologia e a vertigem da utilização industrial dos seres vivos**

José Luís de Oliveira Garcia (1)
1- Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Em todas as fases de identificação, extração, processamento, produção e distribuição de bens/ serviços económicos, as mercadorias são cada vez mais intensivas em conhecimento científico, técnico, em "informação", design e marketing. O concurso da ciência e da tecnologia têm-se revelado igualmente fundamentais no movimento de expansão e aprofundamento da dinâmica da industrialização e da mercadorização de produtos virados para a competição comercial no mercado mundial. Não estará a ciência, e em especial a chamada tecnociência, a ser então submetida a uma entorse sistemática para se tornar um apêndice do mercado? Mas não será também a utilização industrial da ciência e a tecnociência que permitem abrir novas frentes de mercado? Tomando como exemplo empírico a transformação da biologia em tecnociência, a comunicação procurará dar resposta às questões colocadas no quadro dos seguintes eixos analíticos: a prossecução da orientação para a inovação biotecnológica em consonância com um regime de apropriação privada do bioconhecimento; a formação de um empreendimento de bioeconomia que coloca domínios crescentes da vida biológica no âmbito do sistema produtivo e da esfera do mercado; o assalto aos recursos genéticos do sul como uma dinâmica de colecionismo genético global. A argumentação convoca o cruzamento da sociologia da ciência e da tecnologia com a economia política da ciência de modo a compreender os desenvolvimentos mais recentes na luta pela direção da inovação tecnocientífica no campo das chamadas tecnociências da vida considerando os seus contextos ideológicos, económicos e políticos.

Palavras chave: mercadorização; organismos biológicos; biotecnologia

XAPS-57635 -**Inovação em Portugal: O sucesso de quem tolera o fracasso**

Ana Roque Dantas (1); Ana Ferreira (1)
1- Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA

Comunicação Oral

A inovação é hoje reconhecida como um factor crítico para a vantagem competitiva das empresas e para o crescimento socio-económico dos países. No entanto, sendo a inovação um processo orientado para o futuro, é inerentemente incerto e nem sempre conduz à colocação de produtos nos mercados ou à tradução desta em resultados financeiros positivos. Tradicionalmente, os projectos de inovação que falhavam eram entendidos como problemáticos e causadores de dificuldades acrescidas para as empresas. Assim, a literatura científica focou-se, essencialmente, nas estratégias desenvolvidas pelas empresas para evitar o abandono de projetos de inovação. Mais recentemente, reconhece-se que a inovação não resulta do simples somatório de sucesso atrás de sucesso. Pelo contrário, resulta de uma trajectória cumulativa, em que o fracasso de um projecto inovador está intimamente ligado a potencialidades de aprendizagem. É assim que chegamos hoje a um entendimento dos processos de tentativa e erro como sendo centrais para o sucesso nas actividades de inovação e desempenho financeiro das empresas. No entanto, permanece por realizar uma caracterização destes processos e da sua relação com o desempenho inovador e financeiro das empresas em Portugal.

Por forma a colmatar esta lacuna, centrar-nos-emos em empresas de elevada tecnologia e mobilizaremos os dados do Inquérito Comunitário à Inovação em Portugal para: 1) fazer um primeiro mapeamento da inovação abandonada em Portugal e caracterizar estas actividades; 2) explorar a importância dos projectos abandonados para os outputs de inovação e para o desempenho financeiro das empresas; 3) avaliar estas relações em três períodos distintos - 2008-2010; 2010-2012 e 2012-2014 - e que acompanham os anos imediatamente antes do início da crise das dívidas soberanas na Europa (2010), e todo o período de intervenção da Troika em Portugal (entre 2011 e 2014).

Os nossos resultados mostram que, ao longo do período considerado, há uma diminuição das actividades de inovação e dos outputs de inovação entre as empresas de elevada tecnologia. A análise revela também que este decréscimo é menos acentuado entre as empresas que abandonam actividades de inovação. São estas as empresas mais inovadoras, que investem mais em investigação e desenvolvimento, que introduzem mais produtos novos e que retiram destes maiores rendimentos financeiros.

Os nossos resultados sugerem que a aprendizagem decorrente dos processos de inovação ineficazes pode ser crítica para o sucesso das empresas e que esta aprendizagem é particularmente relevante em condições sócio-económicas adversas.

Palavras chave: Inovação; Inovação abandonada; Desempenho financeiro; Empresas de elevada tecnologia

XAPS-64359 -**Contrastando as noções de risco em Ulrich Beck e Hermínio Martins para pensar em desastres tecnológicos e calamidades naturais**

JERÓNIMO, Helena (1)
1- ISEG, Universidade de Lisboa & CSG/Advance

Comunicação Oral

Esta comunicação visa clarificar os conceitos de risco e incerteza a partir do pensamento dos sociólogos Ulrich Beck e Hermínio Martins. Esta precisão conceptual permitirá, num segundo momento, pensar criticamente sobre alguns desastres tecnológicos e calamidades naturais do século XXI, cujo carácter não domável de forma racional, contradiz a imagem subjacente à noção probabilística de risco de (suposta) segurança e controlo do aleatório.

Nas últimas décadas do século XX, o conceito de risco tornou-se uma expressão-chave na caracterização das sociedades ocidentais contemporâneas. Para tal, muito contribuiu a obra Risk Society de Beck (1992 [1986]). A expansão da noção de risco em termos macrossociológicos fez-se à custa de uma ausência de delimitação analítica clara entre aquele conceito e outras noções próximas, tais como perigo e incerteza. Daí que outros autores defendam que a linguagem do risco não é a mais apropriada para compreender o mundo actual, suas indeterminações e contingências. Em vez de "sociedades de risco", vivemos em "sociedades de incerteza" ou "sociedades aleatórias", segundo Martins (1998), que recupera assim a distinção conceptual entre risco probabilístico e incerteza não probabilística, avançada pelos economistas Frank H. Knight e John Maynard Keynes na década de 1920. Esta abordagem tem afinidades com o trabalho de autores que salientam a natureza ontológica da incerteza, inerente aos mundos social e natural, através das noções de ignorância, calamidades e acidentes (e.g. Perrow, 1984; Dupuy, 2002).

Dada a força da distinção entre risco e incerteza, certos temas não podem ser pensados como sendo de "risco" porque não se deixam apreender por probabilidades ou reduzir a premissas matemáticas. A ideia de suposto controlo e de recusa das contingências – que o conceito probabilístico de risco promove – continua a subsistir, mas ela é contrariada pela necessidade de reconhecer que não só as incertezas não desapareceram, como existe uma percepção generalizada do seu regresso em força num mundo complexo e cada vez mais interdependente. A imprevisibilidade irrompe em muitos dos problemas e calamidades que enfrentamos em pleno século XXI, engendrados ou influenciados pela acção humana associada frequentemente a opções tecnológicas e tecnocráticas.

Palavras chave: risco, incerteza, Beck, Martins

XAPS-69960 -**Da ciência e do diálogo ciência-sociedade numa era de pós-verdade – breves apontamentos**

Maria Strecht Almeida (1)
1- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto

Comunicação Oral

A presente comunicação explora a questão do diálogo ciência-sociedade e, em particular a sua premência nos dias de hoje, na designada era da pós-verdade. Apresentam-se breves apontamentos de uma reflexão que emerge de uma experiência de ensino em torno desse diálogo num contexto de formação pré-graduada nas ciências da vida. Defende-se que a

consciencialização para a importância do diálogo ciência-sociedade é fundamental a nível da formação pré-graduada. Formar para uma investigação e inovação responsáveis (numa sociedade responsável) é um desafio primordial na implementação dessa ideia. O reconhecimento de que a discussão acerca daquilo que se investiga no laboratório está muitas vezes para além dele e nos diz respeito a todos enquanto cidadãos é um elemento crucial do diálogo; igualmente importante no processo será a noção de que a ciência será a dúvida e a impersonalidade, no lado oposto das pós-verdades. Tendo por base dois exemplos concretos das ciências da vida, a discussão focará as questões da confiança na ciência e da promoção do diálogo ciência-sociedade, da importância da formação para esse diálogo e das suas complexidades em tempos de pós-verdade.

Palavras chave: ciência e sociedade; investigação e inovação responsáveis; ensino pré-graduado

XAPS-71273 -**A comunidade dos sociólogos da ciência e tecnologia em Portugal**

Ana Delicado (1); Cristina Palma Conceição (2); Hélder Raposo (3)
1- Instituto de Ciências Sociais ULisboa; 2- CIES-ISCTE-IUL; 3- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Comunicação Oral

A Secção Temática Conhecimento, Ciência e Tecnologia da Associação Portuguesa de Sociologia foi constituída em 2010, no seguimento da decisão da APS no ano anterior de estimular a organização interna em Secções Temáticas e Núcleos Regionais e, muito à semelhança do que acontece na Associação Europeia de Sociologia e da Associação Internacional de sociologia. 8 anos volvidos, com 4 congressos e 2 conferências realizadas, que balanço fazer da ST CCT?

Esta comunicação tem por objetivo fazer uma caracterização da comunidade de sociólogos interessados nas temáticas da ciência e da tecnologia em Portugal. Através de um mapeamento de pessoas, instituições e temas de investigação, pretende-se conhecer como a comunidade tem evoluído e que colaborações tece entre si, que zonas de fronteiras com outros ramos da sociologia e outras disciplinas científicas se estabelecem, que questões de investigação emergem ou desaparecem, que papel desempenha a Secção na formação de jovens investigadores e na integração de sociólogos fora da académica.

Com a atual direção da Secção em vias de dar lugar a outros, fazer este balanço afigura-se-nos como um válido contributo para a reflexão sobre novas estratégias e caminhos a serem trilhados. Mas também poderá servir para ajudar a conhecer melhor a sociologia da ciência portuguesa e contextualiza-la no panorama dos estudos de ciência em Portugal e no âmbito europeu e internacional mais lato.

Palavras chave: estudos de ciência; congressos; investigação

XAPS-72893 -**Os alicerces sociais dos processos de inovação: o futuro que se estabelece ontem e hoje**

Ana Ferreira (1)
1- Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA)
Comunicação Oral

Na primeira década do século XXI presenciámos um crescimento das actividades de inovação das empresas em Portugal. Contudo, em 2010, o ano da crise das dívidas soberanas na Europa, ocorrerá uma inversão desta tendência que é acompanhada por um desempenho económico negativo das empresas em Portugal. No entanto, permanecem por abordar quais é que são as dimensões específicas que subjazem a estas alterações nas actividades de inovação.

Neste trabalho, os processos de inovação são entendidos como processos incertos de mudança que, sendo muitas vezes baseados em conhecimento científico e tecnológico, são enquadrados tanto pelo contexto organizacional onde estes processos decorrem, como pelos contextos sociais, económicos e políticos mais abrangentes. Acresce que qualquer processo de inovação é sempre orientado para o futuro, uma vez que os seus outputs não existem antes do seu desenvolvimento, excepto como expectativas ou futuros imaginados. Assim, os processos de inovação ligam passado, presente e um futuro desconhecido e, consequentemente, decorrem sempre em condições de incerteza. No entanto, permanece por caracterizar 1) de que forma é que os contextos internos e externos às organizações enquadram os processos de inovação; 2) os impactos destes contextos nas percepções de incerteza no futuro das empresas; e 3) a relação que se estabelece entre o desenvolvimento de actividades de inovação e as referidas percepções. Este trabalho de investigação aborda precisamente estas lacunas numa amostra representativa de 309 empresas do sector de actividades económicas mais inovador em Portugal, i.e. o sector de tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Aplicando modelos de regressão ordinal, os nossos dados revelam que as empresas que durante 2010 e 2012 apresentam recursos crescentes (ex. humanos, financeiros, clientes, I&D) e ambientes de trabalho mais capacitantes (ex. promoção da autonomia e motivação dos trabalhadores) caracterizam-se por um aumento da probabilidade de apresentarem 1) actividades de inovação crescentes e 2) uma redução das percepções de incerteza no futuro das suas organizações. O nosso trabalho revela ainda que embora a incerteza seja inerente aos processos de inovação, as empresas em que ocorre um crescimento das actividades de inovação, caracterizam-se igualmente por um decréscimo da incerteza no seu futuro.

Os dados recolhidos neste estudo revelam assim que os impactos do acesso a recursos internos e externos às empresas não são apenas sentidos nas atividades presentes, mas estruturam e formam as possibilidades de futuros imaginados. Neste sentido, os efeitos de contextos (des)favoráveis prolongam-se muito para além do momento presente, promovendo-se assim a reprodução de desigualdades.

Palavras chave: Inovação; Incerteza; Tecnologias de Informação e Comunicação

XAPS-78889 -**Twilight zones: visibilidades e invisibilidades na investigação criminal**
Susana Costa (1)
1- Centro de Estudos Sociais
Comunicação Oral

A Polícia é o primeiro elemento da cadeia de custódia da prova culminando em tribunal. Os documentos produzidos medeiam entendimentos entre a cena do crime e o tribunal. Baseado em regras formais, a polícia dá visibilidade à narrativa e confere legitimidade e credibilidade à sua atuação.

Contudo, a decisão de tornar certos aspetos da narrativa visíveis, deixando outros na penumbra pode repercutir-se na produção da sentença. Tomando como exemplo dois processos judiciais exploro como as narrativas construídas pela polícia, baseadas no que vêem e no que mantêm invisível viajam no processo e de que forma são incorporadas pelo sistema judicial.

Inserido na investigação de pós doutoramento "As trajetórias dos vestígios na cena do crime", financiado pela FCT, e recentemente terminado, argumento que na investigação criminal em Portugal, a produção de uma narrativa com significado legal em tribunal pode ser condicionada pela co-existência de diferentes sub-culturas epistémicas do trabalho da polícia (diferentes forças policiais na cena do crime) com diferentes conhecimentos, práticas, entendimentos e formas de "ver" a prova forense. O grau de entusiasmo tecnológico que conduz a sua atuação reflete-se na forma como "vêem" a cena do crime. Este entusiasmo e o uso de uma visão profissional seletiva mobilizados na cena do crime podem ter impacto na robustez e eficácia da prova apresentada em tribunal.

Palavras chave: práticas, subculturas epistémicas, visão profissional, entusiasmo tecnológico

XAPS-79608 -**Quem exerce a governança da Internet?**
Raphael Silveiras (1)
1- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Comunicação Oral

A Internet passou a fazer parte do cotidiano de um número expressivo da população mundial, conectando pessoas e máquinas, intensificando o fluxo de relações entre humanos e possibilitando novos tipos de interações. A tendência é a de que a Internet se torne cada vez mais imperceptível em nossas vidas a partir do momento em que ela alcançar ainda mais estabilidade. Com isso, uma série de questões e atores que mediam as interações nessa rede mundial de computadores se tornarão cada vez mais tênues. Pois uma série de decisões técnicas na operação da Internet são tomadas sem nosso conhecimento, tanto na definição de um protocolo para o roteamento de pacotes informacionais como também restrições de um servidor de acesso ou conteúdo que pode impor a seus clientes influenciando diretamente no modo como tais usuários se relacionam com a Internet. É diante disso que coloco a seguinte questão: se entendermos que governa a Internet aquele que detém ou gerencia sua infraestrutura, quem exerce a governança da

Internet, quem media as mediações da Internet? Para responder esse questionamento, recorro a conhecimentos técnicos sobre a arquitetura da Internet e investigo quais são os elementos cruciais para que ela funcione. A partir disso, indico as instituições responsáveis por cada um desses pontos fulcrais ao funcionamento da Internet e como essas instituições atuam. Dado o escopo do trabalho, realizo esse movimento de maneira sintética ancorado em propostas de compreensão da Internet presente em manuais técnicos bem como em reflexões colocadas por autores das humanidades. No primeiro caso, concordo, entre outros pontos, com a ideia de visualizar a Internet e partir de camadas, sendo que a última seria aquela com a qual nós geralmente nos relacionamos, a camada de aplicação. No segundo, articulo, por exemplo, a concepção de poder, governo e a proposta de análise ascendente de Foucault para poder compreender as relações de poder que se apresentam na governança da Internet. Este trabalho se faz importante hoje justamente considerando essa potência da invisibilidade da Internet, sendo uma investigação que não apenas desvela mecanismos que operam essa rede mundial de computadores como também contribui para que ela ganhe maior enlevo em debates sobre as tecnologias que nos envolve.

Palavras chave: Sociologia da Tecnologia; Internet; Poder; Governança da Internet

XAPS-83716 -**O papel das sociedades científicas no passado e no presente: que perspectivas para o futuro?**

Patrícia Ferraz de Matos (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Esta proposta pretende reflectir sobre o papel das sociedades e academias científicas, no passado e no presente, a partir do caso português, embora numa perspectiva comparativa com casos internacionais. O ponto de partida será a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, fundada em 1918 e ainda hoje activa, mas tomar-se-ão em conta outras sociedades, sobretudo as ligadas à antropologia e, em alguns momentos, aquelas com conexões à arqueologia, pré-história, história e medicina, uma vez que em determinados períodos estas disciplinas partilharam actores, ideias e interesses. Nesse processo analisarei quem eram os seus protagonistas, qual a sua formação disciplinar e que interesses partilhavam, e se estes organizaram, dentro e/ou fora dessas sociedades, actividades como publicações, congressos, ou outros eventos de foro científico. O objectivo da análise é averiguar como este intercâmbio, e por vezes rivalidade, terá contribuído também para a afirmação e institucionalização dessas disciplinas ao longo do século XX. A apresentação divide-se em duas partes. A primeira parte será sobre o papel das sociedades científicas no passado, enquanto promotoras de debate, de divulgação científica (para um público especializado, mas incluindo indivíduos fora do meio universitário) e contribuidoras para a autonomização de disciplinas no meio académico ou institucional. A segunda parte reflectirá sobre o papel destas sociedades no presente, como espaços de exposição e debate de ideias, que muitas vezes não têm lugar no meio académico ou institucional, ou de divulgação de conhecimentos para públicos alargados. Tendo em conta o exposto, procurar-se-á indagar sobre o interesse que estas sociedades, profissionais ou não, continuam a ter no presente e que papel

poderão assumir no futuro, enquanto agremiações de indivíduos com interesse específicos. Algumas perduraram no tempo, porque tiveram capacidade de regeneração e adaptação a novos tempos; outras, por razões históricas, geopolíticas ou diversas, foram substituídas, ou caíram em esquecimento, porque deixaram de ter uma função académica, social ou interventiva, ou porque aquilo que um dia constituiu a sua força passou a ser a sua fraqueza.

Palavras chave: sociedades científicas; academias científicas; antropologia;

Crenças e Religiosidades

XAPS-17486 -**A religião no espaço público: Fátima como palco de interações entre a Igreja Católica e o Estado no século XXI**

Helena Vilaça (1)
1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Comunicação Oral

Como fenómeno típico da religiosidade popular, Fátima foi primeiro rejeitada, mais tarde reconhecida e apropriada pela Igreja Católica. Até hoje, ainda existe um conflito latente entre a peregrinação popular e os regulamentos eclesiásticos estabelecidos com o objetivo de proporcionar um cenário, organização e recatequização dos rituais da viagem e do culto ao santuário. Em qualquer caso, esta tarefa de reconversão realizada pela Igreja Católica contribuiu fortemente para o estabelecimento de Fátima como um lugar de oração globalmente significativo, para o qual contribuíram os últimos três papas. Em 2017 ocorreu o I Centenário das aparições/visões e a Igreja Católica promoveu vários eventos religiosos - incluindo a visita do Papa Francisco, com a presença do Presidente da República e do Primeiro-ministro - e científicos como foi o caso do Congresso Internacional do Centenário.

A relação entre Fátima e o poder político é uma das dimensões mais relevantes da análise. Foi criticado pela primeira república e exaltado pela ditadura do Estado Novo, que encontrou em Fátima uma base de legitimação religiosa. Com o advento do regime democrático em 1974 e uma Constituição que define Portugal como um estado secular, alguns partidos de esquerda, na fase do PREC, entenderam que o fenómeno de Fátima estaria destinado à extinção. Contudo, os sucessivos governos democráticos nunca revelaram uma atitude de hostilidade ou crítica em relação às peregrinações ou ao santuário, nem mesmo em relação à Igreja Católica.

Fátima é uma evidência da presença relevante do catolicismo na sociedade portuguesa, sustentada pelo facto de se tornar um lugar de religião, cultura, turismo e paradoxalmente de palco político. Considerando que Portugal é um Estado não confessional, esta comunicação considera Fátima como um indicador da importância da religião no espaço público e, ao mesmo tempo, uma lente para analisar a relação ambígua entre o Estado Português e a Igreja Católica Romana.

Palavras chave: Espaço público, Estado, Igreja Católica, Fátima

XAPS-18673 -**CORPO: DANÇA E EMOÇÕES NA RELIGIÃO DA FLORESTA - SANTO DAIME**

DELTA PAULA MELO (1); RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA (1); GLÁUCIO CAMPOS GOMES DE MATOS (1)
1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - BRASIL
Comunicação Oral

One of the oldest forms of expression of humanity is the dance which is found in all civilizations, peoples, religions, through the ages. The history of dance is tied to that of religions, even in the Bible there are narratives that demonstrate the power of dance. In Brazil, religions of African origin, such as Candomblé and Umbanda, insert dances in their rites. In the middle of the Amazon rainforest, we also find dance corporality and the Santo daime, a religion founded by Raimundo Serra Irineu. In the Daimist ritual, the body moves, articulates, externalizes its faith in the healing of the evils of earthly life, with a ritualized music, the ballet or the dance are like conducting threads that under the beating of the maracas, awaken the necessary emotions and prepare the body and mind for the great moment of communion with the other and the cosmos. The purpose of this study was to: Relate literature review from the civilizing process of Elijah the body, dance and emotions in the ballet of the holy daime. The methodology was the incursion into the theoretical assumptions of Norbert Elias (1990), Process Civilizer volume I, as well as in the works of references regarding these analyzes: On Human Beings and Their Emotions (2009) and The Society of Individuals (1939). The results indicated that Body and ballet are bound, one does not exist without the other within the scope of the Daimist ritual. The ritual of forest religion is a scene of manifestation, ecstasy, upheaval observed by the movements of the bodies of the daimists, who express their longings for healing and good adventure throught the ballet.The body shapes the techniques that speak not only of primitive societies, but mainly of the categories, problems and possibilities of investigation posed by society and the social sciences in due time. In this process, the body is fundamental to the construction of identity. Of course, both dances and rituals can not be defined unchanged by common sense, restricted to a culture. Rituals and representations are fundamental to life in society and many offer life to keep and defend them, even if this causes , discomfort, in the case of the ritual of Santo daime tea, the drink is not pleasant to the palate. . We conclude that this dyad of emotions / dance promotes the evolution of the civilizing process of the people, as an indicator of social development, because they translate and amplify cultural and social patterns, regardless of religious, recreational or leisure character, dance is an instrument of communication, sign, reflection of the survival of culture and the identity of peoples, regardless of whether it is dance: religious, folk, modern or contemporary, dance is a verb, action, attitude, emotions are variables dependent on the control learned during the civilizing process, immanent to the settings social and body is the material instrument that supports the dyad.

Palavras chave: DANÇA, CORPO, EMOÇÕES, RELIGIAO

XAPS-21199 -**Escrever a religião: discursos sobre as ações de missões evangélicas junto aos povos indígenas representadas nos documentos do governo brasileiro (1963-1968)**

Gustavo Soldati Reis. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo/ UMESP (1)
1- Professor Adjunto I na Universidade do Estado do Pará/UEPA, em Belém, Brasil. Pós-Doutorando em Sociologia na Universidade da Beira Interior/UBI, em Covilhã, Portugal, sob a supervisão do Dr. Donizete Aparecido Rodrigues.
Comunicação Oral

A proposta dessa comunicação é problematizar os discursos sobre as ações de missionamentos evangélicos junto a povos indígenas no Brasil, tal como esses discursos são representados no documento intitulado Relatório Figueiredo (1967). Assim, o recorte histórico assenta-se nos períodos inicias da ditadura civil e militar no Brasil (1964-68) e seus antecedentes, uma vez que o referido documento é resultado de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os crimes cometidos pelo antigo SPI – Serviço de Proteção ao Índio, crimes esses que culminaram na violação de direitos fundamentais desses povos indígenas. Nesse sentido, um dos atores sociais que aparecem nesses documentos são, justamente, em suas ações evangelizatórias e sociais, diversas missões de recorte evangélico em um período histórico que o Brasil via crescer e diversificar, cada vez mais, esses segmentos religiosos. De fato, há muito se discute os problemas em torno dos contatos interculturais, principalmente entre agentes religiosos e grupos étnicos indígenas. No caso do período cotejado, o aprofundamento desses contatos ocorreu em contextos de conflitos severos onde o governo brasileiro manteve uma relação ambígua, ora de cooperação, ora de resistência às missões em face ao assistencialismo junto aos grupos étnicos indígenas, grupos esses invisibilizados, em seus direitos e culturas, pelas estruturas de poder que comandavam a Nação. Com Ricoeur (2013), analisar os modos dos seres humanos dizerem o seu agir, compreender os argumentos que articulam as estratégias das ações, é compreender a maneira que os coletivos humanos organizam os seus lugares sociais de identidades e diferenças. Assim, documentos como o Relatório Figueiredo são testemunhos, também, da memória social de como movimentos e instituições religiosas, em contextos de profundos conflitos, se desdobram em faces políticas, educacionais e de produção de sentido e de empoderamentos. Como a relação desses missionamentos e grupos indígenas é representado? O que podem significar para a compreensão desse período histórico tão importante do Brasil? Em outros termos: que imagem do religioso, em suas ambiguidades, surge dessas representações documentais? São questões postas para a reflexão.

Palavras chave: 1. Missões; 2. Indígenas; 3. Documento; 4. Discurso (Representação)

XAPS-24187 -**Mudanças Doutrinárias na Assembleia de Deus em Belém do Pará**

Oseas Jesus dos Santos (1); Donizete Rodrigues (2)
1- Universidade do Estado do Pará; 2- UBI

Comunicação Oral

Neste estudo, procurou-se investigar as transformações e mudanças ocorridas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Belém do Pará, Defendemos a ideia de que as transformações e mudanças que ocorrem nas crenças e práticas da Assembleia de Deus de Belém significam uma mudança de ethos. Essa mudança de ethos deve-se pelo abandono das doutrinas fundantes e dos valores espirituais que refletiam na conduta social do assembleiano; deixando seus fieis descontentes e, segundo suas confissões, sem rumo, sem objetivos espirituais. Esta pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa do tipo explicativa. A Assembleia de Deus em Belém, organização religiosa fundada no início do século XX, pelos missionários suecos, enviados de Chicago, Estados Unidos, pela igreja pentecostal North Avenue Mission, dirigida

pelo pastor William Howard Durham, que trouxeram a mensagem pentecostal, impulsionados pelo significativo movimento religioso ocorrido na Avenida Azuza, nº 312, que pelas suas semelhanças fenomenológicas com a narrativa lucana do capítulo dois de Atos dos Apóstolos (o quinto livro do Novo Testamento), recebeu a denominação de pentecoste e o movimento de evangelização de pentecostalismo, cujas doutrinas fundante desse movimento eram salvação, batismo no Espírito Santo com dons de línguas estranhas, milagres e escatologia. Esse movimento tornou-se o maior fenômeno religioso da América Latina no século XX. Essa igreja caracterizava-se pelos traços sectários, pelos hábitos ascéticos e pelo estereótipo pelo qual eram identificados. Esses valores sociais, morais e estéticos passaram por significativas transformações, com as modificações de seus ethos, pelo abandono das doutrinas pentecostais originais a partir de 1997, com a mudança de presidências com suas repetidas divisões das convenções abandonou-se o sistema de educação bíblica e passou a ensinar sobre sexo, família, vida próspera, e um sofrido curso básico de teologia, sem se quer preparar o corpo docente para executar esse tipo de ensinamento que por si só exige preparo específico.

Palavras chave: Pentecostalismo, Neopentecostalismo, Ethos, Doutrinas Pentecostais da Assembleia de Deus.

XAPS-33651 -**Novas Igrejas Evangélicas no Contexto Urbano Portuense: estudos de caso sobre as comunidades Hillsong e Surf Church**

Maria Inês Silva Oliveira Osório (1); Helena Vilaça (1)
1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Comunicação Oral

A relação entre cidade e religião tem-se revelado uma nova temática dentro da sociologia da religião. O interesse por esta área de estudo resulta da verificação de um elevado crescimento da diversidade religiosa nos contextos urbanos tradicionalmente secularizados devido, em parte, à vinda de imigrantes e da mobilidade geográfica em geral. No entanto, algumas igrejas protestantes/evangélicas encontram-se, em um processo de reconfiguração e dinamização, o qual passa por estratégias competitivas dentro do campo religioso e da competição religiosa encontrada nas cidades. Para a compreensão destes fenómenos é incontornável a reflexão teórica sobre conceitos como o de pós-secularização, público/privado, mercado religioso, entre outros. Salientando-se a importância da religião nas sociedades urbanas contemporâneas e partindo de uma investigação sobre o sucesso das novas igrejas cristãs evangélicas em contextos urbanos secularizados que têm como público-alvo os jovens, pretendemos, a partir dos dados recolhidos na realização deste projeto de investigação no âmbito do mestrado em sociologia, discutir os resultados dos dois estudos de caso na cidade do Porto: um na igreja Hillsong e outro na Surf Church. Ainda que os seus públicos possam ser semelhantes – jovens, citadinos e geralmente escolarizados – estas duas igrejas apresentam outras caraterísticas distintas, tanto ao nível denominacional – sendo a Hillsong uma igreja de origem pentecostal que é mundialmente conhecida pelos seus grupos de louvor e cultos com grande enfoque no «espetáculo musical» - como pelo tipo de contacto com o espaço e a população envolvente – a Surf Church aparenta um

maior contacto com o espaço e com a população envolvente quando consideramos a realização de aulas de surf gratuitas no tempo que antecede o culto – por exemplo. É a partir destas diferenças, e de outras, que consideramos pertinente realizar dois estudos de caso, abordando estas duas realidades distintas que se identificam enquanto casos de sucesso, parecendo contornar a «tradicional» secularização esperada nos meios urbanos.

Palavras chave: Cidade; Pós-Secularização; Mercado Religioso; Novas Igrejas Evangélicas

XAPS-35763 -**As diferentes expressões de religião e os valores humanos, o caso de Portugal e Europa.**

Maria Paula Lousão (1); José Luís Casanova (1); Cláudia Vasconcelos Silvestre (2)
1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL); 2- Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL)
Comunicação Oral

Esta comunicação tem como objetivo essencial apresentar alguns dos resultados de uma investigação em curso que estuda os valores humanos entre a população europeia, através de todas as denominações religiosas, com o objetivo de avaliar a relação entre a religião e os valores e, se a distinção entre as diversas religiões permite diferenciar os atuais valores humanos de forma significativa nesta parte do mundo. Com isto, pretende-se por um lado, contribuir para um melhor entendimento sociológico nos referenciais abordados e, por outro, permitir uma reflexão que possibilite a abertura para novas linhas de abordagem.

A partir da base conjunta do European Social Survey (rondas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 – de 2002 a 2014) e, através da análise multivariada de correspondências múltipla, apresentam-se dados relativos à União Europeia, onde se observam correlações entre a relação com a religião, a prática religiosa e a religião professada. Para o efeito, usaram-se os seguintes indicadores: na identificação com uma religião usou-se o indicador "Religião a que pertence no presente"; na análise da prática religiosa criou-se um Índice de Prática Religiosa (IPR) com base nos indicadores "Com que frequência presta serviços religiosos além de ocasiões especiais" e "Com que frequência reza além dos serviços religiosos"; para analisar a relação com a religião produziu-se um Índice de Relação com a Religião (IRR) com os indicadores "Pertence a alguma religião?" e "Quão religioso se considera?".

No que concerne ao território nacional, a pertença religiosa recai quase na totalidade na religião católica, o que impossibilita, para o caso de Portugal, a comparação entre religiões, passível de ser realizada ao nível da União Europeia, optando-se dessa forma pela caracterização das pessoas religiosas e das não religiosas segundo a sua relação com a religião (IRR), utilizando-se para o efeito diversas variáveis sociodemográficas.

Por conseguinte, apresenta-se uma comparação entre Portugal e a União Europeia relativamente ao perfil das pessoas religiosas e das não religiosas, identificando-se as principais diferenças entre as várias formas como as pessoas vivem a sua religiosidade, tendo por base dessa caracterização os valores humanos.

A análise dos dados foi efetuada com o software IBM SPSS versão 23.0.

Palavras chave: Índice de Prática Religiosa (IPR), Índice de Relação com a Religião (IRR), Religião, Valores Humanos.

XAPS-49882 -**Rede "ideologizada"? Gênero, participação social e convicções religiosas em manifestações no Facebook**

César Portantiolo Maia (1); Maíra Carneiro Bittencourt Maia (2); Donizete Rodrigues (1)
1- Universidade da Beira Interior; 2- Universidade Federal de Rondônia
Comunicação Oral

Um dos temas em destaque, no debate público brasileiro, é o que se convencionou chamar de "ideologia de gênero". Essa definição, por mais controversa que possa ser, é utilizada em debates de diferentes grupos e organizações sociais tendo, em alguns casos, carácter religioso. O impacto que os debates envolvendo esse tema têm atingido em jornais, redes sociais e também no meio político (câmaras de deputados e de vereadores), bem como as diversas interpretações do sentido deste termo, é algo facilmente perceptível sociologicamente.

Este trabalho tem como objetivo a análise de discussões nas redes sociais que tenham como foco a "ideologia de gênero", pois estas se configuram, atualmente, como um espaço privilegiado para a manifestação de ideias, opiniões, crenças e convicções políticas. Analisando os debates que lá acontecem, pretendemos identificar alguns sentidos e significados atribuídos pelo público que utiliza este conceito em suas discussões. O trabalho terá dois objetivos principais: a) elucidar os sentidos aplicados ao conceito de "ideologia de gênero" nas discussões da rede e levantar questões que permitam aprofundar o debate social e acadêmico sobre este tema; b) debater se as manifestações dos que se inserem nessas discussões são uma forma de tolher a formação crítica e a participação social, ou se poderiam ser percebidas como exercício da cidadania.

Começaremos por um breve percurso teórico sobre os conceitos fundantes de "ideologia" e "gênero". Nesse sentido, para embasar a análise, utilizaremos autores considerados referências para as ciências sociais e para a filosofia. Sobre ideologia, o aporte de Karl Marx, Antonio Gramsci e Pierre Bourdieu. Com relação às teorizações sobre gênero, tomaremos como base principalmente Margaret Mead, Judith Butler e Tereza Toldy.

A captação das postagens será feita com o apoio do aplicativo Developers Facebook para acesso aos conteúdos da rede social e do Jupyter Notebook, que funciona com linguagem e programação Python, para o salvamento e análise dos dados captados. A proposta é identificar postagens e comentários realizados pelos usuários do Facebook vinculados a grupos religiosos (evangélicos pentecostais e católicos) e, posteriormente, tendo como base no aporte teórico referido, fazer a interpretação e análise sociológica dos conteúdos e tendências.

Palavras chave: Gênero, Ideologia, Religião, Participação Social, Cidadania

XAPS-56265 -**A secularização contextual: Novas perspetivas sobre o estudo sociológico da religião**

Jorge Botelho Moniz (1)
1- Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Este trabalho investiga as origens e os desenvolvimentos das compreensões sociológicas sobre a relação modernidade-religião. Dada a fragilidade teórica das conceções clássicas sobre o processo da modernização e a sua refutação ao longo do século XX, as ciências sociais produziram um novo paradigma – a teoria das múltiplas modernidades. A sua maior sensibilidade ao contexto e às diferentes trajetórias históricas, mas também a sua acomodação do e compatibilidade com o fenómeno religioso, despertaram um novo interesse nos estudos sobre a secularização. Desenvolveram-se hipóteses sobre múltiplas secularizações. Contudo, a sua sustentação foi débil e inconsequente tanto ao nível teórico como ao nível empírico. A nossa investigação propõe, assim, uma nova abordagem que capte com maior flexibilidade e precisão as atual dinâmica entre modernidade e religião. Sugerimos a utilização de categorias analíticas de médio-alcance, procurando equilibrar extensão (dos casos estudos) e intenção (das propriedades de cada caso), mas dando ênfase à última. Propomos, então, uma análise contextual da secularização.

Palavras chave: Múltiplas modernidades; secularizações; secularização contextual; sociologia da religião

XAPS-64436 -**Europa multirreligiosa: pacífica?**

Joaquim Costa (1)
1- Universidade do Minho
Comunicação Oral

A chamada para a Área Temática de Crenças e Religiosidades parte de uma aporia: a liberdade de informação, de debate e de associação, que pode dar lugar a belas coisas – uso crítico da informação, debate aberto, associativismo democrático – também o pode dar outras, menos belas – informação falsa, manipulação, intolerância compulsiva, tribalismo agressivo.
A religião não fica fora destes cenários. Já antes, o tele-evangelismo protestante (e, a outro nível, no catolicismo, a missa via rádio e TV) mostrara como as organizações religiosas sabem aproveitar as inovações tecnológicas para a sua difusão. Hoje, os grupos religiosos têm as suas redes sociais, que funcionam online em regime "24/7". Enquanto alguns locais de culto se esvaziam, outros, "virtuais", enchem-se, numa transferência inquietante: de locais verdadeiros, de encontro heterogéneo, para outros, electrónicos, que agregam indivíduos isolados, intersectados na sua homogeneidade. Se tal homogeneidade reivindicar a verdade absoluta, estaremos no pior

da aporia acima referida.
Portugal, como diz a Chamada, nas suas migrações, também vai recebendo religiões étnicas ou nacionais, acabando por formar o seu mosaico de redes efervescentes, às quais se deve juntar as do sectarismo laicista. E temos, então, outra aporia: a secularidade, de libertadora da repressão religiosa, pode passar a repressora da liberdade religiosa; de aquisição civilizacional, a mito iluminista, elitista ou, até, colonial.
Talvez Umberto Eco tenha tido razão: a Europa deste milénio será multicultural, queiramos ou não, mas essa tendência de longo prazo nem sempre será pacífica e exemplar.

Palavras chave: religião, migrações, multiculturalismo, redes sociais

XAPS-67338 -**Práticas Religiosas e Redes Sociais. Os novos espaços e tempos da Igreja Católica em Portugal. Estudo de Caso da população católica na diocese de Coimbra**

Margarida Franca (1); Rui Martins (2); João Luis Fernandes (3)
1- CITER - Centro de Estudos em Teologia e Estudos da Religião e CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território; 2- CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território; 3- Universidade de Coimbra/ CEGOT/ CEIS20
Comunicação Oral

O desenvolvimento científico, tecnológico e cibernético, acentuado nos últimos séculos, favoreceu a desconstrução das estruturas primordiais da sociedade, como o espaço, o tempo, a identidade e a comunidade. Permitiu uma nova abordagem sobre o território material onde as relações entre os indivíduos e os grupos ocorrem, reformulando as sociabilidades contemporâneas. A "compressão espaço-tempo" deu origem à adaptação do espaço euclidiano e à consolidação do território flexível, sem limites estanques ou fixos.
No campo da religião, as alterações refletem a definição de identidades híbridas, de diversas práticas religiosas, de territórios-rede de pertença e de múltiplas comunidades de integração, sendo que um dos principais motores de mudança são as novas ferramentas de informação e comunicação, incluindo as redes sociais.
Assiste-se à descompactação das comunidades religiosas centradas e de escala interna e local, com práticas religiosas convencionais, conservadoras e regulares. Os crentes, pela sua crescente mobilidade, autonomia e abertura ao "outro", escolhem os lugares que frequentam, retirando de cada um deles uma intimidade muito própria. A múltipla rede de lugares sagrados de pertença, com diversas escalas e dimensões, implica mobilidades alargadas e cosmopolitas, relações de lealdade menos centralizadoras, de maior abertura e partilha (Franca,2016). Acresce que estas comunidades são alicerçadas também pelas redes sociais que permitem uma maior proximidade e consolidam esta múltipla territorialidade.
Em Portugal, os meios de comunicação estão ao serviço da religião, estimulando novas formas de viver e sentir a fé, misturando as escalas público/privado e local/global. A rádio, a televisão e a internet, incluindo as redes sociais (facebook, youtube, instagram e twitter), criaram novas espacialidades e temporalidades, permitindo participar em diferentes rituais (individuais ou coletivos) e tornando presente o sagrado nos mais diversos lugares da vida quotidiana.

Tendo como ponto de partida um estudo realizado, em 2014, sobre a expressão territorial da população católica praticante na diocese de Coimbra, pretendemos evidenciar as disparidades existentes, no contexto de diferentes comunidades, no uso de distintas ferramentas (livros, músicas e consulta de sites) como forma de interação e de oração. Quais os fatores que implicam esta utilização? Como se estruturam estas comunidades?

Procura-se, no ano de 2018, realizar um novo questionário, na mesma diocese, por forma a atualizar a informação que já possuímos, mas também alargar o espectro desta abordagem. Pretende-se aferir a utilização das redes sociais, onde incluímos alguns dos sites mais referenciados em Portugal como o "Click to Pray", o "iVangelho", o "Lugar Sagrado" ou o "Passo a Rezar" e compreender em que circunstâncias a sua utilização sustenta a alteração do conceito de "comunidade religiosa".

Palavras chave: desconstrução, multiterritorialidades, redes sociais, comunidades transterritoriais

XAPS-70940 -**Religiosidade docente e avaliação – um estudo de caso no Brasil**

Gabriela Abuhab Valente (1)
1- doutoranda em cotutela Faculdade de Educação da USP e Université Lumière Lyon 2

Comunicação Oral

O Brasil é um país laico, mas pouco secularizado. Isso significa que a religião é um marcador importante nos hábitos e nas práticas dos indivíduos. O espaço social ocupado por cada religião nessa sociedade é muito particular e recheado de minúcias, sendo que as dimensões pública e privada da religião se misturam.

Os professores da educação básica, refletindo a imagem da população brasileira, são majoritariamente crentes e trazem para a sala de aula elementos de sua religiosidade. Isso acontece, pois, a única norma legal sobre a relação entre religião e educação trata exclusivamente da disciplina de Ensino Religioso e não leva em consideração essa dimensão cultural pulsante da sociedade brasileira que é a religiosidade. A partir destes dados, chegou-se a hipótese da existência de uma ligação entre ensino e crenças pessoais dos professores.

Para a análise de tal, foi feito um estudo inspirado na etnografia sociológica que permitiu a realização de um estudo exploratório composto por 18 entrevistas com professores do Ensino Fundamental I (primário), além de 300 horas de observação de campo, em uma escola pública em São Paulo (Brasil). As entrevistas nos mostraram que a laicidade ou a neutralidade não são reconhecidas como valores legais, oficiais ou culturais; que a diversidade religiosa admitida pelos docentes é uma diversidade dentro das religiões cristãs, sem levar em conta religiões minoritárias como umbanda, candomblé, judaísmo ou a não-crença. A observação de campo concentrada na prática docente de duas professores revelou que a relação entre professor-aluno e a escolha dos materiais pedagógicos sofrem influência da crença religiosa do docente e, mais especificamente, que a religiosidade, junto com elementos seculares, é um recurso na construção de categorias de julgamento dos professores para a avalição. É este último resultado que pretendemos desenvolver no X Congresso Português de Sociologia, sublinhando a complexidade existente na coexistência entre o público e o privado, entre o religioso e o secular e entre a objetividade e a subjetividade na

prática docente avaliativa.

Palavras chave: religiosidade, prática docente, avaliação, escola pública

XAPS-79901 -**Participação em grupos de jovens católicos: crenças e atitudes**

Carla Cardoso (1); Teresa Medina (1); Sofia Marques Silva (1)
1- Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Comunicação Oral

As crenças e religiosidades são temáticas ainda pouco estudadas em Portugal e, frequentemente, desvalorizadas no campo cientifico. Vivemos uma era complexa, na qual, por um lado, a religião é um assunto privado mas, por outro, está profundamente presente no espaço público, com variadíssimas iniciativas quer a nível local e nacional, quer a nível global, nas quais participam milhões de pessoas, incluindo jovens. A participação de jovens, nomeadamente no que diz respeito à sua participação cívica e política, tem sido discutida substancialmente (UE, 2015). No entanto, a participação de jovens em contextos de caracter religioso tem sido menos estudada, designadamente no que se refere à realidade portuguesa, ainda que, e de acordo com um estudo de Ferreira (2016), 11,8% estejam envolvidos em grupos religiosos. Assim, há várias questões a que importa responder, nomeadamente: que lugar desempenham os grupos de jovens na vida dos que neles participam? que processos formativos são desenvolvidos? quais as motivações dos jovens para participarem nestes grupos? será possível identificar culturas juvenis religiosas? as crenças e os valores cristão/católicos têm algum peso na vida concreta dos jovens? qual o lugar da religião na reconfiguração identitária de jovens num tempo de incertezas?

Tendo presente todo este leque de questões, esta comunicação pretende apresentar e discutir os resultados preliminares de um inquérito administrado aos participantes de grupos de jovens católicos do norte de Portugal pertencentes às dioceses de Aveiro, Braga, Bragança-Miranda e Porto.

Apesar de se tratar de uma pesquisa ainda em curso, uma análise preliminar do referido inquérito permite identificar algumas tendências que passamos a enumerar e que serão objeto de discussão: 1) os jovens consideram que a participação nestes grupos os diferencia de outros jovens, especificamente em dimensões da ajuda aos outros, do perdão e da honestidade; 2) em muitos aspetos, as suas crenças estão em consonância com a ortodoxia da Igreja Católica; no entanto, existem dúvidas no que diz respeito à morte e à vida depois desta (aspeto central na ortodoxia católica); 3) há uma elevada socialização católica (com a participação na catequese e nos sacramentos desde a infância) e são várias as pessoas que desempenham um papel enquanto motivadores à participação nestes grupos; neste âmbito, a internet e as redes sociais têm pouca influência; 4) a experiência de participação nestes grupos é muito significativa, sendo fonte de diversas reflexões e discussões que são importantes na formação destes jovens.

Os resultados aqui objeto de análise enquadram-se num estudo mais vasto em curso, realizado no âmbito do projeto de doutoramento “Culturas juvenis e participação em grupos de jovens católicos: vivências, trajetórias e processos de formação” (bolsa PD/PB/114284/2016 da

Fundação para a Ciência e Tecnologia).

Palavras chave: Grupos católicos, Crenças, Juventudes, Educação

Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento

XAPS-11124 -**Lares Horizontais - uma resposta social alternativa na prestação de cuidados à pessoa idosa**

Sandrina Ribeiro (1); Eduardo Duque (1)
1- Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências
Comunicação Oral

Tendo por base as alterações demográficas registadas no decorrer das últimas décadas e as previstas para os próximos anos, que apontam para um aumento gradual da população idosa e sendo uma das preocupações quer dos profissionais neste contexto, quer da comunidade em geral, o aumento da longevidade e da qualidade de vida, suscita a seguinte questão: de que forma as diversas respostas sociais existentes na comunidade estarão a contribuir para a promoção do bem-estar físico e psicológico da pessoa idosa?

Com este estudo, pretende-se, com base nos resultados alcançados de um trabalhado de campo, apresentar uma resposta social alternativa mais flexível, global, integrada e personalizada, que responda eficazmente às necessidades da pessoa idosa e retarde significativamente a sua institucionalização.

Desta forma, procura-se não só avaliar até que ponto as respostas sociais existentes estão atualmente a dar uma resposta efetiva, isto é, se os serviços/cuidados prestados à pessoa idosa vão de encontro às suas reais necessidades, "amortecendo" o impacto negativo das alterações inerentes ao processo de envelhecimento, como também apresentar com base nestes resultados uma alternativa às respostas sociais existentes.

Um dos grandes desafios da sociedade atual prende-se precisamente em criar novos serviços especializados para o acompanhamento a pessoas idosas, pelo que o estudo que aqui se apresenta induz a um novo conceito de apoio aos idosos que poderá passar por um "lar horizontal".

O sistema organizacional que se pretende projetar com base nas ilações retiradas deste estudo, terá como objetivo central a promoção de um envelhecimento bem-sucedido, através de uma intervenção multidisciplinar "in locus", isto é, no domicílio da pessoa idosa, centrada nas suas limitações, potencialidades e tendo sempre em consideração a pessoa no seu todo. Esta nova resposta social seria traçada e concretizada para ser uma resposta social complementar, não excluído as existentes. Trata-se no fundo, de "trazer o lar para o domicílio da pessoa idosa, em vez de a encaminhar para o lar". A designação "lar horizontal" traduziria uma espécie de extensão daquilo que ocorre por exemplo, nas respostas sociais existentes em termos de serviços e não só. Teríamos assim, uma panóplia de serviços, equipamentos, profissionais qualificados e especializados, voluntários e a própria comunidade envolvida num só projeto. A projeção deste tipo de projeto/resposta social justifica-se e merece a atenção quer dos profissionais, quer da comunidade em geral. A sociedade está a sofrer grandes alterações (e.g. as mudanças demográficas e os estilos de vida) e urge a criação de respostas alternativas que possam contribuir para o aumento da qualidade de vida da população idosa e da população em geral.

Palavras chave: Envelhecimento, qualidade de vida, respostas sociais, apoio domiciliário, “lares horizontais”.

XAPS-17229 -**Health risk behaviours associated to living alone in European population aged 50+: a gender analysis**

Cláudia Cunha (1); Fátima Barbosa (1); Alice Delerue Matos (2)
1- Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga; 2- Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga
Comunicação Oral

The increasing number of middle aged and older people that live alone is a new challenge for all societies. A longer life expectancy, the growing number of smaller families, relationship break-ups, the widowhood, better health, high income, the absence of children or even the adoption of a new lifestyle are highlighted as the most important reasons for this increase (Koopman-Boyden and Moosa, 2014).

In spite of the great number of studies regarding the analysis between living alone in older age and behavioural health, the literature is not clear about the advantages or disadvantages of this living arrangement for health, especially when gender is taken into account. Jeong and Cho (2017) show that men living alone, compared to those living with others, have more chances to smoke, but this association is not significant for women. Another study reveals that male and women drinkers living with others at older ages, compared to those living alone, have less alcohol consumption (Zhang and Wu, 2015). However, Jeong and Cho (2017) did not find this association in any of the genders. In relation to physical activity, Chen et al. (2015) did not find a significant relationship between gender and physical activity in older people living alone. However, Jeong and Cho (2017) found that women living alone have a higher risk of an inactive lifestyle. Regarding to eating habits, according to Westergren et al. (2014) both older women and men living alone have a higher risk of malnutrition. Literature shows that older women living alone tend to simplify cooking and eating, have fewer cooked meals and lower mean of energy intake (Gustafsson and Sidenvall, 2002). In the case of the older men, the ones living alone tend to eat less fruit and vegetables and to eat more easy-to-prepare foods (Horwath, 2002). Considering all age groups, Hanna and Collins (2015) concluded that there are gender differences in the relationship between living alone and food and nutrient intake. More specifically, men are more likely than women to show undesirable food intakes (Hanna and Collins, 2015)

Taking into account the unclear gender differences in health risk behaviours of older people living alone and the fact that there are no European comparative studies portraying this relationship, we will focus our analyses on this relationship, considering people aged 50+ of 16 European countries.

Using data from Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE), wave 4 (2015, release 6.0.0), we conduct a Multivariate Analysis through Binary Logistic Regression. We found important health risk behaviours and gender differences between countries, in people aged 50+ living alone. With the increasing number of older people living alone, European countries should act in order to improve behavioural health of older people living alone which can raise physical

and mental health of this population and reduce some health care costs significantly.

Palavras chave: Living alone; Health Risk Behaviours; People aged 50+; SHARE

XAPS-20513 -**Do envelhecimento ativo ao envelhecimento saudável: novos desafios para a pesquisa sociológica**

Goreti Rocha (1)
1- UBI

Comunicação Oral

Em 2015 a Organização Mundial de Saúde (OMS) publica o World Report on Ageing and Health, um importante documento onde a Organização analisa as principais características do envelhecimento mundial, traçando um conjunto de recomendações relativas a políticas e práticas profissionais que procurem uma melhoria dos determinantes do "envelhecimento saudável". O novo modelo, defendido neste Relatório, abandona o anterior conceito de "envelhecimento ativo" defendido desde 2002 e retoma o conceito de "envelhecimento saudável", contemplando um conjunto de inovações face ao conceito anterior, proposto nos anos 90. O novo conceito de "envelhecimento saudável" baseia-se em duas dimensões-chave que norteiam as propostas da OMS - capacidade intrínseca e capacidade funcional. O conceito é definido como um "processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade mais avançada" (OMS, 2015:28). A transição de um modelo holístico de "envelhecimento ativo" para uma conceção de "envelhecimento saudável" teve necessariamente implicações no modo como se concebe o envelhecimento, colocando novos desafios à abordagem sociológica. Quando comparamos as áreas-chave de intervenção prioritária dos dois modelos da OMS verificamos o retomar de uma centralidade da saúde e uma perda de importância de outras dimensões associadas ao processo de envelhecimento, tidas como prioritárias no anterior modelo de envelhecimento ativo, particularmente no que concerne à participação social e à segurança. O incentivo ao desenvolvimento de métricas e medidas de aferição do envelhecimento saudável poderá aproximar este novo conceito ao modelo de "envelhecimento de sucesso", mais consensual do que o de "envelhecimento ativo" (em particular nos EUA), colmatando, deste modo, uma das fragilidades do modelo anterior – a falta de consenso relativamente ao seu significado. Nesta comunicação discutiremos criticamente a nova proposta da OMS e os seus impactos numa abordagem sociológica da velhice e do envelhecimento, quer do ponto de vista teórico, quer metodológico. Trata-se de uma discussão eminentemente teórica, que resulta de uma Tese de Doutoramento em Sociologia em curso na Universidade da Beira Interior que versa precisamente sobre o processo de envelhecimento e que, tal como outras investigações, se confrontou com uma transformação do paradigma dominante até 2015.

Palavras chave: envelhecimento activo; envelhecimento saudável; OMS; modelos de envelhecimento

XAPS-21451 -**Relação entre Depressão e Preditores de Risco de Violência Sobre Idosos**

Tatiana Filipa Silva Mestre – Doutoranda em Sociologia, bolseira do projeto ESACA -Ref.ª ALT20-03-01 (1); Joana Filipa Alegria Pereira – Mestre em Psicologia Clinica e da Saúde, bolseira do projeto ESACA -R (1); Felismina Rosa Pereira Mendes - Professora Coordenadora, Doutora em Sociologia. Universidade de Évor (1)
1- Universidade de Évora
Poster

Fundamentação: A solidão e o isolamento são dos problemas que mais afetam a população idosa em Portugal. Existem factores pessoais e sociais que contribuem para este fenómeno, nomeadamentea retirada da atividade laboral, a viuvez, e o abandono por parte de familiares. A depressão no idoso surge frequentemente associada a contextos pautados pelo isolamento social e pela presença de doenças crónicas incapacitantes. A depressão, para além de comprometer gravemente a qualidadede vida do idosos, é também considerada fator de risco para situações de violência (Informe mundial sobre la violencia y la salud, 2002).

Objetivo: Compreender a relação existente entre asintomatologia depressiva e os preditores de risco de violência em idosos.

Métodos: Abordagem quantitativa com recurso ao software Statistical Package for the Social Sciences (IBM-SPSS). Participaram 237 idosos com idades compreendidas entre os 65 e os 96 anos, do projeto Envelhecer em Segurança no Alentejo - Compreender para Agir, na Universidade de Évora. Aplicou-se a Escala de Depressão Geriátrica (GDS 15, versão breve, Yesavageet al., 1983) e os Preditores de Risco de Violência (Cohen et al., adaptado).

Resultados: 21,1% dos idosos apresentaram sintomatologia depressiva ligeira e 5,9% sintomatologia depressiva grave, superior ao encontrado noutros países, como por exemplo, Bélgica (6,2%), Alemanha (3,6%), Itália (3,8%), e Espanha (4,9%) (Portugal: Saúde Mental em números, 2014). A maioria dos idosos que apresentaram sintomatologia depressiva é do sexo feminino.Verificou-se a existência de correlação entre a sintomatologia depressiva e os preditores de risco de violência sobre idosos em três das dimensões analisadas: apoios e relacionamentos atuais, familiares e nas dificuldades cognitivas/emocionais.

Conclusão: Promover a apoio social e familiar, combater o isolamento individual e social afirma-se como a estratégia que pode contribuir, quer para a diminuição da sintomatologia depressiva nos idosos, quer para a diminuição do risco de violência sobre os idosos.Ressalta-se a importância de políticas e programas de segurança física, social e financeira onde constem medidas de sensibilização de famílias e outros prestadores de cuidados informais para que os riscos e consequentes sinais de depressão ou de qualquer tipo de violência contra a pessoa idosa sejam eliminados, tal como se propõe na Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025 (2017).

Palavras chave: Violência, idoso, depressão, apoio social, família.

XAPS-28104 -**Processos de Decisão na Criação de Serviços e Organizações: Avaliação das Necessidades e Expectativas de Comunidades Envelhecidas**

Vítor Manuel Barreiros Pinheira (1); Maria João Guardado Moreira (1)
1- Instituto Politécnico de Castelo Branco
Comunicação Oral

Introdução:
Profissões na área da saúde e social têm parte da empregabilidade dependente de estruturas onde não participam nos processos de decisão de recursos humanos a afectar e de valências a desenvolver. Apesar de serem profissionais de primeiro contacto, os gestores e decisores políticos funcionam como filtros desses serviços e organizações, acabando muitas vezes por criar constrangimentos do acesso das populações aos profissionais e destes a responder às necessidades dos utentes A situação é agravada nas populações envelhecidas, economicamente frágeis e com baixos níveis de literacia e capacidade de reivindicar direitos básicos.
Objectivos:
Apresentar um modelo de participação dos profissionais na avaliação de necessidades da população envelhecida, integrado num processo de investigação aplicada que articula a experiência de investigação num Instituto Politécnico com formações nas áreas sociais e da saúde e o conhecimento do território das autarquias.
Materiais/Métodos:
Apresenta-se o processo metodológico de construção de uma ferramenta de análise das necessidades/expectativas da população envelhecida (>65 anos) e em processo de envelhecimento (50-64 anos) através de um inquérito a uma amostra (n=398) representativa da populações num concelho do interior português, da audição de responsáveis de serviços e instituições (n±50) e do processo colaborativo dos parceiros na investigação.
Resultados/Conclusões:
São apresentados as etapas metodológicas da construção dum Plano Gerontológico, necessidades/expectativas da população, processo de construção de recomendações/orientações num município do interior com índices de envelhecimento/longevidade elevados. São apresentadas as recomendações para políticas de saúde e sociais numa zona com população envelhecida e com níveis elevados de dependência.
Quando se discute a passagem para as Câmaras Municipais de responsabilidades e competências (atualmente do poder central), é crucial a ligação entre as instituições de ensino/investigação e as autarquias, partilhando conhecimento, apoiando processos de decisão de novas áreas de intervenção, serviços e organizações, desenvolvendo modelos participativos decisão com o envolvimento das comunidades locais.

Palavras chave: envelhecimento; necessidades; expectativas; modelos de intervenção

XAPS-31458 -**Vulnerabilidade socioeconómica e consumo excessivo de álcool entre os Europeus com 50 e mais anos de idade**

Mara Silva (1); Katiusce Faccin Perufo (1); Alice Delerue Matos (1)

1- Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho
Comunicação Oral

O consumo excessivo de álcool acarreta vários problemas, quer ao nível individual quer ao nível social. No entanto, a sua análise em idades avançadas tem sido negligenciada quando comparada com a análise em idades mais jovens, que têm instigado maior preocupação social. Porém, o envelhecimento populacional, por um lado, e o facto dos indivíduos em idades avançadas apresentarem uma menor capacidade de sintetização do álcool e, geralmente, um maior consumo de medicamentos, o que pode promover uma maior problematicidade associada ao consumo excessivo de álcool, por outro lado, justificam a atenção crescente a este fenómeno em idades avançadas.

Este trabalho visa contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre esta temática, explorando a relação entre este tipo de consumo de álcool e as características demográficas dos indivíduos (sexo, idade), a sua condição de saúde (avaliada pela autoperceção do estado de saúde, sintomatologia depressiva e toma de medicamentos) e a vulnerabilidade socioeconómica (medida através da satisfação com a rede de confidentes e pela situação financeira). A análise incidiu sobre uma amostra de 65201 indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos, residentes em dezassete países europeus, incluindo Portugal, que participaram na sexta vaga do projeto Survey on Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE).

Para 4% dos indivíduos da amostra SHARE, o consumo de álcool assume um padrão de consumo excessivo. Uma análise de regressão logística permitiu concluir que as chances de consumo excessivo de álcool são mais elevadas para os indivíduos do sexo masculino, para os mais novos do grupo etário dos 50 e mais anos, para aqueles que apresentam sintomatologia depressiva, para os que tomam medicamentos para problemas de sono e para os que estão insatisfeitos com a sua rede de confidentes. Os que têm mais dificuldades ao nível financeiro e os que referem ter uma saúde mais débil apresentam menos chances de beber álcool excessivamente. Os resultados deste estudo sugerem intervenções que adotem uma perspetiva holística que tenha em conta os diversos problemas associados ao consumo excessivo de álcool depois dos 50 anos.

Palavras chave: Consumo excessivo de álcool; Idades avançadas; SHARE; Europa

XAPS-35435 -**O papel moderador da internet na relação entre a rede de confidentes e a Qualidade de Vida de indivíduos de 50 e mais anos**

Patrícia Maria Teixeira da Silva (1); Alice Delerue Matos (1); Roberto Martinez-Pecino (2)
1- Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho; 2- Departamento de Psicologia Social, Universidad de Sevilla
Comunicação Oral

O estudo da Qualidade de Vida (QdV) dos adultos mais velhos tende a centrar-se nas características sociodemográficas, económicas, de saúde e mais recentemente, nas redes de confidentes. A internet redesenhou o quotidiano dos indivíduos, transformando-se num dos

principais meios de comunicação pelo que é necessário que a investigação tenha em consideração, para além das variáveis mencionadas, a importância desta tecnologia e a forma como pode interferir na relação existente entre as redes de confidentes e a QdV dos indivíduos mais velhos. Este trabalho visa, precisamente, analisar o contributo da internet para a QdV dos mais velhos assim como o modo como esta afeta a relação mencionada.

O presente estudo incide sobre uma amostra de 1906 indivíduos de 50 e mais anos residentes em Portugal que foram inquiridos no âmbito do projeto SHARE (Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe), vaga 4.

Os resultados desta pesquisa permitiram corroborar os resultados de outros estudos que identificaram a idade, o género, a escolaridade, a situação financeira, a saúde mental e física, assim como as relações da rede de confidência, como determinantes da QdV dos indivíduos de idades iguais ou superiores a 50 anos. Mas evidenciam também a importância da internet para a Qualidade de Vida dos mais velhos. Para além disso, destacam o papel moderador desta tecnologia na relação entre a rede de confidentes e a QdV. Mais concretamente, foi possível verificar que existe um incremento na QdV dos utilizadores da internet comparativamente aos não utilizadores, com o aumento da proximidade emocional na rede de confidentes. Da mesma forma, nos utilizadores da internet, o aumento da frequência de contacto com os elementos da rede determinou um acréscimo na sua QdV quando comparados com os seus homólogos não utilizadores.

Estes resultados salientam o facto da internet otimizar o impacto positivo de algumas das características das redes de confidentes na QdV e reforçam, deste modo, a importância de políticas que visem a e-inclusão dos indivíduos mais velhos na sociedade contemporânea.

Palavras chave: qualidade de vida, rede de confidentes, internet, SHARE

XAPS-39860 -**Ser idoso e receber cuidados sociais: trajectórias e significados**

Ana Rita Teixeira (1)
1- instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

O envelhecimento demográfico apresenta-se como um dos problemas centrais do século XXI e uma tendência demográfica a nível mundial colocando inúmeros desafios. Um destes desafios é precisamente a prestação de cuidados sociais a pessoas idosas, dado que a faixa etária dos 80 e mais anos é a que regista o maior ritmo de crescimento, prevendo-se que venha a triplicar até 2060, faixa etária em que os problemas de saúde, perda de capacidades ou funcionalidades têm uma maior expressão, sendo o grupo das mulheres o mais atingindo (feminização do envelhecimento).

No campo das ciências sociais, a investigação sobre o tema dos cuidados sociais para pessoas idosas tem uma longa tradição, especialmente no mundo anglo-saxónico, despertando interesse crescente junto de académicos, profissionais, decisores políticos e público em geral. Contudo, tem-se olhado sobretudo para o lado dos prestadores de cuidados, negligenciando-se o lado daqueles que recebem cuidados.

A presente comunicação pretende dar conta dos resultados de uma investigação realizada no âmbito de uma tese de Doutoramento em Sociologia, cujo objectivo é identificar e compreender trajectórias de recepção de cuidados sociais protagonizados por pessoas idosas (65 e mais anos), bem como os significados que estas lhes atribuem. Por outras palavras, pretende-se olhar para as "histórias de recepção de cuidados", bem como para o sentido que lhes é atribuído pelos seus protagonistas (especial enfoque nas experiências e perspectivas/significados das pessoas idosas). Deste modo, são oferecidas respostas para as seguintes perguntas de investigação: Como é que as trajectórias de recepção de cuidados se desenvolvem ao longo do tempo e do espaço? Que significados são atribuídos às trajectórias de recepção de cuidados? Em que medida é que a recepção de cuidados ao longo do tempo-espaço contribui para a manutenção das capacitações (capabilities) das pessoas idosas? De que forma é que os contextos micro, meso e macro moldam as trajectórias de recepção de cuidados, os significados que lhes são atribuídos e as capacitações (capabilities) das pessoas idosas?

Pretende-se, assim, dar conta dos factores ou dinâmicas que estão associados às experiências positivas e negativas de recepção de cuidados e ao mesmo tempo as estratégias que as pessoas idosas usam para lidar com as perdas directamente relacionados com a experiência de receber cuidados.

Palavras chave: Pessoas idosas; Envelhecimento; Trajectórias de recepção de cuidados sociais; Significados

XAPS-49071 -**Participação e envelhecimento – do cruzamento de conceitos ao desencontro nas práticas.**

Teresa Martins (1)
1- ESE.IPP

Comunicação Oral

O envelhecimento e a velhice têm vindo a ganhar cada vez mais centralidade no debate público, científico, tendo vindo também a aumentar as publicações de organismos internacionais relacionadas com estas questões.

Nestes documentos internacionais vários temas têm vindo a ser explorados, sendo que a "participação" tem vindo a ter sistematicamente um lugar de especial relevância.

Neste trabalho pretende-se realizar um levantamento destas referências ao conceito de Participação nestes documentos internacionais, procurando problematizá-lo e confrontá-lo com interpretações que têm vindo a resultar dessas mesmas orientações. Percebe-se claramente que nestas orientações internacionais, que vão desde publicações das Nações Unidas às da Organização Mundial de Saúde, este conceito tem vindo a ser evocado sobretudo no sentido de participação cidadã, na lógica do tomar parte e fazer acontecer, afastando-se de uma leitura mais restrita da participação, mais próxima da ideia de participar como estar presente.

A problematização do conceito de participação nas suas múltiplas interpretações – no que respeita às pessoas mais velhas – revela-se de especial importância numa conjuntura marcada por iniciativas, projetos e programas que poderão não estar a potenciar tanto quanto seria possível e,

eventualmente, desejável os contributos de um grupo etário crescente em todo o mundo.

Palavras chave: envelhecimento; participação; orientações internacionais

XAPS-50303 -**Cuidadores Informais de pessoas com demência: práticas, processos e significados.**

Maria de Fátima Luzia Martins (1); Professora Doutora Rosalina Pisco (2); Professora Doutora Maria Goméz (3)
1- Universidade de Évora; 2- Universidade Évora; 3- Universidade Badajoz
Poster

Em Portugal, a desinstitucionalização do doente mental tem vindo a ser implementada desde a década de 60, embora o alcance e "sucesso" deste processo seja questionado por diversos autores provenientes das mais diversas áreas do saber e da intervenção social. Neste poster propomos-nos apresentar uma investigação em curso no âmbito de um doutoramento em Sociologia que pretende ser um contributo para a compreensão desta questão. Esta investigação pretende estudar os cuidadores de pessoas com demência, as práticas realizadas pelos cuidadores na arte de cuidar, os processos inerentes ao cuidado informal ou formal e compreender o significado que estes atribuem a todo o trabalho desenvolvido, dependendo de que sejam cuidadores informais, voluntários ou profissionais.

A literatura sugere que os cuidadores caracterizam-se como sendo predominantemente do sexo feminino, casados, com baixa escolaridade, sem atividade profissional e com baixos rendimentos. Paralelamente, o envelhecimento demográfico tem como consequência a idade muitas vezes avançada dos cuidadores, limitando assim a atividade de cuidar. Todavia, a família tem vindo a ser corresponsável por importantes processos de mudança social, nomeadamente no que diz respeito à divisão de papéis sociais. Na impossibilidade de prestarem cuidados a tempo inteiro, estes familiares recorrem aos cuidadores formais, não no contexto institucional, mas a nível domiciliário. Desta forma é possível manter o idoso no seu domicílio, atrasando a institucionalização e proporcionando-lhe melhor qualidade de vida e bem-estar.

Este trabalho visa uma compreensão, por dentro, do papel dos cuidadores de pessoas com demência. Os objetivos específicos procuram ir ao encontro de uma descentralização dos principais espaços geográficos em que os estudos têm sido efetuados, tentando compreender quais as práticas, processos e significados em contexto rural, nomeadamente no Baixo Alentejo, e analisar as diferenças com os meios urbanos, seja em Portugal ou em outro país. Especificamente, pretende-se caracterizar as práticas desenvolvidas pelos cuidadores, descrever os processos inerentes ao cuidado e compreender os significados que os cuidadores atribuem ao fato de cuidarem de pessoas com demência, sejam utentes jovens, de meia-idade ou idosos. A estratégia de investigação a utilizar será do tipo qualitativa, intensiva e em profundidade e a recolha de dados efectuada através de uma entrevista aos cuidadores de pessoas com demência. Uma entrevista que se prevê de carácter narrativo, compreensiva e em profundidade. A discussão dos dados obtidos será apoiada em análise de conteúdo de tipo qualitativa, centrada no discurso dos próprios cuidadores, recorrendo-se a software de análise qualitativa. No final, esperamos

contribuir para o conhecimento e debate mais informado em torno desta questão e das muitas verdades que simultaneamente descobre e encobre.

Palavras chave: Cuidadores; Saúde Mental;Demência.

XAPS-51328 -**A participação social dos idosos: experiências e relatos de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

Filomena Gerardo (1); Bárbara Rodrigues (2)
1- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Portugal, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DINÂMIA'CET – IUL), Portugal; 2- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Portugal
Comunicação Oral

A participação social dos idosos, aqui entendida como um processo contínuo que inicia no envolvimento até ao engajamento da população em atividades que contribuem para a sociedade, tem sido identificada como um forte preditor de um envelhecimento saudável, nomeadamente no que diz respeito à manutenção da independência funcional dos indivíduos. Para alguns autores, trata-se, contudo, de um conceito frequentemente subteorizado. Neste sentido, esta comunicação procura contribuir para a discussão do conceito de participação social através da análise dos resultados do Projeto CordonGris. O projeto é uma iniciativa de vários parceiros europeus – entre os quais a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – que tem como principal objetivo combater a malnutrição entre a população idosa através das novas tecnologias. Para isso, desenvolveu uma aplicação que gera planos alimentares semanais e faz assistência de compras dentro de um orçamento limitado. Através de uma metodologia de co-design – que incluiu workshops, testes de usabilidade e focus-groups – os utentes de centros de dia da SCML contribuíram para o desenvolvimento da aplicação CordonGris ao longo das diferentes etapas de investigação. Esta participação culminou num piloto de 6 meses com vista à utilização diária do protótipo. O piloto envolveu 29 participantes diretos e 15 participantes indiretos num Grupo Experimental e 30 participantes num Grupo de Controle. Os resultados darão conta do pré-teste e pós-teste aplicados aos utentes da SCML no âmbito do piloto e das entrevistas semi-diretivas a realizar no fim do projeto (Abril de 2018). As entrevistas constituem um elemento fundamental da comunicação na medida em que permitem dar voz aos idosos, aferindo de modo aprofundado a sua perceção sobre a participação no projeto e o seu posicionamento face à tecnologia criada.

A menor adoção e uso de tecnologias constituem hoje um fator de exclusão da sociedade do conhecimento e da informação. A inclusão digital, especialmente daqueles em maior risco de marginalização, como é o caso dos idosos, constitui uma prioridade de várias organizações e agendas políticas. No âmbito do Projeto CordonGris, foram relevantes as iniciativas que permitiram o aumento da proficiência tecnológica dos idosos através do contacto com tecnologias, bem como todo o suporte prestado ao longo projeto, que permitiu a participação social plena ao longo dos meses. Por sua vez, o co-design, enquanto estratégia utilizada para promover tal participação, permitiu aos idosos contribuírem com as suas opiniões e conhecimentos, ao mesmo tempo que as suas especificidades e necessidades foram acauteladas

para o desenvolvimento de uma solução que visa o aumento da independência e qualidade de vida deste segmento populacional.

Palavras chave: idosos, envelhecimento, participação social, tecnologia

XAPS-57111 -**Qualidade de Vida de indivíduos sós de 50 e mais anos: o papel das redes de confidentes**

Odília Maria Rocha Gouveia (1); Alice Delerue Matos (2); Maria Johanna Schouten (3)
1- Universidade do Minho, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Pólo UMinho (CICS.NOVA.UMinho) e Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade; 2- Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia; 3- Universidade do Minho, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Pólo UMinho (CICS.NOVA.UMinho) e Universidade da Beira Interior, Departamento de Sociologia
Comunicação Oral

A residência unipessoal de indivíduos mais velhos assume uma importância crescente na sociedade portuguesa, cujo envelhecimento demográfico tem registado, no contexto europeu, um dos ritmos de crescimento mais elevados. Os idosos sós constituem um dos grupos sociais mais vulneráveis em Portugal e as redes sociais são importantes determinantes da sua qualidade de vida. A maior parte da literatura demonstra que as redes sociais assumem um papel essencialmente positivo no bem-estar da população idosa, nomeadamente por lhes permitir lidar com ambientes stressantes ou experiências de vida difíceis. Todavia, estas podem igualmente ter um efeito negativo, designadamente quando se verificam maus tratos à pessoa idosa.

O objetivo principal desta comunicação é evidenciar em que medida as redes de confidentes estão associadas à qualidade de vida dos indivíduos com 50 e mais anos que vivem sós em Portugal. Deve referir-se que o SHARE apenas disponibiliza informação sobre um subconjunto das redes sociais, mais precisamente, as redes de confidentes - redes constituídas pelos membros que são considerados importantes para os indivíduos.

Uma análise multivariada de dados da 4ª vaga do projeto europeu SHARE - Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe - possibilitou, além da análise da relação entre redes de confidentes e qualidade de vida, a identificação de outros fatores determinantes da qualidade de vida desta população, mais especificamente fatores sociodemográficos e relacionados com a saúde.

Mediante a análise efetuada, apurou-se que as redes de confidência dos indivíduos sós de 50 e mais anos assumem um papel fundamental na sua qualidade de vida. Constatou-se uma relação positiva entre duas características da rede de confidentes - a satisfação com a rede e o número de atividades desenvolvidas com a rede - e a qualidade de vida dos indivíduos sob escrutínio. Efetivamente, indivíduos mais satisfeitos com a sua rede e que realizam um maior número de atividades com a rede têm uma maior qualidade de vida. A pesquisa permitiu averiguar, adicionalmente, que as mulheres em geral, as pessoas com dificuldade em fazer face às despesas e aquelas que têm uma perceção negativa sobre o seu estado de saúde têm um nível de qualidade

de vida inferior.
Os resultados obtidos têm implicações em termos de políticas públicas, considerando-se fundamental o reforço de medidas que concorram para a integração social dos indivíduos mais velhos em situação de mono-residência. Em nosso entender, estas políticas públicas devem ter em conta o papel essencial da rede de confidentes na qualidade de vida e, em particular, da atividade realizada com elementos deste grupo.

Palavras chave: Redes de confidentes, qualidade de vida, indivíduos de 50 e mais anos, residência unipessoal

XAPS-58122 -**Objetividade e subjetividade das gerações mais Jovens face ao trabalho com as gerações mais velhas**

Stella Bettencourt da Câmara (1)
1- ISCSP-ULISBOA

Comunicação Oral

Segundo os dados do World Population Data Sheet, do Population Reference Bureau, de 2017, vivem hoje no Mundo, cerca de 678 milhões de indivíduos com 65 ou mais anos e representam 9% de toda a população do planeta. Estima-se que em 2050, venham a ser 2 mil milhões, representando 20% da população (UN, 2011). Relativamente a Portugal, hoje, as pessoas com 65 e mais anos contabilizam quase 2 milhões e 159 mil e representam 20,9% do total da população portuguesa: em 2050 representarão 32%.
Assim, face ao atual envelhecimento da população portuguesa, que se manterá, pelo menos, até 2050, e sabendo-se da importância que os profissionais de saúde, nomeadamente, médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, e do serviço social têm na maneira como tratam as pessoas idosas, nas expectativas que têm em relação a eles, nos serviços que lhes prestam e no bem-estar que lhes podem proporcionar analisar as atitudes daqueles que, num futuro próximo, trabalharão com eles revela-se de extrema importância.
Estudos realizados em vários países europeus e não europeus mostram que os estudantes da área da saúde, nomeadamente, medicina, enfermagem e fisioterapia, e da área social - serviço social, mostram pouco interesse em trabalhar com as pessoas mais velhas comparativamente aos outros grupos, crianças, jovens e adultos.
Situação idêntica ocorre em Portugal? E se sim, as relações com os avós e com pessoas idosas não familiares podem influenciar o interesse dos mais jovens em trabalhar com as pessoas mais velhas quando ingressarem no mercado de trabalho?
A comunicação terá como objetivo apresentar os resultados obtidos através de uma inquirição realizada junto de 620 estudantes portugueses, de enfermagem, fisioterapia, medicina, política social e serviço social, da área da Grande Lisboa. Foi-lhes administrado um inquérito por questionário que incluía perguntas sociodemográficas e a escala de Kogan (1961) para a análise das atitudes face aos idosos (Kogan's Old People Scale).
Usando o Modelo de Classes Latentes e o BIC (Bayes' Information Criterion) foi possível definir e caracterizar duas classes: Classe 1- estudantes que não preferem trabalhar com pessoas mais

velhas e a Classe 2 - estudantes que preferem trabalhar com pessoas mais velhas quando ingressarem no mercado de trabalho.

Os resultados sugerem que relações mais próximas e frequentes com avós e com pessoas mais velhas não familiares influenciam a intenção dos estudantes em trabalhar com pessoas mais velhas quando ingressarem no mercado de trabalho.

Palavras chave: Atitudes, Envelhecimento, Gerações, Relações Intergeracionais

XAPS-65645 -**Diferenças étnicas nos padrões fecundos e na assistência ao nascimento: análise comparativa da população feminina portuguesa e cabo-verdiana residente em Portugal**

Ana de Saint-Maurice (1); Sónia Cardoso Pintassilgo (2)
1- ISCTE-IUL, DINAMIA'CET-IUL; 2- ISCTE-IUL, CIES-IUL
Comunicação Oral

O presente trabalho visa estabelecer uma comparação de perfis sociográficos e das condições de assistência ao nascimento entre a população feminina portuguesa e a população cabo-verdiana a residir em Portugal, a população imigrante com uma duração maior de permanência no país. Nessa análise, consideram-se as variáveis culturais e étnicas como determinantes de possíveis distinções.

As fontes de informação mobilizadas para o estudo são as Bases de Dados dos Nados-vivos (para o período de 1995 a 2013), o Recenseamento Geral da População de 2011, bem como o mais recente Inquérito à Fecundidade e Família (2013), disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística. A partir dessa informação, foi realizada uma análise evolutiva de tendências de fecundidade ao longo do período de 1995 a 2013 e uma análise aprofundada dos perfis da população fecunda para o ano de 2013. Para tal, recorreu-se à análise demográfica, nomeadamente, ao cálculo de indicadores da intensidade e do calendário da fecundidade, e à análise quantitativa multivariada (Análise de Clusters e Análise de Correspondências Múltiplas).

Os resultados da análise revelam que, apesar de a diminuição dos valores do Índice Sintético de Fecundidade ser mais expressiva no caso da população portuguesa, há uma tendência para a convergência dos valores da intensidade da fecundidade de ambas as populações. Revela-se, por aí, uma porosidade nos comportamentos fecundos da população cabo-verdiana, pela incorporação de um modelo que se afigura como dominante no país de acolhimento, diferente do que caracteriza o país de origem dessa população. Por outro lado, o indicador de calendário traduz uma fecundidade cada vez mais tardia da população portuguesa, quando comparada com a da população cabo-verdiana a residir em Portugal. Estas tendências acompanham perfis sociográficos, condições no nascimento, situações conjugais e estruturas familiares também diferenciados nas duas populações observadas.

Nesse sentido, a análise permitiu identificar a importância da cultura de origem nas decisões de fecundidade, surgindo esta, em simultâneo, como um fator de resistência bem como de assimilação dos padrões fecundos do país de acolhimento.

Palavras chave: Fecundidade; Condições de assistência ao nascimento; Diferenças étnicas e sociais; População portuguesa e cabo-verdiana

XAPS-67214 -**Impacto do envelhecimento nas redes formais e informais de apoio. Análise de uma região do interior português**

Maria João Guardado Moreira (1); Vítor Manuel Barreiros Pinheira (1)
1- Instituto Politécnico de Castelo Branco
Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

O quadro demográfico português, marcado pelo envelhecimento da população, coloca novos desafios, com consequências a nível económico e social, que não têm necessariamente de ser negativas, mas exigem planeamento e uma mudança de paradigma da sociedade. Este fenómeno caracteriza-se pelo aumento do peso dos indivíduos com mais de 65 anos (13,6% em 1991, 19% em 2011 e 20,9% em 2016) e crescimento do número dos muito idosos, decorrente do prolongamento da esperança de vida e da maior longevidade. A região em análise caracteriza-se pelo impacto da emigração das gerações mais novas, condicionante das redes informais com impacto no envelhecimento, mas pouco estudado neste tipo de territórios.

OBJECTIVOS

Identificar o perfil sociodemográfico dos indivíduos entre os 50 e os 64 anos e os que têm mais de 65 anos; comparar as necessidades e expectativas quanto ao seu envelhecimento e acesso às redes de apoio formal existentes e às redes informais disponíveis. Desenvolver propostas de organização de redes de apoio.

MÉTODOS E DADOS

Questionário aplicado a uma amostra estratificada (n=367) com idades iguais ou superiores a 50 anos, de um município do interior Português. Foram realizadas entrevistas (n=46) a responsáveis municipais, instituições locais e prestadores de cuidados formais. Recolheram-se dados sócio-demograficos, particularmente nas dimensões sociais, habitação, saúde, redes sociais e realizado o levantamento de serviços e instituições.

Os dados foram tratados por estatística descritiva e inferencial e utilizou-se a análise de conteúdo para análise de entrevistas.

RESULTADOS

Apresentam-se os dados de caracterização da amostra e das redes formais e informais e as principais linhas orientadoras e propostas inovadoras que promovam um envelhecimento ativo com o envolvimento da comunidade tendo por objectivo o aging in place, que através da reorganização das redes formais e informais de cuidado, promovam a redução das desigualdades.

CONCLUSÃO

É necessário a reformulação das redes, quer formais quer informais, condicionadas pelas caraterísticas destas comunidades, pela perspectiva de índice de longevidade mais acentuado, e pela necessidade do envolvimento das populações e autoridades locais e nacionais. O poder e os atores locais e regionais são, segundo a Age Platform Europe (2011), os que melhor podem responder aos desafios das dinâmicas demográficas do envelhecimento.

Palavras chave: Envelhecimento;Comunidades; Redes de suporte;

XAPS-68463 -**Envelhecer em Meio Rural – O caso da freguesia de Fajão**

Joana Patrícia Monsanto Bento (1); Maria João Guardado Moreira (2)
1- não se aplica; 2- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco
Comunicação Oral

As alterações do perfil demográfico da população portuguesa, ao longo das últimas décadas, têm-se traduzido no progressivo envelhecimento da sua estrutura etária, aumento da esperança média de vida e diminuição dos níveis de fecundidade e de mortalidade. O estreitamento da base da pirâmide etária, com menor peso da população jovem e alargamento no topo, com maior peso da população idosa, constitui um grande desafio para a sociedade, sendo necessárias ações que promovam a qualidade de vida desta população.

Esta comunicação tem como principal objetivo conhecer as condições de envelhecimento em meio rural, ao nível do isolamento e solidão dos idosos, bem como, a sua perceção sobre o suporte social.

No estudo realizado na Freguesia de Fajão (concelho de Pampilhosa da Serra), participaram 76 indivíduos, (31 do sexo masculino e 45 ao sexo femininо). Foram usados como instrumentos de recolha de dados um questionário que incluiu questões sociodemográficas e profissionais, perceção familiar e perceção relativamente à saúde, a Escala de Solidão da UCLA e a Escala de Satisfação com o Suporte Social. De forma a sistematizar e organizar os dados recorreu-se à análise estatística descritiva. Para análise e tratamento dos dados recorreu-se a um programa de análise estatística, SPSS versão 2.1. No decorrer deste estudo foram efetuados testes à normalidade para tomar a decisão prévia quanto ao uso de testes paramétricos ou não paramétricos. Uma vez que esta população apresenta uma dimensão superior a 30 indivíduos e que todas as pontuações totais apresentam uma distribuição normal, foram utilizados testes paramétricos no estudo, entre os quais o teste t de Student, e teste ANOVA com o objetivo de verificar se existe associação entre a variável dependente "Satisfação com o Suporte Social", as variáveis independentes e as variavéis sociodemográficas.

Os resultados obtidos permitem-nos inferir que os inquiridos apresentam baixos níveis de solidão, destacando diferença quando comparamos o nível de solidão e o estado civil, sendo os idosos casados que apresentam níveis mais baixos de solidão do que os idosos viúvos, solteiros e divorciados.

Relativamente à satisfação com o suporte social apresentam níveis moderados em todas as dimensões, verificando-se, que são as mulheres que possuem níveis de satisfação com o suporte social mais elevados em todas as dimensões. Verificando-se ainda uma correlação entre a solidão sentida no dia-a-dia pelos idosos e a satisfação com o seu suporte social.

Com base nas necessidades identificadas, foi criada uma proposta de intervenção procurando promover um envelhecimento ativo e saudável junto dos idosos isolados social e geograficamente. É um projeto de caráter itinerante, realizado com uma periodicidade semanal, assegurado por técnicos/ voluntários e desenhado de acordo com o interesse dos participantes, no sentido de promover a participação social e cívica da população sénior.

Palavras chave: Envelhecimento, Meio Rural, Solidão, Suporte Social.

XAPS-79059 -**Cuidados domiciliários para pessoas idosas e a sombra da quarta idade**

José de São José (1)
1- Universidade do Algarve; CICS.Nova

Comunicação Oral

O recente trabalho teórico em torno das fases mais avançadas da vida diferencia a terceira idade da quarta idade. Este trabalho advoga que os cuidados prestados a pessoas idosas funcionam como uma "moeda de duas faces" no que respeita ao imaginário social da quarta idade (caracterizado pela debilidade, abjeção e perda de agencialidade), dado que pode manter este imaginário à distância ou, pelo contrário, pode trazê-lo para o centro dos "encontros de cuidar". Esta comunicação reporta os resultados de uma pesquisa sociológica que procurou examinar o modo como os "encontros de cuidar" nos domicílios das pessoas idosas são forjados entre estes e os seus cuidadores, bem como em que medida é que os diversos modos de forjar os "encontros de cuidar" evitam ou evocam o imaginário social da quarta idade. Os dados foram recolhidos em Portugal (Algarve) junto de pessoas idosas que recebiam cuidados domiciliários (16 casos), de trabalhadores dos serviços domiciliários (8 casos) e de cuidadores familiares (6 casos). Usaram-se, como técnicas de recolha de dados, a observação participante, conversas informais e focus groups. Os dados recolhidos foram analisados de acordo com os procedimentos da Framework Analysis. Esta pesquisa encontrou cinco modos de "encontros de cuidar" – conflito, infantilização, fardo, harmonia e indiferença – sendo a harmonia o único modo que mantém o imaginário social da quarta idade à distância. Conclui-se que os cuidados domiciliários funcionam como uma "moeda de duas faces" relativamente à quarta idade, e que o modo como os "encontros de cuidar" são forjados depende das condições dos locais em que estes se desenrolam e das ações de todos os atores intervenientes. Conclui-se, ainda, que se torna difícil manter o imaginário social da quarta idade à distância quando as pessoas idosas exibem elevados níveis de incapacidade. Por último, conclui-se que os cuidadores familiares desempenham um papel crucial no modo como os "encontros de cuidar" são forjados. As implicações para as práticas profissionais e para as políticas públicas incluem formação profissional sobre a componente relacional do cuidar para trabalhadores dos serviços de cuidados ao domicílio, bem como informação e programas educacionais para cuidadores familiares.

Palavras chave: cuidados domiciliários; pessoas idosas; quarta idade

XAPS-79796 -**Mudança de atitudes e representações em relação à velhice e ao envelhecimento – aproximar gerações em contextos educativos**

Teresa Martins (1); Luís Midão (2); Silvia Veiga (2); Grazyna Busse (3); Mariola Bertram (3);

Alix McDonald (4); Gemma Gilliland (4); Carmen Orte (5); Marga Vives (5); Elísio Costa (2)
1- ESE.IPP, Porto4Ageing; 2- UCIBIO, REQUIMTE, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Portugal, Porto4Ageing; 3- Association Educational Centre for Intergenerational Integration HIPOKAMP, Poland; 4- University of Strathclyde, United Kingdom; 5- Department of Pedagogy and Didactics, University of Balearic Islands, Spain
Comunicação Oral

O aumento da esperança média de vida tem contribuído para mudanças demográficas significativas, que têm também vindo a ter impacto na forma como a sociedade se organiza no que respeita ao contacto ou afastamento entre as várias gerações. Fenómenos como o idadismo têm vindo a ganhar cada vez mais visibilidade na literatura e o afastamento progressivo das várias gerações poderão estar a acentuá-lo. Neste enquadramento, a intergeracionalidade tem vindo a ser advogada como uma aposta essencial, crescendo as vozes que defendem que é imperativo aproximar gerações, identificar ou proporcionar espaços e tempos de encontro entre os mais jovens e os mais velhos, numa conjuntura em que boa parte dos contextos institucionais tendem a separar crianças e jovens de pessoas de grupos etários mais velhos.

Neste trabalho apresentamos um programa intergeracional - Projeto Sachi2 – Sharing Childhood - que percecionámos como um contributo para a mudança de atitudes e representações das crianças em relação ao envelhecimento e às pessoas mais velhas. Por sua vez através deste programa percebemos também algumas das suas vantagens para os participantes mais velhos.

Três grupos intergeracionais participaram em oito encontros com o intuito de discutir temas como a família, os ídolos, a escola, as brincadeiras, as celebrações e as cidades - cinco pessoas mais velhas com mais de 65 anos e um grupo (turma) de crianças entre os 10 e os 12 anos.

Todos/as os/as participantes preencheram um questionário pre e post-teste, bem como questionários de avaliação de cada uma das sessões temáticas. Foram também realizados momentos de avaliação qualitativa com os vários grupos.

Os resultados mostram uma melhoria geral das atitudes e representações das crianças em relação aos mais velhos e uma diminuição dos estereótipos em relação ao envelhecimento. Para além disso este programa mostrou-se útil para o desenvolvimento de competências dos idosos, como por exemplo no domínio de uma língua estrangeira, o inglês.

Apesar de muito se debater a questão da intergeracionalidade são ainda escassas as publicações científicas sobre o assunto, sobretudo quando procuramos estudos nos quais se procura avaliar o impacto destes encontros intergeracionais.

Conscientes das limitações deste projeto, nomeadamente no que concerne ao curto tempo de encontro entre crianças e pessoas mais velhas, entendemos que os resultados deste trabalho poderão constituir um contributo relevante para a discussão científica da intergeracionalidade.

Palavras chave: Intergeracionalidade | idadismo | envelhecimento | aprendizagem ao longo da vida

XAPS-84323 -**Envelhecer no interior: características sociodemográficas da população de Idanha-a-Nova**

Maria João Guardado Moreira (1); Vitor Pinheira (1)
1- Instituto Politécnico de Castelo Branco
Comunicação Oral

O envelhecimento da população portuguesa é hoje uma realidade instalada, conhecendo-se o processo de envelhecimento demográfico, no que diz respeito aos tempos e às causas. Menos conhecidos são os processos de envelhecimento regional ao nível das condições socioeconómicas, de saúde e acesso a serviços de saúde e apoio social.

A região da Beira interior encontra-se entre os territórios mais envelhecidos de Portugal, acumulando um contexto periférico no país, com baixos rendimentos e poder de compra, movimentos de saída tanto para o litoral como para fora do país dos mais jovens e população idosa com baixa escolaridade.

Por outro lado, viver em áreas rurais do interior define diferentes perfis de envelhecimento, particularmente quando analisamos o caso dos municípios rurais, onde os fatores contextuais acentuam a vulnerabilidade de alguns setores da população idosa. Neste âmbito, pretendemos identificar e analisar os perfis sociodemográficos de envelhecimento de um concelho do interior do país, considerando não apenas a atual população idosa, como a que irá envelhecer nos próximos anos, de modo a apoiar o desenvolvimento de estratégias de intervenção no campo do envelhecimento.

No âmbito da elaboração de um plano gerontológico municipal e a partir de um questionário aplicado a uma amostra estratificada de indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos (n = 367), recolheram-se dados que incluem diferentes dimensões: caracterização pessoal e familiar, o estado funcional e recursos sociais e económicos, bem como as necessidades sentidas pela população deste território. Os dados foram tratados através de estatística descritiva e inferencial.

Os principais resultados mostram que a amostra tem níveis educacionais muito baixos, baixa renda e alto consumo de serviços de saúde. Os recursos sociais são fracos e as principais necessidades e expectativas estão relacionadas com a saúde e o suporte social.

As estratégias de intervenção devem, por isso, ser desenvolvidas para integrar abordagens multidisciplinares e intersectoriais que podem se organizar em torno dos eixos sociais, organizacionais e tecnológicos, respondendo aos perfis individuais dos atuais e dos futuros idosos, permitindo envelhecer em seus ambientes de acordo com suas preferências.

Palavras chave: perfis de envelhecimento; interior; planos gerontológicos

XAPS-89243 -**Risco de violência sobre idosos institucionalizados no Alentejo. O enfoque sociológico do agir dos profissionais de Educação Social**

Tatiana Filipa Silva Mestre - Doutoranda em Sociologia, bolseira do projeto ESACA (1); Felismina Rosa Pereira Mendes - Professora Coordenadora, Doutora em Sociologia. (1); Carlos Alberto da Silva – Professor com Agregação, Doutor em Sociologia. (1)
1- Universidade de Évora
Comunicação Oral

Fundamentação: Há medida que aumenta o número de idosos na sociedade, a violência sobre eles também aumenta. Este fenómeno ocorre devido à desvalorização social do idoso na sociedade atual (abandono do mundo do trabalho). A violência sobre os idosos corre devido a fatores inerente ao próprio idosos (vulnerabilidade e diminuição da funcionalidade) e a fatores inerentes ao agressor (sociais, individuais). O risco de violência aumenta consoante o impacto dos preditores intrínsecos e extrínsecos ao idoso. Os contornos atuais da institucionalização de idosos, são contextos onde a violência ocorre e que necessitam de intervenção dirigida. As políticas sociais e organizacionais serão determinantes para acionar medidas dirigidas à sociedade, ao idoso e à vítima, no sentido de diminuir/eliminar o risco de violência sobre idosos. Objetivo: Compreender o quadro de protocolos preferencial da ação organizada dos profissionais de Educação Social no contexto da intervenção sobre os fatores de risco de violência sobre os idosos institucionalizados. Métodos: As técnicas de extração ex-ante deste trabalho partiram de uma revisão sistemática da literatura que permitiu aferir as tendências de estudo sobre o tema risco de violência sobre idosos institucionalizados e as práticas institucionais dos profissionais, posteriormente seguiu-se com a pesquisa documental sobre a temática da violência sobre idosos institucionalizados. A partir destes procedimentos iniciou-se a criação do guião da entrevista semi-diretiva ou semiestruturada. Esta investigação é uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados obtidos através da entrevista semiestruturada serão analisados através do software de análise de dados qualitativos - IRAMUTEQ. Conta-se com a participação total de 20 técnicos superiores, dos quais 10 serão técnicos superiores de Educação Social, abrangidos pelo projeto Envelhecer em Segurança no Alentejo - Compreender para Agir, na Universidade de Évora. Resultados Esperados: Conhecer e analisar o quadro de protocolos da prática dos profissionais de Educação Social e da saúde no contexto da intervenção sobre os fatores de risco de violência sobre os idosos institucionalizados do Alentejo; Conhecer e analisar as políticas e as estratégias dos serviços das instituições sociais para a garantia da segurança dos idosos institucionalizados, face à violência no seu quotidiano de vida; Contribuir para a definição de modelos de intervenção dos profissionais de Educação Social nas organizações sociais, ao nível das medidas de atuação nas dimensões da segurança dos idosos institucionalizados e na prevenção da violência sobre os mesmos (políticas e programas, sistemas de notificação de incidentes, envolvimento de utentes idosos, ensino e formação dos idosos e dos cuidadores informais, entre outros).

Palavras chave: Idoso, Risco de violência, institucionalização, diagnóstico da ação organizada e estratégica.

Experiências e Perfis Profissionais

XAPS-21093 -**Um sociólogo numa empresa de consultoria: As práticas de gestão como objecto de uma experiência vivida.**

João Vasco Coelho (1)
1- CIES/ISCTE-IUL
Comunicação Oral

A presente comunicação pretende ilustrar uma experiência profissional específica, consumada no contexto de uma reestruturação de uma empresa de serviços de consultoria de gestão portuguesa, que apresenta uma trajetória de crescimento significativo nos últimos dois anos, expresso ao nível do volume de negócios, da dimensão e da diversificação da equipa de trabalho, das instalações físicas, e do aprofundamento da aposta realizada na internacionalização. A empresa tem duas décadas de existência, e a sua história é pontuada por dois episódios de aquisição e fusão estrutural.

O objetivo da intervenção foi inicialmente apresentado em sentido amplo, sendo formalmente indicada a necessidade de "acompanhar de outra forma as pessoas da empresa". Um programa de intervenção foi proposto, com duração estimada de seis meses. A sua inspiração foi difluente, e visou articular a propensão objectivista inerente à praxeologia, e o subjectivismo de uma sociologia de filiação fenomenológica. O seu propósito pode dizer-se simplesmente: dar voz à experiência vivida. A análise da justificação, da explicação individual, muitas vezes inoportuna ou esquecida numa empresa, porque frouxa, vaga ou pouco operativa, constituiria um possível ponto de ancoragem de decisões de gestão subsequentes.

Num trimestre, foram realizadas 37 entrevistas individuais presenciais a membros da equipa de trabalho da empresa (cerca de 80% da equipa), nos três locais onde a empresa apresenta instalações físicas em Portugal. As entrevistas realizadas foram orientadas por cinco eixos considerados pertinentes, em termos teóricos, na definição de uma experiência pessoal de trabalho numa empresa. A informação reunida foi analisada e foi constituído um diagnóstico de práticas e de efeitos de práticas, em torno dos quais foram propostos seis eixos de intervenção gestionária prioritária tendentes ao reforço, transformação ou melhoria de dimensões particulares da situação existente.

Partindo de um exercício de reflexão sobre a trajetória da intervenção realizada, sugerem-se quatro fatores, de natureza pessoal, social ou organizacional, implicados no sucesso declarado da abordagem perfilhada, onde decisões de gestão foram influenciadas pelo emprego in situ de conhecimento sociológico: i) a abertura existente, em termos contextuais, à heteroglossia, a práticas cuja língua não coincide com uma língua já disponível; ii) a preparação prévia do sociólogo, plasmada na demonstração in situ de conhecimento referente ao domínio de atividade da empresa; iii) uma orientação pragmática, expressa por via de um discurso híbrido, centrado na identificação de práticas (de gestão) resultantes da fertilização cruzada de dois universos de conhecimento (a gestão e a sociologia) cujo logos se apresenta aparentemente distante; iv) o efeito de um posicionamento liminar - ser ou parecer ser um outsider, em relação ao quotidiano

da empresa.

Palavras chave: Consultoria de gestão. Hibridação profissional. Experiência.

XAPS-34794 -**A música como profissão: um olhar sobre as trajectórias dos membros da Orquestra Metropolitana de Lisboa**

Maria da Luz Ramos (1); Rosária Ramos (1)
1- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa / Centro de Administração e Políticas Públicas
Comunicação Oral

A Música como Profissão: um olhar sobre as trajectórias dos membros da Orquestra Metropolitana de Lisboa

A música é uma forma de comunicação associada ao entretenimento, ao lazer e à devoção tanto para a audiência como para os executantes, pelo que, a dimensão profissional destes últimos tende a ser relegada para segundo plano. Na realidade, o trabalho artístico goza de uma certa opacidade nas suas vertentes profissional e formativa, tratando-se, não raras vezes, de um domínio pejado de representações sociais dúbias acerca dos percursos daqueles que escolhem uma profissão com uma natureza tão peculiar e para a qual o talento tem uma valorização distinta de outras actividades tidas como mais corriqueiras. É certo que se trata de um mercado de trabalho pouco convencional e desconhecido para a maioria dos indivíduos regendo-se por normas e padrões próprios que, em todo o caso, estão enquadrados no contexto global dos princípios que norteiam o exercício de qualquer profissão.

Nesta comunicação pretende-se caracterizar as trajectórias dos instrumentistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), dando a conhecer sua formação escolar e técnica, a sua empregabilidade e inserção no mercado laboral, bem como as especificidades do seu domínio de acção.

Em Portugal acesso a uma actividade regular remunerada na área da música clássica não parece ser algo vulgar e acessível a qualquer indivíduo, não só pela exiguidade do mercado laboral, como também pelas oportunidades de aprendizagem. De notar, por exemplo que a formação necessária para o ingresso no ensino superior público na música é frequentemente obtida em escolas privadas ou através de aulas particulares. Aliás, este é também o panorama no teatro ou na dança.

Não obstante vicissitudes várias, o trabalho artístico parece estar a ganhar mais espaço em Portugal. O Boletim Estatístico da Inspecção-Geral das Actividades Culturais de 2015 dá conta de um incremento daquele sector nas suas mais distintas facetas, com destaque para a região de Lisboa que, sendo a capital do país “concentra o maior número de obras em todos os domínios”. Atendendo à importância dos profissionais das artes e da sua posição estratégica na economia,

particularmente na ligação com o sector turístico, há que dar maior atenção à sua integração e actuação no contexto laboral.

Dentro da problemática do emprego artístico, procurar-se-á compreender as especificidades da actividade profissional dos instrumentistas da OML que fazem parte de uma estrutura organizativa com dinâmica própria e uma inevitável hierarquia. Temos, pois, como propósito contribuir para um conhecimento mais aprofundado do objecto de estudo em questão e explorar aspectos da empregabilidade e do mercado laboral de uma actividade que, amiúde, não é vista como trabalho, mas como lazer (Borges, 2008).

Palavras chave: Música; trajectórias profissionais; formação musical; trabalho artístico.

XAPS-48390 -**QUALIFICAÇÃO JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO FORMATIVA**

Ana Luisa Martinho (1); Bruno Coutinho (2)
1- Associação A3S e CEOS.PP - Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto; 2- ISCAP-IPP
Comunicação Oral

A comunicação proposta consta de uma reflexão, não exaustiva, acerca da qualificação de jovens e adultos, fora dos circuitos de educação regular, resultante de experiências de intervenção desenvolvidas pelos autores. Trata-se de respostas qualificacionais, sob a designação de cursos EFA – Educação e Formação de Adultos, cursos de Aprendizagem e CEF – Cursos de Educação e Formação, os quais se encontram sob a tutela do Instituto de Emprego e Formação Profissional e não do Ministério da Educação, respondendo a referenciais de formação do Catálogo Nacional das Qualificações. O ponto de partida para reflectir sobre as práticas enquadra-se no atual paradigma de desenvolvimento e na renovada atenção política às medidas de Educação e Formação tendentes ao aumento da qualificação da população ativa portuguesa. Ainda que os sistemas dual e o movimento da educação permanente não sejam recentes, um conjunto de avaliações das medidas em vigor e a implementação de novas, como é o caso do Programa dos Centro Qualifica, renova a importância da atividade profissional dos formadores e das suas práticas pedagógicas. Num contexto de crescente importância e valorização de competências transversais, nomeadamente pelas exigências do próprio mercado de trabalho, o perfil profissional do/a formador/a nesta tipologia de ofertas de educação e formação é, assim, equacionado.

E é na análise do contexto atual de (re) surgimento do discurso e aposta nestes sistemas alternativos de educação e formação que se centra a base e ponto de partida para uma reflexão empírica da atividade formativa em Portugal, nomeadamente no questionamento do perfil profissional necessário do/a formador/a para responder simultaneamente às expectativas dos formandos, aos requisitos políticos, bem como às exigências de desenvolvimento de competências soft enquanto motor de empregabilidade.

Tratando-se de uma área de investigação e intervenção com longa tradição em Portugal,

pretende-se identificar um conjunto de desafios e oportunidades para o exercício da actividade profissional de formador, sobretudo em área que não são classificadas como tecnológicas mas sim de formação base ou sociocultural.

Palavras chave: Qualificação, Empregabilidade, Formador, Competências

XAPS-52694 -**Sociologia e docência - por entre práticas e desafios**

Natália Azevedo (1)
1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)
Comunicação Oral

A prática da docência em sociologia no ensino superior, perfil inicial da profissionalização do sociólogo em Portugal, configura-se com regularidades científicas e pedagógicas que, de algum modo, poderão ser entendidas como exigências necessárias e subjacentes àquela prática porque intrínsecas à sua própria natureza enquanto tal. Por contraponto, e sem relevar a amplitude de todos os elementos envolvidos, serão os contextos de exercício da mesma prática profissional que ditarão as suas singularidades, quer na relação com a instituição universitária, quer na relação com a comunidade educativa, quer ainda na proximidade ao meio social próximo.

Os desafios colocados pelo Modelo de Bolonha e as especificidades jurídicas e administrativas das instituições de ensino superior tendem a pragmatizar um ensino da sociologia e a confrontá-lo com os desafios do equilíbrio possível entre a reflexividade orientada para a aprendizagem e as competências para a integração desejável e possível dos estudantes no mercado de trabalho. Por outro lado, a diversidade e a conflitualidade dos universos de expectativas e de representações de todos aqueles que procuram a formação graduada e pós-graduada em sociologia redimensionam as práticas científico-pedagógicas, há muito não circunscritas ao espaço da sala de aula, mas extensivas a espaços-tempos letivos e não letivos, propiciadores de experiências que redimensionem e reforcem a relação com a área disciplinar e as suas potencialidades enquanto prática profissional futura. Ensinar sociologia no quadro pós Bolonha e nas circunstâncias conjunturais do mercado de emprego, aliciante mas inseguro nas garantias dadas a priori, confronta-nos com exigências que nem sempre o quadro teórico, metodológico e interventivo da sociologia por si só resolve.

É nosso objetivo refletir e partilhar virtualidades e desafios de uma prática profissional docente, a partir de dentro do espaço-tempo educativo, que se configura na relação constante e co-partilhada com os seus principais interlocutores, em particular os estudantes que se confrontam pela primeira vez com os discursos e práticas de exercício da sociologia.

Palavras chave: docência; sociologia; ensino superior

XAPS-57182 -**Conhecimento na mediação da relação do poder local com a comunidade educativa: “sociologia de intervenção” num município**

Sílvia de Almeida (1); Eva Gonçalves; (1); Susana Batista (1)
1- CICS.NOVA - FCSH/UNL

Comunicação Oral

As atuais políticas de descentralização e autonomia das escolas (Maroy, 2013) implicam a deslocação de competências e iniciativas para o poder local e o assumir de responsabilidades de diversos atores da comunidade educativa na tomada de decisões, como é o exemplo da elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), um instrumento de política pública que inscreve os objetivos estratégicos da educação à escala concelhia.

Para a elaboração de instrumentos, coordenação e gestão das políticas, nas sociedades atuais, os governos dependem em grande parte do recurso ao conhecimento especializado (Delvaux, 2009; Pons & Van Zanten, 2007; Fenwick, Mangez & Ozga, 2014). A utilização do conhecimento em política é considerada numa perspetiva de “knowledge-based policy” que permite a racionalização da ação pública, no sentido de fornecer aos políticos evidências (“evidence-based policy”) que possam habilitá-los a ponderar as melhores decisões no desenvolvimento das políticas e na sua implementação. Com este fim, tem-se recorrido, de modo intensivo, à constituição de equipas técnicas com especialistas externos, como é o caso do recurso a investigadores de universidades para a produção de estudos ou elaboração de instrumentos políticos.

Esta comunicação baseia-se no trabalho desenvolvido no âmbito da preparação do PEEM da Amadora que encomendou a um grupo de investigadores sociólogos da educação a sua realização. A metodologia adotada foi a da “sociologia de intervenção” (Perrenoud, 1988) como investigação de terreno, com recurso à técnica da entrevista focus group aplicada a dois grupos distintos de atores (1: Diretor e docentes; 2: Representantes dos não docentes, alunos, encarregados de educação e comunidade local) nos 12 agrupamentos de escolas públicas do concelho. Esta metodologia adequa-se à conceptualização de todo o processo de elaboração do PEEM como uma intervenção educativa com múltiplos atores em interação, sendo esta uma das linhas orientadoras da investigação.

Foi esta linha orientadora que permitiu, por um lado, compreender o tipo de interações existentes entre as escolas e a comunidade educativa e entre estas e a Câmara e intervir sobre elas, estudando no terreno novas relações. Por outro lado, permitiu ensaiar as linhas estratégicas para a elaboração do PEEM, decorrentes das interações entre atores em presença. Tal foi facilitado por todos os atores serem portadores de uma diversidade de recursos que podem ser produtivamente mobilizáveis no planeamento de estratégias de mudança e cuja mobilização cria um forte estímulo para a implicação reflexiva de cada um. Isto apesar de muitos deles duvidarem do valor do seu contributo no início dos trabalhos.

Palavras chave: Políticas de descentralização; knowledge-based policy; Ofício do sociólogo; Sociologia de intervenção

XAPS-65973 -**"Investigador de vinculação": Investigação e Avaliação numa ONGD portuguesa**

Maria João Oliveira (1)
1- Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES); Research in Education and Community Intervention (RECI)
Comunicação Oral

Esta comunicação pretende apresentar o papel de uma socióloga numa ONGD portuguesa – Agência Piaget para o Desenvolvimento – que implementa projetos de intervenção junto de comunidades e públicos em situação de vulnerabilidade e que integra, simultaneamente, uma Unidade de I&D reconhecida e cofinanciada pela FCT – Research in Education and Community Intervention (RECI) –, que tem como missão garantir o desenvolvimento de projetos de investigação com responsabilidade social, particularmente assentes em metodologias de investigação-ação e que visam dar resposta a problemas identificados, introduzir transformações na realidade e gerar aprendizagem social.

Enquadrada neste contexto particular, a socióloga exerce funções de "investigador(a) de vinculação", o que significa que lhe compete aliar: (i) a intervenção à investigação, produzindo conhecimento sobre os fenómenos sociais em organização intervém e com interesse para a comunidade geral e, em particular, para cientistas, profissionais e decisores políticos; (ii) a intervenção à avaliação, recolhendo dados que permitam perceber, internamente e junto dos financiadores, se a intervenção está a contribuir efetivamente para os objetivos e metas a que se propõe.

Apresentar-se-á, de forma ilustrativa, a participação da socióloga nos projetos "Sikola: Participar para uma melhor Educação em Angola " (EuropeAid 134-649/L/ACT/AO) e "Educação para a Cidadania e para os Direitos Humanos" (Europeaid 134-657/L/ACT/AO), dois projetos de Cooperação para o Desenvolvimento implementados em Angola, um país do Sul onde se colocam particulares desafios ao método científico e técnico. Em especial, pretende-se refletir, por um lado, sobre os constrangimentos que se interpõem ao desenho técnico-metodológico da pesquisa científica, caracterizado por ser rigoroso e sistemático e tão próprio dos países do Norte; e, por outro lado, sobre os desafios aos métodos avaliativos, direcionados para a apresentação de resultados (outputs) e impactos (outcomes) quantificáveis, e tão incitado/exigido pelos financiadores.

Palavras chave: Investigação; Avaliação; Intervenção social; ONGD

XAPS-72066 -**Perfil profissional emergente de coaching para a empregabilidade**

Ana Luisa Martinho (1); Carlota Quintão (2); Mafalda Gomes (2)
1- Associação A3S e CEOS.PP - Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto; 2- Associação A3S
Comunicação Oral

A economia social tem sido reconhecida politicamente a nível internacional e nacional, enquanto motor de desenvolvimento económico e social. A par do seu peso económico, designadamente enquanto agente empregador, o trabalho das organizações que integram o setor da economia social é essencialmente desenvolvido em áreas que constituem grandes desafios do atual mercado de trabalho, com especial destaque para a inserção sócio-laboral. A atual Estratégia Europeia e nacional 2020 prioriza a área do emprego e da inclusão social, na qual as WISE (work integration social enterprise) - empresas sociais de inserção pelo trabalho - permanecem uma aposta incontornável pelo seu elevado potencial de impacte social. Neste contexto, emergem perfis profissionais de acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade nos seus diferentes percursos de inserção laboral. Como base em 10 estudos de casos recolhidos em cinco países europeus (Áustria, Bélgica, Itália, Portugal e Reino Unido), analisamos as funções de coaching com vista a identificar necessidades formativas e desafios comuns ao nível da qualificação e certificação dos profissionais que operam neste subsector das empresas sociais na UE. A função de coaching constitui o elemento distintivo das WISE, enquanto modelo de intervenção na oferta de itinerário de inclusão social dos serviços prestados. É igualmente um fator crítico à eficácia da inserção de públicos desfavorecidos e às transformações (impactes) sociais mais vastos, designadamente nos mercados de trabalho. O coaching apresenta-se como um conceito polissémico, variando nomeadamente consoante os diferentes contextos nacionais, todavia partilhando elementos como os de acompanhamento na promoção de confiança, autonomia e desenvolvimento pessoal e profissional. Como tal, constitui um instrumento de empowerment de pessoas em situação de vulnerabilidade para os profissionais das WISE.

A amostra de 10 estudos de caso, variados e complementares, permitiu classificar as práticas de terreno dos profissionais de acordo com diferentes tipos de focos de intervenção nos itinerários de inserção, que podem ser considerados na perspetiva do coaching, a saber: i) life coaching; ii) job coaching; iii) employment coaching; e iv) employer coaching.

Analisamos ainda a formação dos profissionais de coaching, identificando um conjunto de competências esperadas destes trabalhadores.

Palavras chave: WISE, Coaching, Empregabilidade, Competências

XAPS-76606 -**Perfis Profissionais Emergentes de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos**

Viviana Meirinhos (1); Ana Isabel Couto (1); Ana Luisa Martinho (1); Susana Silva (1)
1- CEOS.PP - Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto
Comunicação Oral

Sustentada numa conceção ampla do conceito de Recursos Humanos (RH), que perspetiva como RH as pessoas em contexto de trabalho, esta comunicação decorre de um projeto de investigação cujo objetivo principal é identificar novos e potenciais perfis profissionais no campo profissional de RH. O facto da gestão e do desenvolvimento das pessoas como “recurso” de trabalho serem atividades que não se restringem ao contexto organizacional, mas que avocam crescente relevância a nível societal e a nível individual, atribui ao debate das profissionalidades em RH

uma renovada pertinência. A concetualização equacionada nesta reflexão remete para uma abordagem de gestão e desenvolvimento das pessoas não só no contexto organizacional, mas também das pessoas individualmente consideradas nos seus processos de preparação para o mundo do trabalho, na própria vida de trabalho e no seu desenvolvimento profissional, bem como numa abordagem ao(s) coletivo(s), focalizando-se na preparação das pessoas, coletivamente consideradas, para o mercado de trabalho, no desenvolvimento laboral e profissional de grupos profissionais, grupos sociais específicos, comunidades e outros recortes societais.

Questões como - O que é feito a nível da Gestão e Desenvolvimento de RH para além do contexto organizacional? Quem são os profissionais destas práticas? De que forma são desenvolvidas? Que perfis profissionais seriam necessários para estas potenciais funções? De que forma a área de investigação e intervenção em RH pode e poderá contribuir para o desenvolvimento destes novos perfis? - constituem o mote para refletir sobre um campo profissional, que tal como todos os outros, se encontra em contínua mudança.

O paradigma económico-social e tecnológico, que continuamente remete para mudanças estruturais do mercado de trabalho, das atividades profissionais e, consequentemente, da configuração dos perfis profissionais, exalta a importância de cada área de conhecimento e intervenção refletir sobre si própria. Esta reflexão sobre os alcances e possibilidades epistemológicos de cada profissão contribui para o diálogo ativo sobre as identidades, a formação e o exercício profissional de cada campo.

É neste enquadramento que propomos partilhar um ensaio teórico-empírico de análise de perfis profissionais emergentes, a partir do caso concreto da gestão e desenvolvimento de RH. Partindo de investigações em curso em campos específicos, procuramos refletir sobre as opções metodológicas para a identificação de perfis potenciais e em emergência nos campos profissionais em geral.

Palavras chave: Perfis profissionais– Recursos Humanos – Profissão

Famílias e Curso de Vida

XAPS-11743 -**Casais do mesmo sexo: percursos, interacções conjugais e projectos de parentalidade**

Filomena Santos (1); Rita Dias (2)
1- Universidade da Beira Interior (UBI) e Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) /Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL); 2- Universidade da Beira Interior (UBI)
Comunicação Oral

No século XXI a família tem vindo a transformar-se em direcção a uma maior pluralidade de trajectos de formação, situações, arranjos familiares e parentais.

Muito embora as pessoas homossexuais e as suas famílias tenham sido, ao longo dos anos, invisíveis e silenciadas, as recentes alterações legislativas, Portugal incluído, sobre o casamento de casais do mesmo sexo e a adopção de crianças por parte de gays e lésbicas, contribuíram para reacender o debate na esfera pública, quase sempre focado no «superior interesse da criança», colocando estas famílias na «ordem do dia» e nas principais agendas políticas.

Apesar da investigação empírica nas ciências sociais ter demonstrado que as famílias homoparentais não se distinguem das famílias heterossexuais em áreas como as competências parentais, isto é, que estas últimas não dependem da orientação sexual e da identidade de género, prevalece no imaginário social o primado da biologia, o privilégio dos laços biológicos face aos laços afectivos e o ideal normativo da família heterossexual bi-parental.

A escassez de estudos sobre as famílias de pessoas homossexuais na sociedade portuguesa, as suas dinâmicas internas e modos de funcionamento, justifica, ainda mais num país de baixa fecundidade, o nosso interesse em dar voz a futuros e potenciais pais e mães gays e lésbicas. Quisemos conhecer os seus percursos biográficos, nomeadamente, acerca da revelação da homossexualidade, os seus perfis de interacções conjugais, os seus desejos e expectativas, representações, normas ideais e projectos face à maternidade e paternidade nas suas variadas formas de acesso (adopção, inseminação artificial, «barrigas de aluguer», recurso a um amigo/a…).

Serão os casais de gays e lésbicas mais igualitários? Serão eles capazes de resistir à ordem de género heteronormativa e desafiar as classificações binárias convencionais de feminilidade e masculinidade? Terão os casais de gays e lésbicas atitudes e representações distintas ou semelhantes face à parentalidade? E em relação às formas de acesso, quais as suas preferências? Os estereótipos do papel masculino/paternal e feminino/maternal estarão mais esbatidos nos casais do mesmo sexo? Os discursos e as práticas acerca da igualdade no casal (divisão conjugal das tarefas, cuidados e educação dos filhos) estarão mais dependentes de factores individuais e interaccionais ou das estruturas de pertença e de construção da identidade pessoal, tais como a classe social, o género e a idade?

Quisemos responder a estas e outras questões com as quais temos vindo a trabalhar em reflexões anteriores (Santos, 2017; Santos e Dias, 2017), desta vez com dados empíricos obtidos através de quatro entrevistas biográficas em profundidade junto de jovens casais homossexuais masculinos e

femininos, sem filhos, de diferentes meios sociais, realizadas no âmbito de uma pesquisa qualitativa conducente a uma tese de mestrado.

Palavras chave: Casais de gays e lésbicas; percurso biográfico; género, igualdade, conjugalidade, parentalidade, projectos, representações e práticas.

XAPS-16158 -**Igualdade de género na rush hour of life, em Portugal e na Europa: Entre família e trabalho - tendências, continuidades e ruturas**

Paula Campos Pinto (1); Bernardo Coelho (1)
1- CIEG/ISCSP-ULisboa
Comunicação Oral

Na etapa da vida que decorre entre os 30 aos 49 anos de idade a maioria dos homens e das mulheres atravessa um período de intensa pressão que tem origem num conjunto de exigências concorrentes ou mesmo contraditórias: é para muitas pessoas o tempo de formação de família mas também é o da afirmação e progressão profissional. É por isso que esta fase foi designada como a rush hour of life (Tores et al., 2007) termo que resulta da analogia com as horas de pressão e congestão de tráfico. Mas esta fase tende a ser vivida de forma diferente por mulheres e homens (Perista et al., 2016; Wall et al, 2016; Ferreira e Monteiro, 2015; Casaca e Bould, 2012).

Nesta comunicação apresentam-se alguns dados do estudo "Igualdade de Género e Idades da Vida", que pretendeu caracterizar as relações de género nas diferentes idades da vida, comparando Portugal com a Europa, no arco temporal 2000-2015. Recorrendo a um conjunto diversificado de fontes de dados estatísticos como, entre outros, Eurostat (e a partir dele, as muitas bases de dados que o alimentam), OCDE, INE, GEP-MTSSS, e PORDATA e às bases de dados de inquéritos internacionais como o ESS, o EWCS e o ISSP, procuraremos responder às seguintes questões:

- Na fase da vida entre os 30 e os 49 anos, que desigualdades de género se observam no mercado de trabalho? Nesta etapa marcada pelo forte investimento na família e na profissão, como se compatibiliza a maternidade e a paternidade com a vida profissional? Que modalidades de articulação são mais frequentes e qual o seu impacto na igualdade de género?

A resposta a estas questões e a análise de clusters realizada a um conjunto de indicadores que refletem, de forma genérica, as condições de vida de homens e mulheres nesta faixa etária permite identificar tendências, continuidades e ruturas e traçar perfis masculinos e femininos na 'rush hour of life', situando Portugal no espaço europeu.

Palavras chave: igualdade de género, conciliação família-trabalho, rush hour of life, Portugal, Europa

XAPS-18456 -**Igualdade de género na infância e juventude: educação, trabalho e violência**

Diana Maciel (1); Anália Torres (1)
1- CIEG/ISCSP-ULisboa
Comunicação Oral

A infância e a juventude (dos 0 aos 29 anos de idade) são as primeiras fases na trajetória de vida dos indivíduos, onde as identidades de género e a construção social da diferença começam a gerar-se, sendo depois alimentadas, realimentadas ou contrariadas em fases posteriores da vida.

Nesta comunicação, apresentam-se alguns resultados do projeto "Igualdade de género e idades da vida" que pretendeu caracterizar as relações de género nas diferentes idades da vida, comparando Portugal com a Europa, no arco temporal 2000-2015. Recorrendo a um conjunto diversificado de fontes de dados estatísticos como Eurostat, OCDE, INE, GEP-MTSSS e Pordata, e a bases de dados de inquéritos internacionais como o ESS, o EWCS e o ISSP, procura-se responder às seguintes questões:

Que diferenças entre mulheres e homens se podem detetar desde a infância? Como se caracterizam os percursos educativos das raparigas e dos rapazes em Portugal e na Europa? Como se fazem as entradas no mercado de trabalho no feminino e no masculino? Como se definem os jovens rapazes e as jovens raparigas perante o risco, a violência e quais são as causas de morte nesta idade?

Numa perspetiva de igualdade de género, pode-se concluir que as mulheres começam desde cedo em situação de desvantagem e desigualdade: através da reprodução de estereótipos de género em fases precoces de socialização através da família, da escola ou dos grupos de pares; o maior investimento na escolarização e o maior grau de sucesso escolar das jovens mulheres não se traduz em formas de integração mais favoráveis no mercado de trabalho, pelo contrário, elas são mais penalizadas do que eles pela precariedade contratual e pelas baixas remunerações; apesar de transformações no sentido de um maior investimento dos jovens homens nas tarefas cuidadoras da família e da casa, persiste ainda uma forte feminização do trabalho não pago.

No entanto, os homens, nesta fase da infância e juventude, começam também a revelar outro tipo de desvantagens: numa tentativa de adequação a uma masculinidade hegemónica, demonstrada frequentemente através de comportamentos violentos e/ou de risco, os homens são a esmagadora maioria da população prisional; e morrem mais do que as mulheres (ao nascimento, existem mais meninos do que meninas, tendência que se inverte aos 29 anos) e morrem mais de causas externas, como acidentes, acidentes rodoviários e suicídio.

Palavras chave: igualdade de género, infância, juventude, educação, trabalho

XAPS-22208 -**“Viver depois de ti”: a morte de familiares enquanto crise biográfica**

Ana Caetano (1)
1- ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIES-IUL
Comunicação Oral

Morte, sofrimento e ruptura são noções profundamente interligadas da experiência humana. Nem todas as mortes têm o mesmo impacto na vida das pessoas, mas quando se trata de fazer o luto pela perda de alguém próximo, como seja um familiar mais chegado, a experiência pode ser avassaladora e afectar todas as dimensões da vida de um indivíduo. Como é que os sujeitos lidam com a morte? Como é que agem face a mortes esperadas e inesperadas? Que impacto tem a morte de um familiar, como o cônjuge, a mãe, o pai, uma irmã ou um filho nas rotinas, hábitos, relações e projetos de uma pessoa? Como é que fazem o luto? Que recursos e mecanismos são mobilizados para lidarem com o sucedido? Existem processos socialmente diferenciados no modo como a morte dos outros é vivida?

A presente comunicação tem precisamente por objetivo discutir estas questões através da análise do luto enquanto experiência de uma crise biográfica. Esta reflexão é ancorada num estudo sociológico sobre crises biográficas, ou seja, fases de vida marcadas pela perturbação de hábitos e rotinas associadas às práticas e aos esquemas de pensamento num dado segmento de existência, com um impacto substancial na vida dos indivíduos. Foram realizadas 45 entrevistas com pessoas a quem foi pedido que partilhassem as suas experiências de ruptura ao longo do percurso biográfico, nomeadamente aquelas que foram despoletadas pela morte de alguém próximo como um familiar (embora não limitadas a esse tipo de crise).

A discussão é centrada em tópicos como a componente emocional do luto, as temporalidades deste tipo de crise biográfica, os modos como as pessoas lidam com a morte de diferentes familiares, os recursos que mobilizam, os contextos e redes em que se inserem, o impacto destes eventos disruptivos nas trajetórias individuais e nos relacionamentos interpessoais (nomeadamente no seio da própria família), as mudanças nas práticas e percepções, e os processos de reconfiguração identitária. No fundo, pretende-se compreender como é que as pessoas continuam a viver a sua vida depois da perda de outros significativos, como é o caso de familiares muito próximos.

Palavras chave: crise biográfica, luto, família, percurso biográfico

XAPS-22515 -**Novas TIC e Espaço Doméstico: actividades e relaçoes familiares de mulheres portuguesas e italianas que vivem em conjugalidade com filhos**

Silvia Di Giuseppe, estudante de doutoramento em Sociologia (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)
Comunicação Oral

O projecto de doutoramento “Estar online e offline: práticas e representações de mulheres portuguesas e italianas na sociedade digital” é um estudo sobre o quotidiano de mulheres na sociedade digital, em dois países do Sul da Europa (Portugal e Itália). Em particular, pretende-se descrever e compreender representações e práticas, nas várias esferas de actividade (profissional, doméstica e de lazer) de mulheres activas, entre os 25 e os 49 anos, de diferentes profissões e níveis de escolaridade, que vivem em conjugalidade com filhos. Como acedem e se apropriam das novas TIC no seu dia a dia? De que forma estas práticas esbatem as fronteiras público-privado e perturbam o tradicional discurso sobre a “conciliação” entre vida privada e

profissional? Que significados lhes atribuem? Eis algumas das questões a que queremos responder.

O principal pressuposto deste estudo considera que vivemos num contexto de difusão contemporânea massiva das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) em diferentes áreas do quotidiano. Pretende-se assim estudar como as novas TIC se integram no quotidiano das mulheres, ou seja, como elas acedem, utilizam e se apropriam das TIC nas suas atividades, que significado lhes atribuem e como as combinam online e offline.

Optou-se por uma metodologia qualitativa, através da realização de 44 entrevistas semi-estruturadas a mulheres residentes na área metropolitana de Lisboa e Roma. O guião de entrevista foi organizado em três áreas principais de análise (profissional, doméstica e de lazer) para explorar, em cada uma delas, práticas e representações do quotidiano, com ou sem o uso de novas TIC (online e offline).

A partir das descrições das entrevistadas, procuramos descrever e comprender os acessos e usos das novas TIC no espaço doméstico e os seus pontos de vista sobre o respetivo impacto nas relações familiares.

O uso das novas TIC facilita as actividades domésticas? Podemos considerar as novas TIC como ferramentas úteis para gerir os cuidados dos filhos? A presença das novas TIC no espaço doméstico suscita maior divisão ou agregação nas relações familiares? Estas são algumas das questões as quais queremos responder.

Palavras chave: Mulheres, família, novas TIC, espaço doméstico

XAPS-22534 -**A política entre as gerações: um estudo sobre a transmissão política no ambiente íntimo familiar**

Maria Gilvania Valdivino Silva (1); Kimi Tomizaki (1)
1- USP

Comunicação Oral

Essa proposta de comunicação se alinha a estudos que pretendem compreender a importância da família no processo de transmissão de valores, atitudes, normas e comportamentos políticos. Para tanto, foi realizado um estudo geracional com famílias moradoras de um bairro popular, de tradição operária e forte tradição política, localizado no subúrbio industrial do ABC Paulista (São Paulo/Brasil), por meio do qual trabalhamos com diferentes gerações da mesma família em etapas diferentes da trajetória familiar e com diferenças em seus processos de socialização. Vale destacar que as gerações são aqui entendidas à partir de duas dimensões do fenômeno geracional: (i) os laços de parentesco, abordando as relações familiares e (ii) o enquadramento social do grupo geracional, sobretudo em termos de acesso à escolarização e ao mercado de trabalho e do modo de se relacionar com a política (PERCHERON; MUXEL 1988, MANNHEIM, 1928).

Partimos da premissa de que a análise de outras instâncias de socialização política, para além de partidos políticos, associações e sindicatos pode oferecer importante contribuição para uma

compreensão global da maneira como os indivíduos se relacionam com a política. A análise das trajetórias familiares realizada por nós se insere dentro de uma perspectiva da política sob a ótica da intimidade, por meio da qual procuramos compreender melhor o processo de transmissão no que diz respeito à relação entre política e afetividade no grupo familiar. Desse modo, procuramos apreender, então, como a relação com a política e a maneira de reagir a assuntos dessa ordem se constrói em meio a outras relações no ambiente íntimo e, nesse caso específico, no que tange às relações afetivas entre pais e filhos, pois a família pode ser vista também como "local de persuasão de uma ética incorporada pelos pais" (LECLERCQ, 2016, p. 958), possibilitando que haja aprendizagens políticas em regime de afetividade. Foi possível observar a existência de diferentes tipos de transmissão política entre as famílias analisadas, o que está fortemente ligado ao tipo de relação que os pais mantém com esse universo, bem como, com o espaço que a política ocupa na vida familiar. Tais diferenças redundam em visões, comportamentos e engajamentos diversos. A metodologia mobilizada nesse estudo contou com observações diretas na rotina do bairro e das famílias, bem como, com a realização de entrevistas em profundidade sobre a trajetória de famílias moradoras do bairro em questão.

Palavras chave: Socialização Política; Famílias; Gerações

XAPS-39725 -**Casamentos entre pessoas do mesmo sexo: um ponto de situação**

Madalena Ramos (1); Ana Cristina Ferreira (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

A 5 de junho de 2010 entrou em vigor em Portugal a lei que aprova o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo (Lei n.º 9/2010, publicada em Diário da República, 1.ª série - N.º 105 - 31 de Maio de 2010).

Pretende-se nesta comunicação apresentar os traços mais relevantes destes casamentos, bem como dos seus intervenientes, desde 2010 até ao presente. Paralelamente, far-se-á uma análise comparativa com os casamentos entre heterossexuais, para o mesmo período. Esta análise terá por base os microdados dos casamentos disponibilizados pelo INE e focar-se-á nas características dos casamentos propriamente ditos – regime de bens, existência ou não de coresidência prévia ao casamento, etc. – bem como nos atributos dos cônjuges – naturalidade, idade, habilitações literárias, profissão, situação na profissão, entre outros.

Segundo os dados do recenseamento de 2011 (INE, Recenseamento Geral da População, 2011), as uniões de facto representavam 12,9% do total das relações de conjugalidade em Portugal. Destas, algumas corresponderiam a casais compostos por pessoas do mesmo sexo que poderão ou não ter formalizado posteriormente a sua união. Não é, neste momento, possível saber se o peso das uniões de facto diminuiu com a possibilidade de casamento entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, é possível saber que, apesar de ter registado um aumento superior ao dos casamentos entre pessoas de sexo oposto, o peso dos casamentos entre pessoas do mesmo sexo é bastante pequeno em Portugal, representando apenas 1,0% do total de casamentos realizados entre 2010 e 2016.

A família assente na união entre pessoas do mesmo sexo será com certeza um dos "novos tipos de família", mas será um tipo de família que passa pelo casamento? Ou seja, a revindicação para que fosse legalizado o casamento entre pessoas do mesmo sexo foi, em Portugal, acima de tudo uma luta por direitos iguais ou principalmente uma necessidade sentida por estas pessoas para legitimar, através da união formal, o tipo de família a que dão origem? Estas são algumas questões a merecer um debate futuro.

A caracterização e análise da evolução destes casamentos e dos seus intervenientes, a par da comparação com os casamentos entre pessoas de sexo oposto, procurando perceber se estamos perante tendências semelhantes ou, pelo contrário, distintas, é acima de tudo uma análise exploratória fundamental que faz um ponto de situação do registado até ao momento e que será ponto de partida para desenvolvimentos futuros.

Palavras chave: Casamento homossexual, Casamento heterossexual, Novos tipos de família.

XAPS-44117 -**Estratégias governamentais na área das Políticas de Apoio à Família: uma análise longitudinal e comparada dos Programas do XI, XII, XII, XVII e XIX Governos Constitucionais**

Carlota Margarida Neto Moura Veiga (1); Juan Pedro Mozzicafreddo (2)
1- Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL; 2- ISCTE-IUL
Comunicação Oral

O modelo de Estado-providência português pode ser, segundo diversos autores, caracterizado por uma forte ideologia familista (Saraceno, 1994; Esping-Andersen, 2000; Leitner, 2003; Jurado e Naldini, 2003; Portugal, 2008; Alexandre e Martins, 2009) ou familialista (Lenoir, 1985; Wall, 2002), no qual a família assume uma forte responsabilidade na provisão de bem-estar na sociedade, com um fraco apoio estatal na elaboração e implementação de Políticas de Apoio à Família, partindo do princípio que é no interior do seio familiar que devem surgir os apoios, e não através da intervenção estatal (Esping-Andersen, 1990; Mioto e Lima, 2005).

No entanto, em meados da década de 70, verificaram-se diversas transformações no contexto familiar, tanto ao nível da própria estrutura como dos papéis atribuídos aos seus membros -como a entrada das mulheres no mercado de trabalho e o fortalecimento do modelo de dual breadwinner- traduzindo-se numa maior incompatibilidade por parte das famílias na prossecução da carreira profissional e da provisão de bem-estar social. Tais alterações levaram a uma nova caracterização do conceito de "família" e também de um novo paradigma desde a década de 80: crise da natalidade (Wall, 2002), caracterizado por um declínio progressivo do índice sintético de fecundidade, estando atualmente situado abaixo do valor necessário para que exista uma renovação de gerações (Adserà, 2004; Neyer, 2012).

O presente abstract surge no sentido de analisar o comportamento dos decisores políticos no que respeita à questão das Políticas de Apoio à Família de modo a compreender se o cariz familista que caracteriza o Estado-providência português se transpõe na elaboração de Políticas de Apoio à Família desde a época em que Portugal se deparou com o fenómeno da quebra de renovação de gerações, até ao final do XIX Governo Constitucional. Para tal, realizou-se uma

análise comparada aos últimos cinco Governos Constitucionais que cumpriram os seus mandatos na totalidade utilizando como metodologia de análise a pesquisa documental, onde foram analisados por um lado, discursos políticos e jurídicos sobre a matéria das Políticas de Apoio à Família, e por outro, a ação concreta do Estado relativamente à provisão de serviços e infraestruturas de apoio às famílias, às transferências monetárias para os cidadãos e também à elaboração de políticas de conciliação entre a vida profissional e familiar.

Palavras chave: Políticas de Apoio à Família; Familismo; Natalidade

XAPS-46624 -**Cuidar e ser cuidado: uma análise do cuidado quotidiano, permanente e de longa duração**

Joana Pimentel Alves (1)
1- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Nesta comunicação apresento alguns dos resultados da investigação realizado no âmbito do meu doutoramento (SFRH/BD/77839/2011), onde procurei discutir a produção do cuidado da deficiência em Portugal (SFRH/BD/77839/2011) . Em específico, na investigação procurei conhecer os modelos e as relações de cuidado nos casos em que as pessoas com deficiência necessitam de apoio de tipo permanente, quotidiano e de longa duração. Tomei este objeto analítico, com o objetivo de conhecer o papel e o lugar dos diferentes intervenientes no processo – pessoas cuidadas, cuidadores/as formais e familiares. Especificamente, procurei responder às seguintes questões: como é que as pessoas cuidadas e cuidadores/as concebem e lidam com o cuidado nas suas vidas? Que práticas, representações e saberes convocam os/as diferentes intervenientes e como se articulam entre si? Qual o papel de cada um/a na definição dos modelos de cuidado? Qual a influência dos contextos de produção na definição dos modelos de cuidado? Os modelos de cuidado são adequados às necessidades e aos desejos individuais das pessoas com deficiência?

Para responder a estes questionamentos optei-se por uma metodologia qualitativa. O trabalho etnográfico influenciou decisivamente o perfil do trabalho, sendo as respostas a que cheguei resultado de um longo trabalho de observação direta em dois contextos: a casa e a instituição.

Palavras chave: cuidado; deficiência; autonomia; dependência

XAPS-54663 -**Desconstruindo o conceito naturalista de família: tensões e/ou apaziguamentos no âmbito da Procriação Medicamente Assistida com doação de gâmetas em França e Portugal**

Catarina Delaunay (1)

1- CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Nesta comunicação pretende-se problematizar alguns construtos sociais, como a parentalidade e o parentesco, nos casais que recorrem à Procriação Medicamente Assistida (PMA) com dadores terceiros. Essas tensões e/ou tentativas de apaziguamento ocorrem entre dois princípios contraditórios: o direito da criança conhecer as suas origens genéticas e o direito do dador permanecer anónimo. O anonimato do dador é o princípio atualmente em vigor nas legislações francesa e portuguesa.

A partir dos dados empíricos resultantes de um projeto de investigação, é apresentada uma nova abordagem teórica e empírica deste problema, assente na análise de 66 entrevistas em profundidade com diferentes atores ligados à PMA (beneficiários, médicos, biólogos, membros dos comités de ética, deputados) em França e Portugal. É dado especial enfoque a 19 entrevistas com casais heterossexuais e homossexuais femininos que optaram pela inseminação artificial ou fertilização in vitro com gâmetas doados (ovócitos e/ou espermatozóides) na Europa, e com casais do mesmo sexo masculinos que recorreram à gestação de substituição nos EUA.

A PMA corresponde à fabricação simultânea de bebés e pais através de um processo complexo onde a reprodução biológica se entrelaça com os significados pessoais, políticos e tecnológicos da reprodução. Existem todavia tensões entre conceções legais, biológicas e sociais da paternidade.

Procede-se à análise das atitudes dos casais face ao terceiro elemento necessário à conceção, em que uma operação de desapego em termos físicos e morais nos casais heterossexuais e de lésbicas se contrapõe a uma dinâmica familiar, complexa e alargada elaborada pelos casais gay.

Os casais heterossexuais têm que negociar concomitantemente a dificuldade de ser infértil e o ter de recorrer a um dador para a concretização do projeto parental. Tal constitui uma experiência ambígua de encontrar uma solução, ao mesmo tempo que se introduz uma nova forma de disrupção, somado ao diagnóstico de infertilidade. Ocorre uma rutura biográfica devido a uma crise emocional que força as pessoas a reorganizar os seus planos ou expectativas e a dar outro significado às suas vidas.

De acordo com os discursos e práticas, os dadores são encarados como figuras positivas, permitindo a conceção e nascimento de uma criança, ou figuras ameaçadoras porque vistas como concorrentes aos pais sociais. Daí importância de um papel estritamente material do dador, sendo os gâmetas apenas considerados uma substância reprodutiva intercambiável.

Os casais gay constroem a proximidade com a gestante de substituição e por vezes mantêm contacto com a dadora de ovócitos, embora sem conhecer a sua identidade, num quadro legal de semi-anonimato no qual a criança a poderá contactar após atingir a maioridade. Estes casais mobilizam e integram as duas figuras femininas na história familiar dos filhos, uma vez que são consideradas como tendo um papel importante.

Palavras chave: Procriação Medicamente Assistida; Dadores de gâmetas; Parentalidade; Dinâmicas familiares

XAPS-56817 -**A transição para vida adulta na perspetiva dos jovens: um estudo de caso com estudantes universitários**

Sandra Moura Fernandes (1); Nuno Miguel Augusto (2)
1- UBI; 2- UBI; CIES-IUL
Comunicação Oral

O processo de transição para a vida adulta tem vindo a sofrer profundas transformações na sociedade do risco. Contrariamente às gerações precedentes, que experimentaram trajetórias de transição relativamente homogéneas e sincrónicas, marcadas pela transposição linear e sequencial de um conjunto de etapas, os percursos das novas gerações têm vindo a tornar-se cada vez mais heterogéneos, precários e distantes dos percursos tradicionais. Esta alteração nas trajetórias juvenis e nos modelos de transição para a vida adulta encontra-se intimamente relacionada com um conjunto de mudanças no contexto económico, político, social e cultural, que contribuíram quer para o prolongamento e complexificação da condição juvenil e das etapas do processo de transição, quer para o surgimento de novos sentidos e significados atribuídos à condição de adulto. O crescente prolongamento dos percursos escolares e as dificuldades de entrada e permanência no mercado de trabalho, fruto do aumento do desemprego juvenil e da precariedade laboral, têm vindo a condicionar a emancipação económica dos jovens face à família de origem, com reflexos ao nível da emancipação familiar, do casamento/conjugalidade e da parentalidade. O modo como se concebem e se circunscrevem os cursos de vida alterou-se profundamente, assim como o modo como os jovens perspetivam a sua transição para a idade adulta. São exatamente estes novos significados e perceções socialmente construídos pelos jovens que norteiam esta comunicação. Partindo deste conjunto de mudanças, procurámos verificar de que modo os jovens as percecionam e as representam socialmente no desenho das suas trajetórias de vida, através de um estudo mais alargado realizado junto de estudantes universitários, finalistas de diferentes áreas de estudos na Universidade da Beira Interior (Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras, Ciências, Ciências da Saúde e Engenharias) concluído em 2017. A intenção foi perceber de que modo os jovens perspetivam a sua transição pública (passagem do ensino para o mercado de trabalho) e a sua transição privada (saída de casa dos pais, casamento e parentalidade) à luz de um conjunto de variáveis, em particular o género, a origem social de classe e a área de estudos. A metodologia utilizada no estudo é eminentemente quantitativa, tendo por base um inquérito por questionário aplicado a 270 estudantes finalistas, distribuídos por diferentes áreas de estudos. As conclusões revelam não só uma internalização do risco e da incerteza no desenho destas trajetórias, mas também uma significativa influência de fatores estruturais, que conferem heterogeneidade a este processo de transição e à própria condição juvenil.

Palavras chave: juventude; transição para a vida adulta; emprego; família

XAPS-63777 -**Os modos de ser irmã/o: o contributo da performatividade para a compreensão das relações entre irmãs/os**

Andreia Barbas (1); Sílvia Portugal (1)
1- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

As fratrias têm sido desconsideradas face a outros fenómenos familiares, como a conjugalidade ou parentalidade. Embora as/os irmãs/os não estejam presentes enquanto tema central nos trabalhos que se têm desenvolvido no âmbito da Sociologia da Família, surgem frequentemente nos discursos de «outros» sujeitos, e também no âmbito de outras investigações, revelando a sua transversalidade. Urge apresentar este objeto como sujeito principal, considerando a importância das suas próprias narrativas.

Trabalho anterior revela que as relações entre as/os irmãs/os não são estanques ao longo da sua vida, rejeitando uma dimensão estática destas configurações familiares. Assim, a partir dos discursos dos sujeitos, é importante compreender as suas relações numa perspetiva longitudinal, que dê conta da(s) suas(s) trajetória(s).

A presente comunicação pretende realçar o contributo que abordagens performativas podem ter na compreensão das relações fraternais. Tal como nas questões de género, as relações entre irmãs/os estão expostas a conceções e representações (pre)definidas e articuladas ao sujeito, na definição do que é ser irmã/o. O que não implica, que estas interações decorram exclusivamente nas formas que lhes estão atribuídas. Olhar para as/os irmã/os segundo as teorias performativas implica reconhecer que as suas relações não são estáveis, autónomas e singulares, mas que resultam de comportamentos quotidianos e situacionais, que se vão (re)construindo ao longo do tempo. Legitima a autonomia dos sujeitos, na definição do que é ser irmã/o e abrange várias interpretações e (re)definições do conceito, anulando uma conceção mais rígida. Esta forma de interpretação aponta para uma pluralidade de relações e de modos de «ser irmã/o», ao mesmo que as situa em temporalidades múltiplas.

Para dar resposta ao objetivo enunciado pretende-se recorrer a uma abordagem metodológica qualitativa. Serão realizadas entrevistas em profundidade, que assumam um carácter de história de vida, com recurso à foto-elicitação, de modo a estimular a memória e a reconstituir trajetórias e temporalidades.

Palavras chave: relações entre irmãs/os; trajetórias de vida; performatividade

XAPS-68954 -**A Viuvez Feminina na Terceira Idade**

Brás, Ana (1)
1- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Poster

O aumento genérico da esperança média de vida fez com que a viuvez incida de forma mais significativa nas pessoas idosas. Em Portugal, quase 60% da população com 65 ou mais anos é constituída por mulheres, o que se explica pela elevada esperança média de vida à nascença expectada para as mulheres e pelo predomínio da mortalidade masculina. Há, por isso, uma preponderância da mulher na população idosa, fazendo, também, da viuvez um fenómeno feminizado. Há, ainda, outras discrepâncias entre géneros, como por exemplo a que a há entre as

idades dos cônjuges no casamento, que fazem com que os homens estejam menos expostos às consequências da viuvez, ou pelo menos, durante menos tempo.

Apesar da pertinência do tema e do peso da população idosa cada mais significativo na estrutura demográfica (nacional e global), o estudo da viuvez feminina continua a ser uma deficiência na produção científica. A lacuna que é o estudo desta condição perpetua e compactua com a imagem estereotipada das viúvas, construída tendo por base normas sociais enquadradas na ideologia política do Estado Novo. Resquícios de uma moral social conservadora do regime fascista vigente em Portugal durante 40 anos, tempo em que muitas delas cresceram, estas normas ainda condicionam e reprimem a vivência das viúvas.

A viuvez feminina, principalmente nas camadas mais idosas, é culturalmente vista, de forma redutora como um período de fragilidade e privação. No entanto, há outras alterações significativas desencadeadas pela perda do cônjuge - em termos de estilos de vida, de práticas quotidianas – que merecem ser objecto de estudo.

Assim, a proposta é estudar a viuvez feminina, com o objectivo principal de perceber que mudanças reais são desencadeadas nos estilos de vida das viúvas durante o período de viuvez, apoiando a compreensão dessas mudanças em contextos históricos e sociais que determinam os papeis de homens e mulheres, lendo-as, também, à luz de algumas particularidades da literatura popular – que, aqui, assumimos

como uma representação "espelho" e, ao mesmo tempo, idealizada da realidade social. Tentar-se-á perceber como é que esses aspectos sociais e culturais operam em concreto na vida das viúvas, no contexto das suas perspectivas quanto a relações amorosas ou aos seus afectos. Para isso, apoiar-nos-emos nos conceitos de Reflexividade e Relação Pura apresentados por Ulrich Beck e Anthony Giddens, respectivamente.

Palavras chave: Viuvez; Mulheres; Relacionamentos Amorosos; Reflexividade.

XAPS-70699 -**Family life and information and communication technologies: what have sociologists been studying?**

Cláudia Casimiro (1)
1- CIEG/ISCSP-ULisboa
Comunicação Oral

The usage of ICTs such as the Internet, mobile phones, tablets, and computers, constitutes a reality for millions of individuals and families, particularly in western societies, and their usage continues to grow (EUROSTAT, 2017). With this increasing usage of electronic technologies, today seems to be the era of e-society, e-government, e-democracy, e-commerce, e-learning, e-health, e-participation, and of course also e-romance and e-dating. ICTs (gradually more accessible, affordable, and portable) and the lives of children, young people, and adults, have become inextricably intertwined (Carvalho et al., 2015; Carvalho et al., 2016). This ubiquitous penetration of communication technologies in households and the daily lives of families generates major impacts on the wired family (Meszaros, 2004) that may be difficult to measure as they seem to bring both opportunities and challenges. As the development of technologies and digital

devices advances, and their penetration in the present-day activities of individuals and families becomes more intense, so do studies proliferate and diversify. Thus, this presentation aims to (1) provide an overview of the literature on the interplay between family life and information and communication technologies (ICTs), (2) focusing on the main sociological objects that have been studied - intimate couple life (the making and breaking of relationships), intergenerational relationships (parent/child relationships, and multigenerational ties), and transnational families -, (3) stressing the virtues and/or risks of ICTs usage in family formation and dynamics, and, finally, (4) pointing out clues for the most promising research directions and under-explored areas.

References:
Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A. (2015). Family functioning and information and communication technologies: How do they relate? A literature review. Computers in Human Behavior, 45, 99–108.
Carvalho, J., Fonseca G., Francisco R., Bacigalupe, G., & Relvas, A. P. (2016). Information and Communication Technologies and Family: Patterns of Use, Life Cycle and Family Dynamics. J Psychol Psychother 6(240), 1-3.
EUROSTAT (2017). Digital economy and society statistics - households and individuals. Retrieved from: http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Digital_economy_and_society_statistics_-_households_and_individuals#Internet_usage
Meszaros, P. S. (2004). The wired family. Living digitally in the postinformation age. American Behavioral Scientist, 48(3), 377–390.

Palavras chave: ICTs, family life, literature review

XAPS-72151 -**Processo de constituição da violência social em Portugal: Estudo comparativo de dois jornais diários-"Elas em evidência"**

Jaciara Pereira de Oliveira (1)
1- DSOC, ECS | UÉvora

Comunicação Oral

Em Portugal só a partir dos anos 80 do séc. XX, é que se começaram a realizar estudos relativos à violência doméstica. A invisibilidade do problema, não apenas enquanto objeto de conhecimento e estudo sociológico, mas enquanto experiência social percecionada como insatisfatória que suscita a necessidade de intervenção, atrasou o processo de criminalização, contribuindo fortemente para que a violência doméstica fosse considerada até anos recentes como um problema privado, da família, e não da sociedade (Duarte, 2011:62). A violência contra a mulher em contexto familiar é hoje, em Portugal, um domínio de interação social que foi publicamente designado e identificado como questão de interesse público, quer no plano jurídico-normativo através da Lei n.º 7/2000 de 27 de maio, como também enquanto notícia com lugar de destaque na ação dos meios de comunicação. Particularmente, na imprensa que chamamos popular, a abordagem do tema insere-se no âmbito das modalidades mais vastas que vêm pautando as modificações no jornalismo impresso. Dando enfase ao entretenimento, prestação de serviços e

principalmente, ao tema de notícia que aguça de forma rápida o dia-a-dia dos leitores, entre eles a violência, assunto abordado de forma dramática e com descrição dos detalhes, mais chocante do crime.Nesta conformidade, o presente estudo propõe-se analisar a forma como a violência contra a mulher em contexto familiar tem vindo a ser abordada nas notícias. Pretende-se analisar a produção de artigos de dois jornais diários de cariz, entre si, relativamente distintos: o Jornal Correio da Manhã (de pendor mais populista ou sensacionalista) e o Jornal de Notícias, na nossa hipótese com uma abordagem do tema de cariz mais informativo. O corpus empírico constituído para esta análise está balizado no período entre 2015 a 2016. A localização das peças de notícia que suportam a análise teve como descritores, "violência doméstica sobre as mulheres" e cingiu-se apenas a artigos disponíveis gratuitamente em acesso aberto on-line. Os resultados do estudo permitiram identificar configurações de relações sociais subjacentes nomeadamente em algumas características sociodemográficas tanto das vítimas como dos seus agressores; nos laços existentes entre ambos, na incidência regional da violência, no tipo de violência e no enquadramento legal em que a mesma é tipificada. A partir desta análise procura-se um entendimento relativamente ao debate público e às representações sociais que relevam da discrepância entre valores coletivos – de resto, formalizados nos "direitos fundamentais" consagrados na Constituição da República – que reivindicam a equidade, a proteção da dignidade e integridade, o direito à autodeterminação, o acesso à justiça versus experiências sociais que parecem perpetuar a condição de minoria desprotegida e silenciosa de um número significativo de mulheres na sociedade portuguesa atual.

Palavras chave: Problema social; violência doméstica; género; comunicação social; sociologia.

XAPS-73460 -**Famílias recompostas em Portugal: da invisibilidade ao reconhecimento**

Susana Atalaia (1)
1- ICS - ULisboa

Comunicação Oral

No actual contexto de diversificação das formas de vida familiar (famílias monoparentais; recompostas; de casais do mesmo sexo; etc.), o padrasto emerge como uma figura parental significativa que partilha com a mãe as responsabilidades associadas ao quotidiano do/a enteado/a, providenciando em termos de orientação, cuidados, dinheiro e amor. No entanto, persiste um vazio em relação ao estatuto do padrasto no ordenamento jurídico nacional. Embora a lei preveja que tanto a mãe como o pai possam delegar numa terceira pessoa o exercício de tarefas parentais específicas relativas aos actos de vida corrente da criança [nº4 do artigo 1906.º do Código Civil Português (alterado pela lei nº61/2008)], na realidade não existe um reconhecimento legal explícito dos direitos e das obrigações associados ao padrasto. Pelo contrário, o reconhecimento da paternidade biológica como a "verdadeira" forma de paternidade a par do estabelecimento das responsabilidades parentais como um direito e uma obrigação dos progenitores (pai e mãe biológicos), independentemente do estatuto da relação conjugal, vieram criar dificuldades acrescidas ao reconhecimento do padrasto enquanto figura parental. Esta ausência de reconhecimento legal parece surgir em contraciclo face à crescente relevância estatística do

fenómeno da recomposição familiar em Portugal. Em 2011, as famílias recompostas constituíam 7% do total de casais com filhos em Portugal, chegando aos 10% na região de Lisboa e no Algarve.

Com base nos resultados definitivos dos Censos (2001 e 2011) e na literatura legal sobre responsabilidades parentais, direitos de guarda e de visita, pensão de alimentos, adopção e herança, a presente comunicação apresenta um duplo objectivo. Procura-se, por um lado, caracterizar em termos sociodemográficos (idade, sexo e local de residência) as crianças e os jovens (menores de 18 anos) a viver em contexto de recomposição familiar, dando a conhecer a sua posição na família [filho/a comum casal; filho/a não comum casal (do homem ou da mulher)], e, por outro, compreender como é que o ordenamento jurídico nacional regula e protege os laços estabelecidos entre os membros das famílias recompostas, em particular, entre padrasto e enteado.

Palavras chave: famílias recompostas; direito da família; estatuto jurídico do padrasto; paternidade; crianças; divórcio

XAPS-73639 -**Os obstáculos à consolidação das masculinidades cuidadoras na sociedade portuguesa: reflexões em torno do LIVRO BRANCO Homens e Igualdade de Género em Portugal**

Vanessa Cunha (1); Leonor Rodrigues (1); Rita Correia (1); Susana Atalaia (1); Karin Wall (1)
1- ICS-ULisboa
Comunicação Oral

A emergência de masculinidades cuidadoras em muitas partes do mundo tem sido analisada em diversos relatórios desde o início dos anos dois mil, todos eles destacando o impacto virtuoso da reconfiguração das identidades e das práticas masculinas na mitigação das desigualdades de género (e.g. Connell 2003, Norwegian Ministry for Children and Equality 2009, Scambor et al. 2013, Levtov et al. 2015, Heilman et al. 2017, Santos et al. 2016). De acordo com Elliot, "as masculinidades cuidadoras podem ser vistas como identidades masculinas que excluem a dominação e abraçam as qualidades afetivas, relacionais, emocionais e interdependentes dos cuidados" (2016: 252). Esta abordagem procura apreender a complexidade do processo de transformação das identidades e das práticas masculinas, observável quando os homens desempenham funções cuidadoras na vida familiar e na vida profissional, mas também quando cuidam de si e rejeitam os comportamentos nocivos ou de risco típicos das masculinidades hegemónicas (Scambor et al. 2013, Connell 1995).

Partindo deste quadro concetual, pretende-se identificar os obstáculos às masculinidades cuidadoras presentes na sociedade portuguesa, a partir de uma reflexão em torno dos resultados do LIVRO BRANCO Homens e Igualdade de Género em Portugal (Wall et al. 2016), que mapeou a situação dos homens e o estado da igualdade de género em diversas áreas críticas – família e conciliação, mercado de trabalho, educação, saúde e violência – dando visibilidade à emergência de identidades e práticas mais cuidadoras e igualitárias na vida familiar, em grande medida impulsionadas pelas políticas de conciliação. Contudo, as masculinidades cuidadoras não se

resumem só a esta dimensão da vida dos homens, embora as mudanças sejam ainda muito incipientes nas restantes áreas examinadas.

Nesta apresentação, o foco é colocado em quatro áreas-chave de construção identitária e de práticas quotidianas: educação, mercado-de-trabalho, parentalidade e saúde. Em todas elas, os obstáculos sustentam-se em estereótipos de género profundamente enraizados. Com efeito, desde a infância até a velhice, os homens (e os rapazes) têm de lidar com os custos da masculinidade hegemónica (Connell 1995), nomeadamente com os custos de não serem socializados para cuidar e de não serem reconhecidos como cuidadores competentes, pelo que a consolidação das masculinidades cuidadoras continua a ser um desígnio social cheio de obstáculos.

Palavras chave: masculinidades cuidadoras; estereótipos de género; igualdade de género; homens

XAPS-73956 -**"Postos à Prova"- Crise, Austeridade e consequências na Saúde nas Pessoas Idosas**

Patrícia Coelho (1); José de São José (1); João Eduardo Martins (1)
1- Faculdade de Economia da Universidade do Algarve
Comunicação Oral

Este artigo pretende dar a conhecer os resultados empíricos preliminares obtidos na análise do subtema "Crise, Austeridade e as consequências na Saúde" nas pessoas idosas, no âmbito da investigação de doutoramento "Postos à Prova, Um olhar sociológico sobre as Práticas Familiares de Pessoas Idosas em tempos de Crise e de Austeridade". O corpus de entrevistas biográficas/ narrativas, realizadas entre outubro 2016 e março de 2017, foi analisado segundo as orientações propostas pela Framework Analysis.

Um dos objetivos desta investigação qualitativa é explorar quais as consequências da crise económica e social e das medidas de austeridade no estado de saúde e no bem-estar das pessoas idosas, num contexto económico recessivo em que se registaram mudanças significativas nas condições de vida da população portuguesa. Interessa, ainda, analisar em que medida estas consequências são moldadas pelo percurso de vida e pela interseção do género, da idade e da classe social.

A amostra é composta por vinte e oito pessoas, residentes no concelho de Faro, com idades entre os 69 e os 92 anos, homens e mulheres, inseridos em diversificadas posições sociais, situações conjugais ou de vida familiar, por forma a captar a maior diversidade possível de experiências biográficas marcadas pelo fenómeno da crise e da austeridade.

Os efeitos da austeridade na saúde são aqueles que se apresentam como dos mais devastadores na opinião dos especialistas (Paz Ferreira, 2013). Os resultados preliminares apontam para dois padrões de auto-perceção diferentes. Se, por um lado, um conjunto de narrativas sugerem o facto da "crise e da austeridade terem passado ao lado da saúde", por outro lado, outras conduzem-nos ao extremo oposto, revelando um conjunto de efeitos negativos, em particular aqueles

relacionados com o sofrimento psicológico. O grande denominador comum é a situação profissional dos filhos que é um fardo e onde subsistem mais as dúvidas do que as certezas.

Ainda entre os efeitos negativos, os resultados sugerem que não se verificaram grandes alterações nas condições de acesso aos cuidados de saúde. As dificuldades observadas estão associadas sobretudo com a aquisição de medicação, e são sentidas por participantes com problemas de saúde, fracos recursos económicos e com suportes familiares mais fragilizados. Nestes casos, o terceiro setor tem desempenhado um "efeito almofada" ao cobrir as despesas com a medicação e as necessidades mais básicas de alimentação destes participantes idosos.

Palavras chave: Pessoas Idosas, Práticas Familiares, Austeridade, Saúde

XAPS-76905 -**Igualdade de género na fase tardia da vida ativa: quase fora do mercado de trabalho e sem os filhos e/ou as filhas em casa, e agora?**

Dália Costa (1); Hellen Theodoro (1); Anália Torres (1); Paula Campos Pinto (1); Diana Maciel (1); Bernardo Coelho (1)
1- CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Nesta comunicação apresentam-se alguns dados do estudo "Igualdade de Género e Idades da Vida", que pretendeu caracterizar as relações de género nas diferentes idades da vida, comparando Portugal com a Europa, no arco temporal 2000-2015, focando a fase tardia da vida ativa, a última de um conjunto de fases em que se operacionalizou o conceito de idades da vida, correspondente à fase entre os 50 e os 65 anos). No estudo recorreu-se a um conjunto de fontes de dados como Eurostat (e muitas bases de dados que o alimentam), OCDE, INE, GEP-MTSSS e PORDATA e às bases de dados de inquéritos internacionais como o ESS, o EWCS e o ISSP possibilitando uma análise diacrónica e comparada pondo em perspetiva a situação de homens e de mulheres em Portugal face à de homens e de mulheres noutras países da Europa ou face à média para a União Europeia para alguns indicadores.
As famílias assumem dinâmicas de organização típicas das idades da vida das pessoas adequando-se à centralidade que assume o trabalho ou a educação mas também os filhos e as questões da saúde na vida de homens e de mulheres. A análise de género é pois fundamental na compreensão da diversidade encontrada nos países da Europa.

A menor participação de homens e de mulheres na fase tardia da vida ativa no mercado de trabalho tem sido fonte de preocupação das instituições europeias e objeto de políticas específicas, sem que a definição de medidas seja orientada por uma perspetiva de género e sem que a diversidade na Europa possa ser completamente acomodada.

O mapeamento das assimetrias de género é uma base de conhecimento funcionando como ponto de partida para lançar o debate acerca da cidadania e dos modos de ser cidadão, do sexo

masculino, e cidadã, do sexo feminino nos diversos países europeus. A interseccionalidade revela-se quando se carateriza condições de vida de mulheres e de homens nos vários países europeus no arco temporal de 2000 a 2015, tornando-se, assim, um conceito central neste debate.

Palavras chave: Igualdade de género; Idades da vida; Fase tardia da vida ativa; Portugal e Europa

XAPS-80180 -**O uso das tecnologias reprodutivas e as novas formas de filiação por mulheres solteiras: uma realidade social.**

Poliana de Sousa Rodrigues (1); Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti (1)
1- Universidade Católica do Salvador - Bahia - Brasil
Comunicação Oral

Os avanços na área da biotecnologia vêm ocasionando uma mudança no que se refere às diversas possibilidades de reprodução humana. As novas formas de filiação, advindas dos avanços científicos e do uso dessas tecnologias, apresentam-se como uma questão urgente nas discussões das ciências sociais e jurídicas, sendo de foro privado no contexto brasileiro, mas tangenciando inúmeras questões e possibilidades. Faz-se necessário pensar nas dimensões éticas, políticas, econômicas/comerciais e socioculturais que estão envolvidas no ato de reproduzir-se através das técnicas de reprodução assistida.

Com frequência é desconsiderado a relevância social que este tema vem ganhando, seja pela complexidade ou interdisciplinaridade da abordagem, consolida projetos reprodutivos individuais de maternidade, onde não haja conjugalidade estabelecida/configurada e que possa ser realizada através da doação de sêmen. Tal ato reconfigura a dimensão sobre filiação, relações familiares e maternidade/paternidade na História do Tempo Presente. Nessa seara, coadunando com uma dinâmica cada vez mais diversa e privatizada (para o caso brasileiro), tornam-se relevante os estudos sobre os aspectos sóciojurídicos desse fenômeno.

No plano internacional, a Conferência do Cairo sobre População e Desenvolvimento (1994) consolidou o que fora delineado desde a conferência de Roma (1954) em torno da proteção sóciojurídica sobre saúde reprodutiva e sexual da mulher. Além de enquadrar o direito reprodutivo dentro da perspectiva dos Direitos Humanos, esta conferência propiciou uma mudança fundamental de paradigma, na qual os direitos sexuais e reprodutivos passaram a "abranger certos direitos humanos já reconhecidos", conforme prevê plataforma de ação. Acarretam-se, assim, importantes vitórias no tocante à educação sexual, dissociação entre direitos sexuais e reprodutivos e autodeterminação reprodutiva. Isso se matiza na agenda nacional e internacional, a qual teve como protagonista a luta do movimento feminista que, a partir da década de 60, trava intensas discussões sobre autodeterminação reprodutiva, violência contra a mulher e autonomia.

Através de metodologia qualitativa, com uso de narrativas de agentes de clínicas privadas e mães solteiras que realizaram o procedimento de reprodução assistida no Estado da Bahia, tem-se como objetivo analisar o crescimento de famílias monoparentais constituídas por mulheres solteiras, a partir das técnicas de reprodução assistida, e os aspectos sociológico e jurídico desta realidade. Como resultados da investigação, pretende-se conhecer descritores e dados sobre a efetividade

desse procedimento, caracterizando sujeitos-mães solteiras e a rede constituída para esse processo de composição familiar com especificidade para o uso de técnicas e acesso ao sistema de justiça. Dos resultados parciais, configuram-se a composição de novas parentalidades.

Palavras chave: Famílias, Tecnologias Reprodutivas, Reprodução Assistida, Filiação, Monoparentalidade.

XAPS-80331 -**Homens em licença parental inicial partilhada: a perspetiva do pai e da empresa**

Mafalda Leitão (1); Karin Wall (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Esta comunicação apresenta os principais resultados de uma investigação realizada no âmbito de um doutoramento.
Em vigor desde 2009, a "licença parental inicial" convida à participação autónoma do pai nos cuidados ao bebé desde os primeiros meses de vida. Se o pai ficar de licença, sozinho com o bebé, depois de a mãe regressar ao trabalho, a licença bem paga prolonga-se mais um mês. A introdução deste "bónus" modificou o perfil de utilização desta licença, até então, quase exclusivamente feminino. Porém, se há muitos homens a aceitar este convite muitos outros ainda o declinam. Sabemos que a conciliação entre vida familiar e vida profissional enfrenta obstáculos a partir do mercado de trabalho, sobretudo no caso dos homens sistematicamente mais permeáveis ao estereótipo do trabalhador ideal (masculino) que surge em cumplicidade com o do cuidador ideal (feminino). Neste cenário de constrangimentos vários, que fatores estão a contribuir para a mobilização do pai em torno da licença parental inicial partilhada?

A pesquisa tem dois objectivos: 1) conhecer os motivos que levaram os homens a partilhar a licença bonificada; 2) conhecer o papel que aí desempenharam os respectivos contextos profissionais. Seguindo uma abordagem qualitativa, explorámos a perspectiva do pai e de entidades empregadoras, na voz de chefias directas, directores, administradores e consultores de empresas privadas. Os resultados destacam a motivação cuidadora do pai. Porém, esta mesma motivação pode assumir vários contornos diferenciadores. Em paralelo, emergem igualmente motivações de cariz mais instrumental. No entanto, as motivações do pai não explicam, por si só, a sua mobilização em torno desta licença partilhada bonificada. Há uma multiplicidade de variáveis que, a partir do mercado de trabalho, também a accionam e condicionam.
Do lado dos homens pais-trabalhadores entrevistados, os dados revelam a complexidade de configurações de mobilização que resultam da interacção entre motivações, dinâmicas do mercado de trabalho e agência individual do pai. Encontramos três padrões de comunicação e acolhimento da decisão do pai em contexto laboral - negociação, penalização e informação; do lado das entrevistas realizadas a entidades empregadoras, tipificamos três padrões de interpretação e acomodação da iniciativa do pai - resistente, ambíguo e receptivo. Concluímos que a partilha da licença parental inicial bonificada pelo pai não está ainda consolidada como

direito ou política de conciliação, mas que a agência individual do pai pode ter um papel importante nesse sentido.

Palavras chave: partilha da licença parental inicial, políticas de família, igualdade de género, conciliação vida familiar e vida profissional, mercado de trabalho

XAPS-85496 -**O tempo de envolvimento parental após rutura conjugal: experiências da residência e do contacto de mães e pais**

Sofia Marinho (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

O divórcio e a separação acarretam um processo de redefinição das práticas de divisão do tempo parental entre mães e pais e dos significados que estes atribuem ao tempo que estão envolvidos com filhos e filhas. Principalmente porque a alocação de tempo de envolvimento parental após rutura conjugal é institucionalmente moldada pela distinção entre residência e contacto com a criança, diferenciando esta os papéis parentais de progenitores residentes e não residentes.

Com a reforma legal que introduziu princípios de parentalidade partilhada na lei do divórcio portuguesa, que culminou na Lei 61/2008, a alocação de tempo de envolvimento parental foi associada à presunção jurídica do exercício conjunto de responsabilidades parentais e ao princípio de que a criança deve beneficiar de amplas oportunidades de contacto com os dois progenitores. Porém, pouco se sabe sobre o impacto desta reforma legal na divisão de tempo parental entre progenitores separados.

Esta comunicação debruça-se sobre as dimensões sociais da alocação do tempo parental após rutura conjugal na sociedade portuguesa. Tendo como base um inquérito online respondido por 114 mães e pais separados/divorciados, investiga práticas de divisão do tempo parental e significados atribuídos aos papéis parentais e à relação com as crianças nas experiências da residência e do contacto de mães e pais e na aplicação da lei.

A análise revela diversidade nas práticas, nos significados e nas experiências de divisão de tempo parental e a evidência de que esta é moldada dentro de fronteiras delimitadas por dois grandes regimes de residência com a criança coexistentes na sociedade portuguesa: o de residência e não residência com contacto e o de residência alternada.

Cada regime orienta de forma distinta as relações sociais entre o tempo parental, a maternidade, a paternidade e o bem-estar da criança. No primeiro, usa-se o género para separar o tempo do cuidar materno continuado durante a semana, do tempo do companheirismo paterno do fim-de-semana, promovendo-se o contacto de curta duração com o pai não residente. Neste regime, as mães residentes vivem a relação entre a gratificação afetiva e identitária, a autonomia e a sobrecarga parental. Os pais não residentes vivem a privação parental e a submissão à paternidade tradicional. No segundo, nem sempre aceite na aplicação da lei, estabelecem-se períodos alternados de residência que juntam dias de semana a dias de fim-de-semana, para inserir a criança em quadros de continuidade afetiva e de partilha do quotidiano com os dois progenitores. Mães e pais tecem equilíbrios emocionais e parentais, e enfrentam os desafios da concertação

educativa.

Palavras chave: tempo parental após divórcio; residência e contacto; residência alternada

XAPS-85836 -**A ciber-apresentação de si como mãe. Análise do conteúdo de blogues autobiográficos sobre a maternidade**

Magda Nico (1); Cláudia Casimiro (2)
1- CIES-IUL, Instituto Universitário de Lisboa; 2- CIEG-ISCSP, ULisboa
Comunicação Oral

A par de grupos de Facebook, de WhatsApp e de outros substitutos da "porta da escola", onde pais e mães trocam impressões e experiências sobre os seus filhos, a escola e os professores; de livros sobre experiências de parentalidade; e da partilha, sobretudo da parte de homens, de episódios trágico-cómicos da vida familiar e parental, existe o fenómeno dos blogues das mães (Lopez, 2009, Morrison, 2010, Moravec, 2011). Do ponto de vista da sociologia da família, este fenómeno é importante porque revela como o regime de género se aplica ao espaço público. A apresentação de si como pais (homens) está presente nas crónicas de jornais relativamente conceituados, em livros e em performances de "stand-up comedy". Os blogues parecem ser mais utilizados por mães, ainda de filhos menores. É importante também porque revela uma certa profissionalização da maternidade, no sentido em que muitas destas bloggers têm profissões das áreas do "coaching", da Psicologia, etc., colocando uma carga de "saber" naquilo que partilham sobre as suas experiências pessoais de maternidade. Sociologicamente, é ainda relevante porque a maternidade nestes blogues é misturada com temas e preocupações carregados ideologicamente, relatos e fotografias privadas, mas que dizem respeito a filhos menores que não podem ainda gerir a sua própria privacidade, ao mesmo tempo que é conciliada com os conteúdos das publicidades que eventualmente recebem (Powell, 2010). É um observatório privilegiado de uma "intimidade pública" (Morrison, 2011) e de como a vida familiar se constrói no espaço digital (Orton-Johnson, 2017). Nesta apresentação, partindo dos cerca de 30 blogues de mães, considerados os melhores em Portugal segundo rankings publicados pelo K-economista e Sapo Lifestyle, partilha-se uma análise, ainda exploratória, (1) dos perfis profissionais e familiares (número de filhos, género, etc.) destas bloggers; (2) do conteúdo temático dos assuntos abordados nos posts, e do tipo de relato biográfico e da frequência dos mesmos. Esta análise, desenvolvida em MaxQda, recorrerá a elementos gráficos para ilustrar as semelhanças e diferenças entre diferentes perfis de mães bloggers.

Lopez, L.K. (2009), The radical act of 'mommy blogging': redefining motherhood through the blogosphere, New Media and Society, 11(5), 729-747.
Morrison, A.imée (2010). Autobiography in Real Time: A Genre Analysis of Personal Mommy Blogging. Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace, 4(2), article 5.
Morrison, A. (2011), "Suffused by Feeling and Affect": The Intimate Public of Personal Mommy Blogging, Biography, Volume 34, Number 1, Winter 2011
Orton-Johnson, Kate (2017), Mummy Blogs and Representations of Motherhood: "Bad

Mummies" and Their Readers, Social Media + Society, 3(2), 1-10.
Os 7 melhores blogs de maternidade, K_Economista
Powell, R. (2010), Good Mothers, Bad Mothers and Mommy Bloggers: Rhetorical Resistance and Fluid

Palavras chave: Bloggs, maternidade, autobiografias, análise de conteúdo

Globalização, Política e Cidadania

XAPS-16858 -**DECRESCIMENTO: a palavra míssil que cria imaginários**

André Barata (1); Graça Rojão (2)
1- Universidade da Beira Interior, LabCom.IFP; 2- Universidade da Beira Interior (doutoranda) e CooLabora
Comunicação Oral

DECRESCIMENTO: a palavra míssil que cria imaginários

O conceito de decrescimento tem algumas das suas raízes mais profundas nos anos 70 do século passado, quando o Clube de Roma deu início a um amplo debate em torno dos limites ecológicos que uma perspetiva económica baseada na bondade do crescimento tinha de enfrentar. O termo foi cunhado por André Gorz, na mesma década, quando o debate via aprofundamentos indiscutíveis. Não obstante, nas décadas seguintes, o crescimento e a sua apologia intensificaram o seu trajecto, ainda que assumindo outras roupagens: economia verde, economia circular, desenvolvimento sustentável, etc. O seu impacto sobre o planeta assumiu tais proporções destruidoras que hoje coloca em causa os limites ecológicos e a diversidade da vida na Terra.

O modelo capitalista encara o mundo como um recurso: sejam as pessoas, as montanhas ou o ar, tudo é passível de mercadorização, tudo adquire um valor de troca. Esta possibilidade torna-se imperativa para a lógica de funcionamento do capitalismo, que requer um crescimento contínuo, ainda que compatível com curtos períodos de estagnação ou de crescimento negativo.

Crescer passa a ser um fim em si mesmo, assinala Serge Latouche (Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno, 2007). Como poderá o sistema económico basear-se num crescimento infinito num planeta finito? Para Latouche o crescimento baseia-se em três grandes ilimitações paradoxais: 1) produção e a concomitante extração de recursos; 2) a criação de necessidades de bens de consumo; e 3) a capacidade do planeta comportar os resíduos da escalada produtivista-consumista. Por outro lado, Tim Jackson (Prosperidade sem Crescimento, 2009) demonstrou bem como a partir de um determinado nível de satisfação de necessidades, o aumento do consumo de bens não tem qualquer impacto no bem-estar.

Para a agenda decrescentista, não se trata de propor outro desenvolvimento nem outro crescimento, mas de uma saída destes conceitos, já de si tóxicos. Sair dos conceitos de um paradigma de crescimento implica, porém, que dentro de um novo paradigma novos conceitos surjam.

Giorgos Kallis assinala que o decrescimento é um conceito e também como uma "palavra míssil", um slogan, capaz de acender o debate público em torno do crescimento, de uma alternativa, e de o repolitizar.

Para Latouche, em bom rigor, o decrescimento poderia representar-se com mais propriedade pela ideia de a-crescimento, pois o decrescimento não respeita a crescimento zero, crescimento negativo ou desenvolvimento sustentável. Não se trata, ainda que tal seja relevante, de reduzir a produção e o consumo em intensidade. O decrescimento é na acepção de Carlos Taibo anticapitalista e antipatriarcal.

Nesta comunicação pretendemos cruzar os contributos de Carlos Taibo e de Serge Latouche no debate em torno do conceito de decrescimento, suas variantes semânticas e seu valor pragmático

na condução de iniciativas cívicas transformadoras.

Palavras chave: decrescimento, sustentabilidade

XAPS-18466 -**Articulações locais do regime anti-tráfico e da indústria de resgate: o caso português**

Mara Clemente (1)
1- Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CIES/ISCTE-IUL)
Comunicação Oral

A partir da segunda metade dos anos noventa do século passado o tráfico de seres humanos (TSH), em particular o relacionado com o das mulheres para fins de exploração sexual, tornou-se uma significativa preocupação internacional. Colocado no quadro da globalização do crime organizado, o problema tem captado a atenção dos estados e das organizações não-governamentais, além de ter sido considerado como uma das prioridades na agenda de várias agências internacionais. Após a ratificação do Protocolo de Palermo, mesmo em Portugal, o tráfico impôs-se na agenda institucional em primeiro lugar como uma atividade criminosa. Ao longo dos últimos dez anos tem sido feito um esforço progressivo de adaptação às políticas internacionais e europeias com a construção de um sistema de prevenção e combate ao TSH e de assistência às pessoas traficadas.

A comunicação propõe uma reflexão sobre a atual articulação local do "regime anti-tráfico" (Piscitelli, 2013) e da "indústria de resgate" (Agustín, 2007) dos migrantes traficados, especialmente mulheres no mercado do sexo. Ela parte de uma investigação empírica prolongada, com um forte componente etnográfica que permitiu, entre as outras coisas, a recolha de entrevistas aprofundadas com pessoas traficados e atores envolvidos no sistema de combate ao tráfico, bem como a primeira experiência de observação científica numa casa de abrigo portuguesa para mulheres traficadas.

São destacados os desafios colocados por leituras opostas sobre a venda de sexo, nomeadamente as vinculadas a um paradigma securitário na gestão da mobilidade humana, centrado na segurança do Estado e na repressão dos traficantes. A estes desafios sobrepõem-se os limites que decorrem de conceções simplistas, estereotipadas e vitimizantes acerca das mulheres traficadas, das suas experiências e das suas necessidades. A reflexão alerta até políticas e práticas de intervenção que correm o risco de não ter em conta as causas estruturais do abuso e da exploração sistémica dos trabalhadores migrantes e dos próprios profissionais do sexo, com o resultado de serem mais processuais mais do que substanciais, além de expressarem fantasias de resgate marcadamente eurocêntricas e crescentemente hegemónicas. Atualmente a questão sugere a oportunidade do envolvimento substancial de atores da sociedade civil com experiência de intervenção no terreno com trabalhadores/as do sexo, nomeadamente imigrantes, e comprometidos com uma reflexão critica participada.

Palavras chave: Trafico sexual, Mulheres migrantes, Venda de sexo, Portugal.

XAPS-19891 -**Explaining political culture across different socioeconomic and institutional settings using evidence from Latin America and Europe**

Viriato Queiroga (1); Ana Maria Belchior (2); Ednaldo Ribeiro (3); Julian Borba (4); José Manuel Leite Viegas (2)
1- ISCTE-IUL/CIES-IUL; 2- ISCTE-IUL; 3- State University of Maringá and Federal University of Paraná, Brasil; 4- Federal University of Santa Catarina
Comunicação Oral

Most studies on political culture have been descriptive or explored political culture as an independent variable to explain a country's socioeconomic characteristics and/or its political institutions' performance. Much less research focused on what explains a country's political culture. Furthermore, education has been acknowledged as a core variable in explaining individuals' political attitudes and values, but has seldom been used to explain national political culture. Our research focuses on these less explored perspectives, using national political culture as a dependent variable. To what extent different socioeconomic and institutional settings influence a country's political culture? And what is the importance of individuals' level of education in such relationships? To answer these questions we rely on a broad range of political systems in Europe and Latin America (54), between 2002 and 2014, using data of the European Social Survey and LatinoBarómetro. Findings significantly support our claim that socioeconomic contexts and institutional settings matter in explaining a country's political culture, and that these contextual differences modulate the effect of education.

Palavras chave: Political culture, democratic institutions, context factors, Europe, Latin America

XAPS-27897 -**A intervenção da esfera civil na reforma do sistema eleitoral português: notas de uma investigação em curso**

Ricardo Carvalho (1)
1- Universidade Europeia
Comunicação Oral

A reforma do sistema eleitoral (SE) português tem recebido alguma atenção por parte de políticos, media e académicos. Vista, inicialmente, como a solução para os problemas de governabilidade que o país enfrentava e, posteriormente, como uma oportunidade de introduzir maior proximidade entre eleitos e eleitores, esta reforma tem vindo a ser discutida desde a fundação do sistema democrático português. Não obstante as inúmeras tentativas realizadas, a

reforma do SE não foi ainda concretizada.

Esta ineficiência não é, contudo, uma originalidade portuguesa. A literatura tem demonstrado que – apesar dos estudos, pareceres, comissões e propostas que têm sido feitos – a efetivação de mudanças nos SE é muito rara. Das causas apontadas, duas parecem tomar destaque: os agentes políticos têm dificuldade em mudar as regras que os colocaram no poder e os entraves legais e institucionais que os agentes criam à mudança.

Há, no entanto, alguns trabalhos recentes têm apontado novas hipóteses de trabalho. Destas, destaca-se o papel crescente da esfera civil (EC) nos processos de reforma do SE e na sua efetivação. Não tendo a iniciativa de desencadear estes processos, a EC tem dado três tipos de contributos: tomar a decisão sobre a implementação de propostas (como no caso dos referendos), pronunciar-se sobre as propostas dos agentes políticos, legitimando algumas propostas e inviabilizando outras, e realizar propostas de alteração, que possam ser analisadas e utilizadas pelos agentes políticos.

A este respeito, tem sido argumentado que algumas reformas do SE que se concretizaram de 1990 em diante contaram com a participação da EC, o que nos remete para as teses sobre o contributo crescente desta esfera nos contextos institucionais e políticos, suportado pelo surgimento de novos atores que se posicionam em planos transnacionais, extraterritoriais ou não-territoriais e pela configuração de novas formas de pressão e controlo sobre o Estado.

Tendo o caso português como referência, este estudo exploratório pretende identificar os atores civis envolvidos, analisar os seus objetivos e as estratégias performativas utilizadas e estudar o seu impacto nos processos de reforma do sistema eleitoral. Utilizando uma estratégia teórico-metodológica de cariz processual e apoiando-se na análise documental de fontes oficiais e mediáticas, este estudo exploratório pretende contribuir para a compreensão do papel da EC nos processos de mudança e continuidade do sistema político.

Palavras chave: reforma eleitoral; esfera civil; performance; processo político

XAPS-28368 -**Da promessa de participação cidadã à (des)mobilização popular**

Jorge Miguel da Silva Farinha (1); Antônio Dimas Cardoso (1)
1- Universidade Estadual de Montes Claros

Comunicação Oral

A participação ativa do cidadão comum nas mobilizações políticas e nas consequentes tomadas de decisões que afetam a vida de toda uma sociedade sempre foi uma das principais premissas para o desenvolvimento e avanço das democracias modernas. Porém, como a sociologia e a ciência política demonstram, o ativismo político, em escala global, está a adquirir novas configurações nas formas de engajamento em ações públicas, colocando em xeque bases tradicionais de participação política, abrindo novos espaços de resistência e controle. Este trabalho pretende discutir como o aparato burocrático estatal, apoiado pelas novas tecnologias de comunicação, tem sido utilizado para pautar os cidadãos no que concerne ao exercício pleno da cidadania e da reivindicação dos direitos civis e sociais. Nessa perspectiva, tomamos como exemplo o Brasil, que, em função de suas recentes crises políticas, nos permite obter uma visão abrangente sobre o

incremento de mecanismos de controle social sobre os cidadãos, principalmente de estratos sociais urbanos. O sociólogo Lúcio Kowarick, ao estabelecer essa relação entre política e espaço, afirma que "a desconfiança e o medo têm sido elementos estruturantes dos modos de vida, fazendo com que as pessoas organizem seu cotidiano tendo em conta a vulnerabilidade diante da violência, insegurança, cautela e prevenção, que se traduzem no retraimento ou reclusão em ambientes protegidos" (KOWARICK, 2009, p. 94). Já o cientista político Leonardo Avritzer fala-nos, dentro da ótica habermasiana, de como em sociedades de democratização tardia, ou ainda em processo de democratização, como é o caso do Brasil, "os direitos civis são introduzidos para facilitar a institucionalização de uma economia de mercado; os direitos políticos para facilitar a legitimação do uso da força pelo sistema político e os direitos sociais para facilitar a instauração de uma burocracia que estabeleça uma relação de controle e de concessão com os movimentos sociais (AVRITZER, 1996, p. 147). A pesquisa busca identificar, através das mídias, como o aparato burocrático estatal, ao exercer o "monopólio da violência" (WEBER, 1994), em nome do controle social, acaba por inibir e cercear a participação ativa dos cidadãos no contexto contemporâneo do Estado de Direito Democrático.

Palavras chave: Estado, cidadania, participação, democracia

XAPS-29318 -**"As pessoas estão cansadas dos meios formais de participação": Reforma Administrativa e novas configurações da mobilização cívica e política em Lisboa**

João Fernandes (1); Patrícia Pereira (1); Maria do Rosário Jorge (1); João Seixas (1)
1- CICS.NOVA / NOVA FCSH
Comunicação Oral

Numa recente entrevista ao Jornal Público, um Presidente de Junta de Lisboa afirmou que "As pessoas estão cansadas dos meios formais de participação". Este Presidente convida periódica e sistematicamente os seus fregueses a tomar café num estabelecimento local com o intuito de conhecer os seus pontos de vista sobre a vida na freguesia. Muitos aceitam o convite. Este dispositivo criativo leva-nos a questionar onde nos situamos relativamente à mobilização cívica e política, para além do voto e dos orçamentos participativos. Que uso fazemos - autarcas, associações, cidadãos - dos instrumentos ao nosso dispor, nomeadamente digitais? Como forjamos novos instrumentos?

Os resultados do estudo "Inquirição aos Munícipes e Principais Agentes da Cidade de Lisboa: Qualidade de Vida e Governação Urbana", que aqui apresentamos, permitem destacar questões relevantes sobre o panorama da participação cívica, da mobilização política e das perceções da Reforma Administrativa de Lisboa (2013), que veio conferir mais competências às autarquias mais próximas dos cidadãos: as Juntas de Freguesia.

O estudo, na sua vertente quantitativa que se consubstanciou num inquérito aos residentes na cidade de Lisboa, dá conta de reduzidos níveis de participação cidadã e de mobilização política dos residentes da cidade: cerca de 46% dos inquiridos assumem não ter nenhum interesse em

assuntos políticos e mais de 90% dizem nunca participar em reuniões ou assembleias da sua freguesia ou do seu município. Da mesma forma, a percentagem de inquiridos que diz nunca participar cívica ou politicamente ou nunca ter feito parte de associações ou organizações é quase sempre superior a 80%. Na vertente qualitativa, um conjunto de entrevistas coletivas com associações e outros stakeholders, emergem reivindicações de uma gestão urbana mais participada, inclusiva e com maior colaboração dos agentes locais.

Ao nível da perceção sobre a Reforma Administrativa, 57% dos inquiridos afirmam ter tido conhecimento desta. Embora a maioria não tenha sentido uma alteração significativa nos serviços prestados pelas novas Juntas de Freguesia, a percentagem dos que notaram uma mudança positiva é superior à dos que sentiram uma degradação do serviço. Apesar da baixa mobilização política (ou devido a ela), mais de 65% dos inquiridos dizem-se satisfeitos com a atuação das suas autarquias. A análise às perceções dos agentes da cidade, patentes nas entrevistas coletivas, permite concluir que a sua atitude é mais crítica quanto à atuação destes órgãos.

Considerando a mobilização cívica e política como um importante desafio contemporâneo, e dada a vocação de proximidade das Juntas de Freguesia e os seus meios entretanto reforçados pela Reforma Administrativa, estas poderão, caso respondam ao desafio, vir a afirmar-se como promotoras de um maior envolvimento dos cidadãos na política urbana.

Palavras chave: cidadania, mobilização política, reforma administrativa, Lisboa

XAPS-32018 -**Esfera Pública, Cidadania e a Democracia Aprisionada. A propósito da actualidade do pensamento ético-político e educativo de John Dewey.**

Silvério da Rocha-Cunha (1); Ana Paula Canavarro (1)
1- Universidade de Évora.

Comunicação Oral

A Modernidade ocidental desenvolveu-se, sobretudo na sua maturidade iluminista, como um projeto emancipador do homem, pressupondo neste uma capacidade de compreensão infinita, progressiva, sob a égide de uma racionalidade politicamente empenhada no desenvolvimento de uma esfera pública forte, capaz de desenvolver uma cultura política crítica e apostada num contínuo processo de educação e revalorização democráticas do humano. Todavia, o facto é que a civilização moderna acabou por se tornar palco de derivas contraditórias, divergindo homem e natureza, teoria e prática, fins e meios. O processo de globalização, criando uma aparente "Globalidade" que transcende os interesses humanos e surge como imperativo independente sem horizonte racional, veio acentuar as dificuldades do projeto moderno num mundo que usa uma tecnologia "incolor" e perspetiva o ser humano na sua qualidade de "homo laborans". Importa, para um inventário crítico dos dilemas e das possibilidades do momento presente, relembrar em termos retroprogressivos o pensamento ético-político e político-educativo de John Dewey (1859-1952) e suas propostas para um mundo mais evoluído, porquanto nele encontramos as primeiras análises da fratura que se estabeleceu, no Ocidente, entre o axiológico e o

procedimental, a começar pela perversão da esfera pública e do projeto educativo democrático. Poderemos, assim, considerar o seu pensamento como seminal para o reerguer de uma democracia viva e de uma cidadania autêntica.

Palavras chave: Democracia, Cidadania, Dewey

XAPS-32785 -**Ciudadanía y trabajo social: propuestas ante la globalización neoliberal.**

Francisco-Xabier Aguiar Fernández (1); Fernando Bessa Ribeiro (2); Xoán Lombardero Posada (3)
1- Universidade de Vigo - Universidade do Minho; 2- Universidade do Minho; 3- Universidade de Vigo
Comunicação Oral

El actual modelo de globalización neoliberal que se presenta como la única de las alternativas posibles genera un mundo economizado, mercantilizado, individualista, polarizado, ecológica y socialmente insostenible, donde la desigualdad social y la pobreza se refuerzan mediante procesos de reorganización de la economía, la sociedad, la cultura y la educación, y donde los Estados nación, plegados a los intereses y exigencias de poderes económicos supranacionales no democráticos, han perdido su función de garante de derechos sociales a la ciudadanía.
Dado que el trabajo social no puede obviar el contexto ni el momento histórico en el que opera, en esta comunicación presentamos un análisis y profundización en el proceso de globalización neoliberal en el que estamos inmersos, proponiendo algunos de los escenarios y retos que a nuestro juicio se le plantean a la profesión. La intervención profesional exige creatividad, análisis crítico y construcción teórica para que sea eficiente y reafirme su compromiso social, teniendo siempre en cuenta que resulta imprescindible ir hacia modos de intervención profesional que articulen lo individual con lo colectivo.
Nos encuadramos en una globalización con perspectiva de derechos universal y rostro humano, como única realmente global y globalizadora ante las limitaciones del concepto de ciudadanía que deja en el margen a cada vez más grupos humanos. Así mismo, proponemos un trabajo social activista y políticamente activo que incorpore la cuestión de la ciudadanía en la intervención profesional, que priorice los espacios relacionales y generadores de comunidad, y que abogue por el diseño y la implementación de políticas coherentes con los principios éticos de la profesión y por la transformación de los condicionantes estructurales que perpetúan la desigualdad.

Palavras chave: trabajo social, ciudadanía, globalización, neoliberalismo

XAPS-35367 -**Confiança, democracia, atitudes políticas e agentes: Análise dum estudo na Grande Lisboa**

Rita Gomes Correia (1); João Carlos Graça (2)
1- SOCIUS/CSG, UL; 2- SOCIUS/CSG, ISEG, UL
Comunicação Oral

Esta apresentação visa identificar valores, atitudes e comportamentos políticos de diversos grupos, baseando-se primordialmente num estudo efetuado com base numa amostra de 600 indivíduos, adultos e habitando na Grande Lisboa, estratificados por sexo, idade e habilitações literárias.

As perguntas referem-se nomeadamente a: identificação com partidos políticos; voto nas últimas eleições; razões para o voto e/ou a abstenção; grau de interesse pela política; características percebidas nos agentes políticos portugueses; aspetos relevantes para as escolhas partidárias; grau de confiança relativamente a partidos políticos, Parlamento, Presidente da República e governo; grau de corrupção percebida dos políticos em Portugal; satisfação com o funcionamento da democracia em Portugal; influência dos cidadãos no decurso dos acontecimentos políticos; autoperceção em termos da dimensão esquerda-direita.

Vários aspetos são suscetíveis de ser considerados expressão da presente crise económica, mas diversos outros indicam permanências, nomeadamente os que resultam de comparações com estudo análogo, efetuado em 2006.

Palavras chave: Valores, atitudes e comportamentos políticos; confiança no sistema político; repercussões da crise económica; elementos de permanência

XAPS-42718 -**Clustering boycotters to explore the relationship between political consumerism and institutional trust.**

Nuno Tiago Baptista (1); Ricardo Gouveia Rodrigues (2)
1- Escola Superior de Comunicação Social. Instituto Politécnico de Lisboa; 2- Universidade da Beira Interior
Comunicação Oral

The link between institutional trust and political consumerism is not perfectly defined since existing research presents opposing results. The objectives of this study were to present a possible segmentation model for European boycotters and to examine each segment´s level of institutional trust. Based on data from the European Social Survey, a two-step cluster analysis procedure was conducted in order to categorize the sampled boycotter respondents. After characterizing the segments, nonparametric Mann-Whitney tests were conducted to explore the differences between the two clusters (segments of boycotters) regarding trust in five public institutions: country parliament, country legal system, the police, political parties and the United Nations. The individual recommended solution for the analyzed countries varied between the maximum of 10 clusters (Sweden) and the minimum of 1 cluster (Czech Republic, Hungary, Lithuania, Poland and Portugal). SPSS recommended two-cluster solution was adopted for all the sampled countries. The first cluster, labeled “conservative majority” integrates the majority of the sampled

individuals and can be described as having higher income, but less years of full-time education, when compared with the other segment. They are less likely to belong to political parties and other organizations and have less interest in politics. They also reveal less generalized trust in others. In terms of human values, the most prominent dimension is conservatism, meaning that the individuals of this segment favor values such as conformity, tradition and security. The second cluster, named "active idealists" is characterized by boycoters with higher levels of social participation, being more likely to belong to political parties, activist groups and other type of organizations. They are very educated, interested in politics and have comparable higher levels of generalized trust, meaning that they tend to trust more in other people. The most salient human value is self-transcendence, scoring high in universalism and benevolence. They also rank higher in openness to change, when compared with the other cluster. Mann-Whitney tests, with the objective of comparing the mean ranks, were conducted for each of the 21 countries allowing an examination on how the identified clusters differed regarding trust in the five social institutions. A country level analysis revealed that in around half of the countries studied the two boycotters' segments have differentiated levels of trust in public institutions. We concluded that active idealists reveal a higher level of trust in public institutions than the conservative majority segment. The least differences between the groups concerned trust in the police and the United Nations and the higher differences between groups related to trust in country´s parliament and trust in political parties.

Palavras chave: Boycotting, institutional trust, segmentation, political consumerism

XAPS-44711 -**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE: A deformação escolar exercida pelo projeto Escola sem Partido EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO CONSERVADORA NO BRASIL: POSSIBILIDADES E INDICAÇÕES PARA O MUNDO**

Pedro Henrique Melo Teixeira (1); Sérgio Antônio Silva Rêgo (2)
1- Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu-UFPE); 2- Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (ICS-UMinho)
Comunicação Oral

O Brasil é herdeiro de um brutal processo colonizador, onde, em diversos momentos históricos, sua conservadora elite político-econômica coibiu qualquer tentativa de aspiração democrática por parte de sua população. A atualidade dessa afirmação encontra suporte nos recentes eventos políticos que, a despeito da constitucionalidade, retiraram um governo eleito democraticamente para promover reformas antipopulares e neoliberais. Dentre outros elementos, esse processo fez surgir uma burguesia nefasta, considerada como uma das mais atrasadas e cruéis do mundo. Associado a isto, o controle dos meios de comunicação de massa, exercido pelo capital especulativo internacional, passa a atender meramente a seus interesses de manobras em busca de lucro. Somando-se a esse cenário, o golpe de Estado, sedimentado em agosto de 2016, que culminou com a deposição de uma presidente democraticamente eleita, trouxe a evidente implementação do modelo de desaparelhamento do Estado e do desmonte das sutis, porém importantes, conquistas sociais adquiridas sob a bandeira de governos populares. As reformas

neoliberais aplicadas à educação são frutos de uma modernização conservadora, que sugere e muitas vezes impõe, até pelas vias de golpe político, um programa de reformas educacionais. É sabido que o neoconservadorismo e as formas de responsabilização (accountability) aplicados ao trabalho docentes constituem formas de controle e intimidação que reverberam no próprio processo de ensino e consequentemente na formação da sociedade. Nesse interim, surge um movimento caracterizado por um discurso de moralização e neutralidade na educação, este chamado de Escola sem Partido, que evidencia, desde sua gênese, o quão partidário é, e que atende a interesses muito bem definidos. O mesmo movimento se manifesta, dentre outras maneiras, na ação de silenciamento a toda e qualquer perspectiva de pensamento que não coadune com a sua. Para demonstrar essa implementação, suas ações e "legalidade" do projeto, iremos fazer uso de uma bibliografia específica, ligada a discussão do papel da sociologia e da educação numa efetiva tentativa de transformação social. Com isso, procuramos atender ao objetivo dessa comunicação que é demonstrar que o projeto de lei Escola sem Partido (867/2015) nada mais é do que uma maneira de tentar dissuadir a formas de educação emancipatória, além de promover o contínuo sucateamento da educação, sobretudo pública. Esse modelo pode, adiante, servir de base para instauração de elementos que compactuem com a avanço da extrema-direita na Europa, pois sabe-se que este continente enfrenta um levante neoconservador que pode ecoar, dentre outros locais, na educação. Esses dados demonstram a urgência do debate a respeito da questão desse avanço, sobretudo, no âmbito social, na Europa e no Brasil, sob pena de desembocarmos num processo de desumanização via neoliberalismo e neoconservadorismo.

Palavras chave: Educação; Escola sem Partido; Democracia; Liberdade de expressão.

XAPS-45016 -**Populismo: correctivo ou ameaça à democracia liberal?**

Samuel de Paiva Pires (1)
1- Universidade da Beira Interior

Comunicação Oral

A União Europeia encontra-se sujeita a um elevado grau de turbulência resultante de diversos processos e crises, designadamente, a crise da Zona Euro, o eurocepticismo, o terrorismo islâmico, a crise dos refugiados, a crise na Ucrânia e a anexação da Crimeia pela Rússia, a emergência do populismo, o Brexit e a reemergência de movimentos secessionistas. Alguns destes acontecimentos e processos encontram-se intrinsecamente ligados, representam causas ou consequências da ascensão do populismo, ameaçam a coesão da União Europeia e poderão estar na origem de alterações profundas que têm potencial para modificar a natureza liberal das democracias europeias, como, aliás, já se pode observar, por exemplo, na Hungria e na Polónia.
Quase três décadas passadas sobre o fim da História proclamado por Francis Fukuyama, a globalização do modelo político demo-liberal e do modelo económico capitalista defronta-se com diversos problemas que parecem convergir no continente europeu. A crise financeira de 2008 e a turbulência que se lhe seguiu, com efeitos no eclodir da crise das dívidas soberanas e na crise do euro, vieram fomentar a percepção de que há países e classes sociais que beneficiaram da globalização económica e outros que foram prejudicados. Esta ideia passou a ser utilizada e

explorada por determinados políticos em regimes demo-liberais com o duplo objectivo de conquistar segmentos do eleitorado prejudicados pela globalização - para estes políticos, o povo verdadeiro, puro ou autêntico - e contestar as elites que a promoveram ao longo das últimas décadas. Esta é uma característica elementar do populismo, definido por Cas Mudde e Cristóbal Rovira Kaltwasser como "uma ideologia de baixa densidade que considera que a sociedade está, em última instância, dividida em dois campos homogéneos e antagónicos - "o povo puro" versus "a elite corrupta" - e que defende que a política deveria ser uma expressão da volonté génerale (vontade geral) do povo."

Parece, assim, ser central no populismo a oposição entre uma concepção de democracia assente em ideias que radicam em Rousseau e outra que enfatiza os limites ao poder político, alicerça-se filosoficamente em Locke e Montesquieu, entre outros, e está na origem das Revoluções Inglesa e Americana.

O debate sobre se o populismo será um correctivo ou ameaça à democracia liberal deve considerar esta oposição. Esta comunicação pretende contribuir para este debate analisando-a de forma a procurar dar resposta à pergunta formulada no título.

Palavras chave: populismo, democracia, liberalismo, união europeia

XAPS-47146 -**Muros invisíveis. Uma análise sociológica aos (per)cursos de vida no poder local em perspetiva de género.**

Célia Maria Lavradorinho Peralta Rodrigues (1)
1- Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Departamento Sociologia.
Comunicação Oral

Percorrer o caminho para alcançar a plena paridade no poder político tem sido um processo lento, moroso, "a conta-gotas" e, em certa medida, muito dependente de recomendações, ações promotoras e imposições legais, o que remete Portugal para patamares inferiores quando comparado com países em vias de desenvolvimento, onde a democracia é ainda muito jovem.

Esta comunicação propõe dar a conhecer um trabalho em curso no âmbito de um mestrado em Sociologia, cujo objeto de estudo são os percursos de vida dos Presidentes de Junta de Freguesia eleitos nas últimas eleições autárquicas, em perspetiva do género. Da constatação dos poucos estudos realizados ao nível do poder local nas freguesias e porque é o órgão de governação mais próximo dos cidadãos, nasceu a vontade de conhecer em profundidade esta realidade. O estudo visa a compreensão dos processos sociais que conduzem, sustentam e, eventualmente, reproduzem as (im)paridades na ocupação de cargos executivos no poder local, permitindo discutir a (in)existência de desigualdades de acesso ao cargo político no poder local e o (in)cumprimento do principio da paridade.

Metodologicamente optar-se-á por um estudo de natureza quantitativa, extensiva, descritiva e ex post fact (correlacional). A recolha de dados através de um inquérito por questionário on-line, permitir-nos-á chegar a uma população dispersa e de grande dimensão: o conjunto de titulares de

cargo de Presidente de Junta de Freguesia em território nacional, em janeiro de 2018. Por fim, a análise das trajetórias de vida dos titulares dos cargos de Presidente de Junta de Freguesia contribuirá para compreender e identificar as resistências ao pleno exercício do direito ao acesso a cargos políticos no poder local sob a égide das teorias do poder, do conflito e do género.

Palavras chave: Género, poder, poder local, paridade.

XAPS-47425 -**Compreensão e explicação da realidade política – um exercício da cidadania**

Virgilio Gomes Correia (1)
1- Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Departamento de Educação, Área Científica de Psicologia e Ciências da Educação Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social – Universidade de Coimbra (IPCDHS-UC)

Comunicação Oral

"Factos alternativos", "contra-verdades", "verdades", "pós-verdade" mais não são que elementos constituintes das várias dimensões de poder político que coexistem nas sociedades modernas, de que os poderes comunicacional e estratégica são apenas exemplos. A coexistência das múltiplas dimensões de poder constitui ela própria o cerne da competição política, porquanto materializa o quadro específico e apropriado das inter-acções dessas dimensões de poder. Isto significa que as tentativas constantes de submeter as distintas formas simbólicas de poder não passam disso mesmo: tentativas (umas vezes conseguidas ou bem-conseguidas, e outras vezes não-conseguidas ou não bem-conseguidas) que se sobrepõem umas às outras em certas ocasiões ou circunstâncias. Claro está, a vontade e o processo de decisão colectiva no espaço público democrático obedecem a uma lógica que escapa ao consenso racional unilateral obtido no quadro estrito de um sistema de argumentação na linha do ideal comunicacional de Habermas.

Uma compreensão e explicação cabal da realidade política só é passível através de uma categoria analítica global e abrangente capaz de problematizar de forma rigorosa as práticas comunicacionais e de poder, dando conta da sua diversidade e complexidade. Partindo-se de dados de espaços/realidades políticas distintos (europeus, americanos e africanos), a categoria analítica que se avança nesta comunicação é a teoria da argumentação, que dá prioridade a uma ética de discussão baseada no princípio de tolerância, do pluralismo, da competência argumentativa e da rejeição da violência. Apresentando uma concepção de argumentação flexível, ela permite apreender os processos de comunicação e de poder (decisão e acção) na multiplicidade das suas formas.

A pertinência da teoria da argumentação reside no seu papel crítico, ao prever a concorrência da propensão democrática, anti ou não-democrática dos discursos públicos, que detêm uma eficácia simbólica com efeitos práticos, particularmente a sua instrumentalização para fins de poder e dominação. Esta pertinência traduz-se, em última instância, na sua capacidade de preconizar um diálogo entre os actores sociais e políticos, viabilizando, assim, um espaço de controlo da possibilidade de instrumentalização das distintas dimensões do poder (incluindo ou sobretudo o

poder dos discursos).

Palavras chave: Democracia, esfera pública, cidadania, discursos políticos

XAPS-49043 -**AÇÃO COLETIVA, ESPAÇO PÚBLICO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ O caso IAC – Iniciativa de Auditoria Cidadã à Dívida em Portugal**

PINTO RIBEIRO, Helena (1); SERRA, Fernando (1)
1- CAPP/ISCSP - Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Embora o tema da dívida soberana, a nível internacional, traduza regularidades sociológicas que se vêm manifestando há mais de trinta anos – recessão económica, aumento do desemprego e da emigração, aumento do endividamento dos Estados e das famílias, aprofundamento das desigualdades sociais - só recentemente tem merecido algum investimento pelo lado da sociologia, de que são exemplos Castells, Caraça e Cardoso (2012) e Haro (2012).

No contexto da crise da dívida pública, que teve início no final de 2009, na Europa, o governo português assinou, em maio de 2011, um acordo de assistência financeira internacional que colocou os problemas da austeridade e da dívida soberana no espaço público e nas agendas mediáticas e políticas. À semelhança do sucedido na Irlanda, também em Portugal um grupo de cidadãos desenvolveu uma ação coletiva traduzida na iniciativa IAC – Iniciativa para uma Auditoria Cidadã à Dívida. É propósito desta comunicação dar conta dos resultados de um estudo de caso que analisou o processo de mobilização da IAC, no espaço público em Portugal, no período 2011 a 2014. A partir de uma metodologia qualitativa diversificada (entrevistas semi-diretivas, análise documental e análise de conteúdo) pretendeu-se caracterizar este novo movimento social, identificar os seus protagonistas e as respetivas estratégias de mobilização no espaço público, no período considerado.

Os resultados permitiram concluir que a IAC, é, do ponto de vista da ação coletiva, um movimento de natureza participativa, horizontal e não hierárquico, sem estrutura de classe – ainda que predominem os membros das novas classes médias –, orientado simultaneamente para valores – globais e de defesa da democracia – e para normas, uma vez que visa introduzir uma nova prática social: a participação cidadã em caso de renegociação ou reestruturação da dívida pública. As suas formas de ação coletiva visam influenciar a opinião pública e os governantes, ganhar a atenção dos meios de comunicação social e inscrevem-se numa orientação cívica de protesto.

Palavras chave: CRISE DA DÍVIDA PÚBLICA; AUDITORIA CIDADÃ; ESPAÇO PÚBLICO; AÇÃO COLETIVA; NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

XAPS-51863 -**ESTRATÉGIAS PARTICIPADAS NA GESTÃO URBANA. Urbanismo tático em espaços expectantes em Agualva-Cacém, Sintra e em Carnide, Lisboa**

José Luís Crespo (1); Graça Moreira (1); Rita Queirós (1); Patrícia Silva (1)
1- Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Os espaços expectantes no território surgem de diversas formas, através do crescimento e desenvolvimento das cidades, contendo diversas caraterísticas consoante a sua época de construção, e o território em que se inserem. Esses espaços são lacunas na cidade sem sentido, ou um uso aparente, mas também uma oportunidade de reconstruir e consolidar os territórios urbanos. As estratégias de intervenção e debate sobre esses espaços incorporam o envolvimento das comunidades, através de um processo participado, para a construção de ideias e uma efetiva construção em conjunto, podendo estabelecer novas identidades locais e polos geradores de permanência e organização local de uma comunidade.
Nesta comunicação faremos uma revisão bibliográfica sobre os processos participados e as estratégias de urbanismo tático como ferramentas de criar espaços temporários e/ou permanentes para os seus habitantes. Iremos refletir sobre dois exemplos distintos, nos critérios e nas estratégias ao nível da criação e aplicação de processos participados, num caso numa intervenção num território suburbano da Área Metropolitana de Lisboa, Agualva-Cacém, Sintra, através de um trabalho de nível académico e noutro na cidade de Lisboa, Carnide, analisando a aplicação de dois workshops, que incorporaram diversos atores locais; os exemplos apresentados e analisados têm caraterísticas diversas em termos territoriais, populacionais e culturais. Pretendemos ainda perceber quais as limitações na prática real e de que forma podem os habitantes, os técnicos ou os investigadores, ser envolvidos na contribuição da construção de espaços aptos às necessidades previamente identificadas no território.

Palavras chave: urbanismo tático; participação pública; gestão urbana

XAPS-55066 -**É possível restituir a confiança nas instituições políticas e aproximar os cidadãos da democracia? Uma análise a partir do site da Assembleia da República e do projeto Hemiciclo**

Ricardo Morais (1)
1- UBI/LABCOM.IFP
Comunicação Oral

Se é verdade que a democracia é a forma de governo mais adotada ao longo das últimas décadas, os problemas relacionados com a prática da política democrática, parecem ser cada vez mais comuns nos países com este tipo de regime, levando mesmo alguns autores a falarem numa “crise da democracia” (Fonseca & Resende, 2016; Magalhães, 2016; Dias, 2016). Neste contexto, uma das principais preocupações dos investigadores centra-se no diagnóstico de uma “desconfiança dos cidadãos em relação ao sistema político e às instituições

democráticas" (Belchior, 2015, p. 12). Não sendo um problema novo, a verdade é que a perda crescente de confiança, tem contribuído para a falta de interesse nas questões públicas e materializa-se na falta de participação nos principais atos eleitorais. Mas o problema é mais grave se pensarmos que por toda a Europa têm crescido "movimentos, partidos e líderes populistas (...) que oferecem aos eleitorados cada vez mais descontentes, desconfiados e críticos face às instituições e atores políticos tradicionais um discurso baseado em respostas simples para todos os problemas, numa linguagem acessível e vulgar e, como tal, particularmente atraente e mobilizadora" (Teixeira, 2018, p. 127). Daniel Innerarity (2006), alertou para o facto do estilo populista constituir "uma das tendências das democracias da era da comunicação, num contexto de cidadania de baixa intensidade e de mobilização superficial" (p. 51). Segundo o autor, a falta de representação acaba por gerar uma onda de participação exacerbada. "Para o populista, a democracia representativa, modestamente procedimental e prosaica, caracterizada pela lentidão e pelos compromissos, apresenta-se como insuficiente em comparação com o ilusionismo sem limites" (ibidem, p. 53). Conceição Teixeira defende por isso que "não se pode falar propriamente de uma crise de legitimidade da democracia, afigura-se contudo inteiramente legítimo e empiricamente fundamentado falar-se de uma notória e profunda crise de confiança que afeta os objetos mais específicos do sistema político" (Teixeira, 2018, p. 124).

É neste contexto que surge o presente trabalho, que tem como objetivo principal analisar de que forma se pode restituir a confiança nas instituições políticas e aproximar os cidadãos da democracia. Considera-se para efeitos desta investigação as potencialidades da Internet e nesse sentido analisa-se o site da Assembleia da República, enquanto espaço de referência para todos os cidadãos que desejam acompanhar e participar numa democracia representativa, como a que vigora em Portugal. Analisa-se ainda o projeto Hemiciclo, enquanto iniciativa da sociedade civil, e que tem como principais objetivos "aproximar os cidadãos da democracia e de uma das suas mais importantes instituições – a Assembleia da República", e promover "um escrutínio mais rigoroso dos representantes eleitos".

Palavras chave: Democracia; Confiança; Assembleia da República; Hemiciclo

XAPS-63786 -**O relacionamento entre os movimentos sociais e o estado no Brasil – conceitos e reformulações**

Britta Baumgarten (1)
1- CIES-IUL

Comunicação Oral

Os movimentos sociais geralmente são considerados como actores separados do estado e a sua relação com o estado é considerada conflituosa e/ou controladora. Para o caso do Brasil, este conceito teve que ser adaptado a uma nova realidade de relacionamento entre estado e movimentos sociais quando o Partido dos Trabalhadores (PT) entrou no poder. A literatura não ignorou este novo tipo de relacionamento. Foram desenvolvidos novos conceitos, como "activismo do Estado" ou "mobilização do Estado" ou a ideia de diferentes graus de autonomia da sociedade civil em relação aos actores estaduais. Há ademais um grande corpo de pesquisas sobre

novas áreas de participação institucionalizada, como fóruns sociais ou conferências nacionais e o papel dos movimentos sociais na criação e operação dessas novas arenas.
Este artigo baseia-se na literatura existente e explora conceitos de relacionamento entre movimento e estado desenvolvidos por actores de movimentos sociais na defesa dos direitos sociais no Brasil. Estes próprios conceitos dos activistas tiveram de ser reformulados pelos actores do movimento depois do que o Lula da Silva entrou no poder em 2003. Mas eles também foram transformados durante o período do governo do PT. O artigo baseia-se em 37 entrevistas qualitativas com activistas de sete cidades do Brasil realizadas entre Março e Julho de 2013. Defende um modelo novo e mais complexo de relações entre os movimentos sociais e o estado, incluindo interpretações e processos de aprendizagem pelos actores de movimento ao longo do tempo.

Palavras chave: movimentos sociais; Brasil; activismo do Estado

XAPS-68009 -**Democracia, cidadania e os limites da política de identidade: o caso dos Dalit na Índia**

José Manuel Mendes (1)
1- Faculdade de Economia/Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

O Estado é o mediador e o recurso de última instância que legitima a integração das sociedades no capitalismo global, sendo que a linha abissal que define os integrados e os descartáveis ou invisíveis percorre tanto o Sul como as pequenas colónias do Norte, tanto as lógicas de regulação/ emancipação como as de apropriação/violência que existem tanto no Norte como no Sul globais.
Argumenta-se nesta comunicação que devemos interrogar o conceito de cidadania a partir dos não-cidadãos, daqueles que ficam de fora, sem direitos e garantias. Incluindo também aqueles que, embora nominalmente cidadãos ou cidadãs, são considerados/as descartáveis ou remetidos a uma cidadania que, nesses casos, pode ser considerada como invisível. A cidadania invisível reporta-se a todos aqueles que, apesar de integrados biopoliticamente nas estatísticas e nas políticas da população, não contam, não são ouvidos, não interessam ao projeto do Estado ou não adquirem grandeza ou projeção mediática. Daí a necessidade de ir para além da biopolítica, nas suas formulações originais avançadas por Michel Foucault, como na sua tanatopolítica baseada somente no racismo.A cidadania invisível afeta, em suma, todos os que são vítimas da indiferença. Essa indiferença resulta na ausência daquele que constitui um critério essencial de cidadania: a pertença digna. A pertença não portadora de dignidade pode passar por corpos que sofrem ou morrem, por territórios contaminados ou por políticas excludentes.
Nesta comunicação analisa-se a luta dos Dalit na Índia pela igualdade e pela dignidade, a partir de trabalho de campo com as suas organizações representativas. A luta dos Dalit na Índia é contra o peso estrutural e de longa duração do sistema de castas, justificado pela religião dominante e hegemónica, o hinduísmo, e contra a exclusão abissal baseada na intocabilidade e na politização da pureza. Para os Dalit e os seus representantes não se trata da politização da ética, mas sim da politização da exclusão baseada na dignidade e nos direitos e na luta pela igualdade. O caso dos

Dalit na Índia mostra como a democracia pode conviver e depende para sobreviver do sistema de castas, disfuncional e excludente para os Dalit, mas funcional para a democracia, reproduzindo os poderes estabelecidos das castas superiores e dos grupos sociais favorecidos. Nesta comunicação discute-se também uma questão teórica mais vasta constatação: quais as formas de exclusão que permitem à democracia a sua reprodução e sobrevivência?

Palavras chave: Democracia; cidadania; Dalit; movimentos sociais

XAPS-71397 -**Cambian los tiempos, cambian las formas de cambiar las voluntades: opinión pública y transformación social desde el Trabajo Social**

Xoán Lombardero Posada (1); Francisco-Xabier Aguiar Fernández (1)
1- Universidade de Vigo
Comunicação Oral

El trabajo social, especialmente en su tradición anglosajona, ha desarrollado a lo largo de su trayectoria un ámbito de transformación e incidencia social específico, la denominada práctica política del trabajo social. De acuerdo con esta forma de actuar profesional, las experiencias, hechos e informaciones recabadas en las esferas micro, meso y macro del trabajo social se procuran trasladar al espacio y opinión pública mediante dos vías principales: en primer lugar, la influencia a través el contacto y persuasión a representantes políticos electos o elegibles; en segundo lugar, empleando los medios de comunicación convencionales, o bien los ya no tan nuevos soportes de comunicación electrónica. En este supuesto, el objetivo es tanto la opinión pública general como grupos de intereses específicos. La práctica política del trabajo social, como forma de transferencia y de formación de nuevos asuntos, o de elaboración y perfilado de cuestiones ya conocidas pero con una perspectiva disminuida, parcial o sesgada, actúa valiéndose de los medios de comunicación, tradicionales o electrónicos, tanto como aglutinador de experiencias profesionales y vivero de ideas como de difusor de las mismas hacia el conjunto de la ciudadanía. Este trabajo aborda la práctica política del trabajo social en una faceta poco conocida en nuestro entorno continental, la del lobby, en la que se realizan y se extraen contribuciones pertinentes para la práctica en nuestros entornos. Por otro lado, se aborda la práctica política del trabajo social en su relación con los medios de comunicación convencionales y, especialmente, los electrónicos. Para ello, y utilizando una revisión de la literatura, principalmente norteamericana, se presenta un breve estado de la cuestión con aplicación a casos específicos de intervención profesional en el Estado español. Desde esta perspectiva, se retoma el denominado ciclo de atención a los problemas sociales, adaptándolo a nuestro objeto de estudio. La comunicación continuará con las formas de proceder de la profesión en relación con los medios de prensa y difusión convencionales. Seguirá una referencia a grupos específicos de interés y se abordará el ciberactivismo como forma de práctica política de la profesión no ajena a las fórmulas tradicionales de influencia del trabajo social en su intención de propiciar el cambio gradual, pero efectivo para la ciudadanía, de nuestra deficiente realidad actual.

Palavras chave: trabajo social, opinión pública, práctica política, activismo político

XAPS-71859 -**Capitalismo consciente: Uma configuração mais justa ou a arte de se reinventar para continuar a existir?**

Marcos da Silva Lima (1); Fernando Bessa Ribeiro (1)
1- Universidade do Minho
Comunicação Oral

Se é pertinente reconhecer que o capitalismo não desaparecerá destruído pelas suas contradições e a degradação progressiva, nomeadamente ecológica, das condições necessárias à sua reprodução, não é menos pertinente ainda sublinhar a enorme capacidade de se reinventar a cada crise e mesmo fora dela. As "sete vidas" do capitalismo, como escreveu há já mais de duas décadas Giovanni Arrighi, exprime justamente a sua capacidade de adaptação e flexibilidade que lhe tem permitido sobreviver, eliminando ou incorporando a contestação para lhe retirar eficácia, não obstante as lutas pela sua superação levadas a cabo pelas classes trabalhadoras e seus partidos políticos, sindicatos e outros movimentos sociais.

Tão frequente como as crises são as inovações teóricas que procuram dar novas configurações ao capitalismo na sua permanente luta para ser aquilo que, acusam os críticos, não pode ser nem escapar: um sistema menos desigual e socialmente mais justo, no qual a procura da mais-valia não se constitua como a motivação principal dos capitalistas. É o caso do chamado "capitalismo consciente". Apresentado ao mundo nos anos 2000, com uma base de reflexão teórica que remonta aos anos oitenta do século passado, o capitalismo consciente propõe um modelo de funcionamento no qual o lucro não seja o objetivo fundamental das empresas. Esta nova concepção de capitalismo sustenta-se na ideia de que o lucro é consequência de uma administração voltada para um propósito maior. Este propósito justifica a existência de uma empresa no mundo vinculada à geração de valor para todas as partes envolvidas no processo de produção e comercialização, inscrevendo-se assim no compromisso de construção de um mundo melhor.

Esta comunicação tem por objetivo escrutinar as origens do conceito de capitalismo consciente e principais argumentos que permitem defini-lo, segundo os seus proponentes, como uma nova configuração do capitalismo. No discurso otimista dos seus proponentes, o capitalismo consciente constitui um modelo mais justo de capitalismo, consciente das desigualdades provocadas pelo seu funcionamento e, assim, comprometido com a sua redução. Este exercício crítico de reflexão teórica procura identificar se estamos, de facto, perante uma nova configuração do capitalismo que, a bem dizer, pode contraditar as bases em que ele assenta ou, pelo contrário, se trata de mais uma reinvenção do capitalismo, nomeadamente retórica, para combater a contestação e reforçar a legitimidade política e ideológica para continuar a existir.

Palavras chave: Capitalismo, desigualdade sociais, crise, capitalismo consciente.

XAPS-72734 -**Democracia e Accountability: mecanismos de controle. A construção do modelo de transparência pública em Portugal e a análise dos parâmetros propostos para a comunidade europeia.**

Edyvar de Mattos GUIMARÃES (1); Nilo Lima de AZEVEDO (1)
1- UENF (Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Comunicação Oral

Pesquisa que analisa a situação da política de transparência pública em Portugal, reconhecendo a definição de mecanismos de accountability que propiciam controle sobre aplicação de recursos na execução de políticas públicas, a ampliação desses mecanismos, e sua importância na construção da cidadania e contribuição no aprimoramento da qualidade da democracia. A pesquisa busca compreender como se deu a formulação do modelo de transparência pública em Portugal, a partir da história de criação da legislação e dos atores envolvidos em sua origem, considerando as propostas da união europeia para os países membros. Revelar como se dá essa interação sociedade e Estado e até onde e como, nesse panorama de instrumentos à sua disposição, se permite aos indivíduos influir, atuar nos orçamentos e na execução de políticas públicas, visando a ampliar a participação social e tornando-a mais qualificada. Relaciona-se com nossa tese de doutorado onde virá a compor um capítulo em que poderemos comparar os modelos europeu e latino americano de transparência. Publicamos em congressos trabalhos que analisam comparativamente os modelos do México, Chile, Brasil e a proposta da OEA – Organização dos Estados Americanos – para os países membros. É uma metodologia de análise comparativa dessas legislações e documentos institucionais (Lei Modelo, Atas, Programas, Manuais, Textos para Debates) que possibilitará observar como se deu a difusão da política de acesso à informação segundo o embate de interesses em relação a esse tema. Uma das estratégias de inserção internacional é a capacidade de determinados Estados em difundir a sua política para outros países. Um recurso crítico para esse fim é a transferência de princípios e modelos legislativos para o arcabouço jurídico interno de outros países, o que não ocorre de maneira uniforme, simples, e alheio aos interesses domésticos e conjunturais. Essa metodologia comparativa com base nos aspectos de difusão das políticas públicas trará luz para a compreensão de como determinadas instituições foram privilegiadas na formulação da política de transparência principalmente em relação ao caso brasileiro, que será comparado ao português, aprofundando nossa tese.

Palavras chave: Democracia, accountability, cidadania, transparência pública.

XAPS-78854 -**Porque também têm desejo: Pessoas com incapacidades, cidadania e política sexual**

Filipa Marques (1); Fernando Bessa Ribeiro (2)
1- Mestranda do curso de Crime, Diferença e Desigualdade da Universidade do Minho; 2-

Professor Associado com Agregação Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho
Comunicação Oral

O Decreto-Lei nº 129/2017, de 9 de outubro, introduziu no ordenamento jurídico português o programa "Modelo de Apoio à Vida Independente", tendo como pilar fundamental o acesso a assistência pessoal por parte de pessoas que, por incapacidade, têm dificuldades acrescidas na realização de tarefas quotidianas. Tratando-se de uma meritória medida legislativa de promoção dos direitos de cidadania, este instrumento não responde a uma questão que tem animado o debate no campo da sexualidade das pessoas com incapacidades: o do acesso ao prazer erótico através do assistente sexual. Considerando o debate em torno do reconhecimento da prostituição e de todas as formas de prestação de serviços sexuais como atividades laborais e consequente alteração do atual quadro legal que as enquadra, é atinente refletir também sobre o reconhecimento político e social da figura do assistente sexual.

A partir de entrevistas e outros dados empíricos obtidos por uma investigação em curso realizada pela primeira autora, a comunicação procurará discutir as posições dos partidos políticos com representação parlamentar e das associações e movimentos que atuam na área da sexualidade e da defesa das pessoas com incapacidades, no contexto de uma abordagem teórica vinculada à construção de uma agenda comprometida com o alargamento da autodeterminação pessoal e uma política sexual alicerçada nos princípios do self-ownership.

Ao colocar em confronto as diferentes posições dos partidos e das organizações da sociedade civil sobre a assistência sexual a pessoal com incapacidades, a comunicação demonstrará que a construção de uma outra política sexual para esta questão resultará sempre de uma luta política e social na qual se confrontam também valores morais e religiosos que concorrem para configurar olhares muitos distintos sobre a sexualidade e seus modos de expressão. Extremamente fraturante, esta questão suscita divergências no próprio interior de alguns dos partidos políticos.

Palavras chave: Pessoas com deficiência; política sexual; direitos de cidadania; autodeterminação sexual; partidos políticos

XAPS-79984 -**Repensar a participação política na sociedade digital**

Maria João Simóes (1); Antónia do Carmo Barriga (2); Fábio Rafael Augusto (3)
1- Universidade da Beira Interior, CICS.NOVA.UMinho e LabCom.IFP; 2- Universidade da Beira Interior e CIES-IUL; 3- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)
Comunicação Oral

Situados na problemática da participação política digital, e não subscrevendo perspectivas demasiado optimistas ou pessimistas, carentes de evidência empírica, pretendemos apresentar uma discussão sociológica e reflexiva sobre esta questão, centrando-nos em algumas questões teóricas e conceituais que julgamos centrais na investigação sobre a participação política via

novos media, não deixando de fazer a ponte, que achamos crucial, entre o conhecimento acumulado no âmbito da sociologia política antes da emergência das TIC e as continuidades e os novos desafios entretanto suscitados.

Assim, uma primeira questão prende-se com a necessidade ainda não ultrapassada e até ampliada de (re)construção do conceito de participação política e da sua (re) operacionalização. Se ainda hoje se questiona se ler um jornal é participação política, fazer um like será? Ou participação política implicará acção para a mudança?

Em segundo lugar, qualquer debate sobre participação política, seja em contexto real ou online, só poderá ser suportado se for especificado à partida de que tipo de participação política se trata, e dentro de cada tipo de participação a que níveis de participação nos reportamos, pois só a partir desses patamares se pode elaborar a pesquisa empírica, no sentido de decifrar se assistimos ao seu reforço ou diminuição; evita-se, desse modo, cair em generalizações ou no senso comum.
Um terceiro foco de análise parte do conhecimento adquirido de que a consciência cívica, o interesse em participar, as competências políticas são distribuídas de forma desigual, importando identificar se com a utilização dos meios digitais se registaram tendências de diminuição ou de aumento das desigualdades referidas.

Parece-nos, igualmente pertinente discutir a vigilância e os seus efeitos nas liberdades individuais e na democracia numa dupla acepção. Por um lado, questionar as implicações da vigilância, tal como hoje a conhecemos, para a participação política e a democracia; por outro, aflorar o debate já iniciado por alguns políticos de países democráticos, como Emanuelle Macron, acerca da necessidade de "vigiar" as notícias falsas, nesta era já designada de "pós-verdade". Quem definirá o que é ou não falso?

Por fim, importará questionar se os factos ainda são o fundamento para o conhecimento e para o funcionamento da democracia, para a discussão racional na esfera pública e para a participação política. De que estaremos a falar com a designada "democracia da pós-verdade" onde os factos tendem a não se distinguir da ficção e a emoção a confundir-se com a razão?

Palavras chave: Participação política; media digitais; desigualdades

XAPS-80198 -**A moeda local como incentivo para práticas de reciclagem e de dinamização do comércio local: o caso de Campolide**

Sandra Lima Coelho (1)
1- CEGE - Centro de Estudos em Gestão e Economia, Católica Porto Business School e ISUP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto
Comunicação Oral

Fevre (2003: 5) afirma que, à medida que a racionalidade económica extravasa o campo económico e se expande para outras dimensões da vida social, a moral tende a contrair-se, e a

interferir, cada vez menos, no comportamento económico. Mas poderá o comportamento económico ter um fim moral, ou estamos tão contaminados pelos valores da racionalidade económica ao ponto de todo o nosso comportamento ser motivado por fins económicos? Haverá espaço para colocar o interesse económico ao serviço de fins morais? Procuramos respostas para estas questões numa pesquisa sobre o projecto "Pago em Lixo", criado pela Junta de Freguesia de Campolide (JFC), em Lisboa, que implementou uma moeda local, o Lixo, com o objectivo de envolver a comunidade na separação de resíduos. Esta acção apresenta um fim moral, o de consciencializar os cidadãos recenseados naquela freguesia lisboeta para a necessidade de reciclar o lixo e contribuir para a manutenção da limpeza dos espaços públicos. Mas esta é também uma acção que visa dinamizar o comércio local, na medida em que a moeda Lixo só poderá ser utilizada nas 70 lojas de comércio tradicional locais que aderiram ao projecto. Neste comunicação, apresentamos o modus operandi do projecto "Pago em Lixo" e analisamos as motivações da JFC para criar este projecto. A análise da informação recolhida através de uma entrevista semi-directiva ao Presidente da JFC evidencia que a moeda local circula entre os comerciantes da freguesia, o que pode fortalecer os laços comunitários, e que o objectivo principal da JFC é de ordem económica: robustecer o comércio e a economia local, e reduzir os encargos financeiros no que concerne à limpeza das ruas. Por outro lado, também se procura fomentar nos moradores a adopção de comportamentos de maior consciência cívica, o que reflecte uma moralidade ersatz.

Palavras chave: moeda local; participação; racionalidade económica; moralidade ersatz.

XAPS-84877 -**A resiliência do Estado Nacional na era da globalização e da fragmentação social**

F. Marina Azevedo Leitão (1); Isabel Maria Freitas Valente (2)
1- Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (IIIUC - CEIS20); 2- Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) - Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Apesar da vasta literatura existente que evoca o enfraquecimento das funções básicas do Estado Nacional diante das novas realidades mundiais advindas do processo a que genericamente se convencionou denominar de globalização, o Estado-nação tem, no entanto, demonstrado, no seu constante devir, uma insigne resiliência que se materializa numa permanente maleabilidade e capacidade de adaptação aos desafios e metamorfismos da contemporaneidade. Partindo, pois, deste reconhecimento procurar-se-á esboçar nesta comunicação uma síntese das principais linhas de interpretação da geografia política do mundo hodierno, indicando algumas das razões que, no decurso do século XX, conduziram à designada 'balcanização' do planeta, para logo se analisar, num plano mais específico e a partir dos contributos teóricos de Giddens, Castells, Habermas e Lafer os efeitos da globalização e da fragmentação social sobre o Estado Nacional. Devidamente estruturadas e contextualizadas tais questões, analisar-se-á a partir daqui o que Ricupero (2008) designa por 'caráter ambivalente dos fatores de mudança' defendendo-se tal como este autor e

enquanto perceção final, que nem sempre tais fatores se encaminham no sentido de extenuação das capacidades e possibilidades do Estado-nação que permanece, desde que se consolidou, enquanto principal ator na senda das relações internacionais.

Palavras chave: Estado-Nação; Sistema Internacional; Globalização; Fragmentação.

XAPS-89265 -**Participação na prática: uma reflexão crítica dos processos participativos e do caso da freguesia de Carnide**

José Luís Crespo (1)
1- Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Nos últimos anos, os mecanismos para incentivar a participação cívica na governança urbana e na produção da cidade tornaram-se cada vez mais prevalentes nas práticas da gestão municipal em todo o mundo. Paralelamente, existe uma tendência geral em relação a políticas urbanas que promovam o fortalecimento da sociedade civil e a resiliência da comunidade que foram impulsionadas por políticas globais como a Nova Agenda Urbana. Este contexto está a contribuir para a normalização do direito à cidade e à participação e para a criação de mais oportunidades de envolvimento cívico na construção da cidade, nas suas várias escalas.

Muitas vezes, essas políticas e práticas participativas, como o orçamento participativo ou outros mecanismos de planeamento local, têm muitas limitações na prática. Às vezes, o envolvimento da comunidade torna-se passivo, servindo para recolher informações para as autoridades, em vez de criar um diálogo informado e, portanto, não interromper ou contrariar as trajetórias dos projetos urbanos ou as perspetivas dominantes de top-down. Como resultado, esses processos apenas servem para validar decisões que foram predeterminadas pelas autoridades, em vez de serem uma oportunidade para mudar as relações de poder e criar oportunidades para o urbanismo que envolva e seja liderado pela comunidade, bottom-up. Além disso, há uma falta de reflexão crítica sobre o impacte desses processos e a sua capacidade de responder às necessidades diárias dos residentes no nível local.

Esta comunicação analisa criticamente os processos participativos em arquitetura e urbanismo e o seu papel nas práticas de desenvolvimento urbano, enquadrados pelas políticas e abordagens da governança urbana. Este artigo apresentará algumas conclusões de uma revisão bibliográfica dos processos participativos de vários contextos globais tanto do passado como atuais. Complementarmente, apresentaremos os resultados iniciais de dois workshops, de um projeto de pesquisa de ação participativa na freguesia de Carnide, em Lisboa, envolvendo um grupo interdisciplinar de investigadores e estudantes, autoridades locais, organizações locais da sociedade civil e a população local, de dois bairros em Carnide.

Palavras chave: participação; processos participados; workshop; Carnide

Identidades, Valores e Modos de Vida

XAPS-11117 -**Novos media, novos ativismos? Notas sobre a participação de ativistas ciganos/roma portugueses nas redes sociais.**

Ana Rita Costa (1)
1- CRIA-IUL

Comunicação Oral

A dispersão das tecnologias digitais pelo mundo e a crescente utilização dos media sociais têm tornado central a sua análise para compreender vários fenómenos do mundo contemporâneo, existindo hoje um considerável e diverso corpus teórico sobre os usos dos media sociais em diferentes contextos. Alguns autores (por exemplo, Miller et al. 2016), centrando a sua atenção nos conteúdos publicados e partilhados nas designadas redes sociais, têm demonstrado como esta prática pode traduzir diferentes significados, implicações e consequências para os utilizadores, relacionando-se mais com o contexto do utilizador do que com as próprias capacidades (affordances) das plataformas.

Há semelhança de outros contextos e movimentos sociais, as novas tecnologias de informação e, particularmente, as redes sociais, a par de outras circunstâncias, têm feito parte do processo de emergência e engajamento de novos agentes e movimentos das "comunidades" ciganas em Portugal. Mais do que um meio de comunicação ou de interação, como algumas pessoas ciganas portuguesas demonstram pela sua experiência quotidiana de utilização, as redes sociais – particularmente, Facebook, Instagram e YouTube – podem ser ferramentas importantes para a promoção dos seus valores e criação dos seus próprios espaços de participação e discussão. Por exemplo, quer pela produção de conteúdos próprios, como pela partilha de conteúdos que lhes sejam mais significativos ou recusa em partilhar outros, algumas pessoas ciganas, homens e mulheres, que se autodefinem enquanto ativistas, têm visado os estereótipos que sobre elas recaem e denunciado o racismo estrutural persistente na nossa sociedade. Com esta apresentação pretendemos explorar de que forma estes renovados movimentos se estão a configurar analisando, também, a articulação entre as suas práticas on-line e offline.

Esta apresentação tem por base um trabalho de campo etnográfico que está a ser conduzido no âmbito de um estudo de doutoramento em Antropologia. O projeto de doutoramento em curso – Ciganos 2.0: etnografando os usos das TIC e a presença dos ciganos nas redes sociais – centra-se no modo como as tecnologias digitais (TIC) vêm sendo progressivamente incorporadas no quotidiano de pessoas ciganas, homens e mulheres, de diferentes idades e condições de vida, e nas suas relações.

Palavras chave: media sociais, ativismos, ciganos/roma portugueses

XAPS-12981 -**Voltar a si: crises biográficas, identidade e reflexividade**

Ana Caetano (1)
1- ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIES-IUL

Comunicação Oral

Rotina, hábito e previsibilidade são parte integral dos percursos de vida e tornam a vida em sociedade possível. Mas uma biografia é também composta por múltiplas disrupções que alternam com momentos de estabilidade. Situações como a morte de alguém próximo, doença, divórcio ou problemas familiares são comuns na vida da maior parte das pessoas. Outro tipo de eventos, como sejam acidentes ou assaltos podem ser menos frequentes e muitas vezes até inesperados e imprevisíveis nos percursos biográficos. Ainda assim, independentemente do seu grau de imprevisibilidade, momentos de ruptura e descontinuidade contribuem também para configurar a biografia de uma pessoa, bem como as suas opções e circunstâncias. Os momentos e acontecimentos que despoletam estas disrupções têm efeitos profundos na vida dos sujeitos, não apenas em termos da sua estruturação material e rotineira, mas também no que diz respeito às visões que os indivíduos têm do mundo e sobretudo de si mesmos.

O principal objectivo desta comunicação é precisamente analisar os impactos, do ponto de vista de processos de reconstrução identitária, que podem decorrer de diferentes tipos de crises biográficas – ou seja, fases de vida marcadas pela disrupção dos quadros habituais de ação e pensamento com efeitos profundos na vida dos indivíduos. A adaptação às novas realidades que podem emergir de situações de crise consiste, acima de tudo, num trabalho identitário que implica a activação da reflexividade individual para fazer sentido do sucedido. Nalguns casos ocorrem pequenos ajustes e processos adaptativos face ao que são as estruturas mentais básicas dos indivíduos; noutros, verifica-se mesmo uma reestruturação mais ampla dos esquemas mentais (disposicionais e reflexivos) e do modo como se veem a si mesmos e aos outros no mundo. Este trabalho identitário implica frequentemente restituir um sentido de continuidade e coerência à biografia, redefinição das redes de relacionamento e mudanças no modo como os indivíduos se relacionam com as estruturas sociais e os sistemas abstractos.

A discussão é baseada numa pesquisa qualitativa em curso focada na análise das origens, experiências e efeitos das crises biográficas. Foram realizadas 45 entrevistas biográficas para reconstituir, quer do ponto de vista dos eventos, quer dos significados que as pessoas lhes atribuem, a complexidade das trajetórias e percursos individuais.

Palavras chave: crise biográfica, identidade, reflexividade, percursos biográficos

XAPS-14702 -**Uma Viagem Segura: Representações Sociais sobre Segurança Rodoviária Infantil**

Helena Patronilho (1)
1- Universidade de Évora

Comunicação Oral

Esta comunicação visa apresentar os principais resultados de uma investigação concluída no âmbito de um mestrado em Sociologia que procurou estudar e compreender quais as representações sociais sobre a segurança rodoviária infantil. Fortemente presente no quotidiano, o

automóvel faz parte da nossa cultura. Simultaneamente, é produto e produtor de cultura, como bem demonstram as evidências que advêm da centralidade que ocupa no pequeno e grande ecrã ou das diversas, por vezes monumentais, infraestruturas que lhe são especificamente dedicadas. Apropriado individualmente, o automóvel pode ser perspetivado enquanto prolongamento do indivíduo, uma "segunda casa" que não apenas o prolonga, mas que também constrói, que lhe permite concretizar os seus sonhos e desejos aliando flexibilidade, tecnologia e personalização. O automóvel é também apropriado pelas famílias, acompanhando-as quotidianamente nos pequenos trajetos que compõem o quotidiano, como o ir e vir do trabalho ou o levar e trazer as crianças da escola ou das atividades de tempos livres. Todos os anos surgem nos media as estatísticas da sinistralidade rodoviária. Apesar de o número de vítimas mortais ter vindo a diminuir desde 2006 até 2015, os feridos graves e ligeiros continuam a ser preocupantes. Destes, um número especialmente elevado é composto por crianças, facto que faz da sinistralidade rodoviária infantil um problema social particularmente preocupante. Sendo que por detrás do volante está sempre um adulto, o qual é, em última instância, responsável pela segurança dos passageiros (adultos e/ou crianças), é importante conhecer as representações sociais em torno da segurança rodoviária infantil. Nesta comunicação apresentam-se os principais resultados de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido com pais (com carta de condução) de crianças com idades compreendidas entre os 6-14 anos de idade e crianças em igual intervalo de idades, os dados desta investigação foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas, na cidade de Évora. Os principais resultados evidenciam que os pais possuem um vago conhecimento ou desconhecimento sobre o sistema de segurança do automóvel, não existindo também uma grande preocupação no tempo dedicado à manutenção do automóvel; a experiência dos pais em relação à condução de um automóvel com crianças a bordo vai mudando o seu comportamento em relação ao transporte das mesmas, sendo extremamente cuidadosos no primeiro transporte da criança uma vez que este é recém nascida e a uma maior descontração quando esta é mais crescida; que aa representação que possuem de uma viagem segura é: seguir as leis do Código da Estrada; finalmente, que existem preocupações e comportamentos diferentes: antes, durante e após a viagem de automóvel.

Palavras chave: Crianças, Adultos-pais, Segurança Rodoviária Infantil, Representações Sociais, Sinistralidade Rodoviária Infantil.

XAPS-18178 -**Valores e cultura política europeia: o paradoxo dos discursos legitimadores**

Daniel Noversa (1); Rita Ribeiro (2)
1- ICS, Universidade do Minho; 2- CECS-ICS, Universidade do Minho
Comunicação Oral

Quando hoje ouvimos afirmações como "nesta Europa não me revejo" ou "a União Europeia é um projecto falhado", somos levados a questionar o que é verdade acerca da Europa hoje. A Europa que emergiu após a Guerra de 1939-1945 firmou-se em discursos centrados em valores humanistas e democráticos, que fizeram parte de uma cultura política de responsabilidade e compromisso, de superação e pacificação dum passado traumático e fratricida. Ao longo das suas

seis décadas, a criação e consolidação da União Europeia foram justificadas nos discursos políticos hegemónicos pelas ideias de defesa da paz e solidariedade entre os seus membros, liberdade igualdade e direitos de cidadania, democracia e economia de mercado, assegurando a cooperação entre os Estados-membros a par de uma missão de justiça social. Contudo, os ecos que nos chegam hoje da Europa, novamente envolta em inquietações, são parcamente centrados na unidade política e social e mais atravessados pela fragmentação e contradições que despontam das crises. Entre a crispação de velhas lealdades que convocam os europeus a repensar o vínculo institucional que mantêm com a instância europeia e o paradoxo de uma Europa que instiga tanto o cosmopolitismo como renova um forte proteccionismo e enquistamento das identidades de índole cultural e política – este é o retrato de uma União Europeia desacreditada diante dos seus cidadãos e em crise quanto ao desenho do seu projecto futuro.

Perante este quadro, é importante questionar, hoje, se são válidos os pressupostos político-ideológicos que estiveram na base da sedimentação do projecto de unificação europeu e analisar de que forma as crises da última década põem em causa as narrativas de legitimação e de redenção da Europa dos últimos sessenta anos, assim como perceber como são convocadas as memórias e os correlativos ressentimentos históricos na Europa face ao aumento das desigualdades sociais, ao empobrecimento das populações, à rejeição dos estrangeiros, à renúncia dos princípios democráticos e perante a frouxa cultura ética de responsabilidade da União Europeia na resolução dos seus problemas.

Palavras chave: Europa, valores europeus, narrativas de legitimação

XAPS-20805 -**Jovens e processos identitários no contexto urbano cabo-verdiano: uma discussão a partir das organizações juvenis de rua na cidade da Praia**

Redy Wilson Lima (1)
1- CICS.NOVA.FCSH

Comunicação Oral

A República de Cabo Verde, país independente desde de 1975, aproveitou a chamada terceira vaga democrática dos anos de 1990 que abalou os sistemas políticos autoritários, totalitários ou de partidos único nos países africanos de língua oficial portuguesa para se consolidar como um modelo em termos da democracia e boa governação no continente africano. Contudo, situações de estrangulamento da sociedade civil fruto da bi-partidarização da vida social, a percepção de insegurança urbana e de uma onda generalizada de corrupção, a desconfiança dos cidadãos em relação às instituições públicas e políticas, a mercantilização do voto, a relação ambígua entre activistas político-partidárias e grupos de jovens armados em período eleitoral, bem como as denúncias de financiamentos de facções nacionais do narcotráfico a partidos políticos têm sido apontadas como constituindo reais ameaças à jovem democracia cabo-verdiana. Perante este cenário sociopolítico, novos tipos de protestos sociais e políticos protagonizados por jovens têm-se intensificado no país, suportados por discursos classistas, contra-coloniais, com referência à questão da "raça", o apelo a uma segunda libertação e a (re)africanização dos espíritos. Com a presente comunicação, baseada num trabalho etnográfico no contexto juvenil urbano, pretendo

relacionar o mal-estar juvenil e a (re)emergência da reivindicação da identidade africana por uma parte de jovens urbanos “periféricos” com o Estado pós-colonial cabo-verdiano.

Palavras chave: jovens, processos identitários, organizações de rua, Cabo Verde

XAPS-27844 -**Como um documentário reconstrói o tempo?**

Marcelo Balbino (1); Morena Panciarelli (1)
1- Universidade do Minho

Comunicação Oral

Como um documentário reconstrói uma memória? Como este formato lida com o tempo? O objetivo deste trabalho é tentar refletir e responder a este questionamento. Para tanto faremos uma análise sobre o antagonismo e a colagem como ferramentas de construção no filme brasileiro Nós que aqui estamos por vós esperamos, de Marcelo Masagão. O documentário apresenta a leitura dos principais acontecimentos do século XX, a partir da vida de personalidades e pessoas anônimas. Utiliza apenas imagens e música, sem a presença de um narrador, entrevistas, nem ordem cronológica; misturando fatos, imagens e pequenos textos.

Discutir os mecanismos deste documentário é refletir sobre as técnicas que o formato oferece para o registro de diferentes momentos históricos. Como um documentário trabalha seu próprio olhar para contar um tempo?

Os recortes pesquisados apresentam a ideia do antagonismo e da colagem, em um mosaico que cita e registra o passado. Ao mesmo tempo nos leva a refletir sobre o que fizemos (passado) e o que pretendemos (futuro), uma vez que nós que aqui estamos... vivos (presente).

A ideia de antagonismo no filme não pode ser encarada apenas como o conceito da oposição, do sentido contrário. Seu uso é intencional e tem o objetivo de impulsionar o expectador para novas ideias a partir do contraste, do choque, da ironia. O filme cita o cemitério, mostra túmulos, mas para falar da vida que os personagens tiveram e como contaram o seu tempo. São confrontados conceitos de criação e destruição, vida e morte, pequeno e grande, passado e futuro, pequenas histórias, grande personagens; pequenos personagens, grande histórias.

O autor escolhe um tema do século XX, sem uma ordem cronológica ou temática, a não ser a morte, indo dos cemitérios para a vida, pontuando a existência de pessoas famosas e anônimas. Sobre o tema escolhido existe a colagem de outro fato e a outros personagens também. Essa “mistura” ou “fusão” se relaciona de alguma forma, provocando uma reação no expectador ou a formação de uma terceira imagem. Como exemplo, pontua Yuri Gagarin pai, que conheceu a luz elétrica em 1931 e Yuri Gagarin o filho, que conheceu o espaço em 1961. Portanto a comparação entre pai e filho nos leva a refletir sobre a evolução tecnológica, que não é explicitamente mencionada.

Em outro exemplo temos a cena do alfaiate francês, prestes a pular da torre Eiffel, em 1911, após

projetar e vestir uma roupa para voar. Ao mesmo tempo, em uma janela no vídeo são vistos espectadores olhando para o alto, aflitos, como se estivessem olhando para o alfaiate, mas quando a imagem é aberta aparece a espaçonave Challanger, que em 1986 também tentava voar, só que para o espaço. Em seguida entra uma legenda do psicanalista Sigmund Freud, mencionando que "O homem nunca dominará completamente a natureza..."

Palavras chave: Memória, documentário, antagonismo, colagem

XAPS-31105 -**A disneyização do espaço público: estudo de caso na cidade do Porto (Portugal)**

Fernando Manuel Rocha da Cruz (1)
1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Comunicação Oral

A Avenida dos Aliados, na cidade do Porto, sempre assumiu destaque no exercício dos direitos civis e políticos dos seus cidadãos. Desde as manifestações de apoio ao 25 de abril de 1974 e as comemorações do 1º de Maio, às celebrações de passagem de ano e das festas são joaninas, os cidadãos portuenses sempre ocuparam o espaço público e o centro "político" da cidade no exercício desses direitos. Porém, à medida que se verificava o esvaziamento de habitantes do centro da cidade face à crescente urbanização do espaço metropolitano no pós-25 de abril, os espaços públicos se tornaram cada vez mais, meros "não-lugares". A requalificação urbana de vários espaços urbanos, promovida a propósito do Euro 2004 com a introdução do metro na cidade levou à eleição de valores estéticos em detrimento de valores políticos e éticos. Hoje, os espaços públicos na cidade do Porto, à semelhança de muitos outros espaços públicos metropolitanos, sobrevivem em função dos eventos que para aí, são programados. Eventos religiosos, desportivos, estudantis, políticos, culturais se sucedem na cidade atual, disneyizando o espaço, não apenas em termos de tematização, mas também em termos de consumo hibrído, trabalho performativo, merchandising, controlo e vigilância. Ora, a disneyização consiste no processo de adopção dos princípios dos parques temáticos Disney pelos diversos setores sociais e económicos. Quer a disneyização, quer a tematização dos espaços públicos privilegiam o lazer, onde a segurança é um garante da sua ocupação. Assim, a partir da observação e do registo fotográfico de eventos organizados na Avenida dos Aliados, na cidade do Porto, entre os anos de 2007 a 2011, e da realização de entrevistas semiestruturadas a seus promotores e patrocinadores, com a consequente análise de conteúdo, procuramos compreender a organização do espaço social da cidade do Porto, a partir do seu centro. Na "sala de visitas" da cidade do Porto, como também é conhecida a Avenida dos Aliados, as relações sociais privilegiadas passaram a ser de cariz consumista, efémeras, quer da paisagem arquitetónica, quer de seus eventos, independentemente do seu tipo, sucessão ou ritmo.

Palavras chave: disneyização, espaço público, Porto, tematização.

XAPS-36582 -**SEXUALIDADES, IDENTIDADES E MODOS DE VIDA: VULNERABILIDADES QUE PERMEIAM A VIDA DE JOVENS FORA DA HETERONORMATIVIDADE.**

POLLYANNA REZENDE CAMPOS (1); VANESSA RIBEIRO SIMON CAVALCANTI (1)
1- UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Comunicação Oral

Se considerarmos que sexualidade é inerente à vida humana e, portanto, um direito e parte das expressões individuais, o ideal seria que esse tema fosse conversado abertamente a fim de que as pessoas tivessem maior consciência dos seus direitos sexuais e reprodutivos e o exercessem (identidades), na sua plenitude, sem precisar se preocupar com o modos de vida, de forma responsável, respeitando as escolhas de outrem (alteridade). Entretanto, frente às problemáticas, preconceitos e grandes tabus que ainda cercam a abordagem do tema, mesmo diante da necessidade de larga discussão, percebe-se que ainda pouco é tratado, tanto na esfera educacional quanto na familiar.

O presente estudo tem como objetivo investigar como se dá o processo constitutivo da identidade e do modo de vida de jovens que estão fora da heteronormatividade, bem como o dispositivo de poder-saber-prazer existente nos discursos analisados. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um breve estudo com abordagem epistemológica crítica e de metodologia qualitativa, com base em observações empíricas participativas e integradas ao cotidiano escolar com auxílio da "cartografia social" (Kastrup & Passos, 2013; Oliveira & Paraíso, 2012). A instrução e construção do projeto de integração se deu a partir de entrevistas individuais com os jovens na faixa etária entre 18 a 24 anos, regularmente cursando o ensino médio, num dado colégio da rede estadual de ensino básico de Salvador- Bahia – Brasil. No decorrer das entrevistas eles estavam sendo observados e cientes que a entrevistadora estava tomando nota de suas narrativas e que as utilizariam nesse trabalho, dada a importância para o referido estudo de seus "pensamentos e linguagens referidas à realidade, os níveis de suas percepções desta realidade, a visão de mundo, em que se encontram envolvidos com o tema gerador" da entrevista. (FREIRE, 2017)

Os processos para a construção de identidades são altamente sofridos para os corpos que não estão de alguma forma referenciados às normas hegemônicas do gênero. É aí que se percebe que a escola que deveria ser um forte e grande instrumento para minimizar os preconceitos e disseminar a importância de conviver com as diversidades, não vem cumprindo esse papel. A educação não engloba apenas transmissão de conhecimento. É muito mais que informar; educar é formar, é estar atento à parte afetiva e social do adolescente e de seus familiares. Ultrapassa os limites de um pensamento abissal e exige aproximação de sabres, viveres e fazeres, confluindo também para educar para a convivência, a tolerância e à dignidade da pessoa humana. Isso remete à ideia de educar para e pelos Direitos Humanos

Palavras chave: Sexualidades, Identidades, Vunerabilidades, Juventudes

XAPS-44811 -**Encontros e desencontros: a vida dos adolescentes offline**

Alexandra Batista (1)
1- Universidade de Évora
Comunicação Oral

Esta comunicação visa apresentar os principais resultados de uma investigação concluída no âmbito de um mestrado em Sociologia que procurou estudar a influência dos novos dispositivos tecnológicos e de software no comportamento dos adolescentes offline. As sociedades têm sido abarcadas por um determinismo tecnológico, segundo o qual tudo o que acontece é fortemente determinado pela tecnologia. A este propósito, existem duas visões principais: a utópica (a tecnologia é a solução para todos os problemas) e a distópica (a tecnologia vai destruir as sociedades). Efetivamente, a técnica adquire um papel importante quando se fala de tecnologia, dado que a tecnologia é a aplicação da ciência ao conjunto de todas as técnicas elaboradas ao longo do tempo. Neste sentido, as tecnologias têm vindo a desafiar as sociedades atuais: entre outras, pela forma como nos relacionamos, como comunicamos, aquilo que fazemos e o que experienciamos. Exemplo disso são as mnemotecnologias, que são tecnologias onde exteriorizamos a memória, tal como simples números de telemóveis gravados num smartphone. Isto originou a perda do saber fazer e o processo de gramatização, ou seja, a incorporação das "normas" dos dispositivos na vida social. Os media sociais, como o Facebook, permitem uma constante partilha de conteúdos perante uma multidão. Quando se partilha para um grande conjunto de pessoas estamos perante um panópticon virtual. Importa, pois, compreender como (se) o determinismo possibilita o construtivismo.

Nesta comunicação apresentam-se os principais resultados de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido com adolescentes com idades compreendidas entre os 13-19 anos de idade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em duas escolas na cidade de Portalegre com adolescentes que possuíam ou tinham acesso a qualquer um dos novos dispositivos tecnológicos e de software. A partir da análise categorial e discussão de resultados, reflete-se sobre o que os jovens fazem online e offline, bem como quais as implicações dos novos dispositivos tecnológicos e de software na forma como se relacionam e comunicam. Os principais resultados evidenciam que os jovens gostam dos media sociais porque com/a partir deles conseguem fazer diversas atividades, nomeadamente conversar com os amigos, partilhar e visualizar conteúdos, declarando que media sociais como o Instagram têm imagens e não obrigam a ler, tornando assim mais fácil, rápida e imediata a sua utilização. Os resultados apontam ainda para o facto de os adolescentes continuarem a comunicar através dos dispositivos tecnológicos e dos media sociais, muitas vezes para realizar atividades offline, sendo por isso difícil na atualidade distinguir o mundo online e mundo offline.

Palavras chave: Adolescentes; Novos dispositivos tecnológicos; comportamentos offline; vida quotidiana.

XAPS-48854 -**Turismo, cultura e representações identitárias: o caso da Rua do Almada, Porto**

Rita Ribeiro (1); Márcia Silva (2)
1- CECS-ICS, Universidade do Minho; 2- ICS, Universidade do Minho
Comunicação Oral

A expansão do turismo é uma das dimensões da globalização que tem desafiado as concepções modernas das identidades culturais. Se, por um lado, o fenómeno turístico é um importante ponto de contacto entre culturas, por outro, contribui para a construção de representações identitárias cristalizadas e ancoradas em elementos reificantes dos modos de vida e das culturas. Nas práticas associadas ao turismo, como a visita a monumento e demais património cultural, o alojamento e a alimentação, o uso de serviços públicos e o consumo realizado em espaços comerciais, cruza-se sempre o olhar do visitante com a forma como o local se apresenta e representa. Quer isto dizer que a experiência de interacção no quadro da visita turística é atravessada pelas representações identitárias que mutuamente se elaboram entre quem chega e quem recebe, marcadas simultaneamente pela estranheza e pela descoberta. Acresce a isto que a narrativa que se faz de uma experiência turística é sempre resultado do conhecimento prévio sobre o local a visitar e aquilo que é captado na visita, sendo que o que se vê é em boa medida o que é dado a ver por quem é visitado. Neste sentido, interessa perceber como as identidades culturais cristalizadas, sejam de escala nacional ou relativas a uma cidade, são um dos vectores da interacção turística e, em particular, que papel é aqui desempenhado pelos agentes ligados ao comércio de bens e serviços. Em concreto, apresenta-se o caso da Rua do Almada, no Porto. Trata-se de uma artéria tradicionalmente ligada ao comércio de ferragens, cujas lojas têm vindo a ser reconvertidas para áreas que vão ao encontro do incremento turístico na cidade, nomeadamente associadas ao alojamento, restauração e design. A partir de uma abordagem metodológica qualitativa, este estudo de caso mostra como marcadores identitários de escala nacional e local são mobilizadas na relação com o turista e como aí se debatem as temáticas da tradição e modernidade, reprodução e inovação, autenticidade e massificação, singularidade cultural e cosmopolitismo.

Palavras chave: identidades, turismo, Porto

XAPS-55826 -**A morte como “companheira” de trabalho: reflexões sobre ação policial no Brasil.**

Cristiane do Socorro Loureiro Lima (1)
1- Instituto de Ensino de Segurança do Pará (IESP)
Comunicação Oral

Falar sobre a morte no mundo ocidental é difícil e um assunto por vezes evitado. Mas em determinados meios profissionais ela é um constante, nesse caso refiro-me ao meio policial. Neste meio ela é apresentada como um dos resultados da ação profissional, seja como agente passivo ou ativo. Os últimos dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública identificam que 453 polícias civis e militares foram mortos em 2016, e por outro lado no mesmo ano, 4222 pessoas foram mortas pela polícia, representando um aumento de 25,8% da letalidade policial e 23,1 % da

vitimização policial em relação a 2015. Na formação policial a coragem e o heroísmo sempre são destacados, mas os relatos atuais dos policiais revelam que quem tem permeado a sua ação profissional é o medo. Seja o medo de morrer em serviço ou o medo de ser denunciado ou criminalizado por alguma prática cometida durante o mesmo serviço. Neste mesmo cenário, no Brasil também se sentem com medo e criminalizadas inúmeras pessoas, vítimas de racismo, preconceito e distinções de classe, além de determinados movimentos sociais. E sobre o medo lembramos a lição da Antígona de Sófocles "o mais apavorado é o que semeia o medo. A violência é a mãe da violência". Vive-se em uma sociedade dita democrática, em um país que é signatário da maioria dos tratados e convenções internacionais de Direitos Humanos, mas que possui uma das maiores taxas de homicídios, tanto dos seus jovens, como dos seus agentes policiais, e uma retórica criminal baseada na repressão e no encarceramento. Onde chegaremos? É possuir "frear" o avanço do discurso autoritário? Identificamos como urgente refletir o que existe por trás desse triste panorama, ou seja, olhar para as enormes carências e violações de direitos humanos cometidas pelo próprio Estado, pela ausência de políticas públicas e pela precarização das condições de trabalho. É fundamental repensar os valores presentes no cotidiano brasileiro. É preciso problematizar a violência, falar sobre a morte quando se quer proteger a vida. Como nos indica Hannah Arendt os mais perpetuadores do mal são aqueles que perderam a capacidade de pensar, pois sem memória eles estão livres. Logo pautar esta reflexão é essencial na contemporaneidade. É improtelável reverter o olhar desconfiado entre a "polícia" e as "comunidades empobrecidas" e/ ou os movimentos sociais, pois todos estão no "mesmo barco" de carência e desumanidade. É imperioso enxergar quem está por trás e alimenta essa rivalidade, pois ela continua centrada na periferia, nos "pobres", e entre os pobres, sendo assim o sistema mantém-se, sua estrutura não é abalada, e continua atendendo aos interesses do capital. Nesta realidade brasileira onde tantos morrem e matam analisar as ações policiais torna-se um tema central, revelando as pulsões de violência na modernidade e os diversos valores presentes neste cotidiano profissional.

Palavras chave: Violência, Polícia, Vida, Morte

XAPS-59624 -**Estarão os valores a mudar em Portugal?**

Helena Cristina Roque (1); Madalena Ramos (2); António Caetano (3)
1- Escola Superior de Ciêncis Empresariais - Instituto Politecnico de Setubal; 2- ISCTE-IUL (CIES-IUL); 3- ISCTE-IUL (BRU-IUL)
Comunicação Oral

No projeto Gobe, levado a cabo em 1996 e que envolveu 62 países, entre os quais Portugal, a cultura foi definida como "Os motivos, os valores, as crenças, as identidades e as interpretações ou significados de eventos relevantes, que são partilhados pelos membros de uma coletividade, que resultam das suas experiências comuns e que se transmitem ao longo das gerações" (House et al., 2004:15). A cultura é assim um elemento diferenciador das diversas sociedades. Entendida desta forma, a cultura influencia os comportamentos das pessoas em sociedade, a forma como interagem com os outros e, simultaneamente, as próprias organizações, enquanto sistemas sociais

(Dartey-Baah, 2013).

Inserido num projeto mais amplo que pretendia aferir das implicações da cultura societal na gestão de recursos humanos dentro das organanizações, o estudo que nos propomos aqui apresentar teve como objetivo principal descrever as práticas e valores atuais em Portugal, bem como analisar a evolução do perfil cultural português nos últimos 20 anos replicando em parte o projeto GLOBE.

De forma a atingir os objetivos anteriormente enunciados, para a recolha de informação foi utilizada a escala de cultura societal desenvolvida pelo projeto GLOBE. Esta escala, destinada a distinguir aspetos concretos das culturas nacionais mede os valores culturais ("como deveriam ser as coisas") e as práticas culturais ("como são as coisas") em nove dimensões distintas. A aplicação da referida escala foi feita com recurso a um questionário ao qual responderam 353 participantes.

Como principais resultados apurou-se que, em Portugal, os valores que apresentam níveis mais elevados são a assertividade, a igualdade de género e a distância ao poder, enquanto os mais baixos são a orientação para o desempenho e a orientação humana. Quanto às práticas destacaram-se, com níveis mais altos a orientação humana, a orientação para o desempenho, o evitamento da incerteza e a assertividade. Com níveis mais baixos surgem a distância ao poder e o coletivismo endogrupal (Roque et al., 2017).

Comparando com os resultados do GLOBE verificou-se que a nível dos valores, a generalidade das dimensões apresentam atualmente níveis mais baixos, com exceção da distância ao poder e da assertividade. Quanto às práticas, existem descidas expressivas na distância ao poder e no coletivismo endogrupal.

Pretendeu-se com este estudo não apenas contribuir para um melhor conhecimento do perfil cultural português, mas também, ainda que indiretamente, contribuir para uma melhor adequação das organizações, designadamente ao nível da gestão de recursos humanos, à cultura da sociedade em que se inserem.

Palavras chave: Valores, práticas, dimensões culturais

XAPS-63991 -**The Political Tolerance in Portugal and Southern Europe: Institutional and Economic determinants**

Viriato Queiroga (1)
1- ISCTE-IUL/CIES-IUL

Comunicação Oral

Political tolerance is seen as an important observation of political attitudes and of citizenship values, thus fundamental as a way to evaluate how the citizen's behaviour towards its peers has been evolving, through times, especially, in challenging ones. This study is especially important, since tolerance is a vital value for the evaluation of the political attitudes, for accepting the political and ideological differences, as well as social and political statuses (both the political elite and, particularly, the citizens), the institutions (or the structural determinants) and the economic contexts (circumstantial determinants) take on a role, still not fully explored by the literature, as

different generations (namely Baby boomers vs Millennials), according to Inglehart and several of his predecessors, tend to react differently to changing circumstances.

This paper will use empirical data from previous years (starting in 1981 up until 2011, using data from the European Value Survey) for the analysis of political tolerance in Southern Europe.

By using both multilevel (individual and context data) and multivariate analysis, we expect to draw conclusions on how political tolerance has evolved in Southern Europe, given the effects of the changing economic and institutional circumstances on the attitudes of the Portuguese and the Europeans of the South, seeking to perceive how do institutional and economic factors affect Political Tolerance and how do they compare.

Palavras chave: Political Tolerance, Crisis, Portugal, Spain, Italy, Greece, Southern Europe, multilevel analysis, Viegas, Snyderman, Generations, Inglehart.

XAPS-70464 -**A política da partilha no contexto do capitalismo digital: Entre os desafios legais e as desigualdades sociais**

Rodrigo Saturnino (1)
1- Centro de Estudos da Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho - CECS - Minho
Comunicação Oral

O objetivo desta comunicação é refletir sobre a chamada “economia da partilha” em Portugal considerando a emergência de novas formas de produção e de consumo e novas formas de vida através das plataformas digitais da internet. Pretende-se discutir como as propostas de leis, a nível internacional, tem tentado estabelecer a regulação deste novo modelo de negócio, bem como as limitações que o quadro regulatório tem apresentado no sentido de precaver as desigualdades sociais, a promoção de preconceitos e os comportamentos de risco que a economia da partilha tem impulsionado entre os que dela participam.

Metodologicamente, será feita uma revisão panorâmica das leis existentes em Portugal, Estados Unidos, Alemanha e Espanha sobre o tema, seguida da apresentação de alguns casos práticos envolvendo as empresas Airbnb e Uber e seus respectivos utilizadores, nomeadamente os anfitriões e os condutores, a fim de exemplificar alguns desafios sociológicos que se colocam à regulação da informação e da comunicação em plataformas eletrónicas.

Esta comunicação é parte do projeto de pós-doutoramento sobre a internet e economia da partilha em Portugal financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/115125/2016) e desenvolvido no Centro de Estudos da Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS -Minho).

Palavras chave: economia da partilha; modos de vida; capitalismo digital; internet

XAPS-81328 -**Narratives about speed, contraction of urban space and risk seen from a motorcycle angle**

Paulo Cezar Nunes Junior (1)
1- Universidade Federal de Itajubá / Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Exercitando a rastreabilidade como questão sociológica e o conjunto áudio-imagem como índice e objeto desdobrável, esta comunicação pretende analisar o vídeo "Voando baixo na Marginal Pinheiros" (Ver Referência) a partir dos princípios da Teoria Ator Rede de Bruno Latour e dos escritos de Philippe Dubois sobre fotografia. O material de imagem fornece rastros presentes nos arranjos que o definem enquanto interessante objeto de análise da relação entre o motoqueiro Mike Terrorista e contração do espaço urbano em São Paulo.

Expressada por diferentes índices, a velocidade desencadeia implicitamente o discurso do poder de Mike no trânsito, ao mesmo tempo em que a acopla à noção de risco: as possibilidades de queda e a citação do risco de morte citado em vários momentos do vídeo. Esta dualidade soma-se a outras que podem ser encontradas no conjunto áudio-imagem e principalmente nos post deixados pelos usuários que visualizaram o material, tal qual como pode ser encontrado no Canal Youtube de Mike. Para a gravação do vídeo, é escolhido justamente um dos locais e horários com maior intensidade de fluxo de carros na cidade de São Paulo: a Marginal Pinheiro, às 7h45 da manhã. Em meio às adversidades e engessamento dos fluxos no espaço, ao costurar as faixas, trafegar por corredores e realizar ultrapassagens proibidas Mike consegue ter agilidade frente à lentidão do trânsito paulistano, tecendo estratégias e performances que o consagram como figura excêntrica e de destaque para refletirmos sobre questões relativas à tempos, espaços e aceleração social.

Se por um lado Mike Terrorista apresenta-se como um grande vilão, principalmente por desacatar as leis de trânsito, por oferecer riscos reais aos demais usuários do tráfego e por "queimar o filme" da classe dos motociclistas; por outro ele mostra-se como ícone e figura a ser reconhecida mesmo com todos os riscos presentes em sua performance. Esta última correspondência pode ser confirmada também pela grande repercussão de seu vídeo na internet desde a data em que ele foi postado. Até o dia 02 de fevereiro de 2018 constavam 1.982.339 visualizações do vídeo no Canal Oficial de Mike, excetuando-se as visualizações feitas de compartilhamentos do mesmo material em outros portais da web, e de inúmeros outros vídeos postados por Mike no mesmo canal.

Como ator, Mike converte-se em alvo móvel e carrega sob seu discurso índices que, conforme os desdobramentos feitos até aqui, o consagram como sinônimo de velocidade. Neste mecanismo participam vários entrepostos, relações e sintaxes discursivas (a explicação de técnicas de manobra), geográficas (os detalhes da paisagem pouco perceptíveis nos momentos em que a velocidade é incrementada) e mecânicas (o ruído do motor nas diversas fases de aceleração).

Vídeo Referência:

Kennedy (1993), L. S. Mike Terrosista: Voando baixo na Marginal Pinheiros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=niHyI3M6nsE>, 1993

Palavras chave: cidade, velocidade, espaço urbano, Teoria Ator Rede.

XAPS-83607 -**Estágios curriculares no curso de primeiro ciclo em Sociologia da Universidade do Minho: experiências, impactos e perspetivas de (des)continuidade**

Paula Mascarenhas (1)
1- Universidade do Minho

Comunicação Oral

Nesta comunicação pretende-se apresentar uma análise às trajetórias e às experiências e as aprendizagens dos estágios curriculares e relatórios de investigação propostos e desenvolvidos nos últimos, últimos anos, no quadro da formação de primeiro ciclo em Sociologia da Universidade do Minho. Por norma, os estágios curriculares são entendidos como sendo um marco importante nos processos de formação em Sociologia, podendo constituir um elemento valorizador do CV individual, assim como um eixo de transferência do conhecimento entre universidade, empresas e outras instituições. Todavia, perspetivas diversas cruzam-se hoje relativamente ao modo como estes estágios são desenvolvidos na prática e constituem de facto caminhos relevantes para a valorização profissional. Além disso, e paradoxalmente, os últimos anos registam uma preferência acrescida pelos relatórios de investigação que não implicam estadia nas instituições, por parte dos alunos, a maioria deles justificados por algum receio de enfrentar o mercado de trabalho. Neste sentido, tona-se importante, não só caraterizar as experiências e perceber qual é o impacto do estágio e dos relatórios de investigação na trajetória dos estudantes, como analisar as perspetivas de continuidade desta unidade curricular, ao nível do terceiro ano de licenciatura em sociologia.

Para a realização deste estudo, contamos com a análise da informação constante nas bases de dados existentes na Universidade e dos resultados de um questionário enviado aos ex-alunos e outro aplicado às entidades de estágio e orientadores na Universidade, bem como dois grupos de foco realizados com estudantes que frequentaram a unidade curricular nos dois últimos anos letivos

Palavras chave: Tempo; experiência, estágio, descontinuidade

Migrações, Etnicidade e Racismo

XAPS-11023 **-O domínio da língua materna como fator de igualização de oportunidades e integração dos estudantes dos PALOP no Ensino Superior – o ponto de vista dos alunos**

Nelson Clemente Santos Dias Oliveira (1); Luísa M. L. Queiroz De Campos (1); Maria Paula C. Martins das Neves (1)
1- IPG
Comunicação Oral

Por razões históricas amplamente conhecidas e apesar de alguns altos e baixos conjunturais, Portugal e os PALOP mantêm relações de proximidade. Depois de algum afastamento justificado por questões ideológico políticas vigentes no período imediatamente subsequente às independências, nos últimos anos as relações entre estes países têm vindo a ser estreitadas com a assinatura de múltiplos acordos de cooperação, englobando, entre outros, os domínios científico e cultural. A cooperação em matéria de educação veio incentivar a vinda de estudantes destes países para prosseguirem o ensino superior em Portugal inclusive para regiões onde essa vinda, até há bem pouco tempo, não era, nem tradicional, nem muito significativa, como é o caso das instituições de ensino superior do interior, particularmente o Instituto Politécnico da Guarda, o que veio exigir alguns reajustes às práticas de toda a comunidade académica.

Com efeito, o facto de estudantes africanos serem provenientes de Países de Língua Oficial Portuguesa leva muitas vezes os próprios e a comunidade académica a assumir que possuem um domínio do português equivalente ao de língua materna. Daí que se gerem expectativas que, na interação entre professores, funcionários e estudantes, se veem frustradas na vida académica do dia a dia e que podem estar na origem de comportamentos de exclusão, ou de algum modo contribuírem para eles, por parte de portugueses (professores, funcionários e alunos) versus alunos não portugueses, e de autoexclusão por parte dos alunos africanos.

O objectivo do presente estudo foi o de se verificar de que forma o domínio da língua materna pode influenciar o modo como os estudantes dos PALOP se integram na vida académica e o seu sucesso académico, ou seja, de que forma o domínio do português pode constituir um fator de integração/exclusão. Com esse propósito, através de um inquérito aplicado a um grupo de alunos dos PALOP, procurou-se averiguar para quantos o português constitui língua materna e com que tipo de dificuldades, linguísticas, culturais ou outras, se deparam ao entrar em contacto com os falantes nativos de Portugal, designadamente professores, alunos e funcionários. Posteriormente, com recurso a um teste europeu padronizado de avaliação do nível de língua, procurou-se aferir o efetivo domínio de língua portuguesa por parte destes alunos, com o propósito de comparar os resultados obtidos, por esta via, com os da autoavaliação.

Palavras chave: PALOP, Integração, Domínio da Língua Portuguesa

XAPS-11110 **-O impacto do racismo biológico e cultural nas atitudes face aos imigrantes e às políticas de imigração**

Alice Ramos (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Com base em dados do European Social Survey-7, esta comunicação centra-se em duas dimensões atitudinais relativas às políticas públicas sobre imigração: 'quantos podem vir' e 'quem pode vir'. Confirmada a hipótese da bi-dimensionalidade do racismo, esta comunicação explora a normatividade do racismo biológico e do racismo cultural e analisa o seu impacto nas opiniões sobre o número e as características dos imigrantes que cada país deve acolher. São ainda analisadas as percepções de ameaça que cidadãos de diferentes países europeus constroem sobre os imigrantes e em que medidas estas percepções de ameaça constituem justificações (legitimadores) do racismo. Os resultados sugerem que o racismo biológico é mais anti-normativo do que o racismo cultural e que o racismo biológico e cultural predizem ambos a oposição à imigração e a adesão a critérios etnicistas na seleção de imigrantes (ser branco, saber falar a língua do país, ser cristão). Os resultados confirmam ainda o papel mediador quer da ameaça realista (e.g. imigrantes tiram o trabalho aos cidadãos, fazem baixar salários, contribuem para o aumento do crime), quer da ameaça cultural (os imigrantes empobrecem a 'nossa' cultura e os 'nossos' valores), na oposição à imigração e na defesa do recurso a critérios etnicistas na selecção de imigrantes. Do ponto de vista sócio-estrutural, mostra-se ainda o papel moderador da qualidade da democracia (Quality of Democracy Index), sugerindo que nos países com maior qualidade de democracia os efeitos da mediação das percepções de ameaça são mais fortes. Os resultados são discutidos à luz das teorias do racismo e dos processos legitimadores da discriminação social.

Palavras chave: racismo, imigração, percepção de ameaça, processos de legitimação; discriminação social

XAPS-12406 -**Migrações, Facebook e Transnacionalismo - Redes sociais virtuais de emigrantes portugueses em Angola**

Ana Paula Cordeiro (1)
1- CEMRI/Universidade Aberta
Comunicação Oral

Objetivos
O trabalho que nos propomos apresentar pretende relevar a importância crescente que o facebook tem vindo a adquirir na comunicação e interação dos portugueses residentes em Angola. Nele se procura dar a conhecer os propósitos que presidem à participação dos utilizadores de vários grupos constituídos nesta plataforma digital, num dado período temporal, e através deles aferir da função que esta rede social virtual desempenha na integração dos emigrantes portugueses na sociedade de acolhimento e na sua ligação ao país de origem. Na sequência dessa análise visasse igualmente caracterizar essas comunidades virtuais como espaços sociais transnacionais por

excelência.

Método

A comunicação que nos propomos apresentar resulta da leitura sistemática, ao longo de vários meses, das mensagens trocadas entre os elementos de diversos grupos virtuais de emigrantes portugueses radicados em Angola constituídos no facebook, do respetivo registo categorial e da subsequente análise e interpretação, através da técnica de análise de conteúdo.

Resultados

Os dados recolhidos na pesquisa em referência permitem afirmar que estas comunidades virtuais assumiram, no período temporal em análise, um papel proeminente no apoio dos seus membros nas fases da instalação e da integração na sociedade recetora, em campos tão diferenciados como o enquadramento legal, a habitação, o trabalho, a educação, a saúde e as práticas da vida quotidiana. O teor das mensagens editadas centra-se maioritariamente nesta fase do percurso migratório, em detrimento de referências à sociedade de origem, o que provavelmente encontra explicação, entre outros fatores, na história recente dos fluxos migratórios de portugueses para Angola.

Conclusões

O facebook revela-se um instrumento de inequívoca relevância na constituição de redes sociais virtuais que assumem um papel muito significativo na integração dos emigrantes portugueses em Angola. Constituindo um espaço de comunicação, interação e partilha de informação que agrega um universo muito significativo de emigrantes portugueses a trabalhar e a viver nesse país, ele contribui também para promover o sentimento de pertença e a identidade grupal.

Palavras chave: migrações; redes sociais; transnacionalismo

XAPS-13514 -**A Fronteira da Intimidade: relações íntimas intraeuropeias e identidade europeia**

João Henriques (1)
1- ISCTE-IUL, CIES-IUL

Comunicação Oral

Na senda da supressão das fronteiras internas na UE e países aderentes a Schengen, estarão os novos padrões migratórios a contribuir para a emergência de uma identidade coletiva europeia? De facto, os migrantes europeus tem maiores possibilidades, estatisticamente significativas, de se autoidentificarem como europeus. Por outro lado, ao nível das relações sociais, as uniões matrimoniais intraeuropeiais são consideradas um dos indicadores de integração europeia. Sendo que os cônjuges de casais binacionais estão permanentemente expostos a uma outra cultura, e que pelo menos um dos cônjuges vive fora do seu país, de que forma estas experiências (o transnacionalismo, o percurso migratório e a conjugalidade binacional) moldam e transformam um sentimento de pertença europeu?

O plano de análise funda na teoria transacional de Karl Deutsch, segundo a qual, o aumento de interações transnacionais contribui para consubstanciar valores comuns, repercutindo-se num sentimento de pertença coletivo.

A metodologia considerou uma primeira fase de análise quantitativa, onde, usando dados do Eurobarometro, se construiu uma tipologia de interações transnacionais (interações curtas (e.g. viajar), interações prolongadas (e.g., emigrar) e sem interações), e a qual foi associada a diferentes níveis de identidade europeia.

Numa segunda fase, uma abordagem qualitativa, permitiu aplicar uma perspectiva de percurso de vida, avaliando a dialética entre interações transnacionais (em referência à tipologia construída) e representações sobre a Europa. Neste sentido, no ano de 2016, entrevistaram-se 36 indivíduos de nacionalidades da UE e do espaço Schengen, envolvidos numa relação íntima intraeuropeia, entre os 25 e os 45 anos, com educação terciária, e a viver no espaço de livre circulação europeu.

Os resultados demonstram a especificidade destes indivíduos pois realizaram significativas interações transnacionais, revelando uma capacidade reflexiva ancorada, também, no seu capital cultural incorporado. Verifica-se que interações transnacionais como viajar, viver, trabalhar ou estudar noutro país europeu, têm efeitos distintos num sentimento de pertença coletivo. Do estudo qualitativo resultam duas novas categorias de interações relevantes: as interações Multiculturais, caracterizadas pela inclusão ou integração activa em ambientes multiculturais, e as interações fora da Europa, fundadas na teoria dos grupos de referência, sendo a Europa o endogrupo e outras regiões do Mundo o exogrupo. No final propõe-se uma tipologia e um modelo em como a tipologia de interações transnacionais, as representações sobre a Europa, o país de residência e a nacionalidade se associam com a identidade europeia.

Palavras chave: identidade europeia, sentimento de pertença, interações transnacionais, relação íntima intraeuropeia

XAPS-16814 -**Relações e representações inter-étnicas entre ciganos como 'insiders' e instituições e não-ciganos como 'outsiders': o caso do bairro do Picoto em Braga**

Manuel Carlos Silva (1); Ana Reis Jorge (1); Marta Barbosa (2)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova.UMinho); 2- Universidade do Minho
Comunicação Oral

Nesta comunicação, os autores, com base em reflexão e trabalho de campo no Complexo Habitacional do Picoto, bairro composto e habitado exclusivamente por famílias ciganas num espaço (peri)urbano – o qual, apesar de bem próximo da cidade, se mantém segregado, degradado e abandonado – pretendem compreender e explicar não só o surgimento deste segregado bairro nos anos 80, como a sua manutenção até aos dias de hoje, cuja omissão política configura uma forma de racismo institucional flagrante. Estes resultados, sendo em parte beneficiários de um projeto anterior coordenado pelo primeiro autor sobre as relações interétnicas entre portugueses ciganos e não ciganos no distrito de Braga, incluindo este bairro (Silva et al 2014), visa não só atualizar os dados sobre este bairro numa comparação diacrónica entre 2003 e 2017, como aprofundar as razões desta situação. Os dados foram obtidos através de vários métodos,

particularmente entrevistas e narrativas de vida recolhidas em trabalhos de campo com observação participante.

Uma vez equacionado o problema sobre as relações e representações interétnicas em contexto de contiguidade (peri)urbana, nomeadamente com os moradores de bairro contíguo, Nogueira da Silva, maioritariamente composto por famílias não ciganas, os autores colocam como problema central pretender saber o porquê não só da inércia e omissão institucionais como forma corrente de política pública municipal (e nacional) como a ausência de iniciativa e ação coletiva por parte da comunidade cigana do Picoto, como minoria étnica, e da passividade da maioria, enquanto sociedade envolvente. Por isso, para além de procurar compreender e explicar as representações sociais dos diversos grupos e entidades em análise, são evidenciadas as referidas omissões, silêncios e ausências institucionais e societais, como os constrangimentos e estratégias da debilidade de respostas e/ou mesmo ausência de ação coletiva ou a adoção de estratégias individuais e familistas num quadro ora de exclusão e segregação raciais-étnicas, ora de condescendência paternalista ou clientelar, apenas esboçando-se quando muito, em termos de Scott (1991), registos semi-ocultos e/ou conflitos latentes, infrapolíticos, na esfera familiar e comunitária.

Palavras chave: habitação, bairro social, segregação étnica, racismo institucional

XAPS-16938 -**Tendências do fluxo migratório Brasil/Portugal: reflexões preliminares sobre a nova vaga migratória**

Carolina Nunan (1); Duval Magalhães Fernandes (1)
1- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Comunicação Oral

Notas Introdutórias: Nos últimos anos, Portugal tem passado por uma redução de sua população total, como mostra o Pordata (2017), em que desde 2011, a população total encolheu 2,66%. Percebe-se o mesmo com a população estrangeira com autorização de residência, que de acordo com o SEF (2017), apresentou declínios sucessivos no período de 2010-2015, justificados pelo decréscimo das oportunidades de trabalho e acréscimo de aquisições de nacionalidade pelos imigrantes. Em 2016, apresentou um tímido aumento de 2,32%. E assim, a partir de 2011, Portugal voltou a registrar saldo migratório negativo, o que não era observado desde 1992.

Os brasileiros sempre foram predominantes em Portugal e seu saldo também sofreu redução nos últimos anos. O SEF (2017), em 2016, apontou uma redução de 1,62% em relação a 2015.

Em evidência, neste momento, é o novo tipo de título residência, o ARI – Autorização de Residência para Atividade de Investimento, criado em 2012, que dispensa o visto de residência, beneficia o reagrupamento familiar e ainda, possibilita a solicitação de aquisição da nacionalidade portuguesa. No período de 2015-2016, o número de títulos concedidos a investidores cresceu 47%; de operações de aquisição de bens imóveis aumentou 85%; e as operações de transferência de capital, também tiveram um incremento de 87%, divulgados pelo SEF (2017).

Em 2016, o Brasil ocupou a segunda posição, com 12%, atrás dos chineses, com 72%.

Por outro lado, o Brasil encontra se numa fase conturbada, marcada por profunda crise político

econômica. De acordo com o Ministério da Fazenda (2017), no período de 2011 a 2013, foram registradas 30.506 Declarações de Saída Definitiva do Brasil e em 2014-2016, 55.402, ou seja, um crescimento de 82%. Estes dados contemplam, todos que saem por períodos superiores a um ano, ai incluído os estudantes.

Objetivos: contribuir para a discussão dos novos fluxos migratórios, em contexto das crises da segunda década do século XXI; e analisar a nova "vaga" migratória que tem por origem o Brasil e Portugal como destino, destacando os beneficiários dos vistos ARI, refletindo sobre os fatores de atração e repulsão que contribuem para esse novo fluxo migratório.

Métodos: utilizou-se a pesquisa explicativa, que segundo Vergara (2005), possui a intenção de explicar a ocorrência de um fenômeno ou de uma determinada população, bem como esclarecer e justificar os fatores que interferem em seu resultado. Também, utilizou-se a pesquisa documental, a considerar os relatórios oficiais dos países envolvidos e quanto ao instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas, via Skype, com brasileiros residentes em Portugal, detentores do ARI, organizações não governamentais e autoridades.

Resultados: espera-se ampliar as reflexões desse novo fluxo para os dois países, nos próximos anos, e ao mesmo tempo contribuir para discussões do eixo temático "Emigração e imigração em Portugal".

Palavras chave: Migração internacional; Circularidade; Sociedade

XAPS-17294 -**Migrações num lugar turístico: 'gringos' europeus no Nordeste brasileiro**

Octávio Sacramento (1)
1- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Escola de Ciências Humanas e Sociais; Departamento de Economia, Sociologia e Gestão; Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

Comunicação Oral

Tendo como principal referência empírica uma etnografia sobre intimidades e mobilidades transatlânticas euro-brasileiras, a comunicação toma como objecto de análise as migrações de homens europeus para o bairro balnear de Ponta Negra, principal destino turístico internacional da cidade de Natal-RN, no Nordeste brasileiro. Os principais objectivos passam por entender o papel de experiências turísticas prévias na configuração dos fluxos migratórios em causa e compreender o denso quadro de razões e expectativas (v.g. passionais, económicas, de estilo de vida) que lhes é subjacente. Os dados mobilizados na análise foram recolhidos por via da observação participante e da realização de entrevistas semi-dirigidas.

Fruto de sucessivas e prolongadas visitas a Ponta Negra, muitos homens do Velho Continente constroem vínculos com o lugar que ultrapassam claramente o quadro da experiência turística e geram intensos sentimentos de pertença. Parte destes visitantes europeus passa então de simples turistas a turistas-residentes e a imigrantes, muito em particular quando desenvolvem relações de conjugalidade com mulheres locais. Esta metamorfose de mobilidades deixa perceber que o turismo e as migrações são fluxos que, amiúde, se encontram articulados. Por outro lado, mostra-nos que os homens também migram por motivos passionais e familiares, e não somente ou

sempre por razões de ordem económica, como tende a ser assumido nos estudos migratórios neoclássicos. Este reconhecimento da importância da esfera da intimidade na construção de projectos migratórios não significa, porém, a não admissão de muitas outras razões articuladas num quadro social de geometria variável. A aliança de Europeus com mulheres locais e a mudança transatlântica de residência tende a ser indissociável de um amplo e transversal conjunto de expectativas que, além da intimidade, integra o trabalho, o investimento, o lazer e a organização e fruição do quotidiano.

Palavras chave: Migrações masculinas; Intimidade; Estilos e perspectivas de vida; Europa-Brasil

XAPS-22226 -**A emigração portuguesa: questões metodológicas e principais tendências e padrões**

Rui Pena Pires (1); Cláudia Pereira (1); Joana Azevedo (2); Inês Vidigal (1); Carlota Moura Veiga (1)
1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Observatório da Emigração, Lisboa, Portugal; 2- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Lisboa, Portugal
Comunicação Oral

Há, nas migrações internacionais, uma assimetria que resulta do facto de ao direito de sair do país em que se reside não corresponder o direito de entrada num país que não o de nacionalidade. Consequentemente, não há, em regra, registos de saídas (emigração) mas apenas de entradas (imigração). A melhor forma de estimar e caracterizar a emigração de um país passa pois pela compilação de dados sobre a entrada e permanência dos seus emigrantes nos países de destino, as chamadas “estatísticas-espelho”. São essas as estatísticas que o Observatório da Emigração recolhe, avalia e analisa para caracterizar quer os fluxos da emigração portuguesa, quer as populações de migrantes nascidos em Portugal a residir no estrangeiro. Nesta comunicação, discutem-se questões metodológicas envolvidas no estudo das estatísticas sobre as migrações internacionais e utilizam-se os dados compilados pelo Observatório da Emigração para analisar as principais tendências e padrões de evolução da emigração portuguesa no século XXI e, em particular, as suas relações com a evolução do emprego em Portugal.

Palavras chave: Emigração portuguesa, estatísticas da emigração, migrações e emprego

XAPS-23923 -**Healthcare in superdiverse neighbouhoods: potentiality of ethnographic methodology**

Vera Rodrigues (1); Beatriz Padilla (1); Jessica Lopes (1); Simone Castellani (1)

1- Instituto Universitario de Lisboa
Comunicação Oral

The purpose of this paper is to reflect on the ethnographic methodology implemented in a research project on the everyday practices adopted by residents of superdiverse neighbourhoods to address their health concerns. By focusing on the results of 3 years' research, we reflect about the potentials of ethnographic research for scientific production and health intervention.

Research was concerned with the local dimension so 2 neighbourhoods were selected responding to the criteria of superdiversity (Mouraria and Lumiar/Alta de Lisboa). Superdiversity covers an vaste range of dimensions, applied to migrant and autochthonous population (origin, nationality, race/ethnicity, migration status, age, gender, ses) accounting for several aspects of diversity.

In order to capture the way in which residents get access to healthcare and interact with health providers, we opted for a qualitative methodology based on a combination of ethnographic methods, as a total social fact that cannot be conceived independently of the subject (Hastrup 1994). This implied a great deal of investment from researchers on several techniques: street mapping, participant observation, multi-sited ethnographies, the involvement of community researchers and, the application of semi-structured interviews with residents (n:43) and health providers (n:21). Street mapping was particular important to get insight about the neighbourhoods to identify "health hot spots", health services available, activities/events related to health, and also to start the contacts with residents, local associations and health centres. Nevertheless, it was through participant observation and multi-sited ethnographies that it was possible to identify and follow the different stories and experiences lived by residents when trying to access healthcare and their interactions with health providers. Namely, participating in screenings (i.e. hepatitis, AIDS, diabetes), following providers that work with vulnerable populations, or spending time in health centres or local associations were essential to better grasp their experiences. The effectiveness of this methodology was possible due to the integration of community members as community researchers (CR) as partners in research, and as a result, by including activist researchers in the team, with special competences for data collection and interpretation. Overall, the combination of ethnographic methodology allowed us to collect different type of data to produce scientific knowledge and to propose policies and health interventions in superdiverse neighbourhoods.

Palavras chave: migration, health, superdiversity, ethnography

XAPS-24588 -**Las políticas locales de integración de la inmigración en Galicia (España) en tiempos de austeridad**

Belén Fernández Suárez (1)
1- Universidade da Coruña
Poster

Esta ponencia analiza las políticas de integración de inmigrantes desarrolladas por los municipios en Galicia, una comunidad autónoma del norte de España. La gestión de las migraciones es una política multinivel en la que los municipios fueron adquiriendo mayor protagonismo frente a administraciones de tamaño medio como las comunidades autónomas. En un contexto de recorte de gasto social generalizado, y de merma del Estado del Bienestar, estudiaremos esta política de arriba a abajo subvencionada principalmente por fondos europeos, sus limitaciones y la complejidad que implica a nivel técnico por los municipios cumplir con las exigencias técnicas propias de la burocracia comunitaria.

La metodología de la investigación que se presenta recoge como evidencia empírica 30 entrevistas a técnicos municipales en materia de políticas de integración de inmigrantes. La mayor parte de estos técnicos gestionan programas específicos destinados a población extranjera ubicados en el área de Servicios Sociales. Estas entrevistas han sido realizadas en 20 municipios diferentes en Galicia, seleccionados por concentrar residencialmente al mayor número de extranjeros en esta región, y por contar con programas subvencionados a nivel regional por fondos procedentes de la Unión Europa.

Nos encontramos con una política específica de atención a nivel local que está muy condicionada por la convocatoria de ayudas públicas para este tipo de programas a nivel regional. Las temáticas de intervención señaladas en un nivel meso están dirigidas a la visión de la integración que emerge de la Comisión Europea y de sus "Principios Básicos Comunes para la Política de Integración de Inmigrantes en la Unión Europea" (2004): programas de asesoramiento jurídico, cursos de aprendizaje de las lenguas oficiales, cursos de formación para el empleo y de mediación laboral, refuerzo educativo de alumnado extranjero, y finalmente, cursos de esfuerzo de integración para personas extranjeras en vías de renovación de permisos de residencia y trabajo. La influencia europea está relacionada con la exigencia de sólo la población extranjera en situación administrativa regular puede acceder a este tipo de programas, y con las exigencias en el control burocrático sobre los usuarios de los programas. La complejidad técnica que demandan estas ayudas está provocando que muchos ayuntamientos pequeños estén pensando en desistir a la hora de solicitar las mismas por la gran cantidad de tiempo que implica su justificación en relación a la cuantía de la propia subvención. Esto nos lleva a planearnos si este tipo de medidas o políticas de arriba abajo conllevan una dosis de exclusión asociada a la necesaria especialización de los profesionales técnicos, lo que una vez más puede reforzar aún más la concentración de recursos sociales en los ámbitos urbanos.

Palavras chave: políticas: integración; inmigración; local;

XAPS-28099 -**Da China para Portugal: a mobilidade estudantil chinesa para o país.**

Thais França (1)
1- ISCTE-IUL, CIES-IUL

Comunicação Oral

Nas ultimas décadas, Portugal tem investido significativamente para aumentar o número de estudantes internacionais em suas instituições de ensino superior (IES). Por um lado, procura-se atender as demandas da UE no que diz respeito a mobilidade estudantil no espaço europeu, e por outro, objetiva-se responder aos interesses nacionais de elevar os níveis de internacionalização das instituições de ensino superior, compensar os cortes orçamentários na esfera da educação e contrabalançar a redução do número de estudantes por conta da crise demográfica no país. Historicamente, o principal grupo de estudantes internacionais no país é de origem das ex-colônias, com a adesão de Portugal a UE houve um aumento significativo de estudantes europeus. Contudo, na última década, também tem se visto um aumento do número de estudantes originários da china. A partir da análise das estatísticas oferecidas pela UNESCO e pela Direção Geral do Ensino superior, este trabalho tem como objetivo analisar a mobilidade de estudantes chineses para Portugal. Realiza-se também uma análise qualitativa de programas de mobilidade oferecidos para estudantes chineses por parte das IES portuguesas e do acordo de cooperação científica e tecnológica entre Portugal e China financiado pela FCT e o Ministério da Ciência e Tecnologia da China. Ao desenvolver estratégias específicas almejando estudantes chineses, Portugal e as Universidades Portuguesas demonstram tentar expandir seus mercados para além das suas relações histórias-coloniais e da sua pertença a União Europeia. Aproxima-se assim das lógicas de marketização do ensino superior, que vê nos estudantes internacionais tanto de uma óptica de racionalidade econômica – fonte de recursos financeiros para as IES – como racionalidade política – estratégia de aproximação diplomática entre os dois países.

Palavras chave: mobilidade estudantil, China, Portugal

XAPS-36829 -**Produzir a diferença ou a semelhança? Práticas e recursos de famílias transnacionais em Portugal**

Sandra Mateus (1)
1- ISCTE-IUL, CIES
Comunicação Oral

O objetivo desta apresentação é discutir as configurações, práticas educativas e as condições socioeconómicas em famílias de alunos de origem mista, reunindo um progenitor autóctone e um progenitor imigrante, numa perspetiva comparativa com outras famílias imigrantes e autóctones. Apresentam estas famílias diferenças significativas? São as suas práticas educativas diferentes? Produzem as suas práticas resultados distintos nas trajetórias dos seus descendentes? A análise baseia-se em dados de uma pesquisa multimétodo, concluída em 2013 - ITEOP, envolvendo 1.194 estudantes de 9º ano (14-19 anos), em 13 escolas da Lisboa, Setúbal e Faro. Os alunos inquiridos incluem 789 nativos e 405 descendentes de imigrantes; dentro destes 95 são de origem multiétnica, combinando origem portuguesa e outras origens (74% africanas). A análise integra dimensões como o perfil migratório, as condições sociais, as práticas educativas, culturais e de comunicação desenvolvidas na família. Nos progenitores transnacionais encontramos estruturas familiares, perfis sociais e modalidades de suporte educacional distinto. Mostram estruturas domésticas predominantemente nucleares, qualificações académicas mais elevadas, níveis de

atividade e inserção em profissões qualificadas. Essas diferenças distinguem as famílias transnacionais das famílias imigrantes, traduzem-se em práticas e resultados educacionais específicos, e desaconselham a prática frequente da inclusão dos jovens de origem mista na população de descendentes de imigrantes.

Palavras chave: Imigração; Família; Transnacionalismo; Origem mista

XAPS-45376 -**Retorno e reintegração de migrantes nos seus países de origem**

Filipa do Carmo Pereira Gomes (1)
1- Centro de Estudos Sociais, Coimbra

Comunicação Oral

Segundo o último relatório da Nações Unidas, a percentagem de pessoas migrantes em 2000 correspondia a 2.8% da população global sendo que em 2017 atingiu os 3.4% da população, (isto é, um aumento de 50% de migrantes no mundo em menos de duas décadas). Em Portugal cerca de 4,5% da população é de nacionalidade estrangeira.

Os processos individuais de migração, à primeira vista, podem-nos parecer semelhantes entre si. Contudo, cada processo migratório é diferente, sendo que, apesar de haver experiências similares partilhadas por vários migrantes, estas são vistas e vividas de maneira diferente por cada um deles variando de acordo com determinadas características, entre elas o género, a classe social, os motivos da migração, a forma como se desencadeou todo o processo de migração, as experiências de vida de cada migrante, fatores sociais, económicos e políticos de cada país, entre outras que marcam presença em cada fase do processo migratório.

Há também migrações malsucedidas que, por motivos vários, impelem os migrantes a desistir do seu projeto migratório e a regressar aos seus países de origem. Esta situação fez com que o número de imigrantes a pedir apoio para regressar aos seus países tenha aumentado substancialmente no período de 2016-2017. Em 2016 foram registados 244 casos de imigrantes que pediram auxilio ao retorno, enquanto que em 2017 este número aumentou para 429 imigrantes nesta condição. Em apenas um ano, o número de imigrantes que conseguiu obter apoio do programa de retorno voluntário (Programa Árvore) levado a cabo pela Organização Internacional das Migrações (OIM) Portugal, quadruplicou de 66 para 261 imigrantes.

O objetivo desta comunicação é apresentar os primeiros resultados de um projeto sobre o retorno voluntário de imigrantes a partir de Portugal e a sua reintegração nos países de origem, baseado numa análise dos imigrantes apoiados pela OIM. Alicerçado numa análise de literatura, análise estatística e entrevistas a imigrantes regressados, a comunicação apresentará ainda evidências do modo como a (re)integração, ou a falta dela, num determinado país, transforma todo o processo migratório e põe em causa todas as dimensões da vida pessoal, social e profissional de cada migrante. Este estudo pretende ainda acompanhar o processo desde a saída dos imigrantes de Portugal até à chegada ao seu país de origem bem como averiguar quais as maiores dificuldades sentidas pelos mesmos quer durante a viagem quer durante os primeiros meses de retorno ao seu país.

Palavras chave: Migração, retorno, (re)integração, OIM

XAPS-46495 -**“EXPATS” OR “MIGRANTS”? The Southern EU labour mobility toward Germany during the economic recession**

Simone Castellani (1)
1- Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL)
Comunicação Oral

The last economic crisis has produced an increasing unemployment in the EU, particularly among young people (Eurostat 2017). Nevertheless, the crisis did not affect all EU countries equivalently. Unemployment and GDP rates show an increasing difference among EU states, which leads to strong core-periphery dynamics (King et al. 2016). On the one hand, there are the "peripheral countries" (mainly in Southern and Eastern Europe) with high youth unemployment levels and a negative or almost zero GDP growth; on the other hand, there are the "core countries" (mainly in North-Western Europe) displaying a reverse trend. (Eurostat, 2017). In times of economic crisis, the freedom of movement in the EU has represented a chance for the workers of peripheral countries to find better employment opportunities in the core-countries (Barslund and Busse 2014). During the period 2010-2014, for instance, Germany registered an increase of Spanish and Italian residents: approximately 57.000 Italians, 41.000 Spaniards and 19.000 Portuguese people (DESTATIS 2016). However, the mobility of EU workers has been questioned within core countries (e.g. UK, Denmark, Austria and Germany), where political demands to minimise access to welfare provisions of both EU and non-EU citizens are becoming stronger (Ghimis et al., 2014). As a matter of fact, the "welfare chauvinism" (Goldschmidt 2015) was a core issue in the "Brexit" referendum campaign. Furthermore, the cases of racial intolerance in the EU core countries have registered a consistent growth after the "so called" refugee crisis which affected both EU and non EU migrants (European Centre for Tolerance 2017).

Drawing from a study carried out with Italians and Spaniards aged 18-39 years who moved to Germany for work since 2008 and carried out in the regions of Berlin and Baden-Wurttemberg (in the cities of Freiburg and Mannheim) between July 2014 and July 2015, this paper aims to question the validity of the category of "EU citizens" to identify these people as well as the category of "intra-European mobility" for define these recent fluxes of people. The research was driven by an ethnographic methodology grounded in the participant observation, both physical and virtual, and 60 in-depth interviews with migrants and privilege testimonies trying to explore the migratory stories of these people who, being EU citizens, would enjoy the same rights and opportunities as the German nationals.

The paper first, analyses the systemic dynamics which conditions the intra-UE contemporary mobility. Secondly, it highlights how the majority of Italians and Spaniards enter the secondary German labour market, even if they have a cosmopolitan profile. Finally, it shows that new emigrants find increasingly obstacles to access welfare provisions in Germany, shaping a differential inclusion in the host society.

Palavras chave: Intra-EU mobility; emigration; socio-economic insertion; Southern EU

XAPS-46766 -**Refugiados em Portugal: trajetórias, políticas e processos de inserção desde a perspectiva dos atores**

Beatriz Padilla (1); Alejandro Goldberg (1); Adriane Vieira (1)
1- Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa
Comunicação Oral

Este trabalho tem como base empírica dados obtidos no projeto europeu Erasmus + KA2 “Refugium: building shelter cities and a new welcoming culture. Links between European universities and schools in Human Rights (2016-1-ESO1-KA203-025000)”. Envolve num estudo de natureza qualitativa desenvolvido em 2017 e 2018, que utiliza estratégias metodológicas etnograficas como grupos de discussão, entrevistas e observaçoes. Enquanto os grupos de discussão com estudantes universitários permitiram realizar um diagnóstico inicial sobre as representações e percepções existentes sobre a chamada "crise dos refugiados na Europa", as entrevistas e as observaçoes tiveram como objetivo aprofundar sobre o quotidiano dos refugiados e as suas trajetórias considerando algumas das dimensões socioculturais ligadas aos seus processos de inserção-integração/exclusão em Portugal. Devido à presença relativamente nova de refugiados em Portugal, existem poucos trabalhos científicos realizados e publicados que analisem de uma perspectiva sociocultural as trajetórias e as complexas dimensões que envolvem os seus processos de inserção e integração na sociedade de acolhimento, especialmente uma levando em consideração os pontos de vista dos próprios refugiados. Nesse sentido o presente trabalho considera as vozes dos diferentes atores ligados ao fenômeno, privilegiando as dos refugiados, mas incluindo e dialogando com outros tais como funcionários e responsáveis de projetos de integração. Assim relacionamos as práticas e o contexto sócio-político-estrutural que modelam as condições de vida e expectativas dos refugiados em Portugal, valorando seus conhecimentos, experiências, práticas e pontos de vista, em suma, suas subjetividades.

Palavras chave: Refugiados, Portugal, Trajetórias, Processos de Inserção-integração.

XAPS-51049 -**Capital interétnico: Capital social e relações interétnicas em doze bairros multiétnicos de quatro cidades europeias**

Rui Carvalho (1)
1- Brown University
Comunicação Oral

As maiores cidades europeias têm vindo a receber importantes fluxos de migrantes internacionais nas últimas décadas, enfrentando desafios significativos decorrentes da sua crescente diversidade

étnica. Estes processos têm fomentado um forte interesse académico, multiplicando-se os trabalhos escolásticos devotados a analisar os seus impactos para as (con)vivências urbanas, particularmente para as interações sociais e para o forjar das identidades socio-espaciais às várias escalas (do bairro até à metrópole) dos espaços urbanos contemporâneos. Este trabalho procura contribuir para esta(s) literatura(s). Utilizando dados proveniente de um questionário comum aplicado em várias cidades europeias, exploro quais as condições individuais e contextuais que influenciam o estabelecimento de contactos sociais e relações interétnicas por parte dos residentes nativos e imigrantes de doze bairros multiétnicos localizados em quatro cidades europeias (Bilbao, Espanha; Lisboa, Portugal; Salónica, Grécia; e Viena, Áustria). Metodologicamente, a minha análise é elaborada recorrendo à definição de vários modelos de regressão multivariada (construídos ao nível dos indivíduos, mas sempre utilizando elementos contextuais como variáveis de controlo) estimando vários indicadores de perceções (capital social cognitivo) e interações sociais (capital social comportamental), assim como o estabelecimento de contactos interétnicos de várias tipologias e graus de intimidade, sempre ao nível do bairro. Os meus resultados mostram que ser imigrante ou nativo é a variável de nível individual que mais fortemente ajuda a prever o estabelecimento de relações interétnicas e a configuração de atitudes mais positivas em relação aos bairros de residência. Adicionalmente, os indicadores atitudinais dos respondentes (religiosidade, atitudes face à imigração, perceções acerca da segurança, infraestrutura e relações de vizinhança nos bairros) explicam apenas o estabelecimento de contactos interétnicos de menores níveis de intimidade, não se associando fortemente aos contactos mais íntimos. Estes e outros resultados, cujas implicações discutirei à luz dos quadros teóricos e da investigação empírica existentes no âmbito dos conceitos e práticas de capital social e das relações intergrupais, demonstram a importância conceptual e metodológica da realização de estudos comparativos que utilizem variáveis de nível individual (por exemplo, e em especial, etnicidade ou natividade) e contextual, diferentes tipos e graus de intimidade de contacto, e dimensões cognitivas e comportamentais – aspetos raramente considerados de forma conjunta nos estudos deste tipo – em todas as investigações empíricas que procurem discernir as associações entre diversidade étnica e interações sociais (ao nível dos bairros).

Palavras chave: Capital social, diversidade étnica, etnicidade, relações interétnicas

XAPS-56710 -**Mobilidade familiar e contexto escolar – o olhar dos educadores escolares**

Marzia Grassi (1); Luena Marinho (1)
1- ICS-ULisboa

Comunicação Oral

A mobilidade humana, cada vez mais frequente no mundo contemporâneo, acarreta implicações nas diversas esferas da vida dos indivíduos e nas suas relações familiares à distância. Novas formas de manter a ligação entre membros da mesma família dão origem a modos diferenciados de conjugalidade, parentalidade e cuidados aos membros mais vulneráveis como as crianças.
A partir de entrevistas realizadas em Angola, junto de profissionais da educação, nomeadamente professores e diretores de escolas, este texto procura destacar as representações desses

profissionais sobre os efeitos da distância geográfica entre pais e crianças/jovens/alunos. Será realçado o impacto da separação dos pais nas crianças em termos de aproveitamento escolar e educação. A análise das entrevistas argumentadas por género, geração e categoria social dos alunos revela as representações sociais dos educadores escolares sobre as dinâmicas familiares e os seus efeitos na educação escolar das crianças e nos devolve uma imagem da cultura organizacional da família à distância e da educação na Angola contemporânea que considera a mobilidade humana maioritariamente nas suas consequências negativas para a educação das crianças.

As entrevistas fazem parte de um conjunto de dados originais recolhidos junto de observadores privilegiados do grupo alvo de um projeto do ICS-ULisboa no contexto migratório Portugal/ Angola sobre cuidados transnacionais a crianças. O projeto, financiado pelo Programa Norface da CE é parte de um consórcio que estuda de forma comparativa em diferentes contextos africanos e europeus a ligação entre mobilidade e família (TCRAf-EU-2010- ICSUL- 545).

Palavras chave: mobilidade; família; Angola; jovens.

XAPS-61644 -**Fora de casa: experiências de assistência e reintegração de migrantes traficados**

Mara Clemente (1)
1- Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CIES/ISCTE-IUL)

Comunicação Oral

Durante a última década, a necessidade de adaptação às políticas europeias estimulou, também em Portugal, a construção de um sistema de prevenção e combate ao tráfico de seres humanos e de proteção dos migrantes traficados. Refletindo as prioridades da agenda política internacional, a atenção dirigiu-se, em primeiro lugar, às migrantes no mercado do sexo. A mobilização institucional sobre a questão ocorreu a partir de uma imagem da "vítima" enquanto mulher, estrangeira, explorada sexualmente, e uma leitura do tráfico como um problema de crime transnacional organizado.

A comunicação propõe uma reflexão crítica sobre as políticas e as práticas de assistência, proteção e integração de mulheres e homens migrantes traficados. Ela parte de uma investigação qualitativa, baseada numa extensa etnografia, na pesquisa de arquivo e na revisão da literatura e dos dados. A investigação também contou com uma primeira experiência de observação científica numa casa de abrigo para mulheres traficadas em Portugal, assim como com a recolha de entrevistas aprofundadas com pessoas traficadas, organizações governamentais e não-governamentais e órgãos de polícia criminal.

À semelhança de muitos outros países, em Portugal temos igualmente uma leitura unidimensional do tráfico em termos de crime que parece dificultar o reconhecimento da agência dos migrantes traficados e descartar aqueles que não respondem a uma imagem estereotipada de vítima passiva. São destacados os desafios colocados por um paradigma securitário na gestão da mobilidade humana, centrado na segurança do Estado e na repressão dos traficantes. A estes

sobrepõem-se os que decorrem de conceções simplistas, estereotipadas e patologizantes acerca de homens e mulheres migrantes traficados, das suas experiências de tráfico e das suas necessidades de assistência. A reflexão alerta até políticas e práticas de intervenção que correm o risco não ter em conta as causas estruturais do abuso e da exploração sistémica dos trabalhadores migrantes, no mercado do trabalho, com o resultado de criar uma disparidade entre vítimas inocentes e migrantes culpados.

Palavras chave: Tráfico de seres humanos, Migrantes traficados, Integração, Portugal.

XAPS-64520 -**A estrutura de oportunidades políticas e a emergência de grupos pró e/ou anti-imigração em Portugal, 1995-2015**

Mariana Carmo Duarte (1)
1- CIES-IUL

Comunicação Oral

O conceito de estrutura de oportunidades políticas (EOP) consiste numa ferramenta analítica desenvolvida na literatura sobre movimentos sociais. Esta sugere que fatores relacionados com o ambiente/contexto político têm uma influência sobre a emergência de novos atores políticos. Ou seja, mudanças no sistema político podem estimular, potencializar ou restringir a participação de atores em ações de contestação.

Este paper realiza-se no âmbito do projecto de investigação científica "Apoio e Oposição à Imigração em Portugal numa Perspectiva Comparada", apoiado pela rede de investigação internacional Support and Opposition to Migration (SOM). Neste analisa-se a EOP em Portugal para enquadrar o surgimento de grupos pró e/ou anti-imigração e ajudar a compreender os níveis da politização da imigração, entre 1995 e 2015. O objectivo desta investigação consiste na avaliação da forma como características estruturais do sistema político português podem criar oportunidades para diferentes grupos sociais fazerem reivindicações políticas sobre a imigração. Entre outros aspectos, são abordadas as características dos sistemas político e partidário, as barreiras colocadas à entrada de novos partidos no parlamento e à emergência de grupos sociais com visões diversas sobre a imigração, bem como a posição dos actores políticos nas questões do controlo da imigração e da integração dos imigrantes.

A presente investigação baseia-se numa análise de dados secundários, tanto quantitativos como qualitativos. Quanto aos primeiros, consistem em estatísticas nacionais, resultados eleitorais e dados referentes ao sistema político nacional. Estes permitem medir o conceito de EOP e traçar os seus padrões e tendências ao longo do período de 20 anos em estudo. Os segundos dizem respeito à análise de alguns manifestos e programas partidários, bem como de alguma legislação. Estes dados complementam os anteriores e possibilitam a explicação das diferentes oportunidades políticas para os vários movimentos e grupos.

As conclusões desta investigação sugerem que no sistema político português existem tanto constrangimentos quanto incentivos institucionais e políticos ao surgimento de grupos capazes de politizar a questão da imigração. Entre os primeiros, contam-se a estrutura centralizadora e unitária do Estado português, a resiliência do sistema partidário, e os sistemas eleitorais nas

eleições presidenciais e europeias. Entre os segundos, encontram-se o regime dos direitos políticos dos imigrantes, a sociedade civil e o associativismo imigrante, algumas características do sistema eleitoral nas eleições legislativas e as eleições autárquicas.

Palavras chave: Estrutura de oportunidades políticas, imigração, politização, Portugal

XAPS-66144 -**Sobre o regresso de emigrantes portugueses qualificados: diagnóstico de situação atual**

Pedro Góis (1); José Carlos Laranjo Marques (2); Filipa Pinho (3)
1- FE-CES/UC; 2- IPL - CICS.NOVA; 3- CIES, ISCTE-IUL
Comunicação Oral

Na última década observou-se uma intensificação da emigração portuguesa, em resultado da combinação de diversos fatores, onde destacamos o fraco crescimento económico após 2000, o aumento do desemprego e a imposição de políticas de austeridade.
A emigração portuguesa deste milénio tem sido predominantemente europeia e nela se destaca o Reino Unido no topo do ranking dos destinos.
Com a suavização da crise após 2014-2015, o retorno ao crescimento e as novas crises na Europa (Brexit e movimentos anti-imigração em vários países europeus) existe a expectativa de um aumento dos movimentos de regresso a Portugal. Estes regressos poderão contribuir para o desenvolvimento demográfico e económico do país, devido aos investimentos que poderão ser feitos e, também, à transferência de conhecimento acumulado durante o processo de residência no estrangeiro (isto, pensando num "ganho de cérebros"). Assim, estamos no momento certo para retomar estudos sobre o regresso de emigrantes, replicando os que se realizaram nos anos 1980 para estudar os regressos da "velha" emigração portuguesa para a Europa, mas, também, para implementar iniciativas estratégicas de recuperação destes emigrantes.
Com o objetivo de aferir a situação atual relativamente a esta possibilidade de retornos, o estudo "Empreender 2020 – o regresso de uma geração preparada" incidiu sobre as expectativas de retorno de migrantes qualificados, o papel da integração na sociedade de destino para a predisposição para o regresso, o desenvolvimento de diferentes formas de mobilidade entre países de origem e de destino e o potencial dos migrantes para a promoção do desenvolvimento regional das áreas de origem dos migrantes.
Na presente comunicação apresentam-se resultados do inquérito, difundido e respondido online entre janeiro e março de 2017, a cidadãos de nacionalidade portuguesa ou nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, detentores de uma formação de nível pós-secundário. Além das características sociodemográficas da amostra de respondentes, pretende-se apresentar a sua distribuição geográfica nos países de destino, tempos de permanência e, relativamente ao retorno, as expectativas e as motivações que detêm para que este se torne efetivo.

Palavras chave: emigração portuguesa; migrantes qualificados; regresso

XAPS-71721 -**Refugiados recolocados em Portugal: expetativas e desafios no processo de acolhimento**

Olga Magano (1); Lúcio Sousa (2); Paulo Manuel Costa (2); Bárbara Bäckström (2); Rosana Albuquerque (2)
1- Universidade Aberta, CIES-IUL & CEMRI/UAb; 2- Universidade Aberta/ CEMRI-UAb
Comunicação Oral

Portugal foi um dos países que respondeu positivamente à chamada europeia para a receção de refugiados no ano de 2015, tendo-se verificado uma grande mobilização da sociedade civil e das instituições públicas e privadas para a organização desse processo de acolhimento. A recolocação de refugiados em Portugal decorre da decisão da União Europeia em repartir entre os seus estados membros os refugiados que chegaram à Grécia e à Itália desde aquele ano. Portugal recebeu, desde então, refugiados, na sua maioria provenientes da Síria.

O objetivo desta comunicação é apresentar de que modo as instituições locais e nacionais foram envolvidas neste processo e os percursos de integração de refugiados recolocados em Portugal, importando averiguar de que forma estas se envolveram no processo, as suas motivações, e as medidas concretas aplicadas, quer junto da comunidade local quer aos refugiados; e de que forma estes últimos foram envolvidos.

Partimos de alguns pressupostos em relação ao processo de integração: i) o pressuposto de que a integração é um processo complexo e multidimensional: trata-se de um processo que implica a adaptação e gestão de expetativas e frustrações, quer por parte de refugiados, quer por parte da sociedade de acolhimento. ii) o pressuposto de que a integração de refugiados, no caso em análise, é regulada por políticas e normas europeias e nacionais, mas decorre em grande parte devido a ações concretas da sociedade civil e das instituições de acolhimento, a nível local, o que implica a colaboração e interações entre colaboradores das instituições e refugiados acolhidos sendo importante considerar os contextos locais em que decorrem os processos de integração e a caracterização dos diferentes atores sociais envolvidos, refletindo sobre as expetativas e os desafios a ultrapassar.

Nesta comunicação serão apresentados alguns resultados preliminares do projeto de investigação em curso "Integração de refugiados em Portugal: papel e práticas das instituições de acolhimento", com a referência PT/2017/FAMI/151, financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, e em que a entidade responsável é a Universidade Aberta/ CEMRI. Este projeto tem como principal objetivo analisar o papel e as práticas das instituições locais no processo de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal desde 2015, através do recursos a uma abordagem metodológica mista, tendo por base entrevistas a representantes das instituições responsáveis pelos processos desencadeados em torno da adesão à recolocação de refugiados em Portugal, e também da aplicação de um inquérito por questionário aplicado a instituições que acolheram refugiados ou que se disponibilizaram para o fazer, mesmo que esse acolhimento não se tenha concretizado.

Palavras chave: refugiados, recolocados, acolhimento, integração

XAPS-75648 -**Dos sentidos conferidos às questões ambientais por migrantes e refugiados etíopes, eritreus e cabo-verdianos**

Inês Vieira (1)
1- CICS.NOVA, NOVA/FCSH

Comunicação Oral

O ambiente, as migrações e a situação específica dos refugiados têm-se afirmado como problemas sociais e a intersecção destas questões tem sido alvo de reconhecimento institucional (ex. em estruturas de trabalho e convenções da ONU). Apesar da importância conferida à investigação e ao desenvolvimento de políticas sobre migrações ambientais, a identificação de "migrantes/ refugiados ambientais/climáticos" tem sido desincentivada (IPCC, Foresight), dada a dificuldade em isolar o factor ambiental no âmbito dos indutores das migrações.

Nesta apresentação serão discutidos os resultados de um projecto de doutoramento em ecologia humana. Os dois conceitos centrais neste trabalho são ambiente e mobilidades, considerando a afirmação do ambiente como problema social global num contexto paradigmático de mobilidades, que incluem mas não se limitam às migrações internacionais. As questões ambientais são consideradas como parte dos indutores potenciais de migrações multi-causais (Black et al., 2011).

Neste trabalho de índole qualitativa, desenvolvido junto de migrantes e refugiados etíopes e eritreus em Bolonha e migrantes cabo-verdianos em Lisboa, foram desenvolvidas 54 entrevistas semi-estruturadas, posteriormente sujeitas a análise de conteúdo.

O objectivo deste trabalho prende-se com a explicitação de diferentes sentidos conferidos às questões ambientais e de mobilidade por migrantes e refugiados provenientes de países sob risco ambiental. Propõe-se também observar a relação entre estes e outros factores que induziram a mobilidade (sobretudo económicos e políticos) e o seu enquadramento em experiências concretas de mobilidade até Portugal e Itália.

Muitos entrevistados conferiram mais importância a problemas sociais relacionados com o percurso ou com a integração no país de chegada do que a factores (ambientais, entre outros) indutores da mobilidade nos países de origem. Os sentidos atribuídos às questões ambientais podem sintetizar-se em 4 níveis: (1) problemas do ambiente físico; (2) problemas políticos e económicos com referência à questão ambiental; (3) desastres naturais e problemas estruturais; (4) mudança social e reenquadramento do ambiente e das mobilidades.

As questões ambientais, apesar de não terem sido consideradas centrais para a decisão migratória da maioria dos entrevistados, foram consideradas importantes para quem permanece nos locais de origem e para o potencial impacto nas migrações, sobretudo às escalas nacional e para países vizinhos. À distância, o ambiente é interpretado como espaço físico, recurso e território, foco de desastres naturais e problemas estruturais. Por outro lado, a mudança social (sobretudo através da urbanização, da evolução dos níveis educativos e da migração internacional) é relacionada com o potencial desenvolvimento e com a superação de problemas ambientais nos contextos de origem.

Palavras chave: África-Europa; migrações ambientais

XAPS-81272 -**Intervenção do assistente social com doentes e famílias imigrantes em contexto hospitalar**

Helia Bracons (1)
1- Instituto de Serviço Social. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Comunicação Oral

O relatório da Organização Mundial para as Migrações (IOM, 2005) incentiva a adoção, na Europa, de políticas de saúde "culturalmente sensíveis ou competentes", no sentido de melhorar a qualidade dos serviços de saúde para uma população que é cada vez mais multicultural.

A intervenção social dos assistentes sociais com doentes e famílias imigrantes tem revelado algumas dificuldades no que respeita ao conhecimento aprofundado sobre as questões culturais da pessoa doente. Evidencia-se um importante desafio para os assistentes sociais, na intervenção direta com o doente e sua família – o de saberem olhar para a sua unicidade, valorizando cada indivíduo no seu contexto e na sua cultura específica. Contudo, constata-se na produção científica em Portugal, um reduzido número de estudos sobre esta temática (Abreu, 2011; Bracons, 2017).

O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a intervenção do Serviço Social com pessoas doentes provenientes de outras naturalidades e pretende-se conhecer as dimensões culturais presente na sua atuação.

Os dados foram recolhidos através de entrevista focalizada a seis assistentes sociais que trabalham em contexto hospitalar, em Lisboa e procurou-se saber em termos gerais quais os procedimentos adotados para uma intervenção focalizada na pessoa doente, identificar os modelos de intervenção presentes, averiguar se a intervenção tem em conta as características culturais da pessoa, identificar alguns desafios e dilemas éticos que se apresentam à prática profissional no trabalho com pessoas culturalmente diversificadas e reconhecer a importância de aquisição de competências culturais no acompanhamento holístico destes doentes.

Os resultados permitem verificar que a intervenção do assistente social é fundamental na ajuda e no apoio aos doentes imigrantes, procurando ter presente as particularidades culturais de cada pessoa, assumindo a defesa dos direitos humanos nas suas diferentes dimensões.

Conhecer as dimensões culturais é essencial para que se possam proporcionar cuidados de qualidade e ir ao encontro das reais necessidades da pessoa. A aquisição de competências culturais no desenvolvimento da sua prática profissional torna-se crucial e uma necessidade emergente.

Palavras chave: Migrantes, saúde, serviço social, intervenção

XAPS-82966 -**Emigrantes portugueses/as na idade da reforma – o caso da Suíça**

Liliana Azevedo (1)
1- CIES / ISCTE-IUL

Poster

Em Portugal, pouco se sabe acerca dos/as emigrantes na reforma. Também são escassos os estudos sobre migração de retorno na contemporaneidade, por um lado, e os estudos sobre a emigração para a Suíça.

A Suíça é, porém, um dos principais destinos dos fluxos migratórios portugueses nos últimos 30 anos e atualmente o segundo país do mundo onde residem mais emigrantes portugueses/as, a seguir a França, de acordo com o mais recente Relatório Estatístico do Observatório da Emigração (mais de 216 mil portugueses residentes naquele país em 2016).

A primeira vaga de portugueses/as que emigraram para a Suíça está agora em idade de reforma e o seu envelhecimento coloca desafios tanto ao país de destino (no caso da fixação), como ao país de origem (no caso de regresso), ou a ambos (no caso de circulação), e suscita questões importantes do ponto de vista das políticas públicas, nomeadamente nos domínios da segurança social e saúde.

A investigadora iniciou recentemente um projeto de doutoramento que visa estudar a mobilidade de emigrantes portugueses/as (ex)residentes na Suíça na idade da reforma, numa perspetiva transnacional e de género, identificando os fatores que influenciam a decisão de fixação na Suíça, de regresso a Portugal, ou de eventual circulação entre países. A análise do impacto destas formas de mobilidade na estrutura familiar e, inversamente, da vida familiar nos padrões de mobilidade, bem como a análise do impacto da experiência migratória, inclusive de retorno, nos papéis sociais de género e das desigualdades de género na passagem à reforma (decorrentes p.ex. de carreira contributiva diferente), são outros dos objetivos desta pesquisa.

Uma vez que a recolha de dados primários terá início após a realização do Congresso (o trabalho de terreno a realizar em Portugal e na Suíça está previsto para o outono), a investigadora propõe-se apresentar um poster no qual exporá os dados secundários – sobre regresso na reforma – recolhidos até então e discutirá, com base na bibliografia recolhida, a intersecção entre migração, envelhecimento e género.

Palavras chave: Emigração; Suíça; Reforma; Regresso; Género

XAPS-83850 -**Ich bin eine Portugiese in Deutschland. Integração e transnacionalização de portugueses na Alemanha**

Pedro Candeias (1)
1- Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais e Investigação em Ciências Sociais e Gestão

Comunicação Oral

Com esta comunicação pretende-se dar a conhecer algumas das características da emigração portuguesa na Alemanha, com especial ênfase das questões da integração e das relações transnacionais que são mantidas com a origem.

A relevância do estudo da emigração portuguesa para Alemanha é por um lado histórica, uma vez

que se trata de uma migração que se consolidou com o sistema de trabalhadores convidados; a relevância é por outro lado quantitativa, tendo em conta que, no ano 2015, a Alemanha era o terceiro país destino a acolher um maior número de portugueses.

A metodologia adotada assenta numa tríade de fontes, em primeiro lugar, as estatísticas oficiais (divididas entre os registos centrais de estrangeiros e os microcensus); em segundo lugar, as respostas obtidas a um questionário online aplicado no âmbito do projeto REMIGR entre os anos de 2014 e 2015; em terceiro lugar, dados qualitativos de entrevistas semidiretivas decorridas em 2017em Berlim.

Os dados das estatísticas oficiais apontam para uma emigração mais masculinizada, de idade adulta, com um peso da segunda geração que ronda um 1/5 das nacionalidades portuguesas, e com uma elevada concentração em três estados federados: Renânia do Norte-Vestefália, Bade-Vurtemberga e Hesse.

No campo dos indicadores de integração é adiantado que os portugueses da amostra inquirida na Alemanha encontravam elevada satisfação profissional e salarial, mas dificuldades em lidar com a língua oficial, bem como com o aparato administrativo. Por fim, as relações com Portugal tomam a forma do envio de remessas e algumas visitas pontuais, sendo raros os casos de ligações profissionais intensas.

Palavras chave: emigração, integração, transnacionalismo imigrante

XAPS-84111 -**Novas vagas atlânticas e o transnacionalismo: capital migratório ou redes sociais (notas preliminares).**

Duval Fernandes (1); Romerito Valeriano da Silva (2)
1- PUC-MG; 2- CEFET-MG

Comunicação Oral

Introdução

Nas últimas décadas os fluxos migratórios entre o Brasil e Portugal apresentaram uma dinâmica muito particular. Estudiosos de um e outro lado do Atlântico se debruçaram sobre o tema buscando identificar as diversas particularidades dos fluxos e contra fluxos que envolviam nacionais dos dois países. Fatores políticos, sociais e econômicos definiram o perfil daqueles que faziam o movimento entre as duas nações. No caso dos brasileiros que buscavam Portugal as diversas ondas, iniciadas na década de 1980, tinham suas particularidades. No primeiro momento profissionais liberais partiam do Brasil em busca de alívio para uma situação econômica catastrófica. Á esses se seguiram aqueles com menor nível de qualificação que encontraram em Portugal um ambiente econômico propício que gerava oportunidades de trabalho. A crise econômica de 2008 ajudou a iniciar uma possível reversão desse fluxo, gerando situações como o retorno dos brasileiros.

O processo de retorno apresentou várias especificidades. No entanto, parcela importante dos que siam de Portugal buscavam garantir a possibilidade de um retorno, via a regularização de seu status migratório ou a aquisição da cidadania que poderia abrir portas para outros destinos.

A segunda metade da década de 2010, tem sido particularmente difícil para a sociedade

brasileira. Adiciona-se ao clima econômico desfavorável uma profunda crise política que destrói o tecido social. Tal situação tem contribuído para restabelecer fluxos emigratórios.
Nesse contexto, aqueles que têm experiência passada de migração podem contar com o conhecimento acumulado (capital migratório) que pouco depende de redes migratórias, que facilita seu trânsito entre os dois países.

Objetivo Geral
Contribuir para a discussão do processo migratório entre Portugal e o Brasil, tendo em consideração a integração e mobilidade da população em estudo.

Objetivos específicos
Analisar o fluxo recente da emigração de brasileiros para Portugal, considerando o contexto sócio-político-econômico dos dois países, por meio da utilização de informações de registros administrativos e levantamentos qualitativos.

Metodologia:
A elaboração dessas notas preliminares segue dois caminhos, no primeiro busca-se, por meio de registros administrativos das autoridades migratória portuguesas, conhecer o volume e especificidades do novo fluxo migratório de brasileiros. Em um segundo momento, por meio de entrevistas estruturadas, aplicadas a um grupo específico de imigrantes que reemigraram a Portugal, a representantes do governo brasileiro em Portugal e a dirigentes de ONG´s que atendem brasileiros no exterior, buscar avaliar esse novo processo migratório e suas características.

Palavras chave: Brasil; Portugal; retorno; reemigração.

XAPS-86987 -**Migrações entre Brasil e União Europeia: composição e distribuição espacial dos fluxos**

Wilson Fusco (1); Ricardo Ojima (2)
1- Fundação Joaquim Nabuco; 2- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Comunicação Oral

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os fluxos migratórios entre União Europeia e Brasil, com foco na composição e distribuição espacial dos migrantes.
Métodos: A principal fonte de dados utilizada para a análise quantitativa foi o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo IBGE. Para os imigrantes residentes no Brasil foram exploradas as informações de naturalidade, lugar de residência, lugar de residência anterior, tempo de residência, sexo, idade, nível de instrução, ocupação e renda. As informações sobre emigração permitem conhecer o país de residência, estado de última residência no Brasil, ano de saída, sexo e idade do migrante.
Resultados: Foram contabilizados mais de 450 mil imigrantes a ingressarem no Brasil nos anos 2000, o que representa um aumento de 63% com relação à década anterior. A União Europeia foi

a origem de aproximadamente 30% do fluxo. Os principais países de origem são Portugal, Espanha, Reino Unido, Itália, França e Alemanha, nessa ordem. Este grupo é composto por 75% de brasileiros natos, 20% de estrangeiros e 5% de naturalizados brasileiros. Destacam-se diferenças na distribuição espacial em estados brasileiros, especialmente em função da naturalidade. Os nascidos no Brasil concentram-se em 60% na faixa de 20 a 39 anos e apresentam equilíbrio entre os sexos, enquanto que os nascidos no exterior têm maior concentração nas faixas extremas de idade e predominância de homens. Dentre os naturalizados brasileiros, mais de 65% têm até 14 anos, o que sugere a condição de filhos de brasileiros que nasceram no exterior. Mais de 60% dos imigrantes têm 2 anos ou menos de residência no Brasil, independentemente da naturalidade. Os imigrantes nascidos no Brasil têm menor nível de instrução, ocupações que exigem menor qualificação e renda mais baixa que os nascidos no exterior.

Em relação aos migrantes do Brasil para outros países, foram contabilizadas mais de 560 mil pessoas, com quase 50% delas em países da União Europeia, principalmente em Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, França e Alemanha, nessa ordem. A proporção de emigrantes na faixa de 20 a 39 anos é de 73%, têm predominância feminina (60%), e 65% deles emigraram no período de 2006 a 2010.

Conclusões: O período de migração para o Brasil concentrou-se nos anos de 2008 a 2010, o que evidencia os efeitos da crise econômica na ampliação desse movimento. O lugar de residência no Brasil apresenta diferenças importantes em função do país de nascimento. Os brasileiros nativos têm nível educacional e ocupações de nível mais baixo que os nascidos no estrangeiro. A alta proporção de crianças nascidas em outros países corresponde em larga medida a filhos de brasileiros que nasceram no estrangeiro. Com relação aos emigrantes, os lugares de destino têm correspondência com os de origem no fluxo inverso. Neste caso, as mulheres predominam, e alguns países da União Europeia estão a ampliar sua participação dentre os destinos para brasileiros.

Palavras chave: Brasil, União Europeia, migração internacional

Pobreza, Exclusão Social e Políticas Sociais

XAPS-11113 -**Pobreza energética em Portugal: velhos problemas, novas realidades**

Luísa Schmidt (1); Ana Horta (1); Ana Delicado (1); João Carlos Sousa (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade Lisboa
Comunicação Oral

A pobreza energética afeta seriamente as condições de vida e a saúde das populações, estando inclusivamente associada ao aumento da mortalidade no inverno e no verão. Não obstante usufruir de um clima ameno, Portugal tem sido apontado como um dos países mais vulneráveis da União Europeia. Na literatura o fenómeno é referido como o paradoxo da mortalidade excessiva no inverno. De uma forma geral, a vulnerabilidade à pobreza energética tem sido considerada como resultante de uma combinação de fatores, que incluem os baixos níveis de rendimento, os elevados preços da energia e a baixa eficiência energética dos edifícios. No entanto, até muito recentemente o problema foi negligenciado pelos decisores políticos nacionais, sendo que a investigação realizada até ao momento é também ainda muito escassa. Há assim necessidade de se identificar e compreender quais os fatores que explicam os elevados níveis de incapacidade que os agregados familiares portugueses apresentam relativamente à satisfação das suas necessidades relacionadas com os serviços energéticos no espaço doméstico (aquecimento, arrefecimento, confeção e conservação de alimentos, iluminação, entretenimento, etc.). O presente trabalho contribui para uma melhor compreensão das formas de privação energética, bem como para a identificação dos fatores socioculturais específicos que afetam as famílias portuguesas. Esta análise sociológica baseia-se nos dados primários oriundos de entrevistas recentemente realizadas um pouco por todo o país a famílias na condição de pobreza energética. A fim de apreender a diversidade do fenómeno entrevistaram-se indivíduos que não têm acesso a recursos e serviços energéticos adequados em casa, sendo que a amostra é composta por moradores tanto em meios rurais como urbanos, do litoral e do interior, incluindo vários tipos de famílias e indivíduos de diferentes idades e estatutos socioeconómicos, e tendo também em consideração os diferentes tipos de edifícios em que habitam. Esta pesquisa foi financiada pelo programa PPEC 2017-2018.

Palavras chave: Pobreza energética, habitação, eficiência energética, ambiente

XAPS-16104 -**Pessoas com deficiência em Portugal e políticas sociais: entre mudanças e continuidades**

Fernando Fontes (1); Joana Alves (1); Ema Loja (2); Mónica Lopes (1); Bruno Sena Martins (1); Paula Campos Pinto (3); Sílvia Portugal (4)
1- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; 2- Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto; 3- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; 4- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra / Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

As políticas sociais na área da deficiência em Portugal têm sido incapazes de garantir às pessoas com deficiência o exercício dos direitos de cidadania, contribuindo para a manutenção e reprodução das condições de vulnerabilidade social e económica que afetam este grupo social (Fontes, 2009, 2016; Portugal et al, 2014). As suas vidas continuam, assim, cerceadas por fenómenos de exclusão social, discriminação e opressão por parte de uma sociedade estruturada em torno de uma suposta normalidade corporal. No caso das pessoas com deficiência esta desigualdade não é, todavia, apenas uma desigualdade no acesso a recursos, mas sobretudo uma desigualdade estrutural (Therborn, 2013), que tem na sua génese ideias preconcebidas da deficiência e da pessoa com deficiência.

Recentes alterações legislativas na área da deficiência em Portugal, com a introdução da Prestação Social para a Inclusão e a implementação do Modelo de Apoio à Vida Independente para Portugal (MAVI), assinalam o início de uma viragem na filosofia de base que tem presidido à criação das políticas nesta área em Portugal, mas, dada a sua precocidade, estão ainda longe de produzir uma alteração substancial da realidade das pessoas com deficiência em Portugal.

Tendo por base a investigação desenvolvida no âmbito do projeto “DECIDE - Deficiência e autodeterminação: o desafio da "vida independente" em Portugal”, (PTDC/IVC-SOC/6484/2014 - POCI-01-0145-FEDER-016803), apresentaremos os resultados do inquérito às condições de vida das pessoas com deficiência maiores de 18 anos em Portugal aplicado pelo projeto e analisaremos o impacto das novas medidas legislativas à luz do contexto socioeconómico das pessoas com deficiência em Portugal que este inquérito apresenta.

Referências:

Fontes, Fernando (2009), "Pessoas com deficiência e políticas sociais em Portugal: Da caridade à cidadania social", Revista Crítica de Ciências Sociais, 86, 73-93.
Fontes, Fernando (2016), Pessoas com deficiência em Portugal. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
Portugal, Sílvia; Alves, Joana Pimentel; Ramos, Luís Moura; Martins, Bruno Sena; Hespanha, Pedro (2014), "Os custos da deficiência: uma avaliação para as políticas públicas e para as famílias", in Hernâni Veloso Neto e Sandra Lima Coelho (orgs.), Responsabilidade Social, Respeito e Ética na Vida em Sociedade. Porto: Civeri, 93-119.
Therborn, Goran (2013), The killing fields of inequality. Cambridge: Policy.

Palavras chave: Deficiência; Políticas de deficiência; Exclusão social; Pobreza

XAPS-18347 -**Políticas sociais de combate à pobreza: o caso do Programa Bolsa Família no município de Franca/SP/Brasil**

Lúcio Rangel Alves Ortiz (1); Regina Aparecida Leite de Camargo (1)
1- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

Comunicação Oral

A Lei n. 10.836, de 28 de dezembro de 2004 instituiu o Programa Bolsa Família em todo território brasileiro, alicerçada num modelo de Estado de promoção do bem estar social e inclusão cidadã. O Bolsa Família tornou-se o braço mais visível do Programa Fome Zero, importante plataforma política na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002. O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a atuação do Programa Bolsa Família no município de Franca, no período de 2012 a 2016: as principais características do público atendido, o montante de recursos, seus principais entraves e benefícios e seu impacto na frequência escolar e acompanhamento médico de gestantes, mães nutrizes e crianças, duas condicionalidades para a permanência da família no Programa. Na pesquisa de campo foram entrevistadas as assistentes sociais responsáveis pelo funcionamento do Bolsa Família nas cinco regiões do município. Os resultados apresentados buscam analisar em que medida a implantação do Programa num município de porte médio do interior do estado de São Paulo alinha-se com o referencial teórico do "Estado de Bem-Estar Social", conforme se encontra na obra de autores como Anthony Giddens, que caracteriza o Estado reformador como aquele que segue um processo de orientação política de terceira via, ou seja, um governo que faz parcerias com setores da sociedade civil e continua fomentando e regulando a economia do setor privado. Segundo o autor, um "Estado de Bem-Estar Social" tem o papel essencial de investir em recursos de infraestrutura e em gestão de pessoas. Para o dinamarquês Esping-Andersen, a proteção social do Estado depende do poder de mobilização dos trabalhadores em instituições políticas e sociais, que pressionam pela intervenção do Estado com programas de políticas sociais que garantam direitos universais. O Bolsa Família atualmente atende um número bem menor de famílias do que aquelas cadastradas no sistema CadÚnico, que agrupa todas as pessoas em situação social vulnerável, mas a procura pelo Programa aumenta em situações de crise financeira e política, como a atualmente vivida pelo Brasil.

Palavras chave: Inclusão social, Cidadania, Welfare State

XAPS-18592 -**O FRACASSO DO TRIUNFO: EXPANSÃO URBANA E OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DOS MORADORES DE RUA NO BRASIL.**

Rossana Mattos (1); Gabriella Vasconcellos (2)
1- Universidade Federal do Espírito Santo; 2- UNESC
Comunicação Oral

Este artigo é resultado de pesquisa desenvolvida com moradores de rua das cidades brasileiras de Vitória (Espírito Santo), São Paulo (São Paulo) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul), em 2016. Teve como principal objetivo analisar a forma como esse grupo se vê diante do tratamento dispensado pelo Poder Estatal e pela sociedade e, principalmente, o que o Grupo, cotidianamente, tem vivenciado e presenciado com relação aos aspectos de segregação, segurança e violência no

ambiente urbano. Nesse sentido, algumas questões surgiram, entre elas: por que a presença do Morador de Rua – além de destoar da paisagem urbanística – incomoda a população local em geral? Mais do que isso, até que ponto esse incômodo tem algum fundamento na prática? E, principalmente, o que a População de Rua de tem a dizer sobre o modo pelo qual é visto e tratado social e institucionalmente? Essas e outras perguntas foram objeto de análise no decorrer desta pesquisa. Para tentar responder a essas perguntas, fizemos uma análise baseada em pressupostos teóricos e articulação de dados, que se fundamentaram em narrativas orais, entrevistas, entre outras fontes. Como resultado, constatamos que na visão dos moradores de rua, a ausência de políticas públicas, a intolerância, tanto por parte dos agentes do estado (principalmente policiais) como da sociedade civil, torna-os alvo frequente de violência física e social, o que os coloca a margem da sociedade. Excluídos, segregados e violentados cotidianamente. Essa á a realidade dos moradores de rua pesquisados.

Palavras chave: Expansão Urbana. Exclusão. Segregação. Moradores de Rua.

XAPS-22024 -**A zona cinzenta. Reflexões sobre a complexidade dos contextos familiares das crianças em perigo.**

Clara Oliveira (1)
1- Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG/ISCSP-ULisboa)
Comunicação Oral

Com a presente comunicação pretende dar-se conta de parte dos resultados da nossa investigação para doutoramento, cujo objetivo foi compreender porque se mantêm algumas crianças e jovens institucionalizados/as durante períodos prolongados em situações que deveriam ser temporárias.

Para cumprir este objetivo procurámos encontrar respostas em duas frentes principais: compreendendo quais os contextos da decisão e quais os impactos dos novos paradigmas da infância, tanto aquele proposto pela sociologia, desde os anos 80, quanto ao nível do ordenamento jurídico português, desde 1999. Foi realizado trabalho de terreno num Centro de Acolhimento Temporário (CAT), que se estendeu durante boa parte do tempo da investigação (2009-2013) e análise documental a 371 processos de crianças e jovens, abarcando o período entre 1996 e 2012. Foram ainda trabalhadas as perceções de dois grupos de protagonistas que têm como função exercer diagnósticos e decisões acerca de crianças e jovens: técnicos/as que desempenham funções em CAT e juízes/as, através de métodos intensivos.

Os/as técnicos/as de proteção da infância, tanto ao nível do serviço social, da educação ou da psicologia, quanto ao nível judicial, confrontam-se diariamente com a avaliação da parentalidade adequada, equilibrando o saber técnico com novas tendências disciplinares, mas necessariamente influenciados/as pelos seus próprios conceitos de família ou de infância.

Para a presente comunicação, pretendemos apresentar brevemente os principais resultados da investigação, mas principalmente, discutir aquele que se revelou como um dos mais relevantes para a nossa investigação, a zona cinzenta (Arad e Wozner, 2001). A zona cinzenta é a constatação que, em contexto de decisão destes/as profissionais da proteção da infância, a maioria das situações das crianças em perigo não são inequívocas e não há muitas vezes uma resposta

ideal, imediata ou clara. Variáveis como as idades das crianças, as circunstâncias familiares ou a envolvente social afetam e alteram o diagnóstico, tornando cada caso absolutamente único. A estes fatores acrescem conceitos pessoais e subjetivos de cada técnico, devido a diferenças culturais das famílias com as quais lidam, ao controlo consciente dos pré-juízos ou a compreensão do desnível de poder entre técnicos e utentes; ou aquilo que Fontes (2005) consideraria etnocentrismo profissional, que pode levar os/as técnicos/as a olhar para o background étnico dos utentes, ignorando o seu próprio e agindo sob o pressuposto que as suas asserções são universais.

Neste sentido, a solução que se procura muitas vezes para situações de perigo não é necessariamente a melhor, mas sim a menos má, tornando a zona cinzenta um dos mais relevantes fatores de morosidade identificados neste trabalho, e sobre a qual pretendemos refletir com a presente comunicação.

Palavras chave: Crianças em perigo, decisão, família

XAPS-22311 -**Múltiplos olhares para as políticas sociais voltadas às crianças e adolescentes no cotidiano escolar**

Patricia Oliveira de Freitas (1)
1- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Comunicação Oral

No estudo, em andamento, aqui apresentado pretendemos conhecer a importância dos programas sociais voltados para crianças e adolescentes e que se efetivam a partir da escola, na perspectiva dos administradores escolares, dos professores, das famílias, das crianças e adolescentes, bem como dos responsáveis pelas políticas de assistência social na cidade de Braga, em Portugal. Consideramos importante trazer uma rápida referência a um importante programa brasileiro que busca reduzir a pobreza e promover inclusão social. O Programa Bolsa Família tem obtido, ao longo dos últimos anos, uma grande relevância, especialmente, por estar provocando impactos na vida dos pobres, ao possibilitar o acesso a uma renda mínima. Algumas beneficiárias do programa o reconhecem como direito. No entanto, o Programa não é baseado na concepção de direitos, pois existe um limite quantitativo, o que não garante o acesso a todos que dele necessitariam. Um outro aspecto envolvendo os programas sociais é o preconceito sofrido pelos beneficiários, que sofrem com a estigmatização decorrente da participação em um programa de transferência de renda. No Brasil, alguns estudos têm chamado a atenção para a necessidade de o governo investir em políticas que reforcem a geração de emprego e renda, oferecendo não só o benefício, mas a oportunidade das famílias atendidas conseguirem superar a linha de pobreza. Embora seja inegável a contribuição do programa para aliviar a situação de miséria dos beneficiários, não se deve deixar de refletir sobre a necessidade, a longo prazo, de se investir no capital humano, e romper o ciclo da intergeracional da pobreza através da inclusão social, garantindo os direitos sociais e humanos não só aos pais como também às crianças. Essa breve contextualização tem o sentido de trazer elementos para os quais esse estudo tem se dedicado. Na investigação baseamo-nos em uma perspectiva teórico-metodológica que valoriza o protagonismo dos sujeitos. Em

particular, na sociologia da infância e nos estudos sobre o cotidiano partimos de uma perspectiva que considera as crianças e os adolescentes como sujeitos de sua história. Como tal, eles serão convidados a refletir de maneira ativa sobre os temas que envolvem a sua inserção como beneficiários de projetos sociais. Em suma, vamos analisar com os beneficiários dos programas, a importância, o significado e os sentidos na sua condição de vida na escola e fora dela. Ao fazer um esforço de caracterizar os programas sociais voltados para as crianças e adolescentes no cenário português buscaremos ir além do que está estabelecido em suas diretrizes, e tentar compreender a importância, o significado e os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente em sua efetivação.

Palavras chave: Políticas Sociais; Crianças, Adolescentes; Cotidiano Escolar

XAPS-26956 -**Necessidades e respostas a desafios societais no Espaço Atlântico: Uma perspetiva comparada a partir de experiências de inovação social**

Fábio Sampaio - fabio.ffr.sampaio@gmail.com (1); Hugo Pinto - hpinto@ces.uc.pt (2)
1- Investigador Júnior no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Aluno do Programa de Doutoramento em Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; 2- Investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e no Centro de Investigação sobre Espaço E Organizações da Universidade do Algarve (CIEO), Professor Assistente da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve
Comunicação Oral

A inovação social pode ser considerada como um processo de desenvolvimento e implementação de novas ideias para responder a novos desafios explícitos ou latentes utilizando conhecimento compartilhado e co-produzido que seja inovador tanto nos seus fins como nos seus meios. Desta forma, a inovação social, será então a aplicação de novas ideias, produtos, processos ou tecnologias, que atendam a necessidades existentes. A relevância atual do conceito resulta do facto das sociedades contemporâneas enfrentarem problemas sem precedentes que põem em risco a economia e o modelo social. Estes problemas terão de ser encarados não como meras questões inquietantes, mas também, como oportunidades para a implementação de novas formas e métodos de inovação social. A inovação social, desde o inicio do novo milénio tem vindo a entrar na agenda política da União Europeia, sendo neste momento um dos núcleos estratégicos da Europa 2020. O Espaço Atlântico Europeu, não foge a esta questão, apresentando especificidades próprias segundo os seus países e regiões. Com a finalidade de analisar o processo e contexto da inovação social no Espaço Atlântico, de forma integrada e sistemática é necessário olhar atentamente para as dimensões que podem influenciar as condições e o potencial para a geração de inovação social.

Esta comunicação parte dos resultados do projeto Atlantic Social Lab, co-financiado pelo Programa Espaço Atlântico, para analisar as especificidades e desafios dos territórios que podem influenciar as necessidades sociais. O Atlantic Social Lab, após a identificação das necessidades sociais no Espaço Atlântico, vai implementar, testar e sugerir o scalling-up de intervenções de

pequena escala nas seguintes áreas: i) inovação social & serviços de assistência social, ii) inovação social & envolvimento público ativo, iii) economia verde inclusiva e iv) economia social e responsabilidade social no sector privado. O objetivo final é estruturar ações piloto, testando e avaliando soluções para necessidades sociais emergentes, como consequência das renovadas preferências sociais e mudanças estruturais. A análise apresentada nesta comunicação compreende os dados resultantes da análise micro (entrevistas a atores sociais) e meso (focus group a atores sociais) para o conjunto de territórios do Espaço Atlântico envolvidos no projeto. A comunicação procura contribuir para o debate sobre a existência de diferentes respostas aos desafios e necessidades que influenciam a geração e difusão de inovações sociais.

Palavras chave: Inovação; Inovação Social; Necessidades Sociais; Espaço Atlântico

XAPS-27608 -**As Pessoas Sem-Abrigo: a "Carência nos Afetos"**

Mariana Oliveira Dias (1)
1- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Partindo dos dados recolhidos no trabalho de campo, do registo em diário de campo, das entrevistas semiestruturadas e da observação participante realizada no Refeitório Rosália Rendu, procuro olhar a realidade das pessoas sem-abrigo que estudei indo além dos pressupostos contidos na sua concetualização oficial homogeneizadora – nomeadamente aqueles que cingem as problemáticas das pessoas sem-abrigo à ausência de uma casa –, numa análise que busca captar e perpassar a heterogeneidade das experiências e quotidianos destes indivíduos que antes de serem sem-abrigo são seres vivos, são seres humanos.

Apoio o meu trabalho nos pressupostos teóricos da Sociologia Pragmática (em autores como Luc Boltanski (2001), Luca Pattaroni (2007; 2016), Marc Breviglieri (2002; 2005; 2006) e Joan Stavo-Debauge (2003)) para desse modo ler as múltiplas formas como estas pessoas se vão envolver com o espaço (nas suas formas de o habitar, apropriando-se e moldando os recantos da cidade que acolhe de forma hostil ou hospitaleira quem agora se encontra em situação de sem-abrigo) e com o Outro (na carência de afetos e na sua superação através de múltiplas formas de religamento através da confiança no outro, no desenhar de um novo tipo de relações sociais que são causa e consequência da situação de sem-abrigo, numa realidade onde além de se sobreviver na rua também se convive nesse espaço).

Assim, saliento três alicerces para problematizar a realidade das pessoas sem-abrigo: acolher, habitar e apegar.

A cidade acolhe melhor ou pior estes seres que não têm uma casa, permitindo-lhes moldar os seus espaços que se vão assemelhar a uma casa (têm um local onde dormem, pontos por onde passam ao longo dos seus caminhos numa demarcação da cidade, um local onde comem, um local onde "passam tempo").

É com o passar do tempo que a cidade e os seus recantos além de acolherem são apropriados separando o meu do nosso, ganhando feições de casa, tornando o local frio e inóspito no local passível de ser habitado na relação que se estabelece com ele.

Por fim, tendo em conta a observação participante realizada no Refeitório junto de várias pessoas sem-abrigo, torna-se importante questionar os afetos, as relações sociais, as formas de apego, as formas de conviver, a partilha de experiências através de gestos, comportamentos, ações, palavras, as interações sociais destes indivíduos.

Como principais conclusões no que concerne a essa realidade afetiva destaco a sua natureza paradoxal (de quem afirma ter uma rede de relações sociais diversificada e ao mesmo tempo nega a existência de qualquer tipo de laço social/afetivo); a semelhança com as relações sociais de quem tem uma casa; a permeabilidade ao apego através da confiança depositada no outro; a necessidade de olhar para as múltiplas carências destes indivíduos, não deixando de ter em conta a "carência de afetos".

Palavras chave: pessoas sem-abrigo, relações sociais, quotidianos, experiências

XAPS-32148 -**A Mediação como Processo Estratégico nas Iniciativas de Empreendedorismo Social - O Caso da Escolinha de Rugby da Galiza**

Pedro Cardoso (1); Helena Neves Almeida (2)
1- Faculdade de Economia e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Num contexto de globalização ou globalizações, onde se assiste a um pluralismo da sociedade, as situações paradoxais são diversas. O Estado, o mercado e a própria sociedade civil são chamados a participar e a reinventar os seus modos de agir na busca de soluções sustentáveis. A algumas destas respostas, híbridas no que concerne à sua estruturação, inovadoras no seu modus operandi e potenciadoras de mudança social, podemos considerá-las exemplos de empreendedorismo social (ES). Esta complexidade torna premente a criação de figuras e dispositivos de mediação, que promovam a comunicação e o (re)estabelecimento de laços sociais.

Em termos de discussão do ES, privilegiamos os contributos de Gregory Dees (2001; 2006), que concebe este paradigma de intervenção como a possibilidade de se encontrarem soluções para conflitos existentes na sociedade, adotando uma missão para criar e manter valor social que conduzirá à mudança social. Seguindo esta linha de pensamento, no ES devem ser reconhecidas e valorizadas as oportunidades existentes, explorando-as, através de um processo de inovação social (Murray et al., 2010), onde os empreendedores agem com ousadia, face aos recursos existentes, e refletem e avaliam as suas práticas, numa lógica de accountability. Na análise deste conceito mobilizamos também os contributos dos autores da escola da economia social, nomeadamente a importância que atribuem ao serviço à comunidade, em detrimento dos interesses do capital, e o enfoque na democraticidade dos processos de decisão (Defourny, 2009; Defourny & Nyssens, 2010).

Relativamente ao conceito de mediação, aqui numa lógica de mediação social, iremos discuti-la em três dimensões: 1) modo de resolução pacífica de conflitos; 2) modo de regulação social, que faz "sociedade" (Briant & Palau, 1999), que cria e reformula regras e que é capaz de (re)criar laços sociais (Six, 1990, 1995; Almeida, 2001); modelo de intervenção social (Almeida,

2001), salientando-se o carácter transformador na sua forma de atuar com ênfase na promoção das competências dos indivíduos.

Partindo do exemplo da Escolinha de Rugby da Galiza, que classificamos como iniciativa de ES, e com base na triangulação de dados recolhidos através de entrevistas realizadas a atores distintos, discutimos a relação entre ES e mediação. Partindo dos contributos de Moulaert (2005) sobre inovação social, avançamos com a proposta de que a mediação se assume como um processo estratégico fundamental no campo da inovação social, concebida enquanto processo e enquanto produto (Moulaert et al 2005; Alvord et al., 2004; Mulgan, 2007; André & Abreu, 2006; Murray et al, 2010; Young, 2006), e que permite alcançar a mudança social através da promoção do empowerment individual e coletivo e da participação democrática dos atores.

Palavras chave: Mediação; Empreendedorismo Social; Mudança Social

XAPS-32623 -**ANGOLA: INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, À LUZ DOS DECRETOS PRESIDENCIAIS Nº 237/11 E Nº 238/11, DE 30 DE AGOSTO**

Vivaz Bandeira (1)
1- Universidade Agostinho Neto - Angola
Comunicação Oral

Após a proclamação da independência, a 11 de Novembro de 1975, Angola viu-se mergulhada numa guerra civil, até Fevereiro de 2002. Como resultado, houve destruição massiva das cidades, milhares de homens, mulheres e crianças morreram ao longo do período de guerra e muitos foram vítimas de minas anti-pessoais, de amputação de membros ou atingidos por material bélico, tendo, como consequência, passado a serem portadores de deficiência física, sensorial ou psíquica e, também, alvo de exclusão social. O presente trabalho teve como objectivo identificar as medidas de inclusão social das pessoas com deficiência física, à luz dos Decretos Presidenciais nº 237/11 e nº 238/11, ambos de 30 de Agosto. O método de trabalho baseou-se numa extensa pesquisa bibliográfica sobre o processo de inclusão social e sobre as medidas de inclusão social trazidas pelos referidos diplomas legais. Concluiu-se que, de acordo com os referidos Decretos Presidenciais, as principais medidas para a inclusão social da pessoa com deficiência física são: o asseguramento da educação regular e profissional; a garantia da acessibilidade e mobilidade dos alunos com deficiência nas escolas, recintos desportivos, com a provisão dos apoios necessários, ou em estabelecimentos de ensino especiais de nível básico, médio ou superior; a adequação da acessibilidade da pessoa com deficiência nas Unidades Hospitalares; a eliminação de barreiras arquitectónicas na construção, ampliação e renovação das escolas e hospitais, para assegurar o acesso da pessoa com deficiência aos espaços interiores e exteriores; finalmente, o asseguramento, à pessoa com deficiência, das condições necessárias para o exercício dos seus direitos de cidadania.

Palavras chave: Inclusão Social, Pessoa com Deficiência, Deficiência Física

XAPS-40643 -**Trajetórias urbanas e modos de vida de pessoas sem abrigo ou em situação de rua no Brasil e em Portugal.**

Maria Teresa Nobre (1)
1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil

Comunicação Oral

O fenômeno de populações em situação de rua, sem abrigo ou sem teto é um problema mundial, segundo o Relatório sobre Moradia Adequada, da Comissão de Direitos Humanos da ONU, apresentado em 2016. O documento aponta a relação entre a crise mundial no campo dos direitos humanos, o aumento da desigualdade na distribuição das riquezas e o crescimento dessas populações, ao lado de questões de gênero, etnia e saúde mental. Com o objetivo de conhecer modos de vida dessas pessoas e suas práticas de resistência frente aos processos de exclusão aos quais são submetidas, desenvolvemos uma investigação em duas cidades do nordeste brasileiro e em Lisboa, entre os anos de 2016 e 2017. O estudo pretendeu conhecer o fenômeno em contextos sociais e políticos diferentes e o impacto das políticas públicas sobre o cotidiano dessas populações, implantadas nos dois países a partir de 2009. Para tanto, além de realizarmos um mapeamento das práticas assistenciais voltadas a essas pessoas, através da consulta a documentos e visitas a instituições governamentais e não-governamentais privilegiamos a construção de narrativas dos próprios sujeitos sobre suas trajetórias e o processo de invenção da vida cotidiana nas ruas, com ênfase nas táticas e estratégias por elas protagonizadas. A perspectiva teórica do trabalho ancorada nos conceitos de biopolítica e resistência tomados de Michel Foucault e nas teorizações de Michel de Certeau sobre o cotidiano foram as principais chaves de leitura para discussão do tema. Trata-se de uma investigação qualitativa, que utilizou-se da etnografia, da observação participante e de deambulações pelas duas cidades, como método discutido por José Machado Pais, para observação dos sem teto. Colhemos dezesseis narrativas no Brasil e sete em Lisboa, tomadas como casos emblemáticos reveladores de processos de exclusão vinculados ao desemprego, às migrações, rupturas e perdas afetivas e ao uso de drogas como fatores preponderantes na situação de viver ou morar nas ruas. Encontramos uma enorme diversidade de modos de vida cotidiana, porém, a provisoriedade apareceu como o traço mais marcante. A capacidade de reinvenção e superação das adversidades e da extrema pobreza em que vivem levaram-nos a um afastamento das categorias de culpabilização e/ou vitimização com as quais essas pessoas são frequentemente identificadas e classificadas. Por outro lado, as ações das políticas sociais adotadas pelos dois países frente ao problema mostraram-se insuficientes e de pouco impacto sobre a mudança da situação, com exceção da política antiproibicionista adotada pelo Estado Português sobre o consumo de drogas. O Movimento Nacional da População em Situação de Rua, no Brasil, e o trabalho do voluntariado, que inclui ONGs, grupos religiosos e outras associações, em Portugal, foram evidenciados como os maiores protagonistas na construção de propostas e ações para o enfrentamento do problema.

Palavras chave: Sem abrigo; políticas públicas; cotidiano.

XAPS-43277 -**Rendimento Social de Inserção: as representações sociais dos beneficiários de RSI sobre o impacto da medida na formulação de projetos de vida**

Zélia Reis (1); Alice Delerue Matos (1)
1- CECS - Universidade do Minho
Comunicação Oral

A emergência de políticas de mínimos sociais representa uma nova modalidade de proteção social que reconhece a existência de direitos sociais que implicam a satisfação das necessidades essenciais ao exercício da cidadania. Não obstante as limitações atribuídas a este tipo de políticas, reconhece-se o seu impacto, ao terem amenizado os efeitos da crise económico-financeira na vida de muitos indivíduos. A elas se deve a universalização de um mínimo de sobrevivência, baseado na solidariedade, que não depende de carreiras salariais contributivas. O RSI insere-se no tipo de políticas descrito, reconhecendo às pessoas em situação de pobreza e exclusão social, o direito a um subsídio que garanta a subsistência económica e o direito à inserção social. O programa de inserção inerente ao RSI tem um cariz "pedagógico" porque pressupõe que a sua conceção se faz a partir da participação ativa dos principais intervenientes no processo (técnico, titular e restantes elementos do agregado familiar), de modo a permitir a construção de projetos de vida ajustados às expectativas e interesses de cada beneficiário. Este estudo procurou apurar as representações dos beneficiários de RSI sobre esta medida de política social, nomeadamente, no que respeita à utilidade dos programas de inserção para a construção de projetos de vida. Privilegiou-se uma abordagem metodológica qualitativa baseada em focus-groups em que participaram dois tipos de beneficiários: um primeiro grupo com contrato de inserção e sujeito às ações contempladas na legislação como obrigatórias para manutenção do direito ao RSI e um segundo grupo constituído por beneficiários enquadrados em atividades colaborativas de carater duradoiro e de livre adesão que fazem apelo à participação ativa dos beneficiários em todo o processo. Concluiu-se que os beneficiários do primeiro grupo referem o RSI enquanto fonte de rendimento útil à sua sobrevivência mas insuficiente para a satisfação de todas as suas necessidades. Acresce ainda que sentem a medida desajustada à construção de um projeto de vida e dão como exemplo a frequência de ações de formação que consideram inúteis. O único ponto positivo que dizem ter estas ações é o convívio que proporcionam. Já o segundo grupo considera o RSI como gerador de oportunidades concretas que lhes permitem revelar as suas competências e que promovem a mudança das suas condições de vida. Para além de considerarem que as atividades em que participam contribuem para o reforço do rendimento familiar, valorizam-nas por contribuírem para quebrar o isolamento social, recuperar a autoestima e obter reconhecimento social, devolvendo-lhes motivação para voltarem a formular projetos para o futuro.

Palavras chave: Rendimento Social de Inserção; representações sociais; inserção social; projetos de vida.

XAPS-55349 -**Como construir caminhos para uma vida autónoma? – O caso dos sem-abrigo no Alentejo**

Margarida Piçarra Navalhinhas (1)
1- Universidade de Évora

Comunicação Oral

Ao contrário do que seria de esperar, o crescimento económico que se verificou, sobretudo nos últimos 200 anos, não teve associada a redução automática da pobreza, dadas as maiores oportunidades de emprego, consumo e riqueza criadas, muitos estudos também foram efetuados e revelam um agravamento das condições de pobreza e exclusão social, quer as crónicas quer o desenvolvimento de novas formas destes problemas sociais.

Encarando os sem-abrigo como a forma máxima de exclusão social e de pobreza extrema, este trabalho pretende analisar este problema social enquadrando-o na tipologia de problema complexo dada à multiplicidade de dimensões e figurações que este encerra.

A definição de uma Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa Sem-abrigo demonstra a dificuldade em intervir neste fenómeno social e a necessidade de respostas concertadas e em rede. A nível da intervenção social neste problema complexo não existem políticas públicas definidas de forma incisiva sobre este fenómeno, contudo cada Câmara Municipal enquadrada com os vários parceiros sociais das várias localidades centrais do Pais articulam-se de forma a concertadamente intervir na melhoria da qualidade de vida desta população sem-abrigo.

Sendo a pobreza e as suas múltiplas formas variadas e complexas, é importante desenvolver a intervenção nesta área de forma multidisciplinar e concertada tendo como base uma equipa proveniente de várias áreas (segurança social, economia, emprego, formação profissional, educação, habitação, etc).

Todos estes problemas sociais urgem de ser estudados para que se possa intervir neles de forma construtiva e produtiva pois, todos eles necessitam de soluções urgentes as quais não importa somente teorizar mas agir de forma concertada e, principalmente, em rede.

Exemplo disso é também o Fórum para a Governação Integrada que como rede informal colaborativa de entidades públicas e privadas visa compreender e agir em problemas sociais complexos.

Este trabalho, tendo como base a Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa sem-abrigo analisa o que se passa numa das regiões do nosso País, centrando-se na região do Alentejo e nas respostas para sem-abrigo (Centros de Alojamento Temporários e Comunidades de Inserção) de forma a fazer um diagnóstico sócio-organizacional destas Instituições, bem como das estratégias de autonomização adotadas para inserirem os seus utentes na sociedade. Com base nos resultados obtidos pretendeu-se também desenhar estratégias de intervenção mais eficazes e concertadas para este problema social que se demonstra complexo como são os sem-abrigo.

Palavras chave: Pobreza, Exclusão social, Políticas Sociais, Sem-abrigo

XAPS-59435 -**Desigualdades regionais no RSI, o que é que torna os Açores diferentes?**

Fernando Diogo (1); Marta Bulhões (2)
1- Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e CICS.UAc; 2- Doutoranda de Serviço Social (ISCTE-IUL)
Comunicação Oral

Através dos dados do IDEF pode-se observar que ao longo da vigência deste inquérito os Açores apresentam sempre a maior taxa de pobreza do país (por regiões NUTS II). No que respeita ao RSI os valores também são os maiores do país. Contudo, a comparação das taxas de pobreza com as taxas de beneficiários em percentagem da população residente colocam um problema adicional que é preciso responder. A Região tem, de longe, a maior percentagem de população residente com o estatuto de beneficiário do RSI no conjunto do território nacional, 7,5% em dezembro de 2016. Em contraste, o valor nacional situava-se nos 2% e a região seguinte com mais beneficiários, a de Lisboa, tinha 2,2%.

De facto, o valor dos Açores representa mais do que três vezes a média e é verdadeiramente singular no contexto nacional. Se a taxa de pobreza dos Açores se situa nos 148% da nacional, no caso do RSI, a taxa açoriana corresponde a 375% do seu equivalente para o conjunto do país.

Nesta comunicação, pretende-se recensear as possíveis razões que explicam a grande diferença entre os Açores e o resto do país e apresentar os resultados disponíveis que justificam essa diferença. Defende-se que estas razões estão associadas a algumas particularidades do funcionamento da economia açoriana, à estrutura familiar e à eficácia do aparelho de Ação Social regional.

Em termos teóricos, o trabalho é enquadrado por referências sobre os Açores de Rocha e Diogo, nacionais de Capucha, Diogo e Rodrigues, sobre o RSI e internacionais de Paugam sobre a pobreza.

Palavras chave: Pobreza; RSI; Estatísticas; Açores

XAPS-63114 -**Pobreza e exclusão social na infância: proposta de alguns indicadores de análise**

Florbela Samagaio (1)
1- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti/Instituto de Sociologia Universidade do Porto
Comunicação Oral

Em Portugal, na viragem do milénio, a análise económica e sociológica dos fenómenos da pobreza e da exclusão social alarga-se à infância e à juventude. A realidade assim o exigiu e verifica-se um esforço no sentido de se construírem indicadores vocacionados para uma avaliação do bem-estar e da qualidade de vida dos mais jovens.

No início dos anos 1990 é apresentado o estudo pioneiro sobre a pobreza infantil de Manuela Silva , que abriu caminho para algumas tendências de investigação do fenómeno, verificadas em estudos mais recente, nomeadamente os de Bruto da Costa, Leonor F. Vasconcelos, Nuno Alves,

Amélia Bastos, Manuel Sarmento, Fátima Veiga e Fernando Diogo .

As primeiras abordagens do fenómeno da pobreza infantil em Portugal são efetuadas seguindo a linha teórica de Peter Townsend e partindo de uma conceção de pobreza como privação relativa. Considerando a noção de pobreza relativa, podemos ensaiar a ideia de que a privação pode surgir como um alargamento do conceito de pobreza que pretende retratar as carências materiais e imateriais das famílias e indivíduos, através da observação direta das suas condições de vida. Esta visão ajuda a forjar alguns indicadores sobre a pobreza e a exclusão social junto da infância e da juventude .

A pobreza infantil poderá ser considerado um fenómeno contextualmente delimitado. As coordenadas do espaço - tempo - cultura são fundamentais. Esta comunicação propõe a apresentação de indicadores de pobreza e exclusão social junto das crianças, e construídos a partir de uma metodologia mista de investigação com inquéritos por questionários e entrevistas realizados no âmbito de um estudo empírico no concelho do Porto.

Palavras chave: pobreza; exclusão; crianças; indicadores

XAPS-78945 -**Violência e discriminação de pessoas com deficiência em Portugal: do preconceito ao crime**

Fernando Fontes (1)
1- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

As pessoas com deficiência apresentam um risco acrescido e uma maior incidência de vitimização por violência e crime, com especial destaque para mulheres e pessoas com dificuldades de aprendizagem, em meio familiar e/ou institucional (Emerson and Roulstone, 2014; FRA, 2014).

A inexistência de dados estatísticos, o caracter velado deste tipo de crimes e o não reconhecimento de crimes de ódio com base na deficiência em Portugal impedem o conhecimento desta realidade em Portugal, ao mesmo tempo que contribuem para a sua manutenção.

Tendo em conta estudos desenvolvidos noutros contextos geográficos sobre a prevalência e impacto de fenómenos de violência na vida das pessoas com deficiência, urge analisar o contexto nacional de forma a dar visibilidade a este fenómeno e promover uma intervenção sociojurídica adequada.

Tendo por base a investigação que desenvolvi no âmbito do meu pós-doutoramento (ref. SFRH/BPD/80059/2011) e a investigação em curso Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra no âmbito do projeto “DECIDE - Deficiência e autodeterminação: o desafio da "vida independente" em Portugal” (ref. PTDC/IVCSOC/6484/2014), nesta comunicação, recorrendo a dados provenientes de um inquérito às condições de vida das pessoas com deficiência em Portugal e de entrevistas conduzidas a pessoas adultas com deficiência vítimas de violência e crimes de ódio em Portugal, analisarei as experiências de violência e de crimes de ódio por parte das pessoas com deficiência em Portugal, bem como a forma como o preconceito face à deficiência se interliga com outras formas de exclusão e descriminação social.

Referências:
Emerson, E.; Roulstone, A. (2014). Developing an Evidence Base for Violent and Disablist Hate Crime in Britain: Findings From the Life Opportunities Survey. Journal of Interpersonal Violence, 29(17), 1-19.
FRA – European Union Agency for Fundamental Rights (2014). Violence against women: an EU-wide survey - Main results. Available at: http://fra.europa.eu/sites/default/files/fra-2014-vaw-survey-main-results-apr14_en.pdf

Palavras chave: Deficiência; violência; crime ódio; opressão social

XAPS-82171 -**Sem Abrigo em Lisboa: narrativas num tempo de crise**

Jose Lucio (1); Filomena Marques (2)
1- CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa; 2- CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da UNL
Comunicação Oral

A crise económica e financeira, mundial, de 2008, e as consequentes medidas de austeridade resultantes da aplicação do Memorando de Entendimento assinado com a troika, em Portugal, afectaram profundamente a vida dos portugueses, ocasionando uma deterioração das condições de vida das populações, fragilizando o tecido económico, social e territorial, em particular a população mais desfavorecida e excluída da sociedade portuguesa – os sem-abrigo.
A presente comunicação tem como base inicial de reflexão alguns dos resultados de um projeto de investigação, que ocorreu no ano de 2012, centrado na temática dos sem-abrigo e delineado em torno de dois objectivos principais: i) apresentar um diagnóstico, baseado em estudos empíricos pré-existentes e na recolha de bibliografia, da situação e condições de (sobre)vivência dos sem-abrigo na cidade de Lisboa; e ii) sob inspiração do referido diagnóstico e da compilação de um estado-de-arte referente às estratégias e práticas desenvolvidas abordando a questão dos sem-abrigo em vários países europeus e nos Estados Unidos da América (EUA), avançar com a construção de uma série de recomendações de intervenção política – integradoras, inovadoras e adequadas à situação da cidade de Lisboa – organizadas com o intuito de promover a melhoria das condições de vida da população sem-abrigo da cidade. A análise efectuada permite afirmar a necessidade de desenvolver abordagens multi-escalares, envolvendo a actuação coordenada de vários actores institucionais, e focalizadas, simultaneamente, sobre várias problemáticas, nomeadamente a melhoria das condições e do acesso (por partes destes indivíduos) à habitação, à saúde, à educação e ao mercado de trabalho. É de forma inspirada por estas ideias que foram desenvolvidas as novas respostas institucionais existentes na cidade de Lisboa (e, mesmo, em Portugal) para auxiliar a população sem-abrigo, respostas essas que, conjuntamente com um diagnóstico sucinto da situação dos sem-abrigo na cidade de Lisboa, serão apresentadas nesta comunicação. Deste modo, a nossa comunicação será desenvolvida em quatro pontos principais: a) Síntese dos resultados do projeto de 2012; b) Diagnóstico da situação dos sem-abrigo; c) Discussão das novas respostas institucionais implementadas a partir de 2013; d) Questões para o

futuro.

Palavras chave: Sem-Abrigo, Estratégias, Instituições, Lisboa

XAPS-83744 -**Crise socioeconómica e resiliência: resposta ilusória para problemas concretos?**

Alexandre Calado (1); Luís Capucha (1); Pedro Estêvão (1)
1- CIES-IUL
Comunicação Oral

A noção de resiliência começou a proliferar no discurso público e mediático a partir da viragem do século, transformando-se numa palavra recorrente no léxico comum nos mais diversos contextos e para definir os mais variados fenómenos. Se esta noção tem vindo a ter uma utilização crescente na linguagem mediática, com a crise financeira e económica de 2007/08 passou a fazer parte do glossário do debate sobre a crise e respetivas consequências nas desigualdades e nas políticas e sociais.

É precisamente neste contexto social e político que emerge a presente reflexão. Os autores desta comunicação integraram um projeto de investigação sociológica internacional, intitulado "Patterns of Resilience during Socioeconomic Crises among Households in Europe (RESCuE) , que juntou universidades europeias no estudo dos impactos da recessão económica e da crise social nas populações mais vulneráveis e carenciadas na Europa e consequentes estratégias de resiliência socioeconómica por parte de famílias pobres. Assim, o presente texto terá como suporte a investigação realizada neste âmbito, aproveitando a análise comparativa europeia feita com base nos 9 países que integram o projeto (Portugal, Espanha, Alemanha, Irlanda, Reino Unido, Finlândia, Grécia, Polónia e Turquia).

O que se pretende com este texto é refletir sobre a forma como o conceito de resiliência tem sido definido e apropriado na conjuntura política e social que se seguiu ao início da crise financeira de 2007; como é que influenciou as políticas públicas de resposta à crise e seus efeitos recessivos e que impactos tem tido na redução da pobreza e das desigualdades sociais e no sistema institucional e político de combate à pobreza e exclusão social. Mais concretamente, pretende-se defender nesta comunicação que a resiliência apresenta-se como uma noção fortemente compatível com uma agenda neoliberal para o Estado Social, cuja retórica foi apropriada pelas instituições políticas nacionais e europeias nos processos de implementação e legitimação das respostas políticas à crise, com o objetivo de transformação da missão e funções dos Estados Sociais e ultimamente do modelo social europeu,

Palavras chave: Crise; resiliência; pobreza; Estado Social

XAPS-85921 -**Avanços e desafios na promoção dos direitos humanos das pessoas com deficiência em Portugal – perspetivas sociológicas**

Paula Campos Pinto (1)
1- CIEG/ISCSP-ULisboa
Comunicação Oral

Assinalável conquista do movimento internacional das pessoas com deficiência, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência continha a promessa de uma vida com dignidade e direitos para todas as pessoas com deficiência em todo o mundo. Portugal esteve entre os primeiros Estados que assinaram e ratificaram a Convenção, comprometendo-se assim a avançar com reformas políticas e a passar de uma abordagem assistencialista à deficiência para uma abordagem baseada nos direitos humanos.

Contudo, importa sublinhar que, neste como noutros temas das políticas sociais, a difusão de novas ideias e paradigmas não ocorre no vácuo. No caso concreto da deficiência, a investigação tem mesmo demonstrado que as novas políticas baseadas em direitos humanos, quando transferidas do plano supranacional para o plano doméstico, confrontam-se com as lógicas institucionais, com as políticas e as relações de poder ao nível local, e com os significados, sempre em evolução, que os atores sociais locais atribuem à deficiência e aos direitos humanos (Vanhala, 2015; Pinto, 2018). O que resulta destes processos são realidades muito singulares.

Recorrendo a dados qualitativos (60 entrevistas e análises documentais) e quantitativos (de diversas fontes secundárias) nesta comunicação propomos analisar os avanços obtidos, bem como os desafios que persistem na efectivação dos direitos humanos das pessoas com deficiência em Portugal, na sequência da adopção da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Os dados analisados revelam que, apesar de persistirem inúmeros desafios, duas importantes mudanças estão a ocorrer em Portugal: primeiro, está a emergir e a consolidar-se um novo modelo de entendimento da deficiência (Vanhala, 2015) ancorado na perspetiva dos direitos humanos. Em segundo lugar, assistimos a um interesse crescente da academia na temática da deficiência, com novas alianças a serem forjadas entre ativistas e investigadores, que desestabilizam tradicionais relações de poder. Algumas práticas promissoras e resultados destes processos em curso serão apresentados e discutidos.

Palavras chave: deficiência, direitos humanos, difusão de políticas sociais, Portugal

XAPS-88637 -**Reinserção social de reclusos: um estudo de caso com reclusos reincidentes**

Carlos Sousa (1); Nuno Miguel Augusto (2)
1- UBI; 2- UBI; CIES-IUL
Comunicação Oral

A presente comunicação resulta de um estudo mais alargado junto de reclusos reincidentes de dois estabelecimentos prisionais portugueses. O principal objetivo desta investigação foi perceber o papel das políticas de reinserção social, partindo das perceções dos próprios reclusos e das suas

trajetórias de vida. A opção por reclusos reincidentes permitiu-nos não só avaliar o papel das políticas de reinserção em contexto prisional, mas igualmente o processo de reinserção social aquando da saída em liberdade. As políticas sociais têm dado especial destaque ao papel da formação, da educação e do trabalho em contexto prisional, assumindo-os como instrumentos fundamentais de reinserção, quase sempre intra-muros. A pós-reclusão, fundamental para a reinserção, nem sempre é contemplada quer política, quer socialmente. "Sair da cadeia" é muitas das vezes um passo no abismo, que as políticas sociais nem sempre acompanham e que pressupõe a reconstrução de um conjunto de laços sociais entretanto quebrados e já por si precários. Recorrendo a uma metodologia qualitativa, foram selecionados intencionalmente 21 reclusos reincidentes, que responderam a uma entrevista semi-estruturada em contexto prisional. Deste modo, e tendo em conta as características dos participantes, foi possível avaliar não apenas o funcionamento e a eficácia das políticas de reinserção intra-muros, particularmente a formação, a educação e o trabalho prisional, mas igualmente as dificuldades encontradas aquando da saída em liberdade e que, em grande medida, explicam a reincidência e o regresso à reclusão. É a análise do período de pós-reclusão e os motivos da reincidência (que em Portugal se aproxima dos 50%) que privilegiamos nesta comunicação. A reincidência revela não só algumas das lacunas das políticas de reinserção social de reclusos, mas igualmente o papel de outros agentes, desde a família à comunidade, passando pelos potenciais empregadores ou pelas políticas de emprego. Permite-nos igualmente avaliar as perceções, representações e trajetórias que os reincidentes construíram aquando da condição de ex-recluso, muito marcadas por um estigma desacreditável e por uma dificuldade de adaptação relativamente às novas realidades encontradas "lá fora".

Palavras chave: reclusão; exclusão social; reinserção social; reincidência

XAPS-88819 -**As cantinas sociais em Portugal, do assistencialismo à necessidade de inovação**

Jorge Miguel Almeida Castro (1); Alcides A. Monteiro (2)
1- Fundação João Bento Raimundo e Universidade da Beira Interior; 2- Universidade da Beira Interior (UBI) e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)
Comunicação Oral

Em 2011 foi criado o Programa de Emergência Social (PES) (2011-2014), a implementar ao nível nacional e contemplando, na área prioritária de apoio às famílias, o Programa de Emergência Alimentar (PEA) cuja materialização se fez sob a forma de fornecimento de refeições já confecionadas numa "rede solidária de cantinas sociais" distribuídas pelo território nacional. A presente comunicação reflete uma investigação desenvolvida com o propósito de estudar o modelo de funcionamento e os resultados obtidos a partir da implementação dessa rede de cantinas sociais, tanto ao nível macro como micro. Ao nível nacional, analisou-se a forma como estas operam e os resultados alcançados, percebendo ao mesmo tempo se as cantinas sociais são, tal como foram inicialmente apresentadas, um caso de inovação social. Relativamente ao contexto micro (Concelho da Guarda), o estudo incidiu sobre os beneficiários diretos, traçando o seu perfil, percebendo as suas necessidades, estratégias individuais adotadas, analisando ainda as restrições

que este modelo provoca na vida destes indivíduos. Tratou-se de um estudo hipotético-dedutivo, tendo sido o mesmo orientado através da junção de dois tipos de metodologia, qualitativa (análise documental) e quantitativa (inquérito por questionário) aos titulares dos agregados familiares que recorrem a uma cantina social.

Da análise feita, percebe-se que são indivíduos com baixos níveis de escolaridade, com uma situação profissional precária e que, mesmo trabalhando, não têm recursos económicos suficientes para fazer face às suas necessidades. A situação de privação material severa coloca restrições às suas opções de vida e induz sentimentos de solidão e de inferioridade perante os outros, sendo que aproximadamente metade dos inquiridos adotam estratégias para deixar de frequentar a cantina social. Perante os resultados obtidos com a investigação e ainda que as cantinas possibilitem aos seus beneficiários o acesso a uma refeição, foi possível concluir que efetivamente não existe participação dos beneficiários, estes não são chamados a intervir para uma alternativa à política vigente e estas não contribuem para a sua integração social, não podendo por isso ser considerado um caso de inovação social. Tal constatação leva a que a análise seja complementada com a enunciação de propostas tendentes à reconfiguração deste modelo de intervenção social, nomeadamente por via da criação de um centro de intervenção para os beneficiários.

Palavras chave: Pobreza, Cantina Social, Beneficiários, Inovação Social

Segurança, Defesa e Forças Armadas

XAPS-27394 -**Controvérsias x Cooperação Técnico- Militar e Técnico- Policial no Espaço Lusófono: Um Olhar sobre os Objetivos como Recurso Comum Estratégico e como Princípio de Ação Coletiva**

Mónica de Melo Freitas (1); Ivone Freire e Costa (2)
1- Universidade Nova de Lisboa CICSNOVA/UNL, Universidade Federal de São João del Rey UFSJ/CAPES, Instituto Universitário de Lisboa ISCTE/ UL; 2- Universidade Federal da Bahia UFBA
Comunicação Oral

O referido projeto propõe-se analisar a atividade de cooperação técnico-militar e técnico-policial, com base nos fundamentos de análise da sociologia pragmática. Parte da crença que os objetivos que os diferentes atores atribuem à cooperação constitui um elemento-base para a compreensão do alcance da cooperação técnico-militar e técnico-policia proposta, no espaço lusófono. E nessa perspetiva, os atores sociais, ao contrário do que afirma (Moreira), realizam os seus julgamentos, compreendidos num cenário mais amplo da Segurança e numa dimensão estratégica muito mais vasta, relacionadas à legitimação do estado-providência e de seus princípios capilares. Recorreu-se à metodologia de análise compreensiva e a um conjunto de técnicas qualitativas de análise de dados, para tratamento dos materiais coletados, valendo-se da grelha taxonómica de Boltanski e Thèvenot como suporte a análise das lógicas de justificação formuladas pelos atores, quando estes se encontram em situações de controvérsia pública. Dos resultados este estudo contribui para a compreensão dos moldes como os diferentes atores do sector da Segurança formulam os julgamentos quando são confrontados e a par disto, qual a pertinência prática de dar a conhecer como as instituições de Segurança gerem as diferentes lógicas de julgamento e ainda de que forma conseguem reunir os consensos e formalizar os compromissos fundados no objetivo como recursos comum e estratégico e princípio superior da cooperação.

Palavras chave: Controvérsias , Cooperação Técnico-Policial, Países Lusófonos

XAPS-36722 -**Reserva e reforma no Exército Português: os números e as reconfigurações dos últimos 17 anos**

Ana Romao (1); Maria da Saudade Baltazar (2); David Pascoal Rosado (3); Dinis Fonseca (4); Helga Santa Comba Lopes (5)
1- (ana.romao@academiamilitar.pt) – IUM-Academia Militar/CINAMIL & Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais; Lisboa, Portugal; 2- (baltazar@uevora.pt)- Departamento de Sociologia/ Escola de Ciências Sociais & Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Portugal; 3- (davidmiguelpascoalrosado@gmail.com) – IUM-Academia Militar/CINAMIL & Universidade Europeia; Lisboa, Portugal; 4- (dmvfonseca@gmail.com) - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Portugal; 5- (helga.lopes@academiamilitar.pt)– IUM-Academia Militar & CINAMIL; Lisboa, Portugal

Comunicação Oral

O objetivo desta comunicação consiste em analisar os processos de transição para a reserva/ reforma e refletir sobre as motivações dos profissionais do Exército português quando abandonam a carreira militar, seja por via da passagem à reserva, seja por alcançarem a idade da reforma.
A transição para estas duas situações (reserva/reforma) tem subjacente direitos sustentados em requisitos legais específicos, incontornavelmente ligados à condição militar e às necessidades das Forças Armadas, cujas dinâmicas da globalização e consequentes imperativos de readaptação em termos de macroestrutura (tal como definida no documento estratégico Defesa 2020) vêm realçar alguns paradoxos. Os regimes de reserva e reforma constituem respostas cruciais do sistema de compensação militar, o qual na sua globalidade assenta em alcançar os objetivos de dimensão e composição da força (Asch & Warner, 1994; Warner, 2006). Como em qualquer organização, a estrutura da compensação envolve instrumentos de gestão dos recursos humanos capazes de atrair e reter, formar, classificar, motivar e separar (afastar) os profissionais. A reserva e a reforma cumprem assim um papel de regulação crucial ao permitir ou a encorajar os militares a abandonar a situação de ativo consoante o interesse da instituição ou do próprio, sendo que as exigências da vida militar, especialmente nas vertentes de treino operacional e combate, requerem profissionais jovens. Cumulativamente, no contexto da carreira e da sua hierarquia fixa, a separação daqueles que não são considerados adequados para a promoção é tida como uma condição necessária para manter oportunidades de progressão na carreira para os mais jovens. Identifica-se assim uma rigidez no tipo de gestão de carreira up-or-out suscetível de condicionar as motivações individuais para o abandono da carreira militar, dado que a profissionalização e o downsizing dos exércitos desafiam algumas dessas regras.
É com este enquadramento que a partir de 4883 observações dos processos dos militares do Exército português que passaram à reserva ou à reforma de 2000 a 2017 se procede à sua caraterização sociográfica (em função da idade, posto, armas/serviços, ano de incorporação e data de transição para a reserva) com base em análises univariadas e multivariadas (estatística descritiva e modelos de correlação) para evidenciar alguns dilemas com que se defrontam estes profissionais quando abandonam a carreira militar associados às mudanças significativas no enquadramento legislativo da carreira militar, culminando com a entrada em vigor do novo Estatuto Militar das Forças Armadas (EMFAR), em 2015.

Palavras chave: carreiras militares; reserva; reforma ; gestão de carreira up-or-out; Exército Português

XAPS-64655 -**Mulheres Oficiais: vinte anos de integração de género nas Academias militares Portuguesas**

Cristina Rodrigues da Silva (1); Helena Carreiras (1)
1- CIES / ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa
Comunicação Oral

No inicio da década de 1990 teve início, em Portugal, a integração de mulheres nas Academias militares, um dos mais masculinizados contextos de produção de identidade e de construção da profissão militar. Embora partilhando globalmente características de outros espaços militares, as academias adquirem especificidade ao constituírem núcleos duros da socialização e da formação dos seus protagonistas centrais, os oficiais. Nesta apresentação, faz-se um balanço dos mais de vinte anos de integração de género nas três escolas superiores militares – Academia Militar, Escola Naval e Academia da Força Aérea –, analisando-se a evolução sociológica deste processo. Com base numa análise comparativa de dados documentais, inquéritos realizados em 1992 e 2016, bem como de entrevistas em ambos os períodos, procura aferir-se o sentido da mudança em três planos: no plano institucional e normativo, no plano da caracterização sociográfica, e no plano dos valores, identidades e representações das futuras oficiais.

Palavras chave: Gênero, Socialização Militar, Mulheres Oficiais, Forças Armadas

Sexualidade e Género

XAPS-10313 -**Crianças e jovens nas notícias: uma abordagem de género**

Maria João Cunha (1); Carla Cruz (2)
1- ISCSP-ULisboa / CIEG / Observatório 100 violência; 2- ISCSP-ULisboa / Observatório 100 violência

Comunicação Oral

Como salientam vários estudos, existe ainda discussão sobre o processo de mediatização de crianças e jovens, bem como sobre a violação de direitos das crianças cometida por jornalistas durante a mediatização. A Lei Tutelar Educativa e a Lei de Protecção de Crianças e Jovens ajudam os jornalistas na gestão da visibilidade e preservação dos direitos das crianças, mas não parecem ser suficientes. Neste cenário, se utilizarmos uma lente de género verificamos que os problemas de representação mediática se agudizam, acentuando-se desigualdades de representação.

Esta investigação tem como objectivos compreender as representações sociais das crianças e jovens na Imprensa na óptica de género e explorar a percepção de jornalistas quanto ao seu tratamento diferenciado de género. Optámos pela Imprensa por ainda ser o meio com maior efeito de agenda-setting junto dos públicos e por oferecer maior contextualização e profundidade dos factos, apesar do exponencial consumo dos meios digitais.

Desta forma, partindo da premissa que as representações mediáticas podem contribuir para construções sociais com base em distorções e desigualdades de género, propomos, a montante, uma abordagem que combina a análise de conteúdo quantitativa com uma análise qualitativa do discurso noticioso. Estas técnicas de análise permitem-nos: a) caracterizar a relevância das notícias sobre crianças do sexo feminino e masculino; b) perceber como as personagens das estórias são caracterizadas, enquanto agentes e fontes, por género; c) verificar que "voz(es)" representam os interesses das crianças e jovens, quando se tratam de rapazes e de raparigas ; d) avaliar a valoração, por via do enfoque positivo ou negativo, das notícias que tratam a infância e a juventude, cruzando com o género e, e) identificar os "retratos" construídos pelos media para crianças e jovens do sexo masculino e feminino.

Para o efeito, analisamos um corpus de 4034 notícias recolhidas da imprensa diária e semanal, incluindo as revistas de informação, durante os primeiros semestres de 2014, 2015 e 2016.

A juzante, propomos, através de entrevistas semi-estruturadas, apresentar a percepção de jornalistas quanto ao tratamento diferenciado de género de crianças e jovens.

Como conclusões temos que ser criança é uma condição sensível em termos de representação, mas as meninas dentro deste grande grupo são ainda mais invisíveis. As crianças e jovens são maioritariamente representadas como vítimas ou agressoras e a cobertura nem sempre cumpre com o disposto na Convenção dos Direitos da Criança (CDC), no que concerne à preservação da sua imagem e identidade, o que é assumido também pelos jornalistas. Do último congresso dos jornalistas (2017) resultou a imposição de rever-se o código deontológico para o tratamento noticioso deste tema. O novo código, resultante do referendo em Outubro último, já contempla mudanças dessa natureza, que convergem com a CDC.

Palavras chave: Crianças e jovens, género, representações mediáticas, método misto

XAPS-10362 -**Igualdade de género e idades da vida: educação, trabalho, família e condições de vida em Portugal e na Europa**

Anália Torres (1); Paula Pinto (2); Dalia Costa (2); Diana Maciel (2); Bernardo Coelho (2); Ellen Theodoro (2)
1- CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, ISCSP, Universidade de Lisboa; 2- CIEG/ ISCSP, Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Apresentam-se nesta comunicação resultados do projeto “Igualdade de Género e Idades da Vida" que pretendeu caracterizar as relações de género nas diferentes idades da vida, - infância e juventude (dos 0 aos 29 anos), a rush hour of life (dos 30 aos 49 anos) e a fase tardia da vida ativa (dos 50 aos 65 anos) em diferentes contextos geográficos e sociais.

A análise da igualdade de género na fase da infância e da juventude pretende cumprir três objectivos: mapear e caracterizar as diferenças e semelhanças entre meninos e meninas, mulheres e homens jovens; identificar perfis de países e de jovens mulheres e homens comparando Portugal com a realidade europeia; e avançar hipóteses explicativas para as diferenças e semelhanças encontradas, a partir dos contributos das teorias de género.

A análise é desenvolvida no arco temporal entre 2000 e 2016 e incide sobre Portugal, a UE a 27 países e nalguns casos sobre um grupo de países que visam representar diferentes modelos de Estado Social. Recorre-se a um conjunto diversificado de fontes de dados estatísticos como Eurostat, OCDE, INE, DGEEC, DGRSP e PORDATA. Também se utilizaram bases de dados de inquéritos internacionais como o ESS, EWCS e ISSP.

Numa perspetiva interseccional de igualdade de género, concluiu-se que as mulheres começam desde cedo a acumular desvantagens e penalizações:

- Através da reprodução de estereótipos de género em fases precoces de socialização, seja através da família, da escola ou dos pares;
- O maior investimento na escolarização e o maior grau de sucesso escolar das mulheres não se traduz em formas de integração no mercado de trabalho mais favoráveis, pelo contrário, elas são mais penalizadas do que os homens pela precariedade contratual, pelos baixos salários e pela disparidade salarial;
- E apesar de transformações no sentido de um maior investimento dos homens nas tarefas cuidadoras da casa e da família, persiste uma forte feminização do trabalho não pago.

No entanto, os homens também acumulam algumas desvantagens:

- Numa tentativa de se adequarem a uma masculinidade demonstrada frequentemente através de comportamentos violentos e/ou de risco, os homens são a esmagadora maioria da população prisional;
- E morrem em maior número, e mais de causas externas, como acidentes, acidentes rodoviários ou suicídio.

Palavras chave: Igualdade de género, idades da vida, trabalho, educação

XAPS-11122 -**Bullying homofóbico em contexto escolar: crenças, práticas e impactos na saúde das vítimas**

Ana Sofia da Silva Queirós (1); Cristina Maria Lopes Pereira Vieira (2); Ana Sofia Antunes das Neves (3)
1- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS); 2- Universidade Aberta (UAb); 3- Instituto Universitário da Maia (ISMAI)
Comunicação Oral

O reconhecimento das implicações da violência praticada contra homossexuais veio aumentar o interesse social e científico, promovendo a implementação de pesquisas sobre este objeto de estudo (Sebastião, 2009).

Em Portugal, é visível um número significativo de estudos, nomeadamente, pela Rede ex áqueo (2008), pelo projeto Tudo irá melhorar (2012), pela Associação ILGA Portugal (2012; 2016) e pela AABCJ, Associação Anti-Bullying com Crianças e Jovens (2015). Todavia, ainda é prevalente algum défice de informação relativamente ao tema. Porém, apesar de haver um aumento da visibilidade das suas práticas e das suas consequências (Sebastião, 2009), estes estudos concluem que estes indivíduos continuam a ser objeto de discriminação, violência e preconceito. Na atualidade, a temática da orientação sexual e/ou identidade de género ainda é um tabu (Vieira, 2009). A sexualidade com os/as jovens surge frequentemente abordada de forma formal, seja através de ações em contexto escolar e/ou médico. Neste contexto, é dada uma conotação mais científica, através da advertência para uma relação sexual segura, com o uso de métodos contracetivos femininos e masculinos, ficando por refletir práticas de afetividade e todo um conjunto de outros significados que fazem parte da sexualidade, de uma maneira geral, e necessariamente das e dos jovens. Tal como sugere Vieira (2009) no seu estudo sobre Sexualidades Juvenis, temas como, por exemplo, o amor, os modelos relacionamento, o desejo, a primeira relação sexual e o prazer são frequentemente evitados ou pouco verbalizados, quer pelos pais e mães, quer pela comunidade escolar.

A partir deste enquadramento conceptual, o presente estudo definiu como objetivos centrais, a caraterização das práticas e significados do Bullying Homofóbico a partir dos discursos de jovens estudantes Portugueses/as e determinar os impactos na saúde das vítimas gays e lésbicas. Para tal optamos por uma metodologia mista: quantitativa através do preenchimento de um questionário e qualitativa, realização de cinco focus group.

Na investigação participaram 105 jovens de ambos os sexos (57 do sexo feminino e 48 do sexo masculino), com idades compreendidas entre 10 e os 17 anos e que frequentavam o 2o e 3o ciclo. O estudo foi dinamizado na sua totalidade na Escola Básica de Custóias que se localiza na freguesia de Custóias, concelho de Matosinhos.

As principais conclusões do presente estudo recaem num crescimento de atitudes positivas face à orientação sexual e/ou identidade de género não heteronormativa. No estudo, foram percetíveis algumas mudanças, nomeadamente face às masculinidades e ao binarismo de sexo/género.

Na investigação, deparamo-nos ainda com uma maior frequência de respostas desejáveis face ao reconhecimento das implicações da violência na saúde das vítimas gays e lésbicas e das atitudes/

comportamentos que caraterizam o bullying homofóbico. Porém, depreendemo-nos com um número significativo de comportamentos violentos observados. Apesar de se apresentarem num número inferior, é de realçar que também foram identificadas atitudes violentas praticadas e sofridas de cariz físico, psicológico, sexual e social.

Contudo, permanecem enraizados estigmas e crenças associadas aos indivíduos gays e lésbicas, bem como, comportamentos de carácter discriminatório, preconceituoso e violento relativamente a este grupo, ainda observado, em alguns contextos, como uma minoria.

Palavras chave: Bullying Homofóbico, violência, jovens estudantes, discursos, crenças gays e lésbicas, impactos na saúde

XAPS-19281 **-Le début de la participation politique feminine en Italie, entre préjugés négatifs et stéréotypes positifs**

Lucia Montesanti (1); Francesca Veltri (1)
1- Università della Calabria
Poster

Les femmes italiennes ont débuté sur le scénario politique en 1946, en obtenant le droit de voter et d'être élues. Jusqu'ici les recherches des historiens se sont concentrées sur les parcours politiques et sociales de femmes élues à l'Assemblée Constituante et ensuite au Parlement. Notre recherche aura par contre un profil sociologique et se concentrera sur les élections municipales de l'après-guerre, où les femmes ont eu pour la première fois la chance réelle d'administrer les affaires publiques.

En observant les résultats électoraux dans les mairies, on notera une situation d'évident déséquilibre de genre: sur 106.275 conseillers municipaux on trouve seulement 2.000 femmes, et il y a seulement 11 femmes entre 7.105 maires.

On s'est demandé comment ces 11 femmes sont arrivées à se charger de responsabilités de gouvernement dans de réalités encore très traditionalistes. On a essayé de répondre a cette question par une analyse des archives des femmes maires et en particulier de leurs stratégies de communication électorale, en se référant, entre autres, aux théories de Parsons et Shils sur la modernisation. L'hypothèse formulée à cet égard est que l'appartenance au genre féminine se transforme d'inconvénient ou préjugé négatif (les femmes n'ont pas le qualités nécessaires à s'occuper de questions publiques) en avantage ou préjugé positif (la femme, en tant que mère, a l'habilité innée de gères les affaires de la mairie e de défendre le valeurs religieux et morales). Ce préjugé positif est un facteur de modernisation, mais aussi un risque d'emprisonnement dans une vision stéréotypée du genre.

Le vrai changement social réside dans la capacité des élues d'obtenir un consensus personnel, bâti sur les expériences de gouvernement à elles. On se concentrera sur le cas de Lydia Toraldo Serra, une femme maire dans une ville du Sud de l'Italie (Tropea), qui est arrivée à administrer la municipalité pendant quinze ans (1946-1960), en gagnant trois compétitions électorales. Au début sa communication de campagne est très standardisée, mais ensuite elle doit se battre contre son parti politique, sa famille et contre l'église même, donc elle va formuler une propagande

fortement personnalisée. On appuie cette conclusion sur la consultation de l'archive de Lydia Toraldo Serra conservé par sa famille, qui contient ses matériels électoraux (manifestes, affiches, etc.) ses discours publics, sa correspondance, etc.

Palavras chave: Participation politique feminine; communication électorale; changement social

XAPS-24052 -**Relações de Gênero e Educação no Brasil**

Saionara Bonfim Santos (1)
1- Universidade de Coimbra

Poster

O presente texto aborda sobre as relações de gênero, buscando entender como estas relações são reproduzidas historicamente na educação brasileira. Identificando como os Estudos Feministas contribuem para esta análise e evidenciação das relações de poder entre homens e mulheres, engendradas em práticas sociais ainda patriarcais, machistas e opressoras. Práticas essas ainda reproduzidas culturalmente nas escolas como naturais.

Palavras chave: Relações de Gênero, Educação, Patriarcado

XAPS-27411 -**O casal heterossexual contemporâneo: um entrelaçar de avanços e recuos**

Iolanda Maciel Fontainhas (1)
1- Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Comunicação Oral

Nas sociedades contemporâneas, a sexualidade assume-se como uma dimensão basilar da realização pessoal e de manutenção do edifício conjugal, o que não significa que os membros do casal expressem da mesma forma os afetos, os desejos, as condutas sexuais ou os usos do corpo. Apesar das mudanças nos modos como as vidas íntimas estão organizadas nas sociedades contemporâneas, as relações amorosas são espaços em que as assimetrias e hierarquias relacionadas com o género e sexualidade são renovados, persistindo uma diferenciação de género que impõe alguns constrangimentos à experiência de uma cidadania plena e à democratização das relações interpessoais conciliável com a democracia na esfera pública. Adotando uma perspetiva construtivista da sexualidade, nesta comunicação, pretende-se debater as representações subjacentes à vida de casais heterossexuais estáveis que estão na origem de práticas sexuais e lógicas discursivas acerca do sexo conjugal. Para tal, recorre-se a dados empíricos de um estudo de casos qualitativo (1), realizado na região norte de Portugal, que teve como propósito saber em que medida a vida em comum se transforma num contexto privilegiado de concretização de

práticas sexuais diversificadas e traduz a presença da igualdade de género. A partir da análise de vinte entrevistas semidiretivas, dá-se conta dos modos como valores, disposições e noções de moralidade sexual se tornam visíveis na decisão de adoção, ou não, de certas práticas sexuais. Os resultados mostram uma visão maioritariamente hedonista da sexualidade e um alargamento das práticas sexuais, que privilegiam os valores da reciprocidade, do envolvimento e do prazer mútuos, enquadrados por ideais de género mais igualitários. Não obstante, determinadas práticas sexuais dos casais continuam a ser alvo de uma filtragem de comportamentos regulados pela situação conjugal, por valores morais e religiosos e por representações sociais do género e da sexualidade enraizadas na sociedade portuguesa, que apontam para a permanência de uma visão androcêntrica e fálica da sexualidade.

(1) FONTAINHAS, Iolanda Maciel (2016), O diálogo mudo dos corpos: Representações de casais heterossexuais acerca da sexualidade e das práticas sexuais, dissertação de mestrado em Sociologia, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Palavras chave: sexualidade, género, democracia, intimidade conjugal.

XAPS-28525 -**Discriminações e violências: Resultados do inquérito aos/às jovens estudantes do ensino secundário e profissional da Região Autónoma dos Açores**

Soares, Daniela (1)
1- CICS.NOVA.FCSH-UNL

Comunicação Oral

Atendendo à ausência de dados e de estudos representativos sobre o tema discriminações e sobre alguns tipos de violência nos Açores, considerou-se pertinente desenvolver um estudo sobre esta problemática, tendo os/as jovens estudantes do ensino secundário e profissional sido o público-alvo.

Nesse sentido, a equipa do Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade (CIPA) da Novo Dia, Associação para a Inclusão Social, criou um inquérito por questionário, com um conjunto de variáveis que permitisse conhecer e compreender melhor as vivências, os conhecimentos e os estereótipos dos/as estudantes do ensino secundário e profissional equivalente na Região Autónoma dos Açores, acerca das várias razões e tipos de discriminação, da violência entre jovens e da violência nas relações de intimidade.

Depois de elaborado o inquérito por questionário, com cerca de 120 variáveis, foram inquiridos, em 2015, ao longo de cerca de 6 meses, 3585 alunos/as do ensino secundário (10º ao 12º ano) e profissional equivalente (nível IV) e PROFIJ (nível IV) nas 9 ilhas do arquipélago dos Açores (24 de 34 escolas em todas as ilhas dos Açores). As respostas foram introduzidas no SPSS tendo sido considerados válidos 3333 questionários. A informação foi tratada com recurso ao SPSS e o relatório será concluído no primeiro trimestre de 2018.

Destas 3333 pessoas inquiridas, 53,9% eram do sexo feminino, maioritariamente solteiras (96,4%) e com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos (96,3%).

Verificamos que os resultados obtidos não são muito diferentes dos dados recolhidos nos estudos

desenvolvidos em Portugal que têm jovens como público-alvo.
A título exemplificativo, verificamos que 27,5% dos rapazes inquiridos afirma já ter assistido a algum tipo de violência no namoro, percentagem que, no caso das raparigas é de 39,2%.
No que toca à violência no namoro vivida, 5,4% dos rapazes que têm ou já tiveram namorado/a afirma ter vivido pelo menos uma situação de violência. Já no que respeita às raparigas, esta percentagem é de 11,6%.
Os resultados que serão apresentados mostram que é importante dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido, tanto a nível nacional como regional, recorrendo a medidas e estratégias preventivas, junto da comunidade local, tais como campanhas e ações de sensibilização, que permitirão contribuir para a diminuição desta problemática e, paralelamente, intervir junto das famílias sinalizadas com vista a minimizar o impacto psicoemocional das vivências das vitimas (in)diretas.

Palavras chave: Discriminações; Bullying; Violência

XAPS-31775 -**Estratégias de integração social de travestis brasileiras na cidade de Lisboa**

Helia Bracons (1); Taís Diniz Sousa (2)
1- Instituto de Serviço Social. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2- ISS/ ULHT
Poster

A presente comunicação surge na sequência da realização, em curso, de uma dissertação de Mestrado em Serviço Social, realizada pela estudante Taís Sousa, junto de travestis brasileiras, em Lisboa.
Com este trabalho pretende-se investigar as experiências sociais de travestis brasileiras que imigram para Portugal, para a cidade de Lisboa, procurando melhores condições económicas, sociais e culturais. O estudo tem especificamente a preocupação de identificar os fatores que levam as travestis a saírem do Brasil e a imigrarem para Portugal; identificar se na cidade de Lisboa as travestis brasileiras estão livres de violência urbana (discriminação, preconceito) e de vulnerabilidade social; conhecer os tipos de atividades sociais e económicas desenvolvidas pelas travestis brasileiras e conhecer o papel do assistente social no apoio e acompanhamento destas pessoas;
Os dados foram recolhidos através de entrevista focalizada a 10 travestis brasileiras a viver na cidade de Lisboa e também a duas assistentes sociais que trabalham diariamente com travestis.
Os resultados preliminares permitem verificar que a intervenção do assistente social é fundamental na ajuda e no apoio, tendo presente as particularidades de cada uma, para que estas se sintam integradas e respeitadas, na sociedade portuguesa.

Palavras chave: Identidade de género, integração social, serviço social

XAPS-33384 -**Violence against women, prevention and change: the case study of Brazil**

Julia Mendes de Carvalho (1)
1- Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Violence against women has been internationally recognised as a human rights issue, with deep and lasting consequences for women. Using Brazil as a case study, this research is interested in male violence against women within a relationship, referred to as domestic violence. In 2006, Brazil enacted the Maria da Penha Law, the legal instrument to fight violence against women. This research sought to assess the progress made in the first ten years after the enactment of a Law, also providing a short brief on its complicated social background. This legal instrument recognises the complex causes of violence against women and encompasses a highly complex public policy in order to tackle this problem. This complex policy includes several hybrid initiatives in distinct governmental levels, in which initiatives range from prosecution measures and law enforcement actions, involving the police and the judiciary, to preventive efforts, such as professional training, counseling, capacity building and empowerment measures. There is evidence that the country has been working towards reducing gender inequalities, but patriarchy and gender roles still present a predominantly tacit, but strong social barrier for its effectiveness. Supported by feminist studies and social relations theory, this research aimed to shed light on the idea of social change as an effective solution for reducing violence against women cases. By showing the results of a fieldwork involving policy-analysis and in-depth interviews with those responsible for law enforcement and public policy implementation in the different areas, it becomes evident the complex and intertwined connections between gender issues and violence against women and its cultural impact to the law's effectiveness in Brazil. Moreover, by observing how this broad intervention has been implemented in the Federal District through the eyes of the officials responsible for such, it is possible to notice what practical barriers are faced along the way and that more could be done in terms of preventing domestic violence.

Palavras chave: Violence against women; domestic violence; Maria da Penha; social intervention

XAPS-34644 -**As desigualdades de género nos media: uma análise a partir das perceções dos estudantes de jornalismo**

Ricardo Morais (1)
1- Universidade da Beira Interior
Comunicação Oral

O presente artigo pretende recolher dados sobre a perceção que os jovens estudantes de jornalismo têm em relação às representações de género nos meios de comunicação em Portugal.

Partindo da ideia de que os media detêm um enorme poder na construção identitária, nomeadamente ao nível das representações sociais (Hermes, 2014), importa refletir sobre a forma como as questões de género têm sido abordadas por estes meios. A questão é particularmente relevante se tivermos em conta que grande parte das mensagens mediáticas tem reproduzido as desigualdades entre homens e mulheres (Cerqueira et al., 2016; Souza, 2014; Cerqueira & Cabecinhas, 2012; Tuchman, 2009; Cerqueira, 2008).

Neste contexto, a educação e a formação assumem-se como importantes ferramentas para combater as representações estereotipadas dos media e promover uma comunicação que considere a igualdade entre homens e mulheres (ACEP, 2014). Se esta educação é importante para todos, assume especial relevância para os futuros profissionais dos media, na medida em que são estes que podem acabar com as desigualdades. Mas tendo em conta que grande parte dos planos curriculares na área do ensino do jornalismo não conta ainda com conteúdos ou disciplinas específicas que alertem para a importância da igualdade de género, a questão que se coloca é a de saber que perceções têm os futuros profissionais sobre as atuais representações de género veiculadas pelos media? É com o intuito de responder a esta questão, que neste trabalho procuramos realizar um inquérito junto dos estudantes de jornalismo, começando, desde logo, pelos alunos dos diferentes ciclos de estudo da Universidade da Beira Interior. Nesse sentido, partindo do inquérito realizado pela Associação para a Cooperação Entre os Povos (ACEP), no âmbito do projeto "e-storias d'igualdade", procuramos perceber se os jovens estudantes de comunicação, e em particular da vertente de jornalismo, têm consciência da importância da igualdade de género, mas sobretudo se percecionam desigualdades nas mensagens dos meios de comunicação.

Desta forma acreditamos que estamos a contribuir para a formação dos jovens estudantes, dotando-os de uma visão crítica que pode ajudar na construção de novos modelos de produção jornalística e de uma comunicação menos desigual. Vamos assim ao encontro das recomendações da Associação para a Cooperação Entre os Povos, na medida em que "os sucessivos relatórios europeus apontam para a inexistência de um progresso substancial neste domínio, mantendo-se a necessidade de apostar na sensibilização de estudantes e profissionais de comunicação, de forma a fomentar a promoção de representações equilibradas e diversificadas de mulheres e homens nas mais diversas áreas – economia, desporto, política, família, entre outras – e contribuir assim para alterar a forma distorcida e sexista como umas e outros são relatados nos meios de comunicação social portugueses" (ACEP, p. 5).

Palavras chave: Género; Media; Estudantes; Jornalismo

XAPS-35943 -**Assédio Sexual e Moral no local de trabalho em Portugal: desafios de cidadania na esfera pública**

Dália Costa (1); Anália Torres (1); Bernardo Coelho (1); Helena Santana (1)
1- CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

O estudo “Assédio Sexual e Moral no local de trabalho” realizado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, CIEG do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa ISCSP-ULisboa, entre 2014 e 2016, permitiu compreender melhor a importância do género na estruturação do modelo social, das interações em contexto socioprofissional e nas formas de suporte social mais ativadas, quer por mulheres, quer por homens quando, elas e eles são alvo de assédio no local de trabalho.

O estudo teve como ponto de partida a comparação com os dados recolhidos num inquérito pioneiro realizado em 1989 (Amâncio e Lima, 1994) sobre assédio sexual sobre mulheres. Considerando as enormes transformações ocorridas nestes últimos 25 anos, constituiu-se também como objeto de investigação em 2015 o assédio moral e alargou-se a inquirição aos homens, antes só referente às mulheres.

Esta abrangência de sujeitos de pesquisa e alargamento do objeto de estudo vai permitir apresentar os principais resultados do estudo aprofundando o debate científico acerca da transformação dos regimes de género, em curso, visível nas organizações (empregadoras), nos relacionamentos entre homens e mulheres e também na perceção de assédio que homens e mulheres possuem.

Os resultados do estudo nacional permitiram a emergência de um debate informado e mais esclarecido, também revelador da relevância social da Sociologia. A alteração legislativa subsequente traduz esta relevância e revela as várias facetas da cidadania no Portugal contemporâneo.

O estudo foi realizado no âmbito de um projeto promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, CITE envolvendo várias entidades parceiras, com financiamento do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu EEAgrants.

Palavras chave: Assédio moral e sexual; Portugal; Estudo nacional; Relevância da sociologia

XAPS-37049 -**MOVIMENTO FEMINISTA LATINO-AMERICANO E RELAÇÕES DE GÊNERO: APLICAÇÕES, IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÃO**

Sérgio Antônio Silva Rêgo (1); Allene Lage (2)
1- Universidade do Minho (ICS-UMinho); 2- Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Poster

Desde a década de 1970, a categoria gênero é introduzida, inicialmente pelas feministas acadêmicas, nas discussões que se referem ao movimento feminista em busca de teorização das diferenças sexuais, como construções socioculturais que apontam uma nova guinada nos estudos sobre a temática, notadamente inserida nas ciências sociais e humanas (SCOTT, 1990). As discussões se ampliaram para múltiplos direcionamentos, como por exemplo, as masculinidades

(CONNELL, 2003), as identidades dissidentes (VIÑUALES, 2006), as questões queer (BUTLER, 2003), etc. Os estudos de gênero objetivavam como principal questão, naquele momento, compreender os mecanismos que, empreendidos sobre as mulheres, faziam com que elas se mantivessem subjugadas. Acreditamos que a principal demanda do movimento feminista na contemporaneidade é a criação de uma cultura de gênero, na qual procura, claramente, edificar espaços sociais mais abertos, equitativos, democráticos e dinâmicos (LAGARDE, 1996; 2011). As questões foram multiplicando-se, assim como sua militância exercida em várias frentes de atuação. O feminismo, enquanto fenômeno social, é sobretudo um ato político que visa, entre outras tantas questões, a procura de respeito e harmonia entre todos/as. A ideia de inter-relações culturais numa dada percepção "amorosa", segundo Lugones (1987, p. 3), são os conceitos centrais, apresentando-se como as bases ontológica e epistemológica do feminismo como um todo. Isto é, a riqueza do feminismo está justamente na pluralidade de concepções. Com isso, objetivamos perceber como se processa a implementação do conceito de gênero no cenário latino-americano (bastante plural), dentro do movimento feminista, e se essa possui ou não reflexos em outras realidades. Para tanto, uma metodologia de revisão bibliográfica será utilizada.

Palavras chave: Feminismo latino-americano; Gênero; Estudos de gênero

XAPS-38522 -**Socialização de Género e a importância dos Livros Infantis**

Andreia Nunes (1)
1- ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Comunicação Oral

Uma sociedade portuguesa mais justa, nomeadamente no domínio da sexualidade e do género reconfigurar-se-à através de uma socialização mais livre de estereótipos de género e que poderá ter nos livros infantis importantes aliados.

Presentes desde o nascimento, ou até mesmo ainda no ventre, os livros infantis são o veículo privilegiado para a interiorização de normas e hierarquia social dominante. Através da trama da narrativa, os diálogos e linguagem utilizada, as ilustrações, os comportamentos das personagens, os espaços onde se movem, veiculam ensinamentos de género, sobre quem são e o que fazem homens e mulheres, proporcionando às crianças e jovens modelos de comportamento e papéis mais adequados a cada um/a, evidenciando as relações de poder que perpassam ambos e que se enquadram num determinado contexto e época histórica.

A autora gostaria particularmente de partilhar as conclusões de uma investigação levada a cabo no âmbito da sua tese de mestrado (ISCTE), orientada pela professora Sandra Saleiro e que se debruçou sobre os livros premiados pela SPA/RTP na categoria de "Melhor Livro Infanto-Juvenil" desde 2010 a 2017, num total de oito livros. O trabalho de investigação teve como objetivo analisar os estereótipos de género nos livros premiados e indagar sobre a presença da problemática de género nos critérios subjacentes à seleção dos livros distinguidos. Para tal concebeu-se uma grelha de análise com quatro dimensões: Ficha Técnica dos livros; Representatividade de Género; Estereótipos de Género; e Linguagem. Em adição à grelha de análise realizou-se uma entrevista conjunta a dois membros da equipa do Plano Nacional de

Leitura.

À semelhança de outros estudos nacionais e internacionais, constatou-se nesta investigação uma sub-representação feminina – não ao nível de autoria dos livros, mas das personagens femininas, bem patente na sua total ausência como personagens centrais. As desigualdades de género verificam-se para as várias dimensões, com destaque para as dimensões relacionadas com os hobbies, tempos de lazer e tarefas/responsabilidades domésticas, onde os tempos de descanso e "fazer nada" dos personagens masculinos contrastam com os encargos de cozinhar e limpar associados às personagens femininas.

Os textos literários, onde se incluem os livros infantis, não são um mero objeto, os livros contribuem para o acesso/fruição da cultura e à vida plena em cidadania, daí a importância de sobre eles refletir e intervir.

Palavras chave: literatura infantil; SPA; PNL; estereótipos

XAPS-44946 -**HERMENÊUTICA DE GÊNERO OU HERMENÊUTICA FEMINISTA: AMPLIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA EPISTEMOLOGIA FEMINISTA**

Sérgio Antônio Silva Rêgo (1); Allene Lage (2)
1- Universidade do Minho (ICS-UMinho); 2- Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Poster

Compreender hermeneuticamente as questões que versam acerca da categoria gênero é, segundo Gebara (2000, p. 38), procurar uma interpretação de relações das próprias mulheres enquanto seres humanos. A interpretação para além do próprio texto, em outras palavras, o sentido da coisa, é uma necessidade de concepção da chamada nova hermenêutica, notadamente gadameriana. Esta procura interpretar o sujeito em sua totalidade, algo que foi impensado ou posto de lado durante a modernidade, como destaca Amorós (2000, p. 63). A hermenêutica feminista, em nossa leitura, irá proporcionar a observação de prismas que até então não haviam sido levantados, ou mesmo foram negligenciados ao longo do tempo. Sendo assim, a ampliação de um feminismo filosófico (AMORÓS, 2000) se edifica, influenciando uma enorme gama de novas análises que por ventura venham a ser propostas. Nesse sentido, podemos afirmar que a teologia, na América Latina, aprofunda e enraíza a contribuição de pensadoras, teólogas da libertação, para a ampliação do conceito hermenêutico e sua aplicabilidade, enquanto ferramenta metodológica, para nosso cenário investigado. Gargallo (2006) nos aponta a ideia de hermenêutica do poder. Na qual, esta pode ser utilizada como forma de subversão do conhecimento na maneira de oposição aos modelos que se pretendem totalitários e/ou hegemônicos. Ou ainda, como afirma a própria autora, "un saber que coloniza el espacio del pensamiento de las otras culturas" (GARGALLO, 2006, p. 20). Nossa investigação perpassa a ampliação do horizonte de construção do feminismo, sobretudo, latino americano. Nessa direção, concordamos com Támez (1998, p. 75) quando afirma que a hermenêutica não é fixa e que para perceber essas modificações a mesma deve estar em constante investigação. Fizemos uso de diversas correntes de pensamento para delinear a perspectiva feminista. Os pensadores que auxiliam nessa compreensão não são necessariamente

feministas, porém seus métodos acabam por influenciar, de maneira concreta, nossa construção teórica, destacamos a contribuição de Gadamer e Ricoeur. Sendo assim, objetivamos analisar como a hermenêutica, enquanto método de investigação, pode ser utilizado para fundamentar pesquisas sobre gênero e feminismo, no âmbito do alargamento teórico-metodológico. Para tanto, utilizaremos de uma metodologia de revisão bibliográfica.

Palavras chave: Hermenêutica de gênero; hermenêutica feminista; epistemologia feminista.

XAPS-50394 -**Heróis no armário: homens trans e pessoas não binárias prestadoras de cuidados**

Ana Cristina Santos (1)
1- CES-UC

Comunicação Oral

Os heróis nacionais contemporâneos são parte do discurso que (re)constrói a nação enquanto mito. A figura do herói corresponde frequentemente a homens cisgénero que cumprem o imaginário de masculinidade dominante, conferindo valor sociocultural a elementos como valentia, determinação e pujança física. Um traço comum é a representação dos heróis enquanto figuras transcendentes, por oposição ao ser humano comum. Por outras palavras, os heróis pertencem ao campo da anormalidade e, não obstante, são celebrados pela cultura dominante – encaixam.

O outro lado desta narrativa é ocupado por experiências igualmente atípicas mas não celebradas, materializadas em biografias produzidas por corpos dissidentes, que não encaixam ('misfits') – os corpos de pessoas trans ou não-binárias, por exemplo. Esta comunicação centra-se em narrativas de homens trans e pessoas não-binárias acerca das suas práticas de prestação de cuidados. O cuidado é a lente teórica e política a partir da qual se sugere uma reapropriação sociológica do conceito de herói.

O ponto de partida empírico para esta comunicação é o projeto INTIMATE, financiado pelo European Research Council entre 2014 e 2019, no âmbito do qual foram conduzidos 18 estudos aprofundados em Portugal, Espanha e Itália, recolhendo-se narrativas por parte de 90 participantes que se autodefinem como LGBTQ. Com um enfoque analítico tripartido sobre cidadania, cuidado e escolha, os estudos estruturaram-se em torno dos temas conjugalidade, parentalidade e amizade.

Nas narrativas biográficas que recolhemos no projeto INTIMATE, pessoas trans e não-binárias falam acerca do seu papel enquanto fonte de cuidados às/aos amigas/os, familiares e companheiras/os. Apenas nos estudos sobre a centralidade da amizade e das redes de cuidado para pessoas trans foi possível identificar narrativas de reconhecimento do estatuto de herói-cuidador LGBTQ, ou seja, de alguém que presta cuidados fundamentais ao bem-estar de outrem, embora as narrativas de resiliência e de sobrevivência em situação de fragilidade emocional, laboral e familiar fossem transversais a todos os estudos. As experiências de pessoas trans e não-binárias constituem uma plataforma política fundamental para repensar sociologicamente os conceitos de cuidado, masculinidade e dissidência corporal no marco da cidadania sexual na

Europa do Sul.

Palavras chave: herói; trans e não-binário; cuidado; INTIMATE.

XAPS-55546 -**Masculinidades, pluralidades e normatividade online**

Iuri Garcia Lopes (1); Catarina Sales Oliveira (2)
1- Doutorando em Comunicação/UC; Mestre pela UBI; 2- ISCTE-IUL/CIES; UBI
Comunicação Oral

A cibercultura e as convergências provocadas nos media acabam por se tornarem parte do real, quando os indivíduos se fundem com os seus perfis criados e recriados numa tentativa do pertença grupal e na busca por iguais e diferentes. Entender o espaço íntimo, as descobertas e processos no entrosamento sobre as sexualidades dissidentes, a relação entre o Eu, a família, amigos e sociedade acarreta uma exploração identitária complexa aos processos de socialização impostos.

Norteada pela comunicação como meio parcialmente acessível, e do universo das aplicações para dispositivos móveis, esta investigação recorreu a diversas ferramentas, organizadas numa abordagem metodológica de cariz qualitativo, para analisar a comunicação interpessoal na contemporaneidade. O seu objetivo central foi analisar os usos de aplicações de relacionamentos para dispositivos móveis nos usos por homens cisgénero gays, concretamente o Grindr e o Tinder, de molde a sustentar uma abordagem das masculinidades plurais a partir da teoria queer.

O estudo contribui para a reflexão sobre os possíveis usos das tecnologias tendo-se destacado uma normatividade prevalente que condiciona e limita as performances plurais e dissidentes de género e sexualidades sobre a ótica das masculinidades.

Palavras chave: masculinidades, género, sexualidades, apps

XAPS-64132 -**A análise sociológica sobre a construção do género entre jovens em contextos plurais.**

Mariana Mello Souto Maior (1)
1- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e Instituto de Ciências Sociais (ICS)/ Universidade de Lisboa.
Comunicação Oral

Os modelos de género no passado eram dicotómicos e normativos, mas os novos contextos e a crescente diversidade dos indivíduos dificulta a definição de papeis sociais precisos atualmente. A alteração e a fragmentação dos padrões de género correspondem à pluralização dos cursos de

vida. A complexificação das trajetórias amplia o campo dos possíveis e o envolvimento em vários regimes de ação permite a construção da reflexividade e da autonomia em um quadro plural. A construção das identidades de género torna-se dinâmica e inacabada. O objetivo desta comunicação é apresentar um ensaio teórico sobre a construção de identidades de género juvenis plurais a partir da ação dos sujeitos e da capacidade de construírem suas experiências e identidades. Em uma perspetiva construtivista, é crucial avaliar a construção das identidades pelos próprios sujeitos, com a contribuição das instituições e interações. Teorias contemporâneas passam e conceber a sociedade como fragmentada, caracterizada por elementos heterogéneos e por proporcionar experiências de subjetividade. Os conceitos de «experiência social» (Francois Dubet, 1994) e de «ator plural» (Bernard Lahire, 2001) problematizam a multiplicidade das lógicas de ação e das subjetividades, onde atores e atrizes possuem experiências diversas e estão inseridos em múltiplos contextos, compondo uma realidade complexa. As abordagens performativas de género recusam a lógica binária de identidades fixas. Estas análises deslocam-se das desigualdades entre categorias sociais (homens, mulheres, heterossexuais, homossexuais) para o questionamento do essencialismo associado a esses termos. A perspetiva construtivista do género constata que biografias e estruturas são generificadas ao constatar que as diferenças entre homens e entre mulheres são mais decisivas do que as diferenças entre homens e mulheres e que as identidades são criadas e recriadas nas interações e dentro das instituições. A abordagem interseccional construtivista adotada por Avtar Brah (2006) desenvolve uma conceção de poder dinâmica e relacional, levando em consideração aspetos de agência e identidade. A atenção localizada às configurações contingenciais, às variáveis pertinentes em função do objeto estudado que podem gerar diferenças na população investigada (e não somente as variáveis clássicas como classe, etnia, sexo, idade) torna-se significativa. Observar, escutar os sujeitos, compreender os seus percursos biográficos e os seus contextos de vida tem se mostrado mais relevante para o aprofundamento do conhecimento sociológico do que analisar somente suas pertenças sociais. A capacidade de iniciativa e escolha dos atores e atrizes, bem como os constrangimentos e fatores que podem limitar as possibilidades da construção de identidades mais autónomas devem ser tidos em conta em análises sociológicas que se pretendem complexas.

Palavras chave: jovens; identidades de género; masculinidades; feminilidades.

XAPS-64196 -**A colocação da (auto) identidade de género como direito fundamental da humanidade. Portugal no contexto europeu e internacional**

Sandra Palma Saleiro (1)
1- Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL),
Comunicação Oral

As questões relacionadas com a “identidade de género”, a “transexualidade” e o “transgénero” têm vindo, sobretudo desde o presente século, a extravasar progressiva e consistentemente o âmbito da teoria e prática da medicina para se deslocarem e ocuparem um lugar de pleno direito no quadro da proteção jurídica dos direitos humanos. Significa isto que atualmente a “identidade

de género", ou, visto de outro prisma, as categorias de pessoas que se enquadram em expressões e/ou identidades de género socialmente minoritárias, estão abrangidas pela proteção dos direitos fundamentais da humanidade. O marco de referência desta mudança de paradigma é o surgimento, em 2007, dos "Princípios de Yogyakarta na Aplicação das Leis dos Direitos Humanos em Relação à Orientação Sexual e à Identidade de Género" (International Commission of Jurists, 2007), que fixam a obrigação dos estados respeitarem, protegerem e cumprirem os direitos humanos de todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual e identidade de género. Um dos princípios consagrados é o direito ao reconhecimento legal da (auto)identidade de género (Princípio 3), como condição macro da livre expressão da identidade de género . A nível europeu, o Conselho da Europa tem-se destacado na produção de sucessivas resoluções e recomendações que incitam os estados membros a legislarem de modo a tornar acessível o reconhecimento da identidade de género (p. ex., a CM/Rec(2010)5). A concretização da universalidade do reconhecimento da identidade de género na dimensão legal implica o cumprimento de três condições, que as chamadas "leis de identidade de género" deverão cumprir: assentarem no princípio da autodeterminação, eliminando instâncias de intermediação, médicas ou outras, valendo exclusivamente a vontade manifestada pela própria pessoa; a possibilidade do reconhecimento sem limites de idade, incluindo, portanto, crianças e jovens menores de idade; e a possibilidade de registo fora das categorias binárias tradicionais. Nesta comunicação pretendemos posicionar e discutir a situação de Portugal nos três aspetos enunciados, numa perspetiva comparativa europeia e internacional, tendo por base o projeto "Diversidade de género, Cidadania e Saúde. Identidades e expressões de género trans face aos novos enquadramentos médicos e legais" (2016-2019), desenvolvido no CIES-IUL, no âmbito da FCT que, entre outras, tem como uma das suas componentes a análise de políticas ao nível nacional, europeu e internacional.

Palavras chave: Identidade de género; transgénero; lei de identidade de género

XAPS-68899 -**Os ritos de iniciação feminina praticados, pelo grupo etnolinguístico Macua: um olhar dos finalista de Serviço Social, em Moçambique**

Sara Pinto (1); Cristina Pereira Vieira (2); Lúcio Sousa (3)
1- Mestre na Universidade Aberta; 2- Univerversidade Aberta; 3- Universidade Aberta
Comunicação Oral

Entre os Macua, grupo etnolinguístico do Norte de Moçambique, as identidades sexual e de género são socialmente construídas num único momento, designadamente durante os ritos de iniciação. Os ritos de iniciação feminina praticados pelo grupo etnolinguístico Macua cumprem diversas funções normativas. Uma dessas funções é a de assegurar a transição segura de um estado latente, profano, de "não pessoa" a "pessoa", que confere à jovem o estatuto de membro da comunidade. De acordo com um estudo realizado em Moçambique sobre este tema, os ritos cumprem, ainda, uma segunda e importante função: a de construir e de consolidar as identidades sexual e de género. A identidade sexual é construída através da modelagem do corpo e da aquisição de conhecimentos e de práticas sexuais transmitidos durante a iniciação com vista a preparar a jovem para o seu futuro papel de esposa e de mãe. A construção da identidade de

género assenta na aprendizagem ritual do respeito e da divisão sexual do trabalho, com vista à manutenção de uma ordem que dita a subordinação da mulher ao marido. Esta aprendizagem decorre na fase em que a jovem iniciada ou, ou, segundo Turner (1966), "a passageira", está numa espécie de limbo, num local onde não possui nenhum dos atributos inerentes à sua anterior condição. Nesta investigação, foi nosso objetivo perceber como os/as finalistas de Serviço Social percecionam os casamentos prematuros, no contexto dos ritos de iniciação femininos; Identificar os significados que lhes e analisar a forma como consideram que a sua formação académica lhes permite lidar com a complexidade das leis da tradição/cultura em oposição às leis da ciência/ modernidade. Nesta pesquisa de cariz exploratória, optamos pela metodologia qualitativa. Como tal, entrevistamos oito finalistas (quatro homens e quatro mulheres) das universidades: ISCISA e UEM. Neste estudo percebe-se que a formação superior em Serviço Social contribuiu para alterar as perceções dos/das entrevistados/as sobre dos ritos de iniciação e sobre os casamentos prematuros, no contexto dos ritos - passando a encarar como constituindo um sério problema social e uma grave violação dos direitos de jovens e de crianças. Contudo, percebe-se ainda que entendem que entre os Macua, os ritos de passagem de idade são construtores de identidades de género e de identidades sexuais. E neste contexto, os mecanismos de inculcação identitária são realizados com sofrimento e põe em prática o que aprenderam nos ritos. Entendem ainda que a curiosidade leva-as a "experimentar"...

Palavras chave: Identidade sexual, identidade do género, ritos de iniciação femininos

XAPS-71673 -**Assédio sexual no trabalho em Portugal: 25 anos de mudanças**

Bernardo Coelho (1); Dália Costa (1); Helena Sant'Ana (1)
1- ISCSP/ULisboa; CIEG-ISCSP/ULisboa

Comunicação Oral

A recente conquista de visibilidade social do assédio sexual - nomeadamente através do movimento 'me too' - obriga a pensar sociologicamente o fenómeno, em particular, interrogando de que forma ele se articula com as relações sociais de género, com a sexualidade e com o poder.
Pesquisa internacional e nacional tem vindo a revelar de forma persistente e sistemática que as mulheres são o principal alvo deste comportamento abusivo. Neste sentido, o entendimento e análise sociológica do assédio sexual no trabalho não pode ser desvinculado de formas mais genéricas de desigualdade de acesso a recursos, poderes e prestígio. Em primeiro lugar, a natureza hierárquica da organização do trabalho e das organizações surge como potenciadora de situações de assédio sexual. Em segundo lugar, a transposição para o interior do mundo do trabalho de uma ordem de género e de uma ideologia de género que reproduz desigualdades entre homens e mulheres é um fator fundamental para a promoção das situações de assédio, na medida em que permitem a desvalorização simbólica e objetiva do lugar ocupado pelas mulheres.
Tendo em consideração os resultados de pesquisa realizada no final da década de 1980 (Amâncio e Lima, 1994) e os dados de 2015 do estudo sobre assédio moral e sexual no local de trabalho em Portugal (Torres et al, 2016), avaliam-se e discutem-se as mudanças ocorridas no assédio sexual sofrido pelas mulheres no trabalho. Comparando resultados de 1989 com os de 2015 percebemos

como as grandes transformações que marcam a sociedade portuguesa nestes 25 anos também se revelam na forma como as mulheres em idade ativa passaram a conhecer os seus direitos enquanto mulheres, cidadãs e trabalhadoras. De forma concreta, identificam-se quatro tendências fundamentais:

Em primeiro lugar, regista-se a maior clareza na identificação de situações de assédio sexual por parte das mulheres.

Em segundo, verifica-se a diminuição da frequência com que as mulheres são alvo assédio sexual: a proporção de mulheres que refere situações de assédio no local de trabalho diminuiu de 34% para cerca de 14%.

Em terceiro, percebe-se a maior capacidade de reação por parte das mulheres alvo de assédio sexual (da inação para a demonstração imediata de desagrado). As reações imediatas às situações de assédio em 2015 envolvem o confronto do outro mostrando desagrado imediato, revelando que se interpreta a situação como intolerável, ofensiva e não se admite a sua repetição, enquanto em 1989 fazer de conta que não se notou a situação era a reação mais frequente.

Finalmente, verifica-se uma intensificação da verticalização dos episódios de assédio sexual (lógica top-down): na maior parte das situações, em 1989 os/as autores/as eram maioritariamente colegas de trabalho enquanto em 2015 são superiores hierárquicos/as ou chefias diretas.

Palavras chave: Assédio sexual; trabalho; género; poder; sexualidade; mudanças

XAPS-74298 -**«Só Masculinos, Bichas abstenham-se». O grindr como espaço de exclusão hetero e homonormativa**

Hugo Santos (1)
1- FPCE-UP

Comunicação Oral

Nos últimos anos, as novas tecnologias têm desempenhado um papel relevante nos modos através dos quais se vivencia e experimenta possibilidades e impossibilidades de género e sexualidade. A massificação da internet e o aparecimento de novas apps de encontros online – como o Tinder ou o Grindr – vieram a recriar "novas" formas de exercer cidadanias intimas, afetivas e sexuais. Isto é particularmente relevante nas culturas não-heterossexuais masculinas, onde ciberespaço tem tido um impato significativo funcionando como um dispositivo em que as identidades juvenis são construídas e também desconstruídas. Alicerçada numa pesquisa de cariz etnográfico com 32 jovens rapazes não-heterossexuais, foca-se aqui as apropriações e desapropriações de diferentes grupos de jovens com o ciberespaço que podem ser resumidas nas categorias de "liberdade" e "opressão". Foca-se sobretudo o grindr como um dispositivo de estabelecimento de conhecimentos entre jovens LGBTI, estruturalmente condicionados pela heteronormatividade homofóbica da esfera pública. Contudo, os usos sobre a aplicação não estão livre de efeitos exclutórios no que concerne às cidadanias de muitos/as jovens LGBTI. Através da realização de entrevistas semidiretivas de cariz biográfico e posterior análise, verifica-se que o grindr é bastante utilizado por grupos destes rapazes para estabelecer relações de sociabilidade, sendo-lhe atribuído conotações mistas de "liberdade" e de "opressão". As críticas de jovens à aplicação, geralmente

assentam na i) tensão moral com o exercício da sexualidade (e.g., a frequência de relações sexuais e o slutshaming); ii) o repúdio abjeto a identidades gays efeminadas («só masculinos, bichas abstenham-se»); iii) a valorização excessiva de corpos idealizados e, por extensão, bullying direto ou indireto a audiências imaginadas de sujeitos não fisicamente atraentes (bodyshaming), e iv) conflitos criados pelo uso indevido da imagem através de perfis fakes (stalking). Argumenta-se aqui que certos contextos das culturas não-heterossexuais masculinas são espaços de emancipação sexual para muitos/as jovens. Mas também se pode perspetivar estes mesmos espaços como profundamente discriminatórios recriando as relações de opressão heteronormativas do meio envolvente. Nesse sentido concorda-se com a perspetiva de que a "cena gay" é um lugar paradoxal onde jovens se podem encontrar e perder. Espera-se que com este estudo se possa ampliar o conhecimento sociológico sobre esta particular cultura juvenil, mas também tecer um conjunto de perspetivas críticas sobre a exclusão nestes espaços que possa vulnerabilizar segmentos de jovens LGBTI, mais do que outros.

Palavras chave: género; cultura; gay; grindr

XAPS-77419 -**Poder Judiciário e crimes passionais no Brasil: segurança e democracia para quem?**

Anne Michelle Schneider (1)
1- Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Esta apresentação analisa o sistema de justiça criminal brasileiro, especialmente os padrões de decisões judiciais em crimes passionais e o reflexo na legitimidade destas decisões, tendo em vista o fenômeno da ampla publicidade e divulgação nos diversos meios de comunicação e redes sociais, tão em evidência na sociedade da informação. Dentro da pesquisa de mestrado em criminologia e de especialização em Direitos Humanos no Instituto Ius Gentium Conimbrigae da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, este trabalho é parte de um esforço para compreender o produto do sistema criminal brasileiro e as perspectivas da sociedade no que diz respeito à segurança e a democracia, partindo do princípio que enquanto poder constituído pelo Estado, e sendo o Brasil um Estado Democrático de Direito, suas decisões judiciais devem também representar toda a sociedade e não apenas parte dela. Para tanto, como objeto de estudo, foram analisadas decisões judicias em crimes passionais praticados sobretudo contra vítimas pertencentes a grupos considerados vulneráveis, em particular contra mulheres. O estudo foi realizado entre janeiro de 2015 e janeiro de 2018. Foram realizadas pesquisas documentais das decisões judiciais, análises estatísticas sobre a proporção entre homens e mulheres ocupantes de funções dentro do sistema criminal (policiais, advogados, juízes, promotores de justiça) realizadas entrevistas tanto com profissionais que atuam diretamente no sistema criminal (juízes, promotores de justiça, advogados e policiais), como com a própria sociedade, especialmente mulheres, e realizado 1 estudo de caso. Os dados coletados são fundamentais para entender o fenômeno da perda da legitimidade de decisões desse cariz, produto de um sistema que em termos estatísticos é predominantemente masculino e que privilegia, em grande medida, também o sexo masculino. Ao

mesmo tempo, decisões e ações com maior evidência de privilégio têm sido amplamente veiculadas em todos os meios de comunicação, informando toda a sociedade e colocando em cheque a própria legitimidade do sistema judicial como um todo, e em uma análise mais profunda, acaba por encurralar a própria democracia, pois não servem para legitimamente representar toda a sociedade.

Palavras chave: Democracia, Gênero, Crime, Sentença

XAPS-79969 -**Desconstruir ou Defender a Ciência? Novos Desafios para a Investigação Feminista em Tempos de Pós-Verdade**

Maria do Mar Pereira (1)
1- Universidade de Warwick

Comunicação Oral

A emergência, em muitos países, de um chamado clima de "pós-verdade", caracterizado, em parte, por uma desconfiança relativamente à ciência e à figura dx "especialista" coloca desafios urgentes e complexos à investigação feminista e queer contemporânea em Portugal e no estrangeiro. A investigação feminista e queer tem sido desde sempre movida por uma crítica profunda à autoridade da ciência, uma crítica sofisticada e importante que não só permitiu o desenvolvimento do conhecimento feminista e queer, como veio também trazer contributos importantes para o pensamento e debate epistemológico nas ciências sociais e humanas. No entanto, a relação da investigação feminista e queer com a autoridade da ciência foi desde o início uma relação ambivalente. Se por um lado era importante questionar e desconstruir a autoridade inquestionada atribuída à ciência, por outro lado era necessário que a investigação feminista e queer fosse reconhecida - e autorizada - como ciência dentro e fora da academia, para permitir que os importantes contributos desta investigação pudessem ser levados a sério e assim produzir mudança académica e social. A ambivalência da relação entre feminismo e ciência está a agudizar-se em tempos de "pós-verdade". Nos últimos anos, a investigação feminista e queer passou a ser cada vez mais sistemática e violentamente atacada no ciber-espaço e na esfera pública, em Portugal e outros países, com o argumento de que é uma "verdade falsa" e de que a sua existência nas universidades é sinal da "podridão" da ciência contemporânea. Neste clima, muitxs investigadorxs deparam-se com a necessidade de gerir um equilíbrio difícil: têm não só de desconstruir a ciência, mas também defendê-la e, se possível, transformá-la. Que paradoxos, riscos e oportunidades é que esta situação gera? Como podemos negociá-los? Nesta comunicação, exploro essas questões, tomando como ponto de partida a minha investigação etnográfica sobre a academia em Portugal e as reações hostis no ciber-espaço a artigos de imprensa sobre essa investigação.

Palavras chave: género, feminismo, ciência, pós-verdade

XAPS-87951 -**Estudo de caso da aplicação da estratégia de terriorialização na prevenção e combate à violência de género**

Dália Costa (1)
1- CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Na era da "pós-verdade" em que se questiona a esfera pública desafiando os limites entre o público e o privado também se retoma um tema clássico da sociologia, que cruza a reflexão acerca dos limites de autonomia das famílias, a sociologia de género, a sociologia da justiça e as mais recentes exigências de cidadania implicando maior qualidade da democracia em Portugal na atualidade: a violência nas relações de intimidade.

A violência de género, manifestada também nas relações de intimidade entre pessoas adultas (excluindo-se desta proposta as relações de intimidade na juventude, também identificadas como violência no namoro) volta a estar na agenda política em Portugal.

A Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o combate à Violência contra as mulheres e a violência doméstica (Convenção de Istambul) veio impulsionar uma série de alterações legislativas, por um lado. Por outro lado, a exigência de cidadania e de uma democracia com maior qualidade, rigor e transparência nos processos e forma de atuar dos mecanismos de prevenção da violência, de proteção das vítimas do crime de violência doméstica e de promoção dos seus direitos, veio acelerar o processo de implementação efetiva das alterações legislativas.

A questão sociológica define-se no ajustamento entre as orientações programáticas e a sua implementação. A estratégia nacional de territorialização da prevenção do crime de violência doméstica prevê uma atuação de âmbito local, articulada, coerente e integrada, na expetativa de que seja mais célere e mais adequada às necessidades das vítimas.

A estratégia de territorialização tem vindo a ser concretizada em Portugal através da celebração de protocolos interinstitucionais a coberto dos quais diversas entidades, de natureza pública, da iniciativa da sociedade civil e também de natureza privada, congregam esforços para prevenir a violência e reparar os danos pessoais e sociais provocados. O estudo de caso de dois destes protocolos (num universo de oito firmados à data em Portugal) permite elucidar as vantagens da estratégia mas também os obstáculos que, em cada um dos contextos sociogeográficos se definem.

Os casos estudados são geográfica e culturalmente distintos, um situado no interior Norte do País e outro no litoral Sul. Os resultados reforçam a literatura fundamentalmente oriunda dos estudos de avaliação e avaliação de impacto quando enunciam que a liderança, a participação, a visibilidade e a sustentabilidade, de recursos e ações, são os principais fatores ligados à efetiva capacidade para prevenir o crime de violência doméstica, proteger as vítimas e punir os agressores.

Palavras chave: Violência de género; estratégia de territorialização; case study; avaliação

Sociologia da Educação

XAPS-10170 -**A sociologia da educação em Portugal: evolução histórica e singularidades**
Inês Tavares (1)
1- ISCTE-IUL
Comunicação Oral

A presente comunicação elabora uma análise sociológica acerca da prática de investigação em sociologia da educação em Portugal, tema com escassa reflexão científica e, consequentemente, com uma carência de análise da sua história e das suas singularidades, pese embora a ampla produção existente sobre a ciência e sobre o campo de investigação sociológica em Portugal, bem como sobre a profissionalização dos sociólogos, tanto de um ponto de vista teórico como empírico.

Este estudo centra-se numa análise das publicações que recaiam na sociologia da educação em Portugal nos últimos 50 anos, mais concretamente entre 1968 e 2017. Foi criada uma base de dados na qual se inseriam informações dos artigos publicados em revistas, livros ou capítulos de livros cuja temática esteja englobada na sociologia da educação em Portugal com diferentes variáveis, nomeadamente o ano da publicação, o(s) autor(es) e respetiva caraterização (filiação e sexo dos mesmos), o formato em que está editado o estudo (revista, livro ou capítulo de livro), a correspondência ou não a uma tese de doutoramento, a revista ou a editora em que está publicado, se é um único autor ou se são vários, se é multidisciplinar e, em caso afirmativo, com que outra área científica se cruza, se o autor é sociólogo e a que tipo de ensino se refere a publicação.

Com a operacionalização de um conjunto de ferramentas quantitativas, pretende-se tanto traçar um mapa da evolução histórica das publicações da sociologia da educação – o que espelha a evolução da própria sociologia da educação em Portugal – como compreender as singularidades dessa mesma evolução, nomeadamente que tipos de ensino têm maior incidência nas publicações, os autores de que instituições estão mais presentes a cada momento, como se sucedem as diferentes filiações institucionais nas diferentes revistas, tendo em conta a que instituição pertence a própria revista, qual a presença da multidisciplinariedade neste campo e quais as áreas mais relevantes, como evolui a presença de autores das diferentes filiações institucionais ao longo dos anos, etc.

Palavras chave: sociologia da educação, sociologia da ciência, investigação sociológica

XAPS-10657 -**As educações juvenis entre o centro e a periferia, entre o formal e o informal**
José Augusto Palhares (1)
1- Universidade do Minho
Comunicação Oral

Nos últimos anos temos estado envolvidos em múltiplas projetos com distintas densidades e alcances reflexivos. Não obstante a diversidade temática e metodológica, o nosso "olhar" sociológico tem sido conduzido para a compreensão dos quotidianos juvenis e das suas múltiplas possibilidades educativas. Movemo-nos, presentemente, na procura de uma abordagem que contribua para a diluição das fronteiras analíticas erigidas em torno dos três modos educacionais e/ou de aprendizagem tal como foram concebidos em finais dos anos 1960. Os diversos fenómenos educacionais têm sido objeto de catalogação, desde então, ora como formais, ora como não-formais, ora como informais, sedimentando-se estas categorias no léxico educacional e político sem que se tenha assistido a uma sistemática e consistente reflexão sobre as suas potencialidades heurísticas. O seu uso tanto serve para adjetivar a educação como as aprendizagens, procurando-se encontrar, nas suas lógicas e especificidades, sentidos e utilidades na construção de percursos, subjetividades e, inclusive, empregabilidades. Não obstante termos subjacentes várias experiências investigativas, neste fórum sociológico apenas convocaremos duas linhas de análise, com base em projetos recentes: i) o projeto Entre mais e melhor escola em democracia: a construção da excelência académica na escola pública portuguesa, onde procuramos compreender o lado não-escolar do sucesso de topo protagonizado por jovens enquanto alunos; ii) a investigação no quadro do programa europeu Erasmus +, designadamente os dados provenientes do projeto RAY, concebido para estudar os efeitos daquele programa nas esferas da participação e da cidadania. Teremos ainda em linha de conta o estudo que coordenamos no âmbito do projeto BpE – Becoming a part of Europe, onde se pretendeu compreender como é que o trabalhador com os jovens (youth worker) pode ajudar na inclusão de refugiados, migrantes e requerentes de asilo. Se nesta última linha ao não-formal e ao informal lhes são atribuídos papéis importantes na sedimentação de uma cidadania europeia e no acolhimento e na contextualização cultural da diáspora juvenil; na primeira linha, o não-escolar dilui-se em múltiplas agendas e projetos de vida, contribuindo para afirmar diferenças e distinções no universo cultural da escola. Os modos não-formal e o informal surgem, por um lado, para complementar as supostas lacunas dos percursos de escolarização pela mão de agências e stakeholders, como recursos e passarelas para valorização curricular e para o mercado de trabalho; por outro lado, quando tomados na sincronia da escola, além de convergirem para o alargamento do espaço de possibilidades do sujeito (e da rede de sociabilidades), de reforçarem a proximidade à cultura escolar, também ajudam a consolidar quotidianos juvenis escolocentrados, para uns mais performativos do que outros.

Palavras chave: Educação escolar e não-escolar; culturas juvenis; não-formal e informal; centro e periferias

XAPS-10905 -**A dimensão importa? Sobre o impacto da dimensão da turma nas desigualdades escolares no Ensino Básico em Portugal**

Helena Carvalho (1); Inês Tavares (1); Luís Capucha (1); Cristina Roldão (1); Ana Rita Capucha (1); Susana da Cruz Martins (1); João Sebastião (1)
1- ISCTE-IUL
Comunicação Oral

A presente comunicação resulta do Estudo Prospetivo Sobre a Dimensão das Turmas do Ensino Básico e Secundário, no qual se analisa o impacto que a dimensão de turma poderá ter nos resultados escolares dos alunos, testados nesta proposta através dos resultados obtidos em Português e em Matemática. De certa forma, retoma, para a realidade portuguesa, questões que desde a década de 80 têm vindo a ser pensados através de projetos pioneiros como o STAR-Student-Teacher Achievement Ratio, SAGE-Student Achievement Guarantee in Education e muitos outros que têm colocado na agenda das políticas públicas e da sociologia da educação o efeito da "dimensão de turma" ou do "rácio professor-aluno" nos resultados escolares dos estudantes. A literatura demonstra que se trata de uma questão complexa, pelos múltiplos fatores intervenientes e pelos diferentes ângulos de análise possíveis, e politicamente controversa, nomeadamente pelas consequências sobretudo ao nível financeiro e da contratação de professores.

A proposta que aqui se apresenta parte da análise estatística dos dados oficiais relativos aos estudantes do ensino básico no ano letivo 2014/15, através de uma análise multinível. Para dar conta do efeito específico da "dimensão de turma" nas desigualdades perante os resultados escolares, foram consideradas características socioeconómicas, étnico-nacionais e de percurso escolar (resultados, orientações e etapa escolar) dos alunos das turmas. Assim, pretende-se compreender o efeito da dimensão da turma nos resultados escolares, após controlados os diversos fatores..

Os resultados da análise tendem a evidenciar o impacto da dimensão de turma no desempenho escolar dos alunos, sendo que, em termos gerais, turmas tendencialmente mais reduzidas contribuem para melhores resultados. É também de relevo que o impacto da dimensão de turma seja crescente consoante se avança nos anos escolares. Estas são conclusões que não convergem totalmente com os resultados a que alguns estudos internacionais têm chegado, embora estes partam muitas vezes de metodologias e contextos dificilmente comparáveis com os que este estudo abordou. A análise permitiu evidenciar que, para além da dimensão de turma, a composição socioeconómica e académica desta influencia o desempenho escolar dos alunos.

Palavras chave: dimensão de turma, desigualdades sociais, desigualdades escolares, políticas de educação

XAPS-11114 -**O diretor de escola e a liderança multifacetada: o estudo de um caso**

Fernanda Martins (1); Ana Paula Macedo (2)
1- Centro de Investigação em Educação Departamento Ciências Sociais da Educação Universidade do Minho; 2- Centro de Investigação em Educação

Comunicação Oral

As condições criadas no domínio da gestão das escolas portuguesas, a partir do final da década de noventa do século passado, no sentido de uma alteração formal nas relações de poder no interior da escola, conduziram à introdução da figura do diretor de escola/agrupamento e, desta forma, visaram reforçar a liderança da escola e conferir maior eficácia, mas também mais responsabilidade ao diretor (Decreto-Lei nº 75/2008, 22 de abril). Neste seguimento parece existir

no contexto de cada escola/agrupamento um leque de possibilidades de lideranças emergentes, constituindo-se um desafio estudar no plano da ação que definições e características estas assumem. A partir deste objetivo, no âmbito de uma investigação mais ampla sobre A governação e gestão das escolas públicas: o(a) diretor(a) em ação, cujo um dos eixos de análise é a introdução da Nova Gestão Pública nas organizações escolares - desenvolvida por um grupo de investigadores do Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação, da Universidade do Minho, realizou-se um estudo de caso de uma escola do ensino secundário do Norte de Portugal. Neste âmbito recorreu-se, de modo predominante, ao inquérito por entrevista semi-diretiva a diferentes atores escolares pertencentes a estruturas de gestão da escola em causa, totalizando um conjunto de doze entrevistas A partir dos dados obtidos e respetiva análise aponta-se para uma liderança multifacetada exercida pelo diretor da escola, enquadrada em paradigmas diferenciados, desde logo, uma faceta que se pauta por lógicas racionais e gerenciais e, simultaneamente, outra faceta por lógicas de reforço interpessoal e de dimensões democráticas.

Palavras chave: Diretor, lideranças, gestão democrática, lógicas gerenciais.

XAPS-11115 -**Comunicação escola-família através das páginas web: uma análise exploratória**

Fernanda Martins (1)
1- Centro de Investigação em Educação Departamento de Ciências Sociais da educação Universidade do Minho
Comunicação Oral

Na longa e complexa marcha do clip a clic (cf. Fernandez Enguita e Vázques Cupeiro, 2017) assiste-se à introdução na educação das novas tecnologias de informação que, por sua vez, veio alterar os canais tradicionais de comunicação entre a escola e a família, coexistindo na atualidade dois tipos de canais de comunicação, os tradicionais e os tecnológicos. Não obstante esta nova realidade, são escassos trabalhos que tomem por objeto de estudo estas novas formas de comunicação e as alterações que introduzem na relação entre escola e família e, nesse sentido, pretendemos dar um contributo para o conhecimento desta nova realidade. Com este objetivo, no âmbito de um trabalho mais amplo inscrito nos domínios da organização escolar e da sociologia da educação, procedemos a uma análise de um destes canais: as páginas web de agrupamentos de escolas. Nesta análise, procuramos questionar se estas novas formas de comunicação consistem num contributo para potenciar a participação de pais e encarregados de educação na escola dos seus filhos e procuramos, igualmente, refletir sobre o tipo de informação dirigido exclusivamente aos pais e encarregados de educação tendo em conta, por sua vez, os diferentes emissores da informação (direção da escola/agrupamento, direção de turma, associação de pais, etc.).

Nesta trama, e apesar da potencialidade destes novos canais de comunicação, não será menos importante problematizar, ainda que apenas num plano teórico, a necessidade de informar e formar os pais sobre esta nova possibilidade, uma vez que os canais tecnológicos de comunicação requerem habilidade e capacidade para o seu manuseamento (BENEYTO-SEOANE; COLLET-SABÉ, 2016), que não se encontram ao alcance de todos os pais. Trata-se de uma situação de

alfabetização digital para capacitar os pais para o uso destas ferramentas, e para lutar contra a exclusão que possa advir da sua introdução na organização escola (BENEYTO-SEOANE, et al, s/d).

Palavras chave: páginas web, agrupamentos, pais, tipo de comunicação e participação

XAPS-11116 -**Accountability e Corrupção: um objeto de estudo tardio na sociologia da educação portuguesa**

Almerindo Janela Afonso (1)
1- Departamento de Ciências Sociais da Educação Universidade do Minho
Comunicação Oral

Considerando a definição de accountability como um complexo de interações (referenciáveis a diferentes sistemas, modelos ou formas parcelares), que tende, em geral, a inclui consequências (de diferente grau e natureza) na sequência de processos de avaliação e prestação de contas, pode dizer-se que, em Portugal, no diz respeito ao campo da educação, talvez possamos apenas admitir a existência, por um lado, de um modelo de accountability relativamente integrado e consistente no que diz respeito ao ensino superior (ainda que criticamente pouco escrutinado e discutido enquanto tal) e, por outro, de formas parcelares de accountability no ensino não superior. Em ambos os casos, entre nós, o estudo sociológico da accountability, tal como é concretizada, é praticamente inexistente, pelo menos no que diz respeito à sociologia da educação, sendo, possivelmente, também por isso, ainda escassa a constituição da corrupção em educação como objeto de investigação – ressalvando, como exceção, a fraude académica, pela sua crescente visibilidade social, não indiferente à relativamente recente inclusão em códigos de ética que as instituições de ensino superior tendem, crescentemente, a adotar ou a atualizar. Numa análise exploratória, e sem intuitos de representatividade, em que considerei as mais prestigiadas revistas da área da educação e da sociologia em Portugal, os títulos explicitamente sobre corrupção são praticamente inexistentes, ainda que alguns deles possam remeter indiretamente para esta problemática. Aliás, as expectativas de que a educação é um dos principais remédios contra a corrupção, ajuda a iludir o facto de que os sistemas de ensino são, eles próprios, altamente propícios à corrupção. Num contexto em que a (ideologicamente designada) pós-verdade pretende contribuir para esvaziar processos democráticos (em muitos casos escassamente interiorizados, nomeadamente, no que diz respeito ao valor e limites da transparência), e ainda longe da definição de configurações e dispositivos avançados de avaliação, de prestação de contas e de responsabilização, torna-se mais necessária a construção de objetos de estudo, nomeadamente sobre a accountability e a corrupção em educação, sociologicamente sustentados e referenciados. A este propósito, como sugeri noutra ocasião, também "será necessário analisar com maior profundidade as práticas de corrupção em educação que, em muitas situações, são (paradoxalmente) induzidas pela necessidade de dar resposta à governação baseada nos números, nos rankings e nas (supostas) evidências, anulando completamente as expetativas legítimas em torno da transparência dos processos educacionais e das decisões políticas" (Afonso, 2015).

Palavras chave: accountability; corrupção; educação

XAPS-13623 -**Da Excelência Epistémica ao Tempo da Estranheza: Os Percursos Estudantis no Ensino Superior de Distinguidos na Escola Pública Portuguesa**

Germano Borges (1); Leonor L. Torres (2)
1- Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd/UM), Braga, Portugal;
2- Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE/UM), Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd/UM), Braga, Portugal
Comunicação Oral

A presente comunicação enquadra-se em projeto de doutoramento financiado pela FCT (SFRH/BD/102429/2014), cujo objetivo é conhecer os percursos estudantis no ensino superior daqueles que obtiveram um desempenho de excelência no ensino secundário. Oriundos de três escolas secundárias públicas e a frequentarem atualmente o ensino superior, os estudantes que constituem a nossa amostra obtiveram uma classificação aproximada de 18,0 valores no ensino secundário, com notas de candidatura em média de 17,0 valores. Estes ingressaram no ensino superior com um passado escolar marcado por rituais públicos de distinção, numa lógica de entronização da excelência epistémica. Ao nível metodológico, a investigação firma-se numa abordagem longitudinal de perfil misto acompanhando entre o secundário e o superior um total de 579 estudantes. A partir dos resultados exploratórios de um inquérito por questionário, no qual o número de respostas fixa-se em 403 (aproximadamente 70% do total da amostra), foi possível identificar uma quebra acentuada no desempenho académico, com 65% dos respondentes a obter no máximo uma média de 15,0 valores, e a percentagem elevada (40%) que afirma ter tido dificuldades de adaptação à universidade, apresentando três grandes blocos justificativos: i) o trabalho académico, traduzido em lastimações quanto ao excessivo grau de exigência, a quantidade de trabalho requerido, o ritmo de estudo exigido, os métodos de estudo de maior autonomia e de mais autoaprendizagem (ao invés do ensino secundário, mais focado na memória); ii) a adaptação ao meio, dificuldades resultantes de um novo e desconhecido ambiente (institucional, educacional, social), em que o maior grau de autonomia é fator desencadeador de desadaptação; iii) as características dos professores e as objeções quanto ao relacionamento pedagógico descrito como formal e impessoal, às estratégias de motivação desajustadas e ao modo de avaliar o mérito dos alunos (avaliação definida por muitos respondentes como nimiamente rigorosa).

As dificuldades elencadas por aqueles que teoricamente estariam melhor preparados para enfrentar os desafios escolares do ensino superior, suscitam alguns questionamentos sociológicos, particularmente sobre que excelência é edificada no ensino secundário e os critérios de definição das designadas mentes talentosas, bem como a política de acolhimento e integração promovida pelas instituições de ensino superior aos recém-ingressados, inclusive àqueles com notas de candidatura de excelência que a nossa investigação identifica como não estando à margem do tempo da estranheza (Coulon, 1997), o tempo resultante de se estar a ingressar num contexto desconhecido e de rutura com o passado imediato, um tempo alheio à média e ao curso de ingresso.

Palavras chave: Excelência Epistémica, Adaptação ao Ensino Superior, Desempenho Académico, Tempo da Estranheza

XAPS-14111 -**Internacionalização e mobilidade estudantil: para uma crítica pos/descolonial das concepções hegemónicas**

Rovênia Amorim Borges (1); Almerindo Janela Afonso (1)
1- Universidade do Minho
Comunicação Oral

A mobilidade estudantil é um fenómeno tão antigo quanto o são as rotas em direção às velhas universidades de referência, muitas deles criadas há séculos em alguns países ocidentais. No entanto, nas últimas décadas, este fenómeno tem vindo a ganhar uma centralidade estratégica que é relativamente sincrónica com a 'desnacionalização' da educação superior e dos seus objectivos tradicionais, os quais, por sua vez, são induzidos e reconfigurados, entre outros factores, pela internacionalização do capitalismo financeiro e pela crescente transformação e apropriação da educação escolar como mercadoria ou bem transacionável. A comunicação pretende revisitar uma parte da vasta literatura sobre a mobilidade estudantil, procurando perceber as diferentes abordagens teórico-conceptuais disponíveis no sentido de fundamentar a necessidade de uma abordagem alternativa que convoque alguns dos pressupostos dos estudos culturais e das teorias pos/descoloniais.

Palavras chave: ensino superior; mobilidade estudantil

XAPS-16095 -**Está o governo da escola sob o comando da norma padronizada? Quando a crítica mordaz curto-circuita as ordens de grandeza das formas de governação**

Luís Gouveia (1); José Manuel Resende (1); David Beirante (1)
1- CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Comunicação Oral

O conjunto de mudanças que ocorrem nos sistemas educativos nas últimas décadas tem como vetor fundamental a mudança do programa de justiça que orienta o funcionamento da instituição escolar. Nomeadamente, ganha paulatinamente terreno o paradigma de escola eficaz, enquanto modelo que influencia desde as formas de gestão (como é o caso da descentralização dos sistemas educativos e emergência do modelo de Estado-avaliador), até à própria construção dos currículos (desde logo mais permeáveis àquilo que são diagnosticadas como as necessidades do mercado do trabalho). Esta complexa composição de fatores consubstancia no seu conjunto um contexto escolar mais permeável ao seu ambiente envolvente, sujeito a uma pluralidade de referenciais normativos que orientam o seu funcionamento – mudanças que estão na base do declínio do

programa institucional.

Estas mudanças que ocorrem no plano dos princípios de justiça e lógicas de funcionamento têm impacto sobre os professores enquanto principais profissionais que desenvolvem o trabalho de socialização política levada a cabo no seio da instituição escolar. As formas de exercício da atividade docente são necessariamente um pilar incontornável para a prossecução destas novas orientações à escala transnacional. Ora, estas novas demandas não significam que elas sejam mecanicamente assimiladas por estes profissionais; os sentidos atribuídos pelos professores ao mandato profissional e às funções da instituição escolar podem conflituar com as mudanças que ocorrem no sistema educativo. É suscetível de se perscrutar, nomeadamente, uma diversidade de lógicas atuantes, assentes em diferentes composições de regimes de envolvimento na ação, no exercício da atividade por parte destes profissionais. Estas lógicas atuantes podem entrar em tensão de diferentes formas com as lógicas performativas que se incrustam progressivamente no funcionamento do sistema educativo, mas igualmente com as demandas no sentido de maior diversificação de recursos e espaços (não restringidos à sala de aula) no exercício do seu trabalho qualificador.

Alguns dos dados recolhidos no âmbito de um projeto de investigação já decorrido fornecem o suporte empírico para as indagações que se pretendem desenvolver (sendo dado relevo a entrevistas semidiretivas e um questionário por cenários aplicados a docentes do Ensino Básico e Secundário) sob um enfoque teórico de cariz pragmatista. Recorrer-se-á também a outras informações recolhidas em projetos anteriores levados a cabo no âmbito do coletivo Pragmaticus.

Palavras chave: Programa de justiça escolar; escola performativa; lógicas atuantes; professores do Ensino Básico e Secundário

XAPS-19305 -**Reconfiguração do ensino superior português: para além da massificação e da democratização**

Ana Maria Freitas Teixeira (1)
1- Universidade de Lisboa-Instituto de Educação/UFRB
Comunicação Oral

Desde meados do século XX o ensino superior português é objeto de profundas e amplas transformações que ensejaram uma reconfiguração desse nível de ensino no país. Esse fenômeno, relativamente recente, parece tanto mais importante quando se observa que até final do século XX Portugal desenvolvia esforço concentrado para reduzir os índices relacionados ao analfabetismo de sua população e elevar a média de escolaridade, inclusive da escolaridade obrigatória. Portanto, a partir da combinação apenas desses dois fatores pode-se depreender que o ensino superior português apresentava-se como acentuadamente elitista tendo sua oferta concentrada em grandes centros econômicos com representação política assegurada junto ao poder central: Lisboa, Porto, Coimbra. As baixas taxas populacionais com escolaridade obrigatória tornavam o acesso ao ensino superior uma possibilidade para poucos. Somente a partir de meados do século XX o modelo de ensino superior viverá um movimento lento e gradual de ampliação e diversificação em prol do fenômeno da massificação desse nível de ensino. Esse processo instaura

um novo desenho na estrutura do ensino superior: interiorização, multiplicação de instituições e de formações, etc., oportunizando a instalação de uma rede ampliada de oferta de vagas para além dos grandes centros urbanos e em direção às áreas periféricas. Apesar de uma tal dinâmica relacionar-se a um processo que poderia ser identificado como de democratização do acesso ao ensino superior, os estudos e pesquisas mais recentes têm indicado que esse novo desenho na carta do ensino superior no território português tem estimulado novas lógicas de desigualdade e estratificação que dialogam, diretamente, com o perfil dos estudantes recrutados e as áreas de formação cientifica demandadas. Observando esse panorama ampliado, procuramos apresentar, nesse trabalho, um balanço das contradições produzidas pela reconfiguração do ensino superior em Portugal num duplo movimento em que se entrecruzam massificação, democratização e novas dinâmicas de elitização.

Palavras chave: ensino superior, massificação, democratização, desigualdades

XAPS-20128 -**Da descentralização educativa à procura de compromissos locais: a definição de sucesso escolar**

Mariana Rodrigues (1); Inês Curtinhal (1); Cláudia Urbano (1); Teresa Pimentel (1); Eva Gonçalves (1); Susana Batista (1)
1- CICS.NOVA - NOVA FCSH
Comunicação Oral

As políticas de descentralização, cuja mais recente legislação passa pelos Contratos Interadministrativos, vêm aprofundar o papel formal dos municípios (Fernandes, 2005) na definição de estratégias e no planeamento local da educação. É neste contexto que os atores educativos locais se veem confrontados com a necessidade de identificar consensos e estratégias comuns, não só entre responsáveis autárquicos e representantes dos agrupamentos de escolas, mas também entre estes últimos. O apelo à mobilização local através das políticas públicas (Charlot, 1994) sublinha a procura de compromissos em torno do que se espera da educação, numa altura em que coexistem princípios múltiplos e contraditórios que não se esgotam na igualdade de oportunidades (Derouet, 1992).

Nesse sentido, é necessário definirem conceitos em conjunto para que todos trabalhem com o mesmo entendimento do que está em causa. Foi ao tentar responder a esta necessidade, no âmbito do projeto “Construir o sucesso em cada escola: Em Cascais ninguém fica para trás” que nos deparámos com um conjunto de questões: Como é entendido o sucesso escolar pelos representantes dos Agrupamentos? É sobretudo definido como sucesso académico/formal, como sucesso social/informal (Torres & Palhares, 2014; Torres & Palhares, 2015) ou como um compósito de ambos? A sua definição é consensual ou depende dos contextos e dos resultados escolares dos agrupamentos?

O trabalho empírico foi desenvolvido junto dos onze Agrupamentos de escolas públicas do concelho de Cascais, com recurso à análise documental aos Projetos Educativos e Planos de Ação

Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar e à análise a entrevistas com os diretores de cada Agrupamento. A análise dos documentos e dos discursos parece revelar a inexistência de um conceito de sucesso escolar transversalmente entendido e mobilizado por todos, observando-se, antes, definições de sucesso escolar diferenciadas, ainda que todas apontem para a sua prossecução como objetivo último da escola. No mesmo sentido, verifica-se um alargamento do conceito para fatores quer relativos ao sucesso académico (como resultados escolares, taxas de retenção, por exemplo) quer ao sucesso social (tais como indisciplina, competências sociais, etc.) dos alunos, havendo ao mesmo tempo um afunilamento desse mesmo conceito para os resultados escolares e a disciplina nos processos de definição de estratégias e de monitorização das ações implementadas e dos seus efeitos. A homogeneização e a transversalidade do conceito entre Agrupamentos parecem ser, assim, um desafio com que os municípios se deparam atualmente. São estas questões que gostaríamos de dar a conhecer nesta apresentação.

Palavras chave: Sucesso Educativo, Resultados Escolares, Compromissos Locais, Desigualdades Sociais.

XAPS-20599 -**Reinvenção da democracia no ensino superior? Notas reflexivas com base nos casos português e inglês**

Mariana Gaio Alves (1)
1- UIED e DCSA - FCT/Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

A expansão do ensino superior desde meados do século XX é uma tendência global, ainda que com ritmos e contornos ligeiramente distintos nos vários países. De um modo geral essa expansão tem significado, no plano quantitativo, o crescimento do número de alunos, de professores, de cursos e de instituições e, no plano qualitativo, a respetiva diversificação, ou seja, são crescentemente heterogéneos os públicos discentes e docentes, bem como a oferta formativa e as instituições de ensino superior existentes.

No século XXI a aposta no setor educativo é reforçada entendendo-se o ensino superior como parte de um sistema de educação ao longo da vida, em especial na Europa de acordo com as orientações de política educativa emanadas da Comissão Europeia.

No decorrer deste processo de expansão, a relação entre ensino superior e mercado de trabalho tem vindo a assumir cada vez maior visibilidade, podendo influenciar significativamente modos de organização e funcionamento das instituições de ensino superior, bem como a interação entre alunos e professores. Reconhecendo este contexto, o objetivo desta comunicação é explorar se, e em que medida, a relação entre ensino superior e mercado de trabalho tem reconfigurado: a organização interna das instituições de ensino superior? a imagem pública dessas instituições? os papéis e experiências dos estudantes? os papéis e experiências dos professores?

As respostas a estas perguntas baseiam-se na análise de dados recolhidos numa pesquisa de natureza qualitativa. Foram analisados documentos legais e de orientação de políticas educativas, para além de se terem realizado observações e conversas informais com alunos, professores e pessoal não-docente. A pesquisa prévia da autora sobre o ensino superior português foi

complementada com a recolha de informação durante a estadia numa universidade inglesa como investigadora visitante.

O confronto dos casos português e inglês é particularmente estimulante considerando que o processo de expansão do ensino superior nos dois países revestiu-se de ritmos bastante diferenciados, sendo em Portugal tardio e resultado da democratização do país a partir de 1974. O confronto entre estes dois casos é também pertinente pelo facto de em Inglaterra as relações entre ensino superior e mercado de trabalho terem uma mais longa e incisiva tradição do que em Portugal, no que respeita ao modo como estão presentes nas orientações políticas a nível nacional e institucional. Globalmente, procura-se na comunicação contribuir para esclarecer se as atuais reconfigurações no ensino superior estão a fortalecer ou a enfraquecer o seu potencial democratizador.

Palavras chave: Rankings; Bem público; Inserção Profissional

XAPS-20618 -**Perceções dos atores escolares sobre o planeamento local da educação no contexto da descentralização**

Eva Gonçalves (1); Liliana Pascueiro (1); Teresa Pimentel (1)
1- CICS.NOVA - NOVA FCSH
Comunicação Oral

As políticas de descentralização, em implementação em Portugal desde os anos oitenta, deram origem a processos de (re)distribuição de responsabilidades pelos diferentes níveis de administração educativa (Batista, 2014), alterando o papel dos atores nos processos de tomada de decisão. A mais recente fase da descentralização, operacionalizada através dos Contratos Interadministrativos (Lei nº 75/2013), instrumento que reparte responsabilidades entre Ministério, Municípios e Escolas, mantém a evolução destas políticas no sentido da transformação simbólica do papel formal dos Municípios (Fernandes, 2005) na definição das políticas de planeamento local da educação. Este novo cenário levanta várias questões de reflexão no âmbito de uma sociologia da ação pública, que procuram perceber, por exemplo, de que forma é que aquele instrumento de política educativa local é efetivamente um instrumento de ação pública (Lascoumes e Le Galès, 2007) e de regulação partilhada (Justino e Batista, 2013).

Perante a maior capacitação dos atores educativos locais, pretendemos com esta comunicação trazer para discussão o seu efetivo envolvimento no processo e a ação reflexiva/construtiva que possuem sobre o contexto educativo que integram, em aspetos como: de que forma estes atores educativos locais – profissionais escolares, alunos, encarregados de educação e membros da comunidade – pensam a ação educativa local? Como percecionam a ação educativa municipal no contexto da desconcentração? Conhecem a realidade educativa concelhia além da unidade orgânica em que se posicionam? Identificam prioridades concelhias ao nível da educação? Demonstram reflexão à luz do pensamento estratégico que possa minorar lacunas educativas ou dar relevo aos respetivos sucessos? Está esta recente reconfiguração na política de descentralização a fortalecer ou a enfraquecer o seu potencial democratizador?

Estas questões surgiram no âmbito do plano de trabalhos em desenvolvimento no município da

Amadora, pela equipa de investigadores do Projeto ESCXEL do CICS.NOVA (NOVA FCSH) em parceria com a Câmara Municipal que, à semelhança de outros municípios, assinou um Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, recorrendo ao apoio de uma instituição de ensino superior para desenvolver o seu Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM). Partimos da reflexão sobre os discursos decorrentes da aplicação de entrevistas de focus group em cada Agrupamento de Escolas (um painel com diretor e representantes do corpo docente e outro com representantes dos não docentes, alunos, famílias e comunidade), dando conta de analogias e divergências nos problemas identificados pelos vários intervenientes, muito embora o concelho em questão se caracterize por um contexto de desvantagem social (a maioria dos agrupamentos escolares integra a Rede TEIP).

Palavras chave: Descentralização, Planeamento local, Participação local, Capacitação reflexiva

XAPS-24255 -**Entre ciganos e paillos: representações em contexto escolar**

Maria da Conceição Tomé (1); Anabela Carvalho (2)
1- Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, Repeses, Viseu / Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta; 2- Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, Repeses, Viseu
Comunicação Oral

Em Portugal, as crianças e jovens de etnia cigana têm estado afastados da escola pública, como provam o elevado absentismo e a diminuição significativa da frequência escolar na transição entre ciclos. Os dados revelados pelo Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas apontam para altos níveis de analfabetismo e absentismo escolar dos portugueses ciganos, mesmo nos primeiros 6 anos de escolaridade, sendo o insucesso e abandono escolares fenómenos praticamente generalizados a partir do 2.º ciclo.

Esta é uma questão muito complexa, de contornos multifacetados, e a sua compreensão exige o conhecimento da etnicidade cigana, dos processos de socialização e educação familiares, das suas formas e expectativas de vida e do modo como a escola trabalha com a diferença cultural. Na Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (2013-2020), o eixo da educação constitui um pilar importante, não só porque a escolarização e a qualificação profissional oferecem novas formas de desenvolvimento pessoal e social aos cidadãos ciganos, mas também porque a escola pode e deve constituir-se como um importante interface cultural, contribuindo para a alteração de visões e de comportamentos que discriminam e excluem.

No Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, o projeto Ser+ Cidadão, apoiado pela Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito da candidatura Ideias com Mérito, visa, desde 2015, promover as literacias e o sucesso escolar dos alunos de etnia cigana e o diálogo intercultural, na tentativa de desconstruir preconceitos e manifestações ciganofóbicas. Nesta comunicação, apresentam-se os resultados de um estudo realizado no âmbito do projeto Ser+ Cidadão, junto de alunos do 2.º e 3.º ciclos. O estudo visou conhecer as representações dos alunos ciganos em relação aos não-ciganos, e vice-versa. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário, em 2015 e em 2017. Para além de se analisar o modo como estas representações podem influenciar a inclusão

dos alunos de etnia cigana na escola, reflete-se sobre o impacto das atividades do Projeto Ser+ Cidadão na desconstrução de preconceitos e na melhoria do relacionamento entre alunos de culturas diferentes.

Palavras chave: Ciganos, escola, representações, inclusão

XAPS-27612 -**Que aritmética política das turbulências escolares? Considerações sobre a governação de um fenómeno socioeducativo**

João Feijão (1)
1- CICS.NOVA/FCSH-UNL

Comunicação Oral

Nesta comunicação partimos de algumas premissas. A primeira premissa é a de que a escola contemporânea, em parte fruto da democratização escolar, lida com uma população mais diversificada e numerosa. A segunda premissa é de que essa população escolar contribuiu para multiplicar o número de problemas socioeducativos, que não são novos, mas que ao contrário do passado, se tornam mais difíceis de invisibilizar, sobretudo tendo em conta que a escola se encontra mais aberta à sociedade. A terceira premissa, é de não sendo os profissionais existentes na escola capazes de darem resposta a estes fenómenos de turbulência que ameaçam a ordem e o sucesso escolares, se desenham políticas educativas com um olhar mais centrado sobre as situações que decorrem dentro do espaço escolar e nas relações de ensino-aprendizagem. Constrói-se assim, uma promessa de empoderar a ação daqueles que trabalham na escola, quer através da atribuição de mais recursos financeiros e humanos, mas também através do desenho de novas diretivas e implementação de instrumentos, destinados a orientar a ação dos profissionais educativos.

Estas políticas educativas encontram-se ancoradas num conjunto de gramáticas de justiça plurais, sustentadas por diferentes princípios como a inclusão escolar, a eficácia escolar, a competição e a organização numa lógica de projetos. A nossa quarta premissa é de que os docentes lidam diariamente com o desafio que é compatibilizar estes princípios: produzir o sucesso de uma turma e chegar singularmente às necessidades de cada aluno; ser inclusivo e governar-se por métricas; trabalhar numa lógica de projetos e numa governação por métricas.

Algumas investigações recentes têm demonstrado que as transformações que a escola tem exigido aos profissionais que nela trabalham são experienciadas como uma crise da instituição escolar e subjetivamente vividas segundo diversos níveis como sofrimento. A tarefa de gerir uma turma aparece em termos empíricos como uma das que mais desafios coloca aos docentes. A literatura enfatiza a perda de soberania dos professores na sala de aula e como a relação pedagógica é algo que tem de ser construído diariamente.

O que se questiona nesta comunicação é o que é que estas novas políticas assentes numa pluralidade princípios de justiça trazem à governação das turbulências que ocorrem na escola e com maior enfase na sala de aula. Procuraremos apresentar alguns resultados exploratórios produto de entrevistas a professores, observação participante em contexto de aula e ainda análise documental. Esta informação resulta de uma investigação de doutoramento em curso na área de

sociologia da educação que se intitula ‘Entre a sala de aula e os gabinetes de mediação: a gestão socioeducativa de um mundo escolar turbulento’.

Palavras chave: turbulências escolares; governação; professores; sala de aula

XAPS-29832 -**Na era da “extimidade”? Anatomia da vulnerabilidade intervencionada na esfera educativa**

Bruno Dionísio (1)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/NOVA)
Comunicação Oral

Existirão hoje poucos conceitos que consigam digladiar-se com o de vulnerabilidade no que toca à sua apropriação, constante e crescente, em uma multiplicidade de esferas. No mundo científico, ele floresce com uma vivacidade ímpar, estilhaçando muros disciplinares (das ciências da saúde às humanidades) e muros subdisciplinares (como o atestam as várias sociologias contemporâneas que dele se socorrem), colonizando igualmente a conceção de políticas públicas e os dispositivos de intervenção. Apesar disso, ou por causa disso, não está isento de controvérsia entre os que o consideram um conceito ora nebuloso ora excessivamente poroso. Recentemente, Axelle Brodiez-Dolino procurou mapear a genealogia desta noção, Danilo Martuccelli interrogou-lhe o estatuto de «novo paradigma» e Marc-Henry Soulet destacou sua capacidade analítica e operativa, por exemplo, no campo de estudos do risco e da proteção à infância. Estaremos ante uma categoria da ação pública em vias de se tornar total ou totalizante? A esfera educativa não é imune a este quadro geral. A “explosão das vulnerabilidades” em meio escolar tem alterado a governação das escolas e o trabalho dos seus profissionais à medida que a injunção à resolução eficaz dos problemas escolares (de abandono, insucesso, violência, indisciplina, …) faz adentrar a escola no mundo do care (orientar, proteger, reparar, garantir), para além das suas atribuições tradicionais (educar, ensinar, instruir). Privilegiando os territórios educativos mais sensíveis, tenho vindo a auscultar, por via da observação e de entrevistas com professores e “profissionais do social”, as propriedades anatómicas da vulnerabilidade. Quer dizer: a “carreira da vulnerabilidade” a partir de um roteiro feito de cinco estações: reconhecer, qualificar, administrar, reparar e fabricar situações e seres vulneráveis. Esta comunicação é suportada por dados deste trabalho de campo, ilustrando a “carreira da vulnerabilidade” com base no modo como professores e técnicos se envolvem (ou não) quando experienciam indícios, sinais ou suspeitas de que alguém, ou uma situação, requer intervenção pública. O envolvimento da escola em atos de “cuidar” e “proteger”, ilustrados pelos dados de campo, far-nos-á, por fim, dialogar com a temática central deste congresso, em dois planos sobrepostos: o das tensões fraturantes entre «intimidade» e «extimidade» (expressões caras a Serge Tisseron), inflacionadas por esta intervenção pública na intimidade de estudantes e famílias; o dos limites e possibilidades de atuação da escola na esfera pública e na reinvenção da cidadania democrática.

Palavras chave: Escola, vulnerabilidade, intervenção

XAPS-30300 -**Do cacifo à pasta eletrónica: Novas temporalidades, refúgios e descompassos na cultura das organizações escolares**

Leonor L. Torres (1)
1- CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho
Comunicação Oral

A expansão do modelo da nova gestão pública, a par da penetração incisiva das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem desencadeado alterações nos mais diversos patamares das organizações escolares. A disseminação tecnológica no interior das escolas (com destaque para as plataformas informáticas) é hoje um fenómeno naturalizado, cujos efeitos se propagam a vários níveis: apoia e sustenta um modelo de governo voltado para os resultados, modifica as práticas de ensino e aprendizagem, facilita a difusão rápida e eficaz da informação, promove a imagem de marca da instituição no exterior, agiliza o planeamento das reuniões, potencia a desmaterialização dos processos administrativos, permite captar novos públicos/clientes e, entre muitas outras funcionalidades, confere um toque de modernização na era da gestão digital. Mas um dos impactos mais importantes da tecnologização da vida organizacional reside em algo não diretamente visível e que, por isso, tende a escapar das nossas mais imediatas perceções: a noção de temporalidade e a configuração da cultura da instituição. De que forma a informatização (ao serviço dos resultados) alterou a estrutura organizacional e os estilos de gestão? Até que ponto a expansão da comunicação digital modificou as prioridades da organização, tornando-a refém das obsessões comparativistas? E qual o impacto destas mutações na cultura da instituição? Optando por um registo reflexivo, a comunicação proposta procura abordar a influência desta vaga gerencialista e tecnológica nos modos de governação da escola, nas dinâmicas de liderança e na reconfiguração da cultura.

A análise suporta-se metodologicamente em dados recolhidos em diversas pesquisas realizadas nos últimos três anos em escolas públicas portuguesas, que contemplaram a realização de entrevistas, inquéritos por questionário, observação e análise documental. Adicionalmente, algumas considerações derivam de uma análise reflexiva sobre a (nossa) experiência de gestão numa instituição de ensino superior que, durante o mesmo arco temporal, foi objeto de diversas reformas tecnológicas que afetaram o seu modo de funcionamento. A abordagem teórica e empírica deambula, portanto, entre duas realidades organizacionais distintas (instituições do ensino superior e não superior), que apresentam traços convergentes e, naturalmente, algumas especificidades, cujos contornos se procura destacar. Os resultados globais apontam para alterações em três condições constitutivas da cultura (ação, espaço e tempo), com repercussões ao nível da intensificação do individualismo, do enfraquecimento dos vínculos institucionais e da prevalência de lógicas imediatistas de curto prazo, que configuram a emergência de formas fragmentadoras de cultura.

Palavras chave: cultura organizacional, performatividade, temporalidade, fragmentação

XAPS-32362 -**OS PROGRAMAS DE BOLSAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E A INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS**

Maria Madalena Gracioli (1)
1- UNESP - Franca, FFCL/Ituverava
Comunicação Oral

A juventude vem cada vez mais despertando a atenção e o interesse de muitas esferas da sociedade. Se antes o jovem era visto principalmente como sinônimo de problemas, hoje passa a ser visto como sujeito de direitos. No Brasil, na última década, a juventude ganhou posição de destaque na agenda nacional de políticas públicas, que criou em 2005, a Secretaria Nacional de Juventude e o Conselho Nacional de Juventude, e vários programas específicos para essa categoria social, como o Projovem. Ações semelhantes têm sido criadas também nas esferas estaduais e municipais, indicando a necessidade de intervenção dos poderes públicos, e ao mesmo tempo a preocupação com os fatores da reprodução da desigualdade, como também com a criação de mecanismos que as superem. Desse modo, esse texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa ainda em andamento, no intuito analisar os Programas de bolsas e financiamentos da educação superior, e, verificar se eles, de fato, contribuem para a inclusão social de jovens. Para tal estão sendo entrevistados alunos egressos de cursos de graduação que foram beneficiados pelo Programa Universidade para Todos – Prouni e pelo Fundo de Financiamento Estudantil – FIES. O Prouni, criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096 de 13/01/2005, tem por finalidade a concessão de bolsas de estudo parciais e integrais em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior – IES privadas, para estudantes oriundos do ensino médio da rede pública ou de escolas privadas na condição de bolsistas integrais, com renda familiar máxima de três salários mínimos. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. As instituições que aderem ao Programa são beneficiadas com a isenção de alguns tributos. O Fundo de Financiamento Estudantil – FIES foi criado pelo Ministério da Educação para substituir o Crédito Educativo, e destina-se a financiar cursos de graduação de estudantes matriculados em IES não gratuitas. Podem candidatar-se ao financiamento estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Em 2010, o FIES ganhou um novo formato, sendo que, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE passou a ser o agente operador do Programa, procedendo à redução dos juros de 9% para 3,4% ano, e ainda, facultando ao estudante a solicitação de financiamento em qualquer período do ano. Com esse novo formato, a procura pelo FIES aumentou, beneficiando muitos jovens oriundos das classes economicamente mais baixas. Há um consenso em torno da relevância das políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior de jovens de baixa, e portanto, é importante a avaliação dessas políticas, como se propõe essa investigação.

Palavras chave: Políticas públicas; Juventude; Ensino Superior; Inclusão social

XAPS-32699 -**Como se produz um bom aluno? Práticas e concepções de professoras do 2º ano de escolaridade**

Ana Matias Diogo (1); Benedita Portugal e Melo (2); Manuela Ferreira (3)
1- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores; 2- Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; 3- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Comunicação Oral

A aplicação de provas estandardizadas à escala nacional e organizadas a nível central tem sido assumida pelos governos como um instrumento essencial para medição, controlo e planeamento do sistema educativo, por forma a melhorar a sua qualidade, eficácia e eficiência (EURYDICE, 2010). Longe de consensual, a elevada importância que estas provas assumem hoje nos sistemas educativos tem suscitado múltiplas questões, nomeadamente em relação aos seus efeitos no estreitamento dos objetivos de ensino e aprendizagens realizadas, privilegiando-se os objetivos de aprendizagem mensuráveis em detrimento dos objetivos de socialização (Maroy & Voisin, 2013).

A extensão desta agenda ao 1º ciclo do ensino básico em Portugal, com a introdução de exames nacionais no 4º ano, substituídos posteriormente por provas de aferição no 2º ano, motivou a realização de três estudos de caso que têm por objectivo analisar os processos de fabricação do sucesso escolar neste nível de escolaridade (Perrenoud, 1984; Lahire, 2000), em três escolas de regiões distintas do País.

A partir da análise de conteúdo qualitativa dos registos de observações das aulas de três turmas do 2º ano de escolaridade, realizados semanalmente em 2016/17, e das entrevistas a três professoras, analisaremos nesta comunicação: a) Quais as concepções das professoras relativamente ao sucesso escolar e ao que define o bom aluno? b) Qual a importância que atribuem às provas de aferição do 2º ano de escolaridade? c) Quais as regras, saberes e rituais que contribuem para a fabricação do sucesso escolar?

A análise das práticas observadas e das conceções das professoras permitiu-nos identificar três modos de exercício da docência com vista à produção do sucesso escolar:

(1) Um modo que se destaca pela apologia de uma forma escolar e de um modelo ideal de educação familiar que valorizam a performance individual, as aprendizagens académicas avaliadas nas provas e a alunização precoce;

(2) Um outro modo assente numa concepção abrangente de sucesso e na crença de que o professor pode fazer a diferença, através do trabalho contínuo com os alunos, da sua familiarização com os formalismos das provas, da valorização da afetividade e da comunicação regular com a família;

(3) um último modo igualmente assente numa concepção abrangente de sucesso mas que privilegia o desenvolvimento natural das crianças e uma acção escolar contextualizada baseada no desenvolvimento de processos de suavização afectiva.

Palavras chave: bom aluno; sucesso escolar; práticas docentes; 1º ciclo; provas

XAPS-32786 -**O processo disciplinar: medida da temperatura a um clima escolar inóspito**

Bruno Dionísio (1); João Feijão (1)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/NOVA)
Comunicação Oral

O processo disciplinar representa geralmente o fim da linha de uma relação deteriorada. Ao instaurar formalmente uma rotura nos laços educativos, o processo condensa um roteiro relacional turbulento, feito de objetos, corpos, gestos e linguagens que interagem em tensão crescente à medida que o clima inóspito atinge temperaturas insuportáveis. Se o registo e administração de ocorrências disciplinares pode ir funcionando como dispositivo de contenção, gerindo pequenas arritmias situacionais, o processo é o corolário de uma relação estragada, de uma hemorragia que não se consegue estancar, de um dano não reparável com medidas "suaves". O vocabulário jurídico (Estatuto do Aluno) e judicial (audiência, notificação, instrutor, …), patente nos procedimentos disciplinares, aproxima, nestes momentos, o aluno criança ou adolescente do universo da justiça dos adultos. Por outro lado, o processo simboliza, porventura, a extensão mais crítica da escola, ao adentrar nas relações familiares, nas relações entre famílias e escola, nas relações comunitárias, de bairro, etc., que não saem ilesas do processo, seja qual for o seu desfecho. A própria escola se defronta com uma outra dificuldade: ser justa na aplicação de uma justiça "judicial" que não inviabilize (irreversivelmente) as possibilidades de aplicação de uma justiça "escolar". Quer dizer: reparar o "dano" (fazer justiça) mas ao mesmo tempo «salvar a face» de todos os envolvidos (evitando a exclusão ou a rotura insanável). Selecionando três processos disciplinares exemplarmente ilustrativos, de entre um acervo documental de processos que foram recolhidos em várias escolas do ensino básico e secundário de Portugal, exploramos nesta comunicação as potencialidades que esse material oferece para uma sociologia da turbulência escolar. Cada processo possibilita fazer uma reconstituição das situações, sendo um meio indireto de captar a ação situada. A dramatização escrita dos cenários vividos permite sondar a qualificação que uns e outros fazem das cenas e dos seres envolvidos, bem como a presença (goffmaniana) do mal-entendido e do embaraço. Por fim, os dados transportar-nos-ão para a discussão sobre a injustiça relacional, a precariedade da convivência em meio escolar e as "saídas de emergência" que as escolas e seus profissionais vão engendrando para se preservarem de rotinas adversas.

Palavras chave: Escola, ordem escolar, justiça relacional

XAPS-34892 -**As transformações do sistema universitário chileno: trabalho docente e perfis socioacadémicos dos alunos de cursos e estabelecimentos de elite**

Maria Luisa Quaresma (1)
1- Universidad Autónoma de Chile
Comunicação Oral

O sistema universitário sofreu profundas transformações ao longo das últimas décadas, no quadro de processos como a democratização do ensino superior, a sua permeabilização à lógica da competitividade e da concorrência, a exacerbação das pressões para a produtividade científica dos professores, ou a mercantilização do saber. Nesta comunicação analisaremos algumas destas mudanças, tendo por base os testemunhos de Diretores e professores de 8 cursos de Educação Superior de elite, onde se incluem Medicina, Direito, Economia, Teatro e Engenharia Civil, todos lecionados em prestigiadas universidades chilenas (públicas, privadas laicas e privadas religiosas). Estes dados, ainda de caráter exploratório, foram recolhidos através de 46 entrevistas semidirectivas e integram-se num projeto de investigação em curso, intitulado Las elites académicas universitárias en Chile. Un estudio sobre los perfiles, vivencias y percepciones sobre el éxito del alumnado y el rol de las instituciones universitárias de élite en los procesos de reproducción y movilidad social (CONICYT, Fondecyt Regular número 1170371) que tem como objetivo analisar o papel das instituições universitárias no processo de (re)produção das elites chilenas. Nesta comunicação, o principal enfoque centra-se nas grandes alterações que têm afetado a organização e configuração dos cursos de educação superior e da atividade docente. Neste âmbito, analisar-se-ão aspetos como os novos desafios do trabalho dos docentes, como a crescente exigência da conciliação entre docência e investigação, a subordinação às lógicas da máxima performance em termos de produtividade científica e as adaptações pedagógicas acionadas para assegurar a preparação das novas elites da mundialização. Por outro lado, analisar-se-ão as percepções dos professores relativamente às continuidades e/ou descontinuidades no que diz respeito aos perfis académicos, socioeconómicos e culturais dos alunos, indagando também sobre o nível de abertura dos cursos e das universidades de elite aos processos de democratização.

Palavras chave: Sistema Universitário, democratização, trabalho docente

XAPS-37834 -**Participação na educação e formação de jovens adultos: Os Cursos EFA e a promoção da igualdade de oportunidades**

Paula Guimarães (1); Natália Alves (1); Rita Queiroga (1)
1- Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Esta comunicação surge no âmbito do projeto de investigação Young ADULLLT (Horizon 2020). Esta pesquisa tem como finalidade compreender o desenvolvimento de políticas públicas nos contextos locais, a articulação entre educação/formação, mercado local de trabalho e contextos sociais de jovens adultos que frequentam ofertas de educação e formação, assim como a influência que estas ofertas possuem nas trajetórias de vida destes sujeitos (Young Adulllt, 2018), à luz da economia política cultural (Jessop, 2004). Neste âmbito, esta comunicação visa discutir as oportunidades e os desafios com os quais os responsáveis locais, os formadores e os formandos em Cursos de Educação e Formação de Adultos de dupla certificação de um centro de formação da rede pública do Alentejo Litoral se confrontam no desenvolvimento desta oferta. A análise contida nesta comunicação baseia-se em dados empíricos recolhidos através de entrevistas semi-dirigidas aos atores sociais atrás identificados e discutidos através da análise de conteúdo

temática (Bardin, 2009).

Os principais eixos desta análise apontam para diversas dimensões. Uma primeira, de carácter político, remete para a circunstância de os Cursos de Educação e Formação de Adultos hoje em desenvolvimento manterem finalidades que levaram à sua criação no ano 2000. Devido aos requisitos de acesso abrangentes, estes Cursos surgem como uma possibilidade de promover o direito à educação e à formação, enquanto favorecem a igualdade de oportunidades entre indivíduos que, por razões diversas, não completaram a escolaridade obrigatória. Simultaneamente, permitem ao país o cumprimento de diversos indicadores propostos pelas orientações da União Europeia para a aprendizagem ao longo da vida.

Uma segunda dimensão, ao nível da governança, denota a débil articulação das análises de necessidades de educação e formação realizadas pelo Instituto de Emprego e Formação profissional de carácter nacional que estão na base desta provisão e com as efetivas oportunidades locais de emprego numa região que tem revelado apreciáveis índices de crescimento económico, mas muito marcada pela variações sazonais do mercado de trabalho.

Uma terceira dimensão centra-se sobre a relação destes Cursos com os percursos biográficos de jovens à beira da exclusão social e profissional. Estes Cursos surgem como uma (última) oportunidade de mudança de rumo vida de jovens que, sendo maiores de 18 anos, estão desempregados e sem expectativas de integração profissional a curto prazo.

Referências

Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Jessop, B. (2004). Critical semiotic analysis and cultural political economy. Critical Discourse Studies, Vol. 1 No. 2, pp. 159–174.

Sítio da internet

Young Adulllt (2018). Young Adulllt. Glossary. Cultural Political Economy. Acedido em http://www.young-adulllt.eu/glossary/listview.php?we_objectID=190, a 26 de janeiro de 2018)

Palavras chave: Cursos de Educação e Formação de Adultos de dupla certificação; políticas públicas; educação de jovens e adultos

XAPS-39230 -**Potencial e limites do uso de jogos sérios para a promoção de práticas de cidadania e de desenvolvimento sociopolítico no Ensino Superior português**

Hugo Santos (1); Lucinda Saldanha (1); Marta Pinto (1); Pedro Ferreira (1)

1- FPCE-UP

Comunicação Oral

Apesar do crescente investimento em tecnologias educacionais, das quais os jogos sérios são parte integrante, é ainda muito escasso o conhecimento sobre o modo como estudantes, docentes e investigadores/as do Ensino Superior se relacionam com este tipo de jogos no âmbito da sua formação e trabalho. Este conhecimento é especialmente escasso ao nível da realidade portuguesa. A própria literatura tem explorado mais aquilo que é a aquisição de competências cognitivas e sociais e menos a relação dos jogos sérios no desenvolvimento sociopolítico dos/as

jogadores/as.
Neste trabalho damos conta das perspectivas de estudantes, docentes e investigadores/as das duas maiores instituições de ensino superior da região do Porto (Universidade do Porto e Politécnico do Porto) sobre os modos através dos quais os videojogos, em particular os jogos sérios, se podem constituir como uma ferramenta valiosa na promoção do pensamento crítico, desenvolvimento de consciência política e recriação de práticas de cidadania.
Os resultados apresentados são parte de um projecto em curso, Jogos Sérios no Ensino Superior: Impactos, Experiências e Expetativas (Ref PTDC/MHC-CED/7182/2014), mais especificamente de um conjunto de 9 workshops participatórios, de 12 horas cada, envolvendo um total de 87 participantes. Nestes workshops os/as participantes puderam jogaram um conjunto de jogos sérios sobre diferentes questões sociais (questões ambientais, de discriminação racial, dos media, da pobreza, etc.), e reflectir sobre as dimensões quer educativas quer cívicas que podem trazer para os contextos pedagógicos do ensino superior. Em cada workshop houve diferentes momentos de discussão que foram gravados e depois transcritos.
A partir do material analisado, e trazendo as vozes dos/as diferentes participantes dos contextos educativos do ensino superior, discutem-se o potencial e os limites da integração deste tipo de jogos e os modos como poderão contribuir para a promoção de espaços de construção de cidadania e de aprofundamento do desenvolvimento sociopolítico.
Os resultados apresentados permitem ainda ampliar o conhecimento sociológico e educacional sobre os videojogos, e a relação entre estes dispositivos e práticas concretas de cidadania em contextos de ensino superior e para além destes.

Palavras chave: Jogos Sérios; Ensino Superior; Cidadania; Participação

XAPS-40396 -**Conhecimento, currículo e reformas do ensino secundário em Portugal. Que critérios para selecionar o conhecimento curricular?**
Sílvia de Almeida (1)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa
Comunicação Oral

A análise do currículo prescrito, especialmente dos planos de estudos e dos discursos legitimadores, reveste-se de um significado simbólico que é preciso compreender, por revelar, quer as intenções educativas dos currículos na sua forma enunciada, quer supostamente a ação curricular implementada pelos docentes na sala de aula.

Analisa-se nesta comunicação, numa perspetiva de construção social do currículo do ensino secundário, um conjunto de documentos curriculares que o concretizam, designadamente os diplomas legais com os planos curriculares aprovados a seguir à publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo.

A abordagem teórica é a da construção social do currículo (Goodson, 1997, 2008), centrada numa epistemologia social do conhecimento escolar que parte das determinantes sociais, económicas,

políticas, pedagógicas da organização educacional do conhecimento que contribui para compreender quais os conhecimentos considerados legítimos em cada momento histórico e como foi estabelecida essa legitimidade. A análise de Young (2007) convoca-se para o debate face à interrogação - que citérios para selecionar o conhecimento curricular? - a partir do conceito de "conhecimento poderoso".

Como metodologia, privilegiamos uma análise quantitativa do tempo atribuído às disciplinas e áreas de conhecimento em relação ao tempo total de instrução obrigatório afeto às matrizes curriculares. A análise qualitativa dos diplomas legais permitir-nos-á apreender os discursos políticos justificativos das respetivas reorganizações curriculares.

Esta abordagem permite perceber o conhecimento escolar como um artefacto social e histórico sujeito a mudanças e não como uma realidade imutável. Pretende-se responder a questões como: As reformas do ensino secundário podem ser consideradas como tal ou antes como revisões curriculares com base numa reciclagem de decretos? Tem-se proposto um ensino secundário mais valorizado na educação geral que na componente específica, ou vice-versa? Que justificações para a entrada e saída de disciplinas? Têm as políticas educativas, no âmbito do ensino secundário, permitido o acesso ao "conhecimento poderoso", como uma especificidade que distingue o conhecimento que cabe à escola transmitir?

Palavras chave: Sociologia do conhecimento; Sociologia do currículo; Ensino secundário; Políticas educativas

XAPS-41360 -**A escola em tempos da cultura digital: : jovens, tecnologias e práticas escolares**

Sergio Luiz Alves da Rocha (1); Patrícia Oliveira de Freitas (2)
1- Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ; 2- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
Comunicação Oral

Este texto apresenta o resultado iniciais de um estudo realizado com alunos de três escolas de ensino médio Rio de Janeiro: duas escolas da rede pública federal de ensino e uma escola da rede pública estadual. Seu objetivo mais geral é avaliar as possíveis modificações nas práticas escolares originadas a partir das novas tecnologias de comunicação e informação. Durante muito tempo a lógica do livro impresso ordenou a estruturação das práticas escolares. O texto impresso e sua linearidade, a relação entre as habilidades de decifração do escrito e as etapas do desenvolvimento cognitivo e um modelo mecânico e unidirecional de leitura são algumas dessas características. Hoje as novas telas - computadores, smartphones, tablets, notebooks - e sua associação com novos modelos de leitura e de escrita aprofundaram as mudanças no campo da comunicação. A estas telas associaram-se o desenvolvimento das redes telemáticas. As plataformas sociais digitais possuem grande importância, em particular entre os jovens. A escrita digital e sua estrutura hipertextual, traz uma nova forma de construção cognitiva que questiona a

antiga linearidade das formas anteriores de leitura. As redes móveis, bem como outras formas de acesso à internet, disponibilizam um acesso a uma infinidade de informações e permitem que os jovens se mantenham conectados on line, possibilitando uma comunicação constante mesmo que os interlocutores estejam fisicamente distantes. Uma intensificação de uma das características da modernidade proposta por Guiddens que se refere à separação entre o tempo e o espaço, estimulando as interações com outros ausentes, situados em espaços geográficos afastados e separados de qualquer situação dada de interação face a face. Buscamos identificar de que modo os alunos apropriam-se dos conteúdos e atividades escolares através da mediação das novas tecnologias de comunicação e informação; de que modo os conteúdos e práticas escolares são ressignificadas a partir das mediações destas novas tecnologias de comunicação; quais os usos e sentidos construídos pelos alunos, quais as modificações em curso nestas apropriações, entre outras questões. Na primeira etapa da pesquisa o objetivo era a aplicação de um instrumento de coleta de dados a 60 alunos de cada uma das escolas. Totalizamos em nossa amostra aleatória aproximadamente 180 questionários sobre aspectos relacionados ao uso das tecnologias digitais na relação com as práticas escolares. Neste texto apresentaremos um perfil das escolas envolvidas na pesquisa, discutiremos algumas dificuldades advindas da realização da pesquisa e apresentaremos uma análise dos dados coletados.

Palavras chave: Escola - Jovens - Tecnologias de Informação e Comunicação - Cultura Digital

XAPS-42065 -**Resultado:Colocado Um retrato sociográfico dos estudantes matriculados no 1º ano na Universidade da Madeira**

Andreia Micaela Sardinha do Nascimento (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Doutoranda em Sociologia
Comunicação Oral

As políticas europeias, na área da educação, definiram a necessidade de atingir, em 2020, a percentagem de 40% de diplomados do Ensino Superior na faixa etária entre os 30 e os 34 anos. Na Região Autónoma da Madeira (RAM) existe apenas uma instituição de ensino superior (IES) público e, tratando-se de uma região insular ultraperiférica, trabalha no sentido da construção de um desenvolvimento regional sustentado e fundamentado pela ciência. Contudo, as dificuldades que têm sido colocadas à Academia e aos seus estudantes, com os cortes e perturbações nas dotações do Estado, com a quebra no número de estudantes matriculados, quer pelo não ingresso quer pelo abandono escolar e com as dificuldades económicas das famílias, têm colocado novos desafios à concretização de tais desígnios. Pela sua condição insular, na RAM, esta situação ganha contornos exacerbados pois coloca em causa a sustentabilidade futura da única IES pública e condiciona a existência de massa critica da Região, comprometendo assim o seu desenvolvimento. Estes constrangimentos tornam pertinente uma reflexão sobre quem são e quais os principais itinerários de escolarização dos estudantes do 1.º ano da Universidade da Madeira (UMa), de forma a consolidar uma base de conhecimento que permita ao poder político e aos responsáveis universitários decidir, de forma sustentada, sobre matérias que se prendem com o ensino superior, em geral, e sobre a UMa, em particular. De forma a compreender a diversidade

de recursos económicos, culturais e académicos com que os estudantes chegam à UMa, o presente artigo parte dos dados resultantes de um inquérito por questionário, aplicado em parceria com a Associação Académica, a um conjunto de jovens estudantes colocados no 1.º ano na UMa através da 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2017, momentos antes do ato de matrícula. Os dados aqui analisados refletem parâmetros sobre a caracterização sociográfica do aluno e do seu agregado familiar e a caracterização dos itinerários de escolarização anteriores à entrada e, dado que é a 1.ª vez que é lançado um inquérito sistemático aos alunos que se matriculam no 1.º ano na UMa, evidenciam a necessidade da produção de conhecimento sobre os projetos de vida ligados ao ensino superior dos jovens estudantes finalistas do ensino secundário da Madeira, de forma a identificar e compreender os principais fatores que determinam a escolha da IES.

Palavras chave: Estudantes, Ensino Superior, Trajetórias escolares, Insularidade.

XAPS-43929 -**O poder local na ação socioeducativa em rede num contexto multicultural?**

Susana Batista (1); Liliana Pascueiro (1); Sílvia Almeida (1)
1- CICS.NOVA - FCSH/UNL

Comunicação Oral

É no quadro de uma maior heterogeneidade do público escolar e do confronto entre princípios múltiplos e contraditórios em torno dos propósitos da educação que se procuram encontrar novos compromissos locais para o funcionamento do sistema educativo (Derouet, 1992). Políticas de descentralização de competências educativas apelam assim, à semelhança do que acontece com outras políticas sociais públicas, a uma maior mobilização local para a ação coletiva e à resolução de problemas comuns em parceria, encontrando respostas diversificadas mais adequadas às singularidades dos contextos em questão (Charlot, 1994; Ferreira, 2005).

Tais políticas, não se limitando a uma simples modificação jurídico-legal, dão origem a um intrincado jogo pelo exercício de poderes e assunção de responsabilidades entre atores diversos, dentro e fora da ação estatal (Barroso, 2013). Coloca-se então a questão de saber em que medida se assiste a uma reconfiguração das relações entre atores e da missão da educação, na procura de soluções locais.

Esta comunicação parte do trabalho desenvolvido no âmbito da preparação do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) (instrumento crucial que apoia o Contrato Interadministrativo, fundamentado pelas mais recentes políticas de descentralização) de um concelho urbano, marcado por desigualdades socioeconómicas e educativas e com uma componente multicultural. O material empírico é composto por testemunhos dos vários atores educativos, recolhidos em dois perfis: o de pessoal docente, por um lado, e o de representantes de pessoal não docente, pais e encarregados de educação e da comunidade local, por outro, obtido através de duas entrevistas focus group em cada um dos doze Agrupamentos do concelho.

Em suma, embora seja visível a pluralidade de princípios de justiça invocados quando convidados a pronunciar-se sobre as prioridades municipais e sua articulação com a ação das escolas, a maioria destes atores parece atribuir ao poder local um novo protagonismo, assente na

mediação para a criação de equipas interdisciplinares e a articulação desses atores numa regulação voluntária em rede (Justino e Batista, 2013), ao mesmo tempo que apela à intervenção de outros atores, incluindo aqueles provenientes da chamada sociedade civil, aspeto que parece ser comum a outros espaços vulneráveis que obrigam a uma estratégia de intervenção distinta (Vieira e Dionísio, 2010).

Palavras chave: Descentralização; Redes em educação; Regulação; Participação local

XAPS-52231 -**Processos de transição dos jovens estudantes açorianos para o Ensino Superior no continente português: Uma provação múltipla**

Kelly Medeiros, kelly_medeiros_91@hotmail.com (1); Bernardete Sequeira, bsequei@ualg.pt (2); João Eduardo Martins, jrmartins@ualg.pt (2)
1- Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; 2- Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e CICS.NOVA
Comunicação Oral

Esta comunicação tem como objectivo a divulgação dos resultados preliminares de uma investigação sociológica em curso sobre os processos de transição dos jovens estudantes açorianos para o Ensino Superior no Continente Português. Trata-se de um estudo qualitativo que procura conhecer em profundidade as perspectivas dos estudantes açorianos que partiram para o Continente após o ingresso no Ensino Superior e que tem como enfoque compreensivo três grandes dimensões da transição. A transição do Ensino Secundário para as instituições de Ensino Superior no Continente. A saída dos Açores para viver no Continente. A transição para a vida adulta. Os resultados da pesquisa já apurados até ao momento e que resultam da recolha de dados a partir de entrevistas semi-estruturadas, permitem-nos dizer que a saída para o Ensino Superior está marcada por escolhas que valorizam o acesso às Instituições do Ensino Superior do Continente, que essa saída para boa parte dos entrevistados está associada a uma orientação para as instituições de maior prestígio social e que as condições socioeconómicas das famílias facilitam a decisão de ir estudar para "fora". A partida dos Açores é também para alguns dos entrevistados marcada por um dilema. Ficar nos Açores significa abdicar dos cursos da sua preferência. Partir significa a quebra ou o afrouxamento dos laços sociais e a saída do lugar onde se construiu a sua identidade e onde se estabelecem as suas vivências. O processo de adaptação ao Continente passa pela recomposição dos laços sociais nos novos locais de residência para onde se foi estudar e em que as novas relações de sociabilidade que se constroem com os novos "outros significativos" são fundamentais para enfrentar a prova da transição. Ao contrário do que sugeria Jean Paul Sartre de que o inferno seriam os outros, neste caso específico, a relação com os outros é um suporte fundamental desta nova fase da sua existência social. A saída de casa dos pais para um mundo novo, na maior parte das situações desconhecido e ainda percepcionado como diferente do mundo social de onde se partiu é também um desafio para estes jovens que continuando a ter o suporte emocional e financeiro dos familiares à distância, vivem este momento, como um processo fundamental na transição para a vida adulta.

Palavras chave: Jovens estudantes açorianos, Ensino Superior, Processos de transição, Sociologia da Individuação

XAPS-53385 -**Trabalhadores e o impacto da educação superior**

Jorge Custodio (1)
1- FAETEC, BRASIL

Comunicação Oral

Ressaltamos nesta pesquisa o sentido da educação para trabalhadores. Retornaram aos estudos na vida adulta, o que resultou na aquisição de formação universitária. O diploma superior, com isso, representou para eles novo status e mais respeito, exprimindo na família dos entrevistados a redefinição do legado cultural. O sentido da educação rearticulou o caráter pessoal e a posição social na vida de trabalhador.

O diploma superior é um símbolo de prestígio social na realidade brasileira. Registra o privilegia da educação na história do país, pois explicita a restrição da riqueza cultural e, também, econômica, tornando-se um patrimônio das elites e da classe média brasileiras. A pesquisa reúne assim um conjunto de relatos de trabalhadores adultos que redesenham essa restrição para redesenharem seus destinos individuais, seu futuro de classe e sua autoimagem.

Temos, assim, na orientação da pesquisa, um raciocínio sociológico para articular estrutura social e caráter pessoal na compreensão do sentido da educação em biografias e relações sociais. Coletando treze histórias de vidas, realizamos uma pesquisa dividida em duas etapas: A- 2000- estudamos motivações e interesses pela conquista do diploma superior; B- 2013- estudamos como o sentido da educação reorientou a vida desses trabalhadores.

O diploma universitário exprimiu uma reviravolta pessoal frente à família de origem e uma reinvenção do eu em relações sociais do trabalho, pois representou um novo capital cultural desses trabalhadores, a partir da experiência universitária. O sentido da educação receberia a influência do medo do desemprego, do subemprego e da perda de direitos nos anos de 1990, com o avanço de governos neoliberais, porém essa hipótese foi enriquecida na análise das trajetórias de vida pela compreensão da ordem moral na família de origem desses entrevistados pela valorização da educação como sinônimo de futuro melhor.

A pesquisa, ademais, construiu quatro tipologias de motivações e interesses, considerando os relatos dos trabalhadores sobre o diploma superior: 1- como valor social (inserção social); 2- como valor cultural (reconhecimento do eu); 3- valor econômico (recompensa salarial); 4- como valor político (aquisição de poder). Os trabalhadores renovam seu repertório cultural na família e no trabalho pelo valor diploma universitário, desde o ingresso em cursos de pré-vestibular comunitário, viabilizando a partir de então seus projetos de vida pelo sentido da educação.

Palavras chave: Educação Superior; Classe social

XAPS-54771 -**Narrativas de Crianças no Âmbito da Relação Escola-Família**

Dília Glória (1); Pedro Silva (2)
1- Universidade Federal de Minas Gerais; 2- Instituto Politécnico de Leiria
Comunicação Oral

A relação escola-família traduz-se numa teia de interações de múltiplos atores sociais (crianças, pais, professores, associações de pais, gestores escolares, tutores, organizações comunitárias, entre outros, e consoante o contexto), assim como numa investigação esmagadoramente centrada nas interações de pais e professores, deixando de lado as perspetivas e as práticas das crianças, as quais constituem um duplo ator social enquanto filhos em casa e alunos na escola.

Os pais, ao articularem a educação familiar das crianças com a sua educação escolar e com outras organizações de socialização, estão perante uma tarefa influenciada por fatores como classe social, género e etnia (David, 1993; Vincent, 1996; Crozier, 2000, Silva, 2003, Diogo e Silva, 2010; Payet, 2017). A presente proposta justifica-se pela relativamente escassa pesquisa baseada na experiência escolar das crianças, especialmente quando relatada por elas e sobre a relação família-escola (Perrenoud, 1987; Dubet & Martuccelli, 1996; Edwards & David, 1997; Crozier, 2000; Edwards & Alldred 2000; Silva, 2003, 2009; Montandon, 2011; Silva et al., 2015; Glória, 2016). Esta investigação abrange questões como conhecer os modos de pensar dos alunos e as suas práticas no âmbito da relação escola-família.

Este estudo compreensivo foi realizado no Centro Pedagógico (CP), escola pública de ensino fundamental da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. O CP recebe alunos com significativa heterogeneidade social, o que a situa entre as escolas públicas regulares (com uma maioria de público socialmente desfavorecido) e as escolas privadas (principalmente classes média e média alta). A pesquisa utilizou uma variedade de ferramentas para recolher e tratar os dados, incluindo observação participante, conversas informais e notas de campo, análise de documentos, focus groups e análise de conteúdo.

A presente proposta decorre principalmente dos dados resultantes dos focus groups, realizados com alunos de 10 a 14 anos e maioritariamente de baixo nível socioeconómico. As entrevistas, integralmente transcritas, foram sujeitas a análise de conteúdo, com categorias dedutivamente decorrentes das questões gerais de pesquisa e, indutivamente, das próprias entrevistas. Estes dados foram, posteriormente, triangulados com os obtidos através de outros instrumentos de recolha de informação.

Constatou-se que as crianças: a) reconhecem a importância da relação escola-família; b) tendem a condensar esta na vertente lar; c) constatam um envolvimento parental centrado nas mães; d) apontam para uma diversidade de condutas, valores e estratégias existentes nas famílias; e e) entendem o alto nível de exigência dos pais sobre a realização académica como meio de aspiração a uma mobilidade social ascendente.

Palavras chave: Relação Escola-Família; A criança como ator social; Envolvimento Parental

XAPS-56209 -**O Plano Estratégico Educativo Municipal e as relações entre atores locais: da competição à colaboração?**

Inês Curtinhal Pires (1); Mariana Rodrigues (1); Cláudia Urbano (1); Teresa Pimentel (1)
1- CICS.NOVA - NOVA FCSH
Comunicação Oral

Desde a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, que a política educativa nacional tende a enquadrar-se num novo paradigma de administração e gestão escolar (Formosinho, Ferreira e Machado, 2000), com a implementação de medidas de descentralização (Canário, 1998) e a consequente emergência de novos atores, chamados a assumir velhas responsabilidades. A questão da colaboração entre poder central e poder local na educação emergiu de forma mais evidente em meados dos anos noventa com a passagem de algumas competências para as Autarquias (como os transportes escolares e a manutenção das escolas), mais tarde com a criação dos conselhos locais de educação, a elaboração da Carta Educativa (Baixinho, 2008), e recentemente com os Contratos Interadministrativos enquanto instrumento de distribuição de responsabilidades entre Ministério, Municípios e Escolas.

Neste contexto, os municípios são responsáveis por elaborar Planos Estratégicos Educativos Municipais (PEEM) que integrem metas e linhas de ação a ser implementadas pelos vários atores locais – Autarquia, profissionais escolares, pais e encarregados de educação, alunos e outros elementos da comunidade – para atingir objetivos estratégicos decorrentes da definição das políticas de planeamento local da educação, transformando, assim, o papel formal dos municípios (Fernandes, 2005). Estamos perante um novo cenário político que levanta questões de investigação interessantes, sobretudo quando se trata de elaborar um instrumento de política educativa local. No contexto de descentralização e de competição entre escolas por alunos, qual o impacto que o PEEM poderá ter na relação entre os atores? Qual o papel que os professores atribuem à Autarquia e aos Agrupamentos no desenvolvimento de uma política educativa local? Quais os objetivos que estes atores indicam como prioritários para desenvolver no concelho e como implicam os Agrupamentos nesses objetivos? Para responder a estas questões, tomamos como base de análise o concelho de Cascais, onde onze Agrupamentos de Escolas públicos diferem quanto às características socioeconómicas e ao sucesso educativo dos alunos, e competem pelo aumento do respetivo corpo discente, não apenas entre si, mas também com estabelecimentos privados. O material empírico é resultado da realização de entrevistas aos diretores de cada um dos Agrupamentos e da análise de três documentos escolares: projeto educativo, relatório de avaliação externa e planos de ação estratégica para a promoção do sucesso escolar. Os resultados apontam para um afastamento entre os objetivos definidos no PEEM e aqueles definidos nos documentos dos Agrupamentos, além de uma certa dificuldade dos responsáveis escolares em refletir sobre os problemas locais devido ao foco colocado nas dificuldades sentidas em cada contexto escolar.

Palavras chave: Descentralização, Políticas Locais, Competição, Objetivos Comuns;

XAPS-58413 -**A diversidade social e cultural na escola pública: obstáculos e fatores-chave para a continuidade e sucesso escolar das pessoas ciganas**

Olga Magano (1); Maria Manuela Mendes (2)
1- Universidade Aberta e CIES-IUL; 2- Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa e CIES-IUL

Comunicação Oral

Com o estabelecimento do ensino obrigatório, universal e gratuito, a Escola Pública torna-se muito diferente da de há quatro décadas atrás, a começar pela sua população escolar, hoje mais diversa e representativa da diversidade social, económica e territorial que marca a sociedade portuguesa.

Apesar de ser um direito consagrado na Constituição, o acesso à escolaridade obrigatória (de 12 anos) para todos os ciganos, e não apenas para alguns, é um fenómeno ainda recente. Acresce que a questão da escolarização de pessoas ciganas continua a ser uma questão controversa pela sua expressividade no que se refere aos baixos níveis de escolaridade, altas taxas de abandono e de insucesso escolar. Não obstante a profusão de políticas sociais e educativas, a maioria das pessoas ciganas continuam a apresentar baixos níveis de escolaridade, altas taxas de insucesso escolar, abandono e de analfabetismo e baixos índices de diplomados com o ensino superior, comparativamente aos não ciganos. De uma forma geral, o que nos indicam os estudos disponíveis em Portugal é que as pessoas ciganas apresentam níveis de escolaridade obrigatória baixos (enquanto a taxa de abandono é alta) (Bastos, Correia e Rodrigues, 2007; Mendes, 2007, Nicolau, 2010, Mendes et. al, 2014). As mulheres ciganas têm um nível de escolaridade ainda mais baixo do que os homens sendo raros os casos em que ultrapassam o ensino básico. É uma situação transversal a pessoas ciganas que têm vários modos de vida, mesmo entre ciganos integrados (sob o ponto de vista do exercício de uma profissão por conta de outrem e sem fazerem "modo de vida cigano"), em que as mulheres têm menos anos de escolaridade do que os homens ciganos (Magano, 2010).

O objetivo desta comunicação é analisar a situação de escolaridade dos ciganos, no que se refere aos resultados que derivam de uma pesquisa qualitativa que decorreu entre meados de 2013 e finais de 2015 e que teve por finalidade identificar e compreender alguns dos fatores-chave para a continuidade escolar e sucesso educativo das pessoas ciganas em contextos educativos plurais e marcados pela interculturalidade. A continuidade das trajetórias escolares interliga-se com as políticas e programas públicos (sobretudo com o impacto do Rendimento Social de Inserção nos modos de vida das famílias ciganas pelas imposições previstas pelos planos de inserção), mas esse aspeto só por si não é suficiente, emergindo da investigação outros fatores explicativos inerentes ao indivíduo, às características e apoio do seu grupo familiar, a presença de figuras de referência, a importância dos pares e os fatores institucionais ínsitos ao funcionamento da escola pública.

Palavras chave: Ciganos portugueses, políticas públicas, escola pública, diversidade social e cultural

XAPS-60633 -**PERCEPÇÕES DE DISCENTES DO CURSO DE DIREITO NOTURNO DA UFMG (BRASIL) SOBRE OCUPAÇÕES FEMININAS**

Marcel de Almeida Freitas (1)
1- Universidade Federal de Minas Gerais
Comunicação Oral

The paper discusses the perceptions on female occupations among college students in order to understand which and how gender stereotypes (as well as age, class and race secondarily) direct the views regarding the female individuals. Sixty students from two different classes in a nocturnal law school of Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil, participated in a survey consisting of an anonymous and closed questionnaire of 11 questions. Firstly, the text describes the general profile of the interviewees and their perceptions on the images of 11 women (of different ages and race, without disclosing their names) from six categories: house cleaner, scientist, secretary, model, workwoman and president. The photos, taken from Google Images public domain, are from the natural science scientists (exact and biological sciences): Beatriz Alvarenga, Brazilian, civil engineer, professor emeritus at the Federal University of Minas Gerais, author of Physics textbooks; Ada Yonath, Israeli, biochemist, Nobel Prize winner in 2009; Aditi Shakardass, Indian, neuroscientist; Cypra C. Krieger-Dunaij (1894-1974), Hungarian naturalized Canadian, mathematician; Barbara Askins, American, Chemist; Tebello Nyokong, South African, nanotechnologist and biochemistry; Grace Murray Hooper (1906-1992), American, computer scientist; Marie-Anne Pierrette Paule (1758-1836), French, chemist; Karen LuJean Nyberg, American, mechanical engineer and NASA astronaut; May Carol Jemison, American, physician and NASA astronaut, first African-American woman to travel in space; Nagwa Abdel Meguid, Egyptian, geneticist. In general, the strong presence of stereotypes in this group of interviewees or an intense discrepancy between the answers given by female students in contrast to male students did not occur. Even though the numbers collected for the academic Tebello Nyokong (black South African) indicate subtle permanence of gender and racial stereotypes associated with specific professional categories, which is corroborated by another study (SANTOS, 2012) on gender stereotypes in Brazilian higher education programs.

Palavras chave: Estereótipos de Gênero. Mulheres Cientistas. Percepções Socioculturais.

XAPS-61054 -**O Fenômeno da Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos: O caso de Mariana/MG - Brasil**

Regina Magna Bonifácio de Araújo (1); Rosa Maria da Exaltação Coutrim (1); Marlice de Oliveira e Nogueira (1); Fernanda A. O. Rodrigues Silva (1)
1- Universidade Federal de Ouro Preto
Comunicação Oral

Diversos autores como Conceição e Nakayama (2013) e Carvalho (2009) têm observado em suas pesquisas que o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está se modificando em diversas cidades brasileiras. Se antes dos anos 2.000 as salas eram ocupadas tradicionalmente por pessoas mais velhas, trabalhadoras e com histórico de evasão escolar, hoje chegam cada vez em maior número, adolescentes que possuem uma relação incipiente com o mundo do trabalho. Diante desta constatação, percebe-se que a EJA vem congregando grupos heterogêneos e com grande diversidade sociocultural e geracional. Tal fenômeno tem sido denominado de Juvenilização da EJA (BRUNNEL, 2001; CARRANO, 2007).

Partindo do princípio de que o mundo juvenil é complexo, multifacetado e com múltiplas configurações, buscou-se investigar como esses jovens chegaram à EJA e quais as suas expectativas para o futuro. A escolha desses sujeitos da pesquisa se deve à necessidade de se conhecer melhor quem são estes jovens que iniciam os estudos da EJA cada vez com menos idade, com 15, 16 ou 17 anos e quais as disposições familiares e os projetos de vida que os mesmos trazem. São sujeitos com trajetórias escolares distintas daqueles que cursam as salas de aula do ensino fundamental e médio na idade considerada adequada, pois, em muitos casos são marcadas por rupturas, reprovações, discriminação, indisciplina e evasão da sala de aula.

A pesquisa está em andamento e segue a abordagem qualitativa. Os principais instrumentos de coleta de dados são o questionário e o grupo focal realizado em uma escola selecionada para a pesquisa. Ao todo foram aplicados 19 questionários aos alunos de até 18 anos que se interessaram em ser colaboradores. A tabulação foi feita no programa estatístico SPSS. Os resultados mostram que entre os mais jovens da EJA, a presença das meninas é maior. Dos que responderam o questionário, 12 são do sexo feminino e 7 são do sexo masculino. Os jovens declararam que chegaram à EJA após sucessivas reprovações e/ou evasão, orientados por seus pais, pelos professores e gestores escolares, e se sentem mais integrados nesta modalidade de ensino do que na que frequentavam anteriormente. Quanto às expectativas para o futuro, a maioria (11 dos 19 respondentes) afirmou que frequentam a escola porque sabem que o diploma é o único caminho para obterem melhores salários, mas que pretendem continuar estudando.

A pesquisa está em andamento, porém, pode-se perceber que os adolescentes reconhecem na EJA uma oportunidade para concluir o ensino básico e buscar um bom emprego. Assim como os mais velhos, os jovens também são excluídos da escola. Com uma trajetória escolar de fracasso e de abandono dos estudos, sentem-se mais integrados à sala de aula, porém, faltam dados para compreender melhor as consequências de tal heterogeneidade etária e cultural.

Apoio: FAPEMIG/UFOP

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos; Juvenilização; Trajetórias Escolares.

XAPS-61773 -**Alfabetização do adulto e escolarização de seus descendentes: estudo dos efeitos de irradiação na longevidade escolar em famílias das camadas populares**

FERNANDA APARECIDA OLIVEIRA RODRIGUES SILVA (1); Liliane dos Santos Jorge (1); Larissa Souza Moreira (1); Daiene Campidele (1); Elaine Bento (1)
1- Universidade Federal de Ouro Preto
Comunicação Oral

O atendimento escolar formal e não formal a jovens, adultos e idosos, públicos alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se traduz, historicamente, em uma série de campanhas de alfabetização a tal ponto que a escolarização desses grupos foi tratada até 1996 como sinônimo de alfabetização. Ainda assim, o Brasil apresenta índices de analfabetos adultos na casa dos 13 milhões (HADDAD; SIQUEIRA, 2015). Dentre esse quantitativo de adultos analfabetos, provenientes das camadas populares, se inserem responsáveis pela escolarização de crianças e adolescentes. Estudos educacionais sobre desigualdade de desempenho escolar associam-na com frequência ao apoio familiar à escolarização dos descendentes. O trabalho apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo verificar efeitos de irradiação, para si e para seus descendentes, dos benefícios adquiridos da volta do adulto aos bancos escolares em cursos de alfabetização. Efeitos de irradiação é aqui entendido segundo Portes; Lopes (2014) como as possibilidades de trajetórias escolares longevas na descendência do sujeito beneficiado pelo processo de escolarização. Para tal foram analisados sujeitos que repetiram cursos de alfabetização modulares mais de três vezes. Partimos da hipótese de que o acesso à escrita e à leitura pelo adulto incrementam estratégias e mobilizações em prol da escolaridade dos descendentes. A pesquisa segue a abordagem qualitativa e se apoia na sociologia configuracional (ELIAS, 1994). A produção dos dados se deu a partir do levantamento dos sujeitos alfabetizados, por meio de entrevista e de acompanhamento dos sujeitos no cotidiano. Foram selecionadas três famílias levando em conta a formação dos núcleos familiares ampliados convivendo próximos aos sujeitos alfabetizados, primeira geração, e os descendentes de segunda, terceira e quarta gerações (filhos, netos e bisnetos). A família Campideli, por exemplo, tem descendentes da segunda e terceira gerações com uma ascensão a Universidade na segunda. É composta pela mãe, sete filhos, quatro deles casados e sete netos. Campidele se organiza no cotidiano para atender as necessidades escolares da filha mais nova e dos netos. Os dados apontam que ao ler e escrever e participar de eventos cotidianos, Campidele inicia um processo de acompanhamento da escolarização de seus descendentes netos, sobretudo. Espera-se que a pesquisa possa apresentar as variáveis com maior força de explicação e assim, ajudar a compreender os efeitos de irradiação da alfabetização do adulto na escolarização de sua descendência.

Palavras chave: Alfabetização de Adultos; Cursos de Vida; Efeitos de Irradiação; Estratégias Familiares

XAPS-62906 -**Autoavaliação de escolas na Região Autónoma da Madeira – O mesmo referencial, diferentes processos, diferentes resultados**

Albertina Freitas (1)
1- Direção Regional de Inovação e Gestão, Secretaria Regional de Educação, Região Autónoma da Madeira
Comunicação Oral

Mais de uma década depois da publicação da Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, a Região Autónoma da Madeira (RAM) publicou a Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, estabelecendo a obrigatoriedade da realização da autoavaliação de escolas e preparando já o

início da avaliação externa das mesmas.

Todas as escolas da RAM desenvolviam práticas de autoavaliação, ainda que de forma apriorística e essencialmente centradas nos resultados académicos dos alunos. A formalização do processo de autoavaliação, assente num referencial comum de avaliação, veio sistematizar essas práticas e levar as escolas a alargar a sua reflexão a áreas que anteriormente não eram observadas. A existência de um referencial comum necessita de esclarecimento: inicialmente o percurso foi delineado com orientações mínimas, remetendo para as escolas uma abordagem autónoma do seu processo de autoavaliação. Essa estratégia revelou-se ineficaz pois as escolas sentiram-se "abandonadas" (expressão utilizada pelos seus porta-voz). Na tentativa de implementação de processos de autoavaliação, as escolas deparam-se com muitos problemas práticos, que geram dúvidas, incertezas, indecisões, inseguranças, contribuindo, por vezes para um clima de tensão (Fialho, 2009). Consequentemente, e para ultrapassar os problemas sentidos, sentiu-se a necessidade de construir um referencial que apoiasse os estabelecimentos no seu trabalho de reflexão. Para que o referencial fosse o espelho do que os intervenientes consideravam como fundamental em sede de avaliação, pois, como diz Alarcão (2001, p.26), é importante que os atores sejam "incentivados e mobilizados para a participação, a co-construção, o diálogo, a reflexão, a iniciativa, a experimentação", os responsáveis foram chamados a participar na sua construção que ficou concluída em setembro de 2015. Hoje todas as escolas da RAM trabalham a sua autoavaliação com base no documento Referencial Comum de Avaliação de Escolas da Região Autónoma da Madeira (Comum porque também será utilizado pelos avaliadores externos, quando a avaliação externa tiver início).

Apesar do processo ter sido construído envolvendo os atores, devemos assumir que nem todos o apropriaram da mesma forma nem obtiveram a mesma qualidade nos resultados. O que se passou? O que levou as diferentes equipas de trabalho a enveredar por caminhos diferentes? Que desigualdades interferiram no percurso? Tendo sido incumbida pela administração educativa de coordenar e acompanhar o processo desde o seu início, pude reunir informação (quer através de observação participante, quer de análise de relatórios) que me permite refletir sobre essas questões e é essa reflexão que me proponho partilhar.

Palavras chave: Autonomia, Participação, Envolvimento, Reflexão

XAPS-63257 -**A composição social da escola enquanto produtora de sucesso escolar: os resultados a matemática dos alunos descendentes de imigrantes no 4º ano de escolaridade**

Teresa Seabra (1); Helena Carvalho (1); Patrícia Ávila (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

O interesse científico pelo efeito da composição da escola sobre o desempenho dos estudantes tem já algumas décadas (desde o estudo pioneiro da equipa de Coleman, publicado em 1968) e intensificou-se no presente século, como prova a crescente produção com origem num conjunto muito diversificado de países (Cervini, 2006; Szulkin & Jonsson, 2007; Dumay & Dupriez (2008); Van Houtte & Stevens, 2009; Jensen & Rasmussen, 2011; Agirdag,

Van Houtte & Van Avermaet, 2012, entre outros). Tendo o objetivo de colmatar parcialmente a escassez de estudos nacionais sobre esta temática, pretendemos identificar que efeito produz a composição (social e étnica) da escola nos resultados dos alunos a matemática, tendo controlado o efeito de outras variáveis de ordem individual e sociocultural que sabemos produzirem efeitos nesses mesmos resultados. Serão esses efeitos extensíveis a todos os grupos de alunos ou apenas a alguns, nomeadamente com origens nacionais específicas? Poderá um aluno de origem imigrante ver os seus resultados a matemática afetados pela composição social e étnica da sua escola, depois de controlado o efeito da sua condição socioeconómica, do género e da trajetória escolar nesses resultados?

Para responder a estas questões, foi realizada uma pesquisa sustentada por uma extensa base de dados (23 143 alunos e 522 escolas públicas) contendo os resultados obtidos a matemática pelos alunos do 4º ano de escolaridade das escolas da Área Metropolitana nos exames do 2014-15 e a informação relativa ao seu perfil sociocultural e académico. Foi desenvolvida uma análise multinível, considerando a nível individual o sexo, o trajeto escolar, a condição socioeconómica da família e a origem nacional dos estudantes e a nível da escola, a sua composição étnica (proporção de alunos com origem imigrante) e a sua composição social. Esta análise foi complementada pelo estudo do efeito de moderação da composição étnica e social da escola nos resultados obtidos pelos alunos.

Como conclusões principais, verificou-se que i) o efeito da composição social das escolas é mais relevante do que o efeito da composição étnica para explicar o desempenho dos alunos, ii) a composição social da escola tem um efeito moderador significativo entre a origem nacional dos estudantes (não imigrantes versus PALOP) e a sua realização nos exames de matemática e iii) os alunos com origem nos PALOP beneficiam mais do que os restantes alunos do facto de frequentarem escolas com um nível social médio mais elevado.

Palavras chave: desempenho escolar de alunos descendentes de imigrantes; composição étnica da escola; composição social da escola; efeito escola; efeito de moderação

XAPS-63889 -**Sucesso acadêmico e iniciativas institucionais: alguns aspectos sobre as experiências na Universidade de Lisboa**

Ana Maria Freitas Teixeira (1)
1- Universidade de Lisboa-Instituto de Educação/UFRB
Comunicação Oral

A massificação do acesso ao ensino superior é um fenômeno conhecido da sociedade portuguesa. Desde os anos 1970 um número crescente de jovens tem ingressado em instituições de ensino superior: entre os anos de 1970 até os dias atuais registrou-se um crescimento da ordem de, ao menos, seis vezes no número de estudantes matriculados. Paralelamente, Portugal experimentou um processo de descentralização e interiorização da oferta de vagas nesse nível de ensino. Se no início da década de 1970 essas instituições estavam concentradas em três cidades, Lisboa, Porto e Coimbra, atualmente elas se multiplicaram e se dispersaram por todas as sedes de regiões autônomas e de distritos e mesmo em outros centros urbanos. Independentemente dos reflexos

desse fenômeno de massificação, no que tange a possibilidade de instauração de outras lógicas seletivas, elitistas e estratificadas conforme a área de formação, a origem dos recursos (pública ou particular), organização acadêmica (universidade ou institutos), localização da instituição, é inegável que a reconfiguração da 'rede' do ensino superior português possibilitou o acesso de estudantes de novo tipo. Contudo, para esse novo tipo de estudante a massificação não é sinônimo de sucesso acadêmico, em especial quando ele conquista uma vaga numa instituição considerada de prestigio tal como numa universidade localizada em Lisboa. Simultaneamente, a entrada na vida acadêmica, em geral, se faz acompanhar por um conjunto de transições e rupturas que significam deixar para trás o mundo conhecido do ensino secundário: os professores têm uma outra linguagem, as demandas são outras, as regras são mais complexas, etc. Essa transição pode produzir efeitos negativos: abandono, insucesso, sofrimento psicológico, etc., especialmente no primeiro ano de vida universitária. Esse aspecto tem demandado, cada vez mais, a atenção de equipes multiprofissionais que atuam em diferentes programas, serviços, coordenadorias voltadas a implementar ações voltadas a esse público que encontra maior dificuldade em afiliar-se a complexa condição de estudante universitário. Desse modo, o trabalho analisa as ações implementadas no âmbito da Universidade de Lisboa (Educação, Letras, Ciências, entre outras), uma das mais prestigiosas instituições universitárias de Portugal, refletindo sobre suas especificidades, limites e possibilidades.

Palavras chave: ensino superior, sucesso acadêmico, vida universitária

XAPS-68091 -**Plágio e outras fraudes académicas: a perspetiva dos docentes.**

Madalena Ramos (1); César Morais (2)
1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Departamento de Métodos de Pesquisa Social, CIES-IUL.; 2- Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, CICS. NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais.
Comunicação Oral

As perceções e práticas de docentes do ensino superior quando confrontados com situações de plágio ou de outras fraudes por parte dos seus discentes determinam, em grande medida, o sucesso das políticas institucionais de combate à fraude académica. Essas políticas e a ação docente nesse âmbito enfrentam atualmente grandes desafios, não só porque a expansão do sistema de ensino superior necessariamente multiplicou a incidência de práticas fraudulentas, mas também porque a evolução das tecnologias de comunicação e de informação, assim como a generalização e facilidade de acesso à internet, lhes deram novos contornos e maior sofisticação. A inexistência de dados oficiais sobre fraude discente no ensino superior português não impede que este fenómeno ganhe crescente visibilidade na comunidade académica, porém, obstaculiza um debate informado sobre as formas adequadas no contexto atual para a prevenção, vigilância e punição destas práticas e sobre o papel que os docentes podem desempenhar nesse processo. Por outro lado, existem ainda poucas investigações que tenham contribuído para colmatar esta lacuna no conhecimento, sendo ainda mais raras as que assumiram a perspetiva dos docentes, procurando identificar e problematizar os seus comportamentos perante a fraude académica.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de uma análise que principia por determinar o tipo de práticas que os docentes do ensino superior percecionam como fraudulentas, para depois averiguar qual a seriação de gravidade que delas fazem e quais as medidas que empreendem nessas situações. Esta análise também avalia se essas perceções e práticas se distinguem de acordo com o género ou a idade dos docentes ou se se clivam consoante a maior, ou menor, familiaridade com os procedimentos adotados na sua instituição de ensino. Trata-se de um estudo de caso onde foram inquiridos docentes do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) através da aplicação de um inquérito por questionário.

Esta análise segue na esteira de estudos recentes sobre estas temáticas em território nacional, procurando assim, além de dar continuidade à problematização de um objeto de estudo multifacetado e polissémico como a fraude académica, contribuir também para uma discussão mais informada sobre as políticas institucionais e a ação docente para a promoção de uma cultura de integridade no ensino superior.

Palavras chave: Ensino superior; Plágio e fraude discente; Perceções e práticas docentes.

XAPS-71396 -**Os avós como atores no processo educativo dos netos: Dinâmicas de socialização e escolarização**

Rosa Maria da E. Coutrim (1); Pedro de Carvalho Silva (2)
1- Universidade Federal de Ouro Preto; 2- Instituto Politécnico de Leiria
Comunicação Oral

A discussão sobre a relação entre família e escola não é recente. Autores de diferentes países têm trazido importantes contribuições para a compreensão desta relação que se configura como parceira, mas que também é permeada por tensões e conflitos (CROZIER, 2000; DIOGO, 2008; LAHIRE, 2007; SILVA, 2003; VINCENT, 1993; NOGUEIRA, 2006).

O envolvimento dos pais na educação dos filhos e as práticas educativas familiares nas diferentes camadas sociais são temas muito caros à sociologia da educação, porém há um ator social presente em muitas famílias e que, apesar das contribuições para a organização e a dinâmica do núcleo familiar, tem sido pouco considerado nos debates sobre a relação família-escola: Os avós.

A convivência intergeracional não é um fenômeno novo para a sociologia e nem para a antropologia, contudo, a busca de conhecimentos sobre o processo educativo que envolve a relação entre avós e netos e, principalmente, a forma como tal relação se reflete no processo de escolarização das crianças tem sido alvo de poucas discussões no campo da educação. Autores como Cardoso (2011) e Ramos (2011) vêm alertando sobre a necessidade de se pesquisar mais sobre o tema a fim de se compreender melhor como as dinâmicas familiares se modificam e se (re)arranjam para garantir a educação e o cuidado das crianças. Tais dinâmicas interferem direta e indiretamente no seu bem-estar e no processo de aprendizagem e socialização dentro e fora da escola (CARDOSO, 2011; RAMOS, 2011; ABOIM; VASCONCELOS, 2009; COUTRIM, 2010; FULLER-THOMPSON; MINKLER; DRIVER, 1997; OCHILTREE, 2005).

Este trabalho é resultado de uma investigação realizada na cidade de Leiria, Portugal, com o objetivo principal de conhecer, a partir dos depoimentos dos avós, pais e professores, as

estratégias cotidianas criadas pelos avós cuidadores para garantir o desempenho escolar de seus netos.

A investigação foi de caráter qualitativo e a técnica principal de coleta de dados foi a entrevista semi diretiva realizada com sete avós, três mães e três professoras. As entrevistas foram transcritas, tabuladas e, posteriormente, analisadas a partir dos seguintes eixos: Quais são as formas encontradas pelos avós para o apoio nos trabalhos escolares das crianças; como é o relacionamento desses avós com a escola. Para este trabalho, serão trazidos os resultados obtidos exclusivamente das entrevistas com os avós.

Os resultados demonstram que as tarefas delegadas aos avós dependem diretamente do tempo de convivência diária com os netos. Com até oito anos de escolaridade os avós cuidadores demonstram grande interesse na escolarização dos netos, auxiliando nos deveres de casa quando possível e quando são chamados à tal tarefa. Contudo, embora não sejam os agentes diretos do processo educativo, cuidam para que os netos respeitem os horários, mantenham seus deveres em dia, o uniforme limpo e o material escolar em ordem.

Apoio: FAPEMIG e UFOP

Palavras chave: Relação família-escola; Coeducação intergeracional; Relação avós e netos.

XAPS-74752 -**A construção de uma comunidade educativa: experiências locais e pistas para a investigação**

Bárbara Rodrigues (1)

1- -

Comunicação Oral

Em Portugal, a participação da comunidade na escola tem vindo a ganhar forma nas últimas décadas e as próprias escolas têm vindo a ser dotadas de uma progressiva autonomia na sua gestão. Porém, tal autonomia não se tem traduzido numa maior mobilização da comunidade e dos seus conhecimentos, notando-se uma fraca ligação às famílias, autarquias, movimentos associativos ou empresas (Alves et al., 1997). Mais recentemente, num estudo de caso de 2012, concluiu-se que, ainda que os discursos das escolas e os seus projetos educativos integrem frequentemente a comunidade, verifica-se que em termos de definição de ação escolar as suas características não são tomadas em conta (Batista, 2012). A literatura aponta assim para uma relação entre escola e comunidade bastante incipiente. Nesta comunicação procura-se contribuir para o debate sobre a relação entre escola e comunidade, analisando-se a relação de uma associação cultural com as escolas mais próximas. A comunicação dá continuidade a uma pesquisa anterior no qual foi possível verificar alguns sinais de articulação entre a referida associação e duas escolas, uma das quais localizadas no bairro onde também se situa a associação. Neste trilho, procura-se responder a duas questões principais: Qual a relação da associação cultural com as escolas do território educativo? Qual a mais-valia dessa relação para as famílias do bairro? Para esse efeito, analisam-se entrevistas exploratórias realizadas junto de dirigentes associativos e diretores escolares. Espera-se assim fornecer um conjunto de pistas para a investigação sobre a participação da comunidade na escola.

Alves, Natália et al. (1997), “A escola e o espaço local: políticas e actores”, in Natália Alves et al., Escola e comunidade local. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 9-39.
Baptista, Susana (2012), A relação escola-comunidade: políticas e práticas. Lisboa: Projecto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Palavras chave: educação; escola; participação; comunidade educativa

XAPS-74977 -**Ficar de fora das (novas) oportunidades: um retrato da população pouco escolarizada que permanece à margem dos processos de educação formal (2007-2016).**

Vanessa Carvalho da Silva (1); Patrícia Ávila (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

A proposta de comunicação resulta de uma investigação em curso, no âmbito do projeto de Doutoramento em Sociologia, que tem como objetivo contribuir para o aprofundamento do conhecimento sociológico sobre os contextos, processos, disposições e reflexividades dos adultos pouco escolarizados que não retomaram a educação formal.

A centralidade do conhecimento e da escolaridade nas sociedades atuais contrasta com o (ainda) persistente défice de qualificações da população adulta em Portugal, historicamente dependente de políticas transitórias (Araújo,2015). Apesar de esforços recentes (Iniciativa Novas Oportunidades), sublinham-se os riscos de uma evolução exígua (Capucha, 2013) e alerta-se para a existência de um segmento da população que tem ficado à margem destes processos (Silva, 2015).

Sendo a investigação metodologicamente orientada por uma abordagem mixed methods, o foco desta apresentação será a sua componente extensiva, que pretende mapear o fenómeno, culminando na construção de uma tipologia que visa retratar os perfis deste segmento da população, atendendo à diversidade de condições de vida, trajetórias, práticas e contextos.

A comunicação estará organizada em três momentos. O primeiro momento visa a apresentação de alguns dos estudos centrais sobre Educação e Formação de Adultos em Portugal, a partir dos quais foi feito um levantamento das principais conclusões sobre o que implica ‘ser-se adulto e pouco escolarizados’ nas sociedades atuais.

No segundo momento serão apresentados dois estudos extensivos realizados em Portugal, apoiados em amostras representativas da população, cuja análise secundária dos dados permitirá concretizar a componente extensiva desta investigação: o Inquérito à Educação e Formação de Adultos, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística ao longo de uma década (2007, 2011 e 2016) e o estudo extensivo desenvolvido em 2016 pelo EDULOG, “Que perceções têm os portugueses sobre o valor da educação?”.

A partir da análise secundária dos dados desses inquéritos, serão apresentados, num terceiro momento, os principais elementos de caracterização social dos adultos pouco escolarizados que, em Portugal, têm permanecido à margem dos processos de educação formal. Finalmente, partindo de um conjunto mais alargado de variáveis (dos mesmos inquéritos), incluindo elementos de caracterização social, indicadores de práticas, de contextos e disposições face à aprendizagem ao

longo da vida, procurar-se-á mapear a diversidade de perfis do segmento da população em análise. Serão mobilizados métodos de análise multivariada (p.ex. análise de clusters), a partir dos quais se chegará a uma tipologia dos adultos pouco escolarizados que têm ficado à margem dos processos de educação formal. Considera-se que o conhecimento sociológico da diversidade social subjacente a este segmento da população é fundamental para a intervenção sociopolítica nesta área.

Palavras chave: adultos pouco escolarizados, aprendizagem ao longo da vida, educação formal de adultos, desigualdades sociais

XAPS-75444 -**Em busca de um sentido: o Ensino de Sociologia no atual Brasil**

Andréa Lúcia da Silva de Paiva (1)
1- UFF

Comunicação Oral

O objetivo desse trabalho é descrever os sentidos da sociologia para os alunos do Ensino Médio no Brasil. A pesquisa tem início a quatro anos no Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais (LAPECS) localizado na Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes. Com base em questionários aplicados em cinco escolas localizadas no Município de Campos dos Goytacazes, o desafio está na análise dos dados com os trâmites das políticas públicas brasileiras na contemporaneidade. A partir de um questionário aplicado aos discentes de escolas públicas e da observação participante é possível traçar discussões sobre a temática do currículo, preconceito racial, cultura, ensino, juventude e política pública no Brasil. A pesquisa é capaz de revelar um conjunto de categorias de pensamentos (“pureza” e “impureza”, o “bem” e o “mal”) frente aos sentidos atribuídos pelos discentes, docentes e as políticas educacionais. A recente Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 que configura novas normas para o Ensino Médio; o Currículo Mínimo de Sociologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) e os trâmites da Base Nacional Comum Curricular revelam novos resignificados aos sujeitos frente aos desafios educacionais, em especial, à relação aos sujeitos envolvidos diante das possibilidades (ou metamorfose) da "ausência" ou transformação da sociologia no ensino médio brasileiro. Em que sentidos a existência ou afastamento da sociologia é capaz de dinamizar ou enfraquecer a educação contemporânea brasileira frente às atuais políticas públicas? Qual a reflexão dessas ações para a constituição da democracia e cidadania? Como dinamizam novas socializações entre discentes e docentes frente a identidade de uma disciplina que é atravessada em seu contexto social por uma constante ida e vinda no currículo educacional? Quais são os impactos das novas políticas públicas educacionais frente ao ensino de Sociologia na Educação Básica? São algumas das questões que pretendemos apresentar visando, assim, contribuir para as problemáticas educacionais acerca da sociologia da educação bem como o ensino da disciplina.

Palavras chave: Ensino de Sociologia – Sentido – Políticas Públicas - Brasil

XAPS-76321 -**Ofertas profissionalizantes para jovens adultos: entre a inclusão, a empregabilidade e a democratização**

Natália Alves (1); António José Almeida (2); Rita Queiroga (1); Paula Guimarães (1)
1- Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; 2- Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal
Comunicação Oral

Esta comunicação surge no âmbito do projeto de investigação YOUNG_ADULLLT (Horizonte 2020) e tem por objetivo a análise das ofertas profissionalizantes de dupla certificação. A análise desenvolvida filia-se do ponto de vista teórico na economia política cultural (Jessop, 2004, 2010). A adoção desta perspetiva permite discutir criticamente a retórica discursiva que sustenta a criação dessas ofertas, as suas orientações e objetivos, a forma como constroem os seus destinatários e os efeitos sobre os cursos de vida dos jovens adultos. A análise desenvolvida é sustentada por um corpus empírico construído com base na recolha documental da legislação e em entrevistas semiestruturadas a promotores destas ofertas e a profissionais de educação e formação nelas envolvidos, o qual foi posteriormente objeto de análise de conteúdo temática. A análise dos dados recolhidos revela, no plano legislativo, uma retórica discursiva fortemente ancorada numa perspetiva técnico-instrumental da educação e formação, orientada para a gestão dos recursos humanos e a empregabilidade. Dotar os indivíduos de um diploma escolar do ensino secundário e de uma qualificação profissional de acordo com as necessidades do mercado de trabalho local é a grande finalidade destas ofertas. Aumentar a empregabilidade individual, combater o desemprego, diminuir o abandono escolar precoce e promover a inclusão são os objetivos a que se propõem e a que os entrevistados aderem sem reservas. A adesão ao vocacionalismo é uma das tónicas dominantes dos seus discursos, ainda que mitigada com referências ao papel que desempenham na democratização do acesso e sucesso no cumprimento da escolaridade obrigatória. As maiores discrepâncias surgem entre a construção legislativa e a construção social dos públicos a que se destinam. Em todos os casos, os critérios legais baseiam-se em dois requisitos: idade e habilitações académicas. No entanto, embora a construção social dos públicos respeite os requisitos estipulados na lei, ela revela um grau de complexidade muito superior, onde imperam fatores de natureza social, educativa e simbólica. Se, por um lado, alguns efeitos esperados - aumento da qualificação académica e profissional e empregabilidade - são total ou parcialmente atingidos, por outro, a elevada sazonalidade e precariedade do mercado de trabalho local associada aos baixos salários contribuem para que o acesso a um emprego que permita uma inclusão social efetiva apenas esteja ao alcance de uma reduzida minoria.

Palavras chave: Cursos de dupla certificação; inclusão; democratização; empregabilidade

XAPS-79335 -**PARTICIPAÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO DA ESCOLA COMO DIMENSÃO DE JUSTIÇA EDUCATIVA – PROJETO DUMA ESCOLA DEMOCRÁTICA**

Aline Bernardes Seiça (1)
1- Escola Secundária D. Pedro V / UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

No horizonte de referência da Declaração de Incheon para a Educação (UNESCO, 2015), recomendações da OCDE (2017) sublinham a importância de sistemas de ensino focalizados na criação de conhecimentos e competências sociais, emocionais e comunicacionais, indispensáveis à realização dos indivíduos e à sustentabilidade das sociedades, num sentido que vai além do económico. A ideia de uma educação "de qualidade" e equitativa, potenciadora da realização pessoal e do desenvolvimento das economias, sustenta essas recomendações.

As recentes políticas educacionais portuguesas denotam igualmente esta dupla finalidade e a ambivalência que a acompanha, nomeadamente na definição do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e na legislação sobre autonomia e flexibilidade curricular. A escola, dividida entre exigências de eficácia e sucesso e de inclusão de todos e equidade, enfrenta desafios de justiça que põem à prova diretores e professores quanto à capacidade de conjugação entre axiologias e éticas distintas, se não contraditórias. Por um lado, lógicas de racionalização apontam para um modelo organizacional hierarquizado orientado para o sucesso; por outro, o desenvolvimento da cidadania democrática e do interesse pela participação no espaço público requer escolas que sejam elas mesmas espaços públicos de participação e inclusão.

Integrando uma investigação de doutoramento sobre a problemática da justiça na escola, fundamentada em teorizações filosóficas e sociológicas de justiça, esta comunicação focaliza-se nos princípios de justiça envolvidos na construção da escola pública democrática, com ênfase nas condições de desenvolvimento da cidadania participativa definidas pela legislação educacional. Ao mesmo tempo, incide sobre as interpretações de justiça que os sujeitos constroem das suas experiências escolares, particularmente as experiências de participação e autonomia. Assim, questiona-se (1) que dimensões de justiça são privilegiadas na escola por alunos e professores; (2) em que medida estas dimensões e os valores que lhes são associados correspondem ao enunciado axiológico dos normativos legais.

Desenvolveu-se um estudo de caso em duas escolas urbanas, usando diversos instrumentos de recolha de dados. Na presente comunicação, privilegiam-se (1) dados documentais; pontos de vista dos diretores e de outros membros do governo das escolas recolhidos mediante entrevistas; (2) dados resultantes de questionário e entrevistas a alunos. A análise fez emergir não apenas distintos princípios e normas de justiça dominantes em cada escola, mas também distintas formas de objetivação da legislação. Relativamente aos alunos e aos professores, mostrou disparidades entre a intencionalidade de justiça de alguns princípios legais e práticas escolares e os resultados deles decorrentes, tal como são interpretados pelos sujeitos em situação.

Palavras chave: Justiça educativa; democracia escolar; espaço público de participação; participação dos alunos na escola.

XAPS-80235 -**Para uma análise do desempenho dos alunos: relação entre a repetência e o desempenho em Portugal através dos dados do PISA**

Anabela Serrão (1)
1- DGEEC-MEC / CIES-IUL
Comunicação Oral

Desde o ano 2000 que o PISA tem vindo a fornecer informação sobre o desempenho dos alunos portugueses de 15 anos. Entre 2000 e 2006 os resultados obtidos pelos alunos portugueses ficaram sempre abaixo da média da OCDE em qualquer uma das áreas avaliadas. No entanto, a partir de 2009, assistiu-se a uma melhoria significativa dos resultados de Portugal, alcançando finalmente a média da OCDE. Desde essa altura que a questão "O que mudou no sistema de ensino nacional que tenha tornado possível esta mudança no desempenho dos alunos?" tem sido colocada por vários atores sociais.

Uma primeira análise às bases de dados do PISA mostrou uma alteração significativa na distribuição dos alunos portugueses por ano de escolaridade. O ano modal dos alunos de 15 anos em Portugal é o 10º ano de escolaridade, embora em 2006 Portugal tivesse mais de 50% dos alunos da amostra do PISA a frequentar o 9º ano ou inferior.

Segundo os dados mais recentes do PISA, Portugal é o segundo país da OCDE com mais reprovações precoces, ou seja, 17% dos alunos portugueses que participaram no PISA em 2015 afirmaram ter repetido pelo menos uma vez no 1º ciclo. Portugal destaca-se ainda por ser o país da OCDE com a maior percentagem de alunos que repetiram um ano pelo menos duas vezes nos primeiros seis anos de escolaridade.

Dados oficiais sobre a repetência mostram uma clara redução das taxas de retenção entre 2005 e 2015 em todos os ciclos de ensino, passando de 5,5% para 3,7% no 1º ciclo, 13,0% para 6,6% no 2º ciclo e 19,7% para 13,3% no 3º ciclo.

O PISA recolhe, através dos seus questionários de contexto, informação acerca da repetência de duas formas distintas: uma indiretamente, ou seja, questionando os alunos sobre o ano de escolaridade que frequentam e, outra diretamente, questionando os alunos sobre quantas vezes já repetiram um ano de escolaridade e em que ciclo de ensino isso aconteceu.

O PISA mostra que os alunos que repetem, pelo menos, um ano de escolaridade tendem a diferenciar-se dos alunos que nunca repetiram em termos das várias dimensões sociais que os caracterizam. Ao mesmo tempo, que demonstra que o desempenho obtido por estes alunos está diretamente associado ao número de anos de escolaridade repetidos, permitindo concluir que a repetência é um preditor mais poderoso que o estatuto socioeconómico e cultural dos alunos.

Com a análise agora realizada pretende-se dar resposta às seguintes questões: (i) qual é a associação entre a repetência e o desempenho dos alunos; (ii) como se caracteriza a repetência em Portugal em comparação com os países da OCDE; (iii) quais são as características dos alunos repetentes, principalmente no que respeita ao seu estatuto socioeconómico, ao género, ao estatuto migratório e ao tipo e localização da escola que frequentam; (iv) e qual é o efeito da retenção no desempenho dos alunos.

Palavras chave: Retenção; Sucesso escolar; PISA

XAPS-80828 -**Silêncios, sombras e zombarias: uns e outros na fronteira do (in)tolerável nas discussões sobre a sexualidade**

José Manuel Resende (1); David Beirante (1); Luís Gouveia (1)
1- CICS.NOVA

Comunicação Oral

Educar para a sexualidade não requer hoje a discussão exclusiva nem das técnicas de procriação, nem do evitamento das gravidezes indesejadas, nem da discussão à volta das IST. Pensar como introduzir esta temática na formação escolar implica integrar estes e outros assuntos mais impessoais com problemas que envolvam o enamoramento, o prazer, em relações que afetam e criam afetos.

A educação integral para a sexualidade compõe hoje uma paleta mais diversificada de valores importantes, quer para as políticas de acolhimento do outro diferente, quer para as políticas de habitabilidade do espaço escola, quer ainda para as políticas de hospitalidade. O confronto com a problemática da sexualidade implica uma atenção acrescida à alteridade, no reconhecimento da estima do outro, na valorização da liberdade e da cidadania, na consideração pelas diferentes expressões da sexualidade, no respeito pela diferença no que toca às orientações sexuais, na promoção de igualdade dos géneros e em outros valores imprescindíveis às artes de construção do comum no plural, quer no contexto escolar, quer em outras esferas societais.

Coligir estas finalidades nas múltiplas situações de formação é sempre acompanhado por tensões, dilemas e controvérsias suscitadas pelas intervenções dos atores. Educar para a sexualidade assenta em momentos críticos de dúvidas e de angústias que atravessam todas as idades, mas que são, talvez, mais pungentes nas transições dos mundos da adolescência para os mundos juvenis. Pretendemos nesta comunicação mostrar que os dispositivos por vezes utilizados nestas formações podem ser inadequados e até opressivos sobretudo quando recaem sobre adolescentes ou jovens vulneráveis.

Para tal, apresentamos ilustrações empíricas que ocorrem em cenários escolares alusivos à educação sexual, nas quais se reconstituem episódios de discriminação e de humilhação em função do género, da orientação sexual, da origem étnica, e que se traduzem em situações de discórdia expressas em diferendos morais e políticos compósitos. É possível perceber o risco que decorre da exposição de seres vulneráveis nestes cenários, não só pelas intervenções dos pares em tom jocoso, cuja dinâmica impiedosa acentua vertiginosamente experiências vividas na humilhação, no insulto moral, mas também como os mesmos reagem face à natureza destas ações que os tornam objeto de governação não consentida por parte dos primeiros. Há nas orientações normativas em que assenta esta formação uma equação de difícil solução: se por um lado, a educação sexual tem como princípio orientador a criação de dispositivos de valorização da sexualidade e afetividade entre os jovens, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa; por outro, o mesmo princípio não é suficiente para eliminar a existência de zonas problema que acentuam as tensões e os conflitos e desvelam a natureza delicada e turbulenta dos assuntos abordados.

Palavras chave: Educação Sexual; Seres vulneráveis; Dilemas e controvérsias

XAPS-83941 -**‘Ação Tutorial’: prática de educação inclusiva ou de educação compensatória?**

Manuel António Ferreira da Silva (1); Carlos Alberto Gomes (1); Júlia Rodrigues (1)
1- CIEd/ Instituto de Educação da Universidade do Minho
Comunicação Oral

O texto que apresentamos é um produto emergente no âmbito do projeto “Locais Educadores: práticas, vozes e percursos de educação inclusiva” (EDUPLACES), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e acolhido pelo Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho. Este projeto está em curso desde junho de 2016, e propõe-se contribuir para a compreensão de fatores que permitam questionar e superar os problemas do insucesso e abandono escolares, através, sobretudo, da análise de práticas socioeducativas inclusivas construídas localmente. Trata-se de um estudo em onze contextos e quatro municípios portugueses, desenvolvido em três fases/anos, por uma equipa de quinze investigadores. Em cada contexto estuda-se uma ‘prática socioeducativa inclusiva’, desenvolvida no âmbito de dois programas nacionais direcionados para a inclusão social e para a superação do insucesso e abandono escolares. Este projeto integra investigadores da Universidade do Minho (CIEd, coordenação), Universidade do Algarve (CIEO), Universidade do Porto (CIIE) e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (CETRAD).

A prática socioeducativa que iremos apresentar nesta comunicação designa-se por Ação Tutorial e é dirigida a aluno(a)s que, ao longo do seu percurso escolar, têm uma história de baixos resultados a várias disciplinas (alguns com várias retenções), assumindo a forma de apoio escolar específico (através de professores destacados para o efeito), trabalho no domínio da assiduidade e do comportamento em contexto de sala de aula e com famílias. Estas últimas dimensões são trabalhadas através de um Gabinete de Mediação e Orientação Escolar que, para além de participar no processo de avaliação das situações educativas, também participa na resolução de algumas delas.

Um dos objetivos centrais do projeto é observar e analisar as práticas em ‘contextos de ação concretos’, procurando perceber de que modo os atores tentam superar os problemas educativos com que se confrontam, os seus êxitos e as suas incapacidades, procurando mobilizar novos e velhos modos sociológicos de analisar e interpretar as práticas escolares inscritas na ‘ação tutorial,’ convocando nomeadamente as teorias da reprodução social e cultural, contributos da ‘nova sociologia da educação’ na análise e problematização de determinados processos escolares, até à crítica sociológica e política das explicações centradas num pressuposto défice sócio cultural e linguístico dos alunos provenientes de classes populares e de determinados grupos étnicos, cuja superação implicaria o recurso a uma educação e a uma pedagogia ditas compensatórias.

Palavras chave: educação inclusiva e democrática; educação compensatória; insucesso e abandono escolares; reprodução social e cultural

XAPS-83992 -**Dimensão de turma, Desigualdades e Desempenho Educativo: Portugal numa perspetiva comparada.**

Luís Capucha (1); Helena Carvalho (1); Susana da Cruz Martins (1); Cristina Roldão (1); João Sebastião (1); Ana Rita Capucha (1); Inês Tavares (1)
1- Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL)
Comunicação Oral

O PISA2015 (OCDE, 2016) revela, como as vagas anteriores, não apenas a evidente dispersão dos resultados e as diferenças no desempenho educativo dos vários países participantes, e dos seus sistemas educativos, mas também as regularidades e os padrões que caracterizam quer a semelhanças, quer as divergências detetáveis através do método comparativo. Vários fatores contribuem para explicar tais semelhanças e divergências. Entre eles contam-se os de ordem organizacional e de gestão das escolas. Um exemplo típico do modo como atuam esses fatores é o processo de constituição das turmas e, a montante, a determinação legal da "dimensão de turma".
Com esta apresentação visamos discutir, por intermédio de uma análise estatística e com dados comparativos, (1) a relação entre a dimensão de turma e o desempenho escolar dos alunos (recorrendo às taxas de repetição, taxas de abandono escolar precoce, entre outros), enquadrados nos diferentes sistemas educativos europeus; (2) verificar até que ponto a organização e a dimensão das turmas têm efeitos junto de diferentes segmentos da população estudantil, em particular dos oriundos de meios socio-económicos e culturais mais vulneráveis; (3) o enquadramento de Portugal numa perspetiva alargada e comparada, contribuindo com uma análise estritamente nacional, cujos objetivos passaram por testar a incidência das tendências sinalizadas primeiramente na comparação internacional.
De uma maneira geral, os resultados deste estudo revelam que existe uma relação entre a medida política de definição da dimensão de turma e as desigualdades escolares, a equidade e o sucesso escolar. São usadas e articuladas entre si várias fontes estatísticas da OCDE (incluindo o PISA) e do Ministério da Educação, permitindo aprofundar as correlações entre as dimensões e identificar dinâmicas e, ao mesmo tempo, estimular as comparações entre países europeus.

Palavras chave: Políticas de Educação na Europa, Dimensão das Turmas, Desigualdades, Sucesso Escolar

XAPS-84042 -**Sikola em Angola: um estudo sobre o sistema educativo angolano**
Maria João Oliveira (1); Margarida Silva (2); Alina Santos (2)
1- Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES); Research in Education and Community Intervention (RECI); 2- Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES)
Comunicação Oral

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de uma pesquisa empírica sobre o fenómeno educativo em Angola, onde o contexto político e cultural desafia a implementação de uma “educação de qualidade” (Fórum Mundial de Educação 2015), fundamental para a consolidação da cultura democrática no país. Assim, geograficamente distante da realidade portuguesa, mas

ainda profundamente hereditária do seu sistema educativo, é por esta razão uma realidade sobre a qual nos faz sentido refletir no âmbito deste congresso.

Em particular, pretendemos apresentar os resultados do projeto "Sikola: Participar para uma melhor educação em Angola" (EuropeAid 134-649/L/ACT/AO), no âmbito do qual se desenvolveu um estudo, nas províncias de Cabinda, Luanda e Lunda-Norte, de caracterização do ensino primário público ao nível do seu corpo docente, infraestruturas e recursos materiais. Trabalhámos estas questões a partir da perspetiva dos seus principais intervenientes, tendo sido auscultados 803 Professores com funções no ensino primário público (24,3% em Cabinda, 33,5% em Luanda e 42,2,% em Lunda-Norte). Debruçamo-nos, com especial atenção, sobre as qualificações e competências do professores, mas também sobre questões de acessibilidade, de proteção e bem-estar das crianças nas escolas, das condições das instalações, da suficiência e da condição dos materiais.

Observámos que uma minoria dos professores tem as qualificações mínimas necessárias para o exercício da docência no magistério primário, que são muitos os professores que lidam com o desafio da docência em mais do que uma classe de ensino, em turmas sobrelotadas e, para além de alguma falta de atualização e adequação dos manuais e materiais, a maioria dos professores não tem manuais ou material didático suficientes para todos os alunos da turma. Mais, os professores referem que os currículos, manuais escolares e material de apoio nem sempre integram as competências necessárias para a leitura, para os cálculos, para a saúde e práticas de higiene e para a vida; e reconhecem, particularmente, que têm limitações para lidar com alunos portadores de incapacidades físicas e mentais, para usar a língua materna dos alunos e para trabalhar com as TIC. Dificuldades às quais acresce a circunstância de as escolas terem insuficientes e desadequadas condições ao nível das necessidades básicas, como a disponibilidade de água, casas de banho adequadas, mobiliário adequado, iluminação e ventilação suficientes, estruturas seguras e resistentes ao ruído exterior. Concluímos que todas estas condições têm consequências ao nível da aprendizagem, permanecendo um ensino unidirecional, fortemente transmissivo e memorístico (Peterson, 2003) e que condiciona largamente o potencial democratizador do sistema de ensino.

Palavras chave: Educação de qualidade, Democratização, Angola

XAPS-87280 -**O que eu andei para aqui chegar! Análise dos cursos de vida de jovens adultos de Cursos EFA de dupla certificação**

Natália Alves (1); Rita Queiroga (1); Paula Guimarães (1); António José Almeida (2)
1- Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; 2- Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal
Comunicação Oral

Esta comunicação surge no âmbito do projeto de investigação YOUNG_ADULLLT (Horizonte 2020). Este projeto tem por objetivo compreender a interação entre as políticas de formação ao longo da vida, as condições e os cursos de vida dos jovens adultos em situação de vulnerabilidade e a promoção do desenvolvimento e da inclusão social. Esta comunicação centra-se na análise

dos percursos de vida e de formação de jovens adultos que frequentam cursos de EFA de dupla certificação. A análise desenvolvida baseia-se na teoria do curso de vida (Heinz et al. 2009; Walther, 2002, 2006). A adoção desta perspetiva teórica permite enfatizar a agência e o papel do indivíduo na construção da sua biografia em interação com o contexto social e os arranjos institucionais existentes. Favorece ainda a compreensão da fragmentação e desestandartização dos seus cursos de vida. Esta discussão é sustentada por um corpus empírico construído com base em entrevistas em profundidade a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos, formandos de cursos EFA de dupla certificação, o qual foi posteriormente objeto de análise de conteúdo temática (Bardin, 2009). A análise dos dados recolhidos revela biografias marcadas pela mobilidade geográfica e por acontecimentos que se constituem em verdadeiros turning points nos seus percursos de vida: separação dos progenitores, morte de um deles ou gravidez precoce. Do ponto de vista escolar, as suas trajetórias são caraterizadas por várias reprovações, abandonos e reingressos e por um sentimento geral de desafialiação face ao ensino regular. O ingresso nos cursos EFA de dupla certificação ocorre, para a maioria dos jovens adultos, depois de terem vivido experiências de trabalho precário e/ou sazonal, e mal remunerado. A obtenção de um diploma do ensino secundário é a principal motivação para o regresso a um percurso formativo a que acresce a aprendizagem de uma profissão que nuns casos corresponde à concretização de uma vocação, mas que noutros mais não é do que uma não escolha. No primeiro caso, a escolha do curso é intencional e está ao serviço de um projeto onde o desenvolvimento pessoal e profissional assume um lugar de relevo. As estratégias que desenvolvem estão imbuídas de uma racionalidade estratégica e revelam a capacidade para tirarem partido da estrutura de oportunidades existente. No segundo caso, a profissão para que estão a ser formados era a única a que tinham acesso ou a menos má, tendo em conta as suas habilitações académicas. A desadequação entre a formação oferecida e a desejada provoca nos jovens adultos um sentimento de frustração relativamente ao presente e de incerteza face ao futuro. No entanto, em ambas as situações, os cursos de vida destes jovens adultos são marcados pela desestandartização e pela não linearidedade.

Palavras chave: Cursos EFA de dupla certificação; curso de vida; jovens adultos

XAPS-87493 -**Um olhar sociológico sobre a praxe académica**

José Pedro Silva (1); João Mineiro (2); Elísio Estanque (3); João Sebastião (4); João Teixeira Lopes (5)
1- EPIUnit - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; 2- Centro em Rede de Investigação em Antropologia - Instituto Universitário de Lisboa; 3- Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra; 4- Centro de Investigação e Estudos em Sociologia - Instituto Universitário de Lisboa; 5- Instituto de Sociologia - Universidade do Porto
Comunicação Oral

A praxe académica é um fenómeno social complexo e multidimensional, com raízes históricas antigas mas permanentemente reinventado. Dele fazem parte um conjunto de práticas ritualizadas através das quais, anualmente, os estudantes mais velhos recebem a maior parte dos novos alunos das suas instituições ou cursos. Neste sentido, a praxe académica pode ser analisada, ainda que de

forma incompleta, enquanto um ritual de iniciação e passagem, através do qual os recém-chegados ao grupo são transformados em membros de pleno direito após um processo que implica a sua morte simbólica, um período liminar e a ressurreição com uma nova identidade. Este tipo de ritual implica a sujeição dos mais novos a um conjunto de testes e jogos impostos pelos mais velhos de acordo com uma lógica de poder assente na antiguidade. Lógica de poder essa dotada de uma forte componente simbólica, isto é, eficaz porque capaz de se apresentar como natural e legítima, tornando-se assim invisível aos olhos de quem submete. São comuns manifestações de violência física, psicológica e simbólica de grau variável. Baseando-se num estudo mais alargado sobre a praxe académica em Portugal e tendo como suporte dados obtidos a partir de trabalho de campo realizado em seis distritos do país, esta comunicação irá caracterizar os rituais de praxe. Mostrar-se-á que, apesar da diversidade de práticas que caracterizam esta realidade e das variações existentes entre cursos e instituições, existem vários traços transversais aos diversos tipos de praxes que foi possível observar, o que lhes confere unidade. Assim, veremos que estas atuam como mecanismos de socialização, comunicando valores e inculcando disposições. Para além disso, mostraremos que elas contribuem de forma decisiva para a construção de uma ideia de identidade coletiva dos estudantes, promovendo a construção de grupos diferenciados e marcando fronteiras vincadas face a quem se encontra no seu exterior, ao mesmo tempo que geram uma estrutura de posições diferenciadas entre os elementos desses grupos.

Palavras chave: ensino superior, praxe académica, ritual

XAPS-87668 -**Afinal, quem são os especialistas? Novos papéis dos jovens vulneráveis na investigação qualitativa em educação**

sandra mateus (1); Patrícia Amaral (1)
1- ISCTE-IUL, CIES
Comunicação Oral

Nesta apresentação discute-se o processo metodológico utilizado numa pesquisa qualitativa sobre causas e processos de abandono escolar precoce, realizada em 2017 na Amadora, uma cidade localizada na Área Metropolitana de Lisboa, no âmbito do projeto europeu Below 10 (Erasmus +). Um dos objetivos originais da pesquisa foi dar voz às experiências diretas dos jovens sobre o insucesso e o abandono escolar. O envolvimento dos jovens e a realização de um processo de pesquisa mais crítico levaram os jovens a assumir o papel de especialistas, mais do que simplesmente abordando questões de distribuição de poder no campo educacional. Cerca de 30 jovens que abandonaram a escola precocemente, ou que estão em risco de a abandonar, foram envolvidos em grupos focais e entrevistas dentro e fora das instalações escolares. Como especialistas, os jovens esboçaram soluções e ofereceram insights sobre o tema da pesquisa, evidenciando simultaneamente a natureza sistémica do abandono precoce e os processos complexos que marcam a trajetória escolar e a biografia dos alunos até ao momento do abandono, e para além do mesmo.

Palavras chave: Metodologia qualitativa; Educação; Desigualdades; Abandono escolar

XAPS-89981 -**Lógicas de ação e prática docente face às questões religiosas no Brasil**

Gabriela Abuhab Valente (1)
1- doutoranda em cotutela - Faculdade de Educação da USP (Brasil) e Université Lumière Lyon 2 (França)

Comunicação Oral

O fenômeno religioso é pulsante na configuração social brasileira atual. Embora um país laico, o Brasil é pouco secularizado, onde o debate sobre a laicidade ou sobre a interface complexa entre religião e educação é raro nos âmbitos jurídico, acadêmico e midiático.

A ausência de uma injunção de neutralidade na conduta em espaços públicos nos leva a hipótese de que situações relacionadas com a questão religiosa são frequentes nas salas de aula e que são administradas a partir de um agir criativo do docente. Parte-se do pressuposto de que a prática docente e as lógicas de ação destes profissionais são frutos de uma configuração social e de uma socialização profissional orientadas pelo conhecimento de múltiplas possibilidades de conduta.

A partir de um estudo exploratório, baseado na etnografia sociológica, dezoito professores do Ensino Fundamental II de cinco escolas públicas diferentes foram solicitados a relatar suas condutas face às situações em que a questão da religião ou da laicidade foram trazidas para suas salas de aula. Pretende-se, nesta comunicação, explorar algumas das condutas mencionadas pelos sujeitos de pesquisa explorando as lógicas de ação identificadas. O que fundamenta o debate de que a prevalência de uma lógica não significa que demais lógicas sejam ausentes (pluralidade de lógicas), mas revela o uso de recursos próprios construídos a partir do processo de socialização contínua e de uma configuração social singular, que no caso brasileiro, é caracterizada pela forte presença do fenômeno religioso no cotidiano da população.

Verificamos assim que as ações individuais desses docentes são resultantes de uma incorporação perceptiva do mundo e da trajetória de vida para além de suas capacidades racionais ou cognitivas. Ademais, religiosidade perene e profunda na sociedade brasileira faz parte dos recursos mobilizados pelos docentes em sua ação criativa. Assim, há uma interdependência entre elementos religiosos e o espaço escolar que é naturalizada na ação dos professores e que poderia ser também visto como um elemento da socialização profissional do docente brasileiro.

Palavras chave: lógicas de ação; prática docente; religião; socialização profissional docente

Sociologia da Saúde

XAPS-15302 -**Lógicas de consumo dos alimentos funcionais: ecrã da modernidade alimentar em Portugal**

Paulo Jorge E. Monteiro (1)
1- ISCTE-IUL
Comunicação Oral

Apesar do aparente paradoxo, nas sociedades modernas, entre uma ciência alimentar sofisticada por um lado, e a expansão das doenças relacionadas com o regime alimentar por outro, o alimento tem vindo a desempenhar um papel dual: instrumental enquanto fornecedor de nutrientes para garantir o ciclo biológico, assim como um recurso terapêutico gerido isoladamente ou em combinação com outras abordagens. Os alimentos funcionais (AF), desenvolvidos no Japão em meados de 1980, constituem um produto da ciência alimentar e do marketing da indústria agroalimentar tendo como propósito melhorar a saúde e o bem-estar, assim como prevenir a doença futura, alimentando perfis de consumo alavancados por um misto de crença e reflexividade, conhecimento e ativismo por parte dos consumidores dos cuidados de saúde. Em Portugal o mercado dos diversos segmentos de AF conhece significativa expressão e a presente investigação cruza os resultados do primeiro inquérito nacional, desde há mais de 30 anos, sobre os hábitos alimentares da população portuguesa, com 1200 inquiridos e que inclui uma secção específica sobre os AF, com a análise, inédita para fins sociológicos, de quase 1.000.000 de transações que integram a aquisição de pelo menos 1 AF, efetuadas com o cartão-cliente de uma cadeia de hipermercados, na tentativa de construir perfis de consumo dos AF em Portugal. Numa lógica metodológica de aproximação aos métodos mistos, posterior pesquisa qualitativa, por meio de grupos focais (n=24), procurou revelar as lógicas e modos de adesão dos consumidores a este objeto. A presente investigação, a qual procura corresponder a um espaço de problematização original, revelou que o consumo de AF, objeto com estatuto ambíguo, na dupla fronteira entre alimento e medicamento e entre o natural e o processado, é organizado por um conjunto de dimensões cognitivas e práticas que, em contextos sócio espaciais específicos, mobilizam e articulam diferentes recursos que asseguram modos de relação de continuidade (consumo regular) ou descontinuidade (consumo esporádico) entre utilizador e produto e os quais constituem a expressão material de 3 racionalidades identificadas: Aspiracional, instrumental e pragmática. A relação, descomplexada, de um volume assinalável de consumidores com os alimentos funcionais sinaliza as disposições, assim como os processos de deliberação reflexiva, para uma gestão integral e multidimensional dos estados de saúde e bem-estar e para a disseminação da medicalização catalisada pelo progresso tecnológico sobretudo no que respeita os meios de diagnóstico e auto-diagnóstico e a consequente 'patologização' dos mais comuns episódios quotidianos. As conclusões revelam os diferentes gradientes de aceitação dos alimentos funcionais como reflexo da tríade de dinâmicas sociais tais como normalização, mercantilização e proto-medicalização que caracterizam a modernidade alimentar em Portugal.

Palavras chave: Alimento funcional, medicalização, normalização, consumo

XAPS-19704 -**Informatização, Redes e Cuidados Primários**

Mónica de Melo Freitas (1); Ricardo Bezerra Cavalcante (2)
1- Universidade Nova de Lisboa, Universidade Federal de São João del Rey UFSJ/ CAPES, Instituto Universitário de Lisboa ISCTE/UL,; 2- Universidade Federal de São João del Rey UFSJ
Poster

O presente estudo propõe analisar o processo de informatização da saúde a partir do foco os cuidados primários. Na primeira fase, buscar-se-á clarificar as principais convergências e divergências suscitadas por este processo. Enquanto que, na segunda fase, tentar-se-á verificar se a introdução dos novos sistemas de informação/ comunicação impulsionou ou não a criação de redes sociais e tecnológicas de suporte à tomada da decisão neste sector a partir da análise dos contributos gerados em termos do aumento de comunicação interpessoal e da recolha/ tratamento dos dados clínicos, demográficos, financeiros e de saúde pública.

Para se alcançar os objetivos propostos, será aplicado no estudo o modelo de análise compreensiva construído com base nos preceitos teóricos defendidos pela Teoria Ator- Rede e pela Teoria das Lógicas de Justificação e suportado no emprego de técnicas qualitativas de levantamento e de tratamento de dados.

Enquanto na fase do levantamento, serão privilegiadas a análise documental, a entrevista semi-estruturada e a observação participante. Na fase de tratamento de dados, privilegiar-se-ão as técnicas de análise de conteúdo temática e estrutural com o auxílio do programa informático Atlas.ti.

Apesar dos avanços alcançados em termos de estudos relacionados com a informatização da saúde, pouco ou nada, se sabe sobre a realidade dos cuidados primários. A fraca visibilidade alcançado pelo setor pode estar relacionado a vários fatores: ausência de uma estratégia nacional de informatização para os cuidados primários, legislação insuficiente, ausência de vontade política, suborçamentação e ausência de discussão sobre o tema na comunicação social.

Contudo, foram estabelecidas linhas de orientação estratégica nacional e internacionais para a informatização da saúde em geral e dos cuidados primários em específico tanto pela Organização Mundial da Saúde como pela Comissão Europeia e organismos tutelados pelo Ministério da Saúde em Portugal.

A relevância científica do estudo prende-se, portanto, com tentativa de superação da lacuna existente em termos de estudos científicos realizados na área dos cuidados primários da saúde a partir do emprego de teorias e métodos sociológicos.

Em termos de relevância político- programática, acredita-se que os resultados produzidos por este estudo clarificarão os pontos positivos, negativos, fragilidades e oportunidades produzidas pela estratégia de informatização no campo da saúde.

As limitações deste estudo prendem-se obviamente com o facto de incidir apenas sobre o estudo da realidade Portuguesa.

Palavras chave: Redes Sociais, Redes Tecnológicas, Sistemas de Informação, Cuidados Primários

XAPS-21280 -**O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA INTERVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES: UMA PERSPETIVA SOCIOLÓGICA**

Solange Moreira Franco (1); Amélia Augusto (2)
1- Universidade da Beira Interior; 2- UBI, CIES-IUL
Comunicação Oral

A violência doméstica contra as mulheres é hoje assumida como um grave problema social, mas também de saúde pública em todo o mundo (OMS, 2003), cuja compreensão e análise a Sociologia não pode ficar alheia (Manuel et al., 2008).

A exposição à violência doméstica tem sido associada a resultados negativos de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade (Adams, 2006), bem como padrões comportamentais anti-sociais, aumento da agressão, baixa auto-estima e abuso de substâncias (Graham-Bermann e Levendosky, 1998). Qualquer tipo de abuso pode deixar profundas "cicatrizes" psicológicas, prejudicar a saúde das mulheres, incluindo a sua saúde reprodutiva e sexual (Virkki et al., 2015).

Embora tenham sido reconhecidos os amplos efeitos que a violência doméstica contra as mulheres possa ter sobre a saúde e o bem-estar das mesmas, os sistemas de saúde geralmente têm sido lentos em identificar esta forma de violência. Assim, para melhorar a sua identificação, a triagem de rotina para a violência doméstica foi introduzida em muitos contextos sociais e de saúde (Spangaro et al., 2010).

Neste contexto, existem estudos (e.g., D'Avolio, 2011; Todahl e Walters, 2011) que têm sugerido que as atitudes dos profissionais de saúde em relação à violência doméstica e a compreensão do seu próprio papel na intervenção deste tipo de violência condicionam a sua disponibilidade para abordar a violência (Robinson, 2010) e, logo, a sua intervenção. Assim, dados os sérios impactos da violência doméstica e o papel dos profissionais de saúde na identificação e intervenção neste fenómeno, é importante analisar as suas perceções e representações sobre o mesmo, bem como o efeito que as mesmas podem ter no desenrolar da relação clínica com mulheres (potenciais) vítimas de violência doméstica. Manter a relação clínica no âmbito restrito de uma orientação biomédica pode encobrir a deteção e a compreensão de uma situação de maus tratos e abuso que exige mais do que a reparação dos danos físicos.

A partir de um projeto de doutoramento em curso, e com base na realização de entrevistas exploratórias a profissionais de saúde a prestar serviço no Hospital e Centro de Saúde, pretende-se dar conta de uma primeira abordagem e análise do modo como os profissionais de saúde definem e constroem o fenómeno da violência doméstica contra as mulheres e perceber em que medida essa compreensão influencia a sua prática profissional.

Espera-se contribuir para o aumento do corpo de conhecimento científico relativamente à compreensão da representação e construção social do fenómeno da violência doméstica por parte dos profissionais de saúde, no sentido de fomentar intervenções que não reproduzam assunções estereotipadas de género e que tenham em conta não apenas a ótica biomédica da relação clínica, mas também a dimensão pessoal, relacional e cultural da mesma.

Palavras chave: Violência doméstica, Mulheres, Saúde, Profissionais

XAPS-22227 -**Perfil dos sociólogos do campo profissional da saúde**

David Tavares (1); Amélia Augusto (2); Noémia Lopes (3)
1- ESTeSL-IPL/CIES-IUL; 2- UBI; CIES-IUL; 3- ISCEM; CIES-IUL
Comunicação Oral

No quadro das atividades da Secção Temática de Sociologia da Saúde da Associação Portuguesa de Sociologia (APS), foi elaborado recentemente (Novembro de 2017) o «Perfil dos Sociólogos do Campo Profissional da Saúde».

O processo de elaboração do «Perfil dos Sociólogos do Campo Profissional da Saúde» constituiu-se como um espaço de reflexão, debate e troca de ideias entre os elementos da Comissão coordenadora da secção temática, sociólogos que exercem atividade em organizações e departamentos de saúde, académicos que integram a secção temática de Sociologia da Saúde e o respectivo Conselho Consultivo, peritos com reflexão elaborada acerca das experiências e perfis profissionais de sociólogos e parecer do Conselho Deontológico da APS.

A definição deste perfil justifica-se num contexto em que simultaneamente se verifica o alargamento da intervenção dos sociólogos no campo profissional da saúde e em que se regista um relativo desconhecimento acerca das funções e das áreas de atuação que delimitam essa intervenção. O principal obstáculo que se coloca ao exercício de delimitar domínios de atuação destes profissionais é, desde logo, a inexistência de um perfil de competências dos sociólogos.

Trata-se de um instrumento que traduz a abrangência e diversidade de competências, funções e tarefas realizadas pelos sociólogos deste campo profissional e constitui um instrumento de identificação da sua esfera de atuação. O «Perfil dos Sociólogos do Campo Profissional da Saúde» estrutura-se em cinco dimensões: 1) produção de estudos e informação sociológica; 2) planeamento e intervenção; 3) ensino e formação; 4) participação e dinamização de equipas, parcerias e redes de intervenção e investigação; 5) funções de gestão.

Palavras chave: Sociólogos, campo profissional, saúde, domínios de atuação

XAPS-25018 -**HARMED - O abuso de idosos: determinantes sociais, económicas e de saúde. Resultados preliminares**

Isabel Dias (1); Alexandra Lopes (2); Rute Lemos (3); Sílvia Fraga (4); Diogo Costa (4)
1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia (IS-UP); 2- Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia(IS-UP); 3- Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia; 4- ISPUP
Comunicação Oral

A presente comunicação aborda alguns resultados obtidos no âmbito do projeto HARMED - Socio-economic and health determinants of elder abuse" (PTDC/IVC-SOC/6782/2014) desenvolvido no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. Parte da hipótese geral de que o contexto recente de crise socioeconómica em Portugal aumenta o risco de abusos para aqueles que já estão em risco estrutural, traduzindo-se assim numa maior prevalência. Metodologicamente parte da base EPIPorto que consiste numa coorte de adultos que recrutou 2485 habitantes da cidade do Porto entre 1999 e 2003 e que tem vindo a ser reavaliada desde então. Os resultados da nossa pesquisa incidem sobre os idosos participantes na referida coorte tendo como objetivos específicos a reavaliação das suas condições socioeconómicas e se o seu declínio ou agravamento conduz à ocorrência de comportamentos agressivos e abusivos (e.g. abuso físico, verbal, financeiro, negligência); dos indicadores gerais de saúde e em que medida o seu agravamento, por força do avançar da idade e de patologias diversas, os torna mais vulneráveis à violência; caraterizar as áreas de vizinhança dos idosos de acordo com o seu estatuto socioeconómico e identificar os fatores de risco associados a essas áreas. Em suma esta comunicação pretende discutir em que medida a acumulação de desvantagens socioeconómicas e das condições de saúde, em conjunto, aumentam a vulnerabilidade das pessoas idosas e o risco de abuso.

Palavras chave: abuso de idosos; saúde; condições socioeconómicas

XAPS-26828 -**Political representations of Health Literacy: from European recommendations to a National action**

Gonçalo Marques Barbosa (1); Hernâni Zão Oliveira (2)
1- Instituto de Sociologia - Faculdade de Letras da Universidade do Porto (IS-FLUP); 2- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)
Poster

The interest in health literacy as a political concept for a more active citizen role in health has increased over the last decades. The World Health Organization (1998) defined health literacy as the cognitive and social skills which determine the motivation and ability of individuals to gain access, to understand and to use information in ways which promote and maintain good health. Kickbusch et al. (2005) added to the primary definition the social component of life, defining health literacy as the ability to make sound health decision(s) in the context of everyday life, at home, in the community, at the workplace, in the healthcare system, in the market place and in the political arena. In fact, and according to Baker (2011), besides the key role in the transition from the biomedical model to a collaborative management one, health literacy includes an improved health status, reduced healthcare costs, health knowledge and less frequent use of health services. The cross-cutting impact described has led to health literacy gaining prominence on the European political agenda. However, the adoption of laws and the implementation of norms that can be translated into increasing the knowledge of the populations of European countries end up being surrounded by challenges, which are related to the unique characteristics of each country. Taking Portugal as the case study of this work, it was developed a content

analysis of the digital archive of the Assembly of the Portuguese Republic. The parliamentary debates of interest were selected from 2005 (since Kickbusch's health literacy definition) until 2017, when the first National Plan for Health Education, Self-Care and Health Literacy was implemented in Portugal (Diário da República no. 80/2017, Series II of 2017-04-24). The preliminary results indicate the parliamentary political representations recognize the importance of developing more effective strategic action in health literacy and health promotion, but the initiatives of each parliamentary group are disparate and diffuse. Although they have tried to follow the recommendations proposed by the European agendas, these groups have worked, primarily, in response to the perceived economic constraints. The first health literacy survey in Portugal (HLS-EU, 2015) showed that more than half of Portuguese people have insufficient levels of knowledge related to health. According to the results, 61% of respondents said to have inadequate overall health literacy rate.

Palavras chave: health education, health knowledge, health literacy, health policy

XAPS-29908 -**O turismo no contexto das mudanças sociais do campo da saúde**

David Tavares (1); Graça Joaquim (2)
1- ESTeSL-IPL/ CIES-IUL; 2- ESHTE/ CIES-IUL

Comunicação Oral

O turismo de saúde teve um grande aumento nas últimas décadas, acompanhando o crescimento exponencial do setor do turismo, em duas vertentes distintas que se podem, em alguns casos, articular: 1) o turismo médico que se reporta às viagens cuja motivação principal é a procura de um conjunto diversificado de serviços e cuidados médicos; 2) o turismo de saúde e bem-estar reporta-se às viagens cuja motivação principal é a saúde, numa perspetiva mais lata e alargada, relacionada com o bem-estar, obtido através de uma grande panóplia de equipamentos e serviços em que se incluem os spa e resorts. Em ambos os casos, a saúde pode não ser o motivo exclusivo da experiência turística, sendo frequente verificarem-se combinações simultâneas entre diferentes procuras e ofertas turísticas de saúde e de outro tipo (cultura, lazer e atividades recreativas, circuitos, gastronomia, etc.).

O turismo de saúde tem sido pouco estudado numa perspetiva sociológica, não obstante se consubstanciar como um fenómeno social crescente em diversos países e as tendências do seu desenvolvimento refletirem alguns dos vetores principais de mudança social do campo da saúde.

A proposta desta comunicação é analisar a relação que se estabelece entre a reconfiguração do turismo de saúde e os processos de mudança social ocorridos nas últimas décadas no campo da saúde, nomeadamente o modo como o desenvolvimento do turismo de saúde está relacionado com a evolução das formas de percecionar e experienciar a saúde e a doença nas sociedades contemporâneas; o modo como o turismo de saúde reflete o alargamento do espetro do domínio da saúde que se articula com outras dimensões da vida social contemporânea (hábitos alimentares, higiene, questões ambientais, infraestruturas públicas, etc.), em que o turismo

também se insere; a relação entre o turismo de saúde e a recomposição das fronteiras que delimitam a saúde e a doença no contexto da (pós)modernidade; a relação entre o turismo de saúde e os processos de globalização.

A reflexão proposta tem por base o conhecimento teórico e empírico obtido num projeto de investigação em curso («Inovação e futuro: Contribuição para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa» - FCT/SAICT - LISBOA-01-0145-FEDER-023368), em que se estuda a oferta e as potencialidades turísticas deste território em diferentes domínios, incluindo o da saúde, utilizando uma metodologia qualitativa, com recurso a técnicas de investigação documentais (recolha e análise bibliográfica e documental) e não documentais (entrevistas de "focus group" e observação).

Palavras chave: Turismo de saúde, Campo da saúde, Mudança social

XAPS-36289 -**Ao encontro da humanidade: dinâmicas de construção identitária de amostras biológicas num biobanco**

Brígida Riso (1)
1- CIES-IUL/ISCTE-IUL

Comunicação Oral

A recolha de uma amostra biológica em contextos de saúde é um ato relativamente vulgar. No entanto, a crescente procura de amostras biológicas humanas para pesquisa clínica tem promovido o armazenamento sistemático, destas amostras, em repositórios designados de biobancos.

Esta comunicação dá conta dos resultados preliminares de uma etnografia que tem por referência o biobanco. Este insurge-se como um local de difícil delimitação, caraterizado por fluidez e mutabilidade constante, sendo que as suas fronteiras ora se concentram num espaço semelhante a um laboratório de pesquisa científica, ora se amplificam para os contextos de prestação direta de cuidados de saúde.

No processo da recolha até à utilização da amostra pelos investigadores, esta ganha estatuto próprio, com identidade e autonomia, e torna-se independente do indivíduo que lhe deu origem, ainda que possua o seu património genético. A submissão das amostras a testes de qualidade, que a permitem codificar, remete para a eliminação das impurezas e para a redução dos riscos associados à sua utilização. Assim, as A diversidade de cenários percorridos pelos produtos biológicos, a multiplicidade das suas utilizações, em contextos diferentes daquele em que foram recolhidas, criam uma identidade diferente, que rompe com os limites convencionais e com as identidades rígidas das formas biológicas e que os transforma em bio-objetos. Neste sentido, os profissionais do biobanco desenvolvem esforços para a preservação e recriação da identidade humana das amostras biológicas, ainda que durante a sua trajetória do dador até à sua utilização na pesquisa científica, se possa combinar material biológico humano e animal numa mesma entidade.

O processo de construção da identidade das amostras depende ainda da negociação continuada

de noções de saúde e doença. É esta negociação que viabiliza a entrada das amostras no biobanco, determina o seu modo de armazenamento e o caráter da pesquisa científica que com elas pode ser realizada.

A pesquisa ainda em curso parece sugerir que a constituição de bio-objetos, neste campo, é um processo mediado e mediador de relações sociais ancoradas em dois contextos de lógicas de funcionamento claramente distintas mas que convergem, através da criação de um espaço colaborativo, de fronteira, para a consecução de objetivos comuns que se realizam na pesquisa biomédica.

Palavras chave: Bio-objetos, etnografia, saúde, investigação biomédica

XAPS-38749 -**As experiências subjetivas de ser pai/mãe de uma criança autista**

Joana Ochoa (1); Amélia Augusto (2)
1- UBI; 2- UBI; CIES-ISCTE-IUL

Comunicação Oral

O Autismo é uma doença neurológica, de difícil diagnóstico, para a qual não existe cura, e que ainda é socialmente percebida com algum desconhecimento e apreensão.

São diversas as investigações que analisam os efeitos do estigma associado a determinadas condições ou doenças. No caso dos autistas, estes não sentem o estigma nem o rótulo da doença, mas o mesmo não pode ser dito em relação às suas famílias. Sobre elas recaí o peso de viver com uma criança "diferente".

Consideramos que para compreender a experiência de ser pai/mãe de uma criança autista, é necessário ter em conta as dimensões mais subjectivas dessa experiência, como seja o significado do impacto do diagnóstico, a construção de sentido face a essa nova situação, a gestão dos sentimentos que a mesma causa. Mas essa experiência é também necessariamente configurada pelos recursos que estão aos dispor destes pais para fazer face às mudanças extremas que têm de operar nas suas vidas.

A metodologia utilizada na investigação, cujas principais conclusões nos propomos aqui apresentar, é de tipo qualitativo, recorrendo à análise documental e à realização de entrevistas semi-estruturadas. Foram seleccionadas 3 escolas com unidades de ensino estruturado, a partir das quais se chegou aos pais de crianças autistas. Foram entrevistados 4 pais, 1 avó, 4 professoras de educação especial e 1 membro da Associação Portuguesa para as Perturbações e Desenvolvimento do Autismo.

Como principais conclusões, destaca-se o facto de os apoios existentes serem escassos e de o acesso aos mesmo ser desigual. Os subsídios atribuídos pela Segurança Social são claramente insuficientes; as escolas com Unidades de Ensino Estruturado não existem em todos os distritos; as terapias adequadas à condição destas crianças não estão disponíveis na sua zona de residência; e, por fim, não existe qualquer associação de apoio a crianças autistas próximo das localidades dos entrevistados.

Os pais entrevistados encontram, assim, na família o principal (se não mesmo o único) apoio na difícil gestão das suas vidas quotidianas. Os apoios que reivindicam são para eles, prescindindo

de reivindicar os que lhes poderiam ser dirigidos, enquanto pais e cuidadores.
Sentem-se socialmente isolados, condicionam os momentos de interacção social, evitando relacionar-se inclusive com outros pais de crianças autistas. São eles que acabam por viver as situações estigmatizantes, devido à proximidade com alguém estigmatizado, numa ilustração do que Goffman (1988) designou por "estigma de cortesia". A doença constitui-se como uma interrupção da vida destes pais (ruptura biográfica), e exige a construção de uma nova biografia, apoiada em novos conhecimentos, novas rotinas, num processo semelhante ao que é vivido pelos doentes crónicos (Bury, 1997; Charmaz, 1993; Williams, 2000). Tornam-se "doentes sem doença".

Palavras chave: autismo; estigma; rotulagem; ruptura biográfica

XAPS-41110 -**A emergência e agendamento político das questões de fim de vida em Portugal**

Maria Francisca Ferreira (1)
1- ISCTE

Comunicação Oral

As questões de fim de vida, nomeadamente de eutanásia e suicídio assistido, enquanto objeto de estudo, têm vindo a ser exploradas e analisadas em diferentes áreas do conhecimento científico. A presente investigação teórico-empírica, partindo de um ponto de vista sociológico e de análise de políticas públicas, pretende dar um contributo no sentido de melhor conhecer e compreender as abordagens que têm sido realizadas a esta problemática, em Portugal, desde a implementação das Diretivas Antecipadas de Vontade. O facto recente destes temas estarem a ser discutidos politicamente, num número crescente de países, e tornados matéria de política, torna a análise no campo das políticas públicas tanto mais necessária como, em certo sentido, inevitável.

Neste enquadramento, a pesquisa constrói-se em torno de um objetivo central: conhecer e compreender os contornos da emergência e do agendamento político deste assunto em Portugal. Deste modo, procede-se à análise dos fatores que causaram a emergência e estão a influenciar a dinâmica do agendamento político - o atual contexto sociopolítico (que está a permitir o alargamento da discussão sobre questões de vida e morte, género, sexualidade alvo de atuação política/parlamentar, social, governativa, institucional e legislativa), o posicionamento dos atores, reconhecimento e definições do problema, a difusão da informação a nível mediático em Portugal e a nível internacional, com base na revisão da literatura e da estratégia metodológica.

Atribui-se, neste trabalho, um papel de relevo aos atores ativos, à natureza dos seus argumentos bem como dissensos para a compreensão da evolução da ação e mobilização dos grupos de interesse, assim como dos debates e questões levantadas entre o lançamento da petição "Morrer com Dignidade" até à apresentação do projeto de lei n.º 565/XIII/2ª - Direitos das pessoas doentes em fim de vida". Discute-se, também, a conceptualização avançada por outros teóricos sobre a existência de um sub-campo de "política de moralidade" em que o papel da religião e dos valores morais e/ou culturais podem, efetivamente, ser um fator condicionador e/ou definidor da ciclo de uma política sobre questões relacionadas com direitos, liberdades e garantias no campo individual.

Para efeito de recolha de dados e apresentação de resultados adoptou-se uma estratégica metodológica que combina a realização de treze entrevistas semi-diretivas (a atores que têm tido um papel ativo no tratamento da questão e/ou se posicionaram publicamente) com análise de conteúdo a documentos legais, formais e informais, ao primeiro debate parlamentar e outros debates abertos à opinião pública.

Palavras chave: questões de fim de vida, políticas públicas, agendamento político, eutanásia

XAPS-41421 -**Nos corredores do fim de vida: trajetórias, contextos e modos de envolvimento na ação na prestação de cuidados paliativos**

José Manuel Resende (1); Inês Pedro Vicente (1)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA)
Comunicação Oral

Os cuidados de saúde orientados para o tratamento de doentes terminais apresentam múltiplos dilemas e desafios que conduzem a uma reorganização do trabalho hospitalar e domiciliário pelos profissionais de saúde, de acordo com as necessidades dos atores envolvidos na prestação desses cuidados de saúde.

Esta relação estabelecida entre os sujeitos envolvidos na prestação de cuidados de saúde e os doentes e as suas famílias exige a compreensão daqueles que são os seus contextos socioculturais e biográficos, que emergem em situações de interação e dão sentido às experiências de prestação de cuidados pelos profissionais da enfermagem, da medicina e do serviço social, que trabalham diretamente com doentes na fase terminal da vida.

Neste sentido, o propósito desta comunicação é o de apresentar o modo como os profissionais de saúde organizam os seus quotidianos de trabalho e constroem um conjunto de arranjos que lhes permitam aproximar-se às expectativas dos doentes e das suas famílias, quer em contexto hospitalar de cuidados paliativos e de medicina interna, quer em contexto de prestação de cuidados domiciliários, dando enfase a um trabalho de proximidade, estabelecido entre os profissionais de saúde e os doentes terminais e as suas famílias.

Para tal, procurar-se-á interpretar os resultados do projeto «Construindo caminhos para a morte: uma análise de quotidianos de trabalho em cuidados paliativos» (PTDC/CS-SOC/119621), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, assim como do projeto de doutoramento intitulado «Organização do trabalho hospitalar e modos de envolvimento na ação nos serviços de medicina, cuidados paliativos e equipas de cuidados domiciliários no tratamento de doentes incuráveis na fase final da vida».

Os dados recolhidos seguiram os pressupostos de uma metodologia de caráter qualitativo através da realização de observação etnográfica em dois serviços de internamento em cuidados paliativos, assim como a realização de entrevistas a profissionais da enfermagem, da medicina e do serviço social que trabalham diretamente e em proximidade com doentes terminais e as suas famílias, quer em contexto de internamento hospitalar – cuidados paliativos e medicina interna –, quer em contexto de cuidados domiciliários.

Palavras chave: Sociologia Pragmática; Cuidados Paliativos; Trajetórias de final de vida; Metodologias qualitativas.

XAPS-47703 -**O papel dos profissionais de saúde na prestação de cuidados de saúde materna à mulheres imigrantes em Portugal.**

Alejandra Ortiz (1)
1- CIES-ISCTE/IUL

Comunicação Oral

A prestação universal e equitativa de cuidados de saúde para toda a população, independentemente do seu sexo, etnia ou país de origem, é uma questão de direitos humanos. Num contexto de aumento da diversidade e da celeridade dos movimentos migratórios, é fundamental analisar o acesso á saúde dos imigrantes para produzir ganhos em saúde e melhores condições de integração social. Em Portugal as investigações nesta área têm demonstrado que os imigrantes e as mulheres em particular apresentam piores resultados de saúde, nomeadamente maiores complicações relacionadas com a saúde materna e reprodutiva e um acesso mais restritivo, comparados com a população nacional. O papel dos profissionais de saúde resulta fundamental na efetiva redução destas desigualdades e na promoção de um acesso à saúde mais equitativo.

Esta comunicação tem como finalidade analisar a prestação de cuidados de saúde materna e reprodutiva à mulheres imigrantes, focando nas experiências dos profissionais de saúde. Pretende, analisar a importância do papel dos profissionais de saúde, identificar os recursos e as estratégias utilizadas para adaptar os cuidados de saúde às necessidades das mulheres imigrantes, analisando as respostas e práticas de cuidados de saúde culturalmente adaptadas que possam vir servir como modelos e ferramentas para a elaboração de políticas públicas específicas. Ainda, procuramos aportar uma reflexão sobre a cidadania de saúde como estratégia válida no combate as desigualdades existentes.

A metodologia utilizada é de carácter qualitativo e inclui entrevistas em profundidade com profissionais da saúde e outros informantes-chave, bem como observação participante. Os resultados fazem parte do projeto de doutoramento “A saúde das mulheres imigrantes: uma questão de saúde e cidadania” que decorrera no CIES-ISCTE durante 2012-2016.

Palavras chave: mulheres imigrantes, saúde materna, cidadania de saúde

XAPS-47771 -**A emergência da mindfulness: neurónios, capitalismo e o sujeito neoliberal**

António Carvalho (1)

1- Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Durante as últimas três décadas, psicólogos, psiquiatras, neurocientistas, filósofos e educadores têm demonstrado um crescente interesse na mindfulness, uma prática que visa maximizar a experiência do momento presente através da consciência da respiração, sensações e pensamentos. É, nesse sentido, uma forma "autónoma" de regulação emocional que permite aos indivíduos um permanente controlo dos seus estados emocionais.

A mindfulness tem sido implementada em vários contextos médicos, nomeadamente na prevenção do stress e de doenças cardíacas e na gestão da dor. Encontros entre cientistas e praticantes de meditação têm inundado a perceção pública da mindfulness com imagens do cérebro humano afetado por estas práticas contemplativas, testemunhos visais da sua eficácia, frequentemente recrutados para justificar a sua introdução nos mais diversos contextos: escolas, exército, empresas, universidades e hospitais.

Apesar do aparato técnico envolvido na investigação sobre mindfulness e dos milhares de artigos escritos sobre o tópico, académicos pioneiros nesta área, como Francisco Varela, reconheceram que existem aspetos metodológicos complexos associados a práticas levadas a cabo em silêncio, sugerindo a utilização de abordagens que associam a introspeção à imagiologia. A relação passional com a mindfulness tende a complicar as fronteiras entre a investigação e o cuidado de si, apontando em torno de novas ontologias que muitas vezes escapam às ortodoxias académicas.

Esta apresentação visa levar a cabo uma análise crítica dos agenciamentos contemporâneos da mindfulness, explorando como esta prática estabelece interessantes ramificações entre a biopolítica, a medicalização da experiência quotidiana e formas de representar a subjetividade humana. Através do recurso a literatura no âmbito dos Estudos de Ciência e Tecnologia e de abordagens Foucauldianas à subjetivação irei explorar a ligação entre a política anatómica da mindfulness e modelos neoliberais da subjetividade.

Palavras chave: mindfulness; neoliberalismo; subjetivação; medicalização

XAPS-48252 -**Práticas saudáveis e negação de comportamentos de risco? As representações sociais da população geral sobre o consumo de substâncias psicoativas**

Clara Vital (1); Casimiro Balsa (1); Cláudia Urbano (1)
1- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Os Inquéritos Nacionais ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, realizados em 2001, 2007, 2012 e 2016/17, constituem-se instrumentos importantes para a análise dos comportamentos de uso e abuso de bebidas alcoólicas, tabaco, medicamentos/sedativos e diferentes substâncias designadas como droga, em Portugal na última década e meia.

Realizados a amostras representativas da população geral por sexo, grupos etários e regiões (NUT II), os Inquéritos Nacionais ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral

reúnem informações muito interessantes na triangulação entre características sociais, práticas de risco para a saúde, designadamente a partir de consumos abusivos e aditivos de substâncias psicoativas, e representações sobre ser saudável. Não sendo um inquérito diretamente direcionado para as questões da saúde, foram estrategicamente incluídos no questionário alguns indicadores relativos às perceções que os indivíduos têm sobre a sua saúde e sobre comportamentos que podem colocar em risco o seu estado de saúde, de modo a poderem posteriormente ser trabalhadas como complementares na análise dos comportamentos aditivos.

A proposta de análise que aqui apresentamos baseia-se na leitura dos resultados sobre as preocupações dos portugueses relativamente à sua saúde e a comportamentos de risco que possam interferir no seu estado de saúde, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Para além de se procurar fazer uma leitura diferenciada a partir de variáveis de caracterização social e de se sustentar essa leitura numa perspetiva longitudinal a partir das quatro edições do inquérito nacional, a análise feita incide sobre as opiniões e preocupações da população geral sobre comportamentos de risco para a saúde e a sua relação com as práticas, traduzidas em efetivação de consumos de substâncias psicoativas, tentando perceber a concordância entre os discursos e os comportamentos adotados. Os que negam são os que não consomem? Ou há quem relativize o seu próprio consumo de substâncias psicoativas e evidencie uma opinião crítica sobre os (outros) que consomem? Quais as diferenças que intensidades de consumo e sintomas de dependência poderão produzir nas representações sociais em torno de comportamentos de risco para a saúde? São estes e outros contributos que pretendemos trazer para uma leitura sociológica sobre saúde e comportamentos saudáveis da população geral em Portugal.

Palavras chave: Comportamentos de risco Consumos Representações

XAPS-52168 -**Impactos da medicalização da gordura na auto-percepção corporal dos jovens**

Goreti Nunes (1); Amélia Augusto (2)
1- UBI; 2- UBI; CIES-ISCTE- IUL

Comunicação Oral

A partir dos anos 90 do século passado, anos de ouro da medicina (Conrad, 2005), a medicina ganhou influência sobre múltiplos aspetos da vida social e da vida dos indivíduos, contribuindo para a produção de novos significados em torno de determinadas realidades. Nomeadamente, a construção social do que é saudável e não saudável alterou-se, fruto da forte influência da regulação e desses significados biomédicos.

Com base numa metodologia de base qualitativa, recorrendo à análise de testemunhos biográficos (Susan Greenhalgh, 2012), recolhidos a partir de uma plataforma online especificamente criada para o efeito, pretende-se compreender de que forma a construção social (e médica) da obesidade e do saudável influenciam a auto-percepção cultural dos jovens. Foram recolhidos e analisados 28 testemunhos biográficos de jovens entre os 15 e os 30 anos.

Concluímos que a medicalização da obesidade teve um papel crucial na sua construção social, e que tem influência na forma como os jovens percebem a obesidade e os obesos. Estes consideram

que existe uma rotulagem médica, relativamente à obesidade, a qual conduz à vigilância a que depois são expostos os obesos. Entendem que estes são estigmatizados e incompreendidos pela sociedade, não apenas por a obesidade ser considerada uma doença, mas também devido ao estigma da gula, visto por muitos como um incentivo à adopção de acções promotoras de mudança, mas causando imenso sofrimento e isolamento social. A noção de alimentação saudável, entendida em termos médicos, já está interiorizada pelos jovens, que consideram ser esta a alimentação que os impede de se tornarem obesos.

Percebemos que para estes jovens, corresponder às expectativas sociais, em termos de imagem, é entendido como uma via privilegiada tanto para arranjar um emprego, como para o desenvolvimento de relações sociais/amorosas, confrontando-se os obesos com mais portas fechadas a vários níveis. A valorização social de um tipo de corpo, que alia saúde e beleza, leva à insatisfação e culmina numa obsessão, porque querem alcançar a perfeição; e noutros casos, este culto ao corpo é um sacrifício, porque existe pressão social para corresponder, e seguem-no apenas para se sentirem integrados.

Em suma, a medicalização da obesidade, o saudável médico, os padrões de beleza médico-sociais e os pressupostos do biopoder, já interiorizados pelos jovens, constituem-se como formas de regulação social e influenciam o modo como os indivíduos se vêem a si mesmos e vêem os outros, bem como a forma como lidam consigo, com os seus corpos, e com os corpos dos outros.

Palavras chave: Medicalização da obesidade; Regulação social; Lipofobia; Jovens

XAPS-55052 -**Quotidianos de trabalho e modos de envolvimento na ação na prestação de cuidados domiciliários a doentes terminais: o reconhecimento da vontade do outro nos cuidados de proximidade.**

Inês Pedro Vicente (1); Alexandre Martins (1)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA)
Comunicação Oral

A prestação de cuidados de saúde a doentes na fase final da vida, apresenta um conjunto de dilemas e desafios que conduzem a uma reorganização do trabalho pelos profissionais de saúde, de acordo com as necessidades dos atores envolvidos – doentes, famílias e profissionais de saúde.

Deste modo, a relação estabelecida entre os profissionais de saúde, os doentes e as suas famílias, nomeadamente em contexto de prestação de cuidados domiciliários a doentes paliativos, ainda que por equipas vocacionadas para os cuidados continuados e integrados, torna central a compreensão daqueles que são os seus contextos socioculturais e biográficos, que emergem na interação entre os sujeitos envolvidos, conferindo sentido às experiências de prestação de cuidados pelos profissionais da enfermagem, da medicina e do serviço social que trabalham diretamente com os doentes na fase terminal da vida e com as suas famílias ou cuidadores.

O propósito desta comunicação é, assim, o de apresentar os resultados de um projeto de doutoramento em sociologia intitulado «Organização do trabalho hospitalar e modos de envolvimento na ação nos serviços de medicina, cuidados paliativos e equipas de cuidados domiciliários no tratamento de doentes incuráveis na fase final da vida», com enfoque num

conjunto de resultados recolhidos através da realização de entrevistas numa Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos e numa Equipa de Cuidados Continuados e Domiciliários, nomeadamente no que respeita ao modo como estes profissionais de saúde, que trabalham em cuidados domiciliários, organizam os seus quotidianos de trabalho e constroem um conjunto de arranjos que lhes permitam aproximar-se às expetativas dos doentes e das suas famílias através de um trabalho de proximidade.

Os dados recolhidos seguiram os pressupostos de uma metodologia de caráter qualitativo através da realização de observação etnográfica e de entrevistas a profissionais da enfermagem, da medicina e do serviço social que trabalham diretamente e em proximidade com doentes terminais e as suas famílias, em contexto de cuidados domiciliários.

Palavras chave: Sociologia Pragmática; Cuidados Paliativos; Trajetórias de final de vida; Metodologias qualitativas.

XAPS-57591 -**Os Cuidados Continuados Integrados Como Espaço De Ação Colectiva: O Jogo Estratégico De Atores**

Susana Pescada (1)
1- CICS.NOVA.UÉvora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora
Comunicação Oral

A presente comunicação resulta de uma pesquisa, no âmbito do programa de Doutoramento em Sociologia do IIFA da Universidade de Évora, cujo objetivo central passa por compreender as dinâmicas passadas e atuais do sistema de cuidados continuados integrados (CCI), as estratégias dos atores e os "futuros possíveis" para os CCI na região do Alentejo.

A reflexão que propomos nesta comunicação, ao partir da organização espacial do sistema de cuidados continuados integrados na região do Alentejo, não se cingiu apenas à sua caracterização, procurou antes detetar as variáveis-chave, dando conta das influências que as mesmas exercem sobre a dinâmica daquele sistema. Daí a abordagem dos atores que se integram nessa organização espacial, tendo em conta a dinâmica que imprimem ao espaço, os seus projetos e estratégias. Procuramos, assim, analisar e compreender melhor o jogo estratégico que tem como cenário os CCI no Alentejo. Isto passa por identificar os "jogadores" em presença, os seus objetivos, as suas estratégias, as relações de força entre eles, os conflitos e alianças em presença. Este é o objetivo geral da segunda fase de construção da base do "Método de Cenários" na linha da análise prospetiva proposta Michel Godet (Godet, 1993). Os resultados aqui apresentados resultam da combinação de dois métodos de análise – análise estrutural (MICMAC) e análise estratégica de atores (MACTOR). A análise da "estratégia de actores", inspirada na "teoria dos jogos" e na "análise sociológica das organizações", constituiu um bom instrumento, quer para simplificar e organizar a informação de forma sistemática, quer "na dinamização da participação dos actores, protagonistas de qualquer processo de mudança" (Perestrelo e Caldas, 2000, p. 2).

Os principais resultados revelam que, o estabelecimento de um quadro de referência para a gestão estratégica dos CCI no território Alentejano constitui uma tarefa complexa, fato que decorre das características do contexto de governância associado - a dispersão geográfica e o

isolamento das populações, a multiplicidade de atores coletivos que ocupam lugares e posições muitos diferenciadas e a inexistência e/ou fraco envolvimento de atores externos. Foi possível antecipar que o jogo de atores é instável, pelo que são quase todos simultaneamente "dirigentes" e "subordinados". Assim, o futuro dos CCI depende, quer das "estratégias dos atores" e do respetivo "jogo de forças", quer de acontecimentos exógenos determinados. Este jogo de forças, que é possível antecipar para o futuro, é o mesmo que tem caracterizado a evolução passada dos CCI nesta região. Os atores que, no passado, defendem a estratégia de reforço dos CCI prestados no domicílio, continuam a assumir uma posição defensiva, procurando, muitas vezes, resistir às dinâmicas de prestação de cuidados em contexto de institucionalização que tendem a sobrepor-se a todo o tipo de imposições.

Palavras chave: Atores; Ação Estratégica; Jogo de atores; e Cuidados Continuados

XAPS-57801 -**O nascimento de novas pericialidades: desocultando saberes e práticas profissionais no parto domiciliário em Portugal**

Mário JDS Santos (1)
1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL
Comunicação Oral

Em Portugal, como em todos os países ocidentais, a maioria dos profissionais de saúde materna trabalham no hospital, onde ocorre a maioria dos partos. Este facto é, em si, um objeto de estudo sociológico complexo, pois resulta de um conjunto de acontecimentos fortemente vinculados a uma visão específica da medicina e da sociedade sobre os processos reprodutivos da mulher. Alinhadas ou não com uma dada ideologia, uma minoria de mulheres e famílias continua a preferir um parto em casa, com motivações variadas, conforme descrito na literatura. Sabe-se ainda pouco sobre as motivações dos profissionais de saúde para prestarem este tipo de assistência, que emerge como uma contracultura, bem como sobre os valores relativos dos diferentes tipos de conhecimento que informam as suas práticas, e as dinâmicas de interação intra e interprofissional.

Nesta comunicação serão apresentados alguns dos resultados de um projeto de investigação mais amplo sobre as dinâmicas profissionais em torno do parto domiciliário em Portugal, reportando os dados gerados através de etnografia multissituada. O trabalho de campo decorreu entre 2015 e 2017, com a observação de consultas com parteiras, de treino de competências de emergência, de encontros com doulas, de conferências, e de partos em casa, incluindo uma dimensão autoetnográfica. Foram também entrevistados quase todos os profissionais de saúde dedicados ao parto domiciliário em Portugal. Em paralelo, foram registadas interações on-line, numa dimensão de netnografia, e foi ainda recolhida informação veiculada pelos média. Todo este material empírico foi codificado, de acordo com categorias que emergiram, e analisado com o suporte do software MaxQDA.

Da observação, sobressaem coincidências exemplares entre as motivações de mulheres para o parto em casa e as motivações de profissionais para mudarem o local e, comummente, o paradigma subjacente às suas práticas. A rejeição da supremacia médica, a salvaguarda da sua

autonomia profissional e auto-determinação, e a procura de um sentido de coerência identitária são algumas das principais motivações partilhadas, ainda que com configurações distintas importantes. Nas suas práticas profissionais, embora o conhecimento científico assuma uma função de comando, há um sincretismo epistémico, com combinações fluídas de diferentes tipos de conhecimento, o que contrasta com o aparente hermetismo dos serviços hospitalares, onde há uma exclusão (maioritariamente retórica) de saberes de origem não científica. Mais do que a simples deslocação de saberes e práticas do hospital para o domicílio, o parto em casa parece ser palco de novas dinâmicas de desmedicalização e de reconfiguração profissional.

Palavras chave: medicalização do parto, sociologia do nascimento, parto em casa, parteira

XAPS-59655 -**CRISE ECONÔMICA E DESIGUALDADES NOS SISTEMAS DE SAÚDE DOS PAÍSES DO SUL DA EUROPA.**

Mauro Serapioni (1)
1- Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.
Comunicação Oral

O presente paper versa sobre a questão das desigualdades de saúde nos países do sul da Europa, nomeadamente de Espanha, Grécia, Itália e Portugal. O estudo resultou de uma revisão não sistemática da literatura, baseada na proposta da scoping review. Inicialmente é apresentada uma breve contextualização dos Estados de bem-estar social dos países do sul da Europa, destacando as principais especificidades e diferenças em relação a outros regimes europeus de welfare state. Em seguida são descritos os sistemas de saúde dos quatro países, ressaltando os respectivos processos de reforma e as principais desigualdades de saúde que têm caracterizado tais países, antes e durante a crise econômica. A crise e as políticas de austeridade aumentaram muito a insatisfação com a prestação de cuidados de saúde, em todos os países, particularmente na Grécia e em Portugal. Neste sentido são discutidas, comparativamente, as desigualdades de saúde, evidenciando as tendências comuns, assim como as diversidades. Em todos os quatro países, o gradiente social (em particular educação, rendimento e condição laboral) representa o principal fator determinante das desigualdades de saúde sem subestimar, contudo, as desigualdades geográficas no acesso aos serviços de saúde, como resultado dos diferentes níveis de desenvolvimento econômico das diversas regiões. Finalmente é discutido o recente debate presente na literatura internacional sobre a relação entre diferentes regimes de Estado de bem-estar e desigualdades de saúde e, precisamente, sobre a crítica ao uso de tipologias de Estado de bem-estar como determinante de saúde e de desigualdades de saúde.

Palavras chave: Sistemas de saúde, Desigualdades de saúde, Países do sul de Europa, Crise

XAPS-66256 -**Itinerários de adoecimento psíquico entre mulheres diagnosticadas com doença mental: uma abordagem de gênero.**

Tahiana Meneses Alves (1)
1- Universidade do Minho
Comunicação Oral

O estudo trata dos itinerários de sofrimento psíquico entre mulheres diagnosticadas com doença mental e usuárias de um serviço de saúde mental em Parnaíba, município do Brasil. O objetivo é analisar, desde uma abordagem sociológica, os seus itinerários de adoecimento psíquico, isto é, como se desenrolam as experiências com a doença mental levando em conta as questões de gênero nas biografias. Adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo que teve como técnica principal de recolha de informações a entrevista de história de vida. A análise dos dados foi inspirada na grounded theory. Primeiramente, identificamos os sintomas mencionados pelas entrevistadas para expressar o sofrimento psíquico e percebemos que os mesmos dependem de uma semiótica própria na qual as relações de gênero têm peso fundamental. Foram analisados sintomas como o choro e o riso demasiados, a agressividade, a indisposição para realizar atividades na esfera doméstica, o ciúme exagerado, "andar nu", delírios e alucinações e, ainda, ideações/tentativas de suicídio. De seguida, analisamos as questões de gênero presentes nas experiências fragilizadoras da saúde mental das mulheres. Isto não ocorre de maneira cadenciada. Além de se misturarem com experiências de outra natureza (natural, sobrenatural) podem ocorrer várias vezes ao longo da vida. Não correspondem necessariamente a um "antes" e um "depois". São "antes" e "durantes" que geram, alimentam e transformam o adoecer: neste movimento, eventos ocorridos no passado e/ou que ocorrem no presente são constituintes do adoecimento. Eis as experiências identificadas: conflitos familiares (relações entre mães e filhos, relações de poder no contexto da família nuclear, sobrecarga de trabalho feminino na esfera familiar); decepções amorosas (frustração com o amor romântico, infidelidade por parte do parceiro); pobreza; bullying e corpo; controle da sexualidade feminina; múltiplas violências. A partir das informações, torna-se possível perceber que relações de gênero desiguais, pouco democráticas estão presentes na constituição do adoecimento psíquico. Há um embate entre valores tradicionais de gênero e situações do cotidiano que acabam por menosprezar identidades e comportamentos potencialmente de mulheres, mas indesejáveis. Assim, o processo saúde-doença, além de englobar as histórias de vida individuais, também é gestado a partir do que se reconhece enquanto modelos de masculinidade e feminilidade socialmente definidos e aceitos hegemonicamente. Uma ótica de gênero sobre a saúde mental serve para evitar a priorização de fatores biológicos das doenças mentais, para desindividualizar a questão. Serve não para reproduzir, endireitar o que deu "errado", mas para mostrar novas formas de ser e existir; para desconstruir o que, historicamente, foi colocado de maneira generalizada sobre homens e mulheres

Palavras chave: saúde mental, doença mental, gênero, mulheres.

XAPS-71413 -**Os Planos Nacionais Plurianuais de Saúde do Brasil e Portugal: as referências em relação aos espaços de participação social**

Tânia Regina Krüger (1); Mauro Serapioni (2)
1- Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Pós Doutoranda Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; 2- Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

O presente texto tem como objetivo analisar nos Planos Nacionais de Saúde do Brasil e Portugal as referências em relação aos espaços de participação. Se trata de um estudo bibliográfico e documental para apreender a direção ideopolítica dos sistemas de saúde em relação aos espaços de participação. A participação é um termo presente e valorizado nos discursos políticos e da gestão dos sistemas de saúde, por vezes, é tão impactante em discursos e documentos politico-institucionais que esconde a sua intencionalidade política. O arcabouço legal vinculado à democracia participativa que reconheceu direitos inéditos para seus cidadãos em Portugal é de 1979 e no Brasil de 1988. Na saúde a participação é deliberativa no caso brasileiro e consultiva em Portugal. No Brasil a criação do Sistema Único de Saúde aconteceu com o Movimento Sanitário do qual decorreu o reconhecimento da saúde como direito de todos e dever do estado, o conceito ampliado de saúde e as diretrizes de integralidade, participação da comunidade e descentralização. A participação na gestão e nos processo de planejamento do SUS não é um arranjo jurídico-institucional, mas tem o objetivo de recuperar a divida histórica de autoritarismo e falta de participação popular na vida pública. Em Portugal depois da Revolução Democrática iniciou-se um processo de reestruturação dos serviços de saúde que culminou no Serviço Nacional de Saúde (SNS). O SNS reconhece a direção unificada do sistema, a gratuidade, a gestão descentralizada e participativa e o caráter supletivo do setor privado. A participação no SNS tem se tornado um dos temas centrais dos processos de reforma sanitária dos últimos vinte anos, mas na prática não foi implementada. Quanto aos espaços de participação na saúde, dada a natureza de cada sistema apresenta-se diferentes avaliações. Sobre o sistema português a participação dos cidadãos nos Conselho da Comunidade (CC) dos ACES o ponto mais crítico é a limitada presença de associações de usuários e a desproporção entre o grande número de instituições publicas (gestores) e privadas e o número reduzido de usuários. Já no sistema brasileiro inúmeros sujeitos sociais historicamente excluídos dos espaços de participação tiveram assento, os gestores têm de submeter seus planos à aprovação dos Conselhos e realizar prestação de contas publicas. Ao mesmo tempo vimos à reprodução de traços da cultura política com o autoritarismo e clientelismo, limites na democracia representativa e a desigualdade de condições de participação entre gestores, usuários, trabalhadores e setor privado. Como indicativos de resultados da pesquisa apontamos que as referências aos espaços de participação nos Planos Nacionais de Saúde, estão para cumprir um requisito legal e que os fundamento da participação nos dois sistemas de saúde vem sendo resignificados no sentido de perderem a radicalidade democrática que os estruturou.

Palavras chave: Os Planos Nacionais Plurianuais de Saúde do Brasil e Portugal: as referências em relação aos espaços de participação social

XAPS-73862 -**Crónicas crónicas: narrativas de jovens LGBTQA doentes em Portugal.**

Mara Pieri (1)
1- Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

A doença crónica representa uma vivência incorporada muito complexa, que desafia as categorias tradicionalmente utilizadas para tratar de questões de saúde, bem estar e deficiência. Também, a doença crónica é raramente discutida no cruzamento com outros eixos de potencial discriminação e exclusão, tal como género, sexualidade, idade, raça ou classe. Os e as jovens com doença crónica têm que enfrentar um desafio constante, com dificuldade em conseguir as atividades cotidianas, devido à imprevisibilidade das manifestações da doença. Também, encontram suspeitas e preconceitos de não serem "verdadeiramente" doentes, quando muitas vezes não há sinais visíveis da doença.

A pesquisa, realizada no curso do meu doutoramento, incide sobre as ligações entre doença crónica e sexualidade de pessoas jovens que se definem LGBTQA e/ou não-monogâmicas Portugal. Através de entrevistas em profundidade, o trabalho recolhe narrativas de pessoas entre os 25 e os 35 anos, sobretudo com doenças que envolvam dor crónica.

Entre temáticas como temporalidade, visibilidade e redes de cuidado, emerge com clareza a dificuldade dos e das jovens portugueses/as em viver uma dupla experiência de diferenciação no quadro da precariedade laboral que ainda carateriza o contexto nacional. As intersecções entre questões de classe/dificuldade económica, sexualidades diferentes das expectativas normativas e desafios colocado pelas doenças crónicas são o enfoque da apresentação. As entrevistas revelam estratégias de resistência face às expectativas de sucesso, bem como dificuldades e episódios de múltipla exclusão, discriminação e preconceitos.

As narrativas constituem uma importante oportunidade para reconhecer a importância da sexualidade nos estudos sociológicos sobre doenças crónicas e deficiência e os desafios que uma abordagem interseccional traz as próprias definições de doença, saúde e normalidade.

Palavras chave: doença crónica, sexualidade, jovens, LGBTQA, precariedade, narrativas

XAPS-75068 -**O engajamento das mulheres através das plataformas online de associações de doentes inférteis em França e Portugal: cidadania e esfera pública**

Catarina Delaunay (1)
1- CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

As associações de doentes com problemas de infertilidade têm vindo a promover o direito à saúde e o acesso à Procriação Medicamente Assistida (PMA) com doação de gâmetas (ovócitos e/ou espermatozóides) em França e Portugal, alterando a relação entre política, media e sociedade civil. Nesta comunicação aborda-se o envolvimento das mulheres nas plataformas online da Associação Portuguesa de Fertilidade (APFertilidade) e da sua homóloga francesa, a Association

MAIA.

Com base num projeto de investigação já concluído, apresenta-se uma nova abordagem teórica e empírica desta questão, assente na análise de fóruns online de associações de doentes em ambos os países e de entrevistas em profundidade com mulheres francesas e portuguesas que recorreram à PMA com dadores terceiros, e com a presidente da APFertilidade.

A análise do potencial cívico dessas comunidades de saúde online é feita a três níveis do individual ao coletivo: fonte de privilegiada de informação tendente a uma responsabilização dos indivíduos em matéria de saúde pessoal (apropriação reflexiva do conhecimento científico traduzido em perícia leiga que lhes permite questionar os protocolos terapêuticos padronizados ou escolher centros de PMA com base na comparação entre taxas de sucesso e formas de atendimento na perspetiva do consumidor-utente); espaço de discussão online onde funcionam grupos de autoajuda em que pessoas com os mesmos problemas de saúde partilham experiências e se apoiam mutuamente (doentes com problemas de infertilidade que se ajudam de forma solidária através de espaços associativos fortemente alicerçados na Internet); plataforma mediática para a organização de ações políticas coletivas tendentes à mudança das políticas públicas (exposição pública nos media e participação em campanhas de sensibilização). Os membros da associação afirmam o direito de participarem publica e ativamente na luta contra a escassez de dadoras de gâmetas, a falta de informações sobre as doenças associadas à infertilidade e sobre as técnicas de PMA disponíveis.

Atualmente, prevalece a medicalização da infertilidade (associada a uma patologização da condição) e a hegemonia do conhecimento médico. A construção social da maternidade permanece associada à idade adulta e a infertilidade é ainda marcada por um estigma social que muitas mulheres tentam ocultar. A presente comunicação pretende demonstrar como estas comunidades podem funcionar como fonte de responsabilidade pessoal (doentes que procuram encontrar um sentido para a sua condição reprodutiva e tomam opções procriativas de forma informada), como uma comunidade virtual de cuidados (interações sociais online entre doentes no seio de grupos de autoajuda) e como base para o ativismo em saúde (participação cidadã em causas públicas relacionadas com o problema da infertilidade).

Palavras chave: Procriação Medicamente Assistida; Associações de Doentes; Cidadania; Responsabilidade em Saúde

XAPS-76870 -**Controvérsias e assertivas entre a população de rua que faz uso de drogas e políticas públicas de saúde: um estudo etnográfico em Belo Horizonte**

Regina de Paula Medeiros (1)
1- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Comunicação Oral

O autocuidado ou controle de si no campo da saúde tem sido um tema motivador de debates científicos, políticos e na sociedade em geral, especialmente por que implica um saber e poder popular construído e reproduzido nas relações cotidianas, nas experiências individuais e coletivas e na interpretação do sujeito sobre o mundo, o adoecimento e saúde.

Os grupos sociais que se organizam ancorados na solidariedade e ajuda mútua e no auto cuidado confrontam com os modelos biomédicos e com as políticas públicas de saúde amparadas no saber técnico científico para a apropriação do corpo do outro e no desprezo da subjetividade, crenças, valores e direito cidadão.

Nossa proposta é discutir o auto cuidado dos grupos que moram nas ruas da região central de Belo Horizonte e fazem uso de drogas. Trata-se de uma pesquisa etnográfica realizada com a população que vive em situação de vulnerabilidade social, exposta a variados riscos, com precárias condições de higiene, alimentação, saúde e parcos recursos para acessar os serviços públicos. Nessas condições, essas pessoas articulam uma serie de estratégias de práticas de autocuidado para agenciar as experiências de doença, emergências e proteção e para lidar com situações cotidianas. Em determinados espaços da rua organizam e criam normas seguindo uma lógica particular de solidariedade para: 1) suprir suas necessidades básicas de sobrevivência (dormir ao relento, elaborar a própria comida principalmente nos finais de semana quando os restaurantes municipais estão fechados, o banho nas fontes das praças que são vigiadas pela policia, o ataque de determinados seguimentos sociais, sobretudo à noite e roubo). 2) –o cuidado com a saúde e práticas corporais (divisão de alimentos, higiene, proteção das variações meteorológicas, medidas de redução de danos ao uso de drogas). 3) - auxilio aos infortúnios (socorro em momentos de crise ou da manifestação de sintomas, feitura de curativos, excesso de bebidas ou de outras drogas e controle da medicação). 4) - auxilio nos encaminhamentos (pedidos de ajuda à policia, pronto atendimento, corpo de bombeiro, ambulância), quando o próprio grupo não dá conta de prestar socorro no próprio local. Assim organizados, os referidos grupos só acessam os serviços públicos de saúde quando suas alternativas são insuficientes ou quando o quadro clínico se torna tão grave que necessita medidas interventivas institucionais. Nas narrativas dos entrevistados foi possível observar resistências à utilização dos serviços de saúde pública que se justifica pelo excesso de burocracia, descrença nas terapêuticas ofertadas, demora no atendimento e na ineficácia dos modelos biomédicos que desconsideram o sistema de significados construído em seu contexto social particular.

Palavras chave: politicas públicas, população de rua, drogas

XAPS-81318 -**Pelo reconhecimento da Doença de Machado-Joseph e da condição de doentes**

Soares, Daniela (1)
1- CICS.NOVA.FCSH-UNL

Comunicação Oral

Esta comunicação baseia-se num trabalho de investigação de doutoramento, já defendido (2016), no qual se pretendeu apresentar um contributo para a compreensão das implicações que a doença e a condição de doente têm no quotidiano dos portadores da Doença de Machado-Joseph e dos seus familiares e cuidadores. Por outro lado, o facto de ser uma doença neurológica, genética, hereditária, autossómica dominante, que atualmente não tem tratamento nem cura, provoca tensões entre os atores vinculados aos “mundos” da Doença de Machado-Joseph pois, portadores, familiares e cuidadores, médicos, outros profissionais das ciências sociais e humanas e dirigentes

associativos, nem sempre possuem visões e perspectivas similares sobre os dilemas implicados na gestão individual e familiar da doença. Nesse sentido, procurou-se dar particular ênfase aos contrastes e afinidades relacionados com a (in)visibilidade pública da doença e/ou da condição de doentes e à estigmatização e luta pelo reconhecimento.

Dada a complexidade das temáticas abordadas e a abrangência dos atores envolvidos e dos espaços geográficos onde foi realizada a recolha de informação (ilhas das Flores e de São Miguel no Arquipélago dos Açores e Estados brasileiros de Rio Grande do Sul e de Mato Grosso do Sul), optou-se por uma estratégia metodológica predominantemente qualitativa, o que permitiu a recolha e análise de conteúdo de entrevistas presenciais.

Pretende-se apresentar um contributo para a compreensão da influência da doença no quotidiano dos portadores e nas suas interações sociais e a forma como os "olhares", quer dos portadores quer dos restantes atores vinculados aos "mundos" da Doença de Machado-Joseph, são moldados pelas dimensões que envolvem o seu "mundo" e sua identidade de doentes. No processo de (re)conversão identitária moldado pela enfermidade, estes portadores resistem e lutam de modos diferentes na persecução da sua valorização perante os outros, num processo de luta pelo (re)conhecimento da doença e da sua condição de doentes.

O contributo de Axel Honneth e da sua teoria da luta pelo reconhecimento é importante para se compreender a dinâmica dos grupos em que se inserem os indivíduos estudados, enquanto grupos de indivíduos que partilham uma mesma condição física que padece de um (re)conhecimento generalizado, sobretudo no caso brasileiro. Estando perante uma visão teórica que defende a existência de um processo de construção de uma relação positiva do indivíduo consigo mesmo, cujo trajeto pelas três esferas de reconhecimento se vai fortalecendo de forma progressiva, em que a cada nível de reconhecimento mútuo aumenta a sua autonomia subjetiva, concluiu-se que os portadores açorianos refletem uma maior autonomia subjetiva em relação aos portadores brasileiros, sendo que, consequentemente, a estes corresponde um maior conjunto de experiências análogas de desrespeito social.

Palavras chave: dilemas; tensões; luta pelo reconhecimento

XAPS-81473 -**Infeção por VIH entre Homens que fazem sexo com Homens (HSH): Fatores de risco e novas trajetórias de seropositividade**

Isabel Dias (1); Alexandra Lopes (2); Rute Lemos (3); Marianela Ferreira (4); Luísa Veloso (5); Helena Carvalho (5)

1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia (IS-UP); 2- Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia(IS-UP); 3- Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia; 4- Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP); 5- ISCTE-IUL; CIES-IUL

Comunicação Oral

Nesta comunicação dá-se a conhecer os principais resultados do projeto "Infeção por VIH entre Homens que fazem sexo com Homens (HSH): Fatores de risco e novas trajetórias de seropositividade", solicitado pela Direção Geral de Saúde ao Instituto de Sociologia e ao CIES-

IUL. Este projeto tem como finalidade conhecer as novas tendências da infeção, os seus determinantes e factores de risco, a par do seu recurdescimento nos escalões etários mais jovens (15-34 anos). Metodologicamente foi seguida uma abordagem mista, apoiada num Inquérito por Questionário, administrado a partir de entrevistas face-a-face, sendo utilizado o método CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing) para navegação no inquérito e registo de respostas dos participantes. O questionário foi aplicado aos utentes acompanhados pelos serviços de infeciologia (consulta/tratamento) de 14 unidades hospitalares localizadas no Algarve, na Área Metropolitana de Lisboa e nas regiões do Centro e Norte do país. Complementarmente foram aplicadas algumas entrevistas semiestruturadas com vista à identificação de pistas analíticas acerca das vivências (subjetivas) de VIH entre HSH. Na comunicação serão apresentados alguns dados descritivos das trajetórias de infeção, perfis de comportamentos sexuais e atitudes na gestão do risco de transmissão do VIH.

Palavras chave: Infeção VIH/sida; Homens que fazem sexo com Homens (HSH); comportamentos de risco

XAPS-82312 -**Modos de relação com as Medicinas Complementares e Alternativas: potencialidades analíticas e operacionalização de um conceito**

Elsa Pegado (1)
1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)
Comunicação Oral

As Medicinas Complementares e Alternativas (MCA) gozam de uma visibilidade social crescente nas sociedades ocidentais contemporâneas. Situando-nos neste contexto sociogeográfico, o objetivo desta comunicação é desenvolver uma reflexão sobre o conceito de modos de relação com as MCA, discutindo as suas potencialidades analíticas e a sua operacionalização na abordagem ao fenómeno do recurso a estas medicinas. A pesquisa sociológica sobre o recurso às MCA é escassa em Portugal. A nível internacional, as abordagens sobre os designados "utilizadores" tem essencialmente focado o uso destas medicinas de forma isolada, isto é, sem explorar a sua relação com outras opções terapêuticas.

O conceito de modos de modos de relação com as MCA apresenta duas potencialidades analíticas. Em primeiro lugar, incorpora, como uma das suas dimensões estruturantes, o recurso à medicina convencional, partindo da assunção de que uma análise sociologicamente relevante e heuristicamente profícua acerca do recurso às MCA não deve elidir o facto de este se situar num contexto de dominância da biomedicina. Assim, ao contrário de pesquisas exclusivamente centradas no recurso às MCA, a mobilização do conceito permite situar esse recurso no desenrolar de uma trajetória terapêutica e verificar como é que as diversas opções terapêuticas se vão articulando ou excluindo nessas trajetórias.

Em segundo lugar, ao tornar inteligível as diferentes formas de envolvimento que caracterizam o recurso às MCA, coloca em evidência a diversidade de lógicas e práticas sociais que moldam a relação com estas medicinas, contrariando as análises que tendem a qualificar os seus utilizadores

como um grupo social e culturalmente homogéneo.
A operacionalização do conceito resulta numa tipologia que integra quatro modos de relação com as MCA: convicção, ecletismo, experimentalismo e complacência. O alcance da tipologia é potenciado através do cruzamento com a análise das trajetórias terapêuticas que, ao introduzir uma dimensão temporal e sequencial, permite reconstruir o processo através do qual os modos de relação que se captam num determinado momento vão sendo construídos através de caminhos diversos.
Esta tipologia foi empiricamente sustentada a partir de uma pesquisa qualitativa realizada em Portugal, onde foram realizadas 29 entrevistas semi-diretivas a indivíduos com experiências de recurso às MCA.

Palavras chave: Medicinas Complementares e Alternativas; Saúde; Medicina; Trajetórias terapêuticas

XAPS-82377 -**PROCURA-SE. QUEM? OS DESAPARECIDOS DO HOSPITAL COLÔNIA ADAUTO BOTELHO - CARIACICA - ES/BRASIL**

Rossana Mattos (1); Ingrid Frederico Barreto (2)
1- Universidade Federal do Espírito Santo; 2- Secretaria de Estado da Saúde
Comunicação Oral

Este artigo é resultado da pesquisa realizada no Pós-doutorado de História Social da Universidade Federal do Espírito Santo – Brasil, desenvolvida no Hospital Colônia Adauto Botelho - HAB. O trabalho teve como objetivo principal analisar o impacto das políticas de internação sobre os "loucos" do Hospital, localizado no município de Cariacica, que compõe a atual Região Metropolitana da Grande Vitória, distante a 11 km de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, no período da sua fundação, 1954 a 2016. A localização do hospital, de difícil acesso e quase totalmente invisível aos olhares externos, já sinaliza para os processos de exclusão, segregação, estigmatização e controle quase total sobre os internos. Para alcançarmos o objetivo proposto, elegemos o método histórico como instrumento para compreensão e análise dos fenômenos, que nos permitiu situar nosso objeto de estudo num processo de investigação mais amplo, relacionando eventos passados com seus efeitos presentes, buscando um conhecimento crítico dos mesmos. Aliado a isso, fizemos uma interpretação baseada em pressupostos teóricos e articulação de dados, que se fundamentaram documentos oficias, narrativas orais, entrevistas, análise de prontuários, entre outras fontes. Como resultado, constatamos que desde sua inauguração, o HAB seguiu o modelo dos hospícios internacionais e brasileiros, enquanto instituições de disciplinarização, e que como tal tinham como prioridade abrigar os indivíduos improdutivos e incômodos, de forma a atender aos interesses do processo de urbanização e modernização nacional e estadual. Assim, a psiquiatria brasileira, e o Adauto Botelho, por meio das políticas públicas de saúde mental vigente à época, enclausuram e limpam as cidades das classes perigosas, incompatíveis com a nova ordem social: vagabundos, mendigos, viciados, prostitutas, crianças e jovens "problemáticos". Em nome da ordem social e urbana, indispensável para a atração de investimentos econômicos, se limpou (e limpa) os espaços públicos. É nesse contexto que esses

indesejáveis, tornam-se os desaparecidos do HAB.

Palavras chave: Políticas Públicas de Saúde Mental. Exclusão. Desaparecidos. Hospital Colônia Adauto Botelho.

XAPS-83232 -**Contributos para a compreensão do corpo demente: da dimensão física à representada**

Maria Rosália Guerra (1); Helena Arco (2); Alexandre Martins (3)
1- Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior, rosalia.guerra@gmail.com; 2- Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal, CICS.NOVA-UÉvora, helenarco@essp.pt; 3- Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal, C3i, CICS.NOVA, alxmiguelc@gmail.com
Comunicação Oral

A análise científica do corpo situa-se entre o interesse proveniente das ciências mais físicas e aquele que surge das ciências de eminência social. Se o corpo é claramente entendido na sua dimensão visível, física, palpável, sensorial; este assume-se também, cada vez mais, como uma realidade sociológica – observada, representada, situada num determinado tempo e espaço.

Olhar o corpo neste território comum de encontro entre o físico – a doença, a dor, a fragilidade, o sofrimento e o representado - o socialmente construído, o imaginado, o representado, o estereotipado, configura-se como um desafio amplamente interessante.

Observam-se, hoje, espaços de convivência comuns, onde corpos de formato outdoor, corpos belos, saudáveis e desejáveis se encontram com corpos velhos, doentes, deficientes, deformados. Por entre olhares constroem-se imagens múltiplas, várias, rápidas, numa atividade quase obsessiva somos simultaneamente "donos" de corpos e construtores de imagens do nosso e dos corpos dos outros.

Dada a relevância do estudo da corporalidade na sociedade de hoje, configura-se crucial a compreensão sociológica de experiências que desafiam o corpo e a sua identidade. Na presente comunicação, o foco da análise recai para a compreensão das reações às alterações físicas e identitárias (de si para si) que nascem à força de uma doença incurável, prolongada no tempo e marcada no corpo – a demência. Esta, desafia a cada dia as capacidades do corpo, num conjunto de alterações físicas e cognitivas que conduzem à perda, progressiva, da noção de si e à dependência total de cuidados, arruinando um dos grandes desejos do homem - o controlo e a manipulação do seu próprio corpo e do domínio da sua identidade.

Procura-se esclarecer, por via da reflexão teórica, a forma como o corpo demente é visitado por um conjunto de dilemas e representações (dos outros para si) associados à perda de memória, à dificuldade de comunicar, à incapacidade de execução de tarefas do dia-a-dia, a problemas de orientação e de identidade e de um modo geral a todas as tarefas de gestão do corpo.

Palavras chave: corpo; demência; identidade

Sociologia das Emoções

XAPS-25745 -**Entre cidades, escombros e nostalgia**
Carolina de Castro Anselmo (1)
1- Doutoranda do Programa Cidades e Culturas Urbanas da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra | Centro de Estudos Sociais
Comunicação Oral

A preocupação com o futuro arruinado e catastrófico parece fazer parte do imaginário não só ficcional de obras da literatura, do cinema, das artes plásticas, mas também de reflexões teóricas. Walter Benjamin é um dos pensadores que se voltam para o assunto e focam nas maneiras de perceber, sentir e olhar. O autor revela sua desconfiança em relação às transformações temporais, espaciais, sociais e econômicas pautadas na lógica racional industrial que passavam a organizar as cidades do final do século XIX e XX e empobreciam as experiências. Contrariando a noção de história linear do progresso como um processo de evolução, via o decorrer do tempo como um constante processo de destruição.

Olhando para o mundo hoje, reconhecemos que a desconfiança de Benjamin em relação ao futuro prometido era pertinente. As promessas da cidade libertadora, anunciada no início do século XX por Simmel (1997 [1903]), e protetora do indivíduo não se concretizaram. As cidades não são lugares livres das explorações, opressões, pobrezas como era esperado. Antes pelo contrário. As relações urbanas hoje são mais complexas e contraditórias e ganharam dimensões não imaginadas. O crescimento urbano implica em crescimento de situações de vulnerabilidade que despertam diferentes reações e sentimentos.

Será que seguimos construindo ruínas que se acumularão na história das cidades? Poderíamos reconhecer os escombros e vestígios como fomentadores de sentimentos, relações, ações, subjetividades que abrem outras perspectivas de futuros menos catastróficos para nossas cidades? Seria possível a construção de outros imaginários e temporalidades? Podemos reconhecer no passado possibilidades de novos futuros ? Pretendemos refletir sobre como o ruir nas cidades, pode provocar ou não as relações sociais e movimentos de desvio na marcha que nos é imposta.

Trabalharemos conceitos como o caráter destrutivo (Benjamin, 1987), nostalgia reflexiva (Boym, 2001, apud Huyssen, 2007) e outras emoções. Discutiremos, a partir de dois casos de estudo, as possibilidades de configurações e reconfigurações das relações sociais e espaciais dos contextos abordados e como elas abrem possibilidades para as cidades, ainda que em uma escala micropolítica e micro-territorial.

Palavras chave: cidade, escombros, nostalgia, emoções

XAPS-74213 -**Retratos do Brasil: as interpretações clássicas e suas contribuições ao campo da sociologia das emoções**
Márcio Ferreira de Souza (1); Mariana Gonçalves (1)
1- Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Brasil

Comunicação Oral

Visando a articulação entre a sociologia das emoções e o pensamento social brasileiro, pretendemos realizar uma reflexão acerca da produção sociológica sobre as emoções como fatores presentes em consagradas interpretações sobre o Brasil. Neste sentido, nossa proposta tem como foco central a análise de construções interpretativas sobre a formação da nacionalidade e do contexto cultural, calcada nas esferas das emoções e dos sentimentos. Determinados esforços de teorizações sobre o Brasil se valeram de perspectivas que consideram as emoções e os sentimentos como relevantes para a compreensão da nossa própria formação, desde o início do processo da colonização portuguesa. As interpretações do Brasil, nas décadas de 20 e 30, do século passado trazem esta marca, estendendo-se para as décadas posteriores, nas quais emergem outras reflexões que ressaltaram as emoções como pano fundo. Os textos que servirão de base para nossa análise são: (a) Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira (1928), de Paulo Prado; (b) "Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil" [Casa-grande & senzala, 1933; Sobrados e mucambos, 1936 e Ordem e Progresso, 1959], de Gilberto Freyre; (c) Raízes do Brasil (1936), de Sérgio Buarque de Holanda; e (d) Lutas de Famílias no Brasil (1949), de Luiz de Aguiar Costa Pinto. Por fim, cabe lembrar que certos (as) estudiosos (as) sobre as relações raciais no Brasil, se interessaram pelos efeitos sociológicos da construção da negritude em seu viés emocional mediante a orientação – ou falta dela – nas relações familiares e com relação à ancestralidade. Destarte, incluiremos na análise autores de identidade negra como Guerreiro Ramos e Virgínia Leone Bicudo, que estiveram atentos a questões que dizem respeito à negritude no Brasil e aos processos de alienação estética do negro e da negra (RAMOS, 1955) e para as estruturas emocionais relacionadas à negritude identificadas em atitudes sociais da população negra (BICUDO, 1945), que são constituídas primordialmente com base nas relações familiares do Brasil.

Para além do aspecto meramente descritivo, buscamos verificar a existência de diálogos com as interpretações clássicas sobre o Brasil, por meio da literatura contemporânea sobre a sociologia das emoções, tendo em vista que a formação de um campo mais autônomo da sociologia das emoções vem se constituindo mais recentemente. Desse modo, as obras citadas são compreendidas por nós como interpretações que trazem contribuições para a subdisciplina da "sociologia das emoções", possibilitando uma leitura sobre o impacto de tal categoria para a própria compreensão do processo de constituição da identidade nacional e de como é possível refletir sobre o Brasil contemporâneo e sua fragilidade democrática tendo as emoções como categoria de análise.

Palavras chave: Pensamento social brasileiro, Sociologia das emoções, Interpretações do Brasil, Relações racias

XAPS-86150 -**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE DIANTE DA MORTE A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME "AMOUR" DE MICHAEL HANEKE**

Ananda Fortunato da Cruz (1); Márcio Ferreira de Sousa (2)

1- Universidade Federal de Uberlândia; 2- niversidade Federal de Uberlândia
Comunicação Oral

No processo de construção do envelhecimento o momento de enfrentamento à morte surge reforçado pela consciência da finitude mais próxima. Sintomas do luto, por exemplo, começam a revelar um novo sentimento do envelhecer. O filme "Amour" do diretor austríaco Michael Haneke lançado em 2012 retrata de forma sensível a história de um casal de idosos, Anne (Emmanuelle Riva) e Georges (Jean-Louis Trintignant), que confronta a questão da debilidade e da morte. A indagação de que como nos relacionamos com a longevidade ou com a limitação de nosso corpo faz parte do discurso sobre a velhice que esta pesquisa se dedica sob o viés dos estudos socioantropológicos das emoções. O tema do isolamento e da solidão presente na sociabilidade moderna se concentra na condição da velhice apresentada pela obra fílmica visto que inserem reflexões teórico metodológicas sobre a experimentação do amor e a produção da memória. A redução da autonomia nesta etapa da vida é exaltada, permitindo que reflexões sobre os sentimentos que emergem a partir das alterações dos processos e dos comportamentos associados aos idosos e ao envelhecer sejam pertinentes na investigação do curso de vida e suas repercussões nas interações sociais quanto à questão da dignidade da vida humana.

A experiência do envelhecimento é compreendida como universal e heterogênea, de modo que fatores sociais, históricos e culturais interferem na vida, na personalidade e na subjetividade dos sujeitos durante este processo. Sentimentos como medo, nostalgia, solidão, carregam uma trajetória moral e emocional inerentes ao espaço societal. O significado da velhice envolve além das perdas biológicas, mudanças nos papeis e posições sociais e no desenvolvimento psicológico na idade avançada. Estes fatores que determinam a idade cronológica, biológica e subjetiva fundamentam a pesquisa deste trabalho na intenção de identificar os estigmas da velhice associados à dependência física e emocional, ao declínio e à finitude.

Visto que os indivíduos que estão nesta etapa de desenvolvimento estão mais próximos do processo de morrer, a investigação sobre o sentido da vida e as adaptações às mudanças da sociedade contemporânea no ajustamento social e nas subjetividades dos sujeitos diante da morte tornam-se conteúdos fundamentais neste trabalho.

Diante da relevância do aspecto emocional para o estudo sobre a temática da morte na fase do envelhecimento este artigo objetiva analisar a interação entre parâmetros culturais e traços individuais na construção de representações da velhice e do envelhecimento, apresentando a contribuição de autores das áreas da sociologia e antropologia das emoções que questionam o sentido da vida e suas atribuições de modo a compreender a adaptação às mudanças que acompanham os idosos em seu contexto social e cultural.

Palavras chave: idosos, envelhecimento, emoções, morte

XAPS-99997 -**É possível acompanhar o luto? Composições associativas de (re)integração do enlutado**

Pedro Duarte (1)
1- Professor no Instituto Politécnico de Viseu e colaborador no CICS.NOVA da FCSH-UNL

Comunicação Oral

Partindo da análise das lógicas de ação solidária, propõem-se com esta comunicação refletir sobre os princípios que poderão ter contribuído para uma alteração das sensibilidades e compaixões dos cidadãos relativamente aos quadros sociais do sofrimento humano, dando lugar a diferentes quadrantes de operações criticas na prossecução de um bem comum.

O sentimento de vulnerabilidade, associado às "vítimas de luto", poderá ser um dos fatores promotores de diferentes interpretações críticas e manifestações coletivas de indignação que é denunciada publicamente pelas associações do luto, originando controvérsias, disputas e conflitos. As controvérsias públicas, que diferentes gramáticas de motivação conduzem os atores a associar-se, em consequência do cruzamento das intenções individuais e coletivas, perseguem um fim comum sujeito a um acordo (umas vezes mais precário, outras vezes menos precário). O tipo de acordo e as modalidades de cooperação da ação, são aspetos fundamentais para perceber, por um lado qual a gramática política em que se baseiam na generalidade as associações, que existem atualmente na sociedade portuguesa, e por outro lado, as novas práticas sociais por elas desenvolvidas enformadas pelos princípios da solidariedade e participação. Apresentar-se-ão alguns dados preliminares de um estudo, no sentido de compreender e explicar os diferentes regimes de envolvimento associativo em torno do luto, partindo do singular para o geral: o regime familiar, o regime de plano e o regime público, diferenciados em função do julgamento feito pelos atores em situação.

Palavras chave: Luto; Sofrimento humano; Associativismo; Regimes de ação

Sociologia do Consumo

XAPS-11478 -**Análisis comparativo de consumidores de verduras y frutas ecológicas en España y Portugal.**

Antonio M. Pérez-Flores (1); Víctor M. Muñoz-Sánchez (1); Saudade Baltazar (2); José M. Leal (2); Isabel Ramos (2)
1- Universidad Pablo de Olavide; 2- Universidad de Évora
Comunicação Oral

Actualmente se detectan nuevos patrones de consumo alimentario asociados a los llamados alimentos ecológicos. La extensión de valores posmaterialistas, la conciencia ecológica, la conservación del medio ambiente así como la reciente crisis económica que ha afectado a la mayoría de países europeos, han propiciado la aparición de nuevas formas de consumo de productos ecológicos fundamentados en un modelo de producción sostenible. En este contexto, la producción y consumo de verduras y frutas ecológicas se muestra como una estrategia de calidad de consumo alimentario y también como forma de ahorro en la adquisición y de alimentos frescos y saludables.

En la siguiente comunicación se realiza un estudio estadístico descriptivo comparativo de las características sociodemográficas de los distintos tipos de consumidores de frutas y verduras ecológicas en España y Portugal. También se muestra una descripción de las prácticas de tipo proambientales en dicha tipología de consumidores. Recurrimos a una estrategia de tipo cuantitativa mediante el uso de datos perteneciente a la encuesta ISSP Environment 2010 en Portugal. La técnica utilizada es el análisis bivariable y el análisis de correspondencias múltiples.

Los resultados principales muestran la influencia de la formación, los ingresos y los comportamientos proambientales en la caracterización de los diferentes tipos de consumidores de frutas y verduras ecológicas en España y Portugal.

Palavras chave: conciencia ambiental, desarrollo sostenible, consumidor ecológico, España, Portugal

XAPS-13083 -**O papel do cuidado no discurso publicitário em torno do frigorífico durante o Estado Novo: análise de duas revistas femininas portuguesas (1932-1979)**

Nádia Carvalho Nunes (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Esta proposta assenta na análise do discurso publicitário em torno do frigorífico em duas revistas femininas do séc. XX: “Eva” e “O Amigo do Lar”. Procura-se analisar os papéis e expectativas

associados ao género, particularmente a construção de um ideal de feminilidade exaltando o cuidado, num discurso onde se identificam várias narrativas de benefício (i.e., significados utilizados para criar valor de mercado e necessidade de consumo).

O período estudado sobrepõe-se, maioritariamente, àquele do regime estado-novista. A literatura sugere que, no Portugal do Estado Novo, as revistas femininas contribuíram para a padronização dos gostos e a difusão de uma ideologia de género. Este movimento acompanhou uma tendência mais geral de separação do trabalho dos homens e das crianças daquele das mulheres, relegando à dona de casa tarefas outrora partilhadas pelo núcleo familiar e consolidando a imagem do trabalho doméstico enquanto expressão de afeto.

Foi privilegiada a análise de conteúdo enquanto estratégia metodológica. Foram analisados todos os números da "Eva" entre 1937 e 1979, respetivamente, as datas da primeira e última aparição de um anúncio ao frigorífico, bem como todos os números de "O Amigo do Lar", publicado entre 1932 e 1939. Ambas as revistas eram direcionadas a um público feminino e veiculavam semelhantes narrativas de benefício no discurso promocional da refrigeração doméstica, destacando-se a economia, conveniência, frescura, modernidade, progresso e saúde. Estas narrativas encontram-se pontuadas pela reprodução do cuidado enquanto tarefa feminina, através de apelos emocionais, mas também subjacente a promessas de libertação do tempo das mulheres. A análise do discurso publicitário ao frigorífico desde os primeiros anos da sua aparição na esfera doméstica e através das décadas permite alcançar um entendimento da forma como a publicidade reproduziu, durante o Estado Novo, papéis de género social e ideologicamente dominantes, numa abordagem que privilegia um entendimento da publicidade enquanto ferramenta de produção identitária e reprodução social.

Palavras chave: Cuidado, frigorífico, narrativas de benefício, revistas femininas

XAPS-17527 -**A PRODUÇÃO E O CONSUMO NOS CANAIS DE BELEZA DO YOUTUBE EM PORTUGAL**

Beatriz Alcântara (1); Maria João Cunha (2)
1- ISCSP-ULisboa; 2- CIEG/ISCSP-ULISBOA
Comunicação Oral

O YouTube tem tido um crescimento exponencial nos últimos anos, particularmente no âmbito pouco explorado dos canais de beleza. A comunidade de produtores no âmbito da temática da beleza no YouTube é considerada uma das que exerce maiores níveis de influência nos seus seguidores. Esta influência pode manifestar-se em fenómenos de produção identitária e em estratégias, quer de reprodução de padrões de beleza, quer de procura de diferenciação social pela imagem, nomeadamente a nível da cosmética. As comunidades de criadores e seguidores são maioritariamente femininas o que denota a relevância que a Imagem tem para este público.
É a partir da relevância social deste fenómeno que ocupa um novo espaço público e conjuga valores, discursos e práticas individuais, sociais e de mercado que delineamos como objetivo

compreender as práticas de produção e consumo nos canais de beleza do YouTube em Portugal. Propomos avançar uma caracterização de mercado para compreendermos produção e consumo, através da colaboração de dez youtubers com canal ativo, mais de 1000 seguidores e mais de 500 visualizações por vídeo. São objetivos específicos: 1) compreender a produção de conteúdos de beleza através da construção da agenda e dos estilos de comunicação das youtubers; 2) explorar o consumo da temática de beleza e a influência nas seguidoras de canais de YouTube em Portugal.

Para cumprirmos o primeiro objetivo recorremos a análise de conteúdo aos vídeos e a entrevistas a youtubers. Para o segundo objetivo recorremos a focus group com seguidoras de canais de beleza.

Como conclusões deste estudo exploratório destacam-se fenómenos de produção marcados por práticas privadas e partilhadas em discursos comunicacionais estrategicamente não estruturados. São, contudo, construídos em função das práticas e valorizações das seguidoras, que revelam influências quer a nível identitário quer de práticas de consumo.

Palavras chave: Produção, consumo, Youtube, beleza

XAPS-18468 -**O consumo de NSP em Portugal**

Susana Henriques (1)
1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) e Universidade Aberta

Comunicação Oral

O Projeto New Psychoactive Substances: transnational project on different user groups, user characteristics, extent and patterns of use, market dynamics and best practices in prevention integrou seis países: Holanda, que coordena, Alemanha, Polónia, Hungria, Irlanda e Portugal (CIES-IUL).

Novas Substâncias Psicoativas (NSP) representam um grupo de substâncias que tem crescido rapidamente. EMCDDA define-as como “substâncias naturais ou sintéticas que não são controladas pelos organismos oficiais e frequentemente visam mimetizar os efeitos das substâncias controladas”. Trata-se de um grupo de substâncias heterogéneas - fenetilaminas, triptaminas, cathinonas e canabinoides sintéticos.

As NSP trouxeram para o debate novos conceitos e ideias sobre o consumo de substâncias e os contextos de consumo. O termo ‘drogas recreativas’ na relação com os contextos recreativos noturnos ganha relevância no discurso científico. Ao mesmo tempo, a última década viu a emergência de novas tecnologias que atuaram como facilitadoras dos mercados online.

A metodologia passou por um questionário aplicado presencialmente em contextos recreativos e junto de consumidores problemáticos; online em sítios e fóruns cuja temática dominante se relaciona com as substâncias psicoativas.

Nesta comunicação propomos caracterizar os consumidores portugueses de NSP, quanto às substâncias, padrões de uso e contextos de consumo.

Os resultados demonstram que, de um modo geral os canabinoides (ex. spice), os estimulantes e os alucinogénicos são os tipos de NSP mais consumidos. Ao mesmo tempo a prevalência de

consumo de substâncias dissociativas é baixo. Os utilizadores online tendem a usar mais substâncias estimulantes do que os online. Os principais contextos de consumo são os contextos recreativos, a própria cada ou a casa de amigos e, com menor expressão os espaços públicos – rua, parques ou praias.
Concluindo destacam-se alguns aspetos relacionados com as particularidades destes consumos, especialmente no que se relaciona com o papel das tecnologias na relação com as substâncias, entre consumidores e com os mercados.

Palavras chave: Novas Substâncias Psicoativas; contextos virrtuais; contextos recreativos; mercados

XAPS-19004 -**¿Padres consumeristas transformadores de la realidad social? Las asociaciones gastronómicas en la ciudad de Granada.**

Philippe Cardon (1); María Dolores Martín-Lagos López (2)
1- Université Lille 3; 2- Universidad de Granada
Comunicação Oral

En la ciudad de Granada (España) todos los colegios públicos, con la excepción de uno, cuentan con comedores escolares servidos por empresas de catering. La excepción la constituye un comedor ecológico con 25 años de vida, que en este momento intenta mantenerse y competir con otras empresas. Las familias reclaman comedores ecológicos rechazando, por numerosos motivos, la permanencia de empresas de catering. Como forma alternativa, los padres han creado asociaciones gastronómicas autogestionadas en frente de los colegios. Se han realizado entrevistas en estas asociaciones. Bajo sus discursos subyace la ética del consumerismo como otro modo de vida posible y la búsqueda de la comunidad. Como política consumerista está provocando una transformación de la realidad social en un sentido weberiano. Paradójicamente también genera nuevas formas de desigualdad puesto que los niños que reciben ayudas económicas para el comedor solamente pueden utilizar el servicio de catering. El perfil de los padres consumeristas es el de profesionales de clase media con educación superior y relacionados, en muchos casos, con la administración pública.

Palavras chave: consumo responsable, asociaciones gastronómicas, comedores escolares, Sociología de la Alimentación

XAPS-37964 -**Entre o desejo de comunhão e o risco à preservação: a relação entre humanos e animais no turismo ecológico no Pantanal Mato-grossense.**

Juliana Abonizio (1); Eveline Baptistella (2)
1- Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; 2- Universidade do Estado de Mato Grosso -

UNEMAT
Comunicação Oral

A sociologia ateve-se às tentativas de explicação das maneiras instituídas de ser, agir e pensar (Durkheim), de compreensão das relações sociais (Weber), de compreensão das ações estruturadas e estruturantes (Bourdieu), dos sentidos simbólicos partilhados em ações situadas (Goffman), não obstante, independentemente se o foco é na ação ou na estrutura, no indivíduo ou na instituição, a sociologia é uma ciência social que estuda basicamente a relação entre humanos, dedicando-se menos a desvendar a relação entre humanos e coisas e menos ainda a compreensão da relação entre humanos e animais de outras espécies. Diversos autores consideram o consumo como objeto de estudo essencial para análise da cultura contemporânea, seja considerando a vontade individual, o apelo publicitário, a escolha racional, a imitação, etc. De modo ainda mais recente, um ramo da sociologia tem se dedicado, em interface com outras disciplinas no ramo que vem sendo estabelecido como Animal/Human Relations, a desvendar as relações sociais que são estabelecidas entre humanos e as demais espécies. Diante das perspectivas dos quadros teóricos dos estudos de consumo e dos estudos das relações humanos/animais, propomos uma análise sobre os passeios turísticos com apelos ecológicos a fim de refletir sobre o que as ações dos consumidores turistas e suas relações com os animais do lugar nos dizem sobre a visão de mundo que as fundamenta. Para esta análise, selecionamos um dos pacotes ecológicos de passeios vendidos por agências locais ao Pantanal Mato-grossense a fim de entender como se dão as interações entre animais humanos e não humanos em um modelo de turismo que é dito ecológico e vendido como de baixo impacto ambiental. Empiricamente, realizamos observação participante no chamado Pantanal Norte, na região de Poconé – Mato Grosso- Brasil e realizamos cinco entrevistas semi-estruturadas a fim de compreender como ocorre o comércio daquilo que se entende como “consumo de experiências”, no qual o principal objeto de interesse, o animal silvestre, pode simplesmente não aparecer. Consideramos que, apesar da promessa de uma experiência única, de comunhão com a natureza, muitas vezes, tais pacotes servem muito mais aos interesses humanos, não cumprindo a promessa ecológica de não interferência na vida silvestre.

Palavras chave: consumo de experiência; turismo ecológico; relações humano/animais

XAPS-50700 -**O circuito urbano de consumo de livro e as formas de habitar livrarias em Braga - Ideias para um projeto de investigação**

Mariana Oliveira Martins (1)
1- Universidade do Minho
Comunicação Oral

Sabemos que existe uma grande valorização do livro físico, que, para além do seu valor pragmático de suporte de certo conteúdo a ser lido, é tido muitas vezes como verdadeiro objeto de desejo e ostentação, uma vez que ler/ter livros é visto como sinônimo de erudição, conhecimento,

intelectualidade. Em uma pesquisa anterior, refletimos sobre essas questões, buscando compreender o tipo de sociabilidade que abarca as categorias sociais presentes em certas práticas editoriais que reforçavam o valor simbólico do objeto livro. Com tal estudo, compreendemos o livro sob a perspectiva da sua produção, mas, para uma compreensão mais ampla do circuito que envolve o livro, faz-se necessário um estudo que abarque as formas de circulação e de apropriação do mesmo. A preocupação volta-se para os distribuidores, os livreiros e os leitores. Para tanto, pretendemos desenvolver um estudo sobre as livrarias, pois parecem funcionar como um microcosmo das etapas "pós produção" do livro (distribuição, circulação, apropriação), posto que são tanto espaços de socialização pelo/com o livro quanto lugares de circulação, mercantilização e consumo do mesmo. A partir da observação etnográfica em duas livrarias de Braga, pretendemos compreender de que forma livreiros e consumidores articulam e consolidam novas estratégias de capitalização cultural e econômica e como os fenómenos de consumo e da cultura material geram relações sociais e constituem subjetividades. Como se constitui a paisagem do consumo de livro na cidade? Qual o lugar das livrarias na categoria de lazer urbano? Como a relação estética e afetiva com o livro e a leitura se consuma nesses espaços? Estas são algumas perguntas relevantes para o projeto. Procuraremos entender a dinâmica de estilização de espaços e de costumes cotidianos a partir das formas de habitar as livrarias. Tendo como base a obra A distinção (2007), de Pierre Bourdieu, buscaremos compreender como a cultura consumida nas livrarias configura-se como uma forma "refinada" de habitar e de usufruir produtos que está ligada a estratégias de marcação de diferenças sociais, tanto enconómicas quanto simbólicas. Para o presente estudo é importante a noção de cultural material, no sentido da valorização da relação entre objetos e subjetividade (Bueno, 2008; Fertherstone, 1995), que se associa a cultura de consumo (Campbell, 2004), conceitos essenciais para a compreensão da estetização de objetos e práticas do quotidiano, como os livros, e de que forma tais objetos e as apropriações que se fazem deles expressam identidades individuais e forjam práticas sociais. Debruçar-se sobre a lógica do mercado livreiro, sobre a relação da sociedade com a leitura e com os impressos, sobre a noção de bom gosto e do afeto pelo objeto livro e pela leitura ajudam a compreender a dimensão cultural do consumo de livros e "os modos pelos quais um objeto é apropriado e, dessa forma, integrado a um estilo de vida. (BERTONCELO, 2013).

Palavras chave: consumo e cidade, sociologia do consumo, cultura material, livrarias

XAPS-56632 -**Quanto mais neutro melhor – Com género e sem género na moda contemporânea**

Benilde Reis (1); Nuno Amaral Jerónimo (2)
1- Universidade da Beira Interior; 2- Universidade da Beira Interior - LabCom
Comunicação Oral

Com base nas conclusões feitas por Reis et. al (2017) (“A ambivalência do vestuário sem género na Moda”), acerca das colecções de vestuário unissexo e sem género disponíveis no mercado, pretende-se que o presente trabalho apresente uma reflexão mais aprofundada a partir dessas observações.

Fazendo uma ligação com as representações sociais de masculino e feminino, pretende-se discutir qual o significado das distinções de género no vestuário em múltiplas dimensões da vida social. A roupa esconde as diferenças anatómicas, mas exibe diferenças ornamentais. O vestuário serve como organização fenomenológica de uma classificação dicotómica simplificada, a que a natureza e a cultura acrescentam ambivalências.

O vestuário encerra representações identitárias de dimensão étnica, religiosa, etária, profissional, de classe, e também de género. É por excelência uma apresentação semiológica da identidade do self. Simmel, no seu clássico ensaio "Filosofia da Moda", observou que as diferenças de vestuário coincidiam com as distinções de níveis de comparência e participação no espaço público. Nesse mesmo texto, Simmel estipulou uma proposição que se tornou eterna: A moda serve simultaneamente para unir e para diferenciar.

A universalidade biológica da distinção dos sexos feminino e masculino tem sofrido correcções com a conceptualização de género, particularmente na sociedade contemporânea, com as contribuições dos pensadores pós-modernistas. Segundo estes autores, as noções de masculino e feminino são meras construções sociais que estarão a ser diluídas numa maior diversidade de géneros, em classificações mais abrangentes.

Entre essa diversidade, será a classificação se "sem género" aquela que é mais abrangente?

Palavras chave: Moda, Género, Representações Sociais

XAPS-60902 -**Relações entre crianças e animais: contributos para o debate sobre consumo sustentável**

Verónica Policarpo (1); Teresa Líbano Monteiro (1); Mónica Truninger (1); Ana Nunes de Almeida (1); Leonor Rodrigues (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

Esta comunicação pretende trazer os animais não-humanos para o debate crítico sobre sustentabilidade, em particular do consumo sustentável. Apesar dos grandes desafios que a questão animal coloca nesta área, a discussão continua assente numa perspectiva antropocêntrica: melhor maneira de utilizar recursos, incluindo animais, para a sobrevivência e melhoria das condições de vida da espécie humana. Ao mesmo tempo, os animais foram tornados invisíveis e objectos para consumo humano (comer, vestir, entreter), através de processos complexos e 'naturalizados' pelas culturas capitalistas contemporâneas.

Ora aqui propõe-se que as relações desenvolvidas pelas crianças com os animais podem ser uma interessante porta de entrada para repensar modos de representar e experienciar a relação com os animais e a natureza, desafiando o antropocentrismo e o princípio da supremacia do humano sobre as outras espécies. Apesar de serem socializadas numa cultura que as prepara para a 'objectificação' (Cole & Stewart 2014), as crianças negoceiam activamente as suas relações com os animais. Focamo-nos em dois exemplos daquilo a que chamamos "relação de companheirismo" entre crianças e animais: a importância dos animais de companhia; e o veganismo. Argumentamos que, observando estas formas de relação podemos aprender formas

mais inclusivas de relação com o mundo não-humano, construindo empatia com outras espécies e desafiando as fronteiras inter-espécies.

Tomando como referencial a teoria da prática (Schatzki, 2001), propomos que para conhecer estes modos de relação é necessário olhar para as práticas concretas de crianças e animais, nomeadamente as suas práticas de consumo: de produtos que têm os animais como referente (eg. brinquedos); como destinatários (objectos para consumo animal); ou ainda que tenham, ou evitem, a origem animal (eg. alimentação vegana). Estas práticas permitem aceder às múltiplas 'versões' (Law & Miele 2011) daquilo que as crianças entendem ser um 'animal': "um amigo para brincar", "um ser vivo para proteger", ou também, visto que esta não é uma relação sem conflitos nem tensões, "uma ameaça". A nossa hipótese é que as práticas que ligam crianças e animais, e na qual ambos participam, através de conjuntos padronizados de relações, na construção de uma 'comunidade híbrida' (Lestell 2004), permitam problematizar o conceito de sustentabilidade, de modo a abarcar os animais não-humanos como agentes legítimos e de pleno direito quer na agenda científica, quer na das políticas públicas do consumo sustentável.

Palavras chave: relações entre crianças e animais; relações entre humanos e animais; estudos dos animais; consumo sustentável

XAPS-62235 -**"Pobre não tem hábito alimentar, pobre tem fome": comida, consumo, políticas públicas e o balão de ensaio de um prefeito brasileiro**

Renata Menasche (1); Carmen Janaina Machado (2)
1- Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPAnt/UFPel); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS); 2- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS)
Comunicação Oral

Não é de hoje que a perspectiva moralista em relação ao consumo, há muito analisada na literatura pertinente no campo das Ciências Sociais, perpassa políticas e programas de Estado orientados a populações caracterizadas como de baixa renda.

No final de 2017, uma polêmica gerada por lei promulgada pelo prefeito da maior cidade brasileira, São Paulo, atualiza a ideia de que comer – e, claro, consumir – é ato político. Sob a lógica do argumento "pobre não tem hábito alimentar, pobre tem fome", o Programa Alimentos para Todos propunha a utilização, na merenda de crianças em escolas e creches públicas e em refeições de centros de acolhida de moradores em situação de rua, de uma espécie de farinha – a farinata, como ficou conhecida –, composta por alimentos fora de padrão de comercialização ou com prazo de validade próximo ao vencimento. A iniciativa previa, também, isenções fiscais a empresas doadoras de ingredientes da ração humana, que ainda deixariam de dispender recursos com seu descarte.

Conduzindo o olhar a práticas de consumo associadas a recursos acessados a partir de um programa de abrangência nacional destinado à transferência direta de renda, que atende famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, o Programa Bolsa Família, o viés moralista do

consumo – relacionado particularmente a bens não referentes a alimentação ou a roupas e material escolar para as crianças – pode também ser observado em pesquisa etnográfica realizada junto a agentes executores locais e a famílias rurais assentadas de um município situado no extremo sul do Brasil, beneficiárias do programa.

A reflexão aqui proposta, construída a partir de referenciais dados – especialmente a partir da Antropologia – pelos campos dos estudos do consumo, da alimentação e do Estado, busca, a partir da análise dos dois casos mencionados, lançar luzes sobre as relações entre consumo, comida, direitos, sociedade e Estado.

Palavras chave: consumo; alimentação; políticas públicas; Antropologia do Estado

XAPS-70082 -**A mim não me enganas tu! - A "quotidianidade" na publicidade!**

Andreia Filipa Duarte Pires (1); Nuno Amaral Jerónimo (2)
1- Universidade da Beira Interior; 2- Universidade da Beira Interior / LabCom-UBI

Comunicação Oral

Este trabalho pretende discutir a forma como a publicidade apresenta e representa as interacções sociais do quotidiano e as estruturas fundamentais da sociedade contemporânea.

Das abordagens semióticas da linguagem à teoria sociológica construtivista, cruzando caminhos com os fundamentos do discurso publicitário do capitalismo avançado, aqui se apresentam alguns casos empíricos desse mesmo discurso, e deles se faz a apropriada análise qualitativa, para compreender as representações que contêm, e decifrar se manifestam e reproduzem estereótipos sociais.

Do apelo ao consumo à hipersexualização, a publicidade expõe nas suas micro-narrativas as formulações estereotipadas dos processos de compreensão fenomenológica do mundo que representa. As representações da vida doméstica, as diferenças entre masculino e feminino, as imagens sexualizadas serão aqui alvo de escrutínio.

Como grelha de análise complementar, faz-se uma análise hermenêutica do discurso proto-humorístico da publicidade contemporânea, para tentar compreender se a utilização da subversão de significados com pretensões de efeito cómico revela a intenção de criticar e inverter os estereótipos, ou se, pelo contrário, os reforça.

Sabemos que a publicidade adquire, hoje, novos "contornos". A sua discursividade procura ir ao encontro de todos os consumidores, alterando a forma de comunicar, assim como a imagem e a percepção que se tem da vida quotidiana. Logo, a imagem e a publicidade assumem, uma importância central na comunicação, reflectindo os diversos aspectos do quotidiano, permitindo a construção de um mosaico de experiências, demostrando a presença do quotidiano comum. É esta "nova" forma de comunicar que permite a alteração do comportamento dos indivíduos, assim como a mudança dos e/ou nos padrões de consumo.

Pode dizer-se que o mundo actual se constrói através da publicidade, onde existem reflexos do quotidiano. Os "retalhos" do dia-a-dia permitem à realidade social, apresentar-se através de imagens, muitas vezes, de forma imperceptível, de forma que num olhar pode distorcer-se a

realidade que se constrói.

Palavras chave: Representação, Quotidiano, Consumo, Publicidade

XAPS-71086 -**Entre a apologia e o veto: as dimensões percetivas relativamente aos produtos de origem animal**

Rui Pedro Fonseca (1)
1- CIES-IUL

Comunicação Oral

Embora esteja mais intensificado que nunca, o consumo de produtos de origem animal é um produto da história, das representações (passadas e, sobretudo, presentes) que fazem perdurar as respectivas práticas. Enquanto prática cultural, o consumo de produtos de origem animal é também uma hegemonia actuante, normativa: é expectável a sua reprodução. A hegemonia deste tipo de práticas alimentares, e respectivas representações, também actua pela sua previsibilidade - o que faz com que geralmente sejam encaradas como neutras. Inversamente, por ser um desvio da norma, e por ser praticamente indetectável nas representações da cultura dominante, o vegetarianismo tende a ser percepcionado como um posicionamento altamente ideológico e, portanto, não neutro.

Porém, no contexto ocidental, e sobretudo neste novo milénio, existe um crescendo de uma consciencialização relativamente aos impactos da produção e consumo de alimentos de origem animal. Essa consciencialização observa-se a partir influência de vagas informativas (não mediatizadas), cada vez mais disseminadas no espaço virtual. Documentários acessíveis online como “Forks over Knives” (2011); “Cowspiracy” (2014); “Especiesism” (2013); “Blackfish” (2013); “Earthlings” (2008); “Vegucated” (2011); “Got the facts on Millk?” (2011), entre outros, têm vindo a ser fundamentais na fundação e consolidação de uma dimensão perceptiva da produção, em certas comunidades, relativamente aos impactos da exploração dos animais para fins alimentares.

Na dimensão perceptiva da produção está implícita o enfoque / consciencialização dos processos exploratórios e impactos da indústria agropecuária (1) nos animais; (2) na saúde humana; (3) na gestão de recursos naturais (e.g.: alimento, água, solo, energia); (4) e no ambiente. O enfoque nestes diferentes corolários oriundos da indústria exploratória, designadamente nas representações legitimadoras oriundas de uma cultura alimentar hegemónica, impele encarar as respectivas práticas como altamente ideológicas - e, por conseguinte, constituintes enquanto objecto de análise e desconstrução. Nas ciências sociais em Portugal, designadamente na sociologia, ainda se observa uma considerável escassez de trabalho analítico focado nesta ideologia alimentar dominante designável por “carnismo” (Joy, 2010).

Todos os posicionamentos - quer os apologistas, quer os condenatórios - em relação aos produtos de origem animal não estão desassociados de sistemas de crenças e de dimensões perceptivas específicas. A minha proposta consiste em apresentar um modelo que designa e descreve as dimensões perceptivas (dimensão perceptiva prática e a dimensão perceptiva cultural) que condicionam a apologia pelo consumo de produtos de origem animal, bem como a dimensão

perceptiva (da produção) que potencia o veto em relação aos mesmos produtos.

Palavras chave: produtos; origem animal; dimensões; perceptivas

XAPS-71867 -**Mulheres Gordas: permissões e interdições ao consumo**

Maria Luisa Jimenez Jimenez (1); Juliana Abonizio (1)
1- Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Comunicação Oral

Considerando que o ato de consumir comunica pertencimentos, vínculos, distanciamentos e subjetividades, esta comunicação traz uma reflexão sobre a prática de consumo de mulheres gordas em uma sociedade lipofóbica que apregoa a magreza como objetivo de vida. Através de depoimentos coletados em redes sociais como blogs, fóruns e comentários de matérias de mulheres que discutem essa temática, foi possível perceber como o mercado recusa o gordo e ao mesmo tempo o transforma em público alvo. Para esta reflexão, discutimos especificamente a exclusão do mercado comum de moda e espaços físicos em concomitância com o crescimento dos mercados do emagrecimento e pluz size o que nos permite perceber a associação entre classe social, consumo e gordura. Através dos depoimentos analisados percebemos as seguintes relações entre gordura e consumo: 1- O sofrimento engendrado pela dificuldade em encontrar roupas e espaços em locais convencionais, pois, apesar do reconhecimento do aumento da acessibilidade, esta tem se mostrado insuficiente; 2- A exposição contínua ao mercado do emagrecimento que reforça a inadequação do corpo gordo e a desejabilidade necessária de magreza; 3- O crescimento do mercado plus size que, apesar de pretender incluir mulheres gordas no universo da moda, esta inclusão contém fatores excludentes no tocante à classe social, traços étnicos e formas corporais; 4- A relação entre consumo alimentar e gordura, uma vez que as comidas das camadas populares são consideradas excessivamente calóricas em contraste com os produtos do mercado light/diet que, apesar de estar em crescimento, é considerado elitizado. Em síntese, nossa reflexão permite perceber que mulheres com corpos maiores aos corpos considerados ideais, elas sustentam diversos nichos ascendentes de consumo, como bem exemplifica o crescente mercado plus size, muito embora as mulheres gordas sejam consumidoras excluídas de outros mercados, fato resultante da associação entre forma física e classe social, uma vez que o corpo gordo é identificado como corpo típico de extratos sociais inferiores.

Palavras chave: corpo gordo; consumo; classe social

XAPS-80120 -**Consumo colaborativo contemporâneo: Resultados de um inquérito a utilizadores de plataformas de partilha de carro**

Isabel Silva Cruz (1)

1- Instituto de Sociologia da Universidade do Porto - IS-UP
Comunicação Oral

O Consumo colaborativo contemporâneo é potenciado pelas redes sociais que multiplicam a possibilidade de troca e de partilha de bens e serviços entre indivíduos. As práticas de consumo colaborativo são práticas relacionais na medida em que os consumidores satisfazem as suas necessidades e desejos ao mesmo tempo que se relacionam entre si. Nestas práticas o importante não é a posse de bens materiais mas a procura de novas experiências que satisfaçam o indivíduo e, simultaneamente, contribuam para a diminuição da pegada ecológica (Cruz e all, 2018; Botsman & Rogers, 2010).

As plataformas de partilha de carro constituem o campo empírico a partir do qual realizamos uma reflexão centrada nas práticas de consumo colaborativo, tema central desta comunicação. Estas plataformas proliferaram ao longo da crise, que marcou a última década, e correspondem a um dos exemplos utilizados para analisar criticamente a relação entre o consumo colaborativo e a economia da partilha. Na versão mais optimista esta relação potencia soluções que conduzem ao desenvolvimento sustentável e a uma maior coesão social. Na versão mais pessimista o consumo colaborativo promove o interesse pessoal e corresponde a uma prática de exploração que agrava as desigualdades e as injustiças sociais (Wahlen & Laamanen, 2017).

A partir dos dados recolhidos através de questionário online centrado nos utilizadores de plataformas de partilha de carro, em Portugal, analisamos as plataformas mais conhecidas (Uber, Blablacar e FaceBook) e as mais utilizadas (FaceBook, Uber e Blablacar); as razões que presidem à sua utilização ou não utilização (económicas e ambientais) e a frequência e duração das deslocações em viatura própria e em transportes públicos.

São duas as conclusões desta análise. Por um lado, a relevância das razões económicas face às ambientais no recurso às plataformas de partilha de carro. Por outro lado, valores muito aproximados de utilização do automóvel e dos transportes públicos nas deslocações dos membros do agregado.

Palavras chave: Consumo colaborativo contemporâneo, Plataformas de partilha de carro, Redes sociais

XAPS-81504 -**Consumo alimentar em espaço público: uma questão de liberdade individual?**
Antônio Dimas Cardoso (1); Maria João Alves Ribeiro (1)
1- Universidade Estadual de Montes Claros - MG, Brasil
Comunicação Oral

A publicação da Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável (Despacho n.º 11418/2017) criou controvérsia na opinião pública. Por um lado, é considerada exemplo de política mais abrangente e necessária. Por outro lado, é considerada fundamentalista e impositiva de determinado padrão alimentar, ao restringir a venda de determinados alimentos em instituições públicas, limitando a liberdade de escolha alimentar do Sujeito.

Partindo do exposto, pretende-se contribuir às reflexões sociológicas sobre alimentação e consumo, suscitando o debate sobre o possível conflito entre ação estatal de garantia do direito à saúde e liberdade individual do sujeito. Questionamos, assim, em que medida a sociedade é capaz de renunciar a benefícios individuais em proveito de direitos sociais promotores de bem-estar coletivo.

Teoricamente, recorremos a alguns estudos que discutem a ligação entre padrão de consumo, escolhas alimentares individuais e o ambientes de interação do sujeito (Raine, 2005; Furst et al., 1996). Recorremos, ainda, ao conceito de autenticidade do filósofo canadense Charles Taylor (2011), entendida como característica comum a todas as formas de individualismo, que além da ênfase dada à liberdade do indivíduo, propõem modelos de convivência na sociedade: "A autenticidade é ela mesma uma ideia de liberdade; envolve a descoberta do projeto de minha vida por mim mesmo, contra as exigências de conformidade externa" (Taylor, 2011:74). No entanto, a autenticidade também inaugura uma era de responsabilização, onde nenhum lado pode abolir o outro, mas o limite pode ser deslocado, ainda que de forma não definitiva. Nesse caso, é se livre na possibilidade de refazer as condições da própria existência, de dominar as coisas que nos dominam, num exercício de pensar auto-responsável e auto-controlado, conforme afirma Taylor (2011:104), ao lançar a premissa de um "intervencionismo ativo na natureza".

Metodologicamente, buscou-se identificar fontes secundárias, procedendo-se à análise de documentos oficiais e à análise de discurso de depoimentos divulgados na media portuguesa.

Palavras chave: Consumo alimentar, ação estatal, espaço público, liberdade individual.

XAPS-86626 -**Práticas de consumo colaborativo e de economia da partilha: motivações e valores de um grupo de partilha de boleias entre Porto e Lisboa**

Ana Catarina Rodrigues (1); Sandra Lima Coelho (2); João Moreira de Campos (1)
1- Católica Porto Business School; 2- CEGE - Centro de Estudos em Gestão e Economia e IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto
Comunicação Oral

A crise económica iniciada em 2008 e a existência de padrões de produção e consumo pouco sustentáveis deram origem ao surgimento de novos modelos de oferta de bens e de serviços e novos modelos de consumo, que assentam em novos modelos de contrato entre consumidores e produtores/fornecedores de serviços (Botsman e Rogers, 2011). Emergem novas formas de consumo, como o consumo colaborativo, efetuado no sentido peer-to-peer, que se apoiam em sistemas de trocas de experiências de consumo, e que têm por base a economia da partilha (Botsman e Rogers, 2011). Procuram-se novas experiências de consumo assentes em valores como a partilha, a solidariedade, a proteção ambiental ou a sustentabilidade (Inglehart, 1999). Tendo em conta este panorama, procurou-se conhecer as práticas de consumo colaborativo, no que concerne à partilha de boleias em Portugal, e reflectir sobre a emergência de práticas de consumo colaborativo, nomeadamente, sobre a partilha de boleias entre Porto e Lisboa, relacionando essas práticas com os valores materialistas e pós-materialistas e enquadrando-as nas sociedades atuais. Paralelamente, procurou-se conhecer as motivações dos consumidores para a

adesão a serviços colaborativos, mais especificamente, os principais motivos que fazem com que os membros da página do Facebook "Boleias: Porto-Lisboa ... e ... Lisboa-Porto!!" utilizem, ou não, o serviço de partilha de boleias na óptica de condutor e/ou de utilizador de boleia. Para tal, recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário e à realização de quatro entrevistas biográficas, que resultaram em quatro retratos sociológicos. A investigação encetada revelou que existem motivações diversas associados à partilha de boleias, desde as motivações económicas, de sociabilidade, ambientais, até à solidariedade. Tanto os inquiridos como os entrevistados destacaram a poupança como um factor preponderante na partilha de boleias. Por outro lado, concluiu-se também, através da realização das entrevistas, que existem valores materialistas e pós-materialistas associados a esta partilha de boleias.

Palavras chave: partilha de boleias; consumo colaborativo; economia da partilha.

XAPS-89217 -**Roupa com consciência:a sustentabilidade exibida no Instagram**

Juliana Abonizio (1); Fernanda Kleber Curtarelli (1)
1- Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Comunicação Oral

Apesar de evocada em vários nichos de mercado, a ideia de sustentabilidade não tem contornos precisos e nem é consenso entre pesquisadores e entusiastas. A fim de desvendar os critérios que subjazem a classificação de determinados produtos como sustentável, fizemos uma reflexão sobre um nicho específico e crescente: conscious clothing. A análise foi realizada através da observação de fotografias compartilhadas na rede social Instagram, a partir do encalço de um conjunto de etiquetas, as chamadas hashtags, ou seja, inscrições que servem como rotuladores para que as fotografias sejam mais facilmente encontradas nas buscas que os usuários podem fazer através do aplicativo. As imagens selecionadas serviram à intenção de investigar as formas de socialização e as modalidades em que a socialização se estratifica bem como os mecanismos e lógicas sociais empregados na produção dos conhecimentos do senso comum sobre o que é ser sustentável, sendo que tal conhecimento pode ou não estar em confluência com uma prática que resulte em sustentabilidade. Nas imagens coletadas, percebemos a existência de um padrão repetido com algumas variações. Por exemplo, foi recorrente a utilização de fotografias de jovens mulheres vestindo roupas com aspecto de algodão, em tons neutros, em uma paleta de cores terrosas, cabelos cuidadosamente despenteados em cenários de natureza com um toque outonal esmeradamente escolhidos. Tais características permitiram perceber que a ideia de sustentabilidade abriga noções difusas de valorização de produtos naturais, valorização de pequenos produtores, interesse em produtos orgânicos e em reaproveitamento de materiais recicláveis. No entanto, percebemos que o apelo à venda e à motivação de consumo não se situa em critérios definidos de produção dos bens ofertados e podem estar inclusive na contramão desses ideais, pois, muitas vezes, parecem mais fundamentados em uma estética que evoca uma concepção romantizada de natureza e artesanato atuando como uma espécie de resistência estética ao capitalismo moderno industrial.

Palavras chave: vestimenta; sustentabilidade; estética

Sociologia do Desporto

XAPS-34536 **-O FUTEBOL DE RUA COMO PROJETO DESPORTIVO DE INCLUSÃO SOCIAL.**

Daniel Seabra (1)
1- Universidade Fernando Pessoa.
Comunicação Oral

O Desporto poderá ser definido como uma prática lúdica, agonística e corporal devidamente institucionalizada e regrada, tendo também potencialidade para se transformar em acto político, pois são colectivas e sociais as suas causas e consequências. 1 O Futebol de Rua é um projeto desportivo e social que é levado a cabo pela associação Cais em parceria com entidades públicas e privadas. Visa promover a inclusão social de indivíduos em situação de vulnerabilidade/risco social através do desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais pela participação em competições de futebol ao ar livre.

Estas decorrem em todos os distritos de Portugal continental e ilhas e procuram conferir, aos que nelas participam, a oportunidade de promoverem aprendizagens que capacitem para uma vida activa e com qualidade, melhorando a auto-estima. Na verdade, os sujeitos – alvo deste projecto são pessoas em situação de alguma vulnerabilidade social/habitacional e exclusão social.

Sem prejuízo dos valores meritocráticos intrínsecos à competição desportiva, o Futebol de Rua pugna pela igualdade de oportunidades, pela participação social e pela promoção da dignidade. Disso é exemplo a seleção portuguesa de Futebol de Rua que participa em competições internacionais desde 2004 e que se sagrou, em 2016, campeã europeia de Futebol de Rua. A escolha dos jogadores que a compõem é feita, não só em função do desempenho futebolístico, mas também em consequência da avaliação da situação social e da importância que a participação na equipa Portugal poderá ter para o seu processo de inclusão e capacitação social. O Futebol de Rua apresenta-se assim como um espaço de associação e intervenção que promove a cidadania, sendo, pois, outra via inclusiva que está para além da dimensão profissional e pericial do desporto de alto rendimento.

A comunicação a apresentar tem como objetivo central dar a conhecer os resultados do estudo exploratório em curso sobre este projeto. Serão, por isso, apresentadas as diversas atividades que caracterizam este projeto e, sobretudo, as motivações e perceções que os sujeitos-alvo têm acerca do potencial do mesmo para a sua inclusão e capacitação social e consequentemente, da importância que o Futebol de Rua assumiu nas suas vidas. Considerar-se-á também a idade, o género, o capital escolar e o contexto social de origem dos participantes.

As entrevistas semi - diretivas e as narrativas auto - biográficas efetuadas permitirão também dar a conhecer as configurações sociais predisponentes à situação de vulnerabilidade social dos participantes e as situações precipitantes de desvio social. A comunicação a apresentar pretenderá ainda destacar o contributo deste projecto para a integração social dos sujeitos –alvo, avaliando-se assim a relevância social do mesmo, as oportunidades que proporciona, bem como as suas limitações.

1 Sérgio, Manuel (2003), Algumas Teses Sobre Desporto, Lisboa, Compendium, p. 11.

Palavras chave: Futebol de Rua; Inclusão Social; Desporto.

XAPS-41451 -**Portugal nos Jogos Olímpicos. Ou quando o "citius, altius, fortius" acolhe o "esprit de finesse".**

João Sedas Nunes (1)
1- NOVA/FCSH

Comunicação Oral

Na edição dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016, realizados no Rio de Janeiro, o saldo de medalhas da representação portuguesa cingiu-se a uma de bronze. Nada, na verdade, que se afaste do padrão da participação portuguesa em Jogos Olímpicos. Com presença ininterrupta desde os Jogos de Estocolmo, em 1912, logo pontuada tragicamente pela morte do porta-estandarte português, Francisco Lázaro, poucas horas após desfalecer em plena prova da Maratona, no conjunto das 24 edições dos Jogos Olímpicos que contaram com delegações portuguesas, a bandeira portuguesa só foi içada nos mastros olímpicos em 24 ocasiões, numa média, pois, de uma medalha por edição. São, globalmente e em qualquer caso, números modestos, números que não autorizam, e muito menos incitam, narrativas mais ou menos inflamadas de grandeza nacional(ista). Na pauta central do entendimento desportivo que, inscrito na gramática (moral) da competição e da rivalidade, distingue e (des)qualifica reciprocamente estado de grande e estado de pequeno como articulação da antinomia winner-loser (vencedor-perdedor), números exíguos não podem, per se, ser transmudados em proezas coletivas (nacionais) dignas de concelebração. Assim sendo, não será, com efeito, pela medida modelar do êxito desportivo, que a medalha justamente materializa, que a prática específica de produção da distinção e do reconhecimento desportivos e dos juízos que neles entroncam poderá fundar-se. Interessa aqui, então, apurar quais são as gramáticas que, integrando a composição da autonomia da instituição desportiva como modelos de significação sui generis (se se quiser: as culturas desportivas), informam o entendimento e os juízos em que se entretece o sentido da experiência desportiva. Interesse aqui polarizado num enigma central que nos propomos resolver. Se, acompanhando Christian Pociello, fizermos fé na ideia de que as audiências desportivas (audiência, no sentido de Goffman) "esperam dos seus heróis que eles exaltem as qualidades e valores próprios do grupo de modo a se admirarem a si próprias quando os admiram a eles", atletas, então, aparentemente, naqueles modelos deveria sobrevir uma economia emocional da deceção. Todavia, esta, tudo indica, não impera. Em seu lugar, prevalece uma atitude blasé. Por que será assim? Importará, pois, desfazer esta incógnita, e do mesmo passo restituir as gramáticas morais que nela se enredam.

Palavras chave: Portugal, Olimpíadas, grandeza desportiva, gramáticas (morais)

XAPS-50908 -**FUTEBOL: UMA DEVOÇÃO MÍSTICA PERTO DA PRÁTICA RELIGIOSA**

Célia Maria Carvalho Gouveia (1)
1- ISCTE

Comunicação Oral

Na presente comunicação, a autora apresenta uma reflexão sobre as dimensões sociais da díade futebol e religião. Duas instituições povoadas por múltiplas contradições e conflitos, porém, que transportam uma enorme atualidade. Autores como Hoffman (1992) defendem que "nos locais onde o desporto é praticado a níveis competitivos elevados, encontrámos invariavelmente vestígios da religião (…) da mesma forma, que na igreja formal, o desporto se encontra dissimulado nas sombras" (p. vii). Quer a religião quer o desporto são "duas das dimensões mais populares e significativas da experiência humana" (Alpert, 2015, p. 3). De um modo genérico, almeja-se contribuir para aprofundar o conhecimento desta relação diádica, razão pela qual a investigação realizada, ainda que de carácter exploratório, teve como objetivos aprofundar em que medida o sentido de afiliação aos clubes de futebol e as vivências dos jogos dos campeonatos encerram um carácter religioso para os adeptos da modalidade.

A recolha dos dados foi obtida através da aplicação de um inquérito online. A disposição do questionário teve em ponderação a revisão da literatura e o objetivo de medir adequadamente variáveis de conteúdo abstrato, nas dimensões - crença, ritualismo e totem. Através de itens de dois tipos de escalas (Likert Scale e Phrase Completion Scales), o questionário foi composto por 16 questões agrupadas, visando, cada conjunto, analisar sobretudo variáveis de classificação e variáveis factuais. A amostra não probabilística de conveniência é constituída por 560 sujeitos. O inquérito esteve online entre de 15 de novembro a 25 de dezembro de 2017 e totalizou 560 respostas consideradas válidas. Na caracterização da amostra verificou-se que 71,32% dos inquiridos são do género masculino e 28,68 % do género feminino, com uma idade média de 30,5 anos.

Argumenta-se, a partir dos dados obtidos, ainda que, apesar das reservas e dos cuidados necessários na aplicação dos métodos de inquirição online, o envolvimento dos respondentes com o futebol, independentemente do clube a que pertencem é inversamente proporcional ao sentimento religioso. Demostraram crença e uma lealdade inabalável na equipa de futebol do clube de devoção, mesmo quando esta acumula derrotas. Os respondentes mostraram, também, níveis elevados de envolvimento ritual, através da valorização e envolvimento nas práticas organizacionais, bem como excitação emocional. Evidenciaram sentimentos de idolatria para com os objetos totémicos associados ao clube.

Palavras chave: Futebol; Religião; Ritual; Crença;

XAPS-52563 -**Belo Horizonte e a Copa do Mundo FIFA: a grande imprensa e a legitimação da concepção neoliberal de cidade**

EUCLIDES DE FREITAS COUTO (1)
1- Universidade Federal de São João del-Rei (instituição de origem) / UFRJ (Pós-doutoramento em 2018)

Comunicação Oral

A realização da Copa do Mundo FIFA de 2014 no Brasil representou, sob diversos aspectos, o coroamento de um modelo político chamado de "presidencialismo de coalizão", cuja característica fundamental se revela pela aliança de setores políticos aparentemente antagônicos, que se unem, circunstancialmente, para viabilizar a governabilidade, os interesses dos agentes do poder e os projetos de reprodução do capital. Nessa direção, sem a intenção de esgotar o debate, esse artigo busca construir um breve entendimento sobre as dimensões sociopolíticas da realização de um megaevento esportivo na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, uma das doze sedes da XX Copa do Mundo FIFA. As atenções se concentram em dois aspectos que se encontram intimamente relacionados: o primeiro deles, diz respeito ao cenário político em que foram costuradas as articulações entre as diferentes esferas de poder - governo federal, o governo estadual o governo municipal e a FIFA, no sentido de viabilizar a realização do evento no país. O segundo se relaciona aos componentes ideológicos mobilizados pelos grupos hegemônicos brasileiros, especialmente pela imprensa escrita, no afã de legitimar tanto a alocação de recursos públicos, como os prejuízos sociais causados pelas obras de mobilidade e pela construção/reforma de estádios. Do ponto de vista urbanístico, as intervenções produzidas em função da Copa de 2014 representam a materialização da cidade de exceção, ou seja, o desenlace de um processo ao longo do qual, em duas décadas, vem se afirmando uma concepção de cidade que indica a profunda influência que o pensamento neoliberal possui sobre as políticas urbanas. Assim como a FIFA, as empreiteiras e os políticos, a imprensa figura como uma das principais beneficiárias da realização dos megaeventos esportivos, uma vez que a cobertura dos megaeventos esportivos permite às empresas de comunicação auferirem lucros exorbitantes. Para tanto, a pesquisa se apoia num corpus documental variado, composto por reportagens, crônicas jornalísticas, documentos oficiais e trabalhos acadêmicos que abordaram a temática. Ao fim a ao cabo pretende-se demonstrar que é por meio das impressões extraídas das práticas discursivas da grande imprensa que resultam largamente as opiniões dos brasileiros médios. Associadas a um extenso repertório discursivo que geralmente é veiculado uniformemente pelos principais veículos de comunicação nas mais variadas mídias, tais impressões passam a pautar o pensamento e o comportamento da sociedade, legitimando, por extensão, os interesses econômicos e políticos dos grupos hegemônicos. Nessa direção, é importante atentarmos ao papel dos megaeventos esportivos na construção das políticas urbanas e da imagem das cidades voltadas para a reprodução do capital, especialmente no caso dos países periféricos.

Palavras chave: Belo Horizonte, Copa do Mundo FIFA, Imprensa, cidade espetáculo

XAPS-60783 -**O Género do Desporto: Representações de atletas e do desporto feminino nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro**

Paula Freire (1); Ana Maria Brandão (2)
1- Socióloga; Mestrado em Sociologia pela Universidade do Minho; 2- Socióloga; Prof. Auxiliar do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Investigadora Integrada do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo da Universidade do Minho

Comunicação Oral

Esta investigação discute a situação da mulher no desporto e tem como tema as representações do desporto feminino e das atletas nos meios de comunicação social. Os meios de comunicação social são uma agência fundamental de divulgação e desenvolvimento do desporto. Através da sua ação, contribuem, igualmente, para a produção de valores, atitudes e representações ligados à, ou acerca da prática desportiva. Alguns estudos têm demonstrado que a cobertura da atividade desportiva pelos meios de comunicação social tende a reforçar um imaginário que associa as conquistas desportivas à velocidade, à força e à competição, atributos definidores da masculinidade hegemónica. Esta estreita ligação entre desporto e masculinidade advém de um raciocínio assente num determinismo biológico que associa a masculinidade ao homem e este ao desporto, e que leva a que, por vezes, se questione a (heteros)sexualidade dos homens que não se interessam por desporto e, sobretudo, a das mulheres que o fazem. A disposição feminina para o desporto, em particular, é, em especial, limitada pela ideia de que certas modalidades podem comprometer a sua feminilidade, resultando em agressividade e "excesso" de músculos. Nesta comunicação, apresentam-se alguns resultados de uma tese de mestrado em Sociologia que analisou a forma como as atletas que participaram nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, foram representados em dois periódicos portugueses, a saber, O Jogo e Record. Para o efeito, foi recolhido um corpus documental composto por reportagens e imagens, posteriormente sujeito a análise de conteúdo. Os resultados obtidos mostram que os meios de comunicação social parecem, ainda, ter dificuldade em considerar a mulher como atleta. Isto é visível numa tendência geral para salientar a sua identificação como "mulher", destacando atributos claramente associados ao género normativo, como sejam a beleza, a fragilidade e as caraterísticas maternais, contrariamente ao que acontece com os atletas masculinos, que são representados, em primeira instância, como "atletas".

Palavras chave: desporto; género; mulheres; meios de comunicação social

XAPS-65508 -**Porto vs Benfica: uma análise perspectivista a partir do Twitter**

Tiago Lapa (1); Branco Di Fátima (1); Célia Gouveia (1)
1- CIES-ISCTE

Comunicação Oral

O artigo analisa a perspectiva de sete comunidades virtuais e os tipos de relações que elas estabeleceram no Twitter durante o jogo do FC Porto e SL Benfica, realizado no dia 1º de dezembro de 2017, a contar para a 13ª jornada do calendário oficial da Liga NOS. O objetivo é identificar e compreender as dinâmicas entre os grupos e seus atores, assim como a formação e propagação dos discursos em estruturas reticulares complexas (Wasserman e Faust, 1994). A eleição do microblogging deve-se a três fatos. Primeiro, porque o seu mote é um convite para partilhar informações num determinado momento, principalmente, em eventos ao vivo. Segundo, porque a própria limitação de mensagens textuais em no máximo 140 caracteres não permite a criação de discursos complexos ou argumentativos. Terceiro, porque grande parte da conversação sobre o futebol português passa pelo Twitter (Gouveia, Lapa e Di Fátima, 2018).

A estratégia metodológica é a Análise de Redes Sociais, dividida em três fases: extração, tratamento e visualização de dados. A extração foi realizada com o algoritmo Twitter Streaming Importe (TSI), na data do jogo, gerando redes de tweets e de retweets associadas por hashtags. A coleta de dados reuniu 301.451 mensagens de 124.459 perfis e 723 hashtags associados pelas palavras “Porto” e “Benfica”, que indicam um conjunto de metadados: nome do perfil, mensagem partilhada, hora de publicação, endereço URL de imagens, número ID da conta, relação dos utilizadores etc. Para a fase de tratamento, foi empregado um script Python criado por Nelson Reis (Labic/UFES) para a mapear as geocoordenadas dos tweets e retweets. Para a etapa de visualização dos dados foi usado o programa Gephi, que permite trabalhar um conjunto de estatísticas e de filtros, criando grafos em que os perfis são representados por nós e, as mensagens, por arestas.

Os resultados da pesquisa parecem indicar a importância crescente dos fãs como embaixadores dos clubes, num cenário cada vez mais moldado por fenómenos em redes complexas (Freeman, 2009). Também apontam para os perfis mais importantes do jogo, como: @TopoSul92, @B24, @HumorAoPontapé, @BoloPoste e @GoalPoint. Como já revelado por outros trabalhos semelhantes, a imprensa desportiva não foi capaz de criar conteúdo percebido como relevante para a rede do clássico (Gouveia, Lapa e Di Fátima, 2018), transferindo o seu poder de influenciar na Twittersphere para perfis individuais e geridos pelos grupos de afetos aos clubes. Já a página oficial do FC Porto e SL Benfica tiveram atuações diferentes, com o Porto mais próximo de milhares de perfis individuais e, o Benfica, de importantes hubs do confronto. Em larga medida, resultados como esses indicam a estratégia comunicacional das organizações na rede do clássico. Sobre as sete comunidades analisadas, revela-se que o discurso foi assinalado por momentos do jogo, perspectivas de amor ao clube e ódio aos adversários.

Palavras chave: Twitter, Fãs, Perspectiva, Futebol

XAPS-85079 -**Sociogénese do campo desportivo português: a emergência de uma estrutura dualista**

Rahul Kumar (1)
1- FEUC e IHC-UNL

Comunicação Oral

Nesta comunicação procuramos interpretar – à luz da teoria dos campos de Bourdieu – a história da introdução dos desportos modernos em Portugal, identificando os agentes, as instituições e as representações que lhes estiveram associadas. Verificamos aí que entre o final do século XIX e o primeiro quartel do século XX os enquadramentos mundanos e distintivos do desporto, enquanto actividade de lazer das elites, perdem, irremediavelmente, terreno para a prática desportivizada. A ruptura com as concepções mundanas e a autonomização do desporto face a um outro conjunto de práticas recreativas e de lazer, como diferentes manifestações artísticas, o turismo ou a caça, deu-se no quadro da emergência de uma estrutura de práticas dualista. De um lado, consolida-se um modelo de práticas físicas de perfil aristocrático-militar que se organizou em torno do Comité Olímpico Português e de modalidades como a esgrima, o hipismo e a vela. Do outro lado – apoiado no processo de crescimento do interesse do público, da formação de uma imprensa especializada, no desenvolvimento de uma esfera associativa e comercialização de determinados desportos, como o futebol, o ciclismo e o boxe, mas também na notoriedade dos primeiros heróis desportivos, como José Bento Pessoa, Francisco Lázaro ou Santa Camarão, por exemplo – emerge o desporto enquanto manifestação de uma cultura popular urbana e espectáculo de massas.

Palavras chave: desporto, classes sociais, estado, cultura popular

XAPS-88741 -**A mediatização dos clubes de Futebol**

Fernando Vannier Borges (1)
1- CPES - ULHT

Comunicação Oral

O objetivo desse trabalho é investigar a como os clubes de futebol podem servir de evidência empírica do processo de mediatização. Com a revolução digital, a comunicação direta entre as organizações e o público se tornou mais fácil e financeiramente mais acessível, de modo que os clubes de futebol puderam investir nos seus departamentos de comunicação (Boyle & Haynes, 2004).

A mediatização (Hjarvard, 2008; Hepp, 2013; Hep & Couldry, 2017) é um fenómeno social no qual a lógica dos media passa a influenciar a organização de outras instituições sociais. Tendo a perceção de que a comunicação e os media são importantes, principalmente os novos media digitais, as organizações desportivas alteram as suas estruturas e seus comportamentos, de modo a implementar as suas novas aspirações (Frandsen, 2015). A mediatização precisa ser vista em conjunto com outras teorias sociais, nomeadamente a Globalização, a Mercantilização, que são especialmente relevantes na análise para a Sociologia do Desporto. Outros traços da mediatização são a otimização das interações – mais volume simultaneamente – e a virtualização, permitindo a liberação das amarras geográficas e o alargamento do alcance dos fãs.

Atualmente, a importância dos media – sejam plataformas digitais ou a televisão (Hutchings

& Rowe, 2012) - para a organização e comercialização do espetáculo desportivo é fundamental. A venda dos direitos de televisão é uma das principais fontes de rendimento dos clubes de futebol, assim como a visibilidade conseguida através da exposição mediática é capaz de aumentar a venda de espaço publicitário e bilhetes de jogos. Ser capaz de controlar o fluxo de comunicação em torno de si, é um instrumento de poder para organizações desportivas, por isso a necessidade de se entender o posicionamento dos clubes de futebol em relação aos media. Assim, com base no ponto de vista dos clubes, pretendemos analisar o investimento feito nos seus departamentos de comunicação, primeiro enfatizando o relacionamento com os media (Montañola et al, 2012) e a imprensa desportiva (Boyle, 2006) e, em um segundo momento, criando o seu próprio conteúdo e comunicando diretamente com os seus fãs. Para esse projeto, foram usadas "entrevistas-etnográficas" (Beaud & Weber, 2010) em três clubes de futebol: Benfica, Botafogo e Paris Saint-Germain. Foram entrevistados os profissionais responsáveis pela produção de conteúdo nos canais de comunicação oficiais dos clubes, de modo a poder perceber as dinâmicas de funcionamento interno, as motivações e estratégias profissionais, os modelos de negócio e as rotinas de trabalho. Os resultados apontam para a importância da imagem e da TV e para uma tentativa de impulsionar a ligação mediática e emocional com os fãs, criando uma grande comunidade, na qual os veículos de comunicação exercem uma função fática.

Palavras chave: Mediatização; Clubes de Futebol; Medias digitais

XAPS-89970 -**Análisis de tendencias de hábitos deportivos y relaciones sociales en el deporte en España.**

Antonio M. Pérez-Flores (1); Víctor M. Muñoz-Sánchez (1); José M. Leal Saragoça (2)
1- Universidad Pablo de Olavide (España); 2- Universidad de Évora (Portugal)
Comunicação Oral

Pese a haberse realizado múltiples estudios sobre hábitos deportivos, no se ha estudiado profundamente la influencia de las relaciones sociales que se establecen en el deporte en el modo de práctica de las distintas disciplinas.

En la siguiente comunicación elaboramos un análisis longitudinal de hábitos deportivos en España tomando como variable dependiente las relaciones sociales que se presentan en la práctica del deporte. La hipótesis de partida es que se ha producido un aumento de las prácticas deportivas individuales frente a otras modalidades de prácticas grupales.

El trabajo cuenta con una metodología de tipo cuantitativa y se genera un análisis estadístico descriptivo de los hábitos deportivos en España durante los años 1995 y 2014 tomando como variable dependiente las relaciones primarias que se establecen en el deporte. Para la obtención de datos se ha recurrido a diferentes bases de datos realizadas por el Centro de Investigaciones Sociológicas en los años 1995, 2000, 2005, 2010 y 2014.

Los resultados principales muestran que la transformación del mercado de trabajo, la extensión

de valores posmaterialistas y las nuevas condiciones de vida de la población han influido en el aumento modalidades de prácticas deportivas relacionadas con el ocio y la mejora de la estética y la salud. En este sentido, desde la década de los 70 se detecta una fuerte tendencia de práctica de modalidades deportivas individuales frente a las clásicas modalidades deportivas de tipo grupales.

Palavras chave: Deporte, ocio, relaciones primarias, estética, salud, España.

Sociologia do Direito e da Justiça

XAPS-11643 -**Justiça pública e equidade social normativa**
Sandra Sousa (1); Luís Neves (2)
1- Sem insituição; 2- Solicitador
Comunicação Oral

O presente e o futuro do Direito passará pela forma como se reequaciona a decisão judicial, como ato humano que depende da razão, mas e também sobretudo da virtude da justiça. Será que a justiça é em favor do cidadão, ou da economia, da política ou de instrumentos inovadores associados à nova era da informação? E até que ponto é o pilar de sustentabilidade do poder dos cidadãos? Com base nestas questões, procura-se nesta abordagem focalizar nas condições em que o processo civil permite aos cidadãos participarem efetivamente na construção da comunidade de direito a que pertencem, uma vez que o processo de reificação europeia se reflete nos atos institucionais, sendo exemplo de tal a transmutação para o novo Código de Processo Civil a qual teve influência das instituições europeias.

Só produz efeito o processo que permite compreender e resolver o conflito entre a regra de direito e o livre arbítrio dos homens.

O Direito Processual Civil enquanto um ramo do direito público abarca todo o conjunto de normas que regulam as relações jurídicas estabelecidas entre os particulares e/ou os particulares e as entidades públicas. Deste modo, aqueles sobre os quais recaem os deveres jurídicos observam o comportamento que a ordem jurídica prescreve, tendo em conta a integridade física e a personalidade moral dos seus concidadãos. Porém, quando o outro não cumpre a sua parte, não deverá a justiça privada ter lugar na resolução do problema, ou seja através da autodefesa e da ação direta, uma vez que se trata de um sistema imperfeito à luz de uma sociedade civilizada.

Assim, o Estado "oferece" aos cidadãos, através dos tribunais o direito à defesa, ao que se denomina de justiça pública. A esta justiça associam-se todas as providências necessárias para a prossecução da ação entre as partes, as quais deverão obedecer a regras normativas, cujo conjunto constitui o direito processual civil.

É de notar que nos dias de hoje não se pode ignorar que a prática do processo civil apenas vê cumprido o seu papel de pacificação social, na medida em que vai de encontro também à opinião pública, no sentido de a convencer da conformidade da decisão.

Mediante esta finalidade, os preceitos devem ser interpretados e aplicados segundo as exigências da época histórica no âmbito cultural, sociológico e tecnológico do tempo processual e da sua própria conceção axiológica. Cada norma deverá traduzir um constante compromisso de equidade.

Palavras chave: Justiça pública; Prática Processo Civil; Equidade social

XAPS-16365 -**Os novos donos do poder no Brasil: o que diz a literatura sobre os protagonistas do Judiciário e do Ministério Público.**

Ana Paula Soares Carvalho (1)
1- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Comunicação Oral

Qualquer um que acompanhe as notícias sobre o Brasil, especialmente desde 2014, percebe que o Judiciário e o Ministério Público têm se tornado esferas centrais da vida política desse país. Desde que a Operação Lava Jato trouxe para o primeiro plano do debate público as ligações espúrias entre atores privados e atores ligados ao mundo da política, juízes, desembargadores, promotores, procuradores e ministros dos tribunais superiores passaram a influenciar de forma decisiva – e, quiçá, de modo inédito – os rumos da política nacional. Essa nova onda de judicialização da política não é obra do acaso. As possibilidades de investigação de crimes do colarinho branco abertas pela polêmica Lei 12.850/2013 – aquela que abriu as portas para as delações premiadas no Brasil – é fator determinante para a compreensão do protagonismo alcançado pelos operadores do direito supramencionados na política. Voltando um pouco na história, pode-se dizer que inovações trazidas pela Constituição de 1988 no que tange às atribuições do Ministério Público e do Supremo Tribunal Federal (STF) já abriram possibilidades para a interferência desses organismos na esfera da política. Assim, embora a intromissão do STF no Executivo tenha se tornado mais espalhafatosa nos últimos anos – vide os casos em que o Supremo impediu que ministros nomeados por presidentes da república assumissem seus cargos – há muito essa interferência já vem ocorrendo de formas mais sutis, mas também dignas de nota. Bastante conhecida e discutida no Brasil, por exemplo, é a judicialização da saúde. Em vista disso, não parece exagerado afirmar que compreender o projeto de nação que se desenvolve no Brasil desde pelo menos três décadas passa por entender a atuação da magistratura e dos membros do Ministério Público. Vários caminhos são possíveis para a realização dessa empreitada. Este trabalho pretende contribuir com esse debate focando em um estudo do perfil dos atores do Judiciário e do Ministério Público. O objetivo aqui é, mais precisamente, investigar em que medida o perfil – origem de classe, local de formação, cor, gênero, entre outros fatores - dos magistrados e membros do Ministério influenciam na sua atuação. Questiona-se também o processo de seleção para esses cargos, refletindo sobre possíveis vieses decorrentes do modelo adotado. Em suma, examina-se o tipo de ator que os processos seletivos privilegiam e em que medida o perfil desses atores influencia em suas decisões. Isso será feito a partir de uma revisão da literatura sobre o tema privilegiando os trabalhos produzidos a esse respeito desde a promulgação da Constituição de 1988, especialmente aqueles que buscam comparações com a realidade de outras nações.

Palavras chave: Judiciário, Ministério Público, perfil dos magistrados

XAPS-23421 -**O sistema de reparação dos acidentes de trabalho em Portugal: entre a aplicação da Lei e a experiência de acidente**

Teresa Maneca Lima (1)
1- Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

Os acidentes de trabalho parecem apresentar-se como uma vulnerabilidade invisível aos olhos do direito e da justiça, mas cuja realidade se constitui como condição sine qua non para a justificação do reforço do quadro regulatório do direito à reparação. Perante um modelo de reparação que continua a fundamentar-se numa definição de acidente centrada quase em exclusivo na identificação das condições de qualificação e na delimitação das consequências à dimensão do dano físico e económico, argumentos que fundamentam a descaracterização do acidente e forçam o recurso aos tribunais, importa, pois, dar visibilidade às reais consequências dos acidentes de trabalho na vida dos trabalhadores e das suas famílias.

Procurando contrapor o direito definido ao direito aplicado e assumindo que a reparação continua a ser concebida como um instrumento de proteção social, pretende-se demonstrar, através do conhecimento das experiências concretas de acidentes de trabalho, que o dispositivo reparatório dos acidentes de trabalho em Portugal apresenta uma visão redutora das consequências do acidente de trabalho. As histórias de vida dos trabalhadores sinistrados revelam, por um lado, que o modelo português de reparação dos acidentes de trabalho não valoriza e reconhece o valor do trabalho e a dignidade do trabalhador, e, por outro, desafiam os tribunais a uma atuação que ultrapasse a "zona cinzenta" entre o direito à reparação e a dignidade do trabalhador.

Os resultados apresentados, ainda que preliminares, procurarão mostrar, em primeiro lugar, que os trabalhadores sinistrados, vítimas do trabalho e das suas condições, encontram um modelo de proteção que os reduz a uma mera dimensão produtiva e económica. Em segundo lugar, através da análise das decisões dos tribunais em matéria de acidente de trabalho, nomeadamente dos tribunais superiores, pretende-se a construção de pontes entre os conceitos sociológicos e jurídicos de acidente de trabalho, com o objetivo de disseminar o modo como a jurisprudência portuguesa poderá contribuir para uma justiça efetiva ao incorporar o paradigma dos direitos humanos e o princípio da dignidade nas suas decisões, concorrendo, deste modo, para a diminuição da clivagem normativa entre a responsabilidade e a proteção social dos sinistrados.

Palavras chave: acidentes de trabalho; reparação; jurisprudência e dignidade

XAPS-23657 -**Entre mães e filhas: Memórias e defesa de direitos humanos no Brasil contemporáneo (1964-2015)**

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti (1)
1- Universidade Católica do Salvador, Bahia, Brasil

Comunicação Oral

Através dos princípios e discurso proferido e promovido pelo Direito Internacional Público, dignidade e vida são elementos chave. No entanto, ao revelar-se em contextos de crise, a segurança é colocada como ponto crucial de discursos, ações e tomadas de decisão emergenciais. São nessas situações limites (períodos ditatoriais e processos migratórios de refúgio) da História do Tempo Presente que cineastas/produtoras registram, denunciam e analisam agravos e violações

aos Direitos Humanos no Brasil. Delineando-se um recorte temporal recente (1968-2016), o objetivo dessa comunicação é descrever e analisar de que maneira a linguagem cinematográfica documental pode auxiliar a registrar abordagens sobre segurança e direitos humanos. A escolha recai sobre duas produções: 1) "Infância roubada", fruto da escrita e registro visual, realizado pela Assembléia Legislativa de São Paulo/Comissão da Verdade do Estado de São Paulo (2014), relatando experiências familiares e de crianças ao longo da ditadura militar e 2) "Vidas refugiadas" (2016), apoiado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e coordenado por Gabriela Cunha Ferraz. Traz relatos de mulheres de diversas nacionalidades que pediram refúgio para território brasileiro, especialmente grandes centros urbanos. Os desafios, o recomeçar vidas e suas expressões são expostas e matizadas em planos individuais. Com base na Teoria Crítica e na multireferencialidade de fontes (visuais, orais e textuais), pretende-se analisar grupos que vivem extrema vulnerabilidade cotidiana, em tempos distintos, e ganharam vozes e espaços de divulgação de suas "experiências" recentes, tendo a memória como referencial. O objetivo dessa comunicação, portanto, é descrever e potencializar projetos e ações que utilizem a oralidade e a visualidade como instrumental de inserção, acessibilidade e promoção de Direitos Humanos, bem como fortalecer difusão e circulação de campanhas e agendas. Ambos projetos destacados estão vinculados a planos de resgate de memória, registro histórico e de educação para e pelos Direitos Humanos pautados pela narrativa, visualidade e escrita de sujeitos – crianças e mulheres em especial – que viveram/vivem processos de violações e violências motivados por regimes ditatoriais e deslocamentos forçados.

Palavras chave: Brasil; Segurança; Refúgios; Direitos Humanos; Mulheres; Infância

XAPS-24620 -**ISLÃO NUMA PRISÃO PORTUGUESA: LINHAS DE CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADE COM O EXTERIOR**

Cláudia Resende (1)
1- Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais
Comunicação Oral

O quadro legal português prevê a salvaguarda da liberdade religiosa na perspetiva da consagração da plenitude dos direitos de cidadania de quem se encontra sob tutela penitenciária.

Este texto incidirá na reconstituição de práticas religiosas por parte de reclusos de género masculino com crença islâmica os quais se encontravam sob prisão efetiva num estabelecimento prisional de regime fechado em Portugal.

A partir de um estudo de caso, esta comunicação terá dois alcances analíticos: 1) decifrar as possibilidades e antinomias do sistema prisional em conseguir proporcionar as vivências religiosas assentes na fé muçulmana; 2) compreender as interações informais ocorridas intramuros feitas por / entre muçulmanos recluídos a fim de conseguirem lidar com as incongruências institucionais no que toca ao respeito da sua opção religiosa.

Esta investigação recorreu a técnicas de cariz intensivo através de uma abordagem etnográfica com acompanhamento de encontros informais feitos por reclusos estrangeiros no interior das alas e nos espaços a céu aberto, em diversos períodos do dia e da semana. Para além das notas de

campo, foram feitas entrevistas em profundidade bem como uma recolha / digitalização de objetos de quotidiano voluntariamente disponibilizados pelos participantes da amostra.
Através de "narrativas na primeira pessoa" (Kaufman e Bosworth, 2013: 16) de reclusos não nacionais com crença muçulmana, irá ser realçado: por um lado, como faziam por recriar e tentar manter elementos essenciais da sua identidade religiosa no que concerne às oportunidades de concretização do culto individual e coletivo; por outro lado, como faziam por compensar algumas lacunas resultantes da falta de uma presença regular da prestação de serviços de uma assistência religiosa que fosse empática e fidedigna com as suas necessidades espirituais.
Irá ser interpretado em que medida é que estrangeiros com fé islâmica num contexto prisional específico se mobilizaram com a finalidade de fazer a concretização tangível do exercício de cidadania em direitos que lhes são, em teoria, irrecusáveis, particularmente, a liberdade religiosa. Apesar das suas experiências quotidianas revelarem o propósito e a capacidade de se aproximarem tanto quanto possível das suas trajetórias de vida anteriormente à reclusão, será demonstrado que ainda há hiatos assinaláveis entre o plano do ideal (i.e. a letra da lei) e as práticas institucionais no que toca ao reconhecimento consentâneo com as especificidades de uma orientação religiosa partilhada em comum.

Palavras chave: Liberdade religiosa - Estrangeiros - Fé muçulmana - Prisão

XAPS-27007 -**Envelhecimento na prisão: Experiências e vivências de reclusão**

Adriana Silva (1)
1- CICS.NOVA, UMinho

Comunicação Oral

Como é que reclusos/as idosos/as vivenciam a prisão? Que representações sociais modelam as suas experiências prisionais? De que modo as perceções sobre envelhecimento podem ou não constituir uma matriz geradora de identidades sociais e pessoais? Partindo de um conjunto de aproximadamente cinquenta entrevistas com mulheres e homens em reclusão, realizadas no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo e no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira, esta comunicação dá conta dos significados atribuídos por estes indivíduos ao passar dos anos na prisão e procura analisar de que forma o facto de serem idosos pode condicionar a forma como vivem a reclusão. Pretende-se ainda refletir sobre os desafios que esta problemática poderá acarretar para o sistema prisional.

Palavras chave: sistema prisional; vivências prisionais; reclusos/as idosos/as

XAPS-37516 -**Movimentos sociais, questões fundiárias e mediações jurídicas: lutas por direitos e judicialização de conflitos no Brasil**

Leonilde Servolo de Medeiros (1)
1- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Comunicação Oral

No Brasil, nas décadas de 1950 a 1970, os principais personagens da luta por terra foram parceiros, foreiros, posseiros, mas, desde os anos 1980, novos atores vêm recolocando os termos do debate sobre o tema fundiário. Frente ao processo de expropriação que se intensificou na década de 1970 e demandando a volta à terra por meio de novas formas de ação coletiva (ocupações e acampamentos), os que reivindicam terra para trabalho também têm se valido do arsenal legal para mostrar não só a legitimidade como a legalidade de suas ações. Da mesma forma, parte das populações que, em outros momentos, foram enquadradas como posseiros e, como tal, buscaram apoio jurídico para sua permanência na terra, passaram a se apresentar a partir de identidades sociais e políticas locais, constituídas no bojo de lutas particulares (seringueiros, quebradeiras de coco, quilombolas etc). A partir delas, puderam reclamar direitos específicos, vários deles reconhecidos e inscritos em novos instrumentos legais.

Com esse pano de fundo, o objetivo da comunicação é discutir as relações entre as disputas por terra no Brasil e as dimensões legais que as cercam. Trata-se de analisar a trajetória da judicialização dos conflitos fundiários, tanto no que se refere às possibilidades de interpretação e reinterpretação das leis existentes, quanto de criação de novos instrumentos legais que abrem possibilidades de gerar novas demandas. Pretendemos, assim, enfatizar uma dimensão que, pouco tem sido analisada como parte de um repertório de ação dos movimentos sociais, mas que é acionada, compondo estratégias de luta, menos visíveis, mas não menos importantes do que as mobilizações que chamam a atenção dos analistas e da mídia. Ao final, tecemos algumas considerações sobre a pressão de alguns movimentos sociais rurais para criação, nas universidades brasileiras, de cursos superiores de Direito voltados para seus militantes.

Palavras chave: movimentos sociais; lutas por terra; judicialização de conflitos

XAPS-40834 -**A prova a ser – da cena de crime até ao tribunal . Análise do caso Saltão**

Susana Costa (1)
1- Centro de Estudos Sociais
Comunicação Oral

Nos estudos sociais da ciência e tecnologia a prova é simultaneamente social e material, combinando práticas científicas, práticas legais, práticas administrativas, corpos, vestígios e tecnologias.

Se o uso das tecnologias e o conhecimento científico podem proporcionar um carácter mais robusto e credível à prova forense, tal pode estar dependente das práticas sociais dos atores que compõem a cadeia de custódia da prova.

Os documentos produzidos pela polícia medeiam os entendimentos entre a cena do crime e o tribunal. A polícia, enquanto primeiro ator a chegar ao local dá visibilidade à narrativa e confere legitimidade e credibilidade à sua atuação. Contudo, as impurezas inerentes a esta atividade está sujeita a práticas improvisadas. A decisão de dar a "ver" certos aspetos da narrativa, deixando outros invisíveis pode ter repercussões na produção de uma prova robusta e, consequentemente, na sentença judicial.

Esta apresentação parte do conceito de "prova a ser" ("evidence to be") de Corinne Kruse para explorar o processo Saltão. Trata-se do caso de uma inspetora da Polícia Judiciária acusada do homicídio da avó do marido em novembro de 2012, ilibada em primeira instância, condenada pelo Tribunal da Relação a 22 anos de prisão, e depois de subir ao Supremo Tribunal de Justiça foi ordenada a repetição do julgamento, tendo sido novamente ilibada.

Atentarei à forma como as práticas de interpretação da prova foram mobilizadas pela polícia e como a "prova a ser" foi apropriada pelos diferentes atores do sistema judicial.

As narrativas construídas pela polícia sobre os depoimentos em auto de interrogatório (e fora dele), os entendimentos socioculturais para a construção de prova incriminatória "robusta", a nomeação de um suspeito, bem como questões relativas a contaminação e contaminação secundária de prova serão aqui analisados de forma a dar ênfase às múltiplas incertezas geradas na construção da narrativa legal e de que forma as diferentes culturas epistémicas avaliaram as (in)certezas produzidas.

Argumento que ao viajar entre a cena do crime, o laboratório, o tribunal e as instâncias superiores, a produção de uma narrativa com valor legal adquire diferentes pesos e relevância de acordo com os entendimentos feitos sobre os mesmos objetos por diferentes culturas epistémicas.

Palavras chave: prova a ser, cena do crime, práticas, culturas epistémicas

XAPS-46545 -**Quando matar ainda é invisível: Casos, expressões e cartografia de feminicidios na Bahia**

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti (1)
1- Universidade Federal da Bahia - Universidade Católica do Salvador
Comunicação Oral

Nos campos de atuação – político, social, econômico e jurídico – gênero pode ser tratado e traz contribuições nas organizações governamentais e não-governamentais, destacadas nas agendas acadêmicas e na elaboração de políticas públicas. A violência de gênero, especialmente a doméstica, ocupa espaços na mídia, ganha projetos e programas governamentais para o contexto brasileiro, mas se mostra como um caminho a ser percorrido e instrumentalizado. Ao inserir a expressão de maneira mais visível, alguns dados não deixam de ser alarmantes, esboçando iniciativas que podem gerar políticas públicas e ações conscientizadoras para toda a sociedade. A Fundação P.Abramo afirma que 11% das brasileiras com 15 anos ou mais já foram vítimas de espancamento e que uma em cada cinco mulheres foram agredidas pelo menos uma vez. Demonstra saber sobre o marido/companheiro é responsável por 56% dos espancamentos, 53% das ameaças com armas e 70% da destruição dos bens. Mais da metade das vítimas não procura

ajuda pelos temor, medo e vergonha. Com a entrada em vigor da Lei sobre feminicidio (2015) a matemática não é diferente, mas a maior fragilidade no controle institucional está justamente no marco legal que, após promulgado, tem como urgência comunicação, fluxos e as agendas. OBJETIVO: Enveredar por questões relativas ao debate da violência de gênero na contemporaneidade), observando História e Políticas Públicas no contexto baiano a partir de 2015. METODOLOGIA: Estudo qualitativa com amostragem bienal para a cidade de Salvador, levando em consideração dados governamentais oficiais e mapeamentos/cartografias realizadas por Observatórios e Mapas da Violência. A Bahia passou de 152 (2003) a 421 feminicídios (2013). Ocupou oitavo lugar entre as 28 unidades, e terceiro lugar em relação ao crescimento % das taxas de homicídio de mulheres (por 100 mil) no decênio. Delineando a performance em Salvador, os dados não são menos expressivos: em 2003 foram 38 assassinatos e 2013 o número eleva-se para 115. São Paulo e Rio de Janeiro, ao contrário, conseguiram aparecer nas últimas colocações. A letalidade tem cor-etnia tanto no contexto macro como regional. As vítimas são jovens e negras, sendo a faixa etária de maior risco a de 18 a 29 anos e o local da agressão assinala alta domesticidade. O estudo revelou que, ao inserir o recorte cor e raça, as mulheres negras aparecem como as mais expostas à fatalidade.

Palavras chave: Violência de Género; Feminicidio; Bahia; Fluxos; Série histórica

XAPS-52847 -**Novos desafios aos direitos fundamentais no trabalho e à justiça social**

Marina Pessoa Henriques (1)
1- Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Tendo por objeto a discussão dos desafios que se colocam aos direitos fundamentais no trabalho e à justiça social, apresenta-se uma reflexão acerca do papel da Organização Internacional do Trabalho (OIT) enquanto referência global sobre a implementação dos direitos laborais e o seu potencial enquanto modelo emancipatório. Embora reconhecendo a eficácia simbólica do seu paradigma sociojurídico, questiona-se a (in)eficácia dos seus princípios normativos com base em mecanismos de soft law.

Procura-se compreender de que forma a OIT acompanhou e interferiu nas dinâmicas de transformação das relações laborais e de que maneira contribuiu para a afirmação de um modelo de regulação do mundo do trabalho orientado pelo princípio da justiça social, de acordo com a perspetiva de que a ação da OIT em Portugal pode ser escrutinada de acordo com as diferentes fases da justiça social na esfera laboral. Para tal, reflete-se acerca o papel desempenhado por esta organização, com o objetivo de alcançar maior justiça à escala global, no atual contexto de crise económica, de desemprego e de défice de trabalho digno, a partir de duas metodologias distintas. Por um lado, perspetivam-se as queixas e reclamações à OIT enquanto recurso transnacional no domínio da adjudicação internacional dos direitos humanos do trabalho. Por outro lado, analisam-se as representações político-jurídicas da OIT na esfera político-parlamentar, no sentido da identificação do efeito legitimador, ao nível nacional, das orientações normativas da OIT em matéria de política laboral. A interrogação que se coloca é a de saber até que ponto a Constituição

da OIT se faz sentir ao nível nacional, enquanto efeito de legitimação, no que diz respeito aos discursos parlamentares.

As medidas de reforma jurídica dirigidas ao mundo do trabalho tendo por base os direitos humanos e o acesso à justiça são discutidas criticamente, tendo por base a formulação de modelos universalistas de interação entre cidadania e direito. Face aos desafios associados à mobilização da adjudicação internacional enquanto via de recurso do acesso à justiça laboral, questionam-se as potencialidades dos direitos fundamentais inscritos na Constituição da OIT.

Palavras chave: Direitos fundamentais no trabalho, justiça social, OIT

XAPS-53299 -**Instituições e organizações – o caso das prisões**

António Pedro Dores (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

Em Portugal, na lei, as prisões servem para ressocializar os condenados. Nos EUA as prisões servem, na lei, para excluir os condenados da sociedade. Na prática, a organização das prisões nestes dois países são estruturalmente semelhantes, concentradas na punição e isoladas de sistemas de integração social capazes de reverter a reincidência.

Existe, globalmente, um reconhecimento dessa semelhança estrutural, através dos organismos internacionais que se dedicam a tratar oficialmente de produzir recomendações sobre como deveriam funcionar as prisões, de acordo com a doutrina legal consensualizada no mundo. Porém, na prática, tais recomendações são ignoradas, incluindo na Europa.

Há uma descoincidência entre as funções de facto cumpridas socialmente pelas prisões e a doutrina formalmente em vigor, nacional e internacionalmente. Apesar do reconhecimento da distinção da parte formal e informal das organizações, nas teorias sociais não há uma clara distinção entre instituições (i.e., doutrinas consagradas sobre as finalidades legítimas e funcionais dos investimentos organizacionais) e organizações (práticas legitimadas pelas instituições, mas eventualmente a funcionar à revelia das mesmas).

No caso do sistema social-criminal-penal, além de se observar os modos como os organigramas são respeitados, por exemplo, se quem manda é o director da cadeia ou o chefe de guardas ou outro actor social, há que observar de que modo as instituições, as doutrinas justificativas da existência das organizações penitenciárias (p.e.: igualdade face à lei), se relacionam com as funcionalidades pragmáticas delas extraídas (p.e.: diferentes probabilidades sociais de se ir preso).

Tomando para estudo de caso um episódio de violação da lei por parte de guardas prisionais, entretanto confirmada por um tribunal, com base nas informações disponíveis, aplicar-se-á o modelo de análise de tipo organizacional (organização formal e informal) e de tipo institucional (grau de distanciamento entre a doutrina e as práticas organizadas). O exercício mostrará as diferenças de âmbito e de profundidade de análise correspondentes à adopção de cada um dos tipo de análise. No primeiro caso, as descoincidências entre o prescrito e o vivido são tomadas casuisticamente, presumindo aleatoriedade. No segundo caso, as descoincidências são tomadas

como partes integrantes das estruturas sociais ao diferentes níveis: político, judicial, profissional, cultural.

Palavras chave: prisões; instituição; organização; teoria social

XAPS-62408 -**Qualidade da Justiça em Portugal! O impacto das condições de trabalho no desempenho profissional**

João Paulo Dias (1)
1- Centro de de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

72,9% dos magistrados (juízes e magistrados do Ministério Público) realçam que o volume de trabalho é excessivo (Ferreira, Dias et al., 2014). Algumas das respostas obtidas em 2014 são geradoras de preocupações sobre a perceção da deterioração das condições de trabalho, com impactos negativos sobre a qualidade da justiça, em particular quando estava em curso o maior processo de reformas judiciais dos últimos 100 anos (durante a política de austeridade).

Procurando perceber, efetivamente, quais as dimensões que mais influem na definição de "qualidade da justiça", esta apresentação tem como objetivo apresentar a proposta de um estudo que procure avaliar a evolução das condições de trabalho dos magistrados em Portugal, os impactos no seu desempenho profissional e, por conseguinte, na obtenção de uma justiça ao serviço dos cidadãos e valorizando as profissões judiciárias envolvidas, atendendo à reforma do Mapa Judiciário de 2013. Este estudo procurará desenvolver-se à volta de três grandes dimensões: 1) a dimensão legal/funcional que implica o estudo das transformações legislativas e as suas consequências ao nível da reforma do mapa judiciário, distribuição territorial ou competências profissionais; 2) a dimensão subjetiva que compreende a auscultação dos magistrados sobre as suas perceções relativamente às condições de trabalho, em resultado das transformações ocorridas, motivações profissionais, volume processual ou stress profissional; e 3) a dimensão objetiva que abarca a avaliação das condições de trabalho em que exercem as suas funções nos tribunais, em duas vertentes: o ambiente de trabalho (espaço físico, equipamentos, informática ou organização) e as relações de trabalho (horário de trabalho, remunerações ou volume processual).

A estratégia metodológica implica uma abordagem multidimensional (qualitativa e quantitativa), aplicando-se em 3 estudos de caso: Lisboa (maior dimensão e complexidade da litigação), Coimbra (média dimensão e complexidade) e Castelo Branco (menor dimensão e complexidade e interior do país). O seu sucesso dependerá das parcerias estabelecidas com os Conselhos Superiores e as duas associações de magistrados. Pretende-se contribuir para o conhecimento aprofundado dos impactos das recentes transformações na justiça portuguesa, que tem alertado responsáveis políticos para o perigo de se estarem a lesar os direitos de cidadania. Discutir a abordagem científica e estratégia metodológica e alargar a base de colaboração é igualmente objetivo desta apresentação.

Palavras chave: qualidade da justiça, cidadania, profissões judiciárias, reforma do mapa judicial

XAPS-63361 -**A participação popular e os Conselhos Comunitários de Segurança Pública no Brasil**

Cristiane de Souza Reis (1)
1- Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos - Universidade Federal Fluminense – UFF
Comunicação Oral

Pode o direito ainda contribuir para a produção do poder dos cidadãos? Esta é a pergunta-mestra que nos propõe esta seção temática e que nos leva a pensar no empoderamento que a própria comunidade pode ter por meio do direito, isto, é, sendo pensado em uma perspectiva de baixo para cima. Este questionamento trouxe à baila um instituto criado no Brasil em relação à segurança pública e que convida à participação popular nos debates referentes à esta questão: os Conselhos Comunitários de Segurança Pública. Uma das críticas em termos de segurança pública é o distanciamento entre a comunidade e a polícia, não garantindo esta a confiança devida, nem mesmo transmitindo o sentimento de segurança que era esperado. Os Conselhos Comunitários foram criados para colmatar esta falta, criando justamente maior engajamento popular nas ações de segurança pública. Neste sentido, o que se propõe nesta apresentação é não só apresentar o que seja o Conselho Comunitário de Segurança Pública e sua finalidade, mas justamente a participação popular neste órgão, pois, apesar de criado pelo Estado, dele se separam na medida em que são canais de consulta à população sobre as questões relativas à segurança pública, mas também de cobrança de ação, de resultado de políticas públicas dentro desta área social, onde a voz, daquele que antes não era ouvido, assume vital importância para ampliação da cidadania e da própria democracia participativa.

Palavras chave: Conselho Comunitário de Segurança Pública; Direitos Humanos; Participação popular; Cidadania.

XAPS-79812 -**VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES E O DISCURSO JURÍDICO: um estudo de processos criminais do município de Vila Velha/ES – 1965-2015**

Maria Angela Rosa Soares (1); Patricia Maria da Silva Merlo (1)
1- UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Comunicação Oral

O presente trabalho analisa processos criminais que envolvem violências contra mulheres no município de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, no período de 1965 a 2015, objetivando identificar a adequação do discurso jurídico às transformações do papel da mulher na sociedade e

sua (não)contribuição à construção de novos consensos para a efetivação dos direitos de cidadania das mulheres e para a consolidação de uma cultura dos direitos humanos. A hipótese que orienta o trabalho é a de que a instrumentalização do discurso jurídico impede a eficácia social e a aplicabilidade adequada da lei, uma vez que, na crença da neutralidade jurídica, a linguagem técnica desse campo de saber se apresenta pouco sensível às desigualdades de direitos existentes entre homens e mulheres. Parte-se do pressuposto de que o Poder Judiciário oferece uma resposta pragmática, pautada na materialidade do crime e que, dessa forma, reproduz a assimetria de poder nas relações de gênero, reforçando o destino biológico das mulheres e sua consequente inferiorização social. São utilizados como fontes, livros de sentença e processos criminais relativos a violências contra mulheres no município pesquisado, mediante amostragem aleatória simples. As fontes serão trabalhadas na perspectiva qualitativa, orientadas pela metodologia da análise de discurso com base na teoria de Bardin. O resultado esperado remete à compreensão da atuação do direito no trato das violências envolvendo mulheres, no sentido de perceber em que medida sua prática tem atuado como catalisadora de soluções para esse tipo de conflito ou funcionado como instância reprodutora das desigualdades e, particularmente, das violências.

Palavras chave: Discurso Jurídico; Gênero; Violências

XAPS-88531 -**Proteger ou punir: analise sobre o atendimento nas delegacias especializadas para crianças e adolescentes no Brasil**

Cristiane do Socorro Loureiro Lima (1); Verônica do Couto Abreu (2); Vera de Souza Paracampo (2); Rafael Lima Gutierrez (3)
1- Instituto de Ensino de Segurança do Pará (IESP); 2- Universidade Federal do Pará; 3- Escola da Magistratura Federal do Rio Grande do Sul
Comunicação Oral

A presente pesquisa tratou de analisar os procedimentos realizados nas Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente e de Atendimento à Criança ou Adolescente em Conflito com a Lei no Brasil. A sua realização se deu através de pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo foram realizadas visitas às unidades policiais especializadas no atendimento de crianças e adolescentes no ano de 2016. e as técnicas utilizadas foram observação, questionário e entrevista (individual e coletiva), bem como coleta de documentação e material informativo sobre atendimento nestas unidades. Como resultado final foi apresentado documento técnico encaminhado ao Ministério da Justiça do Brasil, contendo uma avaliação sobre o funcionamento destas Delegacias, uma lista de recomendações para a elaboração de normas técnicas para orientar uma padronização dos procedimentos, bem como de propostas de melhoramento das condições de atendimento a crianças e adolescentes nas delegacias especializadas. No percurso deste trabalho de profunda imersão vivencial, teórico, jurídica e simbólica, percebemos que muito há de ser feito para garantia de direitos das crianças e adolescentes nas unidades policiais no Brasil, pois os 26 anos de Estatuto da Criança e Adolescente no Brasil não produziram todos os efeitos esperados e nem mesmo o seu cumprimento na íntegra. Podemos verificar avanços significativos

no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência, que recebem uma atenção especial nas unidades especializadas, mas quando se trata dos acusados de cometimento de ato infracional, toda a condição de vida, a história de sofrimento e de violações de direitos em geral nem é lembrada, e este adolescente é visto como um pequeno adulto, tratado logo de partida como culpado, que merece ficar longe da sociedade, prevalendo para este o olhar punitivo e correcional. Também identificamos que a instrumentalização da aplicação dos princípios com diversas narrativas legais de procedimentos para garantia e efetivação de direitos constituem-se como um importante marco, mas que precisa ser atentamente acompanhado pelo Ministério Público e pela Justiça, haja vista que nas repartições policiais eles ainda são violados. Por fim indicamos que nenhum país pode ter futuro se não olhar para sua infância e juventude, e um país tão desigual como o Brasil, o Estado não pode ser um legitimador da exclusão e da violência. Deve ser assumida uma postura ética de respeito ao outro, cada criança ou adolescente deve ser reconhecido nos seus limites, mas, sobretudo enxergada suas potencialidades, e garantidas as condições necessárias para superação dos obstáculos para o seu pleno desenvolvimento como pessoa e como cidadão. Proteger a infância e a juventude deve ser prioridade absoluta para que uma nação caminhe pelas trilhas da justiça social, equidade, desenvolvimento sólido, vislumbrando assim um futuro melhor.

Palavras chave: Delegacias, Adolescentes, Justiça, Legislação

Teorias e Metodologias

XAPS-11125 -**CREATOUR: Propostas metodológicas para uma rede de Turismo Criativo em Portugal**

Margarida Perestrelo (1); Ana Rita Cruz (1); Maria Assunção Gato (1); Pedro Costa (1)
1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINAMIA'CET-IUL, Lisboa, Portugal
Comunicação Oral

O projecto CREATOUR – Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e Áreas Rurais1 iniciado no final de 2016 e com duração de três anos, constitui uma proposta de investigação-acção inovadora em Portugal, que envolve quatro regiões NUTS II (Norte, Centro, Alentejo e Algarve) e uma parceria de cinco centros de investigação2. Este projecto de incubação e de investigação multidisciplinar visa promover o desenvolvimento de um sector de turismo criativo sustentável, interactivo e de escala humana, através da criação de uma rede de ofertas de experiências turísticas de forte componente cultural e criativa, em cidades de pequena dimensão e zonas rurais de Portugal.

Tendo como foco de análise algumas metodologias que estão a ser desenvolvidas no âmbito deste projecto, esta apresentação visa analisar as dinâmicas verificadas nas duas fases de desenvolvimento desta rede, compreendendo as relações e conexões entre os actores do turismo criativo que operam a nível regional e nacional e examinando as principais metas e desafios que estes actores específicos enfrentam para implementar tais atividades. Com quarenta projectos-piloto de turismo criativo seleccionados em duas fases (cinco por cada região, respectivamente em 2017 e 2018), realizaram-se oito laboratórios regionais de ideias, para identificar metas, meios de acção e dificuldades comuns, criar soluções conjuntas e estabelecer sinergias entre os vários projectos-piloto. Partindo de uma Análise Estratégica de Actores complementada por uma Análise Estrutural de Redes Sociais, esta comunicação tem como objectivo: (i) identificar as relações, existentes e expectáveis, entre os diversos projectos-piloto de turismo criativo (a nível intra e inter-regional), bem como a sua relação com outros actores em cada região; (ii) analisar as expectativas dos actores relativamente às relações que podem ser estabelecidas no futuro, no sentido de criar uma Rede de Turismo Criativo; (iii) demonstrar o valor acrescentado da aplicação de uma metodologia como a Análise Estratégica de Actores, no processo de envolvimento e participação dos diversos projectos-piloto numa rede nacional e internacional.

Palavras chave: CREATOUR; Turismo Criativo; Investigação-acção; Metodologias Participativas; Análise Estratégica de Actores; Análise Estrutural de Redes Sociais

XAPS-17166 -**Socorro! Estou a realizar investigação sobre temas sensíveis e com grupos vulneráveis: reflexões, questionamentos e acima de tudo incertezas**

Fábio Rafael Augusto (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)

Comunicação Oral

Levar a cabo um projeto de investigação representa um desafio, podendo ser visto como um puzzle que cabe ao investigador resolver, se associarmos a sensibilidade do tema e a vulnerabilidade dos participantes, o número de peças aumenta consideravelmente e este torna-se mais complexo.

A presente comunicação visa, justamente, dar a conhecer um puzzle específico, mas que apresenta desafios transversais a várias investigações que se desenvolvem no âmbito das ciências sociais. O projeto em causa assenta na análise das dinâmicas que se encontram presentes na relação que se estabelece entre voluntários e beneficiários de três tipos de Iniciativas de Apoio Alimentar (IAA´s), sendo elas: Banco Alimentar, Cantina Social e Re-food. Através desta análise, será possível partir para a identificação das vantagens e fragilidades que caracterizam estas respostas sociais e pensar em estratégias que as permitam adequar às necessidades dos seus principais intervenientes (voluntários e beneficiários).

A vertente qualitativa da metodologia mista desta investigação assenta, numa primeira fase, na realização de voluntariado junto das três iniciativas, o que permitirá, através do método de observação participante, chegar às dinâmicas em causa e criar proximidade com voluntários e beneficiários para que, numa segunda fase, se realizem entrevistas semiestruturadas.

Como se poderá perceber, com base nesta breve descrição do projeto de doutoramento que me proponho desenvolver, estamos, desde logo, na presença de um tema sensível – pobreza alimentar – e de um grupo vulnerável – beneficiários de IAA´s – que enfrenta, em diversos casos, processos de exclusão, rotulagem e estigmatização.

Face a este duplo nível de dificuldade emerge, durante todo o processo de pesquisa, um alargado leque de questões que se prendem com a forma como o investigador pode enquadrar a sensibilidade e vulnerabilidade no seu projeto. Desta forma, na presente comunicação procurar-se-á abordar questões como: O que são temas sensíveis e grupos vulneráveis? Que tipo de desafios podemos encontrar face à sensibilidade dos temas e à vulnerabilidade dos participantes? Que respostas podem ser dadas a tais desafios? De que forma o recurso a uma metodologia qualitativa emerge como uma dessas respostas? De que forma o estatuto de voluntário, no âmbito de uma investigação, é útil para analisar temas sensíveis e grupos vulneráveis? Como pensar a aplicação do consentimento informado neste contexto?

Palavras chave: temas sensíveis; grupos vulneráveis; Iniciativas de Apoio Alimentar (IAA´s); pobreza alimentar

XAPS-17560 -**“Acho que já não vou embora como entrei…”: Implicações teóricas, metodológicas e deontológicas do uso da entrevista de história de vida na investigação sociológica**

Ana Maria Brandão (1)
1- Prof. Auxiliar do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Investigadora Integrada do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo da Universidade do Minho

Comunicação Oral

As histórias são um elemento definidor da nossa cultura. Todas elas servem a ambição de ordenação da experiência, de atribuição de sentido e de preservação de uma existência. Todas obedecem a estruturas e estilos narrativos próprios, ligados aos momentos e contextos particulares em que são geradas. Qualquer história é, assim, um registo da sua época, de como ela foi/ é vivida, pensada e sonhada. Qualquer história é também um guião, que pode servir diferentes desígnios: interpretar, orientar, reafirmar, incluir ou excluir, confortar ou confrontar, questionar, curar… O ressurgimento, no campo científico, do interesse por um tipo de história particular – a história de vida – insere-se num conjunto de transformações socioculturais mais vastas, onde se inclui a tendência para a individualização da vida social, que tem sido acompanhada pela proliferação das "histórias dos anónimos". Sabe-se, porém, que a vida narrada nunca corresponde exatamente à história vivida quer em termos da sua conformidade a eventos reais, quer da sua sequência efetiva, quer dos seus significados. A história de vida tem um autor que é, ao mesmo tempo, o seu narrador e o seu editor, mesmo quando é contada a pedido de um terceiro. Ela envolve, portanto, uma reinterpretação das ocorrências passadas, da sua sequência e da sua relevância a partir do ponto de vista atual, o que equivale a dizer que o sentido que lhes é atribuído sofre uma modificação. Especialmente quando essa narrativa é solicitada por outrem, pode-se ser levado a encontrar ou criar novas ligações, a recordar algo que se esquecera ou a lê-lo noutros moldes. Pretende-se, nesta comunicação, refletir sobre as implicações teóricas, metodológicas e deontológicas do uso da entrevista de história de vida na investigação sociológica, em particular no que se refere aos efeitos de fenómenos como os da interrupção da durée, da imposição de problemática, da incontornável reorganização de eventos e/ou significados e dos efeitos emocionais ligados à rememoração. De que forma e em que circunstâncias é adequado, necessário e/ou possível eliminar, reduzir e lidar com esses efeitos? Em que medida eles permitem captar a reflexividade dos próprios entrevistados? Qual o estatuto a atribuir aos dados assim recolhidos? Estas são algumas das questões que se pretende abordar a partir de dados empíricos de entrevistas que tiveram como objeto a própria entrevista de história de vida.

Palavras chave: história de vida; teorias e metodologias de investigação social; deontologia; sociologia

XAPS-22225 -**Abordagem ecosistémica integrada à Pesca Artesanal Açoriana: contributo das ciências sociais e metodologia de diagnóstico na esfera de investigação sociológica.**

Ana Fraga (1)
1- Investigadora do CICS.Nova, Aluna do Doutoramento de Sociologia da FCSH-UNL I Polícia Marítima, Investigadora da AMN I Orientação de Prof. Dr.a Iva Pires CICS.NOVA / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa e Coorientação de Prof. Dr. Fernando Diogo CICS.NOVA.UAC e CICS.U
Poster

O presente poster apresenta-se como parte integrante do projeto de investigação “As representações sociais dos atores da pesca artesanal açoriana sobre as políticas públicas para a gestão sustentável dos recursos marinhos das Ilhas Reserva da Biosfera (Graciosa, S. Jorge, Flores e Corvo)”, desenvolvido no âmbito da tese de Doutoramento em Sociologia pela FCSH-UNL.

Parte integrante de um ensaio de problematização que tem por base as reflexões teóricas contemporâneas sobre a importância da participação concertada dos atores locais em estratégias de exploração sustentável dos recursos pesqueiros e salvaguarda da sustentabilidade dos recursos marinhos, o presente poster tem como objetivo a partilha do desenho metodológico desenvolvido para diagnóstico e monitorização do contexto socioeconómico em que se inscreve a atividade piscatória de pequena escala.

Assumindo a Pesca Artesanal Açoriana enquanto esfera de investigação sociológica, mais do que apresentar conclusões fechadas, procura-se avançar com contributos que estimulem a reflexão em torno da responsabilidade dos sociólogos face aos desafios que se impõem em torno das questões de Gestão dos Comuns e da gestão sustentável dos recursos marinhos e habitats, assim como se coloca o foco na importância dos contributos científicos das ciências sociais para a promoção de investigação integrada e transdisciplinar, fundamental em estratégias de intervenção local sustentada.

Palavras chave: Palavras-Chave: Investigação sociológica, Abordagem sistémica, Atores sociais, Políticas Públicas, Sistemas Socio-ecológicos, Sustentabilidade, Pesca Artesanal.

XAPS-23824 -**A arte-educação como metodologia de investigação-acção - desafios da actualidade**

Priscila Roberta Soares da Silva (1)
1- Universidade do Minho

Comunicação Oral

O final do século XX e o inicio do século XXI assiste a novas dinâmicas sociais (migração, desemprego, polarização social, etc.) que fazem surgir inúmeros programas de intervenção que chamam os investigadores a contribuir com novos e diversos campos de atividades, métodos e técnicas de acção. Estas alterações muito advêm da “intervenção sociologia” que teve seu desenvolvimento na década de 70. Este movimento progressista teve como principal defensor John Dewey (1859 – 1952), filósofo e pedagogo norte-americano que fundou a Escola de Pragmatismo na Universidade de Chicago, onde lecionou de 1894 a 1904. Grande defensor da investigação científica em educação defendeu a doutrina reflexiva no desenvolvimento da mente e dos modos de acção, seu contributo enraíza o princípio da investigação-acção. Entretanto, muitos autores creditam o nascimento da investigação-acção a Kurt Lewin (1890-1947), psicólogo alemão que emigrou para os Estados Unidos nos anos 30 e como imigrante tentou esclarecer questões sociais no âmbito da psicologia social. Comumente associada ao campo da educação, a investigação-acção pode ser aplicada em todas as áreas das ciências sociais e, ao contrário de outros métodos científicos, a teoria e a prática caminham de mãos dadas. Talvez por

isso essa ausência de fronteiras entre o campo teórico e prático impeça a validade dos estudos efectuados na investigação-acção e ainda cause confusão entre seu domínio epistemológico e metodológico. Isso porque, para os tradicionalistas o termo investigação e acção são antagônicos e não possuem uma legitimidade científica, porém investigar a própria prática com a finalidade de melhorá-la é algo recorrente no processo metodológico. Numa intervenção social que visa alterar a realidade, a Investigação-Acção é a metodologia mais apta, pois as teorias dão respostas às práticas, do mesmo modo que as práticas são capazes de gerar teorias num processo cíclico. Desta forma, a prática educativa nos permite reflectir sobre outras perspectivas que influem a "reflexão na acção", "reflexão sobre a acção" e "reflexão sobre a reflexão na acção" Estas intervenções fez surgir novas práticas nomeadamente investigação-acção. Este artigo pretende reflectir sobre as definições desta investigação e a sua utilização no desenvolvimento de práticas educativa e inclusiva. Farei uma breve análise sobre alguns conceitos da investigação-acção e seu contributo para o desenvolvimento de pesquisadores mais reflexivos, analisando os desafios e questões na actualidade. Por fim, analisarei alguns instrumentos e técnicas utilizadas na recolha de dados numa investigação que envolve a arte-educação como promotora a inclusão social.

Palavras chave: Arte; Educação; Investigação-acção

XAPS-26163 -**Potencialidades e implicações da análise prospetiva no campo da Saúde e dos Cuidados Continuados Integrados**

Susana Pescada (1)
1- CICS.NOVA.UÉvora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora
Comunicação Oral

O gradual interesse pelo uso de atividades de análise prospetiva nos diferentes domínios e setores sociais proclama por uma constante e refletida prática de vigilância epistemológica. O desígnio da presente comunicação consiste em apresentar algumas das principais linhas de discussão sobre as potencialidades e implicações da prospetiva estratégica, enfatizando aqui o setor da saúde e dos Cuidados Continuados Integrados.

Em quase todos os países do denominado mundo ocidental, tem−se verificado não só um progressivo e constante aumento da esperança de vida, mas também o aumento da prevalência de situações de cronicidade e incapacidade de alguns grupos, entre os quais os idosos. A isto associam−se alterações da organização e dinâmicas familiares, assim como a perceção de que os níveis de cuidados tradicionais respondem com dificuldades às exigências de cuidados colocadas.

Os desafios colocados aos sistemas de saúde, provocados pela evolução constante e cada vez mais rápida do seu ambiente externo exigem respostas com características diferentes das tradicionalmente dadas pelos serviços de saúde e sociais. A denominada "Nova Governação da Saúde" veio responder a tais desafios através do desenvolvimento de um "modelo de análise prospectiva", que procura acompanhar a evolução da situação do sistema de saúde a partir de cenários (OPSS, 2011). Este modelo fundamenta-se pela introdução de instrumentos fortemente prospetivos e adaptativos, potenciando e implicando uma reflexão prospetiva e participada dos diferentes atores envolvidos sobre o futuro do sistema de saúde português.

Concluímos que a ausência da ideia de projeto e de proatividade, instituída por Gastón Berger no anos 50, isto é, a inexistência da ideia da construção voluntarista de um plano de ação para provocar as mudanças desejadas e da realização de um projeto, impõem-nos olhar com atenção para estas ferramentas como uma possiblidade de representarmos o futuro de diferentes formas possíveis e desejáveis, com o objetivo de antecipar e clarificar a ação presente. Contudo, as consequências das decisões tomadas hoje, produzir-se-ão num mundo totalmente diferente daquele em que foram preparadas. Isto porque, o futuro avança mais rapidamente do que as ideias (Berger, 1957).

Palavras chave: Cuidados Continuados; Governação; Prospetiva; e Saúde.

XAPS-29957 -**Proposta metodológica de teorização e medição dos fenómenos religiosos contemporâneos: o índice de religiosidade**

Jorge Botelho Moniz (1)
1- Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Com este trabalho queremos entender que construções teóricas e empíricas nos permitem medir a centralidade e intensidade dos significados religiosos tradicionais, bem como das suas expressões modernas mais plurais e difusas, na vida dos indivíduos, na primeira década e meia do século XXI. Para isso propomos um modelo de conceptualização e mensuração da religião – um índice de religiosidade – que consideramos ser útil e adequado para descrever e medir as suas várias expressões e dimensões contemporâneas. Para a construção do índice inspirámo-nos em alguns dos modelos existentes, nomeadamente o trabalho de Huber & Huber, e em três bancos de dados estatísticos específicos: o European Values Survey (1999-2008), o European Social Survey (2002-2014) e o World Christian Database (2015). Para irmos além dos constructos teóricos e da padronização de um índice de religiosidade, analisamos e medimos a religião num grupo específico de países europeus e comparamos os vários níveis de religiosidade entre eles.

Palavras chave: Religião, índice, sociologia da religião, secularização.

XAPS-30076 -**Encontros entre as pessoas e as instituições: notas sobre a mobilização teórica e metodológica dirigida ao enquadramento social, institucional e jurídico dos acidentes de trabalho em Portugal**

Vanessa Rodrigues (1)
1- Universidade do Porto
Comunicação Oral

Tomando como referência teórica o legado científico produzido no interior do domínio da sociologia das instituições (Bourdieu, Dubois, Lipsky, Siblot), considerou-se sociologicamente pertinente a análise do modo como aqueles indivíduos se defrontam com o aparato institucional, os agentes sociais e o conjunto de procedimentos administrativos, legais e outros acionados nestas situações, em que problemas apenas em aparência individuais se revelam enquanto fenómenos político-institucionais. No âmbito da elaboração da dissertação de mestrado, foi conduzida uma investigação sociológica sobre a relação entre os indivíduos vítimas de um acidente não mortal em contexto laboral e as instituições que atuam na reparação legal dos acidentes de trabalho, cujo quadro tem subjacente a realização de encontros regulados e socialmente previstos com as seguradoras, representantes do Estado, por um lado, e representantes das restantes entidades envolvidas, nomeadamente as seguradoras e os empregadores, por outro. Estes constituem uma forma de experienciar o Estado, uma entidade abstrata, e as suas políticas. Procurando perspetivar o modo de organização e funcionamento da realidade a que habitualmente se atribuiu a designação de "Estado Social", recorreu-se à conceção proposta por Pierre Bourdieu, ao procurar olhar o Estado e as instituições por este nomeadas e as relações que os seus funcionamentos pressupõem enquanto "campo burocrático". A "ordem da interação", conceito proposto por Erving Goffman, revelou-se incontornável e, neste sentido, foram explorados autores como Vincent Dubois, Michael Lispky e Yasmine Siblot, os quais dirigem reflexões à dissociação entre, por um lado, os atos normativos e a sua fundamentação, as estruturas administrativas e as decisões políticas e, por outro, as práticas adotadas no quotidiano institucional. A estratégia metodológica levada a cabo permitiu a constituição de uma abordagem multinível que, não surpreendentemente, se deparou com alguns desafios e limitações. O processo de recolha e análise documental, através do levantamento dos diplomas legais relativos à evolução do quadro regulatório do caso português, e do levantamento dos documentos legais em vigor o que permitiu caracterizar o sistema de proteção e reparação dos acidentes de trabalho, e, por outro, a recolha, sistematização e análise de informação estatística refente ao fenómeno, protagonizaram o arranque desta investigação. A um nível micro, analisaram-se os percursos pós-sinistro de trabalhadores e recolheram-se os testemunhos de profissionais das instituições, através da realização de entrevistas semidiretivas, com vista à caracterização densa dos encontros que ocorrem nos percursos pós-sinistro e para a identificação e discussão de fatores e contextos mais ou menos favoráveis à fluidez do processo de reparação.

Palavras chave: Acidentes de trabalho; Interações com instituições; Percursos pós-sinistro; Estado social

XAPS-30985 -**Análise das opções metodológicas adotadas em um estudo de caso comparado, com utilização de métodos mistos**

Eliezer magno Diógenes Araújo (1); Mauro Serapioni (2); José Luiz Amaral Corrêa de Araújo Júnior (3); Pedro Miguel dos Santos Neto (3)
1- Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz / Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra; 2- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; 3- Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz

Comunicação Oral

Este trabalho visa analisar as opções metodológicas realizadas em um estudo de caso comparado, com uso de métodos mistos, no âmbito de uma pesquisa de doutoramento no campo das ciências sociais da saúde, nos cuidados de saúde primários, no Brasil e em Portugal. Propõe-se uma análise empiricamente ilustrada, que descreve o percurso, a estratégia, as fases e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa. E a reflexão crítica sobre as potencialidades, os limites, congruências e incongruências que estas opções acarretaram aos resultados do estudo. A pesquisa intitulada "A Colaboração Interprofissional na atenção primária à saúde: estudo comparativo entre Brasil e Portugal", realizou-se entre 2013 e 2017, com os profissionais dos cuidados de saúde primários, nomeadamente da medicina e da enfermagem, do Brasil e de Portugal. Centrou-se na análise das características relacionais no processo de trabalho interprofissional, e os procedimentos de coleta de dados foram: pesquisa documental, entrevistas (em profundidade e semiestruturadas), observação direta e questionário (escala de avaliação adaptada para a pesquisa). Foi construída uma "matriz de comparação" entre os países, que possibilitou uma melhor contextualização de cada caso estudado. O desenho da pesquisa combinou estratégias dedutivas e indutivas em três fases distintas: 1) uma fase exploratória; 2) uma fase de aplicação de questionário e 3) uma terceira fase com entrevistas e observação direta. Referencias teóricos e epistemológicos baseados no paradígma da escolha (Paradigm of choice) de Michael Patton foram utilizados como estratégia de mediação entre as perspetivas metodológicas heterogêneas. Os resultados foram apresentados conforme cada procedimento, utilizando-se análise estatística para o enfoque quantitativo (questionário) e análise de conteúdo, para o enfoque qualitativo (entrevistas e observação). Percebe-se que, a integração entre os resultados qualitativos e quantitativos foi positiva e contribuiu com os resultados do estudo. A pesquisa obteve êxito prático e académico, mas apresentou sérias limitações metodológicas: A) baixo índice de resposta ao questionário; B) dificuldades em termos de definição da amostragem por saturação, na análise qualitativa; e C) dificuldades no planeamento da observação direta. Para pesquisas futuras, aponta-se a necessidade do planeamento metodológico rigoroso, especialmente no desenvolvimento de estudos mistos, para que os métodos possam adequar-se aos objetivos de pesquisa com os melhores ganhos possíveis.

Palavras chave: Estudo de caso; Métodos mistos; Análise comparada; Paradigma da escolha.

XAPS-34722 -**Tecnologias e movimentos sociais: novos agentes, velhas perspectivas**

Clayton Emanuel Rodrigues (1)
1- Universidade Federal do Oeste da Bahia

Comunicação Oral

A partir do primeiro grande protesto chamado através da rede web, em Seattle/1998, contra a reunião da OMC, uma perspectiva contestatória se organiza de forma descentralizada se utilizando de ferramentas tecnológicas não testadas nesse tipo de ação social. Ao romper

fronteiras, estes movimentos resignificam o que Touraine (2006) caracterizou como identidade dos novos movimentos: a oposição e a totalidade. Paradoxalmente, têm a identidade diversa, a oposição divergente e propostas múltiplas e difusas. Vê-se percursos difusos e complexos que conforme Alves (2011) aponta, vai além da tecnológia e traz em sua diversidade social tantos perfis quanto múltiplos objetivos. Ainda que articulados por "um vetor intelectual-moral radical" mais conservador, utiliza criatividades tecnológicas e instrumentos de divulgação e expressão de seus interesses. Sparapani (2011) chama-los-á de movimentos sociais internacionais e identifica focos distintos: democracia no Oriente Médio e norte-africano; rompimento da hegemonia política-físico-econômica nos Estados Unidos e, na Europa, as políticas de ajuste econômico. Para além da crise econômica, há um cenário que contém estruturas partidárias alimentadas pelos interesses financeiros, intelectualidades que constroem apenas um discurso ético e uma esquerda institucional que apenas compõem um suave contraponto ao e no próprio sistema. A inexistência de estratégias centrais e claras talvez esteja ligada à multiplicidade de agentes producentes desses movimentos, introduzindo pessoas "comuns" no espaço público, rompendo o script estratégico das entidades organizativas, constituindo outro processo resistente, em contraposição ao "cidadão" constitutivo iluminista. Tem-se uma visibilidade de ações que questionam o ideário republicano, não apenas em razão do impacto na construção simbólica advinda da revolução tecnológica (Castells, 2010; 1997) que se percebe silenciosas formas de desobediência civil, com a elaboração de novos interesses, antes fora da agenda política, mas também porque trazem outros conceitos organizativos sobre conhecimento, distribuição de know how, produção material compartilhada etc., obrigando as indústrias monopolistas a se readequarem, a mudar as matrizes produtivas e de distribuição de mercadorias, preço, lucro etc. Agora, ao lado do direito de autoria, convivem a livre distribuição de conteúdo editorial, artes, fotografia, invenções etc., questionando a dimensão das mídias corporativas, antes superpoderosas, e, como contragolpe, busca-se criminalizar a livre distribuição e compartilhamento de conteúdos na rede web. Nessa comunicação, buscamos aprofundar os impactos produzidos no espaço público e nas formas organizativas tradicionais para apontar outra configuração teórica que veja o que se transforma, desvela o vindouro, sem apegos ou preconceitos com o que temos visto acontecer nos dias atuais.

Palavras chave: movimentos sociais, redes, teorias sociais, tecnologias

XAPS-35789 -**The Use of Web surveys in Political Science Research: A Meta-Analysis of the Scope and Focus of a Rising Trend (2005-2015)**

Ana Maria Belchior (1); Viriato Queiroga (2); Sofia Serra-Silva (3); Hugo Ferrinho Lopes (3); Ricardo Taveira Rodrigues (4); Diogo Spencer (1); Pedro Alexandre Jorge (1); Ana Rezende Matias (1)
1- ISCTE-IUL; 2- ISCTE-IUL/CIES-IUL; 3- ICS-UL; 4- CIES-IUL
Comunicação Oral

The use of online resources in political science research has been steadily growing in the last decades, insofar as its vast potential has been recognized. Among the online research tools, web surveys have been playing a particularly relevant role, to the extent that they have been

increasingly replacing traditional questionnaires. Despite the acknowledgement of this trend, as well as of the potential of such tool, little is known regarding the patterns of web surveys' use in political science research. This paper aims at contributing to shade light on this topic, at an exploratory level, by characterizing how web surveys have been used in the past decade in political science. It supports on two main dimensions of analysis: the scope, regarding to the chronologic and geographical features; and the focus, reporting to the goals of the research and its methodological features. We use a meta-analysis supporting on a broad sample of articles using web surveys published in international academic journals (a total of 211 articles, 229 web survey studies, within 16 journals), between 2005 and 2015.

Palavras chave: online research resources, online surveys, web surveys, political science

XAPS-44463 -**Pós-verdade e pós-ciências sociais – da necessidade e da capacidade autocrítica**

António Pedro Dores (1)
1- ISCTE-IUL

Comunicação Oral

A geração mais escolarizada de sempre revela-se vulnerável à crescente irracionalidade política. Ao mesmo tempo que ocorreu a expansão da escolarização, a política e a comunicação social passou a ter por prioridade o entretenimento e a diferenciação da informação a circular, consoante os públicos (“factos políticos”; “fake news”; redes sociais).

A ciência, motivo de mobilização das ciências sociais, torna-se inacessível para a sociologia, embrenhada num síndrome de hiperdisciplinaridade. O ensino superior em ciências sociais tornou-se uma oferta patchwork da responsabilidade de cada aluno, e promove o relativismo. Nomeadamente, o relativismo a respeito do valor da ciência e dos riscos ambientais decorrentes das práticas extrativas e industriais dominantes.

O distanciamento cientificamente recomendável, como critério metodológico para melhor compreensão do mundo social, revela-se forma de alheamento entre as teorias sociais e as funções cognitivas e profissionais. As ciências sociais como que se querem salvar da turbulência cognitiva e social alheando-se de assuntos candentes, tornando-se irrelevantes para passarem desapercebidas.

Como sugere a Sociologia Pública, neste período histórico de revivalismo do período entre guerras, urge organizar a possibilidade de debates sobre o papel das teorias sociais, para daí tirar consequências práticas, na universidade e na profissão.

Com mais de 30 anos de vida, um dos departamentos de sociologia do país assiste a um evento singular: um simpósio de teorias sociológicas organizado entre docentes e estudantes para dar conta de modos de melhorar o ensino. Durante as três décadas anteriores, apesar das críticas e recomendações emergentes dos processos de avaliação, não foi possível estabelecer um diálogo entre os colegas de várias cadeiras, dentro e fora da fileira de teorias. Neste artigo far-se-á um balanço do simpósio, à luz da necessidade de organizar a auto-crítica das ciências sociais e de

estabelecer estratégias de intervenção universitária e profissional.

Palavras chave: teoria social, democracia, ciência, ensino

XAPS-48710 -**SENSO COMUM E EXPERIÊNCIAS DE VIDA ENQUANTO ELEMENTOS TEÓRICOS PARA UMA NOVA SOCIOLOGIA**

Giuseppa Maria Daniel Spenillo (1)
1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Comunicação Oral

O espaço público, os lugares e não-lugares (Bauman), a esfera pública burguesa, política, massiva (Habermas) têm sido objeto de ocupações e preocupações teóricas e epistemológicas durante a Modernidade ocidental. Chega-se, hoje, a novos impasses teóricos trazidos pelo espaço virtual e pelas plataformas digitais, sem se ter resolvidas aquelas problemáticas modernas da inclusão/ exclusão, da visibilidade e da legitimidade, da presença/ausência da pluralidade de sujeitos sociais que constituem o mundo humano.

Há, de facto, uma problemática persistente e enraizada nas culturas contemporâneas que se constitui em estar, agir e atribuir sentidos ao bem comum. As redes digitais têm servido para colocar em evidência a amplitude e a pluralidade de sujeitos, questões, demandas, ações e percepções que configuram o senso comum sobre a vida coletiva. Sujeitos tão díspares como o McDonald's, que comemora ostensivamente através da publicidade os 50 anos do Big Mac em 2018, e os índios Guarani-Kaiowá, que cruzaram a Europa em 2017 em busca de fazer conhecer a ameaça mortal que paira sobre suas terras no interior do Brasil.

No mundo digital, tornado viável nas sociedades informatizadas, além do sujeito, também o saber se refaz, em novas roupagens, novas condições de materialização e apreensão, por conta da fluidez, imanente ao digital. Como encontrar, sistematizar e elaborar saberes num mundo informatizado parece ser um desafio central que se coloca para as ciências.

À Sociologia, mais especificamente, cabe questionar: Como interpretar e significar diversidades e pluralidades em coexistência? Como fazê-lo de modo comprometido, num exercício pragmático da ciência com o social? A primeira ruptura necessária parece ser com o conceito de conhecimento válido, ao reconhecermos válidas todas as formas de conhecimento, num movimento inverso ao realizado pela ciência moderna, que empreendeu todos os esforços para afastar de si o senso comum e outras formas de conhecimento (conforme G. Bachelard, por exemplo). A segunda ruptura, ou uma dupla ruptura epistemológica é a que sugere Santos (2002), em que a Ciência transforma-se a si num novo senso comum, emancipatório.

Propomos, então, repensar o lugar da Sociologia neste debate a partir do conceito de conhecimento-emancipação (Santos, 2002), em que se busca romper com o caráter conservador do senso comum, porém valorizando sua extensão utópica e dialógica. A perspectiva teórica do novo senso comum definida em Santos (2002) encontra nas sociedades capitalistas seis tipos de manifestação: doméstico, produção, mercado, comunidade, cidadania e mundial. O novo senso comum poderá, ainda, ser construído consideradas cinco dimensões: ética, política, estética, autoral e discursiva. Será este enredo teórico capaz de enfrentar os desperdícios da experiência

que preenchem os espaços públicos e se perdem na descartabilidade e na transitoriedade do mundo contemporâneo?

Palavras chave: novas teorias; senso comum; bem comum; digital

XAPS-55688 -**Investigadores, Youtubers & Streamers. Diálogos (im)prováveis para construção de amostras e recrutamento on-line**

Rosalina Pisco Costa (1); Paulo Infante (2); Anabela Afonso (2); Gonçalo Jacinto (2); José Conde (3); Luísa Policarpo (3)
1- Universidade de Évora & CICS.NOVA.UÉvora; 2- Universidade de Évora & CIMA-UÉ; 3- Câmara Municipal de Évora
Comunicação Oral

A generalização do recurso a questionários disponíveis on-line parece facilitada pela difusão de plataformas especificamente desenvolvidas para o efeito, assim como pela cada vez maior utilização de dispositivos tecnológicos por parte da população. Se do lado dos inquiridos estes dispositivos permitem um acesso e preenchimento facilitado do instrumento de recolha de dados; do lado do investigador, as plataformas de apoio à construção e disseminação de questionários combinam cada vez mais eficácia e eficiência com simplicidade de utilização e gratuitidade ou baixo custo. Não obstante, a existência e o acesso facilitado a estas plataformas tende a menosprezar a (ainda) importante, difícil, morosa e exigente fase de construção de amostras e recrutamento on-line nos processos de investigação científica desenvolvidos total ou parcialmente em ambiente web.

Nesta comunicação discute-se a construção de amostras e o recrutamento on-line a partir da experiência de uma investigação em curso sobre jovens. Tendo em vista apoiar a construção do Plano Municipal de Juventude de Évora, foi desenhado e disponibilizado on-line um questionário destinado a jovens com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos que residam ou estudem ou trabalhem no Concelho de Évora. O questionário visa recolher informação diversificada que permita caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens (e.g. perfil sócio-demográfico, participação escolar/inserção profissional, práticas sócio-culturais, práticas de intervenção cívica, comportamentos de risco, satisfação com a vida e ideias de futuro), com o objectivo último de planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras de carácter global e transversal. A participação dos jovens é, por isso, considerada chave, mas esta participação é tanto mais difícil de conseguir quanto não existe uma base da amostra que facilite a disseminação do questionário pelos potenciais respondentes.

A opção por uma estratégia mista que contempla abordagens clássicas (e.g. contactos face-a-face, envio de mensagens de carácter institucional e distribuição de folhetos) com estratégias de recrutamento on-line foi a solução encontrada pela equipa de investigadores para fazer face às dificuldades de construção da amostra. Especificamente, a disseminação “a partir de dentro” com o apoio de jovens youtubers e streamers será exemplificada e discutida no quadro mais amplo da construção de amostras e recrutamento on-line, suas potencialidades e limites para a investigação

actual no quadro das ciências sociais.

Palavras chave: Amostragem; Questionários electrónicos; Recrutamento on-line.

XAPS-58528 -**Metodologia interdisciplinar. O caso da Etnografia Urbana entre a Sociologia e a Antropologia**

Rita Cachado (1)
1- CIES-IUL

Comunicação Oral

A Antropologia, mãe teórica da metodologia etnográfica, gere o seu monopólio zelosamente. Num momento em que curtas pesquisas de terreno com observação participante, realizadas por profissionais treinados noutras disciplinas, se tornam rapidamente em pesquisas etnográficas (Ingold 2013), que lugar tem afinal a etnografia e a observação participante nas ciências sociais além da Antropologia?

Esta comunicação procura explorar este debate através do estudo de caso da Etnografia Urbana praticada em Portugal, sobretudo por sociólogos e antropólogos. Para lá de uma descrição do campo na atualidade, procuro também debater as possibilidades de uma abordagem científica interdisciplinar. Dito de outra forma, a interdisciplinaridade é praticada pelos seus defensores? Por um lado, tem-se tornado evidente que podemos incorporar o saber teórico-metodológico de várias ciências ao nível das metodologias qualitativas. Mas por outro lado, as ferramentas teóricas parecem estar dependentes de territórios disciplinares sólidos. Qual é a margem de permeabilidade dos quadros conceptuais à interdisciplinaridade?

Na vasta área dos Estudos Urbanos em Portugal, encontramos várias disciplinas, da Antropologia à Arquitetura, passando pela História, Psicologia, Sociologia e Geografia, e respetivos quadros teóricos. A trajetória histórica desta área do conhecimento apoia-se fortemente na Escola de Chicago, com a sociologia à cabeça e a metodologia etnográfica como suporte empírico. Em Portugal construiu-se sobretudo através dos campos disciplinares da Sociologia e da Antropologia. Nesse percurso, verifica-se uma forte aposta nas metodologias qualitativas que incorporam a Etnografia com observação participante, mas os seus praticantes fora e dentro da Antropologia nem sempre concordam com os limites e potencialidades da sua utilização. Ao analisar esta história, esperamos contribuir para aprofundar o conhecimento sobre a interdisciplinaridade nas ciências sociais.

Palavras chave: Etnografia Urbana; Antropologia; Metodologias Qualitativas; Estudos Urbanos

XAPS-59867 -**Da Sociologia da Socialização à Sociologia da Individuação: Contributos para uma Sociologia do Tempo dos Indivíduos**

João Eduardo Martins, jrmartins@ualg.pt (1)
1- Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e CICS.NOVA
Comunicação Oral

Procura-se com esta comunicação fazer uma discussão teórica fundada na ideia de que num tempo marcado pelo triunfo dos indivíduos e da sociedade singularista, a sociologia precisa de renovar os seus quadros conceptuais para dar conta da inteligibilidade do social à escala individual. Parte-se da proposta teórica em torno de crise da ideia de sociedade e da dissociação entre o actor e o sistema, para questionar o modelo analítico clássico na sociologia, centrado numa sociologia da socialização e no modelo do personagem social, que privilegiou na história da sociologia, um modo de explicação sociológica centrado na relação entre o espaço das posições sociais e o espaço das representações sociais e das tomadas de posição, de que uma sociologia das classes sociais é o seu melhor exemplo. Em seguida, procuramos fazer a defesa da necessidade de uma sociologia dos indivíduos que não descure aquilo que consideramos uma matéria-prima essencial da análise sociológica, as existências individuais dos actores sociais, as suas subjectividades, as suas maneiras de pensar, sentir e agir, inclusivamente, nas formas mais intimas da vivência social, e que permita a partir daí, fazer uma leitura do social à escala macrossociológica. É a partir da defesa desta ideia que vamos pôr em debate os contributos de alguns dos principais autores contemporâneos que podemos inserir neste movimento de uma sociologia dos indivíduos, para percebermos algumas das diferenças e especificidades das suas propostas e dos seus diferentes modos de inteligibilidade do social. Parte-se de uma crítica a uma sociologia da socialização, com enfase no estruturalismo construtivista de Pierre Bourdieu, para chegar à sociologia da individuação de Danilo Martuccelli, mobilizando para o debate ainda a teoria do actor plural de Bernard Lahire e sociologia da experiência de François Dubet, com ênfase no conceito de experiência social.

Palavras chave: Sociologia dos indivíduos, teorias sociológicas, individuação

XAPS-62640 -**Racionalidade científica: o lugar de Harriet Martineau no âmbito do património teórico e metodológico da sociologia**
André Brito Correia (1); Carlos Fortuna (1)
1- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Uma abordagem atualizada sobre teorias e metodologias não se circunscreve aos debates sobre novos paradigmas, correntes, métodos e técnicas. Torna-se também valioso considerar as maneiras pelas quais se efetua uma reavaliação contemporânea do papel dos autores e das autoras que são considerados/as como figuras importantes na emergência e desenvolvimento da sociologia, nomeadamente no que diz respeito ao legado que deixaram em termos de reflexão sobre a vida social, de protocolos de cientificidade a ter em conta, bem como dos meios de

articular o avanço científico com o debate público e a intervenção na sociedade. Deste modo, a reflexão contemporânea é constituída, em parte, pelo trabalho de (re)apreciação da obra de uma série de intelectuais, pensadores/as e investigadores/as do passado que foram objeto de esquecimento ou secundarização, sendo necessário levar a cabo uma problematização, síntese e balanço das suas ideias, textos e pesquisas, dando-lhes o devido destaque mas procedendo igualmente a uma leitura crítica tendo em conta as evoluções ocorridas em termos epistemológicos, teóricos e metodológicos.

Fundamentando a sua pertinência naquilo que se acabou de referir, a presente comunicação debruça-se sobre o caso de Harriet Martineau, autora inglesa do século XIX, cuja obra tem sido objeto de reconsideração e reavaliação das últimas quatro décadas do século XX até ao presente. A sua importância, no âmbito da sociologia, tem sido destacada por autores/as, tais como, por exemplo, Alice Rossi, Anthony Giddens, Jill Niebrugge, Robert K. Webb, Susan Hoecker-Drysdale, Michael Hill e Patricia Maddo Lengermann. Martineau foi uma autora que se preocupou com a reflexão sobre os modos de estudar de forma racional, objetiva e empiricamente sustentada a realidade social. O seu livro "How to Observe Morals and Manners" é inclusivamente visto por alguns cientistas sociais contemporâneos como o primeiro tratado metodológico de cariz sociológico. Por outro lado, no conjunto das publicações de Harriet Martineau, encontra-se igualmente "Society in America", obra que combina componentes de cariz teórico com uma pesquisa empírica, resultante do período em que a autora visitou os Estados Unidos da América. Aí, Martineau tratou de temas que permanecem atuais: o funcionamento da democracia; a condição social das mulheres; o papel dos debates públicos e do funcionamento da imprensa; as desigualdades sociais; a religião e as organizações religiosas; as discrepâncias entre valores e a realidade concreta das dinâmicas e instituições sociais, etc. A escolha desta autora também foi feita tendo em conta que muitos dos seus textos se dirigiam a um público alargado, com o objetivo de tornar acessíveis o conhecimento científico e os seus procedimentos específicos de pesquisa, bem como estimular a aplicação dos resultados científicos em intervenções práticas com vista à obtenção de melhorias a nível social.

Palavras chave: racionalidade científica; investigação sociológica; patrimónios teóricos e metodológicos; Harriet Martineau

XAPS-73974 -**Estudo das migrações a partir de um lugar e de uma análise multi-escalar: escolhas teóricas e metodológicas num projecto em curso**

João Baía (1)
1- ICS-UL e membro associado do IHC-UNL

Comunicação Oral

O conceito transnacionalismo, desenvolvido e proposto por Nina Glick-Schiller, Cristina Blanc-Szanton e Linda Bash, visava incluir na sua definição, as práticas e os processos transnacionais, procurando combater o nacionalismo metodológico, porém parte das críticas à noção de transnacionalismo que se transformou numa buzzword essencializada e sem problematização, começou a ser questionada por um conjunto de autores começaram a buscar a ideia de

glocalization, ou grounded transnationalism, perpectivas que procuravam realizar uma análise bottom-up, que voltam a dar valor ao lugar. O estudo de caso alargado, a antropologia em retrospectiva e antropologia e a sociologia comparativas poderão permitir a partir do estudo de um lugar ou mais lugares compreender a forma como certas dinâmicas globais, nacionais e regionais condicionam a vida das pessoas em lugares específicos.

No meu projecto de doutoramento tinha proposto recorrer à etnografia multisituada, realizando trabalho de campo na sociedade de partida e de acolhimento, porém, quando me apercebi que a emigração foi efectuada em múltiplas cadeias com diferentes direcções optei por trabalhar fazer trabalho de campo na apenas na sociedade e lugar de partida, debruçando-me sobre quem mantém alguma ligação com aldeia e sobre um tempo longo, sobre trajectórias migratórias com pessoas que não emigraram, pessoas que emigraram para outro país e pessoas que realizaram migrações internas e que mantêm alguma ligação com a sociedade de partida. Recorrendo a uma etnografia em retrospectiva e recorrendo ao estudo de caso alargado e à antropologia comparativa. Estudar um lugar com pessoas que circulam entre diferentes países permitiu também combater o nacionalismo metodológico, porque os fluxos foram condicionados pelos constrangimentos criados pelos estados dos países de partida e de acolhimento e pela maior ou menor capacidade dessas mesmas pessoas contornarem esses mesmos constrangimentos.

Palavras chave: Transnacionalismo; translocalismo; nacionalismo metodológico

XAPS-81831 -**Por dentro de relações de poder: desafios teóricos e metodológicos**

João Mineiro (1)
1- CRIA-IUL

Comunicação Oral

O que têm em comum a gestão das universidades públicas, os rituais de praxe académica e o exercício quotidiano da representação política no Parlamento? Sendo contextos sociais muito distintos, ambos nos conduzem para o interior das relações de poder e dos processos sociais que ditam a sua estruturação, reprodução e naturalização. Um dos maiores desafios que se colocam às ciências sociais é a sua capacidade de escrutinar e frustrar os discursos de poder sobre a realidade. Discursos, esses, de complexa análise crítica, dada a sua naturalização e incorporação nas relações sociais quotidianas, desde logo na própria identidade do investigador e nos vínculos que estabelece com a realidade investigada. Desta forma, estudar relações e discursos de poder implica uma análise e uma discussão particularmente atentas e reflexivas quanto às opções e estratégias a mobilizar no plano teórico e metodológico. A presente comunicação discute algumas destas opções e das suas implicações epistemológicas de um ponto de vista empírico, isto é, convocando três experiências de investigação em torno das relações sociais de poder: uma primeira sobre as disputas de poder nas universidades; uma outra sobre as relações de poder nos rituais de praxes académicas; e uma terceira sobre o trabalho quotidiano dos deputados na Assembleia da República. Nos três casos, confrontei-me com duas questões epistemológicas de grande importância: Como estudar relações de poder e a sua estruturação, contrariando a reprodução dos discursos do poder sobre a realidade social? Como fazê-lo particularmente nos

casos em que a pesquisa, tendo uma forte componente qualitativa, implica uma grande proximidade às pessoas investigadas, com quem construímos relações intersubjetivas e com quem partilhamos o quotidiano? Não há nem respostas definitivas, mas há hipóteses que se vão experimentando e em torno das quais vale a pena refletir. Assim, nesta comunicação entramos dentro destes três contextos de poder, discutindo estratégias e táticas de investigação, improvisos e arranjos locais, orientações e reconfigurações teóricas, becos sem saída e soluções possíveis. Tudo questões que colocaram perante as encruzilhadas com que as três pesquisas se foram cruzando: o problema do acesso e da permanência no campo; a construção de uma estratégia crítica perante os discursos que o poder formula sobre si próprio; a gestão de pressões e expectativas por parte de atores internos e externos; a necessidade de resistir ao fascínio e à sedução a que os campos do poder nos podem conduzir; a construção de relações de confiança com os atores do terreno; ou a exigência do sigilo. Conduzidos por estes problemas, irei refletir, por um lado, sobre a maleabilidade metodológica necessária à inserção em contextos de poder, e por outro lado, no que chamarei de dupla-função da teoria: primeiro como função de comando; depois como construção diária, provisória e quotidiana.

Palavras chave: Ensino Superior, Praxes Académicas, Parlamento, Poder

XAPS-83546 -**Circunscrevendo a rede de redes: considerações metodológicas para o estudo sobre a governança da Internet**

Raphael Silveiras (1)
1- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Poster

A Internet tem se tornado tão presente em parte significativa da população que recorremos a ela constantemente para enviar mensagem, fazer videochamada, realizar transações econômicas, etc. E com o aperfeiçoamento técnico dessa rede mundial de computadores ela tende a se tornar cada vez mais invisível, imperceptível, fazendo-se presente principalmente quando acontece algum erro de conexão. Juntamente com essa invisibilidade, uma série de decisões “técnicas” são tomadas sem nosso conhecimento, seja a definição de um protocolo para o roteamento de pacotes informacionais até as restrições que determinado servidor de acesso ou conteúdo pode imputar a seus clientes. Diante disso, é fundamental um exercício sociológico que vise descortinar as relações sociotécnicas que estão por detrás desse complexo sistema que conecta humanos e máquinas, tornando visível a governança da Internet (gI); uma análise que não tem como ponto de referência apenas a camada com a qual os usuários geralmente se relacionam, com a Internet, sua superfície (camada de aplicação), mas com toda uma série de camadas com autonomia relativa que possibilitam o funcionamento dessa rede mundial de computadores. Dado o fato de a arquitetura da Internet ser ampla, é mister desenvolver princípios investigativos que a circundam, sendo esta a preocupação central deste trabalho. Para isso, recorro à delimitação técnica do que seria a Internet para então lidar com a dimensão conceitual de governança da Internet e assim problematizar um escopo analítico da gI. Deve-se salientar que não tenho a intensão, com isso, de indicar qual seria a teoria e ferramentais analíticos mais estáveis para o estudo da gI. Pelo

contrário, proponho delimitações técnicas, conceituais e analíticas para que os mais diversos saberes possam ser aplicados considerando tais demarcações para esse campo de análise. Defendo a constituição de um mosaico investigativo sobre gI que abranja as mais diversas perspectivas, as quais ao dialogarem possam construir um mapa sobre a governança da Internet que nos ofereça a visualização em grande escala desse campo de relações tecnopolíticas.

Palavras chave: Sociologia da Tecnologia; Metodologia; Internet; Governança da Internet

XAPS-84538 -**Governação Pública em Rede: Contributos para a sua Compreensão e Análise (em Portugal)**

Luís F. Mota (1)
1- Universidade de Aveiro

Comunicação Oral

O recurso a formas de governação pública em rede, através da participação de um maior número e diversidade de atores nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, poderá ser considerado uma das principais mudanças ocorridas no âmbito da governação pública de diversos países ocidentais no decurso das últimas décadas, sobretudo desde a década de 90 do séc. XX.

Considerando a enorme importância deste modo de governação nas realidades políticas de diversos países um pouco por todo o mundo, este tem vindo a ser alvo de um crescente interesse académico e político. Apesar da realidade portuguesa não ser uma exceção a esta tendência de reforma de governação, o interesse pelo fenómeno é ainda escasso entre os académicos e políticos nacionais, talvez devido à ainda forte tradição de governação hierárquica no país. A pouca atenção a este fenómeno torna-se, contudo, particularmente problemática quando o recurso a este modo de governação é frequente, ainda que nem sempre bem-sucedido, ao mesmo tempo que a falta de uma cultura de parceria e negociação entre atores aos mais diversos níveis é apontada como um claro problema para as políticas públicas em Portugal. Esta situação conduz à frequente desconsideração das suas diferenças face a modos de governação tradicionais, dando lugar a insucessos, daí que sejam absolutamente essenciais contributos para compreender este fenómeno e fomentar a sua investigação em tais contextos.

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão crítica da literatura sobre Redes de Governação Pública, cobrindo as temáticas das diferentes tipologias de redes, dos seus benefícios e desafios, dos fatores críticos para o seu sucesso e das principais abordagens teóricas e metodológicas do seu estudo. Esta revisão da literatura irá cobrir temáticas diversas tais como a identificação das principais características distintivas da governação em rede face a outros modos de governação, as diferentes tipologias de redes e os benefícios e desafios que lhes estão inerentes, as principais abordagens teóricas e metodológicas do seu estudo, ou os fatores críticos para o sucesso das redes. O artigo contempla, por fim, uma revisão das principais conclusões dos estudos sobre governação em rede que incidem sobre a realidade portuguesa.

Palavras chave: redes; governação pública; fatores críticos; Portugal

Territórios: Cidades e Campos

XAPS-10249 -**A IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE COM A CIDADE COMO POTENCIADOR DE CIDADANIA**

Lucinda Oliveira Caetano (1); José Luís Crespo (2); Ana Rita Queirós (2)
1- CIAUD/FA/ULISBOA/ FCT SFRH/BD/110008/2015; 2- CIAUD/FA/ULISBOA
Comunicação Oral

A nova Agenda urbana aprovada na Conferência Habitat III em 2016, propôs que "as cidades (…) devem ser participativas; promovendo o engajamento cívico; para gerar um sentimento de pertença e propriedade entre todos os seus habitantes".

O objeto deste trabalho reporta-se à disseminação dos resultados de uma das iniciativas da Investigação-Ação para "desenvolvimento de modelos de gestão participada para a regeneração dos centros antigos algarvios", usando como caso de estudo o centro antigo de Portimão.

As sub-investigações prévias que subsidiariam a Investigação-Ação foram o estudo da participação pública nos canais formais, nomeadamente, nos Fóruns Democráticos (Assembleia Municipal), nos instrumentos de gestão territorial (Plano Diretor Municipal e Área de Reabilitação Urbana) e nos atos eleitorais que revelaram a ausência de cidadania ativa na cidade.

Partindo da hipótese de investigação de que as universidades em parceria com as Associações da sociedade civil podem servir como agentes intermédios de governança, promovendo a cidadania ativa, foi elaborado um protocolo de parceria entre a Universidade de Lisboa e Associações Locais, com o objetivo de "construir coletivamente" os princípios basilares a observar nas intervenções territoriais, no centro antigo na sua relação com a cidade.

Trata o presente da disseminação dos resultados do workshop realizado em um dia de trabalho, cujos presentes foram selecionados por convite, de modo a conseguir-se um arco representativo da comunidade, tendo sido formados seis grupos com cinco pessoas, dos quais cinco grupos eram estratificados e um de controlo. Cada grupo era gerido por um facilitador que utilizava as mesmas técnicas de design-service para fomentar o debate no intuito de atingir-se os objetivos propostos, ou seja, a definição "coletiva" dos elementos de identidade urbana/ memória urbana da zona antiga de Portimão, nas duas vertentes - o que permanece – Narrativas da Cidade e o que desejamos "ser" "ter" – Projeções futuras.

Antes da realização do workshop foram feitos inquéritos por questionário à população, sobre o tema, onde se percebeu que dos dois terços dos inquiridos que afirmaram gostar do centro antigo apenas um quarto encontra alguma identificação com o centro, sendo o motivo mais frequente o facto de viver nesse local há muito tempo.

As conclusões aferidas nos vários grupos de trabalho tanto no diagnóstico quanto nas ações a implementar passaram pelos seguintes temas: NARRATIVAS, IDENTIDADE, TERRITÓRIO CONSTRUÍDO, VITALIDADE, CIDADANIA, GOVERNANÇA e PLANEAMENTO. Relativamente aos recursos a utilizar referiram COMUNIDADES, PATRIMÓNIO CULTURAL, POLÍTICAS DE REABILITAÇÃO, PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS, ASSOCIAÇÕES, MEDIAÇÃO/ COORDENAÇÃO e MASSA CRÍTICA.

Palavras chave: Cidadania ativa, Associativismo, Identidade, Governança.

XAPS-10530 -**Imágenes nocturnas del Centro Histórico de la Ciudad de México**

Violeta Rodríguez Becerril (1)
1- Universidade de Coimbra. Programa de Doutoramento em Sociologia-Cidades e Culturas Urbanas

Comunicação Oral

La noche en la ciudad se vive de múltiples formas con ritmos, personajes y significados en cada lugar. En la Ciudad de México la vida nocturna distingue sus fronteras entre espacios que son considerados peligrosos, lugares de diversión y ocio nocturno, territorios que duermen y economías nocturnas que alargan su productividad. En tiempos en que la cultura visual se ha intensificado, las imágenes urbanas se multiplican y son difundidas por las redes virtuales a diario. De día y de noche segmentos de ritualidades de la vida cotidiana, de lugares, de movimientos y flujos urbanos son captados por cámaras fotográficas y teléfonos móviles. Este registro de la noche requirió de dispositivos tecnológicos como el uso del flash, filtros y otros accesorios de cámaras fotográficas digitales. Hoy tenemos acceso a una enorme cantidad de imágenes media de los lugares de la ciudad.

Esta ponencia propone hacer un acercamiento a la ciudad nocturna a partir del recorrido por sus imágenes. Más allá del análisis estético, el interés de investigación recae en los discursos y narrativas que envuelven la construcción de lo nocturno en la ciudad. Las tramas visuales que se presentan tienen foco en un espacio urbano de importancia histórica y simbólica: el Centro Histórico de la Ciudad de México. En las dos últimas décadas este centro histórico pasó por un proceso de rehabilitación y remodelación de sus espacios públicos, el cual contempló un nuevo diseño de iluminación para exaltar sus espacios y composiciones arquitectónicas. La búsqueda y selección de imágenes se realizó a partir de archivos virtuales que contienen imágenes históricas y actualizadas de monumentos, edificios y espacios públicos del Centro Histórico de la Ciudad de México. La presentación de las imágenes está dividida en tres secciones: luces nocturnas, ritmos urbanos y sociabilidades de la noche. En las cuales se presentan datos históricos y documentales del proceso de iluminación de las ciudades y se analizan, por medio de las imágenes presentadas, las representaciones e imaginarios de la noche urbana.

Palavras chave: Imagen, Ciudad nocturna, Centro histórico, Ciudad de México

XAPS-11111 -**Territórios e Políticas, Política e Administração e Governo e Governança: Uma Análise Crítica aos Modelos de Estrutura e da Ação das/nas Regiões Administrativas em Portugal**

Ricardo Cunha Dias (1); Paulo Castro Seixas (1)
1- Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP) do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Universidade de Lisboa (UL)

Comunicação Oral

Este artigo teve como objectivo problematizar a relação entre territórios e políticas, política e administração e governo e governança, analisando os modelos de estrutura e da ação das/nas regiões administrativas correspondentes às áreas metropolitanas (AM's) e comunidades intermunicipais (CIM's) em Portugal. O sistema de gestão territorial português apresenta características de um sistema de tipo misto (top down e bottom up) que assume as regiões administrativas como escala privilegiada para a coordenação estratégica entre o nível europeu, nacional e local. No entanto, no âmbito do ciclo comunitário 2014-2020, a implementação de novos instrumentos de governança territorial levanta questões sobre quais as entidades administrativas e a que divisão territorial correspondem neste sistema o nível regional, se às NUTS II ou às NUTS III. Neste texto, propõe-se que uma leitura dos modelos de estrutura e da ação no caso das AM's e CIM's (NUTS III), feita a partir da identificação das ambivalências no interior de cada órgão (deliberativo, executivo e consultivo), pode evidenciar que função surge como dominante e com que implicações para o papel destas regiões no planeamento e gestão dos territórios. Sustentando-nos na análise à evolução do modelo de governação jurídica destas entidades, o artigo sugere uma redução progressiva do órgão executivo numa estrutura de reificação da contiguidade e mesmo ambivalência entre o político e o administrativo em que o segundo fica refém do primeiro. Sugere ainda, no caso do órgão consultivo, que estamos perante uma hipocrisia criada pela acomodação aos requisitos formais de um modelo de governança multinível imposto para o acesso aos fundos comunitários.

Palavras chave: Relação Territórios-Políticas; Relação Política-Administração; Relação Governo-Governança

XAPS-11112 -**A mudança de um bairro central e popular em Lisboa vista pelos seus habitantes**

Teresa Costa Pinto (1); Madalena Matos (1)
1- ISCTE-IUL/DINAMIA'CET-IUL

Comunicação Oral

O trabalho que propomos apresentar foi desenvolvido no contexto de um projecto internacional: RESTER EN (CENTRE)-VILLE. Résistance et résilience de la ville ordinaire dans quatre quartiers de villes capitales: Paris, Lisbonne, Bruxelles, Vienne, cujo objecto se centra na forma como bairros centrais e populares, atravessados por lógicas de metropolização e gentrificação, conservam dinâmicas de resistência e de resiliência.

O estudo toma como objecto um dos bairros populares de Lisboa, a Mouraria, recentemente sujeito a um processo de intervenção urbana no quadro de uma política estruturada pelo conceito de competitividade da cidade. Esta intervenção tem vindo a conferir a este bairro capacidade de atracção de novas populações, habitantes e utilizadores, nomeadamente turistas, renovando e recompondo um tecido social de si muito heterogéneo.

Neste contexto, pretende-se abordar a percepção da mudança dos habitantes deste bairro: como são percebidas e narradas pelos habitantes as tendências profundas de transformação urbana, social e económica? Como se integram nos seus percursos biográficos e nos seus projectos residenciais? Em que medida a mudança percebida e vivida molda os discursos sobre os sentimentos identitários de pertença a um bairro histórico e popular?

Esta análise tem como base 60 entrevistas em profundidade, realizadas a habitantes/utilizadores do bairro, seleccionados de acordo com o seu perfil social e estatuto no bairro.

Os resultados deste estudo mostram que as narrativas de mudança apresentam formas e conteúdos diferentes, de acordo com o perfil social, o percurso residencial e o estatuto no bairro, mas permitem também sublinhar outras dimensões que produzem e modelam os discursos, pondo em causa uma relação linear entre grupo social e percepção da mudança. Estas dimensões provêm do facto de se conceber ou não a mudança como resultado de uma acção intencional, de se expressar a partir de "dentro" ou de "fora" do bairro ou ainda de se assumir ou não como actor de mudança.

Palavras chave: Mudança urbana; Percepções da mudança; Gentrificação; Mouraria

XAPS-11380 -**Cidadania infantil local: programas para a participação das crianças na cidade**

Manuel Jacinto Sarmento (1); Gabriela Trevisan (2)
1- Unversidade do Minho, Instituto de Educação/CIEC; 2- ESEPF/CIPAF/CIEC/UMINHO
Comunicação Oral

A cidadania infantil é frequentemente definida por dimensões como direitos e deveres, identidades e participação nas decisões que as afetam. A participação torna-se uma parte significativa da cidadania e da construção da ideia da criança política (Sarmento&Trevisan, 2010, Trevisan, 2014, Sarmento&Trevisan, 2017), onde as políticas locais parecem ser mais abertas à inclusão das perspetivas das crianças no espaço público. Para além disso, a visibilidade das crianças no espaço público torna-se um elemento central no seu reconhecimento como utilizadores e cidadãos dos espaços da cidade. O espaço local normalmente favorece uma interlocução de proximidade entre atores sociais e áreas de decisão políticas. Diferentes estudos têm apontado a importância de processos de codecisão nas comunidades locais que envolvam todos os atores, incluindo crianças e jovens. No seguimento destas preocupações, diferentes programas têm promovido formas de participação das crianças na vida da cidade e na configuração do espaço local como um território de ação coletiva das crianças e de promoção das suas competências políticas. Tais exemplos encontram-se nas Cidades Amigas das Crianças (unicef), das cidades das crianças inspiradas em Tonucci ou no Programa das Cidades Educadoras. A partir de uma análise empírica das ações destes programas (nomeadamente de cidades do noroeste da Península Ibérica, tais como Aveiro, Guimarães e Pontevedra), e outras iniciativas locais, esta comunicação pretende identificar as condições e possibilidades de uma cidade local infantil. Trabalhando a partir de perspetivas qualitativas, a análise dos instrumentos de intervenção e metodologias capazes de promoverem a participação das crianças na definição

de agendas políticas e sociais, planeamento urbano, na mobilidade e na programação cultural das cidades, é feita a partir de interrogações sociológicas nas relações intergeracionais e nos modos de dominação e cooperação entre adultos e crianças. A construção da cidade local infantil é uma dimensão de política pública onde os modos de generatividade (Honnig, 2009) são expessos e de uma dimensão comum de vida ente adultos e crianças.

Palavras chave: cidadania infantil, participação, política, cidade

XAPS-11839 -**A cidade-mercadoria e suas repercussões em Portugal e no Brasil**

Analice Nogueira Santos Cunha (1); Analice Nogueira Santos Cunha (1)
1- Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

Na atualidade o mundo é predominantemente urbano. Mas o processo de urbanização tem produzido cidades que crescem desordenadamente. A ideia da cidade como locus do bem-estar e da realização dos direitos do homem progressivamente tem cedido lugar para a lógica da cidade-negócio ou cidade-mercadoria, na qual prevalece sobre o ordenamento do território a busca pela rentabilidade e competitividade.

A postura submissa das autoridades diante da especulação imobiliária e o uso da regulação urbanística como ferramenta para a promoção dos negócios imobiliários, abre um fosso abissal entre o Direito e a prática urbana. As normas de planejamento e de gestão do território não tem conseguido garantir a justa distribuição dos ônus e benefícios do processo de urbanização. Como resultado, os direitos urbanos são constantemente fragilizados e violados.

A forma como construímos e ocupamos as cidades contribui diretamente para a degradação ou para o aprimoramento da qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, a degradação ambiental, a descaracterização cultural, a gentrificação, a segregação espacial, e outros diversos problemas sociais enfrentados hodiernamente nas cidades estão articulados a esse modo de organização de território urbano essencialmente preocupado com a acumulação de capital.

O modelo de cidade-mercadoria tem prosperado globalmente e seus efeitos podem ser verificados mesmo em contextos urbanos distantes e distintos. Mas como reconhecê-lo? Quais são suas características predominantes e transfronteiriças? Quais interesses e atores tem assumido o protagonismo do processo de desenvolvimento urbano na atualidade? Por outro lado, quem e quais direitos são negligenciados?

Diante desses questionamentos, pretende-se traçar uma análise comparativa de como essa lógica afeta a forma como construímos e como vivemos nas cidades, tomando como referência duas realidades urbanas diversas: as cidades brasileiras e portuguesas. E a partir daí, elencar e analisar quais os pontos de convergência desse paradigma, bem como verificar como as suas repercussões se distinguem.

Palavras chave: urbanização; cidade-mercadoria; especulação imobiliária

XAPS-13946 -**Habitação e Sustentabilidade Habitacional**

Ricardo Marques (1)
1- Universidade Aberta

Comunicação Oral

A habitação encontra-se no centro da vivência humana, patente na visão de Heidegger que atribui um sentido transcendental/metafísico à experiência do sujeito na sua relação com o espaço – entendido enquanto o "Habitar". Por sua vez, a temática da sustentabilidade assume-se como um chavão recorrente no âmbito dos discursos que versam sobre as cidades e as questões urbanas, tanto num âmbito comercial, como numa abordagem científica, acabando por ser utilizado não só de forma indiscriminada como, muitas vezes, desapropriado do que deveria ser o seu significado real – ou seja, enquanto conceito compósito que inclui a governança territorial, o planeamento e a experiência subjetiva, a par das dimensões sociais, económicas e ecológicas comummente aceites pelos especialistas nesta área.

Tendo como objeto de estudo a sociedade portuguesa, analisa e confronta indicadores demográficos, construtivos, económicos e financeiros relativos ao cenário da realidade da habitação em Portugal, contextualizando diacronicamente as dinâmicas e a lógica dos atores envolvidos. No sentido de se obter maiores níveis de especificidade são também apresentados indicadores relativos a 7 municípios portugueses, escolhidos segundo as suas especificidades socioterritoriais, nomeadamente: Amadora, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa e Porto.

A análise conclui que embora exista uma cada vez maior incorporação discursiva da sustentabilidade, a sua ausência prática determina a inexistência do que deveria ser o prioritário na problemática da habitação – a sustentabilidade habitacional. Por último, apresenta os principais riscos da continuidade de políticas centradas no crédito, na especulação imobiliária e na gentrificação, assentes no discurso dominante tendente à financeirização da sociedade que, aliás, conduziram à (ainda) recente "crise".

Palavras chave: Habitação, Sustentabilidade Habitacional, Especulação Imobiliária, Financeirização

XAPS-16146 -**Agricultura biológica em contexto urbano: perfis socioprofissionais, motivações e resultados formativos**

Cristina Parente (1); Cristina Ferreira (2); Isabel Mourão (3); Rui Santos (4)
1- Departamento de Sociologia/Instituto de Sociologia - Faculdade de Letras da Universidade do Porto; 2- Lipor; 3- Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo; 4- Camâra Municipal de Santo Tirso /Instituto de Sociologia- Universidade do Porto

Comunicação Oral

A agricultura biológica tem evoluído e despertado a atenção de agricultores, cidadãos, investigadores e governantes, o que é visível quer pela diversidade de conceitos e polémicas de que se reveste, quer pelo crescimento que se tem vindo a assistir, legitimado nomeadamente pela atual Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica (ENAB, 2017). Paralelamente, as preocupações com a segurança alimentar, com o valor nutricional e sabor dos alimentos, bem como com a sustentabilidade dos ecossistemas (Truninger, 2010) tem levado a uma maior procura da produção biológica por parte dos consumidores, recorrendo à aquisição, ou produção própria, em modo biológico. É exemplo, o aumento de adeptos de hortas urbanas e da literacia sobre este modo de produção e benefícios associados (CE, 2014). Também os perfis dos produtores de agricultura biológica têm evoluído: são hoje mais jovens e qualificados, e mostram-se dispostos a aceitar os desafios deste modo de produção (Oliveira, 2011).

Interpretando esta tendência e antecipando-a, Academia Lipor desde 2006 que vem desenvolvendo cursos de formação de curta duração (14h), em agricultura biológica (nível I e II), a custos reduzidos (40€), durante os fins de semana, os quais são alvo de uma procura intensa. O objetivo deste trabalho foi analisar as motivações e as expetativas dos 1200 formandos que foram passando por estes cursos bem como os seus efeitos a partir de uma análise extensiva baseada num inquérito on-line. A pesquisa integrou dois grandes eixos analíticos: um eixo descritivo de caraterização sociodemográfica, profissional e de classe dos formandos; um outro eixo de análise incidiu sobre as motivações e expetativas, bem como potenciais resultados sobre a alimentação e a saúde, a trajetória profissional e os próprios estilos de vida ao nível ambiental, familiar e comunitário.

Com uma taxa de respostas de 31,5%, os resultados revelam um perfil de formandos composto por indivíduos do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 35-64 anos, detentores de um diploma de ensino superior, empregados em profissões intelectuais e científicas. Consideram que a frequência do curso resultou, de alguma forma, em comportamentos alimentares mais saudáveis (75%), sendo que 77% dos indivíduos começaram a consumir alimentos provenientes da agricultura biológica. Tal foi significativamente relacionado aos efeitos positivos para a saúde (76%), revelados pelo aumento da atividade física (74%), bem-estar (66%) e redução do stress e cansaço (42%). Parece haver uma tendência para os formandos melhoraram a sua qualidade de vida, ao mesmo tempo que assumiram uma maior consciência ambiental (80%) e práticas sociais familiares e comunitárias saudáveis (47%). A frequência do curso foi também relacionada com melhores decisões nas técnicas de produção agrícola (69%), mas não constitui uma oportunidade para mudar sua atividade profissional.

Palavras chave: agricultura biológica, formação, estilos de vida

XAPS-17174 -**Valorização local e avaliação de impacto social. Fundação Casa Grande, Memorial do Homem Kariri**

Inês Almeida (1)
1- Faculdade de Economia, Univeridade de Coimbra

Comunicação Oral

Este trabalho objetiva apresentar e discutir valor social e avaliação de impacto e resultados no modelo de negócio social de uma iniciativa no Brasil. Através do resgate patrimonial e cultural de sua ancestralidade local a mesma mobilizou o grupo primário das crianças da cidade e maximizou para toda comunidade os serviços prestados de forma direta ou indireta.

A Fundação Casa Grande- Memorial do homem Kariri é gerida integralmente por crianças de 3 a 18 anos e trabalha com laboratórios de comunicação, imagem, artes visuais e resgate de patrimônio histórico-cultural da região do Cariri. Localizada em Nova Olinda (cidade com cerca de 15 000 habitantes), ao longo de seus mais de 20 anos já foi reconhecida prêmios e títulos nacionais e internacionais.

O trabalho teórico combinou análise da literatura sobre avaliação e mensuração de impacto social e a sociologia das convenções, em particular o trabalho sobre as ordens de valor desenvolvido por Boltanski e Thevenot (1999, 2006) trianguladas com as teorias de avaliação de impacto social e modelos de avaliação de valores intangíveis através do método Social Added Evaluation Sistem (Bassi, 2012). Contemplou investigação empírica afim de perceber e analisar as formas de produção de valor através do estabelecimento de vínculos entre diversos atores sociais constituintes do processo de produção de valor social da Fundação Casa Grande.

Através do método exploratório de estudo do caso, com base no modelo sócio crítico, utilizando-se de metodologias qualitativas e técnicas mistas de investigação, procedeu-se à observação e análise das relações e formas de estabelecimento de vínculos e das relações na produção de valor e impacto social entre os diversos stakeholders do processo. Observou-se como eles se relacionam e se percebem dentro do sistema de participação e construção de valor e impacto social, seja através da instituição ou como atores sociais.

Concluiu-se que o formato da instituição bem como a forma de gestão e participação são relevantes e se refletem na maneira que o valor social é produzido e percebido. Em instituições com características de bricolagem social, com gestão horizontal, e sem formato muito padronizado, dinâmicas diferentes são evidenciadas. O modelo de ordens de grandeza ao trazer o foco para o ator social, e considerar a relação institucional como parte constituinte do processo de construção de valor no sentido de caracterizar relações, atores e emoções, priorizando o processo de percepção individual traz à tona valores e também relações produtoras de valor social, algumas vezes não priorizados nos formatos standardizados de avaliação, o que muitas vezes compromete a sustentabilidade de algumas instituições.

Palavras chave: Avaliação de impacto social, bricolagem social, empreendedorismo social, participação, sociologia das convenções,

XAPS-17325 -**Mouraria e La Plaine, dois bairros populares em centros históricos à luz de novas dinâmicas sociais**

Madalena Corte-Real (1); Hélène Jeanmougin (2); Patrícia Pereira (1); Inês Vieira (1)
1- CICS.NOVA, NOVA-FCSH, Portugal; 2- LAMES, MMSH-Univ. Aix-Marseile, França

Comunicação Oral

A presente comunicação tem por base uma análise comparativa através da parceria de dois centros de investigação, o Cics.Nova e Lames, intitulada "Transformações urbanas, gentrificação e mistura social: os casos dos centros históricos de Lisboa e Marselha". Toma, como estudo de caso, a Mouraria e La Plaine, dois bairros populares nos centros históricos que têm, nos últimos anos, passado por profundas transformações e que se tornaram particularmente atrativos, sendo mobilizados para promover a cidade onde se situam.

No contexto em que turismo e consumo são determinantes na forma com os centros urbanos são reinventados, a Mouraria foi designada pelo poder local como uma área degradada a necessitar de ser revitalizada aproveitando os ativos locais como o fado e o multiculturalismo a fim de capitalizar o território. O objetivo da intervenção integrada foi o desenvolvimento socioeconómico, a requalificação do espaço público, impulsionar o mercado imobiliário e atrair pessoas para viver, investir e visitar a área.

O bairro La Plaine está organizado em torno de dois grandes espaços públicos do centro da cidade: o Cours Julien e a Praça Jean Jaurès, onde está em curso um projecto de reabilitação urbana que marca a vontade de profunda transformação da área. Situado no topo da principal artéria do centro de Marselha, a Cannebière, La Plaine é hoje um bairro atrativo para novos residentes da classe média e alta.

Consideram-se estas mudanças à luz das recentes dinâmicas que estão a marcar as duas cidades. Recorrendo, essencialmente, a trabalho etnográfico, observaram-se as dinâmicas locais das áreas urbanas que estão a passar por grandes mudanças em termos de gentrificação residencial e comercial assim com um forte incremento de turismo. Nas últimas décadas, a mistura social assim como políticas urbanas relacionadas, que promovem processos de gentrificação, têm sido aclamadas como positivas no sentido de romper com territórios estigmatizados, melhorar a interação social e criar novas oportunidades para a população local. Questionando esta perspetiva, o presente trabalho olha para formas de continuidade e de resistência no quotidiano dos antigos residentes.

Palavras chave: transformação urbana, gentrificação, resistências

XAPS-19544 -**Tão perto e tão longe do Porto: As ilhas, os seus habitantes e sociabilidades a partir de um projeto de intervenção comunitária e artística na freguesia do Bonfim**

Lígia Ferro (1)
1- Instituto de Sociologia - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Comunicação Oral

As ilhas constituem uma tipologia de habitação que se espalhou pelo território da cidade do Porto, especialmente na segunda metade do século XIX. Num contexto de acelerado processo de industrialização, esta solução habitacional permitia que os trabalhadores vivessem e trabalhassem na cidade. As ilhas foram crescendo a partir da estrutura urbana do Porto, encontrando-se

morfologicamente imbricadas no seu tecido. Morar nas ilhas do Porto implicou e continua a implicar, viver em espaços com fracas condições de habitabilidade (espaços de residência exíguos, fraca qualidade de construção, redes débeis de abastecimento de água e eletricidade, etc.), mas também com fortes laços de vizinhança e de solidariedade. Apesar dos vários anúncios do fim das ilhas no Porto, as mesmas persistem e muitas delas continuam habitadas. Atualmente, a maioria dos habitantes das ilhas não quer "deixar a sua ilha". Este facto deve-se principalmente à localização central da sua residência que facilita o acesso à cidade (lugares, serviços e redes), e que permite concretizar de algum modo o "direito à cidade" (Lefebvre) destes habitantes da cidade invicta. Não obstante as suas condições deficitárias de habitabilidade, o espaço que marcam no mapa urbano através do seu lugar de residência, permite a estes urbanitas auferir de um "capital urbano" do qual não querem prescindir, pois o mesmo torna-se precioso face às múltiplas dificuldades sociais e económicas com as quais se deparam no quotidiano.
A partir dos resultados do projeto de intervenção comunitária e artística, "Retratos das Ilhas" (financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian), implementado na freguesia do Bonfim, no Porto, duas dimensões serão colocadas à discussão. Em primeiro lugar, serão apresentados os contornos e objetivos do uso da fotografia participativa e do teatro comunitário na abordagem às memórias e às sociabilidades envolvidas na construção quotidiana destes espaços urbanos. Através da intervenção comunitária usando a fotografia e o teatro, são reveladas as histórias, as condições de vida, os laços de pertença e as sociabilidades que constroem estes espaços, assim como são promovidos processos de participação urbana. Em segundo lugar, os resultados do projeto comunitário serão focalizados, incluindo as representações sociais sobre as relações estabelecidas entre as ilhas e a cidade do Porto (proximidade / distância; abertura / isolamento) no contexto de um processo de requalificação urbana daqueles territórios e de uma cidade em mudança.

Palavras chave: Ilhas, Porto, Intervenção Comunitária, Artes, Direito à Cidade

XAPS-25058 -**A Comunidade Caboverdiana do RioBom, Porto: a reabilitação de um antigo bairro operário**

Rodrigues, Fernando Matos (1); Fontes, António Cerejeira (2); Silva, Manuel Carlos (3); Queiroz, Aleksandra (4)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova_UMinho/Lahb); 2- Laboratório de Habitação Básica (Lahb); 3- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova_UMinho / Lahb); 4- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova_UMinho)
Comunicação Oral

A partir de uma perspetiva socio-antropológica os autores analisam uma comunidade cabo-verdiana que se instalou na escarpa das Fontainhas, no antigo bairro operário do Riobom (com origens em meados do século XIX), encravado entre duas linhas do caminho de ferro do século XIX (a de Campanhã-S. Bento ainda ativa; a de Alfândega/Massarelos-Campanhã, desativada). O estudo tem como referentes as formas de ocupação, de organização socio-espacial, de auto-construção e de reabilitação das antigas casas do bairro do Riobom por esta comunidade. O nosso

objetivo é o de compreender as relações de vizinhança entre a comunidade africana e a comunidade portuense envolvente, suas respetivas relações sociais, simbólicas e económicas, nomeadamente nos supermercados, cafés, lojas.

A inserção da comunidade caboverdiana nas Fontainhas vem da década de setenta do século XX até hoje e a sua experiência está ligada à necessidade de encontrar um alojamento geoeconomicamente acessível. O bairro encontra-se localizado numa zona privilegiada da cidade em panorâmica e em património, mas desfavorecida em infraestruturas públicas ou municipais. É, assim, uma espécie de cidade das traseiras, isto é, um espaço de nenhures que pelas suas características topográficas e históricas ficou ali sem uso e sem ocupação. A desindustrialização e a periferização económica, a revolução tecnológica e a mobilidade moderna condenaram este antigo bairro operário a um abandono precoce e contínuo.

É em torno do alojamento, do bairro, da escarpa, das suas hortas e pomares que os membros desta comunidade africana, não tendo capacidade de viver no centro cosmopolita da cidade, foram 'reconstruindo' a sua precária habitação, estruturando as suas vidas e afirmando a sua identidade. O espaço é, assim, organizado em função de novos usos e imaginários e velhos valores que esta comunidade transportou da ilha de Santiago em Cabo Verde para um pedaço de território sobranceiro ao rio Douro. Uma primeira questão que se coloca é a de saber como se caracteriza a relação desta comunidade com os vizinhos e a cidade, nos termos de Hannerz em Explorer la ville (1983): enclave, isolamento, segregação ou integração.

Esta comunidade foi ocupando o antigo bairro do Riobom, estabelecendo aí as suas raízes e seus modos de vida, desenvolvendo vivências e formas de habitar num território reconquistado pela sua mão e saber, pelo sentimento e pelo prazer da vida diferente num novo terraço do mundo. Para além de descodificar os seus modos de vida e habitar e suas interações no quadro de um projeto aprovado pela FCT, importa aferir até que ponto, num processo de reabilitação pelo Laboratório de Habitação Básica, já negociado com os proprietários do terreno, a Câmara e os próprios moradores, há lugar a um inovador projeto, em que, a par de outras valências, se programa a reabilitação do bairro com habitação básica mas com composição interétnica.

Palavras chave: comunidade cabo-verdiana, bairro popular, modo de vida, reabilitação, Porto

XAPS-25132 -**Interioridade e Transação Social na Beira Interior**

José Augusto do Espírito Santo da Silva (1)
1- Doutorando – Universidade da Beira Interior; Título da Tese - Elites e Desenvolvimento Regional; Email: jaesantos55@gmail.com
Comunicação Oral

Há uma substancial ordinary people que teima em residir nestes territórios de baixa densidade, cuja sustentabilidade depende da capacidade para gerir fluxos num quadro de mundialização (Vaz, 2012). São indivíduos que após percursos qualificadores exteriores resolveram retornar às

origens, por um lado; autóctones que à saída da escolaridade obtiveram a empregabilidade desejada por outro e, ainda, estranhos ao território que o procuram porque a relação emprego qualificado-qualidade de vida, os seduziu…são inúmeras as vantagens que aduzem para a atractividades destes territórios.

Todos eles (re)criam um espaço de transação social que, na produção teórica de Rémy (em Cardoso, 2012), é caracterizado por uma dinâmica interação social produzida pelas vivências diárias de diversos atores sociais, em enriquecedora troca e intercâmbio de habitus. Estes territórios urbanos e periurbanos funcionam como cadinho onde se misturam culturas exóticas com culturas familiares (relembrando António Firmino da Costa) que determinam modificações interessantes na cidade e no campo que lhe é contiguo. Um status quo social que diariamente seleciona, e habilmente junta, influências dos vários mundos em presença.

Será esta tipologia territorial, a resposta "suavizadora" do crescente despovoamento do interior? Aos movimentos pendulares de e para as cidades intermediárias, poderemos chamar territórios intermediários? Territórios intermediários que o sendo, serão compostos pela transação social. Segundo Rémy a interacção transaccional, promovida pelos agentes no terreno, é normatizada pelo aparelho estatal e seus representantes. Um jogo entre as possibilidades sociais e as possibilidades políticas da teoria da inconsistência de Maravall. Ou seja, uma cidade (território!) intermediária é um espaço de múltiplas vantagens sociais, manutenção de uma identitária estrutura cultural matricial, em constante enriquecimento promovido pelo apport de inúmeros agentes das mais variadas pertenças e origens geográficas, sociais, culturais. Sem pretender pertencer a uma fase na caminhada a uma encantatória metropolização, ela (cidade intermediária) pretende manter as condições que são produzidas pela qualificação elevada dos seus habitantes e pela facilidade de contactos presenciais.

Nesta região os sectores de atração de mão-de-obra são a indústria, sobretudo têxtil e de extracção mineira; o ensino superior; a saúde; a comunicação; o turismo e a administração. Houve momentos históricos em que elites (no sentido de Pareto, Rocher e Schumpeter) académicas, empresariais e políticas, se articularam e o desenvolvimento regional pulou. É esta análise que envolve atores sociais de base; elites; transação social; territórios intermediários e desenvolvimento regional com os olhos no mundo, que suporta esta proposta de comunicação, no quadro do nosso doutoramento.

Palavras chave: Interioridade – Pendularidade – Transação Social – Desenvolvimento Regional

XAPS-32966 -**ENTRE EL TERRITORIO Y EL PAISAJE. UNA NUEVA EPISTEMOLOGÍA PARA LA JUSTICIA TERRITORIAL**

José Luís Lalana Soto (1); Domingos Vaz (2)
1- Instituto Universitario de Urbanística, E.T.S. Arquitectura de Valladolid, España. Email: jlalana@arq.uva.es; 2- Departamento de Sociologia da UBI e Investigador Integrado CICS.Nova; Email: dmvaz@sapo.pt

Comunicação Oral

Los “territorios de baja densidad” constituyen una realidad cada vez más presente en la Unión Europea, y específicamente en los países del Sur, y los conceptos tradicionales sobre el medio rural no son suficientes hoy, empezando por las propias definiciones, menos evidentes de lo que parecen.

Frente a una política que ha potenciado la “accesibilidad”, en forma de infraestructuras físicas de comunicación, se impone hoy una mirada mucho más compleja, transdisciplinar e integradora de las características del territorio y de su población, tanto de sus problemas, a menudo estructurales, como de los recursos que pueden movilizarse para recomponer su base demográfica y económica.

Es preciso profundizar en conceptos como los de “conectividad”, que trasciende la accesibilidad física para llegar a las redes, o de “capital territorial”, que nos remite a la diversidad de los elementos que constituyen la riqueza de un territorio, a la combinación de factores territoriales, económicos, ambientales, sociales y culturales que otorgan su carácter específico a los territorios, que constituye hoy, en las áreas de baja densidad, la compleja base donde descansa su capital, y sus posibilidades de recuperación, o al menos de supervivencia.

Desde diversas disciplinas se están planteando conceptos que, en el fondo, plantean visiones convergentes que permiten apuntar una nueva aproximación a los territorios de baja densidad.

A partir del Convenio Europeo del Paisaje (2000) se está desarrollando en Europa, cada vez con un protagonismo mayor, una reformulación del concepto de paisaje dirigida al análisis, la gestión y la planificación territorial. Frente a la visión predominante en el pasado, ligada a valoraciones estéticas y ambientales, la idea del Convenio de Florencia es afrontar la cuestión de la calidad de los lugares donde vida la población, reconocida como condición esencial para el bienestar individual y social, para el desarrollo sostenible y como recurso que puede favorecer la actividad económica. Un concepto de paisaje que permite estructurar de forma integrada las relaciones entre los factores y los elementos naturales y sociales, materiales e inmateriales (afectivos, simbólicos, culturales), y la visión dinámica de los procesos territoriales.

Dentro de estas visiones, los territorios transfronterizos de Portugal y España constituyen un marco excepcional para el desarrollo de métodos basados en el paisaje, tanto para el análisis y la identificación de factores (ámbitos con rasgos comunes, pero con historia, normas o tradiciones diferentes), como para la puesta en marcha de medidas y programas de desarrollo territorial basado en las nuevas realidades que vivimos.

Palavras chave: Paisaje; Capital territorial; Territorios de baja densidad; Convenio Europeo del Paisaje

XAPS-33624 -**Contributos da academia para o retorno da habitação à centralidade da agenda política e científica**

Isabel Raposo (1); Manuela Mendes (2); Sílvia Jorge (1)
1- GESTUAL, CIAUD/FA-UL; 2- GESTUAL, CIAUD/FA-UL; CIES-IUL

Comunicação Oral

Pouco tempo depois da criação da Secretaria de Estado da Habitação, em Julho de 2017, o Conselho de Ministros aprova uma Resolução que estabelece o sentido estratégico, os objetivos e os instrumentos de ação para uma Nova Geração de Políticas de Habitação, levada a consulta pública, ao mesmo tempo que se avança com o Levantamento Nacional das Necessidades de Realojamento Habitacional, a cargo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU). Convocam-se os cidadãos e as entidades públicas e privadas a darem o seu contributo, ficando cada vez mais evidente, não só os efeitos perversos do processo de turistificação e gentrificação que assola as principais cidades do país, Lisboa e Porto, mas também a falta de condições de vida e de habitabilidade em que vivem os grupos socioeconómicos mais vulneráveis, como a comunidade cigana e afrodescendente. Neste sentido, esboça-se um novo programa – o Primeiro Direito –, que substituirá o Programa Especial de Realojamento (PER) e o ProHabita, visando precisamente garantir o acesso a uma habitação e a condições de vida condignas a quem (sobre)vive em situação de grave carência habitacional. Partindo dos 10 anos de trabalho do Grupo de Estudos Sócio-Territoriais, Urbanos e Ação Local (GESTUAL), do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (CIAUD/FA-UL), que assume como temáticas privilegiadas de pesquisa e ação as margens do urbano e as áreas habitacionais, a nossa contribuição centra-se em torno de três problemáticas específicas (i) os territórios de génese ilegal; (ii) os bairros autoproduzidos, geralmente designados de "bairros de barracas" ou "bairros precários"; e (iii) a situação singular das pessoas e famílias ciganas face à habitação. Esta contribuição visa, em última instância, ajudar a garantir o retorno da habitação à centralidade da agenda política e científica, numa estreita relação entre a teoria e o campo empírico e em prol da construção do direito à habitação e de uma cidade mais justa e igualitária para todos.

Palavras chave: políticas públicas de habitação; direito à habitação; génese ilegal; bairros autoproduzidos; ciganos portugueses.

XAPS-39172 -**Políticas Sociais Municipais: Desafios e possibilidades de implementação sob o olhar da sociologia**

Carla Galrão (1); José Saragoça (2)
1- Universidade de Évora; 2- Universidade de Évora e CICS.NOVA.UÉvora
Comunicação Oral

Os problemas da sociedade relacionados com o aumento das vulnerabilidades sociais associadas, particularmente, às mudanças no sistema familiar, ao envelhecimento das sociedades, aos movimentos migratórios, ao desemprego, entre outros, têm maior visibilidade no nível local.
As autarquias locais, enquanto entidades públicas com legitimidade própria, são elementos fundamentais das dinâmicas de constituição e de operacionalização das políticas sociais (Cardoso, 2013) tendentes a resolver esses problemas. Se, por um lado, têm de negociar com as instituições do Estado, muitas vezes em contextos de tensão, por outro lado, assumem elas próprias, no espaço local, o controle das negociações com os protagonistas específicos territoriais, gerindo os conflitos e as tensões delas decorrentes. Partimos, assim, do princípio, de que elementos dos

contextos locais de ação como as representações e valores dos atores, influenciam a execução das políticas públicas, reconhecendo, por conseguinte, que o grau de sucesso na sua implementação está dependente de fatores de natureza muito diversa, desde condições objetivas relativas aos recursos endógenos, a dimensões subjetivas de geometria variável relacionadas com os interesses estratégicos dos diferentes atores.

Elaborada a partir de um estudo que procura entrecruzar abordagens surgidas na literatura científica sobre a implementação de políticas públicas, esta comunicação apresenta e discute resultados obtidos através de uma estratégia metodológica que contemplou a realização de um diagnóstico prospetivo onde nos propusemos estudar o sistema de implementação de políticas sociais municipais na autarquia de Mafra. Assim, com recurso à metodologia da escola francesa de prospetiva (Godet, 1993) e a partir de informação recolhida no ano de 2015 nesta autarquia, através de questionários, caracterizámos, mediante análise estrutural, o sistema de implementação das políticas públicas na área social, e procedemos à análise estratégica de atores – aqui, procedemos à identificação dos objetivos estratégicos do plano de intervenção social da autarquia e do posicionamento dos atores relativamente a estes objetivos estratégicos, bem como à avaliação das possíveis convergências e divergências entre os atores.

As principais conclusões referem a existência de uma grande convergência dos atores perante os objetivos do plano de intervenção social da autarquia, tendo em conta a sua participação e intervenção na elaboração e execução deste projeto de âmbito social; que o principal obstáculo de implementação é a escassez de recursos financeiros e o desafio de execução com maior importância passa pela cooperação entre a autarquia e os demais parceiros sociais do município.

Palavras chave: políticas sociais, autarquia, Mafra, análise estrutural, estratégia de atores

XAPS-39776 -**Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e Áreas Rurais: a Construção de uma Rede**

Tiago Vinagre Castro (1); Nancy Duxbury (1); Sílvia Silva (1); Fiona Bakas (1)
1- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de um setor de turismo criativo sustentável, em cidades de pequena dimensão e áreas rurais em quatro regiões de Portugal (Norte, Centro, Alentejo e Algarve), o projeto CREATOUR ("Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e em Áreas Rurais"), entrelaça teoria e experimentação, combinando referenciais teóricos e metodológicos multidisciplinares, mapeamento cultural, e exercícios de benchmarking com a análise de estudos de caso de turismo criativo.

Da mesma forma que, em Portugal o conhecimento sobre o turismo nas pequenas cidades e nas áreas rurais é ainda limitado e fragmentado, a investigação sobre a contribuição do turismo criativo para a vitalidade cultural local e para um desenvolvimento local holístico não é ainda sistémica e estruturada.

O CREATOUR abrange, assim, de forma inovadora a relação recente entre turismo e indústrias criativas através da criação de plataformas em rede. Integra, por isso, abordagens teóricas e metodológicas de desenvolvimento cultural, turístico e regional, estando estruturado de acordo com as dimensões-chave para a valorização do sector criativo: 1) criar conhecimento, 2) promover o desenvolvimento de conteúdos e a ligação da criatividade ao território e 3) fortalecer a formação de redes e clusters.

Neste contexto, o CREATOUR vai permitir promover o conhecimento dos setores criativo/ cultural e turístico nas cidades de pequena dimensão e zonas rurais de Portugal, assim como catalisar o desenvolvimento de uma rede de 40 entidades com ofertas de turismo criativo (iniciativas-piloto), tendo em vista estruturas e mecanismos de sustentabilidade a longo prazo.

As entidades selecionadas no âmbito do projeto desenvolverão e implementarão uma série de iniciativas-piloto de turismo criativo, cuja monitorização permitirá uma análise regular e uma avaliação dos processos, resultados, problemas e impactos das mesmas. Os dados são recolhidos através de formulários preenchidos pelas organizações; questionários aos participantes/visitantes; visitas de campo (observação participante e notas de campo); conteúdos dos "Diários de projeto" (ePortfolio); entrevistas; grupos focais; e discussões/reflexões nos IdeaLabs e Conferências CREATOUR.

Partindo do estado do conhecimento sobre o setor cultural/criativo e o setor do turismo, fora de Lisboa e Porto, através de exercícios de benchmarking desenvolvidos, pretende-se aqui explorar e refletir sobre estas 40 entidades-piloto: Quem são (que tipo de entidades, de que setor de atividade, …)? Que tipo de atividades são promovidas? Existe ligação com o território? De que forma?

Palavras chave: CREATOUR; turismo criativo; território; criatividade

XAPS-45201 -**Habitar.com: as casas na era digital**

Bruno Franco Alves (1)
1- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil)

Comunicação Oral

O acesso da população mundial à internet vem aumentando em rápida escala nas primeiras décadas do século XXI. Essa expansão do número de usuários aliada ao desenvolvimento de novas tecnologias da comunicação reconfiguraram sobremaneira a forma como as pessoas vivem, como elas se relacionam e como agem: trabalhar, estudar, pesquisar, educar, conviver, negociar, se locomover, habitar, se divertir, viajar, tudo isso foi modificado de alguma forma por essas tecnologias. E a casa? Como a configuração da casa foi alterada com a evolução dos meios de comunicação, em especial, com a disseminação da internet?

O presente trabalho tem o objetivo principal de refletir de que forma a incorporação das novas

tecnologias de informação ao cotidiano das pessoas, especialmente o uso da internet em dispositivos móveis, vem alterando a configuração e o sentido da casa e do habitar na contemporaneidade. Em um primeiro momento, o texto busca identificar as modificações que as casas vem sofrendo em seu interior, especialmente na forma de divisão e utilização dos seus espaços internos, avaliadas como resultado de um processo de sobreposição de privacidades dos seus moradores que decorre de uma sociedade cada vez mais centrada no indivíduo. A profusão do uso das tecnologias de comunicação, nomeadamente os dispositivos móveis conectados à internet, também é discutida com o objetivo de verificar as modificações impostas às fronteiras entre o espaço público e privado e às relações intercruzadas que se estabelecem entre estes dois domínios. Por fim, realiza-se uma reflexão sobre o sentido de habitar nos tempos atuais, assumindo que as tecnologias e fluxos comunicacionais alteraram sobremaneira o cotidiano das pessoas e o modo de vida urbano. Nesse contexto, a casa é pensada com o objetivo de sugerir que as pessoas habitam, além das construções arquitetônicas, o ciberespaço e que constituem nele as suas casas virtuais.

O texto apresentado tem um caráter preponderantemente teórico, entretanto vale-se de alguns dados concretos como anúncios de jornais, fotografias e peças de publicidade para auxiliar na sustentação das hipóteses que são apresentadas.

Palavras chave: Casa – Tecnologias de Comunicação - Espaço Privado – Espaço Público –

XAPS-48598 -**É boi, é boizinho: memória, etnografia e salvaguarda das chegas de bois em Montalegre.**

Cristiano Pereira (1)
1- ICS - Universidade do Minho
Comunicação Oral

As chegas de bois são combates de touros presentes em diversos concelhos rurais do Norte de Portugal, com destaque para Montalegre. Neste concelho, durante várias décadas, as chegas de bois eram realizadas entre bois do povo, animais que, como o nome indica, eram de posse coletiva, e, por isso, símbolos da virilidade, fecundidade, força e honra de cada aldeia; fazendo, então, com que cada chega, para além de uma competição lúdica, fosse, igualmente, uma transposição simbólica do combate entre aldeias.

Porém, com o passar dos anos, e após o fim do comunitarismo agro-pastoril, as chegas conheceram diversas alterações, entre as quais se destacam: o surgimento de combates entre touros de proprietários privados; e a organização, por parte da Câmara Municipal de Montalegre e da Associação Etnográfica O Boi do Povo, de campeonatos – que, para além de contribuírem para a continuidade desta prática, são uma forma de dinamização das raças autóctones, como a raça bovina Barrosã, e, assim, da economia local. Associadas a estas alterações, surgiram diversas críticas ao atual estado das chegas, como a existência de um excesso de chegas (que, aparentemente, levou à diminuição da qualidade destes combates) e a presença de um processo de comercialização, associado, à procura de lucro por parte de determinados proprietários – fenómenos próprios da penetração do capitalismo e das relações de mercado em territórios rurais.

Posto isto, com este trabalho, apoiado essencialmente na observação participante, em entrevistas e na análise bibliográfica e documental, é pretendido: dar a conhecer a história e as possíveis causas do surgimento das chegas de bois; apresentar e interpretar memórias e símbolos destes combates no período do boi do povo; analisar as alterações das chegas no passado recente e as suas dinâmicas atuais; avaliar a relação entre os proprietários privados e os seus touros de combate, aspeto que será abordado em articulação com a atual reavaliação (científica e ética) das relações entre animais humanos e não-humanos.

Por fim, a partir do caso das chegas de bois, é, também, abordado o presente interesse pela patrimonialização de práticas tradicionais, em particular, quando estas são controversas; sendo, ainda, referidos diversos contributos, já realizados ou que possam ser futuramente aplicados, para a salvaguarda das chegas de bois.

Palavras chave: chegas de bois; Montalegre; relação humanos-animais; salvaguarda de património imaterial e rural

XAPS-53616 -**Cidades Cenográficas - A comunicação política por trás da cidade ideal em Belo Horizonte e no Porto**

Heverton Harieno Dotling Maciel (1)
1- Universidade da Beira Interior

Comunicação Oral

A reprodução das cidades nas peças audiovisuais promovidas pelos órgãos públicos, nos oferecem uma concisa amostra de que há, na origem dessa confecção, orientações ideológicas que incidem em uma construção de cidade que destoa da experiência cotidiana dos usuários. Para perceber como esse fenômeno se manifesta, o conceito de cidade ideal, aplicado por Raquel Rolnik (1988), serve como orientador e ajuda a enxergar as características que fazem, da cidade reproduzida no vídeo, uma “cidade cenográfica”. As peças audiovisuais, que neste estudo retratam as cidades de Belo Horizonte e Porto, são oferecidas pelas suas respectivas administrações públicas. O caráter político dessas mensagens deve, assim, ser analisado de maneira indissociável de qualquer outro aspecto. Por tanto, a reflexão crítica, mais que necessária, é fundamental para apreender e ratificar o direcionamento ideológico impresso pelo emissor e, em igual medida, os reflexos ocasionados nos receptores. Para apontar os atores e os efeitos, em termos metodológicos, recorremos à técnica da análise do discurso, aliada a abordagem descritiva, com o objetivo de medir em que medida a comunicação política atua de modo a produzir uma construção de cidade, no plano da representação, muito mais próximo do conceito de cidade ideal do que do real experimentável. De acordo com os propósitos da investigação, os resultados esperados permitirão aprofundar o conhecimento sobre a existência ou não da intencionalidade, por parte dos órgãos de poder em análise, de produzir uma imagem de cidade que, graças aos recortes e estruturas nas quais ela é capturada, está muito mais próxima da idealização do que do real. A análise basear-se-á nos vídeos produzidos para as campanhas da eleição da cidade do Porto como melhor destino europeu em 2017 e como candidata a receber a Agência Europeia do Medicamento neste mesmo ano. Ademais, contará com os vídeos

produzidos pela Prefeitura de Belo Horizonte dedicados a divulgação da obra viária “via 710” e do projeto “Nova BH”, ambos lançados na gestão municipal que respondeu pela administração pública entre os anos de 2012 e 2016.

Palavras chave: Belo Horizonte; Cidade Ideal; Cidade Cenográfica; Porto.

XAPS-57337 -**Música de elite nas ‘periferias’ de Lisboa? Ativismo artístico, criação de trajetórias e culturas juvenis**

Ricardo Bento (1); Graça Índias Cordeiro (1)
1- ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa
Comunicação Oral

Nesta pesquisa de base etnográfica quero analisar como performances musicais coletivas, vistas como interações repetidas e regulares que conjugam interesses artísticos, sociais e culturais, são processos de construção de pertenças e de lugares que rompem quer com noções estereotipadas sobre as representações dos bairros de ‘periferia, quer com os valores atribuídos aos indivíduos que aí residem. Nas recentes décadas, têm sido criados diversos projetos culturais e artísticos em diversos locais da região urbana de Lisboa, onde se identificam grupos e indivíduos com mais baixos recursos materiais e existenciais no sentido de potencializar as suas possibilidades de ação.

Assim, partindo das observações de ensaios, concertos, acompanhamento dos percursos e das conversas mantidas com músicos/professores, alunos e produtores culturais implicados em orquestras e bandas orientadas para a inclusão social nesses territórios, irei aprofundar em que medida a construção destas novas redes de interação social se combinam com os processos de ativismo artístico e social que têm vindo a acontecer de forma sistematizada, nomeadamente, no que diz respeito a performances musicais emergentes.

Neste caso específico, a presença dos ‘mundos de elite’ da música clássica e do jazz, nestes contextos de periferia, tendem a revelar relações que desenham um deslocamento de sentido tanto dos lugares como das representações das próprias práticas, apontando caminhos que se afastam de uma lógica assente na mercadorização da vida e na visão de uma cidade competitiva de todos contra todos.

Tendo em conta a relevância do impacto nas cidades contemporâneas, dos diversos modos de produção das indústrias culturais e criativas, torna-se fundamental problematizar as potencialidades que as práticas artísticas têm na convergência entre os valores da educação formal e os campos de experimentação cultural, aproximando as interações entre sociedade civil, escola pública e manifestações culturais.

Dessa forma, pretendo analisar como as políticas e os poderes de proximidade enquadram este campo de possibilidades emancipatórias e de cidadania. Nesse sentido procurarei compreender de que modo as performances musicais aqui recortadas, sinalizam vontades democráticas de contrapoder e de inclusão social, sugerindo novas perceções de colaboração, interdependência e afetividade na construção de tessituras urbanas alternativas.

Palavras chave: Palavras chave: ativismo artístico; performances musicais; inclusão social; elite e 'periferias'

XAPS-58540 -**A Casa em dimensões. Identidade portuguesa na modernidade e no território.**

Rômulo Andrade de Oliveira (1)
1- Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

A polissemia da Casa nos convoca a reflexões que instigam à identificação de campos do conhecimento nos quais a percebemos como elemento de identidade social. Fulgurante em seus efeitos, enquanto propriedade foi centro da crise de 2008 e tomada como reorientação da sociedade portuguesa por discurso de mais proprietários e menos proletários. Em 2011, 19% dos alojamentos são segunda residência, índice alto que resulta em fenómeno territorial representativo. A casa não é mais herança. A família mudou, encolheu, envelheceu. O efeito imediato, habitações menores, urbanas e uniformes a tal ponto que surge a indagação: A nova casa em Portugal é uma Casa Portuguesa? Propomos apresentar uma análise sob dois termos, o primeiro em crítica a partir da Base de Dados censitárias para traçar perfil da casa em Portugal. O segundo termo recorre ao reconhecimento de debates nos quais a Casa é chave de compreensão da sociedade com idéias vinculadas às dimensões do território, do espaço, da família e do indivíduo que sintetizam valores e significados. Ao território associa-se a idéia de origem, representativa de valores como o continental, nacional, regional e local; ao espaço à idéia de propriedade; à família à idéia de hereditariedade e segurança; ao indivíduo à idéia de identidade – representação, afirmação, princípio e liberdade. Separação que não configura as dimensões como conjuntos estanques e inelásticos, por revés, ao elaborá-las como agrupamentos de fronteiras elásticas em sociação, as definimos como configurações, como Norbert Elias preconiza. A multipla presença das dimensões requer inovação relacional a qual é apoiada na lógica difusa da Teoria dos Conjuntos Fuzzy (Zadeh, 1996), que permite as interrelações multidimensionais, em maior ou menor grau até extremos de ausência ou de completude de valores, escampando a dicotomia (está ou não está, é ou não é). A interação de graus diferenciados, sem limites bem definidos, permite que as idéias dimensionais perpassem e se integrem simultaneamente não existindo necessariamente um ponto de intersecção mas co-presença. Percebe-se assim a polissemia da Casa (colonial, industrial, moderna…). Tal proposta possibilita, por exemplo, que na modernidade líquida de Bauman (2001, 2009), as garantias presentes nas dimensões do indivíduo, da família e do espaço interferiram na dimensão territorial em que a cidade é seu locus. A Casa e as configurações sociais que em tempos a definem, integram o abrigo ante inseguranças e medos que transformam fisicamente o espaço. De fortaleza a hospedaria é objeto constituinte de território e é vista como definidora de origem e cultura (Sobral, 1999); o espaço que define, seja público ou privado, individual ou coletivo, é importante nas ações públicas e no urbano e rural. Na vida portuguesa (Pereira, 2011) a casa motiva iniciativas estatais e privadas como objeto de mudança social económica e individual, como forma de libertação e identidade

Palavras chave: Casa; Identidade; Território; Liberdade

XAPS-59073 -**A influência do ecossistema local nas dinâmicas de empreendedorismo: um estudo de caso comparativo em Beja e em Huelva**

Patrícia Alexandra Hermozilha (1); Sandra Isabel Saúde (2); Juan Diego Borrero (3)
1- CICSNova; Assistente Convidada do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento; 2- Investigadora Integrada do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais: CICS.NOVA e do Laboratório de Animação Territorial, IPBeja; Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento; 3- SO & CEO of Bo TRUE ACTIVITIES; Lecturer University of Huelva, Director SimpleLAB; Responsible of Agricultural Economics Research Group (SEJ-110)
Comunicação Oral

O foco da reflexão proposta centra-se na relação triangular que se pode estabelecer entre ecossistemas locais, dinâmica empreendedora e desenvolvimento regional, tendo por base os resultados obtidos num projeto desenvolvido em Beja e em Huelva em que se procurou caracterizar a influência dos ecossistemas e estruturas envolventes (entenda-se: estruturas oficias de apoio e instituição de ensino superior) no desenvolvimento de iniciativas empreendedoras (novas empresas/novas ideias de negócio).

Para esta proposta reflexiva, e analítica, invocamos a relação existente entre capacitação e desenvolvimento, que na aceção de Nussbaum (2000) se traduz no efeito umbilical que o enriquecimento das capacidades de ser e de fazer das pessoas tem para o desenvolvimento das comunidades. A capacitação é assim vista como promotora do desenvolvimento integral de pessoas e dos territórios e não exclusivamente associada ao potencial de crescimento económico que pode gerar. Complementarmente entende-se por ecossistema capacitador, todo aquele em que as estruturas e os apoios existentes favoráveis à inovação e ao saber fazer e estar atuam de forma coordenada e "patrocinam" a geração de novas ideias.

A decisão de avançar para o risco e para a incerteza está regra geral associada a condicionantes de natureza pessoal (características pessoais e até familiares) mas, também, e sobretudo, de natureza social e/ou comunitária, isto é, a existência, ou não, de um ecossistema envolvente facilitador. Fazem parte desse ecossistema as estruturas e as dinâmicas oficias de apoio existentes, que passam nomeadamente, quer pelos organismos existentes que apoiam a geração como a implementação de novas ideias de negócio, quer pelas entidades de formação que ajudam a desenvolver atitudes e competências favoráveis à inovação, à criatividade e à criação e gestão de empresas.

Os dados acerca de Portugal relativos a 2015 referem que o empresário português possuí em média uma idade compreendida entre os 25 e 34 anos, sendo maioritariamente do género masculino, verificando-se que os homens são duas vezes mais propensos que as mulheres a ser empreendedores. As dinâmicas culturais e sociais relacionadas com o empreendedorismo são consideradas ainda incipientes, verificando-se a existência de uma fraca capacidade empreendedora e de um ecossistema poupo propenso ao empreendedorismo (cf. GEM Euroace 2014-2015 Report - Alentejo (Portugal), Centro (Portugal), Extremadura (Spain)).

A possibilidade de refletir sobre os motivos que levaram os jovens empreendedores andaluzes

(Huelva) e do baixo alentejo (Beja) a empreender, assim como, a forma como percecionam a influência e o apoio do ecossistema envolvente para o seu percurso empreendedor, permitirá distinguir percursos e dinâmicas tipificadoras da relação comunidade envolvente- práticas empreendedoras e identificar fatores bloqueadores e facilitadores do empreendedorismo.

Palavras chave: Empreendedorismo; Ecossistema empreendedor; Desenvolvimento local

XAPS-61121 -**A naturalização do estranhamento: O caso do ruído urbano**

Carlos Fortuna (1)
1- FEUC/CES Coimbra
Comunicação Oral

No contexto urbano de hoje, as pessoas encontram-se envolvidas numa ininterrupta bruma sonora - sons humanos, metálicos, mecânicos e instrumentais – cuja omnipresença está interiorizada pelos sujeitos e permite mesmo falar do horror ao silêncio. Conviver com o ruído deixou de ser surpreendente e inusitado à medida que, através de dispositivos sociopsicológicos, o ruído foi naturalizado e tornado parte banal do quotidiano urbano (processo civilizatório, de Norberto Elias). Depois das explicações filosóficas Lessing), surgiram os argumentos artísticos em prol da domesticação do ruído da cidade da modernidade (Russolo, Álvaro de Campos, Boccioni), a que se juntaram académicos (Simmel, Augé, Lefebvre, Virilio) a sustentar um espaço sensorial que reavalia o significado dos sons urbanos. Esta comunicação argumenta sobre o modo como o ruído urbano acrescenta e complexifica a realidade que reclama da sociologia uma adaptação no sentido de uma aproximação às "artes de saber escutar" (Les Back).

Palavras chave: cidade; modernidade; ruído;

XAPS-63699 -**Recomposições e representações sociais das Avenidas Novas numa cidade em transformação**

Fernando Pinto (1)
1- ISCTE-IUL
Comunicação Oral

As Avenidas Novas marcam uma viragem decisiva no tempo e no modo da expansão urbana de Lisboa.
Depois do impasse que se seguiu à reconstrução pombalina, a cidade experimentou nos finais do séc. XIX um movimento irreversível de ampliação para norte, iniciado com a abertura da Avenida da Liberdade e reforçado a partir das coordenadas do plano urbanístico liderado por Ressano

Garcia. Mas a sustentabilidade desse plano assentava na expropriação por zonas, o que estimulou uma forte especulação imobiliária desde os primeiros tempos, ilustrada na ausência de um plano arquitetónico de conjunto.

Ao longo do séc. XX, as Avenidas Novas constituíram-se num dos eixos estruturantes de dilatação do centro funcional da cidade e de penetração diária da envolvente metropolitana, sofrendo os impactos da terciarização e do uso generalizado do automóvel sobre as suas acessibilidades fáceis, que as políticas urbanas recentes tentam reverter.

Apresentam-se nesta comunicação os primeiros resultados de uma pesquisa sobre o território das Avenidas Novas, através de uma abordagem baseada em três vetores: a história desta área da cidade desde o plano original aos nossos dias, a sua caracterização sociodemográfica nas últimas décadas, e as representações atuais que dela têm os atores em presença.

Palavras chave: Cidade, Território, Representações sociais.

XAPS-64996 -**'Estes produtos são nossos! Estes produtos somos nós' – A promoção de produtos agroalimentares tradicionais rurais em lojas 'gourmet' em Lisboa**

Elisabete Figueiredo (1)
1- Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território

Comunicação Oral

Muitos territórios rurais da Europa têm progressivamente passado de lugares de produção a espaços de consumo, também em consequência das políticas nacionais e Europeias de desenvolvimento rural. As atividades turísticas, incluindo provas gastronómicas e aquisição de produtos agroalimentares tradicionais e localmente produzidos, detêm atualmente um importante papel, sendo crescentemente valorizadas pelas populações urbanas e contribuindo para a revalorização de algumas produções agrícolas e, mesmo se residualmente, para o desenvolvimento local.

Embora exista um reconhecimento consensual acerca do crescente interesse dos consumidores (sobretudo urbanos) nos produtos tradicionais locais, assim como sobre os efeitos, geralmente positivos, que estes processos podem induzir nas áreas rurais, escassa evidência empírica e reflexão teórica tem sido produzida sobre o papel que têm na valorização daqueles produtos as lojas especializadas ou 'gourmet', frequentemente localizadas em meios urbanos.

Através da comercialização de produtos agroalimentares locais, as lojas 'gourmet' vendem igualmente uma parte do campo, uma parte de 'terroirs' específicos, uma parte da identidade cultural local (ou regional e mesmo nacional), em conjunto com uma particular visão do mundo e um saber-fazer característico. Neste sentido, os produtos agroalimentares são mais do que apenas alimentos, uma vez que colocam um conjunto amplo e diverso de atores (produtores, comerciantes, distribuidores e consumidores) num universo social e numa ordem cultural particular.

Tendo em conta as considerações anteriores, o objetivo desta comunicação é analisar os modos como os territórios rurais e, muito particularmente, os produtos agroalimentares locais, são promovidos e representados pelas lojas urbanas especializadas ou 'gourmet' que os

comercializam. A análise sustenta-se no exame do conteúdo dos ‘websites’ de 29 lojas especializadas ou ‘gourmet’ localizadas no centro da cidade de Lisboa. A evidência empírica produzida demonstra que a promoção integra tanto os atributos de tipos particulares de produtos como os dos territórios nos quais são produzidos e/ou preparados. A promoção é frequentemente realizada de forma muito positiva e muito relacionada com as tradições culturais, os valores, as identidades e os saberes-fazer locais, regionais e mesmo nacionais. Embora muitas vezes associados a bens excecionais e de luxo, os produtos tradicionais rurais são também apresentados como sendo acessíveis a todos os consumidores, facto particularmente visível na emergência de marcas ‘gourmet’ ou ‘regionais’ em muitas cadeias de supermercados e, também, na promoção destes produtos como estando agora no coração das cidades, revelando uma crescente proximidade simbólica entre os territórios de origem (rurais) e os territórios de consumo (urbanos).

Palavras chave: Análise de conteúdo, lojas ‘gourmet’, produtos locais, promoção.

XAPS-67654 -**Políticas de habitação e o alojamento de populações pobres: O caso do bairro social das Andorinhas (Braga).**

Joana Teixeira Ferraz da Silva (1); Fernando Bessa Ribeiro (2)
1- 2º Ciclo em Sociologia da Universidade do Minho; 2- Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho
Comunicação Oral

A década de 1970 foi um período marcado em Portugal por múltiplas transformações políticas, sociais e económicas. A queda da ditadura em 1974, ocorrida num contexto de crise global do capitalismo, concorreu para o fim abrupto da presença colonial portuguesa em África e em Timor-Leste, provocando o regresso ao chamado “continente” de quase um milhão de pessoas. Ao mesmo tempo, o país tinha fluxos relevantes de migração interna do campo para a cidade, acentuando a procura de alojamento. Em apenas uma década, a população passou de 8,6 milhões em 1970 para 9.8 milhões em 1981, um crescimento que jamais se voltaria a registar até ao presente. Esta dinâmica demográfica confrontou o poder político com a questão da habitação, nomeadamente a destinada às populações mais carenciadas.

Para garantir a moradia àqueles que não têm condições de adquiri-la nem de a arrendar no mercado habitacional, o Estado desenvolveu políticas de habitação, com destaque para a construção de habitações sociais. Em Braga um dos projetos concretizados foi o do bairro das Andorinhas, concluído em 1983. Tratou-se de um grande projeto habitacional, composto por 33 prédios que permitem o alojamento de cerca de dois mil cidadãos.

Partindo da apresentação sucinta das políticas de habitação implementadas pelos diversos governos na segunda metade dos anos 1970, a comunicação debruçar-se-á sobre a construção do bairro das Andorinhas e a análise das origens sociais e posição de classe dos seus primeiros habitantes. Para além do recursos a fontes primárias e bibliográficas, os autores explorarão os dados já recolhidos pelo inquérito e entrevistas aplicados a residentes deste bairro social no âmbito do projecto “Modos de vida e formas de habitar: Ilhas e Bairros Populares no Porto e em

Braga" (PTDC/IVC-SOC/4243/2014), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com coordenação científica a cargo de Manuel Carlos Silva.

Palavras chave: Políticas de habitação; bairro social; Braga; pobreza.

XAPS-70761 -**Registos (semi)ocultos e manifestos nos modos de vida e de habitar: o 'bairro social' das Andorinhas em Braga**

Manuel Carlos Silva (1); Sheila Khan (1); Rui Cruz (2)
1- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova.UMinho); 2- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova.UMinho/CECS.UMinho)
Comunicação Oral

Nesta comunicação os autores dão conta dos resultados de uma pesquisa localizada no Bairro das Andorinhas em Braga no quadro de um projeto mais amplo de investigação aprovado e financiado pela FCT sobre modos de vida e formas de habitar em 'ilhas' e bairros sociais no Porto e em Braga (PTDC/IVC-SOC/4243/2014).

Com base na recolha de dados quantitativos e qualitativos obtidos por inquérito e narrativas de vida recolhidas durante um ano, importa salientar que o Bairro das Andorinhas é composto predominantemente por famílias portuguesas. Os autores analisam as condições de vida objetiva, os hábitos e modos de vida, as relações e representações não só entre os diversos grupos na comunidade como sobretudo com os 'outsiders' da sociedade circundante e/ou sobretudo sediados nas instituições e poderes públicos (polícia, tribunal, segurança social, partidos políticos e, em especial, a Câmara e, no seio desta, a empresa municipal Braga-Habit).

Este bairro nasce nos anos oitenta do século passado e comporta consigo um manancial de memórias de vida, experiências, expetativas, lutas e conquistas que importa dar a conhecer e analisar à luz de uma abordagem pluricausal e pluridimensional e plurinível (societal, organizacional e interacional). No cruzamento das dimensões objetivas e subjetivas das vidas dos moradores são evidenciados os tipos de relações de colaboração e/ou atrito a nível da comunidade e sobretudo de eventuais conivências e/ou confrontos com mundo social e político envolvente. Os moradores, se, por um lado, não denotam uma mundividência homogénea sobre o bairro, sobre a sociedade e a política por pertença de classe, étnica e geracional, por modos e trajetórias de vida ou ainda por diversas narrativas e influências político-ideológicas, por outro, têm, em geral, a perceção de serem objeto de desclassificação social e estigma por parte de 'outsiders'. Por isso, os moradores e, em particular, os membros da Associação de moradores, para além de vigiarem comportamentos dissonantes ou desprestigiantes como o de consumo de droga, empreendem estratégias de revalorização do bairro pela festa comunitária e pela reivindicação por melhores condições infraestruturais e estéticas e equipamentos no bairro. Mais, os moradores do Bairro das Andorinhas fazem uso, de modo amiúde subterrâneo, de uma "língua bem afiada" de crítica aos 'outsiders' sobretudo políticos e manifestam também amiúde suas expetativas e reivindicações, seus sentimentos de pertença honrosa ao bairro perante os detratores e sobretudo os políticos surdos às suas reivindicações. Mais, os dados recolhidos apontam para a verificação de registos (semi)ocultos a nível familiar e comunitário, em termos de Scott (1991), os quais, por vezes

nomeadamente em processos de competição eleitoral, são explicitados e tornados públicos pela Associação de Moradores de modo a potenciar e obter algumas das reivindicações e melhoramentos no bairro.

Palavras chave: habitação, bairro social, modos de vida, registos (semi)ocultos

XAPS-72491 -**Os Millennials em Coimbra – refratários ou subordinados ao espírito de uma geração?**

Ricardo Almeida (1); João Ramiro Pereira (2); Paulo Peixoto (3)
1- Centro de Estudos Sociais, ricardojfalmeida@hotmail.com; 2- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, joao.ramiro@hotmail.com; 3- CES|FEUC|UC, pp@uc.pt
Comunicação Oral

No âmbito do programa europeu para o desenvolvimento urbano sustentável - URBACT, foi implementado um projeto denominado Gen-Y City, cujo objetivo visava perceber como é que um conjunto de 12 cidades Europeias de pequena/média dimensão pertencentes a 9 países diferentes podem ser dinamizadas de forma a reter, gerar e atrair talento jovem. A necessidade de captar jovens criativos e qualificados está hoje no centro das políticas urbanas. Num período onde se tem vindo a assistir a uma significativa fuga de jovens qualificados dos pequenos centros urbanos e a um consequente envelhecimento populacional, existe a necessidade de encontrar soluções eficientes para atenuar um problema que, entre outras coisas, coloca em causa a própria sustentabilidade das cidades. O facto de o projeto se realizar a uma escala Europeia permitiu executar um diagnóstico amplo e identificar algumas causas comuns de um fenómeno transversal, esperando-se que os resultados possam contribuir para implementar um conjunto de respostas concretas, uma vez que as Câmaras Municipais das 12 cidades assumiram o papel de executoras do projeto. Pretende-se, em concreto, que as cidades de média dimensão passem a olhar para os jovens como uma base potencial de criação de valor e que possam adotar mecanismos que confluam com as suas expectativas e exigências, designadamente no domínio do emprego. Neste contexto, foi lançado um desafio de cooperação aos parceiros do projeto, envolvendo a troca de experiências constante e a partilha de conhecimento em rede. Coimbra integrou o projeto, tendo aplicado a ferramenta de diagnóstico comum às 12 cidades e, adicionalmente, realizado um inquérito online por questionário aos jovens, de modo a caracterizar e compreender a sua Geração Y. Com o inquérito, cujos resultados se apresentam, procurou-se essencialmente identificar algumas valências que os jovens detêm e que podem ser colocadas ao serviço da cidade, mas também avaliar de uma forma geral as suas perceções e atitudes relativamente às tecnologias, à família e ao trabalho. Uma amostra não-probabilística por conveniência, permitiu obter 646 respostas válidas. O questionário foi disseminado junto de atuais e antigos estudantes, nascidos entre 1980 e 1997, que têm ou que já tiveram algum tipo de ligação à cidade de Coimbra. A forma dessa ligação permitiu criar uma tipologia que serve de base à apresentação e discussão dos resultados. Os dados revelam que em algumas dimensões os inquiridos assumem e transportam os valores da designada Geração Y, mas que se afastam dos valores de referência dessa geração em

outras dimensões.

Palavras chave: Gen-Y City; Geração Y; Millennials; Coimbra

XAPS-73490 -**Cinema fora dos grandes centros urbanos: resultados sobre a exibição não comercial de cinema em Portugal**

Luísa Barbosa (1); Helena Santos (2); António Cardoso (3); Mónica Lemos (4); Patrick Santana (2)
1- Fundação Francisco Manuel dos Santos; 2- Faculdade de Economia da Universidade do Porto; 3- ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; 4- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

A exibição de cinema constitui hoje um tema central na área cultural, relacionado com a democratização cultural. Diversas organizações internacionais prestam cada vez mais atenção à exibição de cinema, e há um crescente reconhecimento por parte dos organismos públicos em relação à predominância da exibição comercial. As transformações tecnológicas, em especial as digitais, têm um papel fundamental neste processo, ao permitirem novas configurações da oferta cultural (do cinema em particular).

Em Portugal e na União Europeia, a exibição não comercial de cinema constitui um tema pouco estudado, patente num conhecimento limitado sobre o seu papel e importância no circuito global de exibição. Esta apresentação propõe-se apresentar alguns resultados de um estudo, ainda em curso, sobre este segmento.

Apesar de Portugal dispor de uma boa rede de infra-estruturas e equipamentos culturais pelo território nacional, existem fortes assimetrias regionais no acesso ao cinema, em particular em cidades de pequena e média dimensão e no interior do país.

Nesse contexto, os agentes culturais de exibição não comercial de cinema – apesar de serem uma fracção minoritária da globalidade do circuito de exibição – detêm um papel e importância centrais, sobretudo em áreas geográficas onde a oferta de cinema é limitada ou mesmo nula, ao assumirem-se como o único elo de ligação entre as comunidades locais e esta modalidade cultural. Além disso, em localidades onde a exibição comercial existe, os festivais e outros eventos de cinema configuram a possibilidade de contacto com filmes e autores artística e historicamente reconhecidos.

Em Portugal, algumas instituições públicas tentam estimular a exibição alternativa de cinema – tais como o Instituto do Cinema e Audiovisual (parceiro deste estudo), a Cinemateca Portuguesa, em Lisboa, e alguns municípios –, bem como algumas associações culturais, sejam cineclubes ou não. No entanto, o seu carácter relativamente pouco estruturado e institucionalizado, a sua dispersão geográfica e o facto de assentarem, muitas vezes, a sua actividade em trabalho voluntário, tornam a consolidação de um "real" circuito alternativo mais difícil.

O reflexo da invisibilidade e da informalidade predominantes neste sector reside especialmente na ausência de conhecimento sobre estes agentes culturais, quer relativo à sua identificação, quer de carácter estatístico. Assim, afigura-se essencial e urgente a disponibilização de informação

consistente e sistemática sobre este segmento, enquanto instrumento para o conhecimento e reflexão sobre as dinâmicas culturais de oferta de cinema em Portugal – pilar de sustentação para a definição de políticas públicas de apoio ao cinema.

Alguns dos resultados preliminares da nossa investigação permitem um quadro sobre "quem são estes agentes culturais", "onde se localizam" e "que atividades desenvolvem".

Palavras chave: Assimetrias socio-territoriais, cinema, exibição não comercial de cinema, associações

XAPS-74003 -**Contributos da sociologia visual para a sociologia urbana. Cacém, Cascais, Covilhã e Marinha Grande**

Pedro Miguel Almeida (1)
1- CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Comunicação Oral

O objectivo desta comunicação é o de demonstrar a relevância da Sociologia Visual na produção científica da Sociologia Urbana. Para demonstração dos contributos prestados pela sociologia visual na investigação sociológica de cariz urbano apresentamos quatro estudos de caso, em territórios urbanos do Cacém, Cascais, Covilhã e Marinha Grande, nos quais o uso da imagem enquanto instrumento ao dispor do sociólogo suporta a inteligibilidade do quotidiano nas vivências urbanas. Os casos do Cacém, Covilhã e Marinha Grande são aplicados no âmbito do estudo de requalificação de cidades durante o processo do Programa Polis. Já em Cascais, pretendemos debater estratégias de ludificação do território. Em ambos os casos compreenderemos em que medida o uso da imagem sustenta, subscreve e ilustra o discurso construído pelo sociólogo que investiga questões urbanas.

O uso do visual na sociologia, e em particular na sociologia urbana, tem génese e reconhecimento científicos recentes, que se podem datar de finais do século XX. Na sociologia urbana a imagem, ou os instantâneos captados ao real, apresenta-se como suporte cognitivo de um dado fenómeno. A imagem é um facilitador da compreensão de informações que de outra forma poderiam ser mais difíceis de descrever. A imagem como que documenta o quotidiano. Embora naturalmente a fotografia diga menos do que o acontecido, o certo é que reforça a necessidade de representar, funcionando igualmente como um lembrete de um fragmento que aconteceu no real vivido. Embora muita da interacção social ocorra no "invisível", a fotografia não deixa de ser uma janela para melhor se compreender a cidade. Assim, a imagem não nos revela como foi o quotidiano, porém revela o modo como o mesmo foi, por alguém, captado. Na vida urbana, como a conhecemos e vivemos, modernidade e visualidade são conceitos que se têm vindo a desenvolver paralelamente.

Nos territórios intervencionados pelo Programa Polis, o recurso à imagem tanto complementa como introduz novas informações – visuais que podem ser traduzidas num entendimento mais amplo –, sobre a requalificação de espaços urbanos adjacentes a frentes-de-água ou outros no âmbito do Programa, sempre com o intuito de potenciar a qualidade de vida dos residentes e

outros utentes e de valorizar a imagem da cidade, fomentando a sua capacidade de atracção de actores sociais utentes dos espaços.

O recurso à imagem nos territórios cascalenses vem, por outro lado, complementar outras metodologias utilizadas pelo autor, como entrevistas e uma postura etnográfica, no seio do entendimento das vivências associadas ao lazer que tanto atraem actores sociais que residem no concelho, bem como outros que designaremos como visitantes. Seja a imagem captada durante as apropriações diurnas ou nocturnas numa dinâmica lúdica que consideramos, no caso, de alcance metropolitano, é inegável que nos permite aprofundar e estruturar a inteligibilidade do fenómeno.

Palavras chave: Sociologia Visual, Quotidiano, Dinâmicas Urbanas

XAPS-74269 -**Viver num território interior: perceções das comunidades locais sobre os novos processos de revalorização e reinvenção**

Paula Reis (1); Maria da Saudade Baltazar (1)
1- CICS.NOVA.UÉvora

Comunicação Oral

O território nacional tem sofrido, nos seus cerca de 90000 Km² de superfície, profundas transformações ao longo das últimas décadas. Essas transformações territoriais têm contudo raízes profundas sedimentadas em mudanças de natureza demográfica, socioeconómica, política, cultural e institucional em múltiplas áreas, sendo exemplo disso a perda de vitalidade dos territórios do arco interior no contexto nacional. Não é menos verdade que esta perda de vitalidade dos territórios do interior tem sido, indiscutivelmente, acompanhada por discursos antagónicos, por um lado, um certo fatalismo e vitimização do capital de queixa que foram acumulando e, por outro, um enaltecimento do lado virtuoso destes territórios através dos novos processos de revalorização e recriação no âmbito das múltiplas iniciativas de desenvolvimento local no quadro das políticas europeias e nacionais.

O combate dos desequilíbrios territórios é uma preocupação de várias décadas, desde os anos oitenta do século passado têm sido concebidas diversas estratégias e programas de revitalização e recuperação de territórios de baixa densidade, agora territórios do interior, para além da constituição de estruturas de desenvolvimento local, sendo de realçar a mais recente Unidade de Missão de Valorização do Interior, responsável pela implementação e supervisão de um conjunto de medidas no âmbito do Programa Nacional para a Coesão Territorial. Os impactes destas iniciativas e programas foram, indiscutivelmente, positivos, criando e induzindo transformações nas condições e na qualidade de vida das populações ao nível das acessibilidades, construção de infraestruturas e equipamentos e no incentivo ao desenvolvimento de novas atividades económicas associadas a valorização dos lugares e ao aproveitamento dos recursos locais. Mas, paradoxalmente, estas políticas e estratégias falharam na sua principal orientação de estancar a hemorragia demográfica, o despovoamento, a fraca dinamização económica e o encerramento de infraestruturas e serviço básicos. Por isso, questiona-se como é viver em territórios do interior alvo de intervenção no quadro das políticas públicas?

Neste contexto, esta proposta de comunicação analisa as perceções das comunidades locais sobre

os novos processos de revalorização e reinvenção em territórios do interior, mais especificamente sobre as classificações obtidas em programas de requalificação e de revitalização de núcleos urbanos no âmbito das políticas públicas, os impactes das iniciativas de desenvolvimento local em territórios do interior, mas também identifica os constrangimentos e oportunidades inerentes aos territórios do interior. Para concretizar este objetivo utilizam-se os resultados provenientes de um estudo diacrónico sobre as Aldeias Históricas de Portugal da Região Centro nos últimos quatro anos, com base em vinte e quatro sessões de focus group à população local.

Palavras chave: desenvolvimento local; territórios do interior; políticas públicas; Aldeias Históricas de Portugal

XAPS-80538 -**A construção social de um subúrbio: sentidos públicos e dinâmicas privadas, entre a produção e a apropriação**

Leda Barbio (1)
1- Cics.Nova – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa
Comunicação Oral

Nas últimas décadas a Europa confronta-se com novas problemáticas sociais: os “subúrbios problemáticos” e a “nova pobreza” (Paugam, 2003), a imigração, o desemprego, o insucesso e abandono escolares, a não integração social e cultural e a delinquência juvenil e violência urbana (Body-Gendrot, 1998).

Portugal não foge a este cenário, verificando-se, principalmente nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, o crescimento de zonas e bairros caracterizados por estes fatores e inseridos, pelo discurso político e mediático, na categoria de “zonas problemáticas”.

Apresentamos, nesta proposta de comunicação, as conclusões de uma tese de doutoramento em Sociologia que tomou como unidade de análise um bairro social da Área Metropolitana de Lisboa, representado socialmente como um subúrbio sensível, sendo, institucionalmente, definido como alvo prioritário de políticas públicas – o Bairro Amarelo, do concelho de Almada.

O objetivo central desta pesquisa foi distinguir os níveis e os sentidos sociais em torno dos quais se cristalizam as convergências e as divergências significativas entre esta produção e os modos de apropriação do bairro pelos habitantes. Interessou-nos, simultaneamente, compreender como se faz a mediação entre estes dois grandes vetores, como se articulam e se influenciam entre si.

Assim, se num primeiro momento procurámos investigar o modo de produção do subúrbio, analisando as dinâmicas urbanas e os processos de segregação; no plano socioantropológico procurámos, através do estudo das representações, discursos, mobilização de recursos e construção de estratégias identitárias dos jovens estudados, perceber como é que estes itinerários individuais se enquadram nas dinâmicas macroestruturais. Verificámos, contudo, que a ligação entre estes dois níveis não é automática e se realiza grandemente em torno de um terceiro nível, de mediação: o plano socioinstitucional. Procurámos, então, mobilizar recursos teóricos e metodológicos que nos permitiram compreender como se dá, na vida concreta dos indivíduos, a ligação entre os mecanismos estruturais que conformam as suas vidas e a apropriação que fazem deles, modelando as suas identidades.

Chegámos, assim, a um modelo de análise que varia entre a “mediação orientada para a institucionalização” (Balsa, 2015), onde enquadrámos dois grupos de jovens (utentes de um Centro Comunitário e Marchantes) que desenvolvem as suas sociabilidades, estilos de vida e identidades nas imediações das atividades promovidas pelas instituições representantes das Políticas Públicas assentes nos "bairros críticos” e a “mediação orientada para a apropriação” (idem). Nesta encontrámos outros agrupamentos juvenis (nomeadamente os rappers) que apresentam um projeto de construção identitária e desenvolvimento de estratégias e recursos endógenos, que giram em torno de valores e práticas por si mesmos definidas.

Palavras chave: Subúrbio, Área Metropolitana de Lisboa, Políticas Públicas, Identidade(s)

XAPS-85316 -**Co-creating a teens’ sensitive public space: a case study in Alvalade neighbourhood in Lisbon (Portugal)**

Joana Solipa Batista (1); Carlos Smaniotto Costa (1); Marluci Menezes (2); Inês Almeida (1)
1- CeiED, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2- LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil
Comunicação Oral

This contribution presents preliminary findings of a Case Study in Lisbon Alvalade’s neighbourhood conducted within the European Project C3Places – using ICT for Co-Creation of Inclusive Public Places (www.c3places.eu). C3Places addresses the question how digital technologies can be employed to engage different groups of users towards creating more attractive public spaces. In this context, the purpose of the Case Study is to explore the relationship between urban fabric, lifestyles and teenagers’ behaviour in public spaces. The research team, is analysing the sociability and spatial practices, and the interaction of teens with ICT devices, in order to unravel the conditions under which they, physically and mentally, ‘construct’ the public spaces. Different research methodologies and approaches, tailored to teenagers’ context, are being employed to promote a co-research approach. In the centre of research are thematic living labs on urban planning with 10th grade students from two classes at a school in Alvalade neighbourhood. The living labs are integrated in the school’s pedagogic project “Autonomous and flexible curricula” and part of the school efforts to increase citizenship development and participation of students. Teens’ are being engaged through the use of methods as interactive interviews and narratives, field observations, photo mapping, drawing/painting, video-making, free-writing/storytelling and public debates. Simultaneously, the research team is conducting field observations, interviews, evaluation of public space and urban policies in Alvalade’s neighbourhood to better grasp the structure, practices and problems/opportunities of the area. The present contribution, based on the preliminary results from both lines of research, will focus on: (1) discuss the teens’ uses, perceptions, imaginaries and experiences in public spaces; (2) explore the potential of co-creation and digital methods in boosting teens’ active community participation, and (3) discuss the different conceptions and needs of teens’ and adults on space and the need to inclusive design strategies.

Palavras chave: Public spaces; Teenagers; Co-creation; ICT

XAPS-85419 -**Viver em Lisboa: a perceção de qualidade de vida dos residentes**

Maria do Rosário Jorge (1); João Fernandes (1); João Seixas (1); Luís Baptista (1)
1- CICS.NOVA (NOVA FCSH)

Comunicação Oral

O estudo "Inquirição aos Munícipes e Principais Agentes da Cidade de Lisboa: Qualidade de Vida e Governação Urbana" teve como principal objetivo analisar a perceção dos munícipes e dos principais agentes da cidade sobre a qualidade de vida em Lisboa e de que modo as recentes alterações no âmbito administrativo, concretamente a Reforma Administrativa de Lisboa, tiveram impacto na perceção da qualidade de vida na cidade. Este estudo, realizado pelo CICS.NOVA e financiado pela Câmara Municipal de Lisboa, integrou duas componentes de análise: a componente qualitativa, realizada junto de stakeholders de entidades coletivas com diferentes tipos de intervenção na cidade de Lisboa; e a componente quantitativa, recorrendo a um inquérito por questionário aplicado, entre novembro de 2016 e janeiro de 2017, a 2502 residentes da cidade de Lisboa, com idade igual ou superior a 15 anos. O questionário incluiu um conjunto alargado de questões sobre diferentes temáticas: a perceção e satisfação dos residentes relativamente a diversos indicadores de qualidade de vida urbana, as características da habitação, a mobilidade residencial, os transportes e a mobilidade urbana ou a participação cívica e política, a mudança urbana e o governo da cidade.

Os resultados permitem destacar que a avaliação da qualidade de vida é bastante positiva, sendo menos favorável no bairro do que na cidade, o que se poderá compreender pela maior vivência que os inquiridos têm na área que lhe está mais próxima e, com ela, uma maior perceção dos problemas. Por um lado, os níveis de satisfação são particularmente elevados em indicadores como a oferta e qualidade de comércio e serviços, a qualidade de cafés, restaurantes e esplanadas – que correspondem a equipamentos da responsabilidade da iniciativa privada -, a oferta de espaços públicos e de espaços verdes ou as atividades culturais – que correspondem a elementos de governação direta da autarquia. Por outro lado, a perceção de insatisfação, quer no bairro, quer na cidade, é mais elevada nos itens que têm uma influência mais direta nas condições materiais de existência - como as oportunidades de emprego e a disponibilidade da habitação – e na gestão do quotidiano – como o estacionamento, o trânsito e as obras no espaço público. Paralelamente, a avaliação dos restantes itens parece ser mais positiva, não apenas por se verificar um melhor desempenho e gestão urbana nas áreas associadas, mas também por não serem tão cruciais para o funcionamento quotidiano de um ponto de vista funcional. Já os agentes associativos da cidade (os stakeholders entrevistados) revelam uma atitude mais crítica, um sentimento de menor otimismo relativamente às condições e qualidade de vida na cidade de Lisboa e seus bairros, e uma reivindicação muito significativa de mudanças na forma de gestão da cidade, solicitando, designadamente, uma maior auscultação da população e um maior envolvimento das entidades inquiridas.

Palavras chave: qualidade de vida, habitação, mobilidade residencial, mobilidade urbana, Lisboa

XAPS-86005 -**Gentrificação: Um conceito ideologicamente situado?**

Alexandre Vaz (1)
1- CICS.NOVA, FCSH Universidade Nova de Lisboa

Comunicação Oral

Em 2002 Rowland Atkinson fez uma análise sistemática da literatura sobre os impactos da gentrificação publicada entre 1964 e 2001 e identificou os custos e benefícios do processo expressos na bibliografia. Embora a pesquisa sistemática tivesse numa primeira fase identificado mais de 1000 referências, a eliminação de entradas de redundantes e a focalização em referências que abordassem especificamente os impactos da gentrificação em contexto urbano conduziu a que a pesquisa incidisse sobre 114 estudos. Destes, 73 referências remetiam para os Estados Unidos, 32 para o Reino Unido, 5 para a Austrália, 3 para outros países europeus e um de âmbito internacional. Da análise destes resulta uma lista dos impactos negativos e positivos atribuídos à gentrificação. O impacto negativo mais vezes referido foi o desalojamento através do aumento do valor dos imoveis e consequentemente das rendas. À pressão sobre a habitação juntam-se consequências idênticas para o comércio e indústria, o aumento da criminalidade, o conflito social, a perda de diversidade social, o aumento das desigualdades e dos sem-abrigo. No campo oposto, aquilo que a bibliografia destaca como consequências positivas da gentrificação é a estabilização demográfica de zonas em declínio, a valorização dos imoveis no mercado, o aumento das receitas fiscais, a redução da urbanização nas periferias, a reabilitação com e sem apoio do Estado, uma diminuição da criminalidade e o aumento da diversidade social.

A leitura do artigo de Atkinson suscita inevitavelmente uma questão: qual será a natureza predominante dos impactos identificados pela literatura que estuda o caso português? Para o analisar, pesquisaram-se as bases de dados de bibliografia das bibliotecas da FCSH e do ISCTE recorrendo a duas palavras-chave “gentrificação” e “nobilitação” e consultaram-se as listas bibliográficas dos artigos encontrados e pesquisou-se ainda especificamente a bibliografia de autores cujos artigos pareciam mais focados no problema. Finalmente, fizeram-se pesquisas boleanas em motor de busca recorrendo à combinação de palavras como (Gentrificação, Nobilitação, Portugal, Lisboa e Porto). Estes conceitos são referenciados em bastantes textos, mas numa boa parte não constituem o objeto de estudo, mas somente uma variável com maior ou menor relevância nos fenómenos que pretendem analisar. Da interceção destes textos com artigos ou teses que se considerou terem como preocupação central o estudo da gentrificação em Portugal chegou-se a uma subamostra de 8 textos. Entre eles, três sublinham claramente os impactos negativos da gentrificação, um identifica impactos positivos e os restantes ou são omissos quanto à natureza dos impactos ou fornecem pistas em ambos os sentidos. O balanço entre virtudes e impactos negativos da gentrificação convoca no entanto uma questão mais interessante: será o conceito “gentrificação” ideologicamente neutro?

Palavras chave: Gentrificação; Nobilitação urbana; Cidade

XAPS-86107 -**CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E CIDADES DE MÉDIA E PEQUENA DIMENSÃO: Um exercício crítico das estratégias de desenvolvimento local urbano da Raia Central Ibérica**

Domingos Vaz (1); Jordi Nofre (2)
1- Universidade da Beira Interior (dmvaz@sapo.pt); 2- Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa (jnofre@fcsh.unl.pt)
Comunicação Oral

A revisão da literatura publicada sobre o desenvolvimento local e regional dos territórios de baixa densidade do interior português (e.g., Cavaco, 1999; Simões, 2005; Leitão e Silva, 2012; Couto, 2014; Carvalho, 2014; Santos, 2014; Vaz e Matos, 2015), torna possível uma sistematização aberta em torno dos factores fundamentais que favorecem a criação, implementação e desenvolvimento sustentável, inclusivo e inteligente das políticas, estratégias e acções conjuntas derivadas da especialização inteligente regional de territórios do interior português. Os conceitos subjacentes à RIS3 do Centro de Portugal, conducentes a estratégias de investigação e inovação para a especialização inteligente, no âmbito da política regional adoptada pela União Europeia, são um exercício incontornável no seio das políticas de desenvolvimento local e regional. As apostas da RIS3 do Centro de Portugal são (i) a existência de práticas consolidadas de governança participativa; (ii) níveis elevados de qualidade de vida sustentável através de promoção de ambientes urbanos com baixa emissão de carbono; (iii) empreendedorismo social e (auto-) empoderamento de diferentes actores sociais; e (iv) elevado dinamismo de redes multiescalares e multiplataforma (RIS3 Centro, 2016). Neste contexto, a nossa comunicação pretende confrontar esta arquitectura conceptual ancorada nos pressupostos teóricos da RIS3, com as estratégias de desenvolvimento local que têm sido prosseguidas pelas autarquias das cidades da Raia Central Ibérica. O objectivo é entender como este processo influência a definição de escolha de prioridades e os mecanismos de ajustamento ao processo de especialização inteligente deste território de baixa densidade do interior Português.

Palavras chave: Criatividade; Desenvolvimento local; Inovação; Territórios de baixa densidade

XAPS-86220 -**“Não é maravilhoso ver as pessoas a viver como querem?!”: vantagens e contradições das visitas guiadas pela Cova da Moura.**

Susana Boletas (1)
1- ICS-ULisboa
Comunicação Oral

A Cova da Moura é um bairro periférico de Lisboa, um dos maiores de concentração de população imigrante e afrodescendente. É um espaço autoconstruído e multiétnico, com um forte e interventivo tecido associativo.

O Sabura é um projeto de uma associação local, o Moinho da Juventude, que visa proporcionar aos interessados passeios turísticos e visitas guiadas à Cova da Moura. Os visitantes, geralmente grupos de estudantes, portugueses e estrangeiros, e pessoas interessadas neste tipo de turismo, são guiados pelas várias instalações do Moinho da Juventude, onde lhes são descrito os serviços que têm disponíveis e o trabalho que fazem com a população do bairro. Pelas ruas da Cova da Moura, o guia vai contando aos visitantes como os moradores construíram eles próprios as suas casas, enquanto vão passando pelos vários restaurantes, cabeleireiros e mercearias e pelos murais da autoria de jovens do bairro. As festas são, também, ocasiões que atraem visitantes à Cova da Moura, em especial o Kola San Jon, patrimonializado em 2013. Os visitantes trazem dinheiro ao bairro e levam consigo narrativas que contrariam o estigma a ele associado.

As visitas guiadas têm o poder de moldar o lugar através das narrativas que produzem. Existe uma relação entre poder, lugar e narrativa. As narrativas são poder, têm subjacente interesses, são uma forma de impor um ponto de vista sobre outros. O guia turístico, enquanto produtor de narrativas, veicula representações sobre o lugar, estabelecendo um sentido de unidade e de temporalidade. Através deste tipo de turismo, comunidades e territórios são moldados e legitimados, e identidades culturais são reconhecidas e renegociadas. Os visitantes, depois de conhecerem este espaço e comunidade, serão capazes de desmistificar a imagem permanente de violência reiterada pelas classes média e alta e veiculada pela Comunicação Social. Todavia, esta forma de turismo coloca uma importante questão: quais os seus efeitos sobre o bairro, a sua população e a relação destes com a cidade e com o poder político?

Palavras chave: Bairro, Turismo, Risco, Mediação

Trabalho, Organizações e Profissões

XAPS-11118 -**Formação e trabalho numa grande empresa: potencialidades e limitações de uma relação vital**

Sandra Pratas Rodrigues (1)
1- Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais
Comunicação Oral

As empresas, sobretudo as de grande dimensão e alcance transnacional, tendem a reconhecer os contributos da formação profissional para a qualidade e a eficiência no trabalho (Meignant, 1999), bem como a sua importância nos processos de acompanhamento e antecipação da mudança. Não obstante, a par da valorização do papel da formação no desenvolvimento das empresas, subsiste um desajuste estrutural entre a formação profissional instituída e as exigências do exercício do trabalho em contextos de permanente e acelerada mutação. Este cenário contribui para a deslocação dos princípios de orientação da ação formativa do setor público para o setor privado (Bernardes, 2013).

Apesar de existir um conjunto relevante de estudos sobre a formação em contexto de trabalho de alguns setores e grupos profissionais, são ainda insuficientes os que discutem as questões da formação profissional interna nas empresas (Caetano, 2007). Neste enquadramento, propõe-se a apresentação dos principais resultados de uma investigação empírica cujos objetivos centrais foram: (i) discutir as potencialidades e limitações da formação contínua inscrita nos contextos do trabalho, a partir da análise das práticas do Centro de Treino para a Produção, integrado no funcionamento de uma multinacional; (ii) analisar as dinâmicas e lógicas geradas na articulação entre a formação e o trabalho; (iii) refletir sobre o contributo da formação internalizada quanto à promoção de formas de aprendizagem centradas na articulação entre a ação/reflexão na formação e no trabalho; (iv) compreender as finalidades subjacentes às práticas de articulação entre a formação e o trabalho, no âmbito de uma orientação global para a formação contínua na empresa.

Metodologicamente, a investigação desenvolveu-se com base num estudo de caso intrínseco (Stake, 2012), com recolha e análise multimetódica (Denzin e Lincoln, 1994), cruzando dados de natureza qualitativa e quantitativa (Strauss e Corbin, 1998). A análise dos dados permite verificar que há uma relação fusional entre a formação e a produção, patente na dependência orgânica do Centro relativamente à Produção, assim como na subordinação da formação às necessidades e ritmos da produção (Rodrigues e Alves, 2017). Paralelamente, o CTP participa numa estratégia de desenvolvimento abrangente dos recursos humanos da empresa, num processo que entrepõe e articula conceitos, métodos e técnicas matricialmente marcados pelo Sistema de Produção com aqueles que são os saberes experienciais e tácitos dos trabalhadores.

Palavras chave: formação contínua; formação estratégica; sistema de produção

XAPS-11146 -**A (re)construção de um projeto de vida profissional como professor num contexto de alteração do mercado de trabalho do ensino**

Liliana Pascueiro (1)
1- CicsNova
Comunicação Oral

O modelo escolar e a figura do professor contemporâneo tiveram a sua génese nos sistemas escolares das sociedades industriais e do modelo económico (capitalismo liberal) e político (Estado-Nação) a eles associados. A conceção da escola da modernidade afigura-se como uma invenção histórica (Queiroz, 1995), que, além de intuitos económicos, propõe consolidar um sistema de governação que teve um profundo impacto em toda a organização das sociedades – nos mercados de trabalho, nos mercados educativos, passando pela implementação de uma diferente conceção de saber-ser e saber-estar na vida privada e social. Na contemporaneidade, a profissão de professor confronta-se com novos dilemas, o que Ball (2002) considera decorrentes de "tecnologias políticas", focadas no mercado, na capacidade de gestão das escolas (na "produção" de resultados dos seus profissionais) e na performatividade exigida aos professores, e que tem conduzido à reorganização do ser professor. Em Portugal, a partir da década de 1980 que um conjunto de diretrizes politico-educativas delineou a mudança do ser professor e que se prolongam até hoje, e que surtiu em mudanças quer no exercício quotidiano da profissão, quer do acesso e estabilização na mesma. Acompanhar os processos de inserção profissional de diplomados do ensino superior que concluíram mestrados que conferem habitação para a docência, permite-nos não só a reflexão acerca da (re)construção de projetos de vida profissionais, mas também da alteração do mercado de trabalho do ensino, uma vez que os professores viram ser alteradas num curto espaço de tempo as condições de trabalho, em aspetos como procedimentos de acesso e estabilização na profissão, exposição a episódios de desemprego, precarização das condições de trabalho, aumento e diversificação de competências exigidas e ainda o indício de desvalorização social da profissão. Como forma de reflexão desta temática, nesta proposta de comunicação constarão as conclusões de uma tese de doutoramento em Sociologia que parte de diferentes posicionamentos-tipo de inserção profissional (inserção profissional concretizada como professor; inserção profissional incerta marcada pelo desemprego; e inserção profissional em curso), para, recorrendo à análise de discursos dos atores, apresentar uma tipológica de posicionamentos decorrentes da conjugação entre projetos de vida profissionais, processos de inserção profissional e estratégias de futuro, que se traduzirão na apresentação de percursos biográficos distintivos e avaliativos do mercado de trabalho do ensino.

Palavras chave: Modernidade; Projeto de vida profissional; Inserção profissional;

XAPS-14364 -**Poderes sindicais em Portugal: entre a pós-verdade e a realidade**

Hermes Augusto Costa (hermes@fe.uc.pt) (1); Elísio Estanque (elisio.estanque@gmail.com) (1); Manuel Carvalho da Silva (carvalhodasilva@ces.uc.pt) (2); Hugo Dias (hugo.rodrigues.dias@gmail.com) (3); Dora Fonseca (dorajfonseca@gmail.com) (2); Andreia Santos (andreiasant1@hotmail.com) (2)
1- Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra; 2- Centro de Estudos Socias da Universidade de Coimbra; 3- CESIT, Universidade de Campinas

Comunicação Oral

Ao longo das últimas décadas tornou-se comum reconhecer que o sindicalismo entrou em "derrapagem", mormente de perda de associados. A expressão dessa realidade objetiva parece, por vezes, contrastar com discursos que expressam um pensamento rival – porventura mais emotivo, ideológico e nem sempre tão factual (mas que não significa necessariamente ser menos digno de confiança) – legitimador do que ficou conhecido como "pós-verdade". Nada melhor, pois, do que empreender uma discussão crítica, de balanço, em redor do património histórico do sindicalismo tendo por referência a realidade portuguesa.

Ao procedermos a esse balanço, estamos necessariamente a recuperar debates sobre as formas de poder sindical (estrutural, organizacional/associativo, institucional, societal, conflitual) trabalhadas na literatura internacional (Visser, 1995; Jensen, Madsen e Due; 1995; Wright, 2000; Silver, 2003; Schmatz e Dörre, 2013; Gumbrell-McCormick e Hyman, 2013; McGuire; 2014; Crouch 2017; Lehndorff, Dribbush e Schulten, 2017) e a articular tais debates com o contexto português. Mais concretamente, não deixamos de fazer um levantamento das possibilidades de afirmação do sindicalismo em setores como o metalúrgico, dos transportes e das telecomunicações, sujeitos a transformações e restruturações, em especial no quadro da "era de austeridade" que marcou o sistema de relações laborais nos últimos anos.

Depois de uma discussão inicial sobre as fontes de poder sindical e sua relevância analítica, expõem-se algumas linhas de investigação que estão a ser implementadas no âmbito do projeto "Rebuiding trade union power in the age of austerity: a review of three sectors" (PTDC/IVC-SOC/3533/2014-POCI-01-0145-FEDER-016808) a decorrer no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, designadamente tendo em conta seis critérios de análise: conflito/ negociação; nacional/internacional; representatividade; qualificação; público/privado; inovação.

Com base nas entrevistas realizadas nos três setores em estudo, pretende-se, assim, caminhar no sentido de uma compreensão detalhada do modo como a atuação dos sindicatos tem vindo a adaptar-se às mudanças conjunturais do sistema económico e político.

Palavras chave: sindicalismo; formas de poder; setores metalúrgico, dos transportes e das telecomunicações; Portugal

XAPS-16340 -**Patronos invisíveis: notas sobre circulação de pessoas e de riqueza no Brasil contemporâneo.**

Ema Pires (1); Ricardo Luiz Sapia de Campos (2)
1- Universidade de Évora, IHC-Cehfc_UÉ; 2- Universidade Federal de Goiás
Comunicação Oral

Esta comunicação explora conexões entre práticas quotidianas e dimensões contemporâneas dos processos de circulação de pessoas e de riqueza numa cidade do centro-oeste do Brasil. Empiricamente, a análise decorre de pesquisa etnográfica (com recurso a entrevistas exploratórias) a 'motoristas de aplicativo', na cidade de Goiânia. Observação empirica intensiva

ocorreu entre agosto e outubro de 2017. O trabalho em curso leva-nos a inferir que as percepções dos motoristas de aplicativos inquiridos transmitem-nos insights interessantes sobre precarização do trabalho e o estado actual do contexto vivido no Brasil, apresentam-nos ferramentas analíticas que ajudam a desconstruir noções quotidianas de circulação de riqueza, diferenciação social e patrocinato.

Palavras chave: Palavras-Chave: Circulação; Diferenciação social; Precaridade; Brasil

XAPS-16406 -**Empreendedorismo e transição para o mercado de trabalho dos diplomados: resultados de um estudo nacional**

Rita Moreira (1)
1- CICS.NOVA.UMinho - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - polo UMinho
Comunicação Oral

O empreendedorismo dos diplomados do ensino superior tem vindo a ser assumido como um objetivo primordial de políticas públicas e de atuação das universidades na Europa (CE, 2010). Compreende-se que seja assim, num contexto societal marcado pela mudança rumo às sociedades do conhecimento e o seu impacto na educação ao nível do ensino superior, o aumento do desemprego dos licenciados, as rápidas alterações do sistema produtivo em articulação como o aumento do clima de incerteza no mercado de trabalho.

Neste quadro, a questão que se coloca ao ensino superior já não é a de regular o fluxo de uma minoria de jovens trabalhadores qualificados para o mercado de trabalho (Tomlinson, 2012) mas a de assegurar ofertas formativas e metodologias inovadoras de ensino, que preparem os diplomados para as atuais exigências e orientações do mundo laboral (Marques &Vieira, 2014; Marques, 2016). Ou seja, espera-se que estas contribuam para o desenvolvimento de características e atitudes empreendedoras que lhes permitam aceder ao emprego ou criar o seu próprio negócio/empresa, através de oferta de educação em empreendedorismo.

Esta comunicação, inserida no âmbito do projeto de doutoramento em fase de conclusão "Empreendedorismo qualificado: políticas do ensino superior e (re)configuração das trajetórias profissionais dos diplomados", propõe-se precisamente avançar com uma nova abordagem teórico-concetual do empreendedorismo ao analisar a forma com diplomados em fase de transição do ensino superior para o mercado de trabalho constroem, entendem e negoceiam o seu empreendedorismo. A estratégia metodológica suporta-se nos resultados de um estudo qualitativo, nomeadamente através da aplicação de trinta e oito (38) entrevistas semiestruturadas a diplomados universitários de diferentes ciclos de estudos, idades, sexos e perfis de formação, durante o ano letivo 2013/2014. Inicialmente, visa-se i) analisar o impacto de elementos-chave da educação em empreendedorismo na configuração das trajetórias educativas e profissionais; ii) caracterizar e contrastar itinerários profissionais, destacando-se a multiplicidade de estatutos socioprofissionais e respetivas estratégias desencadeadas no confronto com o mercado de trabalho; iii) evidenciar padrões de empreendedorismo e empregabilidade dominantes e emergentes no quadro da flexibilização das relações de trabalho e emprego. Na conclusão pretende-se dar um contributo para explicar e compreender os determinantes do

empreendedorismo dos diplomados no sentido de orientações socio valorativas relativamente à criação do próprio emprego/empresa e às “decisões” de futuro profissional, bem como discutir as recentes políticas do ensino superior no quadro de profundas transformações do mercado e contextos de trabalho.

Palavras chave: Ensino Superior, empreendedorismo, identidades, transição profissional

XAPS-18223 -**Mudanças recentes na estrutura de emprego em Portugal: polarização e segmentação**

João Dias (1); Ilona Kovács, SOCIUS-CSG-ISEG, Universidade de Lisboa; Maria da Conceição Cerdeira, SOCIUS-CSG_ISEG, Universidade de Lisboa
1- UECE-ISEG. Universidade de Lisboa
Comunicação Oral

O declínio do peso dos empregos de qualificação e salário de nível médio na estrutura de emprego é uma tendência relativamente bem documentada nos países anglo-saxónicos, desde meados dos anos 80. Esta tendência parece ter-se aprofundado e difundido na generalidade dos países industrializados no contexto da recente crise económica. A polarização do emprego em relação com o ciclo económico suscitou já diversos estudos, mas poucos deram atenção às dinâmicas de mudança da estrutura do emprego ao nível setorial e relativamente a diferentes segmentos do emprego. Acresce, ainda, que apesar da amplitude do fenómeno, não existe consenso sobre a natureza e a durabilidade do processo de polarização, nem tão-pouco sobre as suas causas. A literatura é controversa e os diagnósticos são em muitos casos contraditórios, nomeadamente sobre Portugal. Nesta comunicação procura-se contribuir para a compreensão das mudanças da estrutura do emprego e dos salários, dando atenção às dinâmicas de diferentes atividades económicas e de diferentes segmentos de emprego. A análise empírica foca o caso português no período que decorre de 2011 a 2015.

Palavras chave: Emprego, polarização, segmentação, desigualdades, salários

XAPS-19267 -**Representações Sociais dos Estudantes Universitários sobre o Trabalho e o Emprego**

Maria Manuel Serrano (1); Domingos Braga (2)
1- Universidade de Évora | Escola de Ciências Sociais | Departamento de Sociologia | UMPP e CICS.NOVA.UÉvora; 2- Universidade de Évora | Escola de Ciências Sociais | Departamento de Sociologia
Comunicação Oral

Nesta comunicação apresentam-se os resultados de uma investigação sobre as Representações Sociais dos Estudantes Universitários sobre o Trabalho e o Emprego. Esta investigação incidiu sobre as representações sociais dos alunos de 3º ano dos cursos de licenciatura da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, no ano letivo 2017/2018. Como objetivo geral definiu-se o conhecimento das representações sociais, daquela categoria de estudantes universitários, sobre o trabalho e o emprego, quando estes jovens se encontram à beira de concluírem uma licenciatura. Nessa altura tenderão, provavelmente a seguir umas das seguintes vias: i) inserção no mercado de trabalho; ii) continuação dos estudos (frequência de mestrado) ou iii) inserção no mercado de trabalho e frequência de mestrado. O modelo de análise construído sustentou-se nas seguintes dez dimensões analíticas: i) Educação/formação para o trabalho/ emprego; ii) Inserção no Mercado de Trabalho (a ótica do aluno); iii) Inserção no Mercado de Trabalho (a ótica do empregador); iv) Inserção no Mercado de Trabalho (redes informais); v) Articulação Trabalho/Família; vi) Situação no Trabalho/estilos de vida/mobilidade social; vii) Empreendedorismo versus formas tradicionais de emprego; vii) Trabalho e novas tecnologias; ix) Trabalho, área de formação e empregabilidade e x) Trabalho e mobilidade geográfica. Estas mesmas dimensões de análise sustentaram a construção de um questionário aplicado ao universo dos estudantes universitários alvo. Os resultados apontam uma para perspetiva bastante heterogénea das representações, quer do ponto de vista dos cursos frequentados pelos estudantes, como nas ligações mantidas com a vida académica e o mundo do trabalho. Desde a importância de uma formação mais diversificada ou polivalente (soft skills ou competências alargadas), passando pela relevância das redes informais de contato que podem ser estrategicamente mobilizadas, bem como a disponibilidade para novas experiências de trabalho e a utilização/ conhecimento de novas tecnologias, são aspetos ou fatores que interferem nas representações dos estudantes acerca da problemática da inserção no mercado de trabalho.

Palavras chave: Representações Sociais; Trabalho; Emprego

XAPS-20267 -**Dinâmicas da família empresária, reflexividade e o "protocolo familiar"**

Ana Paula Marques (1); António Nogueira Costa (2); Paula Freire (3)
1- CICS.NOVA (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Polo da Universidade do Minho); 2- Instituto Politécnico da Maia; 3- CICS.NOVA (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Polo da Universidade do Minho)
Comunicação Oral

O projeto "Roadmap para as empresas familiares portuguesas" (2016-2018), financiado pelo NORTE 2020/ FEDER, liderado pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS) – Polo da Universidade do Minho, conta com a parceria da Associação Empresarial de Portugal (AEP). Tem como objetivo central mapear as empresas familiares do Norte do país para conhecer e avaliar o seu impacto na economia local, nacional e internacional. Na concretização deste mapeamento das empresas familiares conhecidas pela sua relativa invisibilidade (político-institucional e económico-social) organizou-se um Ciclo de 8 workshops para as empresas familiares da região Norte, distribuída pelas 8 NUTs, ao longo dos meses de maio 2017 a

fevereiro 2018, subordinado à temática “Empresas Familiares Enfrentar os Desafios, Assegurar a Continuidade”. Nestes 8 workshops, estiveram envolvidos, em média, entre 12 a 20 empresários/as familiares, desde assistência à apresentação de testemunhos em primeira pessoa. Tratando-se de uma temática transversal aos vários workshops foi-nos possível sistematizar um conjunto de preocupações e desafios comuns aos testemunhos do/as empresário/as que participaram, em especial, no que diz respeito à questão da sucessão da empresa. Neste contexto, a ferramenta do “protocolo familiar” afigura-se com potencial efetivo para o planeamento da sucessão empresarial, contribuindo para as boas práticas do seu governo, a continuidade da empresa sob o controlo da família e a própria coesão familiar.

A partir desta experiência, pretende-se nesta comunicação: i) dar conta dos processos de participação das empresas familiares em dinâmicas coletivas de partilha e discussão de tópicos internos; ii) destacar a importância da “voz” das empresas familiares na sinalização de preocupações e desafios comuns, particularmente tendo em conta a emergência de uma nova geração de empresário/as mais qualificado/as e/ou atuando em mercados competitivos e globais; iii) pôr em evidência a importância da ferramenta do “protocolo familiar” como boa prática de governo da empresa familiar e da família empresária.

Palavras chave: Empresas familiares, reflexividade, protocolo familiar, Boas práticas de governo

XAPS-22835 -**O Sistema Português de Relações Industriais e a Experiência Profissional do Conciliador-Mediador em Conflitos Laborais**

Alan David Stoleroff (1); Ana Margarida Passos (2); Andreia Pinheiro (2)
1- CIES/ISCTE-IUL; 2- BRU/ISCTE-IUL
Comunicação Oral

Intervir como terceiro num conflito colectivo laboral, com o objectivo de promover a sua resolução no quadro institucional estabelecido da contratação colectiva, requer um conhecimento operacional do sistema de relações industriais e das suas normas e variadas competências tácitas técnicas (economia, contabilidade, advocacia, etc.). Contudo, a intervenção envolve também a desconstrução das estratégias dos actores principais do sistema e a reconstrução de jogos, ou seja, o esforço de influenciar as jogadas de outros. Isso implica a relevante mobilização de apuradas competências relacionais. Assim, a actividade profissional de conciliadores e mediadores depende tanto da aquisição de competências através da experiência prática como de formações instrumentais interdisciplinares. Além disso, a actividade em si é também altamente reveladora dos mecanismos e dinâmicas do sistema de relações laborais. Por isso, a sua reflexão sobre a sua actividade profissional permite identificar aspectos característicos do sistema. Trata-se, portanto, de uma profissão particularmente interessante para a sociologia das profissões e a sociologia do trabalho. Em Portugal um pequeno corpo de conciliadores-mediadores profissionais (os técnicos) exerce esta actividade no quadro da entidade pública existindo para o efeito, a Direcção Geral das Relações de Trabalho. Nesta comunicação apresentaremos uma caracterização deste grupo profissional com base nos resultados de entrevistagem e de realização de focus groups com os técnicos da DGERT. Abordaremos a sua profissionalidade a partir das competências mobilizadas

na prática, da sua formação e experiência e das suas observações avaliativas do sistema numa abordagem enquadrada pela análise da sua inserção no quadro institucional das relações industriais em Portugal.

Palavras chave: conflitos laborais, mediação, profissões

XAPS-25574 -**Algumas especificidades dos valores e atitudes dos estudantes de economia: Elementos adicionais numa investigação em decurso**

João Carlos Graça (1); Rita Gomes Correia (2)
1- SOCIUS/CSG, ISEG, UL; 2- SOCIUS/CSG, UL
Comunicação Oral

Esta apresentação visa identificar diversos valores, atitudes e comportamentos de diversos grupos sociais. Baseia-se primordialmente num estudo efetuado com uma amostra de 600 indivíduos, adultos e habitando na Grande Lisboa, os quais se apresentam estratificados por sexo, idade e habilitações literárias.

Os resultados atinentes a esta amostra são depois confrontados com os que foram anteriormente obtidos, relativos a vários outros grupos inquiridos, nomeadamente estudantes universitários de economia e de outras disciplinas.

Os inquéritos referem-se aos anos de 2006, 2009, 2012 e 2016/7, permitindo um acompanhamento da evolução da perceção pública duma vasta série de questões. Diversos aspetos específicos aos estudantes de economia são facilmente assinaláveis.

De entre as especificidades dos estudantes de economia, destacam-se: maior inclinação para a regulação pelo mercado, por oposição à regulação pública; maior tendência para uma perceção de si próprio, no espectro político, à direita; maior inclinação para a carreira política; maior propensão para o 'free-riding'.

Diversas explicações possíveis para este grupo de especificidades são discutidas.

Palavras chave: Estudantes de economia; valores, atitudes e comportamentos; inclinação para o free-riding; preferência por formas de regulação social

XAPS-31456 -**O projeto do "nós" face à emergência do projeto do "eu": voluntariado, individualização e reflexividade**

Fábio Rafael Augusto (1)
1- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)
Comunicação Oral

A constatação de que vivemos num período da história marcado por processos que o tornam singular constituiu o mote para a análise de uma prática (voluntariado) que, em certos momentos, pode destoar das caracterizações que se fazem da sociedade de hoje. Certamente, já todos ouvimos nas conversas de café, de autocarro, de supermercado e de tantos outros espaços que os indivíduos estão cada vez mais voltados para si próprios e que, por consequência, os valores de solidariedade têm vindo a perder expressão. Também nos media, esta ideia tem vindo a ganhar algum espaço, onde os títulos: "Portugueses estão mais individualistas e menos preconceituosos" (Público, 30.06.2009), "Individualismo exacerbado" (Diário de Notícias, 02.01.2014) e "Sociedade egoísta? Não, obrigado" (Expresso, 22.02.2016) são um exemplo disso. E o que nos dizem os teóricos? Pois bem, nem as respostas a estas inquietações são recentes, nem o debate em torno das mesmas é consensual – como seria de esperar – contudo, e independentemente da postura adotada face à chegada (ou não) a uma nova fase da modernidade ou ao esgotamento da mesma, é possível encontrar pontos em comum entre diversos teóricos. Beck (1992) aponta para a perda de referências identitárias, o que conduz os indivíduos, enquanto agentes reflexivos, a tomar decisões sobre o seu destino sem o recurso a instituições que no passado eram centrais para organizar as biografias. Tal responsabilização acaba por tornar o sujeito mais focado em si próprio e no seu percurso de vida, capacitando-o a tomar decisões pensadas em torno do projeto do "eu", aspeto amplamente debatido por autores como Lipovetsky (2013 [1983]), Giddens (1990) e Bauman (2000). Ora, se o indivíduo se encontra envolto de processos que o conduzem a olhar para o projeto individual, como pensar os projetos coletivos? Como pensar a prática do voluntariado? É justamente aqui que reside o foco da pesquisa que se pretende levar a cabo. Partindo da análise de uma iniciativa de apoio alimentar (Re-food), relativamente recente, e que promove a prática do voluntariado, procurar-se-á fornecer algumas linhas orientadoras de resposta a questões como: Que caminho tem vindo a percorrer o voluntariado no contexto nacional? Que mudanças tem vindo a enfrentar o fenómeno? Quem são os voluntários de hoje e de ontem? Quais os desafios que as instituições enfrentam? Como lidam com os mesmos?

Palavras chave: voluntariado; individualização; reflexividade; Re-food

XAPS-33013 -**"Diagnóstico Sociológico da(as) Identidade(es) Organizacional das Misericórdias."**

Doutoranda Eva Molho (1); Professor Doutor Domingos Braga (2)
1- Universidade de Évora / CICS Nova; 2- Universidade de Évora
Comunicação Oral

A presente Investigação, ainda numa fase inicial de construção, procurará dar um contributo para a análise das organizações do terceiro setor ou da designada economia social, ao procurar definir e caracterizar do ponto de vista sociológico a(s) identidade(s) organizacional(ais) das Misericórdias do distrito de Beja, ou seja, saber de que forma os atores se sentem, vivem e apreendem a identidade e a cultura organizacional da instituição/organização da qual fazem parte. De uma perspetiva sociológica, "O diagnóstico sociológico das organizações visa identificar o

«estado» de um dado sistema humano organizado, compreender as lógicas dos atores, os pontos fortes que o estruturam e os problemas a que ele é confrontado." (Fialho j., Silva C. e Saragoça j., 2016:63). Ao centrar-se na realidade do funcionamento organizacional, "o diagnóstico sociológico constitui um diagnóstico mais vasto da realidade organizacional que procura identificar a lógica interna do próprio sistema." (Fialho j., Silva C. e Saragoça j., 2016:63). Este estudo consistirá numa investigação de abordagem mista (qualitativo e quantitativo), onde iremos utilizar como instrumento de recolha de dados entrevistas semiestruturadas aos órgãos de gestão e questionários aos funcionários das várias instituições inquiridas, bem como recorrer à observação não participante sempre que possível. O presente estudo, procurará dar um contributo importante para a análise sociológica de uma realidade ainda pouco trabalhada, ao procurar encontrar e caraterizar o diagnóstico sociológico da identidade e cultura organizacional das Misericórdias do distrito de Beja. A partir do estudo aqui proposto, como referido anteriormente ainda numa fase inicial do seu desenvolvimento, pretende-se responder à questão que visa saber: como se carateriza a identidade das Misericórdias do Distrito de Beja do ponto de vista sociológico? Como objetivos de investigação são de destacar como fundamentais neste estudo o fazer a caraterização, do ponto de vista sociológico, das Misericórdias enquanto organizações sociais do terceiro setor, definir e caraterizar os traços fundamentais que marcam as suas dinâmicas identitárias e culturais e dos seis atores sociais mais marcantes, bem como saber quais os fatores que mais conduzem a uma lógica de diferenciação ou de homogeneidade cultural e identitária.

Palavras chave: Diagnóstico Sociológico, Organização, Identidade e Cultura

XAPS-33900 -**Encontros entre as pessoas e as instituições. Uma perspetiva sociológica sobre o enquadramento social, institucional e jurídico dos acidentes de trabalho**

Vanessa Rodrigues (1)
1- Universidade do Porto
Comunicação Oral

Estruturada em torno de uma interrogação ampla que cruza o interesse sociológico pelo modo como se organiza e funciona o Estado, as suas instituições e políticas e o interesse sociológico pelo modo como se estrutura a interação quotidiana dos agentes sociais com as instituições que enquadram e regulam aspetos da sua existência individual e coletiva, a pesquisa levada a cabo no âmbito da elaboração da dissertação de metrado procurou contribuir para o avanço do conhecimento no domínio da compreensão sociológica da relação entre as instituições e os seus utentes, tomando como referência as instituições que, no Estado, ou por este nomeadas, se ocupam da concretização das políticas sociais, e considerando o modo como tal relação se materializa, no quotidiano institucional, nos momentos de encontro entre os representantes de tais instituições e as pessoas.

A face mais visível do fenómeno da sinistralidade laboral é constituída pelos acidentes de trabalho mortais, objeto de regular atenção pública e mediática. Os acidentes de trabalho não mortais, por sua vez, não obstante serem mais frequentes, tendem a caracterizar-se por uma relativa invisibilidade que acaba por ocultar, por um lado, a dimensão das suas consequências e,

por outro, as tensões e opacidades que caracterizam o dispositivo legal de proteção. O objetivo central passou por promover a análise sociológica da experiência dos sinistrados no périplo que vai do acidente de trabalho à (eventual) reparação legal do mesmo, recusando quer a leitura meramente formal e legalista do processo, quer a simples aproximação à perceção e apreciação subjetiva do mesmo – para assim perspetivar a relação que, na prática social quotidiana, se estabelece entre o Estado, entendido enquanto campo burocrático, e os cidadãos. O quadro de reparação legal aqui em discussão tem subjacente a realização de encontros regulados e socialmente previstos com as seguradoras, representantes do Estado, por um lado, e representantes das restantes entidades envolvidas, nomeadamente as seguradoras e os empregadores, por outro.

O conjunto de elementos recolhidos na presente pesquisa, assim como o conjunto de questões que a estes foram sendo ser dirigidas, encontra o seu ponto de confluência no entendimento do funcionamento institucional de contacto direto com os indivíduos como potenciador de tensões e portador de linhas de atuação nem sempre transparentes. Resultam em relações assimétricas, pondo frente a frente um indivíduo fragilizado a vários níveis, uma instituição com fins lucrativos e um Estado permeável a práticas de discricionariedade, que podem condicionar a concretização do fundamento social da política pública e, em última instância, condicionar o acesso à justiça.

Palavras chave: Acidentes de trabalho, Estado Social, Interações com as instituições; Percursos pós-sinistro.

XAPS-34275 -**Trabalho e emprego: valores e representações dos diplomados universitários**

Carlos Manuel Gonçalves (1); Sofia Alexandra Cruz (2); Ana Isabel Couto (3)
1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (ISUP); 2- Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (ISUP); 3- Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (ISUP) e Instituto Politécnico do Porto (CEOS-PP)
Comunicação Oral

A comunicação centra-se na apresentação dos resultados de uma investigação dos valores face ao trabalho e emprego dos diplomados da Universidade do Porto. Tendo por referência as principais abordagens teóricas, que no campo das ciências sociais, especialmente da sociologia, marcam a reflexão do tema, procuramos discutir os posicionamentos face a aspetos como a centralidade, as normas sociais e o significado do trabalho. A isto é de acrescentar uma análise pluridimensional, que possibilita apresentar diversas configurações dos diplomados sobre a conjugação entre a sua situação no mercado de trabalho e as representações avaliativas que expressam. A análise, por outro lado, ganha acuidade não só pelo facto de abordarmos uma população com elevada formação académica, mas igualmente por já estar inserida no mercado de trabalho – cerca de cinco anos após a conclusão dos seus cursos - e com elevadas expectativas face ao seu futuro profissional.

Palavras chave: Trabalho, emprego, valores, diplomados

XAPS-34328 -**Desadequação de competências em Portugal? Do discurso público aos números.**

Margarida M. Barroso (1)
1- CIES, ISCTE-IUL
Comunicação Oral

A desadequação de competências em Portugal é apresentada no discurso público como sendo uma preocupação crescente para empregadores e trabalhadores, sobretudo em contexto de retoma económica pós-crise.

A necessidade de equilibrar, quantitativa e qualitativamente, a oferta e a procura de competências no mercado de trabalho, tem sido preconizada nos planos político e científico, mas o discurso empresarial continua a apontar dificuldades no encontro das competências necessárias para o desenvolvimento das actividades das empresas, ao mesmo tempo que uma parte significativa dos trabalhadores afirma não ter as competências adequadas (por defeito ou por excesso) para o desempenho do seu trabalho.

Apesar deste ser um discurso tendencialmente generalizado, os dados disponíveis para suportar a tese da existência de uma verdadeira desadequação de competências em Portugal são ainda débeis, apontando muitas vezes para resultados aparentemente contraditórios e susceptíveis de várias interpretações.

Recorrendo a dados do Inquérito europeu às qualificações (CEDEFOP, Skills Survey, 2014), do Inquérito europeu às empresas (EUROFOUND, European Company Survey, 2013) e do Inquérito Europeu ao Emprego (Eurostat, Labour Force Survey, 2017), nesta comunicação apresentaremos os principais padrões de distribuição da desadequação de competências no mercado de trabalho português, discutindo-os à luz de três diferentes abordagens teóricas e metodológicas: a análise das correspondências entre as qualificações formais e a posição na classificação das ocupações; a auto-avaliação da adequação de competências por trabalhadores e empregadores; e a análise da relação entre desemprego, salários e escassez/excesso de competências.

Palavras chave: desadequação de competências, qualificações, ocupações, desemprego

XAPS-34817 -**Actividade e instrumentos de gestão: decifrar ambivalências?**

Sofia Alexandra Cruz (1)
1- Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (ISUP)
Comunicação Oral

As sociedades contemporâneas revelam-se cada vez mais (des)reguladas por instrumentos que se reclamam da actividade gestionária. Com efeito, os instrumentos de gestão disseminam-se progressivamente por várias esferas da vida social, política e económica. Na condição de objetos organizacionais (Chiapello, Gilbert, 2012) assumem três dimensões particulares: a) consubstanciam uma realidade objectiva, enquanto objectos passíveis de serem apreendidos ao nível micro das práticas quotidianas, sem todavia com elas se confundirem; b) existem incorporados em determinados dispositivos organizacionais; c) evidenciam um propósito nas organizações. Deste modo, não constituem apenas o simples resultado cristalizado de um conhecimento operatório e de um contexto organizacional, mas antes de todo um ambiente que lhes impregna um conteúdo gestionário no momento da sua construção. Partindo desta conceptualização, a presente comunicação procura discutir dois aspectos principais, que embora distintos se complementam. Primeiro, as particularidades da actividade gestionária em contextos organizacionais singulares, que obriga a indagar sobre as suas propriedades e lógicas de desenvolvimento específicas (Dimaggio, Powell, 1983). Segundo, as modalidades concretas e as utilizações dos instrumentos de gestão nos referidos contextos. Esta discussão ancora-se a nível empírico num estudo de caso (Easterby-Smith, Thorpe, Lowe, 1991) sobre gestores de centros comerciais, que procurou reflectir sobre a natureza da sua actividade de trabalho. O exame circunstanciado de ambos os aspectos acima referidos permite reconhecer a existência de contornos ambivalentes, particularmente, a dois níveis, o das relações sociais e o das práticas de trabalho constitutivos do campo organizacional em análise.

Palavras chave: actividade gestionária, instrumentos de gestão, relações sociais, práticas de trabalho

XAPS-35904 -**Precariedad laboral y dificultades en la emancipación de los jóvenes en España.**

Marta Donat López (1)
1- Universidad de Granada
Comunicação Oral

Este artículo versa sobre la apreciación de los aspectos que han variado entre los años 2006 y 2015 en torno al hecho de que un joven sea o no sustentador principal, a modo de aproximación a la emancipación. Para ello se han tomado como punto de partida estos objetivos: en primer lugar, conocer si existen diferencias en los perfiles de jóvenes sustentadores entre los años 2006 y 2015 en España y, en segundo lugar, observar la evolución de las variables influyentes en los perfiles de los jóvenes sustentadores principales entre esos años. Se lleva a cabo un análisis estadístico a través de regresiones logísticas, usando la Encuesta de Presupuestos Familiares. Esta base de datos se utiliza para llevar a cabo análisis relacionados con el consumo; no obstante, en esta ocasión se lleva a cabo un análisis distinto.

Los resultados muestran que hay diferencias en los perfiles de los sustentadores principales entre ambos años. Concretamente, y respecto a las hipótesis planteadas, existen divergencias entre los perfiles de los jóvenes sustentadores principales entre los años 2006 y 2015. A este respecto, se ha

observado que las variables que influyen en la configuración de los perfiles de los jóvenes sustentadores principales difieren entre estas fechas. En segundo lugar, se indicaba que el nivel de estudios en 2006 no influye en la probabilidad de que un joven sea sustentador principal, mientras que en 2015 sí influye. Esta hipótesis no se acepta, ya que en ambos modelos el nivel de estudios es significativo. La prolongación de la etapa formativa retrasa la transición de los jóvenes hacia la edad adulta, efecto que se ve reflejado en la edad de emancipación de los jóvenes. La hipótesis tercera planteaba que el hecho de tener un contrato laboral indefinido influye positivamente en la probabilidad de que un joven sea sustentador principal, tanto en el año 2006 como en el 2015. Los resultados indican que, tanto la inestabilidad laboral como las condiciones laborales de los jóvenes adheridos en los últimos años a los contratos laborales, incluidos los contratos indefinidos, no proporcionan un equilibrio laboral y económico, y, por ende, no permiten que los jóvenes tengan independencia económica para tomar la iniciativa de independizarse del hogar familiar.

Se prevé que esta investigación pueda tener cierta repercusión, puesto que puede abrir ciertas líneas de intervención pública. Por ejemplo, se observa claramente que el contrato indefinido tal y como está establecido, ya no aporta los beneficios que originaba antes. Además, los datos contradicen en cierta medida las reformas que se han llevado a cabo en los últimos años -por ejemplo, la flexibilización y el abaratamiento del despido-.

Palavras chave: Jóvenes; crisis económica; España; regresión logística binaria; tipo de contrato; precariedad laboral.

XAPS-40140 -**Trabalhadores destacados da construção civil: limites e virtudes da criação de uma base de dados**

Luisa Veloso (1); Joana Marques (2); Catarina Sales Oliveira (3)
1- ISCTE-IUL, CIES-IUL; 2- CIES-IUL; 3- UBI, CIES-IUL
Comunicação Oral

A mobilidade de trabalhadores a nível internacional constitui uma realidade que se tem intensificado, acompanhando os processos de globalização e a estruturação da economia em rede. Com o objetivo fundamental de promover a livre circulação de pessoas, tem subjacente a necessidade de refletir atentamente sobre o conjunto de mecanismos formais que a estruturam e de que modo é que, por esta via, se promove a precariedade ou, inversamente, a qualidade do trabalho. Um dos setores da atividade económica em que a mobilidade dos trabalhadores é particularmente intensa é o da construção civil. Não sendo o destacamento nesta área uma tendência recente, assumiu novos contornos nos últimos anos, associado aos processos de globalização e mobilidade, colocando aos poderes públicos exigências crescentes de garantia da sua regulação e fiscalização das condições de trabalho. No quadro de um projeto de investigação de escala europeia – EU Post-Lab – está a ser estruturada uma proposta de um protótipo de base de dados que permita contribuir para um registo e fiscalização mais eficazes e, por esta via, promover a qualidade de vida no trabalho. Nesta comunicação propomos debater esta investigação, em curso, focando sobre as principais virtudes, limitações e dificuldades de

implementação de uma estrutura de informação uniforme e partilhada pelos vários países da União Europeia e de que forma esta permitirá (ou não) contribuir para uma garantia da melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores. A metodologia adotada contempla análise documental, entrevistas a atores sociais-chave (organismos públicos e parceiros sociais) e análise de informação sobre o caso português.

Palavras chave: Mobilidade; Qualidade de vida no trabalho; Partilha e gestão de informação; Trabalhadores destacados na Construção Civil

XAPS-40141 -**A negociação coletiva em Portugal 2008-2017: entre a crise e o pós "troika"**

Paulo Fernandes (1)
1- ESCE-IPS

Comunicação Oral

Este trabalho está enquadrado numa investigação mais aprofundada; dentro de um projeto de doutoramento, que tem vindo a ser desenvolvido sobre a negociação coletiva em Portugal, numa perspetiva diacrónica e sincrónica, por exemplo, a fim de compreender a evolução deste fenómeno, no contexto Português e em momentos particulares de rutura ou continuidade que tem marcado a sua evolução.

O presente trabalho reflete sobre uma perspetiva temporal dos últimos 9 anos e tem como contexto, a transição de uma intervenção externa particular ("Troika") e o seu fim, bem como, o cenário em termos de negociação coletiva, resultante desta situação e que acabou por ter um impacto na negociação coletiva em Portugal.

A realidade Portuguesa em termos de negociação coletiva e das relações laborais tem sido atravessada por um conjunto de alterações, não só jurídicas, mas também políticas, que, em conjunto, têm contribuído para mudar a sua distribuição em termos de sectores (indústria, comércio e novas tecnologias, para dar exemplos de alguns setores) bem como em termos de tipos de acordos que têm sido realizados no contexto de negociação.

A negociação coletiva como objeto empírico tem um conjunto de dimensões que lhe estão associadas e que foram analisados ao longo deste estudo. Em primeiro lugar, consideramos o papel regulador que, desde então, estabeleceu um conjunto de regras e princípios para determinados grupos profissionais ou sectores.

Este estudo considera também, um conjunto de dados quantitativos e qualitativos que de alguma forma esclarecer a mudança que ocorreu dentro do período de referência (2008-2017) e explicar a mudança da negociação que parece ocorrer em termos de negociação coletiva em Portugal.

Palavras chave: negociação coletiva, processo de negociação, negociação, relações laborais

XAPS-47777 -**Financiamento público, inovação empresarial e criação de emprego**

Maria Manuel SERRANO (1); Paulo NETO (2); Anabela SANTOS (3)
1- Universidade de Évora | Escola de Ciências Sociais | Departamento de Sociologia, UMPP e CICS.NOVA.UÉvora; 2- Universidade de Évora | Escola de Ciências Sociais | Departamento de Economia, UMPP e CICS.NOVA.UÉvora; 3- Université Libre de Bruxelles | Solvay Brussels School of Economics and Management | iCite

Comunicação Oral

As Estratégias de Especialização Inteligente (EEI), introduzidas no período de programação e financiamento da Política de Coesão da União Europeia 2014-2020, são "estratégias nacionais ou regionais que definem prioridades para se conseguir uma vantagem competitiva desenvolvendo e combinando os pontos fortes inerentes à inovação com as necessidades empresariais para responder de forma coerente às oportunidades emergentes e à evolução do mercado" (Regulamento da UE, 2013).

As Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (EREI), enquanto plataformas de concertação estratégica de diversas políticas públicas - e.g. ciência, fomento empresarial, emprego, formação profissional, investigação e ensino superior -, procuram contribuir para a concretização de níveis elevados de investimento, nos contextos territorias a que se apliquem. Visam ainda, estimular dinâmicas sociais e tecnico-produtivas que garantam condições de viabilização dos objectivos económicos, tecnológicos, produtivos e de difusão de conhecimento, bem como do progresso societal, que lhe estão inerentes.

As escolhas técnico-produtivas assumidas para cada EREI terão, nos diferentes contextos territoriais, consequências directas no emprego e nas necessidades de qualificação/formação dos recursos humanos, mas também, nos sectores e actividades económica e tecnológica assumidos como prioritários e não prioritários.

Com o objectivo de analisar a capacidade inovadora das empresas portuguesas e o seu contributo para a criação de emprego qualificado - no âmbito dos projetos de investimento elegíveis e candidatados ao SII, no período 2007-2013 - realizou-se um estudo de caso sobre o Sistema de Incentivos à Inovação (SII), aplicado nas regiões portuguesas continentais (NUTS II). De modo a identificar uma eventual relação entre financiamento público, capacidade inovadora empresarial e criação de emprego qualificado, selecionaram-se duas das dimensões de análise que concorreram para o cálculo do Mérito dos Projetos, nomeadamente: i) a qualidade do projeto e ii) o contributo do projeto para a competitividade nacional. No âmbito destas dimensões de análise, e mantendo o foco no objetivo que orienta o estudo, foram adoptados para análise os seguintes critérios de seleção: i) grau de inovação da solução proposta no projeto e ii) criação de emprego altamente qualificado, respectivamente.

O estudo visa contribuir para a produção de conhecimento, desejavelmente útil, para a implementação das EREI e para o processo de desenvolvimento económico e social de Portugal, bem como para a preparação do processo de negociação da Política de Coesão Pós-2020.

Palavras chave: Financiamento publico, inovação empresarial, criação de emprego

XAPS-48207 -**Do doutoramento para o mercado de trabalho? O percurso de inserção profissional de um grupo altamente qualificado.**

César Morais (1); Mariana Gaio Alves (2)
1- Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, CICS. NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais.; 2- Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UIED – Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento.
Comunicação Oral

O número de diplomados de 3º ciclo do ensino superior português aumentou significativamente desde o início do presente século, porém os contornos do seu percurso profissional pós-doutoramento são ainda pouco conhecidos, o que dificulta o debate informado sobre os efeitos do grau de doutor na inserção profissional e sobre o papel dos doutorados na transposição de conhecimento especializado da esfera académica para o mundo do trabalho.

A importância do conhecimento enquanto catalisador do desenvolvimento económico nos modelos de desenvolvimento atuais e a posição estratégica dos doutorados na sua produção e disseminação reforçam a necessidade de ampliar a investigação sobre o processo de inserção profissional deste grupo altamente qualificado, especialmente se considerarmos que a atual expansão dos sistemas educativos de 3º ciclo decorre num cenário de crise económica e de "flexibilização" do emprego. Acresce que perante um mercado de trabalho notoriamente dual como o português, a monitorização e problematização de eventuais segmentações entre doutorados também se reveste de importância capital para compreender as suas dinâmicas de inserção profissional.

Partindo deste contexto geral, a presente comunicação visa apresentar e discutir os resultados de uma análise quantitativa de percursos profissionais de recém-doutorados portugueses, que também procurou averiguar se esses percursos refletem, ou não, desigualdades tradicionais, nomeadamente, as relacionadas com o género ou com o nível e área de formação académica, ou se indiciam iniquidades específicas a este grupo. Esta investigação circunscreve-se aos doutorados da Universidade Nova de Lisboa (UNL) considerando a inexistência de dados com abrangência nacional sobre o percurso profissional dos doutorados portugueses e a sua "invisibilidade" nas estatísticas oficiais do emprego – onde surgem agregados com licenciados e mestres.

Os dados sob escrutínio são recolhidos anualmente, desde 2010, pelo Observatório de Inserção Profissional de Diplomados da Universidade Nova de Lisboa (OBIPNova) através de uma inquirição por questionário a graduados de 1º, 2º e 3º ciclo da UNL que terminaram os seus cursos cerca de um ano antes. Esta coleção de dados permite uma análise evolutiva, uma vez que inclui várias coortes de doutorados, e também comparativa, pois possibilita perfilar esses dados com os obtidos para licenciados e mestres, tendo em conta a heterogeneidade destas populações no que concerne ao seu género, idade e área disciplinar.

Palavras chave: Ensino Superior; Doutorados; Inserção Profissional.

XAPS-51009 -**Empresas familiares e representações face à "profissionalização" da gestão**

Ana Paula Marques (1); Ana Isabel Couto (2); José Machado (3)
1- CICS.NOVA (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais /Polo da Universidade do Minho - CICS-UMinho); 2- CEOS.PP (Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Instituto Politécnico do Porto) e IS-UP (Instituto de Sociologia da Universidade do Porto); 3- Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho)
Comunicação Oral

As PME familiares representam um importante e incontornável contexto de trabalho no tecido empresarial privado do país. Com efeito, o peso estimado das empresas familiares na economia nacional (entre 70% a 80% das PME, incluindo também grandes empresas cotadas na bolsa) coloca-as num lugar de relevo enquanto agentes de criação de riqueza, emprego e coesão territorial e social.

Não obstante, persiste um significativo desconhecimento das configurações empresariais das empresas familiares. Ainda assim, sabe-se que a sua heterogeneidade - em termos de dimensão, setor de atividade, grau de profissionalização dos modelos de governo e recursos humanos -, contribui para a sua complexidade enquanto contexto de trabalho e são múltiplos os desafios que se colocam a quem nelas trabalham, mas também aos seus dirigentes.

Nesta comunicação pretende-se apresentar e discutir os principais resultados decorrentes do questionário online aplicado a diversos segmentos de empresas familiares da região Norte de Portugal, mas também das entrevistas de cariz compreensivo realizadas a um conjunto diversificado de empresário(a)s dirigentes de empresas de cariz familiar. Particular destaque será dado aos principais desafios de gestão de uma empresa familiar e representações face à profissionalização da gestão. Estes instrumentos de recolha de informação foram desenvolvidos no quadro do projeto em curso “Roadmap para as empresas familiares portuguesas” (2016-2018), financiado pelo NORTE 2020/ FEDER, cujos principais objetivos são contribuir para um melhor conhecimento e visibilidade institucional deste segmento de empresas, bem como para a avaliação do impacto das empresas familiares da Região Norte na economia local, nacional e internacional.

Palavras chave: Empresas familiares, práticas de gestão, profissionalização, representações

XAPS-52814 -**Uma economia e um uso particular do tempo: Trabalhar numa organização start-up.**

João Vasco Coelho (1)
1- CIES/ISCTE-IUL
Comunicação Oral

O universo start-up tem vindo a ser apresentado e representado, em termos públicos, mediáticos e políticos, como uma possível nova via para o crescimento económico português. A referência a uma organização start-up, define, no presente, uma amenidade, uma platitude, correlativa da

ratificação dos seus méritos como factos consumados, indiscutíveis.

Perspectivas alternativas deste fenómeno são pouco frequentes ou pouco visíveis. Atendendo à evidência empírica existente e tendo em conta a atenção e o investimento público que a recente eclosão do fenómeno start-up tem suscitado em Portugal, considera-se relevante procurar compreender esta realidade socioeconómica nas suas diferentes dimensões constitutivas. Em particular, importa complementar as perspectivas macro e meso prevalecentes nos estudos que têm vindo a ser realizados em Portugal acerca das organizações start-up, centrados na análise do impacto das agendas de política pública e da estratégia industrial de agentes privados, ou no papel de diferentes agentes económicos na configuração de clusters locais, regionais, nacionais e internacionais de fomento de inovação.

A presente comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa longitudinal concretizada numa organização start-up específica, onde um dado empírico foi adotado como perspectiva e horizonte de problematização, em termos analíticos: o elevado grau de incerteza da continuidade de existência de uma organização start-up. Adotou-se, neste sentido, como hipótese de trabalho, a possibilidade de uma organização start-up constituir um contexto social de produção de situações de trabalho particulares, uma organização de natureza temporária, produtora de especificidades normativas em termos socioeconómicos, procedentes da constituição de racionalidades organizacionais particulares, matizadas pelos efeitos de uma temporalidade finita.

Equacionam-se, neste sentido, as implicações da natureza temporária numa organização start-up. Partindo da análise apresentada, sugere-se que as situações concretas de trabalho numa organização start-up são potencialmente enformadas por atributos socioculturais particulares, decorrentes de uma conceção e de um uso particular do tempo: a impermanência normativa, o foco concedido à ação, a secundarização do conflito, o fervor finito da experiência vivida.

Palavras chave: Start-up. Inovação. Empreendedorismo. Organização temporária.

XAPS-57159 -**A influência das condições de trabalho e apoio organizacional na satisfação e desempenho individual**

Maria Leonor Pires (1)
1- ESTSetúbal / IPS

Comunicação Oral

A satisfação no trabalho tem sido associada a vasto um conjunto de resultados ao nível individual (ex. aumento do comprometimento organizacional, comportamentos de cidadania organizacional, desempenho (Judge e tal. 2001), redução das saídas entre outras) que são do interesse não só da comunidade académica mas igualmente das empresas. O conceito de satisfação no trabalho pode ser entendido como a ligação afectiva ao trabalho no seu todo, ou em relação a aspectos particulares. Nesta pesquisa estudámos a satisfação com as condições de trabalho considerando que estas podem ter efeitos nas atitudes e comportamentos dos indivíduos semelhantes à

satisfação em termos globais, nomeadamente no desempenho, sendo assim um objecto de pesquisa igualmente relevante. Como variáveis antecedentes estudámos as percepções das condições de trabalho (satisfação com a remuneração, formação, autonomia e ritmo de trabalho) que têm igualmente sido associados à satisfação no trabalho, assim como o apoio organizacional (colegas e chefia direta), e ainda a relação entre estas variáveis e o desempenho individual. Existe um vasto conjunto de pesquisas sobre a influência do apoio organizacional (crença individual de que a organização valoriza a sua contribuição e se preocupa com o seu bem-estar) nas percepções, atitudes e comportamentos dos indivíduos, cujos resultados apontam, em termos gerais, para uma influência positiva (Rhoades & Eisenberger, 2002). Entre as variáveis de caracterização a situação dos inquiridos face à entidade patronal (trabalhadores permanentes versus precários) foi igualmente analisada, já que a precariedade ao significar um menor compromisso da organização para com o trabalhador pode levar a que sejam sujeitos a condições de trabalho e de apoio diferentes. Os dados empíricos analisados são retirados do European Work Conditons Survey 2015, cuja amostra portuguesa é de 983 indivíduos, que foram inquiridos por questionário. Os resultados da análise correlacional mostram a existência de relações positivas entre a autonomia, a remuneração, o apoio da chefia directa e apoio dos colegas e a satisfação com as condições de trabalho, e relações negativas com o ritmo de trabalho (velocidade e prazos); encontramos o mesmo padrão de relações com a variável de desempenho individual. Ser trabalhador permanente também se correlaciona de forma positiva com a satisfação com as condições de trabalho e o desempenho individual.

Palavras chave: Condições de trabalho, satisfação, apoio organizacional, desempenho

XAPS-57515 -**Representações de estudantes sobre os processos de formação – uma via para melhorar a preparação académica presente e actuação profissional futura**

Virgilio Gomes Correia (1)
1- Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Departamento de Educação, Área Científica de Psicologia e Ciências da Educação Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social – Universidade de Coimbra (IPCDHS-UC)
Comunicação Oral

Um dos interesses dos estudos da dimensão subjectiva dos processos sociais relaciona-se com o facto das decisões e acções dos actores sociais estarem intimamente ligadas às formas como pensam e experienciam as realidades sociais. Assim, uma análise de representações e comportamentos de estudantes sobre o seu processo de formação, concretizado no espaço escolar (formação em sala de aulas) e no contexto de trabalho (estágio curricular e profissional próximo da realidade profissional), pode fornecer indicações preciosas sobre como melhorar a sua preparação académica e actuação no campo profissional.
Esta pesquisa procura compreender e explicar a importância do estágio curricular no quadro do processo de formação académica e de construção da profissionalidade dos estudantes dos 2º e 3º anos do curso de licenciatura Animação Socioeducativo, ministrado no Instituto Politécnico de

Coimbra – Escola Superior de Educação de Coimbra, tal como percepcionada pelos próprios estudantes.

Dados de 98 estudantes, relativos às Unidades Curriculares Estágio, Análise das Necessidades e Potencialidades Educativas, e Atelier de Projectos de Intervenção, foram recolhidos durante os anos 2015, 2016 e 1017, através da administração de dois instrumentos: inquérito por questionário escrito, com perguntas abertas, e textos escritos de análises críticas dos alunos sobre o desenvolvimento dos estágios. A análise de conteúdo desses dados, segundo uma metodologia qualitativa, foi realizada com auxílio da aplicação informática Maxqda12.

Os resultados mostram que os alunos atribuem grande importância ao estágio curricular. Esta importância está ligada às percepções muito positivas que detêm do estágio curricular (associadas a características como potencialidades e relevância), e percepções não muito positivas que detêm da formação em salas de aulas (associadas a características como debilidades e dificuldades).

São apresentadas algumas sugestões tendo em vista a melhoria da preparação académica e actuação profissional futura dos estudantes, nomeadamente a tomada em consideração das representações dos estudantes (pensamentos, visões e experiências) sobre a formação nos processos de reorganização/melhoria dos curricula do curso; a intensificação e melhoria da articulação entre as práticas de formação realizadas nas salas de aulas e as experiências materializadas nos estágios curriculares; ou a necessidade de desenvolvimento de outras linhas de pesquisas que permitem aperfeiçoar o conhecimento das representações e comportamentos de outros actores educativos.

Palavras chave: Representações de estudantes, Formação, Mercado de Trabalho

XAPS-57782 -**TROICA, TRABALHO E POLITICAS DE EMPREGO. O CASO PORTUGUÊS**

Jorge Caleiras (1)
1- ISS, I.P

Comunicação Oral

Entendidas em sentido amplo, as políticas de emprego são referenciais indispensáveis para avaliar o nível de desenvolvimento das sociedades e a forma como estas abordam desigualdades e injustiças decorrentes dos seus modelos de desenvolvimento. Constituem um instrumento central na actuação do Estado no mercado de trabalho, seja no combate ao desemprego, na protecção e inserção de desempregados, seja também na qualificação dos recursos humanos ou na promoção da qualidade e estabilidade no emprego.

Ora, estas políticas marcam hoje o debate público e estão no centro da agenda política. E razões para isso não faltam: necessidade imperiosa de (re)valorizar o trabalho, de promover o emprego e de combater a precariedade laboral, para fazer face aos impactos deixados pela a crise sistémica e pelo (ainda) chamado programa de “ajustamento estrutural”.

Nesse sentido o que há de mais importante a compreender e a discutir são os impactos dessa crise

e desse programa, acordado em 2011 com a troica de instituições credoras (Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu). No labirinto em que se tornaram as políticas de emprego, importa sobretudo perceber o sentido das mudanças então ocorridas e, na sequência, apontar outros sentidos para a mudança. É esta a proposta que aqui se faz.

Palavras chave: Emprego, desemprego, mercado de trabalho, políticas de emprego

XAPS-58003 -**Estágios curriculares e transição para o trabalho: o caso das ciências da comunicação da ESEV/IPV**

Luis Nuno Figueiredo e Sousa (1)
1- ESEV/IPV

Comunicação Oral

No início do século XXI acentua-se o interesse no relacionamento entre o ensino superior e o mundo do trabalho, sobretudo ao nível das condições que os alunos possuem no ensino superior e de que modo as suas opções afetam as carreiras profissionais. O período do pleno emprego terminou há muito e a realidade laboral apresenta desafios de crescente complexidade, pelo que o simples acesso aos diplomas já não resolve, per si, o problema do acesso à vida ativa. As questões ligadas ao percurso educacional dos alunos, ao estatuto institucional da instituição formadora, à experiência profissional e redes sociais às quais os mesmos têm acesso, apresentam-se como fundamentais no sucesso deste processo. Os recursos formativos, aos quais os jovens têm acesso, bem como as suas trajetórias e posturas individuais, têm que ser tidas em conta, sob pena do processo de transição para o trabalho, por parte dos diplomados, se reter em questões puramente institucionais e formais.

A ligação entre qualificações obtidas pelo número crescente de licenciados e exigências do mercado de trabalho vem alterando a direção e a proeminência do fenómeno do desemprego dos diplomados do ensino superior, resultando numa reestruturação da desclassificação do emprego qualificado. Esta situação é representada pelo aumento da concorrência no mercado de trabalho, pelas taxas de desemprego e pela crescente falta de ligação entre as qualificações, competências pessoais e profissionais, oportunidades de carreira, expetativas profissionais e o mercado de trabalho. Neste contexto, esta análise pretende analisar os objetivos dos estágios curriculares, no contexto do ensino superior politécnico, como promotor de transição para o trabalho dos diplomados da ESEV, nomeadamente, aferir o processo de funcionamento dos estágios curriculares; analisar os procedimentos de colocação/avaliação dos estagiários; verificar a aplicabilidade, por parte dos estagiários, das competências profissionais facultadas durante formação académica e monitorizar o processo de estágio no que respeita às tarefas realizadas e/ou avaliação das entidades recetoras, num contexto de relação formação/emprego. Suportando-nos nos resultados alcançados com a aplicação do inquérito aplicado aos finalistas de Ciências da Comunicação de ESEV (2016). Pretendemos, desta forma, dar um contributo para a reflexão e conhecimento, de uma forma exploratória, sobre a relação entre estágios curriculares no ensino superior politécnico, diplomas e processo de transição para o trabalho.

Palavras chave: Ensino superior politécnico, estágios curriculares, transição para o trabalho

XAPS-59181 -**Changing employment policies and precarious jobs. Welfare state reform in Portugal**

Carla Valadas (1)
1- Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

The 2008 great recession has had major impacts in the functioning of European labour markets. Since then, issues of massive, structural unemployment, inactivity, and other, related with precarious forms of employment, social exclusion and more diverse forms of discrimination, became a central concern for politicians and were given particular attention by sociologists.

In the paper, I show that the effects of the downgrading of conditions of work and protection need to be articulated with the particular characteristics and the trajectory of social protection systems. I analyse the activation trend in employment policy, and its interrelationship with the dissemination of insecure forms of work, and sparse and intermittent welfare provision. Admitting that activation is one central tendency affecting all welfare systems, I intend to discuss its meanings and trace its recent developments in Portugal, by using quantitative (statistical analysis) and qualitative data (documentary analysis and semi-structured interviews).

My hypothesis is that, in the case of Portugal, the focus on individuals' responsibilities and capacities of managing their own employability, among other ingredients of active employment policies, is closely related with a new role performed by the state. Along with the obligation to enhance the employability, namely of benefits' claimants, the Portuguese welfare system is contributing to the dissemination of new forms of labour market participation and ways of accessing social protection. Institutions, such as the Public Employment Services, impose a new set of "rights and obligations", and, at the same time, contribute, through their programs and strategies, to shape "new", flexible employment conditions and, until a certain extent, to the reproduction of short-term jobs, under insecure and scarce social protection.

Among the key ideas that result from the paper I highlight, first, that the financial and economic crisis intensified and accelerated reforms within the social welfare system, and, second, that for a more complete image of the way employment policy is being reconstructed, we should look at the political and economic circumstances, historical and institutional legacies, but also to the role and practices of actors that may influence their (re)organization and implementation. The findings suggest that it is relevant to combine an analysis of institutional forms with actors' attitudes and characteristics as an analytical framework to understand changes in welfare state regimes.

Palavras chave: Activation, Labour Market, Unemployment

XAPS-60014 -**Valores do trabalho num contexto de precarização: o caso dos jovens europeus diplomados do ensino superior no momento da sua inserção profissional.**

Miguel Chaves (1); César Morais (1)
1- Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, CICS. NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais.
Comunicação Oral

Diversos estudos têm vindo a analisar os impactos da progressiva consolidação da flexibilidade e da precaridade na inserção profissional de jovens diplomados do ensino superior no continente europeu, nomeadamente na qualidade e duração desse processo de transição para o mundo laboral. Menos conhecidos são porém os efeitos dessa precarização, reforçada por uma conjuntura de crise económica prolongada e particularmente intensa nos países do sul do continente, ao nível do quadro aspiracional desses jovens. Será que esse quadro se mantém inalterado ou sofreu relevantes alterações desde o início do século? E as suas características e eventuais mudanças assumirão contornos idênticos ou serão dissemelhantes consoante os países?

O conceito de valores do trabalho tem sido mobilizado em investigações sociológicas para captar as aspirações profissionais dos indivíduos, mensuradas através da importância que estes atribuem a diferentes características de um emprego (e.g. ter segurança e estabilidade, propiciar remunerações elevadas ou ser intrinsecamente estimulante). Ainda que a operacionalização deste conceito não seja consensual, existe um conjunto de estudos internacionais continuados no tempo que se constituem como referências metodológicas incontornáveis, nomeadamente, o European Social Survey (ESS) e o International Social Survey Programme (ISSP).

Partindo do pressuposto de que as aspirações face ao trabalho constituem mediadores subjetivos centrais na relação que os sujeitos estabelecem com o mundo do trabalho, a sua monitorização torna-se fundamental para descodificar um conjunto de dinâmicas subjetivas que também são parte do processo de inserção profissional e como determinadas posições no mercado de trabalho se afiguram mais, ou menos, atrativas, mas também permite contribuir para aprofundar o conhecimento sobre os complexos e plurais percursos de vida nas sociedades contemporâneas.

Nesta comunicação apresenta-se uma análise aos valores do trabalho de jovens europeus graduados do ensino superior, realizada a partir de dados recolhidos em inquirições por questionário conduzidas pelos ESS e ISSP entre 1988 e 2015. Esta análise longitudinal, além de permitir caracterizar e problematizar a evolução dos valores do trabalho, dando assim continuidade a um percurso sociológico analítico e interpretativo já consolidado, também possibilita a aferição do impacto dos ciclos económicos recentes e a averiguação de fatores de clivagem nas aspirações profissionais dos jovens diplomados do ensino superior ao longo das últimas três décadas.

Palavras chave: Valores do trabalho; Aspirações profissionais; Jovens europeus graduados do ensino superior.

XAPS-61643 -**A importância do trabalho e sua regulação: dois paradigmas, duas sociedades?**

Andreia Santos (1)
1- FEUC/CES
Comunicação Oral

Os últimos anos foram especialmente marcantes na regulação das sociedades contemporâneas. Com a crise de 2008 e as consequentes políticas de austeridade, vários países europeus viram-se confrontados com o rompimento dos pressupostos de uma "política normal", reconfigurando estrategicamente os ideais da liberdade, da igualdade e da justiça social, bem como os mecanismos redistributivos e quadros institucionais e legais orientados para a solidariedade e coesão social (Ferreira, 2014). Na sociedade portuguesa, um dos seus maiores impactos registou-se na esfera laboral deixando perceber que a austeridade veio contribuir para aumentar as assimetrias entre capital e trabalho, penalizando este último através de múltiplos processos de desvalorização económica e pessoal. É por isto também, que muito embora a austeridade tenha perdido o seu papel de comando, a verdade é que os seus efeitos ainda ecoam no momento atual. De modo geral, a revisão das leis laborais surge, invariavelmente, como primeiro recurso para a resolução de dificuldades económicas e sociais, evidenciando a importância do trabalho no funcionamento das sociedades. Neste sentido, tendo presente o processo de transformações políticas e socioeconómicas recentes, propõe-se a contraposição de dois paradigmas das relações laborais de forma a questionar o valor e o lugar do trabalho nas sociedades contemporâneas, e simultaneamente, avaliar as opções políticas e económicas face à regulação laboral. Por um lado, o paradigma da austeridade em Portugal que seguiu a linha da contínua flexibilização da legislação laboral enquanto instrumento para a resolução de problemas económicos, e por outro lado, a conceção do trabalho digno da Organização Internacional do Trabalho (OIT) subjacente a uma perspetiva de valorização da segurança socioeconómica decorrente da importância da multidimensionalidade do trabalho abrangente a todos os aspetos da vida dos indivíduos. No contexto desta tensão pretende-se compreender como a regulação do trabalho pode refletir-se em sociedades mais ou menos justas, mais ou menos igualitárias, e ainda, mais ou menos democráticas.

Palavras chave: trabalho, austeridade, trabalho digno

XAPS-63820 -**Avaliação da igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho: criação de um novo indicador composto para os países da União Europeia usando a Data Envelopment Analysis**

Carina Jordão (1); Carla Amado (2)
1- FEUC/CES; 2- FEUALG/CEFAGE
Comunicação Oral

Neste trabalho é proposto um novo Indicador Composto de Igualdade Laboral, o ICIL, para avaliar os níveis de igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho nos 28 países da União Europeia. Calculado com base no método Data Envelopment Analysis (DEA), este

indicador procura medir o nível de igualdade relativa neste conjunto de países combinando, simultaneamente, indicadores relacionados não só com a participação no mercado de trabalho, mas também com a chefia e liderança, com os salários e com as condições de trabalho. Entendendo a igualdade como uma situação de equilíbrio entre mulheres e homens nos principais indicadores relacionados com a esfera laboral, o ICIL é, por isso, composto por oito indicadores simples agrupados em quatro subdimensões de análise, interligadas e complementares. O trabalho realizado, assente numa nova perspetiva de análise cujo âmago radica em torno de uma técnica aplicada pela primeira vez a este campo de estudo, permite comparar, de forma relativa, os resultados de vários países em matéria de igualdade laboral em diferentes períodos temporais, complementando os trabalhos que têm vindo a ser realizados nesta área. Recorrendo a dados do Eurostat, da Comissão Europeia e do Banco Mundial, os resultados do ICIL referentes a 2012 mostram que, nesse ano, a Letónia, a Eslovénia e a Finlândia eram os países que apresentavam os melhores resultados em matéria de igualdade, ocupando, portanto, as três posições cimeiras do ranking. Já a análise longitudinal efetuada, relativa a um período mais alargado (2008-2013), permite identificar algumas transformações paradigmáticas. Em 2010, a Suécia não só 'perdeu' a liderança do ranking para a Letónia como deixou de ser identificada pelo modelo de análise como referência de aprendizagem para os restantes países da UE-28. A partir de 2010, é na Letónia onde, em termos relativos, se registam os níveis mais elevados de igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho. Este país é inclusive identificado pelo modelo de análise como referência de aprendizagem, neste domínio, para um número significativo de outros Estados-Membros da União Europeia.

Palavras chave: Indicador Composto de Igualdade Laboral, Igualdade entre mulheres e homens, Mercado de trabalho, União Europeia

XAPS-68499 -**Dinâmicas de inserção profissional no mercado de trabalho da saúde: um estudo de caso sobre as mudanças e especificidades das tecnologias da saúde no contexto nacional.**

Hélder Raposo (1); David Tavares (2); Nuno Medeiros (1)
1- ESTeSL-IPL; 2- ESTeSL-IPL/CIES-IUL
Comunicação Oral

Face à crescente constatação de que os cenários de inserção profissional dos diplomados do ensino superior são hoje mais complexos e voláteis, os desafios analíticos que emergem para a interpretação de novas configurações nos equilíbrios e lógicas de transição entre a escola e o mercado de trabalho, convidam ao reforço de um olhar atento sobre as (des)continuidades deste fenómeno em sectores específicos.

Para dar resposta a esta preocupação, a presente comunicação mobiliza dados empíricos resultantes do trabalho de investigação que tem vindo a ser regularmente desenvolvido no quadro do Observatório Permanente de Análise e Acompanhamento da Inserção Profissional dos Diplomados na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL). Tendo como base a realização periódica de estudos de âmbito quantitativo que no decurso da última década têm

procurado caracterizar e conhecer a realidade da inserção profissional dos diplomados desta instituição, procede-se à monitorização comparativa dos indicadores analisados, de modo a aferir a evolução das dinâmicas (emergentes ou mais estabilizadas) que têm sido identificadas através da recolha sistemática de dados empíricos e pelo exercício de problematização teórica acerca dos mesmos.

Nesta medida, e atendendo às mutações ocorridas no contexto do mercado de trabalho na área da saúde, importa aferir de que modo estas se têm traduzido tanto ao nível das características e dinâmicas do exercício do trabalho dos diplomados da ESTeSL, como ao nível das diferentes condições e modalidade de emprego no âmbito deste setor. Trata-se, com efeito, de um objectivo pertinente, desde logo porque tem vindo a ser identificada uma realidade emergente cuja expressão se manifesta, por um lado, numa crescente proliferação de novos e distintos sectores empregadores (para além do contexto hospitalar) para este perfil de diplomados, e, por outro, na constatação de que nos confrontamos com uma tendência de desregulação e reestruturação do mercado de trabalho, designadamente no sector público (circunstância adversa aos projetos profissionais dos grupos da saúde, concretamente ao nível das carreiras).

Não sendo esta uma dinâmica que seja igualmente extensível a todas as áreas das tecnologias da saúde, a mesma é, no entanto, elucidativa não só de uma diversificação das características e da oferta do mercado de trabalho, mas sobretudo de uma crescente adaptação funcional a novas atividades num sector que se tem vindo a expandir, a diversificar-se e a pautar-se por modalidades de emprego mais heterogéneas e baseadas em novos critérios e níveis de remuneração no quadro de estatutos profissionais tendencialmente adversos.

Palavras chave: Inserção profissional; diplomados do ensino superior; tecnologias da saúde; mercado de trabalho

XAPS-72044 -**Feminização do emprego público e sub-representação das mulheres nas estruturas de decisão dos sindicatos**

Paulo Marques Alves (1); Maria do Carmo Botelho (2); Lucineia Scremin Martins (3)
1- ISCTE-IUL e DINÂMIA'CET-IUL; 2- ISCTE-IUL e CIES-IUL; 3- UFG - Universidade Federal de Goiás
Comunicação Oral

A história do movimento sindical revela-nos que a relação das mulheres com os sindicatos se tem mostrado bastante problemática desde o início.

O sindicalismo nasceu andro-centrado, adotando uma atitude sexista visando excluir as mulheres do mercado de trabalho e dos sindicatos. Ela rapidamente se tornou dominante, ao ser transversal às principais correntes do movimento sindical, e acabou por orientar durante um longo período as estratégias sindicais face às mulheres, as quais, como resultado, fundaram sindicatos próprios. É o que Briskin (1998) designa por “estratégia de separatismo”. Em vários países europeus, incluindo Portugal, há registo desta estratégia.

Contudo, a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho levou o movimento sindical a alterar as suas estratégias, passando a visar a sua sindicalização. Esse facto traduziu-se no

aumento da sua proporção nos efetivos sindicais, sem que se tenha verificado um correspondente crescimento do seu peso nas estruturas de decisão, pelo que o sindicalismo, muito frequentemente, as não representa de forma adequada.

Esta tendência para uma sub-representação, mais ou menos intensa, ocorre ao nível dos sindicatos de base, como comprovam estudos para os EUA, para o Reino Unido ou para a Suécia, mas também no plano das confederações sindicais nacionais, como demonstram os inquéritos que a CES realiza periodicamente.

Esta comunicação é um contributo para o estudo da participação das mulheres no movimento sindical português.

A pesquisa incide sobre 102 sindicatos com jurisdição nas várias áreas da administração pública, incluindo a educação e a saúde. Este valor corresponde a cerca de um terço do número total de organizações atualmente existentes em Portugal e engloba algumas das estruturas de maior dimensão do país. A escolha da administração pública teve ainda por base a elevada taxa de feminização existente neste sector, bastante superior à da população ativa e à da população empregada, bem como o facto de a taxa média de feminização das direções sindicais ser mais acentuada do que nos restantes ramos de atividade.

Realizámos uma análise documental, que incluiu os dados estatísticos produzidos pelos serviços da administração pública e as fichas biográficas das equipas dirigentes dos sindicatos onde se registaram eleições no último quadriénio. Concluímos ser a sub-representação transversal e que mesmo em ramos e/ou em profissões altamente feminizados, esse facto não é garantia de que se verifique uma adequada representação das mulheres, como sucede com os sindicatos do pessoal de enfermagem.

Uma não adequada representação das mulheres traz consequências negativas para o sindicalismo. Se ele for menos inclusivo, será menos representativo. E se as lideranças sindicais não representam de forma proporcional os efetivos, então o carácter democrático das organizações é severamente restringido.

Palavras chave: Administração pública, sindicatos, mulheres, sub-representação

XAPS-74929 -**As mulheres no mercado de trabalho e a performance dos países da União Europeia: a situação da Letónia**

Carina Jordão (1); Carla Amado (2)
1- FEUC/CES; 2- FEUALG/CEFAGE

Poster

Apesar da plena igualdade entre mulheres e homens na esfera laboral não ter sido ainda alcançada, até à data, em nenhum dos Estados-Membros da União Europeia (UE-28), a Letónia tem surgido, em alguns estudos, entre os países que, ao longo dos últimos anos, apresentam os melhores resultados neste domínio, com progressos assinaláveis em várias frentes.

O desenvolvimento e a implementação do princípio da igualdade na Letónia têm seguido uma abordagem integrada (gender mainstreaming), em grande medida influenciada pelo conjunto de prioridades instituídas pela União Europeia. De qualquer modo, e não olvidando as elevadas taxas

de emprego femininas herdadas do período soviético, os avanços em matéria de igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho não deixam de ser surpreendentes já que parecem contrastar com o cenário económico e social do país. Na Letónia, o nível de rendimento é um dos mais baixos da UE-28 e a esperança média de vida é igualmente uma das mais baixas da UE-28. Além disso, alguns dos indicadores habitualmente usados para aferir os níveis de educação, nomeadamente pelo Banco Mundial, mostram um agravamento preocupante nos anos mais recentes e a pobreza parece ser também um problema generalizado no país.

Considerando que o Indicador Composto de Igualdade Laboral (ICIL) – um índice desenhado para aferir, em termos relativos e de forma holística, o nível de igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho da UE-28 – identifica precisamente a Letónia como o país onde, em termos relativos, se encontram os níveis mais elevados de igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho no período 2010-2013, procurar-se-á, com este poster, retratar a situação da Letónia, explorando a inter-relação entre o nível de igualdade e o desenvolvimento socioeconómico (ou performance) do país, este último aferido por via de indicadores relacionados com o rendimento, com o crescimento económico, com a saúde e com a educação.

Palavras chave: Indicador Composto de Igualdade Laboral, Igualdade entre mulheres e homens, Mercado de trabalho, Letónia

XAPS-76367 -**VIDAS CONGELADAS – SOCIALIZADOS PARA O TRABALHO, FORMADOS PARA O NÃO EMPREGO?**

Nuno Caetano Nora (1)
1- Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Campus de Gualtar 4710-057 Braga, Portugal E-mail: nunonora@hotmail.com
Poster

A identidade profissional dos indivíduos constitui um processo de construção social, iniciado a montante do exercício de uma atividade profissional efetiva. Numa situação de inserção profissional ideal os indivíduos, após concluírem a sua formação superior, teriam acesso a uma profissão na área para a qual se formaram, com um contrato e condições de trabalho que proporcionassem estabilidade, consolidando, assim a sua identidade profissional.

A crise económica (2008), que assolou a Europa e o mundo, teve particular impacto em Portugal. O desemprego jovem em especial junto dos Licenciados cresceu exponencialmente. Todas as formas de trabalho flexível e precário passaram de uma exceção contratual para se tornar a regra de contratação de milhares de licenciados que anseiam por uma oportunidade no mundo laboral.

Foi nossa intenção com este estudo empírico, a) caracterizar as situações de trabalho precário e flexível mediante uma tipologia usada por Ilona Kovács, que exemplifica a heterogeneidade dos trabalhadores em situação de trabalho flexível; b) identificar as formas identitárias profissionais típicas (Dubar) resultantes do trabalho precário e da necessidade de reconfiguração da identidade profissional de alguns dos entrevistados; c) perceber se uma situação de precariedade e de não emprego acarreta consequências físicas e psicológicas para os entrevistados, nomeadamente quando existe a necessidade de aceitação de trabalho numa área diferente à de formação de base;

Realizamos dez entrevistas aprofundadas a licenciados em Informação e Jornalismo, Humanidades, Educação, Ciências Sociais e do Comportamento, Ciências Empresariais e Direito.
Os dados empíricos provenientes da nossa investigação permitem-nos concluir que a forma de flexibilidade mais representada nesta análise a dez indivíduos é a flexibilidade precária estável, situação que pode grosso modo ser caracterizada pela fraca perspetiva de mudança laboral, em licenciados com uma situação profissional instável e de baixos salários. Esta situação de precariedade resulta maioritariamente em formas identitárias de rede marcadas essencialmente por discursos de individualismo, antecipações de mobilidade externa, forte identificação com a identidade de formação académica, em detrimento do reconhecimento com as empresas e seus objetivos coletivos.
As situações de não emprego e de trabalho precário têm consequências a nível físico e sobretudo psicológico nos indivíduos; no entanto, pouco se tem refletido sobre os resultados negativos para as empresas que, assim, não conseguem integrar profissionais comprometidos aos objetivos e valores dessas organizações coletivas.

Palavras chave: Precarização; Flexibilização; Licenciados em Ciências Sociais e Humanas; Identidade Profissional.

XAPS-76879 -**Sindicalismo e Novos Movimentos de Protesto Social em Call e Contact Centres Portugueses**

Isabel Maria Bonito Roque (1)
1- Centro de Estudos Sociais - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

As novas tecnologias de informação e comunicação permitiram que o setor dos serviços se desenvolvesse e o Homem se tornasse numa extensão da máquina tornando o trabalho alienado e desprovido de autonomia. Desde a década de 1990 que os call e contact centres representam uma das áreas de serviços que personifica um conjunto de inovações tecnológicas, simbolizando a moderna economia dos serviços para as sociedades neoliberais. A profissão de trabalhador/a de call e contact centre apresenta elevados níveis de desgaste rápido e vulnerabilidade. O precariado, infoproletariado e/ou cybertariado encontra-se sujeito a uma panóplia precária de vínculos laborais, perpetuados maioritariamente pelas empresas de trabalho temporário que possibilitam uma maior facilidade para o despedimento e para a consequente inexistência de carreiras profissionais. A escassa legislação laboral para os call e contact centres, as fracas condições de higiene, segurança e saúde no trabalho e o elevado nível de exigências emocionais conduzem impactos negativos não somente no bem-estar físico mas, sobretudo, psicológico. Com o crescimento da flexibilidade dos mercados e das empresas, a força da ação sindical enfraqueceu com a perda dos direitos laborais dos/as trabalhadores/as, verificando-se igualmente a transferência de riscos, custos e insegurança da sociedade para os trabalhadores. Neste contexto, as organizações sindicais Portuguesas encontram-se perante novos desafios relativamente à sua estratégia e organização. A partir de 2008, surgiram novos movimentos de protesto social associados ao trabalho digital na sociedade Portuguesa que conduziram a novas formas de

intervenção social, destacando-se o papel do Sindicato dos Trabalhadores de Call Centre. Entre 2008 e 2017 foram realizadas quarenta entrevistas semiestruturadas a delegados sindicais, ativistas e trabalhadores/as de call e contact centres Portugueses, a fim de analisar a relação existente entre os diferentes sindicatos e os novos movimentos de protesto social neste setor.

Palavras chave: Call e Contact Centres; Vulneralibilidade; Sindicatos; Novos Movimentos de Protesto Social

XAPS-80598 -**Recrutar jovens diplomados: como atrair talentos numa era marcada pela fuga de cérebros?**

António José Almeida (1)
1- Instituto Politécnico de Setúbal - ESCE
Comunicação Oral

As elevadas taxas de desemprego jovem no contexto europeu, de que Portugal não é exceção, têm vindo a colocar no centro das preocupações sociais e políticas o problema do emprego. Acompanhando estas preocupações, também no plano da investigação científica tem vindo a adquirir centralidade a discussão dos mecanismos de transição escola-trabalho em virtude de se constatar a existência de um novo contexto caraterizado por transições mais prolongadas no tempo, mais precárias e mais incertas (Alves, 2008).

Face a esta problemática, propomo-nos com esta comunicação discutir os processos de transição escola-trabalho a partir da perspetiva dos empregadores, procurando identificar os fatores de empregabilidade (McQuaid & Lindsay, 2005), seja individual seja interativa (Gazier, 1998), que influenciam tais processos, bem como as competências mais valorizadas por parte desses empregadores.

Para a prossecução dos objetivos da investigação recorremos a um estudo qualitativo de natureza exploratória baseado no recurso à técnica do focus group em que participaram oito representantes de empresas de diversos setores de atividade localizadas na região da grande Lisboa.

Os argumentos mobilizados pelos participantes no focus group reflectem não só as especificidades dos setores em que as empresas se inserem mas também as condições específicas de funcionamento dos diferentes mercados de trabalho profissionais, destacando-se a dificuldade em reter os jovens talentos quando confrontados com oportunidades de emprego no estrangeiro. Constata-se ainda um reconhecimento da preparação técnica, hard skills, dos jovens diplomados pelas instituições de ensino superior portuguesas em contraste com o défice de competências sociais, soft skills. A atitude proactiva e a capacidade de adaptação às exigências das organizações e dos seus clientes surgem como aspetos críticos nas políticas de contratação das empresas.

Os resultados obtidos não só evidenciam a qualidade da formação tecnica dos jovens diplomados portugueses mas tambem a consciência da importância das soft skills enquanto faor critivco de diferenciação aquando dos processos de recrutamento e seleção de jovens diplomados.

Palavras chave: mercado de trabalho, diplomados, talentos

XAPS-82100 -**O mercado de trabalho do Séc. XXI na Cova da Beira: Características e perspetivas futuras**

Nuno Filipe Barroso da Cruz (1); Domingos Vaz (2)
1- Licenciado em Sociologia pela UBI e frequência do Mestrado em Sociologia da UBI; email: ncruz256@gmail.com; 2- Departamento de Sociologia da UBI; Investigador do CICS.Nova
Comunicação Oral

Compreender a evolução do mercado de trabalho em Portugal representa hoje um factor de extrema importância, para a compreensão de diversos fenómenos sociais que influenciam o desenvolvimento económico e social das diferentes regiões. À semelhança de outras regiões do interior do nosso país, a Cova da Beira enfrenta uma crise demográfica, com uma sociedade cada vez mais envelhecida a par de fenómenos de êxodo rural, proporcionando assim crescentes processos de desertificação. Nos últimos anos, a volatilidade dos mercados laborais promoveu o desenvolvimento de diferentes modelos laborais, que resultam num conjunto transformações nos principais setores de atividade que, em ritmos diferentes, marcaram a implementação de diferentes modelos de trabalho nas empresas da região. Dentro do quadro da teoria institucional, Zucker (1987:443) defende que "as organizações são influenciadas por pressões normativas, às vezes provenientes de fontes externas, tais como o Estado, outras vezes decorrentes de dentro da própria organização". Com este processo, urge a crescente necessidade de dar resposta aos desafios provenientes dos desequilíbrios entre o interior e o litoral de Portugal, combatendo a desertificação, a pobreza e a exclusão social da Cova da Beira.

Para Steiner (2005), a existência de instituições formais é preponderante para a compreender as dinâmicas específicas de cada mercado de trabalho. Nesse sentido, com a presente comunicação pretende-se, em primeiro lugar dar conta de elementos de análise que levamos a cabo acerca da evolução do mercado de trabalho na região. Em segundo lugar, pretende-se identificar os principais problemas e desafios dos empresários e trabalhadores da Cova da Beira. Este processo enquadra-se numa identificação mais geral dos desequilíbrios demográficos com base na empregabilidade, dos setores de atividade, investimentos, salários, vínculos laborais, estabelecendo uma correlação teórica com a evolução demográfica da região. Foram ainda realizadas entrevistas com trabalhadores, políticos e empresários da região, na tentativa de melhor compreender a realidade na vida das empresas bem como, as suas ambições, expectativas e desafios para o futuro.

Palavras chave: Desertificação do Interior; Demografia; Empregabilidade; Mercado de trabalho

XAPS-84805 -**Dinâmicas de Acção dos Fisioterapeutas Portugueses - Tendências, problemas e perspetivas**

Paula Alexandra Soares (1)
1- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Comunicação Oral

RESUMO: Constitui objeto desta apresentação, revelar a estrutura conceptual dum trabalho realizado sobre os fisioterapeutas portugueses, contextualizando a perspetiva fundamental de interligação entre o passado e o presente, com base num olhar plural sobre os dilemas e as tendências deste grupo profissional, para melhor compreender as lógicas de ação organizada dos fisioterapeutas portugueses na construção, regulação e seu desenvolvimento profissional.

É apresentada numa primeira fase uma breve descrição da profissão fisioterapeuta e a evolução histórica deste grupo profissional, bem como as organizações representativas em Portugal. Para destacar seguidamente, os sentidos do olhar da sociologia no campo das dinâmicas das relações entre a regulação profissional dos fisioterapeutas e o Estado, em geral, abrindo um espaço de reflexão e debate sobre a razão lógica do quadro de ensino de formação vigente para a área da fisioterapia portuguesa. Da conjugação destes dois pontos, mobilizamos uma reflexão sobre os princípios orientadores subjacentes às dimensões normativas e no quadro axiológico das práticas profissionais dos fisioterapeutas.

A partir de uma abordagem de análise estratégica das dinâmicas de ação organizada, próprias deste grupo profissional em contexto organizacional, privilegiou-se a opção por uma abordagem qualitativa, e em termos estritos, os resultados do estudo permitiram-nos conhecer, e compreender as caraterísticas deste grupo profissional, e como o seu passado e presente, com a estruturação e restruturação própria de relações e recursos que estes atores mobilizam, parece influenciar o seu futuro (profissão/profissional), moldado por uma tendência cada vez maior de “erosão” na matriz identitária de regulação e controlo do seu quotidiano de trabalho. Em síntese, as problemáticas do ensino e evolução profissional dos fisioterapeutas portugueses aqui referidas oferecem-nos um renovado olhar sobre uma profissão emergente que se pretende ser cada vez autónoma e responsável na decisão sobre os cuidados de saúde prestados. Procedemos por fim à discussão e à análise crítica da complexidade do mundo do trabalho dos fisioterapeutas e as suas ligações com as atuais tendências deste grupo profissional.

Palavras chave: Fisioterapia, profissão, autonomia, dinâmica profissional

XAPS-85755 -**Empreender: um quesito nas profissões atuais**

Vieira, Elsa (1); Sales Oliveira, Catarina (2)
1- Universidade da Beira Interior; Universidade Aberta; 2- Universidade da Beira Interior; CIES - ISCTE
Poster

Em que consiste ser empreendedor ou empreendedora? Esta é a questão que debatemos neste artigo, que procura contribuir para o debate do conceito de empreendedorismo na Sociologia. Partindo na sua raiz de um ato humano, analisamos competências transversais que concomitantemente se vão agregar às competências profissionais que as novas realidades do mercado de trabalho sugerem.

Ao observarmos a conjuntura atual e as exigências provenientes da globalização, entendemos ser incontornável que os tradicionais empregos carecem de reformas e novas introduções para sobreviver. Giddens (2000) reforça que este é o momento de multiplicar competências e de construir novos portefólios para responder à oscilação dos mercados.

Empreender pressupõe quebrar as regras e surpreender a sociedade com novos produtos mas também com novos métodos de trabalho. Na modernidade líquida (Bauman, 2007), por um lado enfatizamos o empreendedorismo como um momento de inovação disruptiva, por outro lado, procuramos refletir se o ato de empreender pode afirmar-se como uma carreira no presente cenário.

O fenómeno empreendedorismo existe desde longa data (Cantillon, 2011; Sarkar, 2010), todavia, é no contexto de globalização que vem à tona como uma necessidade e por conseguinte envolto na sua complexidade. O fenómeno gera polémica, para uns é entendido como precariedade por colocar em causa o "trabalho para a vida", para outros é um requisito essencial a desenvolver pelos novos trabalhadores e novas trabalhadoras desta era contemporânea, para outros ainda já é um modo de estar na vida.

Adicionalmente, as novas tecnologias vêm contribuir para reforçar a retórica de readaptação dos métodos tradicionais de trabalho às novas competências exigidas. A realidade laboral, outrora assente na hegemonia taylorista (Pareto, 2007), passa a privilegiar a flexibilidade e a criatividade humana patentes no perfil do empreendedor e da empreendedora (Boava e Macêdo, 2011).

Este artigo procura confrontar as competências dos e das trabalhadoras face ao conjunto de circunstâncias que operam metamorfoses no trabalho. A abordagem do empreendedorismo à luz da Sociologia vem contribuir com novas epistemes no estudo das formas e métodos de trabalho, colocando em evidência novos paradigmas no papel dos e das agentes sociais, que nos importa aqui explorar.

Palavras chave: Empreendedorismo, Competências Transversais, Flexibilidade Laboral

XAPS-88788 -**Empreendedorismo jovem e desenvolvimento em territórios de baixa densidade : realidade ou utopia?**

Patrícia Hermozilha (1)
1- CICSNova

Comunicação Oral

Os desafios actuais da região Alentejo implicam a promoção e o apoio ao empreendedorismo jovem enquanto catalisador do desenvolvimento e estratégia para combater o desemprego e fixar a população. Caracterizado como um território de baixa densidade, onde predomina a aversão ao risco e o reduzido espírito empreendedor, o apoio ao empreendedorismo jovem aparenta ser um

factor importante para o incentivo às actividades empresariais. Neste sentido, a comunicação que se apresenta tem como questão central de análise compreender a importância do empreendedorismo jovem para o desenvolvimento do concelho de Beja. A problemática colocada no cerne da reflexão foi traduzida em objectivos específicos, nomeadamente: analisar as expectativas e entender a concepção dos jovens em relação ao empreendedorismo e ao desenvolvimento do território; conhecer o perfil, as estratégias e os resultados dos jovens empreendedores com actividade no concelho de Beja; e diagnosticar os constrangimentos e as potencialidades relativamente às oportunidades de empreendedorismo existentes no concelho de Beja.

Pretende-se, através da análise das estruturas e dinâmicas existentes, compreender a importância do empreendedorismo jovem para o desenvolvimento do território. A pesquisa centrou-se no conhecimento aprofundado das estruturas e incentivos de apoio ao empreendedorismo disponíveis no concelho de Beja e no estudo de casos de jovens empreendedores que beneficiaram de apoio para as suas iniciativas. Foram privilegiados os métodos de investigação qualitativos, particularmente: a pesquisa bibliográfica e documental, a entrevista semi-estruturada e a análise de conteúdo. A entrevistas aplicadas a técnicos e profissionais de entidades que apoiam o empreendedorismo e aos jovens empreendedores apoiados, permitiram obter uma compreensão ampla e profunda da problemática de forma a atingir os objectivos propostos.

Considera-se que a pesquisa que se apresenta pode ser representativa das estruturas e dinâmicas que caracterizam o empreendedorismo jovem e desenvolvimento noutros territórios da Região Alentejo, na medida em que, partilham de constrangimentos e oportunidades comuns ao seu desenvolvimento.

Palavras chave: Empreendedorismo Jovem; Desenvolvimento; Território

XAPS-99999 -**Os trabalhadores e a integração profissional: um estudo de caso sobre os trabalhadores metalúrgicos do Norte de Minas Gerais - Brasil**

Lucio Flavio Ferreira Costa (1)
1- FCSH - UNL

Poster

Os objetivos deste trabalho consistem em analisar em que medida as mudanças que ocorreram nas dimensões das relações de trabalho (esfera da produção) e nas relações de emprego (esfera de proteção) influenciaram as lógicas sociais da integração profissional e seus efeitos objetivos e subjetivos para os trabalhadores metalúrgicos na região norte de Minas Gerais – Brasil. Os municípios de Bocaiúva, Capitão Enéas, Pirapora, Três Marias e Várzea da Palma são cidades consideradas pequenas (IBGE) e têm suas economias locais e o mercado de trabalho bastante dinamizados por indústrias metalúrgicas. Nelas ocorre a predominância da produção de ferro-ligas para exportação, especialmente do silício metálico e ferro-silício, e que nos últimos 30 anos vivenciaram períodos de expansão, estagnação e retração da produção, motivados por crises energéticas e crise da economia global (2008). Fechamento e reabertura de fábricas tornaram-se frequentes nos últimos anos. Consequentemente as demissões em massa impactaram o mercado

de trabalho e a economia local, desvelando dilemas e tensões vividos pelos trabalhadores, individual e coletivamente, tanto no trabalho quanto fora dele. A problemática da identificação das características do mercado, as modalidades de organização do trabalho, as relações de trabalho e emprego predominantes, a ação social e política dos diversos agentes, enfim, revelam aspectos determinantes para a configuração das relações laborais e seus efeitos sobre a (in)segurança, (in)satisfação, (des)confiança, (des)conforto, (des)valorização dos trabalhadores metalúrgicos na região. Nesta perspectiva propõe-se uma reflexão sobre as dimensões que permitam compreender a integração social a partir do trabalho, que equivale dizer que há possibilidade de acontecer a dupla segurança do trabalho proporcionada pelo seu reconhecimento em sua dimensão material e simbólica, bem como da proteção social proporcionada pelo emprego. Ou pelo contrário, quando ocorre o enfraquecimento das relações sociais no trabalho, onde o trabalhador enfrenta os desafios do dia-a-dia de forma insatisfeita e desencorajada, onde resulta em falta de reconhecimento e valorização social do trabalho, e no caso específico dos trabalhadores metalúrgicos que são dramaticamente atingidos com a crise do emprego, há um comprometimento da cidadania e aumento da marginalidade social. Sustentamos uma reflexão sobre os desafios enfrentados no dia-a-dia pelos trabalhadores metalúrgicos da região.

Palavras chave: Integração profissional, relações laborais, trabalho assalariado, trabalho

Turismo e Lazer

XAPS-10409 -**O imaginário turístico e a classe média da Indonésia**

Maria Johanna Schouten (1); Mafalda Patuleia (2)
1- Universidade da Beira Interior; 2- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Comunicação Oral

Este texto pretende analisar a interiorização e as práticas do tourist gaze no turismo doméstico da Indonésia. Este está, nas últimas décadas, em franca expansão e em consonância com o considerável alargamento da classe média no país. Muitos destes cidadãos são bem instruídos e demonstram grande vontade em consumir bens anteriormente considerados de luxo, tais como uma refeição num restaurante McDonald's e viagens de lazer.

Foca-se o excursionismo, viagens que normalmente são efetuadas em grupo e com a duração de um só dia. Com base em observações in loco, serão examinados dois tipos de destinos aonde são feitas essas deslocações. O primeiro refere-se a sítios de património, relacionados com a história (percecionada) duma região, dum grupo étnico ou duma vertente religiosa, e, como tal, relevantes no país pluralista que a Indonésia é. Nesta categoria inserem-se os vestígios do legado português, que atraem bastantes turistas, que têm ideias sui generis sobre os primeiros europeus que, cinco séculos antes, navegavam nas águas do seu arquipélago. Contudo, muita da informação fornecida por entidades governamentais e agências turísticas não é fidedigna e as redes sociais contribuem em larga escala para a expansão e disseminação desses equívocos, nestes tempos que têm sido chamados de «pós-verdade», onde cada vez mais o storytelling se afirma.

O segundo tipo de destino a ser abordado relaciona-se igualmente com património, porém, neste caso, fora do território indonésio. Trata-se de parques temáticos ou museus existentes em praticamente todas as províncias do país, exibindo imitações ou versões em miniatura de monumentos famosos, ou lugares em países ocidentais, tais como o Big Ben ou a Broadway, imbricado na lógica pós-turística. Apresentar-se-á um desses museus, a sua coleção e as suas atividades, e, com particular relevância, o comportamento dos visitantes, para quem o uso frequente da máquina fotográfica e do selfie stick é de importância suprema.

Partindo do pressuposto que a experiência turística se baseia no encontro com situações e lugares que contrastam com a vida quotidiana, pretende-se analisar como estes dois casos assentes na viagem real, ou seja, na deslocação, se tornam num suporte para a viagem imaginária. Na primeira categoria, a visita turística implica uma viagem imaginária pelo tempo, e, na segunda, uma viagem por um espaço, sendo que as tecnologias modernas, tais como o Facebook e o Photoshop, ajudam a criar, interiorizar e propagar este género de imaginário.

Palavras chave: Turismo doméstico, património cultural, pós-turismo, Indonésia

XAPS-12680 -**Turismo solidário – Missão Aventura Solidária**

Tânia Sofia Tavares de Carvalho Ribeiro Libório (1)
1- Universidade de Évora - Centro de Investigação em Ciência Política

Comunicação Oral

Vivemos num mundo que nos coloca perante desafios constantes, põe à prova as nossas capacidades, os nossos conhecimentos, o entendimento que temos da realidade e a vontade que temos de explorar o mundo, de conhecer novas realidades, de aprender, de estar em contacto com os outros tão diferentes de nós próprios e que nos desafiam a tolerar, a acreditar que juntos poderemos fazer um mundo melhor, menos indiferente, menos intolerante e mais capaz de enfrentar novas realidades e novos contextos.

E é nesta perspetiva que o voluntariado surge enquanto domínio da nossa sociedade, emerge das mais profundas motivações e razões do nosso ser, é entendido como uma questão ética, que nos prende e desafia permanentemente; entendemo-lo como uma intervenção em nome da assistência e da tolerância no mundo, como forma de combate à desigualdade social e atualmente como nova tendência turística.

É considerado ainda como uma forma de tolerância, entre o nosso pensar e o nosso agir perante realidades diferentes da nossa. É ainda, uma estratégia de cooperação para o desenvolvimento entre os países, cooperação esta que surge através de uma nova visão do voluntariado, enquanto atividade introduzida nos "destinos turísticos diferentes", é uma revolução e uma nova forma de fazer turismo, um turismo solidário que começa a ter expressão na nossa sociedade e no mundo.

Deste modo, esta comunicação pretende refletir, a partir de uma ONG portuguesa, a AMI – Assistência Médica Internacional, sobre o voluntariado e as missões Aventura Solidária como nova tendência do turismo.

No ano em que a ONU declarou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, a Aventura Solidária cumpre dez anos de vida, de um projeto inovador.

Esta missão é um projeto da AMI, cujo lema é: "Viajar contra a Indiferença mostrando o mundo como ele é". Mas nesta viagem não há agências de turismo, não há pacotes promocionais, não há imagens de praias paradisíacas, nem hotéis de luxo; há genuinidade, espírito humanitário, trabalho de equipa, boa disposição e sobretudo, um resultado final que fará toda a diferença na localidade visitada, porque cada missão tem objetivos concretos definidos. Em vez de turistas há aventureiros, voluntários, que embarcam numa jornada surpreendente, na qual existem demonstrações genuínas de uma riqueza cultural incalculável, preenchida por crenças, fé e rituais ancestrais, onde se aprende a respeitar, a cooperar e a viver a diferença e se conhece a autenticidade de um país.

Aventura Solidária é uma missão de envolvimento real com outro povo. Permite, a quem nela participa, contribuir para um diálogo tão singular como o que se pode estabelecer entre diferentes culturas e a aproximação entre as populações, estreitando laços de solidariedade que não serão quebrados.

Palavras chave: Voluntariado, Turismo, Aventura, Cooperação.

XAPS-19110 -**Experiência Turística, Autenticidade e Dark Tourism: reflexões em torno da Área Metropolitana de Lisboa**

Ezequiel dos Santos (1); Graça Joaquim (2)

1- Eshte - Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril, ezequiel.santos@eshte.pt; 2- Eshte e Cies.Iscte.iul, graca.joaquim@eshte.pt
Comunicação Oral

A presente comunicação desenvolve-se no contexto de um projecto de investigação em curso, "Inovação e Futuro: contributos para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa" (Lisboa-01-0145-Feder-023368) e explora teórica e empiricamente a pluralidade e a subjectividade da experiência turística, no caso específico do Dark Tourism emergente nos territórios da AML.

Partindo dos quadros fenomenológicos da experiência turística e da psicanálise, o objectivo principal é o de apresentar uma reflexão sobre a oferta do Dark Tourism na AML.

O Dark Tourism envolve o contacto com lugares, ou encenações, associados a sofrimento e morte. Como os estudos sobre a motivação para esta escolha recaem em conclusões similares a outras práticas do turismo e lazer, julgamos de interesse recorrer ao conceito de autenticidade, i.e., à atitude de busca por experiências de resignificação ontológica. E tendo esta tipologia um potencial de confrontação com a nossa natureza humana, discutimo-la a partir das suas zonas basilares de conflito.

Desde Freud, assumimos uma pulsão de morte que nos molda para a destruição e o declínio. Numa interpretação da fenomenologia existencialista, a angústia perante a morte levaria as pessoas a recorrer a experiências controladas que aumentam a ansiedade. Deste modo, uma reflexão sobre o Dark Tourism deverá dar a ver as complexas relações subjectivas, éticas e políticas implicadas na oferta e na experiência desta tipologia, assim como as abordagens sociológicas da autenticidade existencial inter e intra pessoal.

No caso do projecto onde se desenvolve, entre outos, este tipo de turismo, combinamos as abordagens da sociologia e da psicologia ilustrando e discutindo material empírico da AML, contextualizando-o com o vasto desenvolvimento e heterogeneidade do Dark Tourism a nível internacional.

Portugal, e neste caso específico a Área Metropolita de Lisboa, detém uma história que ao contrário da esmagadora maioria dos países ocidentais não tem sido explorada pelo Dark Tourism: a inquisição, a perseguição aos judeus, as guerras neo-liberais, a rota da escravatura, o controlo aos cidadãos pelo Estado Novo, a miséria dos actores do mundo rural após a chegada à Lisboa de início do Séc. XX, as cheias de novembro de 1967 nas áreas de Loures e Vila Franca, a vida trágica das comunidades piscatórias. Factos e pessoas profusamente trabalhadas pelas ciências e pelo género literário e com uma presença diminuta no turismo de memória, exactamente no sentido social da rememoração.

O Dark Tourism é, em algumas perspectivas, a tipologia da integração de narrativas históricas e ontológicas onde entre o recalcamento e a rememoração existe a espera e, nela, a possibilidade de um turismo mais inovador, factor de inscrição social e de humanização. Noutras, um dos expoentes máximos da mercadorização banalizando e encenando o sofrimento, tornando o turismo a indústria da alienação e do simulacro.

Palavras chave: Dark Tourism, experiência turística, autenticidade, memória

XAPS-21818 -**Turismo Criativo, envolvimento da comunidade e território: uma oferta turística sustentada, participativa e democrática**

Sónia Moreira Cabeça (1); Alexandra Rodrigues Gonçalves (1); João Filipe Marques (1); Mirian Tavares (2)
1- CIEO | Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações – Universidade do Algarve; 2- CIAC | Centro de Investigação em Artes e Comunicação – Universidade do Algarve
Comunicação Oral

O turismo criativo caracteriza-se pela oportunidade que dá aos visitantes de desenvolverem o seu potencial criativo através da participação ativa em experiências de aprendizagem características do destino de férias onde são realizadas (Richards & Raymond, 2000). No turismo criativo há uma relação privilegiada entre os turistas (visitantes) e as comunidades locais (residentes visitados). Esta relação pressupõe uma efetiva troca de experiências, conhecimentos e competências, envolvendo o turista em eventos que implicam também a participação das comunidades que o recebem. Ao criar vínculos entre os participantes, o turismo criativo promove a imersão do turista na cultura local: ele aprende a fazer algo, executando e utilizando a sua criatividade (não apenas vendo, ou vendo fazer). Deste modo, o turismo criativo vincula os turistas e as comunidades aos lugares, aos territórios e aos traços da cultura local (técnicas, saber-fazer, tradições, etc.) e está profundamente ligado ao território, à cultura local e às comunidades que o suportam, as quais devem participar ativamente no desenho das ofertas turísticas de teor criativo.

A presente comunicação pretende apresentar um estudo de caso da atividade desenvolvida pelo projeto "Loulé Criativo", uma iniciativa de turismo criativo promovida pela Câmara Municipal que aposta na valorização da identidade do território, tendo como força motriz a criatividade e a inovação. Tentamos compreender como, ao apoiar a formação e atividade de artesãos e profissionais do setor criativo, o projeto tem revitalizado as artes tradicionais, apresentando novas abordagens ao património imaterial. Ao recuperar espaços de saberes tradicionais (casa da empreita, oficina de caldeireiros, olaria) e proporcionando aos turistas workshops orientados pelos seus detentores, o projeto "Loulé Criativo" faz da comunidade uma parte ativa e indispensável no planeamento de ofertas turísticas. Um modo sustentável de envolver visitantes e comunidades em experiências de aprendizagem que trazem benefícios económicos para a comunidade local e a satisfação ao visitante que, mais do que ter visto e ter visto fazer, aprendeu a fazer.

O "Loulé Criativo" é ainda parceiro da rede CREATOUR, projeto de incubação e investigação multidisciplinar que, ao ligar os sectores cultural, criativo e turístico, visa promover o desenvolvimento do sector do turismo criativo sustentável.

Palavras chave: turismo criativo, CREATOUR, Loulé Criativo, aprendizagem

XAPS-27344 -**Novos destinos turísticos em territórios rurais de baixa densidade: uma realidade ou uma utopia?**

Paula Reis (1); Maria da Saudade Baltazar (1)

1- CICS.NOVA.UÉvora
Comunicação Oral

A orientação e a amplitude temáticas definidas nos estudos sobre o turismo têm sofrido fortes reajustamentos nos últimos anos, justificáveis pelos novos comportamentos e hábitos do consumo turístico que emergem com o novo turista. Uma das principais evidências passa pelos novos desafios que se colocam em matéria de estruturação da oferta e em termos da configuração de novos lugares e destinos turísticos mais diversificados e personalizados como, por exemplo, os territórios rurais de baixa densidade com capacidade de promover a diferença aos tradicionais destinos massificados.

Alguns dos territórios rurais de baixa densidade constituem, em Portugal, uma alternativa de destino turístico ainda em fase embrionária, com grande capacidade de evolução e de afirmação enquanto destinos turísticos de excelência, mas com níveis de afirmação e posicionamento turístico diferenciado dos espaços urbanizados da faixa litoral, onde a atividade turística está melhor implementada. O turismo é uma atividade que se encontra bastante desenvolvida em áreas litorais do país como, por exemplo, Lisboa, Porto e Algarve, mas no interior do país ainda está negligenciada tanto ao nível da estruturação da oferta turística como ao nível da procura turística, apesar dos esforços realizados por parte dos atores públicos e privados para a integração regional na estratégia nacional do turismo, designadamente, na contemplação de áreas do interior do país nos principais instrumentos de políticas públicas.

Ainda assim, nos últimos anos, tem aumentado a procura deste tipo de territórios pouco humanizados de raiz tradicional, designadamente os territórios alvo de recuperação e de revitalização no âmbito das políticas públicas, nos quais predomina uma certa tendência para o incremento de novos interesses turísticos com base nos recursos locais para travar ou inverter o ciclo de abandono territorial e diversificar a base económica dominantemente assente na agricultura.

Neste sentido, pretendemos com esta comunicação analisar a evolução da procura turística no território nos últimos anos, por um lado, e, por outro, fornecer um contributo para a compreensão dos novos comportamentos e hábitos do consumo turístico que emergem com o novo turista, mais especificamente seu perfil, motivações e preferências no processo de decisão sobre o consumo de novos espaços como os territórios rurais de baixa densidade, bem como a satisfação obtida com o destino turístico. Para concretizar estes objetivos utilizam-se dados estatísticos de fontes oficiais e resultados provenientes de um estudo empírico realizado aos visitantes do destino turístico Aldeias Históricas de Portugal no Centro de Portugal, através de um inquérito por questionário. Neste estudo, recorreu-se ao método de amostragem aleatória estratificada e foram inquiridos 400 visitantes que entre abril e julho de 2013 visitaram este destino turístico.

Palavras chave: novo turista; destinos turísticos; territórios rurais de baixa densidade; Aldeias Históricas de Portugal

XAPS-29833 -**Subsídios para o estudo do património na rede social Instagram, a propósito do turismo e lazer na cidade de Lisboa**

Fernando Manuel Rocha da Cruz (1)
1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Comunicação Oral

O Instagram é uma rede social que permite aos utilizadores registados tirar fotos e editá-las com filtros. Esta plataforma permite a publicação e a partilha de imagens online com amigos e seguidores. Ocupa, em termos de ranking mundial, a sétima posição, com 800 milhões de contas ativas (janeiro de 2018). E, em Portugal, é a segunda rede social em termos do número de utilizadores registados (ano 2017). A melhoria da qualidade das câmaras fotográficas nos telemóveis e o lançamento de Smartphones e iPhones no mercado com sistemas de posicionamento global (GPS) e rede móvel de transmissão de dados sem fios, podem explicar a participação crescente dos utilizadores nas redes sociais e a publicação de fotografias quer do quotidiano, quer de viagens e outras atividades individuais e sociais. Por outro lado, as experiências de lazer e turismo dos utilizadores do Instagram, são temáticas que é possível encontrar e pesquisar nesta rede social. Há muito que turismo e fotografia estão associados e mais ainda, com a democratização do acesso aos telemóveis e câmaras fotográficas. A fotografia materializa ou objetifica o olhar do turista, assim como documenta experiências de consumo. Igualmente, permite, em muitos casos, conhecer as opções turísticas ou os lugares eleitos pelos turistas/utilizadores do Instagram. Nesse sentido, é objetivo da presente pesquisa apresentar as experiências do turismo e lazer pelo "olhar" de turistas sobre a cidade de Lisboa, através das postagens no Instagram, em 2017, procurando ainda compreender a relevância do património da cidade para os mesmos. Para o efeito, a pesquisa realizada é qualitativa e exploratória, tendo sido desenvolvida no ambiente digital, através do método netnográfico, o qual tem por base um conjunto específico de práticas de pesquisa e criação de dados, análise, interpretação, ética e representação de dados partilhados na Internet. É de destacar que na pesquisa, para além da observação participante e análise dos dados, foram desenvolvidas entrevistas em profundidade com utilizadores da plataforma Instagram. Por fim, é de salientar que apesar de se tratar de uma pesquisa exploratória, é possível concluir sobre a importância da rede social na partilha de valores e interesses patrimoniais, associados a interesses de turismo e lazer. A promoção e divulgação de património tangível e intangível e da cidade de Lisboa é normalmente positiva, quer pelos comentários publicados, quer pela seleção das imagens que normalmente estão associados ao cosmopolitismo. Quanto às experiências de turismo e lazer na cidade de Lisboa, destacamos a participação em eventos, a visita a museus e monumentos, os espaços públicos e a gastronomia.

Palavras chave: Lazer. Património. Rede Social. Turismo.

XAPS-46480 -**Os impactes do Festival MEO Sudoeste nas dinâmicas socioculturais do município de Odemira**

Sandra Saúde (1); Sandra Lopes (2); Carlos Borralho (3); Isidro Féria (4)
1- ssaude@ipbeja.pt; Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento e Investigadora Integrada do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais: CICS.NOVA e do Laboratório de Animação Territorial,

IPBeja; 2- slopes@ipbeja.pt, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento e Investigadora do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais: CICS.NOVA e do Laboratório de Animação Territorial, IPBeja; 3- cborralho@ipbeja.pt, Professor Adjunto Convidado do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Ciências Empresariais; 4- iferia@ipbeja.pt, Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Ciências Empresariais
Comunicação Oral

Na atualidade, os festivais de música são um fenómeno mundial. São organizados por todo o mundo com tipologias e públicos cada vez mais diversificados. Em Portugal, desde sobretudo o início deste século, que se assiste à multiplicação da realização de festivais de música um pouco por todo o País, estando hoje integrado nas rotas internacionais deste tipo de eventos (Guerra, 2016). Segundo dados da APORFEST (Associação Portuguesa de Festivais de Música) "(…) realizaram-se, em 2017, em Portugal, 272 festivais", um número considerado record, e que corresponde a um aumento de 11% em relação ao ano anterior, "(…) passando os 2,5 milhões de espectadores" (em http://www.aporfest.pt/ acedido em 26 de janeiro de 2018).

Na atualidade, as evidências confirmam que são vários os efeitos e os impactes associados à realização de eventos, em concreto de festivais de música, particularmente aqueles que pela sua dimensão, e âmbito, são enquadráveis no denominado grupo dos megaeventos ou eventos hallmark (eventos marcantes), seguindo a tipologia de Guetz (2009) e/ou de Bowdin, Allen, O'Toole, Harris, & McDonnell (2011). Ressalta, ainda, que a organização deste tipo de eventos e, em particular, de festivais de música passaram, também, a fazer parte dos planos de ação pública local e regional, assumidos como instrumentos de valorização da cultura, património e dinâmica económica locais.

Neste âmbito, pretende-se com a presente proposta de comunicação partilhar, e refletir, sobre os impactes socioculturais induzidos pelo Festival Meo Sudoeste no município de Odemira. O Festival Meo Sudoeste realiza-se na Herdade da Casa Branca, perto de zambujeira do mar, desde 1997, sendo um dos mais antigos, maiores e emblemáticos realizados em Portugal. Face ao seu historial e dinâmica próprios, tão marcantes para o território denominado de Sudoeste (litoral alentejano) e para o concelho de Odemira, em particular, interessou identificar que impactes e efeitos sociais e culturais este evento induz. Tendo por base uma recolha sistemática de dados junto da comunidade residente, festivaleira e não festivaleira, de empresários, de stakeholders e "fazedores de opinião" locais, foi possível capturar a multidimensionalidade dos efeitos diretos e indiretos gerados pela realização de um "megaevento" segundo a perspetiva dos atores que habitam nesse território e que construíram, ao longo dos 20 anos, uma relação muito específica com o festival.

Palavras chave: Impactes socioculturais; dinâmicas comunitárias; eventos

XAPS-50565 -**Democracia e políticas públicas de turismo: estudo de caso de Aquiraz (Ceará - Brasil)**

Conceição Malveira Diógenes (1); José Roberto Pereira (2)
1- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Aracati; 2- Universidade Federal de Lavras - UFLA

Comunicação Oral

Os primeiros estudos no Brasil sobre o turismo, bem como as políticas, enfatizaram os impactos econômicos da atividade. A percepção de que o turismo representa um fenômeno da sociedade moderna (Urry, 1996), capaz de gerar múltiplas relações entre os atores sociais, é recente. Como atividade que transforma valores, comportamentos e decisões (Bourdieu, 1979), o turismo deveria ser planejado de forma participativa para definir as estratégias de desenvolvimento do território. Levando em consideração esses aspectos, o objetivo deste trabalho é discutir como as politicas públicas do turismo podem possibilitar o desenvolvimento participativo dos territórios. Como recorte para este estudo de caso, foi selecionado o município de Aquiraz, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza e integrante de programas e projetos que visam o desenvolvimento participativo da atividade. O destino turístico estudado tem atrativos geradores de grandes fluxos de massas como o Beach Park, áreas históricas preservadas (turismo cultural), comunidades indígenas e quilombola com potencial para o turismo de base comunitária. Observa-se em Aquiraz a ideia defendida por Gomes (2011:142) de que o turismo é "produtor de uma série de ausências, reduzindo a cidade real a uma outra cidade que é apresentada para consumo". Realizamos um levantamento bibliográfico e documental sobre o turismo enquanto fenômeno social e as políticas públicas nacionais de turismo voltadas para o desenvolvimento dos territórios. Em uma segunda fase, buscamos identificar as boas praticas relacionadas a atividade turística por meio de um levantamento bibliográfico internacional. Posteriormente, foi feita uma descrição da realidade local, com base no levantamento de informações quantitativas e qualitativas para uma melhor compreensão das especificidades da área estudada. Em termos de abordagem teórica analisamos os instrumentos de planejamento e gestão das politicas públicas do turismo em Aquiraz sob a ótica da democracia nas suas distintas perspectivas de análise, seja participativa ou deliberativa, fundamentando-se nos textos do autor clássico (Tocqueville, 1989), e dos contemporâneos (Habermas, 2003; Ranciére, 2014; Robert Dahl, 2001), enfatizando o contexto brasileiro (Carvalho, 2008; Demo, 1986). O território de Aquiraz tem um grande potencial de desenvolvimento a partir dos valores culturais das comunidades. Apesar das políticas públicas em analise possibilitarem o desenvolvimento participativo do território, o resultado da pesquisa demonstra que o processo de implementação dessas politicas se orientou por valores tradicionais, hierárquicos e de mercado. Os instrumentos participativos de planejamento e gestão, que poderiam desenvolver de forma efetiva o turismo de base comunitária e estabelecer um processo de desenvolvimento do turismo de caráter inclusivo e sustentável, foram deixados de lado.

Palavras chave: Turismo; Democracia; Políticas Públicas.

XAPS-53810 -**Tourism expansion, “marginal” benefits, and exclusions in the Northeast of Brazil**

Octávio Sacramento (1)
1- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Escola de Ciências Humanas e Sociais; Departamento de Economia, Sociologia e Gestão; Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento
Comunicação Oral

The paper analyzes the progressive-intensive mass tourist development that characterizes the beach neighbourhood of Ponta Negra, in the city of Natal-RN (Northeast of Brazil). It’s gradual transformation from a fishing village to a cosmopolitan resort and how public policies have played a major role in the massive touristification of the place are considered. The main purpose of this analysis is to understand how this process, directly driven by the State, resulted in a tourism model notoriously lacking environmental and social sustainability, providing only “marginal” gains and opportunities to local people, and thus creating inequalities and multiple forms of exclusion. The analysis presented here draws on empirical data collected during a period of ethnographic fieldwork in which the predominant methodologies included participant observation, semi-structured interviews and documental and statistical research.

Palavras chave: Mass tourism development; social inequalities and exclusions; Northeast of Brazil

XAPS-70799 -**Lazer, Turismo Comunitário e Organização Social na Comunidade Sítio Cumbe**

Ana Amélia Neri Oliveira (1); Conceição Malveira Diógenes (1)
1- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Comunicação Oral

This article analyzes the relationship between leisure and tourism as a driving force for the social organization of the Sítio Cumbe community. We understand that the processes of privatization of the territory occupied by the social group in question, as well as the negligence of the State may imply in the denial of the right to leisure, on the other hand the permanence of traditional leisure practices may represent mechanisms of cultural resistance, while tourism community-based society contributes to the sustainability of traditional ways of life, by producing tourism services in a shared way and compatible with local social and environmental reality. The Sítio Cumbe community is located in the municipality of Aracati, on the eastern coast of the State of Ceará, which is located in the Northeast region of Brazil. It is located 142 km from Fortaleza, the state capital. Its territory is located between a field of dunes and interdunary lagoons, mangroves, a river and the sea. It is a traditional community of fishermen, composed of 150 families with approximately 600 inhabitants. The Brazilian State, through the Palmares Cultural Foundation, recognized the study community as remnants of quilombos. In addition, the community in focus

is recognized nationally and internationally for the trajectory of struggle in defense of the territory free of the intervention of economic enterprises whose foundation is the guarantee of the right to self-management of the territory by the social actors of the community. This is a research with a qualitative approach, which was designed as a case study. To do so, we used the interview procedure as a comprehensive interview, we also used informal conversations (recorded with the authorization of our interlocutors) as privileged sources of information. The community leaders responsible for implementing the core of the Ceará Community Tourism Network were social actors of the research. We construct the analysis from the information obtained, in the light of the theoretical reference presented.

Palavras chave: Lazer, turismo comunitário, ação comunitária

XAPS-82654 -**CREATOUR - Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e Áreas Rurais em Portugal: Considerações Metodológicas**

Sílvia Silva (1); Nancy Duxbury (1); Fiona Bakas (1); Tiago Vinagre Castro (1)
1- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Comunicação Oral

A falta de conhecimento estruturado e fundamentado sobre o turismo criativo em Portugal foi um dos grandes impulsionadores para o desenvolvimento desta pesquisa. Internacionalmente, os estudos sobre o turismo criativo têm-se centrando, sobretudo, nas grandes cidades, começando a emergir reflexões no contexto das pequenas cidades e áreas rurais. Em Portugal, o conhecimento sobre o turismo nas pequenas cidades e nas áreas rurais é ainda limitado e fragmentado, não existindo ainda uma investigação sistematizada sobre o turismo criativo, em particular.

O turismo criativo implica experiências genuínas de aprendizagem e de criação que permitem aos visitantes a possibilidade de autoexpressão e de desenvolvimento do seu potencial criativo. Uma característica fundamental neste processo é a forte ligação entre criatividade e o lugar de destino, proporcionando ao visitante uma experiência de imersão na cultura local e de contacto direto com a comunidade. Estas atividades possibilitam a geração de valor acrescentado – económico, social e cultural – a nível local e regional.

É neste contexto que surge o projeto CREATOUR (Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e em Áreas Rurais), um projeto nacional de três anos (2016-2019), cujo objetivo central é desenvolver uma abordagem integrada e pilotar uma agenda de investigação centradas no turismo criativo em pequenas cidades e áreas rurais em Portugal, combinando uma investigação multidisciplinar com o desenvolvimento de uma rede de projetos-piloto de turismo criativo.

O formato de incubação/demonstração estimula a experimentação aplicada e a implementação de projetos-pilotos que diversificam as ofertas de turismo criativo e aprofundam as relações entre organizações ligadas aos setores cultural/criativo e do turismo. Esta dimensão constitui um

elemento de destaque do projeto, aliando, assim, de forma integrada e colaborativa: teoria, investigação, experimentação e aplicabilidade.

Existem três domínios de ação que são fundamentais para a dimensão incubação/demonstração do CREATOUR: IdeaLabs, Iniciativas-Piloto e Formação e consolidação de redes e clusters. Estes domínios são sustentados e orientados por atividades de investigação multidisciplinar de produção de conhecimento e um sistema de monitorização do mesmo, no sentido de compreender alterações macro durante o projeto e situar as atividades e os resultados alcançados em contextos mais amplos.

É este quadro metodológico, desenvolvido sob uma dupla abordagem – i) construção de teoria e conhecimento; e ii) experimentação e aplicabilidade (implementação de projetos-piloto) - que se pretende aprofundar e refletir aqui.

Palavras chave: CREATOUR; turismo criativo; metodologias de investigação

XAPS-85020 -**Experiências Turísticas, Autenticidades e Agência: os desafios da área Metropolitana de Lisboa**

Graça Joaquim (1)
1- Eshte e Cies.Iscte.Iul

Comunicação Oral

O objectivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre o desenvolvimento em curso do projecto "Inovação e Futuro: contributos sobre o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa" (Lisboa-01-0145-Feder-023368), do qual sou investigadora responsável, discutindo à luz dos resultados da pesquisa em curso, as problemáticas da experiência turística nestes territórios, fortemente deficitários em experiências turísticas plurais (Joaquim,2015) e territorialmente desconcentradas e integradas.

O crescimento exponencial do turismo na cidade de Lisboa, convive com fortes desigualdades no desenvolvimento turístico da AML, tendo os restantes dezassete concelhos, com exceção de Sintra e Cascais, beneficiado residualmente deste crescimento tão expressivo. Os elevados níveis de concentração turística da cidade de Lisboa, e particularmente nos bairros históricos com efeitos socialmente disruptivos, e aos quais acresce um crescimento que tem sido muito acima das taxas de crescimento médias de outras cidades e que deverá manter-se, senão acentuar-se, cria uma oportunidade única ao nível da diversificação temática e territorial da oferta turística.

A conceção e criação de novos conteúdos visitáveis na AML, apostando na integração temática, territorial e na inovação ao nível de novas ofertas turísticas, são objetivos centrais deste projeto, onde as indústrias culturais e criativas e a herança cultural se assumem como os temas determinantes, embora se explorem também outras áreas. Mas sobretudo uma oportunidade de agência para os atores institucionais e residentes locais no contexto de um turismo de desenvolvimento ético e sustentável (Font,2017).

É neste contexto que a estratégia metodológica central assenta claramente nas metodologias

intensivas onde técnicas como os focus group e as entrevistas em profundidade, têm como objetivo trabalhar a singularidade das comunidades, as suas memórias, as suas representações, os seus projetos os seus desejos, essenciais para um turismo de desenvolvimento, de base identitária, cruzando as suas memórias, experiências e visões sobre o futuro.

Palavras chave: Experiências, Autenticidades, Agência, Lisboa

XAPS-86313 -**A persistência das imagens tradicionais na imagem turística dos destinos, o caso da Serra da Estrela**

Nelson Clemente Santos Dias Oliveira (1)
1- IPG

Comunicação Oral

No âmbito do turismo, a imagem percecionada dos destinos tem vindo a granjear um cada vez maior interesse de promotores e investigadores. Com efeito, a imagem, entendida como uma representação pessoal que varia de indivíduo para indivíduo, decorrente da perceção de alguma coisa ou assunto, suportada por um conjunto de crenças, ideias, impressões e expectativas, cristalizadas na memória colectiva, tem vindo a ser considerada como uma variável determinante para o sucesso dos destinos turísticos. A partir desta problemática o objeto deste trabalho foi a imagem percepcionada da Serra da Estrela que, pese embora seja um dos mais antigos destinos turísticos nacionais, para o imaginário coletivo, continua a ser um território simbólico sobre o qual pairam um conjunto de delimitações geográficas, socioeconómicas e administrativas, nem sempre conciliáveis. Delineou-se uma estratégia de investigação, suportada por um questionário, que procurou refletir a imagem percepcionada da Serra da Estrela, confrontando-a com o papel dos fornecedores, diretos e indirectos de informação turistica. A ideia que prevaleceu foi a de que, não obstante o investimento por parte dos organismos responsáveis pela promoção da imagem turística da Serra da Estrela, na difusão de imagens que vão além das tradicionais, os seus efeitos tardam a fazer-se sentir. Isto porque a valorização dos atributos da imagem da Serra da Estrela plasmada nos dados recolhidos pelo questionário aproximou-se mais das funcionalidades atribuídas a estes territórios, ao longo dos tempos, pelas fontes de informações mais tradicionais (literatura, media e tradição) do que daquelas em que a comunicação organizacional se tem vindo a empenhar.

Palavras chave: Imagem turística, Serra da Estrela, Fontes de informação Turística

XAPS-86579 -**Navegação de cruzeiro: estilo de vida e cultura de viagem. O largar de amarras de uma investigação (problematização, conceptualização e modelo de análise)**

João Filipe Marques (1); Elsa Pereira (2)

1- Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar (CinTurs) e Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; 2- Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar (CinTurs) e Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve
Comunicação Oral

Todos os anos, centenas de embarcações de cruzeiro à vela e a motor atravessam o litoral do Algarve, quer na direção do mar mediterrâneo, quer no sentido inverso, quer ainda, a caminho da última paragem antes da travessia do oceano Atlântico. Muitas pernoitam nos ancoradouros da região, enquanto outras aí permanecem por significativos períodos de tempo. O crescimento deste modo de viajar deve-se a fatores como a descida do preço das embarcações, a melhoria dos equipamentos de segurança e conforto e a evolução das tecnologias de navegação e comunicação, bem como, a uma mudança nas formas de articulação do trabalho e do lazer. Os navegadores de cruzeiro podem definir-se através dos seguintes critérios: são proprietários dos seus barcos, vivem a bordo e estão em viagem. Esta atividade é praticada por uma multiplicidade de categorias de indivíduos: do navegador solitário, ao grupo de amigos, ao casal de reformados ou ao jovem casal com filhos. A náutica de cruzeiro também não se restringe às elites económicas pois, por um lado, permite viajar com orçamentos relativamente limitados (os navegadores vivem a bordo e mais de 90% utilizam barcos à vela) e necessita de um sofisticado conjunto de conhecimentos e de competências (desde o domínio das técnicas de navegação, à mecânica à eletrónica ou à reparação naval). A literatura é unânime ao afirmar que esta não é uma atividade puramente recreativa ou de lazer, mas constitui um estilo de vida com características próprias; uma subcultura dotada de valores e representações do mundo que lhe são específicos. Embora desde as suas origens o conceito de estilo de vida (lifestyle) esteja marcado pela referência aos padrões de consumo nas sociedades de modernidade avançada, recentemente tem sido usado com referência às consequências identitárias de determinadas práticas sociais. Por outro lado, a própria mobilidade com recurso a uma embarcação pode ser considerada como uma forma de consumo (de tecnologia, de equipamento, de territórios e de paisagens) pelo que o conceito parece adequar-se ao fenómeno em causa. Como apontaram Cohen et al (2015: 166]: “o estudo das interseções entre a mobilidade e o estilo de vida, duas áreas cuja importância própria tem vindo a aumentar nas Ciências Sociais, ainda não foram sujeitas a uma análise suficientemente sustentada”. Na comunicação que aqui propomos serão apresentados os principais conceitos bem como alguns traços do modelo de análise – ainda em construção – desta investigação pioneira em Portugal. Uma investigação exploratória e multidisciplinar com recurso a metodologias qualitativas (observação etnográfica, entrevistas em profundidade e recolha de narrativas biográficas) acerca do estilo de vida das pessoas que praticam a navegação de cruzeiro; trata-se de uma pesquisa sobre as suas motivações, as suas visões do mundo, as suas experiências e, em particular, as suas interações com a natureza e com os autóctones dos locais que visitam.

Palavras chave: Turismo Náutico, Navegação de cruzeiro, Estilo de vida, Viagem

XAPS-87380 -**«O Turismo de Arte Urbana: Reflexão sobre uma actividade recente, partindo do caso de Lisboa»**

Ágata Sequeira (1); Ricardo Campos (1)
1- CICS.NOVA, NOVA FCSH
Comunicação Oral

Enquanto mundo da arte emergente, a Arte Urbana envolve diversos actores e stakeholders, desde quem a faz – os artistas, com perfis variados; quem promove eventos, projectos e outro tipo de iniciativas de arte urbana; e também as instituições públicas e entidades privadas que comissionam e autorizam estas expressões artísticas.

Nos últimos anos tem vindo a verificar-se um crescimento exponencial da actividade em torno da arte urbana, nas diversas expressões artísticas e criativas que engloba e que têm lugar na rua, com a introdução de várias iniciativas, eventos, projectos ou festivais. Estas expressões são cada vez mais visíveis em contextos urbanos globais, o que acarreta consequências e efeitos para as cidades. Um dos sectores em que esses efeitos se fazem sentir é o do turismo.

O sector turístico tem vindo a ser objecto de profundas transformações, sendo, no entanto, muito rápido a adaptar-se ao tempo presente e às tendências que o marcam. De facto, praticamente qualquer aspecto que se popularize a uma escala global ou nacional é passível de ser objecto de aproveitamento turístico. E a arte urbana não é excepção. Sendo este um produto turístico certamente diferente, relativamente aos «tradicionais», reflecte uma tendência global que é muito presente – a popularidade da arte urbana a nível global.

Diversas cidades têm incluído a arte urbana como parte das suas estratégias de planeamento turístico, e Lisboa não é excepção. Por outro lado, várias pequenas empresas de turismo têm vindo a incluir «tours de street art» na sua oferta, desenvolvendo roteiros em torno de conjuntos de peças, em vários pontos da cidade e em diferentes moldes. Esta actividade acarreta efeitos e consequências, não só a nível da constituição da oferta turística da cidade, como a nível das relações e interacções que se estabelecem entre operadores e guias, turistas, artistas, instituições e comunidades locais onde existem intervenções de arte urbana.

Com esta comunicação pretendemos reflectir sobre o impacto da arte urbana no sector turístico, partindo de um conjunto de dados preliminares de natureza qualitativa recolhidos no âmbito de um projecto em curso sobre Arte Urbana em contextos Luso-Brasileiros.

Palavras chave: Cidade, Turismo, Arte Urbana

XAPS-87839 -**Paisagens enogastronómicas em torno da cidade de Lisboa e novas potencialidades turísticas para a AML**

Raquel Moreira (1); Rodolfo Tristão (2)
1- ESHTE, CiTUR/ESHTE e CRIA/NOVA-FCSH; 2- ESHTE
Comunicação Oral

A gastronomia e os vinhos ocupam um importante papel nos imaginários turísticos dos territórios em torno da cidade de Lisboa. Aí se encontram três regiões vitivinícolas, uma das quais está entre as mais antigas do país, e várias paisagens rurais, algumas quase memória, enquadrando traços gastronómicos deste vasto território. No contexto da AML o elevado potencial turístico da gastronomia e vinhos é reconhecido na visão estratégica para esta área, quer no Plano Estratégico Nacional para o Turismo (2006-2012 e 2013-2015), quer na Estratégia para o Turismo 2027, quer ainda no Plano Estratégico de Turismo para a Região de Lisboa 2015-2019.

A investigação no domínio da gastronomia e vinhos enquanto produto turístico tem-se focado em determinados aspetos e na experiência vivida pelos turistas (Mitchell et al., 2011). Nesta comunicação pretende-se abordar a gastronomia e vinhos através da diversidade de paisagens, considerando-a como um construção social e cultural a partir de uma base física, e como veículo da herança cultural. Este trabalho decorre no âmbito do projeto "Inovação e Futuro: contributos para o desenho da oferta turística na área metropolitana de Lisboa" (Lisboa-01-0145-FEDER-023368), cujos objetivos se centram na procura de novas formas de oferta turística na AML, ancoradas na força atual da marca "Lisboa". O projeto prevê o desenvolvimento da pesquisa numa lógica transversal temática e territorialmente, procurando trabalhar produtos pertinentes à luz das atuais tendência do turismo (como as indústrias criativas ou o dark tourism, por exemplo) e os territórios no contexto da AML em que se verifique a sua presença.

A identificação de unidades de paisagem a partir do terroir dos vinhos e dos recursos gastronómicos, articulando-as com as restantes áreas temáticas do projeto, afigura-se-nos como uma forma de organizar e inovar a oferta turística na AML, tendo como pano de fundo a marca Lisboa e a relação ancestral entre a cidade e os territórios envolventes. Em termos metodológicos recorreu-se sobretudo à observação direta e à pesquisa documental em torno do património, cultura e paisagem.

Palavras chave: Paisagem, Cultura, Gastronomia e Vinhos, AML

XAPS-88030 -**Sustentabilidade do Turismo Sénior - Entre a fruição, o prazer e a satisfação com a vida**

Tomás, Licínio M. Vicente (1); Moniz, Ana; Santos, Carlos; Vieira, Virgílio; Sheila, Furtado; Medeiros, Teresa
1- CICS.NOVA.UA/CICS.NOVA
Comunicação Oral

Numa era em que os efeitos da globalização são questionados e a mobilidade humana alargada se revelou uma vertente incontornável nas formas de sociabilidade emergentes, procuram-se não só alternativas ao turismo de massas como compatibilizar-se desenvolvimento local com preservação ambiental e sustentabilidade dos recursos. Nunca, como hoje, se pretendeu tanto afirmar e legitimar a lógica de atuação e de consumo individual numa ideologia de qualidade de vida, de satisfação e da sustentabilidade ambiental. Tudo o que se usa e consome parece ter de radicar em práticas sustentáveis de realização em consonância com valores de bem-estar e de qualidade de vida. Porém, não será esta tenaz preocupação de sustentabilidade discursiva

denunciadora do desconforto, inquietude e mal-estar causados pela nossa consciência intranquila quanto ao uso, transformação e delapidação dos recursos da terra? Para além da enorme abrangência da ideologia da sustentabilidade, há, num grande número de regiões, uma aposta clara no turismo para promover um crescimento das atividades económicas, do emprego e das fontes de receitas. Os processos de desenvolvimento local têm no seu fundamento motivações económicas patentes nos interesses promocionais de novos produtos e serviços.

Os Açores apresentam-se como um destino fortemente solicitado pelas suas características de "natureza intacta" que proporciona experiências de bem-estar e de satisfação com a vida. Mas, como sabemos também, as ilhas são ecossistemas frágeis de equilíbrio muito ténue. Existe a noção de que o turismo massificado não pode constituir-se como uma orientação política/ económica a seguir. O turismo de natureza, familiar e de descanso local prefigura-se como uma alternativa que respeita a preservação dos recursos ambientais e patrimoniais.

O segmento turístico sénior é igualmente uma opção na sustentabilidade e valorização patrimonial que garante a conciliação entre recursos naturais, tradição cultural e promoção da oferta local de diversidade de conteúdos de lazer.

A presente comunicação tem como base uma investigação em curso, assente numa amostra de 310 participantes, turistas com + de 55 anos, de ambos os sexos, de vários países de proveniência, que visitaram os Açores e procura indagar motivações, interesses e atividades no destino Açores. Estamos perante um segmento turístico exigente e responsável que deseja um maior contacto e envolvimento com a natureza. A tradição e o património parecem ter-se convertido numa nova oferta económica e no eixo essencial do incremento turístico ao facultar conteúdos de lazer. Cremos que, não se podendo inverter o crescimento turístico, se deverá equacionar o futuro do mesmo de acordo com novos dados: o envelhecimento da população – esta mais propensa ao turismo –, o uso de um tempo para si no percurso vital e a necessidade de compatibilizar desenvolvimento local, interesses individuais e preservação ambiental.

Palavras chave: Turismo sustentável, ecologia social, turismo sénior, ambientalismo

XAPS-88368 -**Narrativa, Visualidade e Storytelling em torno do turismo enogastronómico**

Rosalina Pisco Costa (1)
1- Universidade de Évora & CICS.NOVA.UÉvora

Comunicação Oral

Os livros, na sua materialidade aparentemente anódina, dizem muito acerca da sociedade de que são produtos culturais. A literatura enogastronómica não constitui exceção. Olhar à sua forma, conteúdo, a quem os produz ou a quem se destinam é um exercício tão focado quanto imbricado em coordenadas espácio-temporais, sobretudo, culturais. Estas obras têm um valor simultaneamente histórico e social que as torna objectos de cultura. E se é certo que podem ser vistos como repositórios de informação, logo, de memória; certo é que podem também ser explorados na relação entre a informação que contêm e o que esse conteúdo reflecte sobre a cultura em sentido mais amplo, nomeadamente os processos e técnicas de produção, transformação, distribuição, preparação, apresentação e consumo alimentar, assim como os

valores que enformam tais práticas culturais. Na medida em que um livro é um produto cultural, pensado, desenhado e (re)discutido até chegar à sua versão final, interessa perceber de que modo é também um produtor de cultura.

Com este enquadramento em pano de fundo, interrogam-se nesta comunicação os modos através dos quais a literatura eno-gastronómica contribui para a (re)construção social de um determinado lugar como destino turístico. Empiricamente, analisa-se a obra "Comer em Évora: os restaurantes e as suas receitas", livro editado em 2014, que agrega fotografias e textos em torno de um conjunto de restaurantes da cidade de Évora (Portugal). O livro, da autoria do fotógrafo português Jerónimo Heitor Coelho, foi galardoado em 2015 com a atribuição do "Prix de la Littérature Gastronomique" pela Academia Internacional de Gastronomia (Paris). Metodologicamente esta comunicação assenta numa análise qualitativa de conteúdo de base indutiva, alinhada com os pressupostos da grounded-theory e inspirada pelos princípios da análise de narrativas visuais e storytelling, a qual foi complementada com uma entrevista presencial, realizada pela investigadora ao fotógrafo e autor.

A análise das narrativas textuais e visuais constantes no livro sustenta a conclusão de que a construção social de lugares e a representação de destinos é alimentada por histórias que se (re)contam tendo por base determinados espaços, nos quais habitam protagonistas específicos que se regem por guiões definidos. Transversalmente, as estratégias discursivas utilizadas passam pela ênfase na história, tradição, autenticidade e personalização, seja pela via familiar, seja pela figura do chef e cozinha de autor. (Re)inventando-se a tradição, de um lado reforça-se o estereótipo cultural em torno da tradicional cozinha alentejana; do outro, afirma-se uma cozinha diferente, criativa, inovadora e exótica, no sentido em que ultrapassa as regras do que é aceitável e esperado, aproximando-se inclusivamente, em alguns casos, de uma gastronomia "de última geração".

Palavras chave: Escrita Enogastronómica; Métodos Visuais; Turismo enogastronómico.